DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DO CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

TOMO XII
(5.º do supplemento)

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
M DCCC LXXX IV

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DE CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

TOMO DECIMO SEGUNDO

(Quinto do supplemento)

J

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

M DCCC LXXX IV

SUPPLEMENTO

AO

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

J

* **FR. JOAQUIM DO AMOR DIVINO REBELLO**, por antonomasia o *Caneca*. Carmelita descalço, natural de Pernambuco. Tem biographia nas *Memorias* do P. Lino, pag. 219 e seguintes.—Foi arcabusado a 13 de janeiro de 1825. — E.

6789) *Cartas de Pitia a seu amigo Damão.*

6790) *O typhis pernambucano. Periodico politico.*

* **JOAQUIM DE AMORIM CASTRO** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 60).

Fôra natural da Bahia. Não era só bacharel, tinha tomado o grau de doutor em leis em 22 de junho de 1783. — Morreu no Rio de Janeiro a 28 de fevereiro de 1817. (V. o *Brazil historico,* tomo II, pag. 157.)

* **JOAQUIM ANTÃO FERNANDES LEÃO**, natural de Minas Geraes, onde nasceu por 1808. Foi varias vezes deputado geral pela sua provincia, bacharel formado pela academia de S. Paulo em 1833, ministro da marinha em 1848, da agricultura em 1869; director geral das rendas publicas em 1857; presidente de diversas provincias, etc.— E.

6791) *Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na primeira sessão da 14.ª legislatura pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.* Rio de Janeiro, na typ. do Diario, 1869. Fol. de 118 pag. e 3 de indice. —É acompanhado de dois grossos volumes de *Annexos,* contendo relatorios especiaes, mappas e outros documentos comprovativos das materias expostas no relatorio geral.

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 61).

Era natural de Coimbra, onde nascêra a 24 de agosto de 1792. Tomára o grau de bacharel em direito pela universidade de Coimbra em 1814, e doutorára-se em 1815, e durante o curso dera as mais brilhantes provas de talento e applicação, que podem exaltar o nome de um estudante e honrar uma academia. Fôra lente da universidade; presidente do conselho de ministros em 1841–1842, em 1860, em 1865-1868; ministro do reino em 1833–1834, em 1841–1842, e em 1865–1866; e da justiça, em 1834, em 1836, em 1842 (interino), e em 1846.

Falleceu com oitenta e dois annos de idade, após longa enfermidade, na sua quinta de S. Marcos do Barreiro, ás nove horas da manhã de 26 de maio de 1874.

Todos os periodicos liberaes, sem distincção de grupos politicos, publicaram extensos artigos a seu respeito. V. *Diario de noticias*, n.^{os} 2:982 e 2:983, de 27 e 28 de maio; *Jornal do commercio*, n.^{os} 6:168 e 6:169; *Tribuno popular*, n.^{os} 1:911 e 1:912, de 27 e 30 de maio; *Jornal da noite*, n.^{os} 1:041, 1:042 e 1:043, de 27, 28 e 29 de maio; *Diario popular*, n.^{os} 2:701 e 2:702, de 27 e 28 de maio; *Conimbricense*, n.º 2:801, de 30 de maio (contendo artigos dos srs. Anthero A. de Araujo Pinto, visconde de Monte-São e A. A. da Fonseca Pinto); e n.º 2:800, na ultima pagina, artigo do redactor principal, sr. Joaquim Martins de Carvalho; *Diario illustrado*, n.^{os} 648 e 649, de 27 e 28 de maio (no primeiro d'estes numeros reproduz o retrato, que déra em 29 de abril de 1873, com artigo do sr. Pinheiro Chagas); *Revolução de setembro*, n.^{os} 9:573 e 9:574, de 27 e 28 de maio; e outros de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Vizeu, etc. De entre tantos artigos, copiâmos em seguida alguns trechos que esboçam os serviços e o caracter do conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar, e mostram a elevada apreciação da imprensa.

No *Jornal do commercio*, n.º 6:168, dizia-se: — «Não pretendemos aqui, e agora, referir a vida do sr. Aguiar. N'este momento, o seu vulto apparece-nos como o de um heroe da revolução liberal, como o de um ministro do governo do duque de Bragança, tão impavido general, como denodado reformador; apparece-nos como uma memoria gloriosa, como uma lição e um exemplo. O sr. Aguiar foi um d'essa pleiade de gigantes, que ousaram deitar o machado reformador ao velho edificio politico d'esta terra. Foi um dos obreiros d'essa nobilissima empreza, iniciada pelo mais elevado e puro caracter da revolução, Mousinho da Silveira».

No *Conimbricense*, n.º 2:800, lia-se: — «Os filhos de Coimbra perderam no sr. Aguiar um desvelado patricio, e o partido liberal um dos seus membros mais distinctos. É porém de justiça o dizer, que a cidade de Coimbra, pela sua parte, tambem nunca foi ingrata ao sr. Aguiar... Se o sr. Aguiar era um distinctissimo filho de Coimbra, os seus patricios tambem o consideravam como elle o merecia. Assim se honravam mutuamente».

No *Diario illustrado*, n.º 618, lia-se: — «Nos intervallos em que estava retirado do poder, tomava parte activa nos trabalhos parlamentares, sendo successivamente eleito deputado em todas ou quasi todas as legislaturas, até que foi elevado ao pariato. A sua voz foi sempre escutada com profundo recolhimento; as suas opiniões acolhidas com o respeito a que lhes davam direito a experiencia, illustração, convicção e sinceridade de que nasciam e por que eram inspiradas».

No *Diario de noticias*, n.º 2:982, lia-se: — «De singular isenção de caracter, franco na manifestação de suas opiniões, e de invulneravel lealdade, mereceu sempre a consideração e a estima do imperador e a da sr.ª D. Maria II, e a de seus filhos que o veneravam como ao mais dedicado amigo da dynastia».

A *Revolução de setembro*, n.º 9:574, referindo-se ao funeral, diz: — «... O povo e a realeza juntaram-se na manifestação imponente de saudade e de estima que hoje presenciou a capital. Todos os cidadãos, desde o principe até o mais humilde proletario, se agruparam em torno do feretro do homem illustre que baixava á campa. Havia n'esta concorrencia extraordinaria uma homenagem prestada ao homem, uma homenagem prestada ao principio. Joaquim Antonio de Aguiar fôra sempre um verdadeiro varão de Plutarcho, de consciencia severa, de proceder recto e inabalavel, digno por isso do respeito de todos. A idéa que elle representava era a idéa da liberdade, e da liberdade, que, como a deusa antiga que protegia Athenas, trazia n'uma das mãos o ramo de oliveira, n'outra a espada das grandes luctas».

Tem igualmente biographia e retrato na *Revista contemporanea*, de Francisco Duarte de Almeida e Araujo; biographia no *Conimbricense*, n.º 2:721, de 23 de agosto de 1873, por A. A. F. P. (o sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto); biographia e retrato no *Almanach liberal para 1876* (impresso em Coimbra), pelo sr. M. E. Garcia, etc.

No artigo do sr. Fonseca Pinto lê-se: —«De todas as reformas do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, como ministro de D. Pedro, foi a da extincção das ordens religiosas a que tornou o seu nome mais conhecido. E assim devia ser, porque era um golpe profundo na velha organisação social, offendia muitos interesses arraigados, e extirpava radicalmente as influencias mais nocivas á liberdade». No do sr. Garcia lê-se: —«Dando treguas ás discussões politicas e impondo religioso silencio aos desafogos partidarios, toda a numerosa familia liberal, unida em um só pensamento e identificada em um mesmo sentir, deplorou a morte do benemerito cidadão Joaquim Antonio de Aguiar, o qual, deixando de existir, deixou ligado ao seu modesto nome a honra da memoria e saudosa recordação a que têem incontestavel direito aquelles que, desinteressadamente e por amor da liberdade, servem dedicadamente a sua patria, e beneficiam os seus concidadãos... É por isso que... o partido liberal, sem distincção de côr politica, prestou á sua illustre e abençoada memoria as homenagens de respeito e de gratidão, que lhe deve pelos constantes, sinceros e desinteressados serviços por elle feitos ao estabelecimento e consolidação das instituições em Portugal».

A camara municipal de Coimbra, logo que teve noticia da morte do conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar, decidiu que fosse posto o nome d'este benemerito filho d'aquella cidade á rua onde elle habitára, a antiga rua do Correio.

Cumprindo-se uma disposição testamentaria, o feretro do conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar ficou depositado no cemiterio occidental, dentro do jazigo n.º 496, pertencente ao sr. José Joaquim de Almeida Lima. O caixão teve ali o n.º de ordem 4:598. Tambem para execução do testamento foram seus restos mortaes, com as cinzas de seu irmão Manuel Maria de Aguiar, levados para Coimbra, saíndo do cemiterio de Lisboa para o d'aquella cidade em 9 de dezembro de 1875. Acompanharam-os, alem dos testamenteiros e amigos intimos, alguns dos ministros srs. conselheiros Fontes Pereira de Mello, dr. Barjona de Freitas e Antonio de Serpa. Foram de Lisboa a Coimbra muitos altos funccionarios, membros de varias corporações, e representantes da familia real, para tomarem parte no prestito. (V. o *Diario de noticias*, n.ºs 3:523, 3:524, 3:526, 3:527 e 3:528, de 9 a 14 de dezembro de 1875; e *Conimbricense*, n.ºs 2:961 e 2:962, de 11 e 14 de dezembro (o primeiro d'estes numeros é inteiramente dedicado á ceremonia funebre e ás manifestações populares, que receberam os restos do illustre estadista; e no folhetim reproduz o discurso com que Joaquim Antonio de Aguiar defendêra, em março de 1827, os estudantes de Coimbra que tinham feito parte do batalhão academico, e cujas faltas alguns lentes da universidade não queriam que fossem abonadas.) V. tambem outras folhas da mesma epocha.

O *Conimbricense*, n.º 2:950, de 3 de novembro de 1875, transcreveu do *Diario das côrtes* de 1821 a discussão que occorreu no congresso a respeito da injustiça que se fizera na universidade a Joaquim Antonio de Aguiar.

Uma circumstancia curiosa: em 25 de abril de 1867 o *Jornal do commercio* publicou, com uma extensa necrologia, a noticia da morte do conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar. Creio que em outras folhas da provincia se reproduziu essa noticia. Foi, porém, desmentida no dia seguinte. Originára-se no boato de se terem aggravado os padecimentos do illustre estadista.

* **JOAQUIM ANTONIO ALVES RIBEIRO**, nasceu na cidade de Icó, da provincia do Ceará, em janeiro de 1830. Formado em medicina pela universidade de Cambridge, ahi exerceu a clinica por algum tempo, e depois voltando á sua patria desempenhou varias funcções e commissões: cirurgião mór da guarda nacional do Ceará, medico da misericordia da mesma cidade, etc. Pertence a diversas sociedades scientificas do Brazil e estrangeiras. Por serviços relevantes prestados em Pernambuco, por occasião da epidemia do cholera morbus em 1856, recebeu de sua magestade o imperador o grau de cavalleiro da ordem da Rosa. Em 1862 fundou uma revista mensal de medicina sob o titulo de *Lan-*

ceta. V. a *Historia geral dos homens vivos e mortos*, etc., publicada em Genebra em 1868.—E.

6792) *Instrucções populares sobre o tratamento do cholera morbus*. 1859.
6793) *Instrucções populares sobre o tratamento da variola*. 1859.
6794) *Instrucções populares sobre o tratamento da febre amarella*. 1860.
6795) *Manual da parteira*. 1861, com estampas.

JOAQUIM ANTONIO DE CARVALHO MENEZES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 62).

A obra *Demonstração* (n.º 1450) tem 206 pag. e mais 1 de errata.

JOAQUIM ANTONIO CORREIA DA NATIVIDADE, presbytero, bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra. Foi professor de oratoria, poetica e litteratura classica, no lyceu nacional de Lisboa, etc. — E.

6796) *Fundamentos de analyse grammatical e de estylo, e de composição de themas, extrahidos dos melhores classicos portuguezes, para uso dos que cursam os tres annos de portuguez nos lyceus do reino e colonias*. Parte I. Lisboa, na typ. de Gaudencio Maria Martins, 1862. 8.º gr. de VIII–310 pag. e 1 de errata. — Depois da saida do seu auctor do lyceu, esta obra não foi mais adoptada. Substituiram-a outras de diversos auctores.

6797) *Resposta de um doutorando a tres doutores da faculdade de theologia da universidade de Coimbra, ou refutação da censura que os mesmos lhe fizeram ás suas theses, que estavam para ser defendidas na mesma universidade*. Ibi, na typ. de José Baptista Morando, 1863. 8.º gr. de 40 pag.

P. JOAQUIM ANTONIO FERNANDES DE SALDANHA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 63).

Foi tambem lente de theologia dogmatica e moral.

Tem mais:

6798) *Oração de acção de graças que pela faustissima acclamação e exaltação do Brazil pelo augusto soberano... o sr. D. João VI recitou na cathedral de S. Paulo em 8 de abril de 1817*. Rio de Janeiro, na typ. Real, 1818. 4.º de 29 pag.

JOAQUIM ANTONIO DA FONSECA E VASCONCELLOS (v. *Joaquim de Vasconcellos*).

* **JOAQUIM ANTONIO HAMVULTANDO DE OLIVEIRA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 63).

Acrescente-se:

6799) *Theses sustentadas perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro sobre as questões: 1.ª, quaes as molestias em que a auscultação se deve empregar para serem reconhecidas*, etc.; *2.ª, connexões da anatomia pathologica com os outros ramos das sciencias medicas; 3.ª, hemostasia cirurgica; 4.ª, forças mechanicas da respiração e da circulação*. Rio de Janeiro, na typ. Guanabarense, 1855. 4.º gr. de IV–32 pag.

6800) *Opusculos recreativos e populares*. Paris, na imp. de P. A. Bourdier & C.ª, 1863. 8.º gr. de 281 pag. e 1 de indice. — Contém treze opusculos em prosa e a *Esposa de alem-tumulo*, drama em verso, que fôra já impresso em 1856, e de que se fez menção sob o n.º 1455. Os opusculos são:

I. *Machinas de coser americanas.*
II. *Episodios da epocha.*
III. *Excursões do velho Kronos.*
IV. *O bom moço.*
V. *Inconvenientes das mudanças.*
VI. *Novos episodios da epocha.*
VII. *Banhos do mar.*

VIII. *Outros episodios da epocha.*
IX. *Quem te viu, e quem te vê.*
X. *Apreciações diversas.*
XI. *Finaes episodios da epocha.*
XII. *O usurario.*
XIII. *A marqueza de Mil Flores.*

JOAQUIM ANTONIO DE LEMOS SEIXAS E CASTEL-BRANCO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 64).

Exerceu nos ultimos annos a profissão de «advogado» dos chamados de «provisão».

Tem mais:

6801) *Allegação de direito... em a causa de libello civel, acção ordinaria de nullidade, auctores João Ferreira Guedes, e seu irmão Joaquim Ferreira Guedes; réu Manuel Fernandes de Sá*, etc. Lisboa, na imp. Nevesiana, 1837. 4.º de 38 pag. com as iniciaes do seu nome.

JOAQUIM ANTONIO DE MAGALHÃES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 64).

Acrescente-se:

6802) *A quéda do despotismo: drama historico em tres actos, composto para se representar em o dia 24 de agosto de 1822, em memoria do faustissimo dia da acclamação feita na cidade do Porto*, etc. Coimbra, na typ. da rua dos Coutinhos, 1823. 8.º de 23 pag.—Em verso, apesar do titulo, não passa de um «elogio dramatico». É raro encontrar-se esta obra.

Acerca do dr. Joaquim Antonio de Magalhães escreveu o sr. conselheiro dr. Couto Monteiro duas cartas a Innocencio, esclarecendo certos pontos da vida d'esse homem, que tanto figurou em Portugal n'um dos periodos mais agitados da historia contemporanea, entre o declinar do primeiro quartel e no correr do segundo quartel do presente seculo. São interessantissimos documentos, de que Innocencio recebêra auctorisação para fazer o uso que entendesse. Vão, pela sua importancia, reproduzidos na integra. Eis a primeira carta:

«Sr... No *Diccionario bibliographico portuguez*, cuja proxima conclusão é saudada como a inauguração de um glorioso monumento nacional por todos quantos prézam as letras patrias, encontra-se no fim do artigo, em que v. dá conta dos escriptos do conselheiro Joaquim Antonio de Magalhães, uma asserção que v. não deixará de rectificar, porque é injusta. O respeito, e perpetua gratidão, que consagro á memoria de um dos homens mais eminentes d'esta terra, meu tio por affinidade, porém meu segundo pae pelo desvelo com que se empenhou na minha educação e adiantamento, impõem-me o dever sagrado de reclamar de v. a reparação da injustiça alludida, involuntaria sem duvida.

«Não foram *desregramentos intimos* as causas que abreviaram os dias d'este exemplarissimo chefe de familia. As fadigas a que se não poupou, no desempenho da espinhosa missão a seu cargo, na qualidade de ministro plenipotenciario de Portugal na côrte do Rio de Janeiro, aggravadas pela influencia de um clima nocivo ao seu temperamento e organisação, foram a verdadeira origem da sua prematura morte. O tratamento inconveniente de uma grave erupção de pelle, que o acommettêra um anno depois da sua chegada ao Brazil, acarretou-lhe a perda immediata e quasi total da vista: as energicas applicações, com que um celebre oculista estrangeiro tentára restituir-lh'a, affectando-lhe profundamente o cerebro, apagaram-lhe o facho da rasão! Dez annos de martyrio soffrido com edificante resignação mediaram entre aquellas duas lastimosas perdas, a da luz dos olhos e a da luz do espirito! Morreu a 5 de janeiro de 1848, contando pouco mais de cincoenta e dois annos de idade.

«Por esta singela narração conhecerá v. a inexactidão das informações, em que se fundou, na parte a que me refiro, do indicado artigo. Espero, pois, do seu reconhecido amor da verdade, que no supplemento final da sua obra apagará de

bom grado a mancha involuntariamente lançada sobre o tumulo de um homem respeitavel pelas nobres qualidades e virtudes que o distinguiam, e de que podem dar testemunho todos que o conheceram de perto.

«Acrescentarei, por ultimo, annuindo ao convite que se lê no tomo VII do *Dicc.*, que alem dos escriptos que enumera, publicou ainda o conselheiro Joaquim Antonio de Magalhães, em 1844, um notavel opusculo combatendo á luz dos principios liberaes o famoso decreto do 1.º de agosto do mesmo anno.

«Não me recordo agora de mais alguma publicação sua, mas sei que deixou ineditas muitas poesias de reconhecido merecimento.

«A traducção do folheto de mr. Jules de Lasteyrie (n.º 1465 do *Dicc.*), foi feita por mim nos dias de umas ferias academicas, e com tanta precipitação que não cheguei a revel-a. Foi meu tio quem a corrigiu, emendou, e fez publicar á sua custa.

«Aproveito esta occasião de repetir os protestos de consideração com que sou — De v. muito attento venerador e admirador. — S/C., 31 de março de 1863. = *Antonio Maria do Couto Monteiro.*»

Eis a segunda carta:

«Sr... Penhorou-me extremamente a obsequiosa e delicadissima carta de v. e se não me apressei a responder-lhe e testemunhar-lhe o meu sincero reconhecimento foi porque desejava remetter-lhe ao mesmo tempo mais alguns esclarecimentos a respeito de meu tio Joaquim Antonio de Magalhães. Tendo, porém, até hoje solicitado inutilmente a restituição de uma serie de apontamentos que a minha familia confiára a um dos nossos mais distinctos escriptores, que se propunha escrever a biographia de meu tio, resolvi prescindir d'elles n'esta occasião para não demorar mais o cumprimento do meu dever para com v. Assim, pois, do que já tive a honra de communicar a v. sómente acrescentarei que meu tio foi um dos membros mais influentes da junta do Porto em 1828; emigrou para Inglaterra e esteve nas ilhas com D. Pedro, onde tomou parte na redacção das leis da dictadura, collaborando com José da Silva Carvalho e José Leandro da Silva e Sousa na reforma e organisação da justiça estabelecida pelo decreto n.º 24 de 16 de maio de 1832. (A minuta d'este decreto emendada e annotada em partes pelo proprio punho do duque de Bragança, existe em poder do genro de meu tio o conselheiro J. R. da Costa Cabral). Desembarcou em a praia do Mindello, e foi ministro da justiça no Porto, havendo-se de modo que no relatorio apresentado pelo governo ás côrtes em 1835, se affirma que a sua entrada e de José da Silva Carvalho para o ministerio *salvára a causa da rainha.*

«Agradeço cordialmente a v. a idéa de transcrever integralmente no *Supp.* a minha carta antecedente, que de certo não merece tanta honra, e deixo a v. a mais completa liberdade para fazer a este respeito o que tiver por melhor.

«Aproveito esta occasião de renovar a v. os protestos de consideração e estima com que sou — De v. attento venerador e obrigado. — Lisboa, 14 de julho de 1863. = *Antonio Maria do Couto Monteiro.*»

O folheto *Portugal depois da revolução de 1820,* etc., de J. Lasteyrie (n.º 1465), a que allude o sr. Couto Monteiro, tem 95 pag.

JOAQUIM ANTONIO MARQUES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 65).

Nascêra por 1818 ou 1819. Foi com effeito alumno da academia de bellas artes. — Para a sua biographia veja-se o *Quadro de Enéas,* a pag. 33.

Collaborou, em 1857, no *Jornal das bellas artes,* onde se encontram alguns artigos seus.

JOAQUIM ANTONIO MARTINS DA SILVA, nasceu a 22 de agosto de 1858, na freguezia dos Martyres, em Lisboa; filho de Antonio Martins da Silva Junior, e de D. Henriqueta Adelaide Salgado Martins da Silva. Assentou praça como voluntario no regimento de infanteria n.º 16 em 15 de novembro de 1876; e seguindo os estudos, em julho de 1879 era promovido a alferes alumno, es-

tando ao presente collocado como segundo tenente no regimento de artilheria n.º 1. Está portanto habilitado com o curso da respectiva arma pela escola do exercito, onde obteve o terceiro premio honorifico pelo segundo anno lectivo de 1880-1881. Tem tambem o curso preparatorio para artilheria da escola polytechnica, com approvação em todas as cadeiras de mathematica, obtendo a qualificação maior para poder concorrer a premio nas primeira e segunda cadeiras, e na de chimica analytica da mesma escola. É socio da sociedade de geographia de Lisboa, e tem sido collaborador do *Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas*, do sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, impresso em Coimbra, e ahi se encontram de sua penna as seguintes producções:

6803) *Sobre uma formula integral.* — No tomo II, de 1878, pag. 167 a 172.

6804) *Sobre a transformação das funcções de Lyendre em integral definido.* —No tomo III, de 1881, pag. 17 a 20.

6805) *Sobre a reducção directa de uma classe de integraes definidos multiplos.* — Idem, pag. 49 a 54.

6806) *Demonstração de um theorema de mr. Besge.*—Idem, pag. 65 a 72.

6807) *Nota sobre a transformação de um integral definido.* — Idem. pag. 177 a 184.

6808) *Sur quelques formules nouvelles relatives aux racines des équations algébriques.* — No tomo IV, 1882, pag. 1 a 38.

6809) *Solução de uma questão proposta.*—Idem, pag. 190 a 191.

Alem d'isso, conserva ineditas outras memorias relativas á analyse mathematica. Na occasião de se escreverem estas linhas, tinha na imprensa nacional uma dissertação de concurso com o titulo de

6810) *Sobre os systemas hamiltoniano e canonico e a sua applicação na theoria geral das perturbações planetares.*

* **JOAQUIM ANTONIO DE MESQUITA**...—E.

6811) *Croup. Histologia das arterias. Causas determinantes de molestias. Arsenico.* (These.) Rio de Janeiro, 1863.

JOAQUIM ANTONIO NOGUEIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 66).

Entre os opusculos anonymos, que se lhe attribuiram, Innocencio tinha a certeza que era de Nogueira o seguinte:

6812) *Sinchronismo do reinado de Maria Segunda.* Lisboa, sem designação da typ., 1848. 8.º gr. de 72 pag.

Pelo contrario, a *Carta de Junius Lusitanus*, n.º 1477, dizia que não era d'elle, mas de Paulo Midosi Senior.

* **JOAQUIM ANTONIO DE OLIVEIRA BRAGA**, natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 2 de outubro de 1838. Começou os estudos medicos em fevereiro de 1853, sustentou these em 9 de dezembro de 1858, e tomou o grau de doutor em 13 do mesmo mez. Por occasião da invasão do cholera morbus no fim de 1855, cursando ainda o quarto anno da escola de medicina, foi nomeado pelo dr. Paula Candido, presidente da junta de hygiene, para fazer parte da commissão sanitaria para a provincia do Espirito Santo, cujo destino porém não seguiu por circumstancias alheias á sua vontade. Depois foi chamado para a enfermaria organisada pela camara municipal, onde, conjunctamente com oûtros alumnos, prestou serviços medicos emquanto durou a epidemia. — Morreu pouco tempo depois de formado, em 21 de agosto de 1859, contando apenas vinte e um annos de idade, victima do croup, de que foi atacado ao tratar enfermos da mesma molestia. O *Correio mercantil*, de 23 do dito mez, publicou um artigo necrologico, em que fazia sobresair as boas qualidades d'este mallogrado medico. — E.

6813) *Da respiração nos vegetaes, e da sua influencia na atmosphera.* — *Das causas do parto. Da hemoptysis. Dos signaes racionaes da prenhez e seu valor re-*

lativo. (These.) Rio de Janeiro, na typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1858. 4.º gr. de v-24 pag.

JOAQUIM ANTONIO DE OLIVEIRA NAMORADO, natural de Lisboa, filho de Antonio Joaquim Namorado, antigo medico militar, e de D. Mariana Carolina Amalia de Oliveira, já fallecidos. Nasceu em 25 de fevereiro de 1839. Aos dezeseis annos de idade matriculou-se na escola medico-cirurgica de Lisboa, e ali fez, sem interrupção, seu curso de 1855 a 1860, defendendo a these inaugural em outubro d'esse ultimo anno. Nomeado medico substituto das cadeias civis de Lisboa e da casa da correcção em 1877, e sub-delegado de saude substituto em 1878. Desde 1866, em successivas reeleições, algumas em lucta junto da urna com adversarios influentes, tem tido logar nas vereações do municipio da capital, desempenhando funcções em quasi todos os pelouros. É proprietario de um dos primeiros postos medicos estabelecidos em Lisboa, na rua de S. Bento. Durante a epidemia da febre amarella em 1857, sendo ainda estudante de medicina, prestou serviços n'um hospital provisorio estabelecido na rua de Santo Ambrosio (casa que depois comprou de sociedade com seu irmão, o actual sr. barão de Santo Ambrosio), e por isso lhe foram concedidos o habito da Torre e Espada e a medalha humanitaria da camara municipal, condecorações que todavia não costuma usar.— E.

6814) *Panaricio.* (These.) Lisboa, 1860. — Não foi impressa esta these. Deve estar archivada na respectiva escola.

6815) *Algumas considerações sobre as casas de correcção e cadeias civis de Lisboa.* Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1877. 8.º de 16 pag.—É offerecido este opusculo ao procurador regio, sr. conselheiro Manuel Pedro de Faria Azevedo.

O sr. Joaquim Namorado tem collaborado em diversos periodicos, principalmente a respeito de questões municipaes e de hygiene. No *Courrier de Lisbonne* inseriu uma serie de artigos ácerca da salubridade publica. Em 1864 fundou, de accordo com o dito seu irmão, sr. barão de Santo Ambrosio, uma folha para venda avulsa, sob o titulo de *Noticiario portuguez,* seguindo pouco mais ou menos o programma do *Diario de noticias,* que já gosava então de sympathias e popularidade; mas, passado algum tempo, aquella folha mudou o nome para o de *Diario popular* e a sua propriedade foi transferida para outras pessoas. (V. *Joaquim de Vasconcellos Gusmão* e *Mariano Cyrillo de Carvalho,* nos logares competentes.)

* **JOAQUIM ANTONIO PINTO JUNIOR**, doutor...—E.

6816) *A Igreja catholica e os jesuitas. (Conferencias publicas no edificio do Gr. Or. Unido do Brazil.)* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1873. 8.º gr. de 24 pag.

JOAQUIM ANTONIO RIBEIRO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 66).

Era coronel commandante do primeiro batalhão de infanteria de linha da provincia de Moçambique, onde serviu pelo espaço de trinta e tres annos, etc.

A *Memoria* n.º 1478 tem, alem das 18 pag. designadas, dois mappas, no mesmo formato, um d'elles com a designação numerica das peças, obuzes, etc. que guarneciam a fortaleza de Moçambique; outro com a dos soldos que venciam os militares ali empregados, etc.

JOAQUIM ANTONIO SALGADO, natural de Lisboa. Filho de José Antonio Salgado. Cirurgião-medico pela escola-medico cirurgica de Lisboa. Defendeu these em 21 de julho de 1880 e foi approvado plenamente e com louvor.— E.

6817) *O chloroformio no parto.* (These.) Lisboa, 1880.

JOAQUIM ANTONIO DA SILVA, nasceu em Lisboa a 18 de abril de 1830. Medico-cirurgião pela escola de Lisboa, lente na escola polytechnica, socio da academia real das sciencias e da sociedade das sciencias medicas, etc. — Morreu a 10 de agosto de 1860. Tem biographia e retrato na *Revista contemporanea*, tomo II, pag. 147 a 156. — E.

6818) *Do emprego do perchlorureto de ferro no tratamento dos aneurismas.* (These.) Lisboa, 1855. — Parece que não a chegou a imprimir.

Tem impressos, posto que ainda não vi exemplares, os seguintes trabalhos:

6819) *Estudo da composição da agua da chuva que cáe em Lisboa.*

6820) *Noticia dos trabalhos magneticos executados no observatorio do infante D. Luiz em 1859.*

6821) *Collocação do orbe terraqueo no universo.*—*A esphera de Syracusa.* — Duas notas na versão dos *Fastos*, por A. F. de Castilho, tomo III, pag. 448 e 462.

Collaborou tambem em diversos jornaes.

* **JOAQUIM ANTONIO DE SOUSA ANDRADE**, natural do Maranhão. Ignoro outras circumstancias pessoaes. Tenho nota de que cultivava a poesia e de que publicou em 1868 um volume de versos, impresso por B. de Matos, em S. Luiz do Maranhão. 8.º gr. de 189 pag. e 1 de indice. N'este volume incluíra o auctor o

6822) *Guesa errante*, poema em quatro cantos.

JOAQUIM ANTONIO DE SOUSA TELLES DE MATOS, filho de Antonio Telles de Matos e D. Helena Miquelina de Sousa Matos. Nasceu em Evora em 13 de agosto de 1843. Depois de ter cursado algumas cadeiras no lyceu d'aquella cidade, veiu a Lisboa matricular-se na escola polytechnica para seguir os estudos de engenheria civil; mas, segundo confessa em uma carta a Innocencio, por sua pouca assiduidade e pela sua indole irrequieta, deixou a escola e recolheu-se á terra natal, do que estava arrependido. Dedicára-se desde 1863, como frequentador assiduo da bibliotheca de Evora, com um amor profundissimo, e sem remuneração de especie alguma, ao estudo de suas preciosidades bibliographicas, e d'ahi a idéa de fazer a continuação do catalogo de mss., que Rivara começára e de que só podéra imprimir um tomo. Os seus trabalhos gratuitos na dita bibliotheca chamaram a attenção do governo de sua magestade, que em portarias de 8 de março de 1868 e 25 de abril de 1870 os mandou elogiar. No entretanto, alguns desvarios de verdes annos, a applicação aos livros, as contrariedades que se lhe afiguraram maiores que realmente seriam e o desalentaram, levaram-lhe abatimento ao corpo e enfraquecimento ao cerebro, tão lastimavelmente no vigor da idade, que teve de recolher-se a casa, ferido de uma gravissima enfermidade, para a qual a medicina não teve remedio, e os estudiosos ficaram assim privados dos serviços de um auxiliador intelligente e prestante. — E.

6823) *Catalogo dos mss. da bibliotheca publica eborense*, etc., tomos II e III, (V. *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara*, no tomo III, pag. 83, e no logar competente d'este *Supp.).*— A proposito d'esta obra, escrevia Telles de Matos a Innocencio:

«Conclui o tomo III do *Catalogo* dos mss. e colligi as primeiras folhas do IV e ultimo. Emquanto ao galardão, que me espera por ter feito tudo de graça, e até gastando eu algum dinheiro, pouco me toca os nervos, tive e terei ... com que passar n'aquella *aurea mediocritas*, que Horacio tão bem descreveu; e serviu-me de emprego a ocios que melhor não soube nem julgo possivel empregar; que o meu trabalho não é ruim, vejo eu pelas palavras do dr. Simões no *Conimbricense*, pelas cartas que Joaquim Martins de Carvalho me escreveu *espantado* (sic) de que eu dos vinte aos vinte e quatro annos tivesse feito o catalogo ... O modo lisonjeiro de Alexandre Herculano, quando aqui esteve e lhe fui apresentado; o que elle depois disse em meu abono, e finalmente aquella carta de Ri-

vara ao Simões, que, sem rebuço digo, lisonjeou a minha vaidade, porque ninguem conhece melhor o estado da bibliotheca, ninguem melhor que Rivara sabe quanta *força de vontade* me foi indispensavel para desmaranhar a intrincada meada em que se acham centenares de massos que Rivara não teve tempo de investigar e muitos outros que entraram posteriormente; isto, digo-lhe com franqueza, vale mais que as portarias de 8 de março de 1868 e 25 de abril de 1870 publicadas no *Diario do governo*, transcriptas por alguns jornaes, onde a par de lisonjeiras palavras alguns me classificaram de empregado da bibliotheca, o que não é verdade, pois que não sou funccionario, nem commissionado do estado, e na bibliotheca (de Evora) sou um visitante quotidiano, e não formo tenção de me empregar, salvo se não for cultivando as minhas herdades e quintas, que segundo diz a respectiva matriz rendem 1:200$000 réis, quantia insignificante, mas que para mim sempre irá chegando. Pouco me importou tambem o diploma de socio do real instituto archeologico, etc.»

N'um folhetim do *Conimbricense*, n.º 2:370, de 12 de abril de 1870, o sr. dr. Augusto Filippe Simões referiu-se ao trabalho da catalogação dos mss. da bibliotheca eborense, em continuação do que ali fizera Rivara, e elogiou-o, bem como o desinteresse do sr. Telles de Matos, acrescentando:

«De todas as bibliothecas do reino é a de Evora a unica que tem actualmente catalogo impresso dos manuscriptos, apesar de ser maior o seu archivo que o de qualquer outra. Assim não só para o estudo da historia das nossas possessões ultramarinas, mas tambem para a resolução de varias questões diplomaticas, taes como as do padroado, tem por vezes prestado importantes subsidios, que seriam como se não existissem, se não corresse impresso o ... volume do catalogo.»

6824) *Additamentos ao livro* «Musicos portuguezes» *do sr. Joaquim de Vasconcellos*. — Serie de folhetins no *Conimbricense*, n.ºs 2:453, 2:454, 2:455, 2:457, 2:458 e 2:459, de janeiro e fevereiro de 1871, mas ficou ahi interrompida a publicação d'estas notas, em que aliás pouco faltaria para a conclusão.

6825) *A imparcialidade critica do sr. Joaquim de Vasconcellos, avaliada por J. A. S. Telles de Matos*. Evora, na typ. do governo civil, 1873. 8.º gr. de 29 pag. Ácerca d'este folheto e do seu auctor fez o sr. Camillo Castello Branco menção em as *Noites de insomnia* n.º 8, a pag. 65 e seguintes.

A proposito da polemica suscitada por causa da versão do *Fausto*, feita pelo visconde de Castilho, escreveram artigos ou folhetins nos periodicos, ou imprimiram folhetos, os srs. *Joaquim de Vasconcellos, José Gomes Monteiro, Adolpho Coelho, Graça Barreto, Anthero do Quental*, e outros. Vejam-se estes nomes nos logares competentes.

Quando Telles de Matos deixou de frequentar a bibliotheca de Evora, pouco depois da saída para Coimbra do dr. A. Filippe Simões, ainda escreveu artigos para o *Almanach de Lembranças* e para outros, collaborando em alguns periodicos, como no *Portugal Pittoresco*, onde escreveu sobre *Evora*.

* **JOAQUIM DE AQUINO FONSECA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 67). Saiu errado o appellido d'este auctor. Não é *Ferreira*, mas *Fonseca*.

O dr. Fonseca, pois, nasceu em Pernambuco em 4 de abril de 1818. Filho do commendador Thomás de Aquino Fonseca, negociante, e de D. Joaquina Bernardina de Gusmão. Recebeu o grau em medicina pela faculdade de Paris. Foi deputado provincial, director do censo da provincia de Pernambuco, presidente do conselho geral de salubridade publica e da commissão de hygiene da mesma provincia, commissario vaccinador, etc. Membro da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, da universal de ophthalmologia, da typographica de Pernambuco (de que foi o primeiro presidente honorario), e de outras sociedades. Condecorado com as ordens de Christo e da Rosa.

Alem da obra mencionada sob o n.º 1480, tem mais:

6826) *Da frequencia das affecções cancerosas do collo uterino em Pernambu-*

ca Pernambuco, na typ. Imparcial de L. I. R. Roma. 8.º de II-100 pag. — N'este trabalho pretende o auctor provar que não existia na sua provincia a frequencia de casos apontados pelo dr. Sarmento á sociedade de medicina pernambucana, e refuta as causas por elle indicadas.

6827) *Trabalhos do conselho geral de salubridade publica de Pernambuco.* Ibi, na mesma typ. e na de M. Figueirôa de Faria. 8.º de 715 pag.—Comprehende diversos trabalhos, relatorios, pareceres e observações hygienicas, de 1845 a 1852.

6828) *Memoria ácerca das inhumações, sepulturas e enterros.* Ibi, na typ. Imparcial, 1845. 8.º de 30 pag. — O auctor combate, n'este escripto, as inhumações nas igrejas, etc.

6829) *Memoria ácerca das differentes especies de lepra com algumas reflexões criticas fundadas na observação.* Ibi, na mesma typ., 1847. 8.º de 30 pag.—N'esta memoria são descriminadas as differentes especies de lepra, para que se evite no diagnostico a confusão introduzida pelos escriptores francezes que as confundiam considerando, por exemplo, os anairthetos como primeiro periodo da elephantiasis dos gregos, o que na opinião do dr. Fonseca são especies diversas.

6830) *Breves instrucções sobre a vaccina.* Ibi, na mesma typ., 1848. 8.º de 63 pag.

6831) *Primeiros soccorros antes da chegada do medico, ou Diccionario dos casos urgentes.* Trad. accommodada ao Brazil. Ibi, na typ. de M. Figueirôa de Faria, 1849. 8.º de IV-46 pag.

6832) *Noções de physiologia do homem, extrahidas do que ha mais moderno e melhor.* Ibi, na mesma typ., 1852. 8.º de 98 pag.

6833) *Algumas palavras ácerca da influencia benefica do clima do sertão de Pernambuco sobre a phtisica pulmonar, e da causa mais provavel d'esta affecção na capital da mesma provincia.* Ibi, na mesma typ., 1849. 8.º de 20 pag.—O auctor apresenta, n'esta memoria, diversos factos com os quaes prova que esse clima é o melhor meio para oppor ao progresso da affecção tuberculosa dos pulmões.

6834) *Reflexões ás conclusões do relatorio apresentado ao parlamento inglez pelo conselho geral de saude de Londres ácerca da febre amarella e quarentenas.* Ibi, na mesma typ., 1852. 8.º de 31 pag.—O auctor defende as quarentenas contra a opinião do dito conselho.

6835) *Condições hygienicas e therapeuticas ácerca do cholera morbus.* Ibi, na mesma typ., 1855. 8.º de 38 pag.

6836) *Relatorio ácerca do estado sanitario da cidade do Recife, de 1853 a 1854.* (Dirigidos á junta central de hygiene publica no Rio de Janeiro). Ibi, na mesma typ. 8.º de 133 pag.—São tres relatorios.

6837) *Discurso apresentado na sessão magna da associação typographica no 1.º anniversario da sua installação* (9 de agosto de 1857). Ibi, na typ. Universal, 1857. 12.º de 29 pag. — N'este discurso fez o dr. Fonseca varias considerações tendentes a evitar que os operarios, compositores e impressores typographicos, se vejam tão expostos a certas affecções, que são frequentes entre elles.

6838) *Esboço biographico do tenente general barão de Victoria, José Joaquim Coelho.* Ibi, na typ. de M. Figueirôa de Faria. 1859. 8.º de 55 pag.

JOAQUIM DE ARAUJO, natural de Penafiel, onde nasceu a 22 de julho de 1858. Antigo alumno do curso superior de letras, socio do instituto de Coimbra, da sociedade de geographia de Lisboa, da sociedade de geographia commercial do Porto, etc. Tem collaborado em diversas publicações litterarias e politicas, em prosa e verso, e entre ellas occorre-nos a *Aurora do Cavado, Diario illustrado* e *Artes e letras.* — E.

6839) *Lyra intima.* Porto, na imp. Portugueza, 1881. 8.º de 154 pag. e 1 de errata. — Este livro foi mandado imprimir nitidamente pelo editor David Corazzi, de Lisboa: Comprehende duas partes: a primeira intitulada *Canções de abril,* de pag. 5 a 98; e a segunda, *Filigranas,* de pag. 99 a 152. O sr. Candido de Figueiredo, na sua apreciavel obra *Homens e letras,* diz do sr. Joaquim de

Araujo, a pag. 160, o seguinte: —«O seu recente livro de versos dá a mais inequivoca revelação de um talento e de um poeta. A sua poesia é essencialmente espontanea, vaporosa, affectiva, um pouco infantil... quando Joaquim de Araujo for um escriptor irreprehensivel, como é um poeta dos mais espontaneos e inspirados, elle já não fará um livro tão sentido e tão perfumado como a *Lyra intima*, que será sempre, principalmente para elle, o melhor livro que saiu da sua penna».

Fundou as seguintes publicações:

6840) *Harpa*, revista litteraria, que saiu com intervallos de 1873 a 1876, e na qual collaboraram, entre outros, os srs. Candido de Figueiredo, Simões Dias, Innocencio, Anthero do Quental, Theophilo Braga, Adolpho Coelho, Gonçalves Crespo, e outros.

6841) *A Renascença. Orgão dos trabalhos da geração moderna. Publicação mensal*. Porto, na imp. Portugueza, 1878. Cada numero, ou fasciculo, constava de 16 pag. em 4.º gr. a duas columnas, e ornado com 1 retrato, ou de escriptor, ou de artista. —Como não tenho presente nenhuma collecção d'esta revista, não posso dar indicação mais precisa, mas parece-me que não passou do primeiro anno, com 10 ou 11 fasciculos. Collaboraram n'elles, entre outros, os srs. Thomás Ribeiro, Guilherme de Azevedo, Bernardino Pinheiro, A. Filippe Simões, Gabriel Pereira, Julio Cesar Machado, Guerra Junqueiro, Antonio Papança, Anthero do Quental, Luiz Guimarães Junior, e outros.—Era socio, n'esta empreza, e administrador da publicação, o sr. J. Pinto Barbosa.

6842) *Bibliotheca da Renascença*. (Segundo leio no citado livro do sr. Candido de Figueiredo, o primeiro numero d'esta nova publicação foi um opusculo contendo sonetos do sr. Anthero do Quental), creio que não continuou.

6843) *Diario nacional*, folha politica, impresso no Porto. (O primeiro numero é do segundo semestre de 1883.)

JOAQUIM DE ARAUJO JUZARTE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 67).

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

6844) *O derradeiro beijo ou o adeus do trovador: romance*. — Saiu na *Illustração*, de Lisboa, em 1852; e não concluiu em virtude da suspensão do mesmo periodico. V. d'elle os n.os 4, 5, 6, 8, 10 e 13, que foi o ultimo publicado.

6845) *A memoria de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II*. Coimbra, 1853.

6846) *Hymno ao ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho*. Ibi, 1854.

6847) *Discurso pronunciado na segunda abertura da escola pelo methodo Castilho em Portalegre*. — Saiu no *Cysne do Mondego*. Coimbra, 1857, n.os 1 e 3.

6848) *Algumas linhas ácerca da sciencia da economia politica*. —No mesmo jornal, n.os 14, 15 e 16.

6849) *Poesia aos srs. Taborda, Arouca e Soares Franco*. Coimbra, 1857.

Encontram-se tambem producções suas, em prosa ou verso, ou referencias a escriptos de Joaquim Juzarte, no *Rei e ordem*, n.os 386 e 429; *Opinião*, n.º 465; *Braz Tisana*, n.os 153, 167, etc., de 1858; *Imprensa e lei*, n.os 108 e 185; *Revolução de setembro*, n.º 3:274; *Patriota*, n.os 2:395 e 2:406; *Cysne do Tejo*, n.º 15; *Iris*, de Coimbra, n.º 3; *Ordem publica*, da mesma cidade, n.º 44; *Miscelanea poetica*, do Porto, no tomo II, pag. 198; *Observador*, de Coimbra, n.os 309, 514, 522, 575, 589, 610, 612 e 618; *Cysne do Mondego*, em outros numeros alem dos indicados acima, etc.; no *Almanach de lembranças*, de 1855, 1856 e 1859, ha igualmente poesias ou artigos seus.

JOAQUIM DE ARAUJO RANGEL PAMPLONA E CASTRO, nasceu no Porto (?) a 13 de julho de 1806.—E.

6850) *Os meus versos*. Porto, na typ. de J. L. de Sousa, 1850. 8.º de 324 pag. — São antecedidos de uma carta de A. A. Teixeira de Vasconcellos. Saiu com as iniciaes *J. d'A. Rangel*.

N'uma informação do sr. dr. Pereira Caldas a Innocencio, lê-se o seguinte:

—«De pag. XI a XX (d'este livro) acha-se uma carta de Antonio Augusto, exortando o amigo Rangel a dar os seus versos á luz, com curiosas apreciações litterarias. É datada da casa de Coira, em 4 de julho de 1842. O auctor não tirou muitos exemplares da obra, alem dos assignados pelos amigos e conhecidos. Não os retocou. Tem suas negligencias e desalinhos, por querer conservar as expressões fieis do ultimo periodo da historia do seu coração. Deixou inedito grande numero de versos, inquestionavelmente de merito mais elevado, alem de suas composições dramaticas, tudo escripto antes de 26 de outubro de 1836, como elle proprio declara de pag. VI a IX. O sr. Rangel gosou sempre, no norte do paiz, da fama de poeta cultivado.»

O sr. Pereira Caldas, em outra nota, acrescenta: —«Confunde-se muitas vezes este poeta Rangel, com outro do mesmo appellido, que se assigna Ferreira Rangel, e de quem se acha uma ode, com cinco sonetos, ao poeta Bingre, na «*collecção de poesias recitadas no theatro de S. João, no Porto, na noite de 14 de dezembro de 1852*», no beneficio do dito poeta. Porto, typ. de F. P. de Azevedo, 8.º com 44 pag. N'esta collecção ha poesias de Ferreira Rangel, Camillo Castello Branco, Faustino de Novaes, Antonio Pereira Caldas, Alexandre Monteiro, Augusto Luso, e um anonymo.»

Morreu em sua casa de Fanzeres, em abril de 1865. Saíu um artigo necrologico na *Gazeta de Portugal* n.º 727 de 23 do mesmo mez e anno.

D. JOAQUIM DA ASSUMPÇÃO VELHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 67).

Nasceu em 1753, segundo se lê na *Nouv. biog. univ.*

* **JOAQUIM AUGUSTO DE CAMARGO**, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de S. Paulo, e advogado nos auditorios da mesma cidade.—E.

6851) *Apontamentos sobre a marcha dos processos summarissimos e executivos.* (1.ª e 2.ª parte). Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1864. 8.º gr. de VI-204 pag.

JOAQUIM AUGUSTO CARNEIRO LEAL...—E.

6852) *Ascite e a paracentese.* (These). Lisboa, 1846.

JOAQUIM AUGUSTO KOPKE SEVERIM E SOUSA, barão de Massarellos (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 67).

Não tem o appellido *Schwerin*, como saíu impresso, por ter Innocencio seguido os auctores da *Resenha das familias titulares*, etc. Vem ahi errado. *Schwerin* é simplesmente *Severim*, que veiu ao barão de Massarellos por sua mãe. «A familia Kopke, diz Innocencio em suas notas, é oriunda do norte da Allemanha e tem vivido em Portugal como nobre ha mais de duzentos annos, sempre no commercio. O barão é official da ordem da Rosa do Brazil, e um dos negociantes mais instruidos do Porto».

Posso acrescentar, segundo informação fidedigna que recebi do Porto, o seguinte:

A familia Kopke veiu para Portugal em 1636. Residiu primeiramente em Lisboa, onde o chefe da familia exerceu o cargo de consul das cidades livres Hanseaticas, indo depois para o Porto com iguaes funcções.

O actual sr. barão foi juiz de paz, quando a esse cargo pertencia o juizo dos orphãos; vice-presidente e presidente da camara municipal do Porto desde 1842 até 1845; e da commissão municipal nomeada pelo governo em 1847. Fez parte, e quasi sempre, como secretario, de varias commissões nomeadas pelo governo. Serviu no corpo de voluntarios de D. Pedro IV, de 1826 a 1828; em 1833 no esquadrão de voluntarios a cavallo, e finalmente no posto de coronel do batalhão de caçadores do Porto. Nunca desempenhou funcções publicas remuneradas.

O sr. barão retirou-se da vida commercial em 1870, tendo sido chefe da im-

portante casa exportadora de vinhos, que girou na praça do Porto, até essa epocha, sob a firma de C. N. Kopke & C.ª É presentemente consul da Turquia.

A importante fabrica de fundição de Massarellos, fundada pelo sr. barão, pertence hoje á companhia Alliança, organisada expressamente para explorar aquella fabrica, cujos productos são bem conhecidos e apreciados.

Escreveu mais, afóra o indicado:

6853) *Substituição offerecida ao parecer da commissão eleita pela direcção da associação commercial sobre a conveniencia do caminho de ferro do Porto a Vigo*, etc. Porto, na typ. Commercial, 1857. 8.º gr. de 14 pag. e 3 mappas innumerados no fim.

6854) *A crise commercial no Porto. Carta a um seu amigo de Lisboa.* Porto, na typ. do Commercio, 1859. 8.º gr. de 12 pag.

Tem alem d'isso varios artigos sobre assumptos commerciaes no *Commercio do Porto.*

JOAQUIM AUGUSTO DE OLIVEIRA, nasceu em Lisboa em 22 de junho de 1827. Guarda livros da companhia de seguros Bonança. Dedicando-se, nas horas do descanso, ao estudo da litteratura dramatica, produziu varias composições, umas originaes, outras imitadas ou traduzidas para o theatro, onde algumas alcançaram mui lisonjeiro acolhimento e bastante popularidade, em successivas representações, como a *Gata borralheira*, a *Princeza dos aves*, a *Coróa de Carlos Magno*, a *Lenda do rei de Granada*, *O opio e o champagne*, *A criada ama*, *Gloria e o amor*, diversas *Revistas*, etc. Em 1857 fundou uma associação dramatica no theatro de Variedades (hoje demolido, como outros predios da rua do Salitre, para formar a Avenida da Liberdade). Creou depois um *Album theatral* para a reproducção das suas peças representadas com bom exito, e tem collaborado em differentes periodicos de Lisboa e Porto.—As suas peças publicadas, que eu conheço, são:

6855) *A sonambula sem o ser. Comedia em um acto. Imitação. Representada no theatro do Gymnasio em 23 de abril de 1853.* Lisboa, na typ. de Aguiar Vianna, 8.º gr.

6856) *Olho vivo, companhia de seguros contra a peneira nos olhos. Comedia em um acto. Imitação.* (Representada no mesmo theatro em 13 de fevereiro de 1854.)—Saiu no *Repertorio comico dramatico* do indicado theatro, que a imprimiu sem designação de logar, nem anno, in-8.º gr.

6857) *O bloqueio de Sebastopol. Comedia em um acto.* (Representada no theatro da Rua dos Condes.) Lisboa, 1864. 8.º de 24 pag.

6858) *As creadas. Quadro de costumes em um acto.* (Representado no mesmo theatro). Ibi, na typ. Universal, 1855. 8.º gr. de 22 pag.

6859) *Util e agradavel. Comedia em um acto.* (Representada no theatro do Gymnasio em 26 de janeiro de 1856.) Ibi, na typ. União typographica, 1857. 8.º gr. de 24 pag.

6860) *Isidoro o vaqueiro. Quadro de costumes em um acto.* (Representado no theatro da Rua dos Condes.) Ibi, na mesma typ., 1857, 8.º gr. de 20 pag.

6861) *A loteria do diabo* (em collaboração com o sr. Francisco Palha). *Comedia magica de grande espectaculo em tres actos e dezenove quadros.* (Representada no mesmo theatro em 1 de fevereiro de 1858.) Ibi, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1858. 8.º

6862) *Revista de 1858, em um prologo e dois actos, formando dez quadros.* (Representada no mesmo theatro em 1 de fevereiro de 1859.) Ibi, na mesma imp., 1859, 8.º de 72 pag.

6863) *A coróa de louro. Comedia em dois actos.* Ibi, na mesma typ., 1858, 8.º

6864) *A coróa de Carlos Magno. Peça magica de grande espectaculo em um prologo, quatro actos e vinte e um quadros.* (Representada pela primeira vez no theatro das Variedades em 26 de dezembro de 1859.) Lisboa, na typ. do Panorama, 1860. 8.º gr. de 120 pag.

6865) *O opio e o champagne. Comedia em um acto.* (Representada no theatro da Rua dos Condes.) Ibi, na typ. de M. da Madre de Deus, 1861. 8.º de 42 pag.

6866) *Matheus, o gageiro. Quadro de costumes em um acto.* (Representado no theatro de D. Fernando.) Ibi, na mesma typ., 1861. 8.º de 40 pag,

6867) *Ave do Paraizo. Comedia magica em um prologo e tres actos, formando vinte quadros.* (Representada pela primeira vez no theatro das Variedades em 15 de março de 1862.) Ibi, na mesma typ., 1864. 8.º gr. de 122 pag.

6868) *O paraizo perdido, ou a creação e o delirio. Peça biblica em um prologo, tres actos e epilogo, formando vinte e um quadros em prosa e verso.* Ibi, na mesma typ., 1864. 8.º gr. de 150 pag.

6869) *A costureira. Comedia em um acto.* (Representada no mesmo theatro.) Ibi, 1864. 8.º gr. de 51 pag.

6870) *Erros da mocidade. Comedia em tres actos.* (Idem.) Ibi, 1865. 8.º gr. Ibi, 1864. 8.º gr. de 47 pag.

6871) *O lago de Kilerney. Drama em um prologo e tres actos, formando cinco quadros* (em collaboração com o sr. Manuel de Macedo). (Representado no theatro do Gymnasio em 17 de novembro de 1868.) Ibi, na typ. de Bastos & Irmão. 8.º gr. de 45 pag.

Alem d'estas peças, tem mais traduzidas ou imitadas, porém creio que ainda não impressas, as seguintes:

6872) *A favorita do rei.*
6873) *O naufragio da fragata Meduza.*
6874) *A ramalheteira.*
6875) *O imperio das saias.*
6876) *Os operarios.*
6877) *A dama dos cravos brancos.*
6878) *O exemplar das maridos.*
6879) *A creada ama.*
6880) *Os pretendentes de minha mulher.*
6881) *Fraquezas humanas.*
6882) *Quem o alheio veste...*
6883) *Má cara, bom coração.*
6884) *A ilha de Tulipatan,* etc.

JOAQUIM AUGUSTO DE OLIVEIRA MASCARENHAS...—E.

6885) *Portugal: diccionario chorographico, historico, heraldico, ethologico, biographico, estatistico, archeologico e bibliographico.* — Tenho nota da publicação do tomo I d'esta obra, com mais de 400 pag. a duas columnas em 4.º, no qual tambem collaborára o dr. R. Clemente de Abreu; porém julgo que não chegou a concluir a impressão. Nunca vi o tomo II.

JOAQUIM AUGUSTO RODRIGUES, intendente de pecuaria no districto de Lisboa.—E.

6886) *Relatorio apresentado á repartição da agricultura do ministerio das obras publicas em 25 de junho de 1870, dando conta da commissão de que fôra encarregado de ir á ilha da Madeira estudar a doença que ali grassava nos gados em outubro de 1869.* — Saiu no *Diario do governo* n.º 229 de 11 de outubro de 1870.

JOAQUIM AUGUSTO DE SEIXAS, natural de Gouveia. Filho de José Augusto de Seixas. Cirurgião medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde foi approvado em 15 de julho de 1878, defendendo a these seguinte:

6887) *Breves considerações sobre a intoxicação saturnina chronica. Estudo clinico.* Lisboa, na typ. Nova Minerva. 1878. 8.º de 72 pag. e mais 5 innumeradas.

JOAQUIM AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

6888) *Codigo de concursos dos delegados de procurador regio, curadores geraes dos orphãos, conservadores, officiaes de justiça e substituição d'estes, contendo as providencias governativas mais importantes sobre communicações de despachos, juramentos, posse, encarte, direitos de mercê e sellos a pagar, licenças e outras disposições*. Coimbra, 1874.

JOAQUIM AUGUSTO DA SILVA RIBEIRO, natural de Paredes. Filho de João Luiz da Silva Ribeiro. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde concluiu o curso, defendendo these em 16 de julho de 1875.—E.

6889) *Breve estudo ácerca do Jaborandi*. (These.) Lisboa, na typ. de J. A. Matos, 1875. 8.º de 63 pag. e mais 2 innumeradas.

JOAQUIM AUGUSTO SIMÕES DE CARVALHO (v. *Dicc*, tomo IV, pag. 67).

Amplia-se e completa-se o artigo d'este modo:

Nasceu em Coimbra, não a 17 de julho de 1822, como saiu, mas a 18 de julho de 1821. Filho do antigo e conhecido pharmaceutico Joaquim Simões de Carvalho e de D. Mariana Ludovina Simões de Carvalho. Bacharel formado em medicina, lente cathedratico da faculdade de philosophia na universidade de Coimbra, jubilado em lente de prima por decreto de 20 de novembro de 1879. Defendêra theses em 18 de julho de 1842, recebêra o grau de licenciado a 26, e o de doutor a 31 dos mesmos mez e anno. O seu primeiro despacho tem a data de 4 de fevereiro de 1852. Durante os cursos na universidade fôra premiado no terceiro, quarto e quinto annos da faculdade de philosophia, e em todas as cadeiras da de medicina.

N'uns apontamentos biographicos do sr. Adolpho F. Moller, insertos no *Jornal de horticultura pratica* (n.º 6 de junho de 1879, vol. X), lia-se: —«O sr. dr. Simões de Carvalho obteve informações distinctas nas duas faculdades em que se formou: philosophia e medicina. Foi um dos candidatos no concurso dos logares vagos da faculdade de philosophia em julho de 1843, e, sendo o mais novo dos concorrentes, foi approvado em primeiro logar. Decretada posteriormente a suspensão da lei dos concursos, e substituida pelo systema da longa opposição, o sr. dr. Simões de Carvalho teve de sujeitar-se ás novas provas exigidas como habilitação para o magisterio, matriculando-se como doutor addido em 11 de outubro de 1844.

«Em janeiro, fevereiro e março de 1849 satisfez ás difficeis provas exigidas pelo decreto de 1 de dezembro de 1845 para a habilitação de oppositor, fazendo trinta prelecções sem compendio, com assistencia diaria de dois professores da faculdade, que faziam o serviço por turno, e apresentando todas as semanas, ao secretario da universidade, as suas prelecções escriptas. Por este systema rigoroso e oppressivo, durando muito pouco tempo sua execução, apenas tres ou quatro doutores se habilitaram a oppositores em toda a universidade, sendo o sr. dr. Simões de Carvalho o unico em a sua faculdade.

«Em novembro de 1867 foi eleita, por ordem do governo, uma commissão administrativa do jardim botanico, sendo um dos vogaes escolhidos o sr. dr. Simões de Carvalho. Esta commissão realisou importantes melhoramentos, sendo os principaes a plantação de muitas arvores e arbustos, o estabelecimento de um horto medico, de uma escola de plantas industriaes, e a creação de um pomar para servir de escola pomologica, na cerca de S. Bento, composto das melhores variedades de arvores fructiferas, nacionaes e estrangeiras.

«No anno de 1869 effectuou-se em Coimbra uma exposição districtal, e o sr. dr. Simões foi encarregado de estudar a secção agricola, ao que satisfez, escrevendo um curioso e bem elaborado relatorio, que foi publicado no livro intitu-

lado *Exposição districtal de Coimbra.* Durante o tempo em que funccionou regularmente a sociedade agricola do districto de Coimbra, foi o sr. dr. Simões de Carvalho um dos vogaes mais assiduos e laboriosos, assistindo a todas as sessões, esclarecendo com o seu voto auctorisado os assumptos de que se tratava, e redigindo actas, circulares e relatorios. D'estes ultimos trabalhos, alguns foram publicados no jornal o *Instituto*... Ultimamente foi nomeado pelo conselho da faculdade de philosophia presidente da commissão encarregada de levantar, no jardim botanico da universidade, um monumento ao nosso primeiro botanico, o dr. Felix de Avellar Brotero.»

O dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho é socio effectivo do instituto de Coimbra, honorario da sociedade promotora de agricultura michaelense, honorario da sociedade pharmaceutica lusitana, honorario do centro promotor de instrucção popular de Coimbra, honorario da associação dos artistas da mesma cidade; socio extraordinario da real associação central de agricultura portugueza; correspondente da associação industrial portuense, etc. Tem collaborado na *Revista academica,* de Coimbra, *Observador, Conimbricense, Tribuno popular, Panorama photographico de Portugal, Portugal pittoresco, Jornal de horticultura pratica, Instituto,* e outros periodicos scientificos e litterarios.

Para outras indicações biographicas, veja-se, alem da revista citada acima, a *Bibliographia da imprensa da universidade,* pelo sr. A. M. Seabra de Albuquerque, fasciculo respectivo aos annos de 1872-1873, pag. 53; *Instituto,* vol. XVI pag. 168; e *Historia dos estabelecimentos scientificos,* etc., do sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, tomo IX.

Da obra *Lições de philosophia chimica* (mencionada sob o n.º 1484) saiu segunda edição em 1859, acrescentada e notavelmente melhorada. Tambem se acha exhausta desde muito.—Aos juizos criticos, já indicados no *Dicc.,* pag. 68, acresce o mui auctorisado do sr. J. M. Latino Coelho na *Revolução de setembro,* n.º 2:843, de 17 de setembro de 1851, onde se lê o seguinte: «O cyclo da sciencia moderna cerra-se com a publicação recente das *Lições de philosophia chimica* do dr. Simões de Carvalho, obra a todos os respeitos digna de attenção pela boa escolha de todas as suas theorias, pela vastissima leitura que o seu auctor teve de fazer, pela linguagem portugueza e correcta, animada e muitas vezes eloquente, com que o auctor mostrou que se podem alliar as boas e genuinas graças de um dizer castigado com a auctoridade da sciencia; obra a mais substancial e seria de quantas os prelos universitarios têem produzido nos tempos mais chegados a nós».

6890) *Relatorio do fiscal da faculdade de philosophia ácerca da reforma que a mesma faculdade fez subir á presença de sua magestade em 11 de abril de 1851, approvado por todos os vogaes do conselho da mesma faculdade que se achavam presentes na congregação d'este dia.* —Impresso em Coimbra na imp. da Universidade, 8.º gr. de 13 pag., sem rosto especial, tendo o titulo no alto da primeira pagina.

6891) *Declaração de voto para satisfazer á portaria do ministerio do reino de 6 de junho de 1866 sobre a reforma da faculdade de philosophia.*—É datada de Coimbra a 30 de janeiro de 1867, e assignada tambem pelo dr. Antonino José Rodrigues Vidal, dr. Henrique do Couto de Almeida Valle, e dr. Manuel dos Santos Pereira Jardim (hoje, visconde de Monte-São). Ibi, 8.º gr. de 10 pag.

6892) *Conferencia agricola feita em Lisboa a 11 de abril de 1867 por convite da real associação de agricultura portugueza.* — Publicada na *Dissertação* inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de philosophia, pelo sr. Antonio de Avellar Severino; na *Revista agricola,* orgão d'aquella sociedade, n.º 10, de junho de 1867, a pag. 256 e seguintes, e depois reproduzida no *Instituto,* vol. XIV, pag. 127.

6893) *Relatorio da secção da industria agricola na exposição districtal de Coimbra.* — Foi inserto sem o seu nome na *Exposição districtal,* etc., a pag. 171 e seguintes.

6894) *Memoria historica da faculdade de philosophia.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1872. 4.º de 335 pag. — O dr. Simões de Carvalho fôra eleito para escrever esta memoria no conselho da faculdade de philosophia em congregação de 16 de março do mencionado anno. Foi esta a unica das *Memorias* que foi escripta a tempo, e que appareceu impressa na occasião da festa do centenario da universidade, em 16 de outubro de 1872.

Completarei o artigo respectivo a tão illustre membro do corpo cathedratico da universidade de Coimbra, com o fecho que o sr. A. A. da Fonseca Pinto poz no seu interessante e notavel artigo ácerca da festa do centenario publicado no *Instituto* (vol. XVI n.º 7, pag. 168): «... a vida do dr. Simões de Carvalho tem sido exclusivamente dedicada á cultura e exercicio das letras. E alem de escriptor é tambem orador, e a palavra que lhe sae fluente dos labios não o abona menos do que a penna; a tribuna academica recebe da sua voz lustre e animação singulares. E a estes dotes, que são raros, ainda acresce modestia mais rara; é desambicioso e de peito limpo de condecorações, merece honras e nunca as teve nem as sonhou; mas, como a violeta, a quem atraiçoa o seu perfume, este talentoso professor é geralmente conhecido e justamente apreciado».

JOAQUIM AUGUSTO DE SOUSA REFOIOS, natural de Miranda do Corvo, onde nasceu a 11 de abril de 1853. Filho de Antonio José de Sousa. Bacharel formado na faculdade de philosophia da universidade de Coimbra, em 1873. Matriculou-se depois na faculdade de medicina, em que tambem se formou. — E.

6895) *Relatorio de um caso chimico interessante de affecção cancrosa.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1877. 8.º de 20 pag.

6896) *Mechanismo da construcção muscular.* — No *Instituto*, vol. XIX, pag. 112 e 163.

6897) *Estudos sobre a secreção renal.* — Idem, vol. XXII, pag. 118, 136, 178 e 302.

Vem mencionado este auctor na *Bibl. da imp. da universidade*, pelo sr. Seabra de Albuquerque, anno de 1877, pag. 56 e 57.

* **JOAQUIM AURILIO NABUCO DE ARAUJO** (v. *Joaquim Nabuco*).

* **JOAQUIM AYRES DE ALMEIDA FREITAS**, natural da Bahia. Bacharel formado. — E.

6898) *Folhas dispersas. Poesias.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1869. 8.º de x-204 pag. — O *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, de 25 de janeiro de 1870, publicou um trecho d'este livro, elogiando o poeta. Dizem, porém, que o auctor caíra depois gravemente enfermo, e fôra recolhido n'um dos hospitaes d'aquella cidade.

FR. JOAQUIM DE AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 68).

A respeito do modo como se graduou este lente de theologia da universidade de Coimbra, escreveu o sr. dr. Antonio José Teixeira um artigo no *Conimbricense*, n.º 1:252, de 27 de janeiro de 1866. Ahi diz o seguinte:

«Eremita calçado de Santo Agostinho, e tambem collegial do collegio de Nossa Senhora da Graça. Este doutor não frequentou a universidade. Por aviso regio de 14 de janeiro de 1784 foi dispensado da frequencia, para vir á faculdade de theologia fazer os actos desde o de bacharel inclusivamente até o de licenciado, com o fim de tomar depois o grau de doutor. Esta graça foi concedida por D. Maria I, em consequencia de fr. Joaquim de Azevedo ser lente de theologia na sua ordem, e possuir grande merecimento litterario. V. fol. 218 v., liv. 1.º do registo geral da secretaria da universidade.»

D. JOAQUIM DE AZEVEDO (2.º) (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 68).
Morreu a 22 de abril de 1798.
Note-se mais o seguinte, conforme a indicação remettida a Innocencio:
D. Joaquim de Azevedo, mencionado a pag. 68, e *D. Joaquim da Encarnação*, de quem se dá conta a pag. 76 d'este *Dicc.*, são *uma e a mesma pessoa*, que fez uso do segundo sobrenome em virtude da profissão religiosa, emquanto esteve no claustro; e do primeiro por ser appellido de familia, que tomou novamente ao voltar para o seculo.
O *Compendio da sagrada biblia* (n.º 1488), é impresso em Lisboa na regia offic. typographica, 1788. 4.º de 48 pag. — Diz elle, que esta summa ou compendio, do que escreveu Alexandre de Villa Dei, da ordem franciscana, e doutor da Sorbonna, é formado de 220 versos latinos, a que o traductor juntou em 33 versos o psalterio que faltava.
A *Vida do admiravel P. S. Theotonio* (n.º 1543) que está mencionada sob o nome de *D. Joaquim da Encarnação*, foi reimpressa em Coimbra na imp. da Universidade, 1855. 8.º de XVII-283 pag. — Este livro já tinha sido equivocadamente registado no *Dicc.*, tomo II, pag. 364, em nome do editor *Francisco Carvalho da Silva*, sob o n.º 673;
Acrescente-se ás obras indicadas:
6899) *Explicação das oito bemaventuranças propostas pelo Salvador do mundo no cap.* V *do Evangelho de S. Matheus.* Coimbra, na offic. da Academia Liturgica, 1763. 8.º de 40 pag.
6900) *Vida de Santo Ihnacio, patriarcha de Constantinopla e de S. Manusto, bispo de Vienna em França.* Sem folha de rosto, mas tem no titulo da primeira pagina as iniciaes D. J. da E. C. R. *(D. Joaquim da Encarnação, conego regrante.)* 8.º de 64 pag.

JOAQUIM BAPTISTA RIBEIRO...—E.
6901) *Algumas considerações ácerca da operação do trepano.* (These.) Lisboa, 1850.

JOAQUIM BENTO DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 68).
A *Carta* mencionada sob o n.º 1495, e na *Resposta*, andam reproduzidas integralmente na *Memoria hydrographica*, n.º 1493, de pag. 69 a 76. N'essa *Memoria*, a pag. 67, affirma o auctor «que annos antes publicára uma grande folha, na qual reunira tudo quanto os mais celebres astronomos tem dito, relativamente ao nosso systema planetario».
Innocencio não achára mais noticia d'esse trabalho, que é diverso dos que mencionára no respectivo artigo.

JOAQUIM BENTO DE SOUSA ANDRADE...—E.
6902) *Dos signaes racionaes da prenhez e seu valor relativo.—Raiva ou hydrophobia.—Virus e peçonhas.—Do envenenamento pela peçonha do cascavel.* (These.) Rio de Janeiro, 1858.

* **JOAQUIM BERNARDES DA CUNHA**, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de S. Paulo, juiz de direito na comarca de Mogy-murim, etc.—E.
6903) *Primeiras linhas sobre o processo criminal de primeira instancia, seguidas de um formulario simplificado e methodico de todos os processos criminaes e policiaes, e de um appendice contendo: 1.º, uma serie de questões medico-legaes relativas ás offensas physicas e homicidios,* etc., *e á maneira de proceder nos respectivos exames juridicos; 2.º, o regulamento das correições de 2 de outubro de 1851.* Rio de Janeiro, na casa dos editores E. & H. Laemmert (e impresso na sua typ.), 1863. 8.º gr., tomo I, com VIII-340 pag. e 1 de errata; tomo II, com IV-268

pag. e 1 de errata; e tomo III, com VI-190 pag. — Anda encadernado em dois volumes.

DR. JOAQUIM BERNARDES DE SANCTA ANNA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 69).

Era filho do dr. João Bernardes. physico mór de el-rei D. Pedro II e de D. João V. Quando esteve em Madrid escreveu muitas satyras, e referem-se algumas anecdotas chistosas a seu respeito nas *Memorias do bispo do Pará*, pag. 164 e 165. Esteve em Roma, onde fôra implorar justiça do pontifice, segundo consta de umas cartas, ao que supponho ineditas, que elle escreveu a fr. Gaspar da Encarnação. Foi conego da basilica de Santa Maria.

Vivia ainda certamente em Lisboa em 29 de outubro de 1770, pois é a data de uma carta d'elle para Cenaculo, que se conserva com outras na bibliotheca de Evora. V. *Catalogo* respectivo, pag. 447.

JOAQUIM BERNARDINO CATÃO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 70).

Tem mais:

6904) *Manual dos juizes eleitos e seus escrivães.* Margão, na typ. do Ultramar, 1864. 8.º gr. de 116 pag.—Trata das attribuições e obrigações d'estes cargos, com os modelos das formulas que lhes são precisas no exercicio d'estes actos e funcções de cada um, e no fim a tabella dos respectivos emolumentos.

Ácerca da polemica relativa ás communidades das aldeias na India portugueza e dos direitos e privilegios das gancarias, á qual se referiu o *Dicc.* na menção da obra n.º 1501 o *Triumpho da verdade*, etc., e no artigo de Filippe Nery Xavier, tomo VIII, pag. 231, o sr. Catão da Costa mandou imprimir o seguinte:

6905) *Ao publico*... alguns pensamentos *pró e contra*, que tem havido para a extincção das communidades das aldeias, principalmente o parecer da commissão convocada pela camara municipal de Salsete em 1827. Nova Goa, na imp. Nacional, 1856. Fol de 6 pag.

6906) *Ao sr. Filippe Nery Xavier*... combatendo a doutrina do escripto publicado... sob a epigraphe *Ao correspondente da* «Abelha», em relação á extincção das communidades. Ibi, na mesma imp., 1856. Fol de 4 pag. — Nas pag. 3 e 4 o sr. Catão responde tambem ácerca do mesmo assumpto ao sr. Gaspar Coutinho.

6907) *Appendix* (ao *Triumpho da verdade*)... combatendo o voto em separado do sr. Francisco Luiz Gomes ácerca do projecto do regimento das communidades. Ibi, na mesma imp., 1857. 1 pag.

6908) *Defeza do* «Appendix», etc. Ibi, na mesma imp., 1857. 4.º de 24 pag.

6909) *Resposta*... ás *Duas palavras* de Francisco Luiz Gomes sobre a *Defeza do Appendix*, etc. Ibi, na mesma imp., 1857. 4.º de 8 pag.

6910) *Resposta*... ao melodioso canto «*Uma palavra*», de Francisco Luiz Gomes. Ibi, na mesma imp., 1857. 4.º de 8 pag. — Depois d'este opusculo é que foi impresso o *Triumpho da verdade*, etc. (n.º 1501), como se indica abaixo.

Para os que desejarem formar collecção, o que será na metropole extremamente difficil, pois não é vulgar nas bibliothecas em Portugal encontrarem-se obras impressas em Goa, a respeito da importantissima questão das communidades e de outros assumptos da nossa India, indicarei os seguintes opusculos, ou papeis avulsos, que se prendem com essa longa e interessante controversia.

1. *Collecção das leis peculiares das communidades agricolas das aldeias dos concelhos das Ilhas, Salsete e Bardez*, etc. (V. *Filippe Nery Xavier*). 1852.
2. *Bosquejo historico das communidades*, etc. (Idem). 1852.
3. *Resenha de varias disposições, resoluções... que servem de regra das communidades das aldeias.* (Idem.) 1853.

4. *Regulamento para a escripturação e contabilidade das... communidades,* etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1854. 4.° de 24 pag.

5. *Ao publico*... (Resposta de Filippe Nery Xavier ás accusações publicadas na *Abelha* de Bombaim... sobre os negocios das communidades.) Ibi, na mesma imp., 1854. Fol. de 7 pag.

6. *Ao redactor do* «Boletim». (É um escripto de Gaspar Coutinho combatendo Catão da Costa relativamente á extincção das communidades.) Ibi, na mesma imp., 1856. Fol. 1 pag.

7. *Ao correspondente da* «Abelha». (Papel de Filippe Nery Xavier refutando as accusações dirigidas á sua pessoa, ás communidades e ao opusculo... *Defensa dos direitos das gancarias, dos gancares e dos seus privilegios.)* Ibi, na mesma imp. 1856. Fol. 2 pag.

8. *Ao redactor do* «Boletim». (Escripto de Albino Francisco da Cunha dirigindo algumas perguntas a... Catão da Costa ácerca de uma proposta e indicação feitas no escripto que acompanhou o *Boletim* n.° 43. Ibi, na mesma imp., 1856. Fol. 2 pag.

9. *Ao sr. Catão.* (Escripto do sr. João Bonifacio Botelho, declarando entre outras cousas que os que têem sido até hoje accusados de pretender destruir as communidades são os srs. Catão, os srs. seus manos Bernardo e outros, seus primos, tios, avós e paes.) Ibi, na mesma imp., 1856. Fol. 2 pag. — Tem junto uma analyse de Gaspar Coutinho á ultima publicação de Joaquim Bernardino Catão da Costa.

10. *Defensa dos direitos das gancarias, gancares e dos seus privilegios,* etc. (V. *Filippe Nery Xavier.)*

11. *Ao publico.* (Discurso do deputado Caetano Francisco Pereira Garcez na sessão de 2 de abril de 1856 ácerca da conservação ou abolição das communidades, publicado por Manuel Joaquim Diniz de Ayalla.) Ibi, na mesma imp., 1856. Fol. 1 pag.

12. *Resposta* de Jeronymo Salvador Constantino Socrates da Costa a Manuel Joaquim Diniz Ayalla, etc. (V. este nome.)

13. *Ao publico.* (Apreciação de Felix Antonio Gracias ácerca da resposta de Jeronymo Salvador Constantino Socrates da Costa, dizendo que o deputado Bernardo Francisco da Costa pretendia a extincção das communidades, posto que de modo indirecto, e o padre Jeremias era de parecer differente.) Ibi, na mesma imp., 1856. Fol. 1 pag.

14. *Ao publico.* (Outro escripto de Felix Antonio Gracias, declarando que se enganára na apreciação do parecer do padre Jeremias, pois que este seguia a opinião de Bernardo Francisco da Costa quanto á extincção das communidades.) Ibi, na mesma imp., 1857. Fol. 1 pag. — Anda junto uma resposta de João Bonifacio Botelho a Catão da Costa ácerca do prospecto do folheto o *Triumpho da verdade.*

15. *Parecer* da commissão consultiva da junta geral do districto ácerca do regimento das communidades, etc. Ibi, na mesma imp., 1857. Fol. de 4 pag.

16. *O meu voto.* (De Francisco Luiz Gomes em resposta ao que diz o auctor do *Appendix.)* Ibi, na mesma imp., 1857. Fol. de 7 pag.

17. *Ao publico.* (Opinião de Gaspar Coutinho com o parecer da commissão consultiva da junta geral, etc.; e em referencia ao *Triumpho da verdade,* etc.) Ibi, na mesma imp., 1857. Fol. 1 pag.

18. *Duas palavras* (de Francisco Luiz Gomes sobre a defeza do *Appendix,* etc.) Ibi, na mesma imp., 1857. Fol. de 5 pag.

19. *Uma palavra* (de Francisco Luiz Gomes em resposta ás objecções de Catão da Costa). Ibi, na mesma imp., 1857. Fol. 1 pag. — Depois d'este papel, o sr Catão da Costa imprimiu a sua *Resposta* (v. acima n.° 6910), e seguidamente o *Triumpho da verdade.*

20. *Sinceras reflexões sobre a parte doutrinal* do «Triumpho da verdade», *offerecidas ao auctor por um seu amigo.* Ibi, na mesma imp., 1857. Fol. peq. de

4 pag. — Este opusculo é de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, que nota que o auctor do *Triumpho*, refutando a *Defensa das gancarias*, vem a final a caír na mesma conclusão.

21. *Projecto do novo regimento das communidades agricolas do estado da India, com as consultas, representações e requerimentos, que a sua magestade tem sido dirigidos ácerca do mesmo projecto*, etc. Ibi, na mesma imp., 1862. 4.º de 201 pag.

22. *Portaria* do governo geral ... que manda reformar a escripturação das communidades, etc. Ibi, na mesma imp., 1867. 4.º de 11 pag. e 3 modelos.

23. *Portaria* regulando a concessão de apuramentos e arrendamentos das terras das communidades das aldeias. Ibi, na mesma imp., 1869. 4.º de 11 pag. — Saiu segunda edição d'este documento, em 4.º, com 15 pag. (V. tambem o *Boletim do governo da India*, n.º 28, do indicado anno.)

24. *Portaria* regulando as alheações e usurpações das terras das communidades das aldeias. Ibi, na mesma imp., 1869, 4.º de 11 pag. — V. tambem o *Boletim* n.º 39 d'este anno.

25. *Brados a favor das communidades das aldeias do estado da India*. Ibi, na mesma imp. 1870. 4.º de 102 pag. — Saiu sem o nome do auctor, porém é de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

26. *Portaria* do governo geral providenciando a respeito de aforamentos das terras desaproveitadas das communidades, etc. Ibi, na mesma imp. 1872. 8.º de 7 pag. — V. tambem o *Boletim* d'esse anno, n.º 61.

27. Decreto de 29 de novembro de 1871, confirmando a portaria do governo geral de 25 de maio do mesmo anno, a qual separou a administração dos concelhos e regulou os vencimentos dos empregados de umas e outras estações. — V. a *Collecção de legislação novissima do ultramar*, vol. VIII (1870-1874), pag. 352 e 353.

28. Portaria de 14 de novembro de 1877, declarando nulla e de nenhum effeito a portaria do governador geral da India, de 1 de setembro de 1874, no que toca ás innovações que introduziu na legislação respectiva, ácerca da duração da pena de prisão imposta aos devedores das communidades agricolas; e mandando igualmente que o dito governador geral, no sentido de assegurar os interesses da fazenda publica com respeito aos fóros que constituem uma verba importante da receita, e bem assim os que são privativos das mencionadas corporações, propunha as providencias que julgar mais convenientes para este intuito. — V. citada *Collecção*, vol. IX (1875-1878), pag. 534 a 536.

29. Portaria de 16 de novembro de 1877, determinando como ha de proceder-se no estado da India, quando ali aconteça ingerir-se a auctoridade judicial em negocios que são da exclusiva competencia da administração das communidades agricolas. — V. citada *Collecção*, vol. IX, pag. 536 e 537.

30. Portaria do governador geral de 6 de fevereiro de 1879, mandando proceder a uma syndicancia... na administração das camaras, communidades, etc. — V. *Boletim do governo geral*, n.º 11, de 7 de fevereiro de 1879.

31. Diversos officios e outros documentos relativos á administração especial das communidades. — V. *Boletim do gov. geral*, n.ºs 39, 47, 48, 58, 63, 89, 105, 107, de 1869; n.º 86, de 1880; n.º 81, de 1881, etc.

32. *Questões indianas. As gauncarias de Goa. Estudos de Christovam Pinto.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1880. 4.º de 88 pag. Este opusculo tem o n.º 1, porém não sei se o auctor continuou esta serie.

JOAQUIM BERNARDO DE MELLO NOGUEIRA DE CASTELLO, nasceu em Santarem em 1797; tenente coronel reformado de cavallaria e governador das praças de Caparica e de Peniche. Ignoro a data do seu obito. — E.

6911) *Circuito da ilha Terceira, dividido em oito districtos militares, fôrça de cada um e os logares accessiveis*, etc. *Traçado e orientado em 1831.* — É uma

planta d'aquella ilha ao tempo em que ali esteve o auctor por occasião de memoraveis successos de 1829. Foi lithographada em Lisboa em 1843 na offic. de Manuel Luiz da Costa. Acompanha-a uma serie de documentos relativos aos serviços militares do auctor, e cartas de agradecimento das pessoas a quem mandára esta planta, comprehendendo um opusculo de 40 pag. in-8.° e mais 2 innumeradas, sem rosto ou titulo especial. D'esta obra tiraram-se, ao que julgo, muito poucos exemplares, porém em tres edições, quando menos, sendo a segunda acrescentada não só em numero de paginas, mas com outra estampa colorida, isto é, a planta da freguezia de S. Pedro dos Biscoitos, da Terceira, incluindo os reductos de Ponto e Rua Longa, etc. Da primeira edição apparecem alguns exemplares impressos em papel azul. O que possuo é da segunda. Lisboa, typ. de Francisco Xavier de Sousa, 1846. Com o retrato do auctor lithographado. Comprei-o a um mercador ambulante de livros por 200 réis. A terceira tem a data de 1853.

* **P. JOAQUIM CACIQUE DE BARROS...—E.**

6912) *Historia sagrada para uso da mocidade, pelo conego Christovam Schmid, augmentada e variada pelo bispo de Montepulciano. Do italiano.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1864. 8.° de VIII-413 pag. (Sem o nome do traductor.)

O traductor imprimiu e publicou este trabalho com o fim piedoso, segundo díz, de applicar o producto da impressão para a fundação de um asylo para meninas orphãs e desvalidas da provincia do Rio Grande do Sul.

* **JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 70).

Fôra em 1866 chronista mór do imperio, socio do instituto de França, da academia das sciencias de Lisboa, da academia de historia de Madrid, da sociedade de geographia de Nova York, etc., etc. — Morreu por 1876. Era um excellente caracter e homem laborioso e realmente de valia. Toda a imprensa brazileira commemorou o seu obito, exaltando-lhe o nome entre os dos illustres varões do imperio do Brazil e honrando-lhe a memoria.

Ha que acrescentar ou ampliar o seguinte :

A obra *Episodios da historia patria,* etc. (n.° 1507) foi impressa no Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1859. 8.° de VI-179 pag. — O conselho director de instrucção mandou-a adoptar nas escolas. Fizeram-se depois varias edições. A *quinta, melhorada,* de que tenho nota, saíu da mesma cidade, typ. de J. I. da Silva, 1869. 8.° de 188 pag., sendo editor B. L. Garnier. No *Correio mercantil,* n.° 241, de 30 de agosto de 1860, appareceu um folhetim, assignado por *M. M.*, que fazia a analyse d'este livro. Attribuiu-se ao sr. dr. Joaquim Mendes Malheiros.

Do *Cathecismo* (n.° 1506) fez o dito editor Garnier a *terceira edição, consideravelmente augmentada,* em Paris, typ. de Simon Raçon & C.ª, 1862. 12.° gr. de 136 pag. — Na frente d'esta obra vem o parecer do sr. bispo do Rio de Janeiro, que declára «só achar motivos para geral acceitação, ordem, estylo e sobretudo a estricta doutrina catholica».

6913) *Curso elementar de litteratura nacional.* Paris, na typ. de Simon Raçon e Soc., 1862. 8.° gr. de VIII-565 pag. e mais 2 de indice final. —V. o artigo que ácerca d'esta obra saíu na *Politica liberal,* n.° 589, de 27 de abril de 1862; o juizo critico do dr. Luiz de Castro publicado (anonymo) no *Jornal do commercio,* do Rio de Janeiro, anno XXXVII, n.° 77; outro juizo de Rebello da Silva no *Jornal do commercio,* de Lisboa, n.° 2:965, de 2 de setembro de 1863; o artigo *Estudos litterarios,* de A. E. Zaluar, publicado na *Revista popular,* e depois transcripto no *Correio mercantil,* n.° 165, de 16 de junho de 1862, e uma extensa analyse no *Correio mercantil,* n.ᵒˢ 114 e 119, 121, 145, 148 e outros. —D'este *Curso* houve uma tiragem especial, em papel velino, e maior formato, só para brindes.

6914) *Luiz do Rego e a posteridade. Estudo historico sobre a revolução per-*

nambucana em 1817. Rio de Janeiro, na typ. de Domingos Luiz dos Santos, 1861. 8.º de 140 pag.—Foi reproduzido na *Revista trimensal*, tomo xxiv, de pag. 353 a 490.—Como esclarecimento a esta memoria, vejam-se os *Documentos sobre a revolução pernambucana de 1817, copiados dos archivos publicos*, na *Revista trimensal*, tomo xxix, parte i, de pag. 201 a 334; e no tomo xxx, parte i, de pag. 75 a 189.

6915) *Bosquejo biographico do ex.mo e rev.mo D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo do Rio de Janeiro, conde de Irajá*. Ibi, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1863. 12.º gr. de 60 pag. com um retrato lithographico. Esta biographia saiu mais augmentada na *Revista trimensal*, tomo xxvii, parte ii (1865), de pag. 194 a 217.

6916) *Grammatica da infancia: dedicada aos srs. professores de instrucção primaria*. Ibi, na typ. de Quirino & Irmão, 1864. 8.º de 150 pag.

6917) *Historia sagrada illustrada para o uso da infancia, seguida de um appendice, contendo: 1.º, a relação analytica dos livros do antigo e novo testamento; 2.º, uma tabella chronologica dos principaes acontecimentos; 3.º, um vocabulario geographico explicativo*. París, na typ. de Simon Raçon & C.ª, 1863. 8.º gr. de iv-247 folhas, com gravuras intercaladas no texto.

6918) *Meandro poetico, coordenado e enriquecido com esboços biographicos e notas historicas, mythologicas e geographicas*. París, na typ. de Edmond Blot, 1864. 8.º gr. de 207 pag.—Contém excerptos de varios poetas brazileiros, e entre elles de Claudio Manuel da Costa, I. J. de Alvarenga, fr. J. de Santa Rita Durão, José Basilio, José Bonifacio, M. Alves Branco, fr. Francisco de S. Carlos, L. Pinto da França, Silva Caldas, etc. Segundo uma nota de Innocencio—«seria bom advertir que n'esses esboços biographicos existem algumas inexactidões de factos e datas».

6919) *Manual do parocho*. Ibi, na typ. de Simon Raçon & C.ª, 1865. 8.º de 138 pag.

6920) *Resumo da historia contemporanea desde 1815 até 1865. Por um professor*. Ibi, na mesma typ., 1866. 8.º de xi-309 pag.—Innocencio, que recebêra um exemplar d'esta obra offerecido pelo editor Garnier, diz: «Ignoro que motivo levou o illustre escriptor a occultar o seu nome, publicando anonymo este utilissimo resumo».

6921) *Grammatica theorica e pratica da lingua portugueza*. Rio de Janeiro, na typ. de F. Alves de Sousa, 1870. 8.º gr. de 176 pag.—Divide-se em quatro partes, e estas em capitulos, tendo cada um d'elles no fim exercicios e questionario, ou recapitulação das doutrinas.

6922) *Os ultimos vice-reis do Brazil*.—Memoria lida no instituto historico e geographico brazileiro e publicada na *Revista trimensal*, tomo xxviii, parte ii (1865), de pag. 225 a 273.—Começa em D. Antonio Alvares da Cunha, conde da Cunha, e seguem-se-lhe D. Antonio Rolim de Moura, conde da Azambuja; D. Luiz de Almeida Portugal, marquez de Lavradio; Luiz de Vasconcellos e Sousa; D. José Luiz de Castro, conde de Rezende; D. Fernando José de Portugal, conde e marquez de Aguiar; D. Marcos de Noronha e Brito, conde dos Arcos, que funccionava em 1808, á chegada da familia real.

6923) *As batalhas dos Guararapes*.—Na mesma *Revista*, tomo xxix, parte ii, de pag. 309 a 331.

6924) *Parecer sobre a memoria do sr. conde de la Hure, relativa ás inscripções achadas nas ruinas de uma cidade incognita, que se diz existente nos sertões da Bahia*.—Na mesma *Revista*, e no indicado tomo, de pag. 373 a 399.

6925) *Biographia de Henrique Dias*.—Na mesma *Revista*, tomo xxxi, parte i, de pag. 365 a 383.

6926) *Estudo historico e litterario sobre a academia brazilica dos esquecidos*.—Na mesma *Revista* e indicado tomo, parte ii (1868), de pag. 5 a 32.

6927) *Estudo historico e litterario sobre a academia brazilica dos renascidos*.—Na mesma *Revista*, tomo xxxii, parte ii, de pag. 53 a 70.

6928) *Biographias* de D. Antonio Filippe Camarão, André Vidal de Negreiros e Claudio Manuel da Costa. — Na mesma *Revista* e indicado tomo.

6929) *Os padres do Patrocinio ou o Porto Real de Itu.* — Estudo historico apresentado ao instituto, e inserto na mesma *Revista*, tomo xxxiii, parte ii, pag. 237 e seguintes.

6930) *O conselheiro dr. Claudio Luiz da Costa. Esboço biographico.* — Na mesma *Revista*, tomo xxxiv, parte i, pag. 117 e seguintes.

6931) *Fr. José da Costa Azevedo, naturalista brazileiro.*—Na mesma *Revista* e indicado tomo, parte i, pag. 293 e seguintes; e foi repetida no mesmo tomo, parte ii, pag. 123 a 128, extrahida da *Revista popular.*

6932) *Barão de Ayurnoca* (Custodio Ferreira Leite). — Na mesma *Revista* e indicado tomo, pag. 299 e seguintes.

6933) *Antonio José e a inquisição.* — Na *Revista popular*, tomo xiv, n.os 81 e 83, trabalho seguido dos *Excerptos dos processos* copiados dos originaes que existem no archivo da Torre do Tombo, em Lisboa.

* 6934) *Resumo da historia litteraria.* Rio de Janeiro, na typ. Franco-Americana, 1873. 8.º gr., 2 tomos com 497-vi e 480 pag. — É dedicado a sua magestade imperial o sr. D. Pedro II. Na prefação, datada de 16 de dezembro de 1872, diz o illustre auctor: «Obrigado pelos deveres do magisterio a estudar as fontes da litteratura nacional, concebemos a idéa da obra, que ora submettemos á correcção dos doutos. Lançando rapido olhar sobre a litteratura estrangeira, apreciámos perfunctuoriamente as hebraica, grega, latina, italiana, franceza, ingleza, allemã e hespanhola, que, mais ou menos, influiram para a formação, ou aperfeiçoamento da nossa. Detivemo-nos mais na portugueza, e passando a luso-brazileira, procurámos cuidadosamente seguir-lhe os lineamentos, como que surprehendendo-a nos reconditos arcanos do seu genesis.

«No desempenho do nosso plano é bem possivel que não tenhamos attingido o alvo; que numerosos sejam os erros e omissões, involuntariamente commettidos; resta-nos porém a grata consolação de havermos sido o primeiro em trilhar similhante vereda: assim coube-nos a honra de ter escripto, ha dez annos, o primeiro *Curso elementar de litteratura*, que possuiu a lingua portugueza. Com franqueza e lealdade citâmos os mananciaes onde fomos saciar a nossa sêde de saber, e, como a abelha, sugámos de todas as flores o suco que mais nos aprouve. Respeitando os individuos, e acatando as suas opiniões, não renunciámos o direito de aquilatal-as pelo crysol da nossa critica».—A imprensa, apreciando esta nova obra, fel-o de um modo muito lisonjeiro para o conego Fernandes Pinheiro.

Na *Galeria dos brazileiros illustres* pertencem a este benemerito escriptor brazileiro as biographias do visconde de S. Leopoldo e de D. Manuel Joaquim da Silveira; tem muitas notas na reproducção das obras de Antonio Ferreira, na da chronica de Simão de Vasconcellos, na traducção da *Historia do Brazil*, de Southey; innumeros e importantes relatorios annuaes na *Revista trimensal*, como primeiro secretario do instituto historico; e de certo outros artigos e publicações, mas de que não tenho nota especificada.

Innocencio, n'um artigo biographico que dedicou ao conego Fernandes Pinheiro (com retrato e sem a assignatura do eminente bibliographo), no *Diario illustrado*, n.º 633, de 13 de junho de 1874, escreveu: —«N'este, como em todos os seus trabalhos de indole similhante ou analoga, o sr. dr. Fernandes Pinheiro mostra-se critico atilado e imparcial nos seus juizos, ainda que mais propenso ao louvor que á censura; mas sempre superior ás preoccupações e preconceitos de que mal podem despir-se a maior parte dos seus patricios, descambando em agras declamações quando têem de referir-se ao regimen dos tempos coloniaes. O sr. Pinheiro sabe fazer justiça a todos».

O opusculo, a que se refere o *Dicc.*, no fim da pag. 71, devia ter sido impresso no Rio de Janeiro, em 1854, sob o titulo de *Apontamentos religiosos.*

* **JOAQUIM CAETANO DA SILVA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 72).

É natural do Rio Grande do Sul.

Em 1867 foi nomeado membro correspondente de 1.ª classe do instituto de França.

A sua obra *L'Oyapoc* foi effectivamente impressa em Paris, e saiu sob o titulo de

6935) *L'Oyapoc et L'Amazone: question brésilienne et française*. Paris, na imp. de L. Martinet, 1861. 8.º gr., 2 tomos com XI-352 e 574 pag. — É um trabalho erudito, amplissimo em documentos de toda a especie, e cuja maior parte foi lida pelo auctor na sociedade de geographia de Paris. V. a respeito d'esta obra e do seu auctor a *Revista popular*, do Rio de Janeiro, tomo XIII, pag. 315 e 316.

Tem varios escriptos na *Revista trimensal*, ácerca de *Questões americanas*, que o auctor apresentou em sessões do instituto historico e geographico brazileiro.

* **JOAQUIM CAETANO DA SILVA GUIMARÃES**, natural das Minas Geraes, irmão do illustre poeta C. J. Silva Guimarães.

Publicou, em o periodico *Actualidade*, do Brazil, e foi transcripta no *Correio mercantil*, uma *Memoria* bem redigida ácerca da agricultura no Brazil. É trabalho de merito para o conhecimento das circumstancias industriaes d'aquelle imperio, na quadra de transição do trabalho escravo para o livre.

JOAQUIM CANDIDO ABRANCHES, parece que de profissão ourives, por muitos annos residente na ilha de S. Miguel.

Publicou:

6936) *Album michaelense*. Ponta Delgada, na typ. de Manuel Correia Botelho, 1869. 8.º gr. de XIV-138 pag., com 35 estampas lithographadas de vistas de monumentos, paizagens e logares notaveis da ilha.

JOAQUIM CARLOS DE MELLO E MINAS, natural de Campo Maior. Filho de João Carlos de Gamboa Mello e Minas. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde terminou o curso em 14 de novembro de 1881. — E.

6937) *Algumas palavras sobre a amputação utero-ovarica.* (These.) Lisboa, na casa Minerva, 1881. 8.º de 38 pag. e mais 1 innumerada.

JOAQUIM CARLOS PAIVA DE ANDRADA, nasceu em Lisboa em 29 de novembro de 1846. Sentou praça em junho de 1863, sendo despachado alferes alumno em novembro de 1865, segundo tenente de artilheria (depois de concluido com distincção o curso na escola do exercito) em dezembro de 1867; primeiro tenente em janeiro de 1870; capitão em julho de 1875. Tem desempenhado variadas e importantes commissões militares no estrangeiro, de proficua incontestavel vantagem. A proposito de uma concessão de terrenos, na Zambezia para uma grande exploração scientifica e industrial, com o auxilio de capitaes nacionaes e estrangeiros, a imprensa politica occupou-se muito d'este nosso illustre compatricio. O *Diario illustrado*, n.º 2:096, de 18 de fevereiro de 1879, publicou a seu respeito, com retrato, uma extensa biographia encomiastica, do sr. Fernandes Costa, tambem distincto official de artilheria. Occupa não menos de dez columnas do dito numero. Ahi encontro, entre outras informações interessantissimas e sobejamente honrosas para o biographado, o seguinte:

«A sua correspondencia com o ministerio da guerra e com a direcção geral de artilheria, durante oito annos, que, com pequenas interrupções, nos tem servido no estrangeiro, daria, se a quizessem publicar, numerosos e grossos volumes. Os seus officios sempre extensos e circumstanciados, os seus relatorios elaborados com proficiencia e novidade, as suas memoria curiosissimas e repletas de indicações aproveitaveis, a grande massa de esclarecimentos que sobre todas

questões incessantemente tem remettido e está remettendo, formariam por si só uma livraria militar, onde haveria muito que aprender. Para supprir, até certo ponto, a falta de publicidade, tão usual nas regiões officiaes da nossa terra, a direcção geral de artilheria resolveu archivar na sua bibliotheca, para consulta dos officiaes d'aquella arma, os trabalhos mais salientes e dilatados, que sobre assumptos diversissimos em todos os ramos da sciencia militar, o capitão Paiva de Andrada lhe tem dirigido. As memorias, relatorios e collecções de desenhos já catalogados e fornecidos á leitura e consulta excedem duzentos. Referem-se ao periodo decorrido desde meiado 1871 até o fim do anno de 1875. Não entra n'aquelle numero nenhuma correspondencia de expediente, bem entendido. Falta colleccionar a parte, sem duvida nenhuma, mais importante: a que se refere aos annos de 1876, 1877 e 1878. É o trabalho que actualmente se está fazendo...»

Alem de outros trabalhos do sr. Paiva de Andrada, a sua biographia cita, por sua extensão e valor, posto se conservem ainda ineditos, os seguintes:

6938) *Memoria sobre abrigos de construcção rapida, de systema inglez, para artilheria de campanha, comparando-os com os do systema francez.*

6939) *Estudo geral das instituições, organisação e material do exercito inglez.*—«Esta memoria (escreve o sr. Fernandes Costa), é precedida, para sua melhor intelligencia, de uma exposição da organisação da artilheria ingleza e da natureza do seu material de campanha, trabalho que revela notavel erudição em assumptos militares, espirito finamente observador, e que foi pena não ter sido publicado. É notavel, entre outras rasões, pelas applicações que faz ao aperfeiçoamento da artilheria portugueza».

Segundo o biographo citado, o sr. Paiva de Andrada «sem mirar á publicidade, que sabia não haver nunca de ser dada aos seus trabalhos, tem uma linguagem familiar, simples, clara, muito elegante e fluente, cheia de qualidades litterarias, em geral difficilimas de adquirir e que não é frequente encontrar».

* **JOAQUIM CARLOS TRAVASSOS...** — E.

6940) *Modo de obrar do calorico e dos agentes chimicos ponderaveis na producção das queimaduras. Da tracheotomia, suas indicações conforme as molestias e seus periodos. Hepatite.* (These.) Rio de Janeiro, 1862.

* **JOAQUIM DE CARVALHO BETTAMIO...**—E.

6941) *Cura radical das hernias inguinaes. Hemorrhagia uterina durante o trabalho do parto e seu tratamento. Acção physiologica e therapeutica do tartaro emetico. Tinturas alcoolicas.* (These.) Bahia, 1864.

JOAQUIM CESAR DE FIGANIERE E MORÃO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 72).

O conselheiro Joaquim Cesar de Figanière e Morão morreu em Brooklin, estado de Nova York, a 24 de dezembro de 1866, após grave e doloroso padecimento de bexiga. Os seus restos mortaes foram conduzidos a Philadelphia e depositados no jazigo de familia em Laurel Hill.

A apreciação que a imprensa periodica dos Estados Unidos fez do seu merito e distinctas qualidades é sobremaneira honrosa á sua memoria. Alguns jornaes de Lisboa commemoraram tambem o seu fallecimento, sobresaindo a todos os artigos publicados o que lhe dedicou o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, e saiu impresso na *Revolução de setembro* de 24 de janeiro de 1867, sob a epigraphe: *Um diplomata que honrou lá fóra a sua patria.*

Aos escriptos mencionados no *Dicc.* acresce o seguinte:

6942) *An Account of a remarkable accumulation of bats. Letter addressed to professor Henry, secretary of the smithsonian institution, by Mr. Figanière e Morão, minister plenipotentiary from Portugal to the United States.* Saiu na introd.,

pag. XVII a XXI, da obra intitulada: *Monograph of the bats of North America, by Dr. Allen*, a qual faz parte das *Smithsonian Miscellaneous Collections*, e foi impressa em Philadelphia, Collins, Printer. June, 1864. 8.º gr.—Saiu tambem a pag. 407 e seguintes do *Annual Report of the board of regents of the smithsonian institution for the year 1863*. Washington, government printing office, 1864. 8.º gr.

Para a sua biographia, alem do *Annuario* citado, veja-se o artigo que lhe diz respeito na obra publicada em Genebra, que tem por titulo: *Histoire générale, biographique et généalogique des hommes vivants et des hommes morts dans le dix-neuvième siècle. Par une société d'écrivains de différentes nations*. A segunda edição d'esse artigo, impressa nos fins de 1867 (a primeira tinha saido em 1865), consta de 5 pag. (731 a 735) fol. max. com 2 retratos lithographados, no mesmo formato da obra: um do ex-ministro plenipotenciario de Portugal, e outro de seu pae, Cesar Henrique de la Figanière, capitão de mar e guerra que foi da armada real portugueza. Veja-se tambem o *Diccionario popular*, tomo VIII, pag. 304, artigo expressamente redigido pelo sr. Pinheiro Chagas, e ultimamente a *Resenha das familias titulares de Portugal*, do sr. Albano Anthero da Silveira Pinto. Tomo I, pag. 577 e seg., no artigo que se refere ao sr. visconde de Figanière, filho do dito ex-ministro.

JOAQUIM DA CONCEIÇÃO GOMES, antigo empregado no paço, ou basilica de Mafra.—E.

6943) *O monumento de Mafra. Descripção minuciosa d'este edificio*. Mafra, na typ. Mafrense, 1866. 8.º gr. de 108 pag. e 2 de indice e errata. — Saiu *segunda edição*, em 1871, com uma noticia de Cintra. E ha outra edição em francez:

Portugal. Mafra et Cintra, ou description détaillée de leurs monuments: guide indispensable à tous les visiteurs étrangers. Editeur, Fr. Lallemant, imprimeur, Lisbonne, 1873. 8.º de 66 pag.

JOAQUIM DA COSTA CASCAES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 74).

Major effectivo em 1863, tenente coronel em 1865, coronel em 1871 e general de brigada em 1876. Resignou a commissão de que estava encarregado por contrato com o governo, de escrever a historia militar de Portugal desde 1801 a 1814. Pelo ministerio da guerra se mandou pôr a concurso o mesmo encargo por portaria de 4 de janeiro de 1866, transcripta na ordem do exercito publicada no *Diario do governo* de 16 do dito mez.

Eis a nota, quanto possivel completa, que pude alcançar, das obras do sr. Cascaes, advertindo que os seus bellos trabalhos para o theatro nacional ainda não foram, pela maior parte, impressos:

6944) *Poesias*.—As que se acham publicadas em diversos periodicos, e que conserva ineditas, formam dois volumes.

6945) *Os anti-barbas. Poema*.— Ainda não está completo.

6946) *O valido. Drama em cinco actos*. (Representado pela primeira vez no antigo theatro da Rua dos Condes em 18 de maio de 1841, em beneficio do velho actor Theodorico Baptista da Cruz, padrinho do actual actor do mesmo nome. Foram principaes actores: Theodorico, velho; Theodorico, moço; Epifanio, Dias, Tasso, Victorino, Lisboa, Talassi e Josephina. Era destinado para o beneficio de Emilia das Neves, chegando a ser-lhe distribuido o respectivo papel; mas, por ter adoecido, não o pôde infelizmente desempenhar.)

6947) *O castello de Faria. Drama em cinco actos*. (Idem, no mesmo theatro, em beneficio de Epifanio, no dia 4 de fevereiro de 1843. Foram principaes actores: Epifanio; Rosa, pae; Victorino; Matta; Theodorico, velho; Theodorico, moço; Emilia das Neves; Rugali (e depois Talassi); e Barbara, velha).

6948) *Giraldo sem sabor, ou uma noite de Santo Antonio na praça da Figueira. Comedia de costumes em tres actos*. (Idem no theatro de D. Maria II a 31 de julho de 1846. Actores principaes, que então figuraram n'esta representação:

Barbara velha, Delfina, Joanna Carlota, Theodorico moço, Lisboa, Sargedas, Vianna, Leal, Vanez, Tasso e Correia.)

6949) *O alcaide de Faro. Drama em cinco actos.* (Idem no mesmo theatro a 31 de julho de 1848. Actores: Soller, Carolina Emilia, Theodorico, Epifanio, Rosa pae, Tasso, Assis e Leal.)

6950) *Mineiro de Cascaes. Comedia de costumes em um acto.* (Idem, no mesmo theatro, a 8 de janeiro de 1850. Actores: Barbara, Delfina, Radice, Epifanio, Theodorico e Tasso.)

6951) *O estrangeirado. Comedia em dois actos.* (Idem, no mesmo theatro, a 6 de fevereiro de 1850. Actores: Barbara, Carolina Emilia, Theodorico, Tasso, Epifanio, Rosa pae, Victorino, Leal e Correia.)

6952) *Nem russo, nem turco, ou o fanatismo politico. Comedia em dois actos, em verso.* (Idem, no mesmo theatro, a 30 de setembro de 1854, em beneficio do Theodorico (o actual). Actores: Delfina, Gertrudes, Barbara, Theodorico, Sargedas, Tasso, Carvalho e Domingos.)

6953) *A pedra das carapuças. Drama de costumes em quatro actos.* (Idem no mesmo theatro em 20 de maio de 1858, por occasião do consorcio do chorado monarcha, el-rei D. Pedro V. Actores: Delfina, Soller, Theodorico, Cesar de Lima, Rosa pae, Tasso, Domingos e Sargedas.)

6954) *Nem Cesar, nem João Fernandes. Comedia em dois actos, em verso.* (Idem no theatro do Gymnasio, em beneficio de Taborda, no dia 8 de abril de 1865. Actores: Taborda (que desempenhava tres papeis), Braz Martins, Valle, Augusto, Marques, Abel, Anna Cardoso, Maria José, Emilia Candida e Florinda.)

6955) *A lei dos morgados. Drama em cinco actos.* (Idem no theatro de D. Maria II, a 16 de dezembro de 1869, em beneficio de Theodorico. Actores: Emilia das Neves, Delfina, Gertrudes, Carolina Emilia, Theodorico, Tasso, João Rosa, Joaquim de Almeida, Moreira, Pinto de Campos e Polla.)

6956) *A caridade. Drama em cinco actos.* (Idem no mesmo theatro, a 30 de dezembro de 1875, em beneficio de Theodorico. Actores: Virginia, Gertrudes, Barbara (a actual), Emilia Candida, Theodorico, Alvaro, Maggioli, Mello e Antonio Pedro.)

A respeito d'estas peças originaes e notaveis por muitas circumstancias, é interessante percorrer as gazetas da epocha, e ler a lisonjeira apreciação que fizeram d'ellas, encarecendo os meritos do illustre escriptor.

6957) *A inauguração da estatua equestre. Comedia-drama em cinco actos.* —Ainda não foi representada, creio que por difficuldades que existem para a levar convenientemente á scena.

A proposito d'esta peça, e dos desgostos que na carreira dramatica tem experimentado o auctor, vem uma declaração sua no *Jornal do commercio*, n.º 2:569, de 29 de abril de 1862, acompanhada de reflexões da redacção, em que se faz ao sr. Cascaes a devida justiça. É um artigo mui importante para os que tiverem que escrever-lhe a biographia circumstanciada.

6958) *Elogio historico do engenheiro Manuel da Maia, lido na sessão da associação dos architectos e archeologos, em 25 de março de 1867.* No *Jornal do commercio*, d'essa epocha, appareceram uns longos extractos criticos do elogio do Maia. Os artigos, não assignados, eram porém do redactor d'aquella folha, José Ribeiro Guimarães (hoje fallecido).

6959) *Descripção do edificio de Mafra e apreciação architectonica.*

6960) *Noções de topographia e de perspectiva para os alumnos do real collegio militar.*

O sr. Joaquim da Costa Cascaes tem, alem d'isso, artigos ácerca de diversos assumptos litterarios, historicos e scientificos, insertos em diversas publicações; e relatorios de commissões de serviço publico, de que o têem incumbido, etc.

JOAQUIM DA COSTA RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 75).

Das *Horas vagas* (n.º 1534) ha segunda edição, revista pelo auctor. Rio de

Janeiro, na typ. do imperial instituto artistico. 1871. 8.° de 234 pag. e mais 3 de indice.

JOAQUIM DA COSTA E SILVA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 75).

O opusculo sob o n.° 1535 não ficou bem mencionado. Deve pois substituir-se pelos dois seguintes:

Demonstração comprovada do que praticou o *conselheiro Joaquim da Costa e Silva, como inspector que foi da obra do palacio da Ajuda, desde 17 de fevereiro de 1818 até 9 de abril de 1821.* Lisboa, na regia offic. Silviana, 1821. 4.° de 21 pag. — (Contra este opusculo saiu : *Carta de Antonio Francisco Rôsa para o sr. conselheiro Joaquim da Costa e Silva, ou analyse a um seu papel intitulado:* «Demonstração», etc. Lisboa, typ. Rollandiana, 1822. 4.° de 20 pag.)

Demonstração comprovada do que praticou ... nas repartições militares, e objectos que a estas pertenciam, desde o *anno de 1801 em diante.* Lisboa, na regia offic. Silviana, 1822. 4.° de 25-36 pag.

JOAQUIM DA CUNHA E SOUSA, natural de Souzellas. Filho de Antonio da Cunha e Sousa. Medico-cirurgião pela escola de Lisboa, onde ficou approvado em 22 de dezembro de 1871. — E.

6961) *Gravidez extra-uterina. These apresentada e defendida na escola medico-cirurgica de Lisboa em dezembro de 1871.* Lisboa, na typ. Lisbonense, 1871. 8.° gr. de 67 pag.

P. JOAQUIM DIAS MARTINS, portuguez-brazileiro... — E.

6962) *Os martyres pernambucanos.* Pernambuco, 1853. — É um diccionario biographico. Esta obra, de que aliás não vi ainda em Portugal nenhum exemplar, foi, segundo consta, publicada por conta do dr. Filippe Lopes Netto.

JOAQUIM DUARTE GOVERNO, natural de Tremez. Filho de Manuel Antonio Governo. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Defendeu these em 3 de novembro de 1874, e foi approvado plenamente e com louvor. — E.

6963) *Breve estudo sobre os effeitos physiologicos e as applicações therapeuticas do bromureto de potassio.* (These.) Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1874. 8.° de 62 pag. e 1 innumerada.

JOAQUIM ELEUTERIO GASPAR GOMES, nasceu em Queluz a 21 de março de 1824. Quando concluiu o curso do lyceu central de Lisboa foi matricular-se na escola medico-cirurgica de Lisboa, onde defendeu these em 1846, sendo approvado com distincção. Doutorou-se em medicina e cirurgia na universidade de Bruxellas em 1855. Exerceu o cargo de medico municipal em Bellas desde 1847 a 1854. Em 16 de agosto de 1855 foi nomeado, por concurso, medico extraordinario do hospital de S. José, depois promovido a effectivo e ao presente director da clinica de creanças no hospital Estephania. Em 1856 fez o serviço no hospital de S. Francisco de Paula, provisorio, por occasião da epidemia do cholera morbus em Lisboa. Na seguinte epidemia da febre amarella, em 1857, teve a direcção do hospital provisorio estabelecido na rua de Santo Ambrosio. Em 1856 entrou, por concurso, para o magisterio do instituto geral de agricultura, sendo depois provido definitivamente na cadeira de zootechnia; e actualmente rege, no dito instituto, a cadeira de materia medica. Tem sido presidente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, da qual é socio benemerito. É socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, da academia cirurgica matritense, do collegio de pharmaceuticos de Madrid, da academia cirurgica mallorquina, da sociedade de medicina publica e hygiene profissional de França, da academia nacional de medicina e cirurgia de Cadiz, da academia medico-pharmaceutica de Barcelona e da academia imperial de medicina do Rio de Janeiro. En-

tre as varias commissões de serviço publico, de que tem sido encarregado, contam-se a sanitaria por occasião da epidemia da febre aphtosa nos animaes de consumo, a de formar um projecto de esgotos para a cidade de Lisboa, etc. O seu primeiro serviço medico foi castrense, quando se deu a batalha de Torres Vedras em 1847, pois ali esteve com outros collegas do quadro de saude militar a tratar dos feridos. É commendador da ordem de Christo, cavalleiro da da Torre e Espada; tem a medalha humanitaria concedida pela camara municipal em 1857, e a carta do conselho de sua magestade desde 1880. — O *Diario illustrado*, n.º 2:412, de 15 de maio de 1880, publicou o seu retrato, acompanhado de uma breve biographia.

O sr. dr. Gaspar Gomes tem tomado parte na redacção do *Jornal da sociedade das sciencias medicas*, onde se encontram alguns artigos seus a respeito de hygiene, e discursos proferidos em actos solemnes da dita sociedade como presidente d'ella.—E.

6964) *Elogio do conselheiro Bernardino Antonio Gomes, lido em sessão solemne anniversaria da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, no dia 15 de outubro de 1877*, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1877. 8.º gr. de 47 pag.

Para a candidatura a socio da 1.ª classe da academia real das sciencias, escreveu tambem uma

6965) *Memoria sobre hemoptise nervosa.*

JOAQUIM ESMERALDO NOBRE, natural da ilha de Santo Antão, de Cabo Verde. Filho de Augusto Ferreira Nobre. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde terminou o curso em 21 de julho de 1883. A these que defendeu, foi a seguinte:

6966) *Breves considerações sobre o mal perfurante do pé.* Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1883. 8.º de 64 pag. e mais 3 innumeradas.

JOAQUIM EMYGDIO XAVIER MACHADO, official de cavallaria, adjunto á direcção geral dos trabalhos geodesicos. — E.

6967) *Será precisa uma nova carta militar das peninsulas de Torres Vedras e de Setubal?...* Lisboa, na typ. de Coelho & Irmão, 1879. 8.º de 8 pag.

D. JOAQUIM DA ENCARNAÇÃO (v. o que ficou dito no artigo *D. Joaquim de Azevedo*, n'este tomo, a pag. 23).

JOAQUIM FELICIANO DE SOUSA NEVES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 77).

O verdadeiro nome d'este auctor é *Feliciano Joaquim de Sousa Neves*, como se vê da *Bibliotheca brazileira*, n.º 4, onde vem transcripta parte de uma obra sua.

JOAQUIM FELIX ALFREDO DE SOUSA, natural de Lisboa. Filho de Urbano Joaquim de Sousa. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, e, por occasião de defender these em 21 de julho de 1877, foi approvado plenamente e com louvor. — E.

6968) *Do parasitismo ocular.* (These.) Lisboa, 1877.

* **JOAQUIM FERNANDES PEIXOTO**, doutor em medicina. Natural do Rio de Janeiro. — E.

6969) *Da myelite. Hemostasia-cirurgica. Crises. Propriedades geraes dos corpos.* (These apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 19 de novembro de 1861.) Rio de Janeiro, na typ. de Quirino & Irmão, 1861. 4.º gr. de VI-32 pag.

* **JOAQUIM FERREIRA DA CRUZ BELMONTE**, presbytero-secu-

lar, pro-commissario da veneravel ordem terceira dos minimos de S. Francisco de Paula, professor de grammatica latina, membro effectivo do gymnasio brazileiro, etc. — E.

6970) *Oração funebre recitada nas exequias de sua magestade a rainha sr.ª D. Estephania, celebradas no Rio de Janeiro em 17 de novembro de 1859. pela sociedade Amante da monarchia e beneficente, na igreja de Nossa Senhora do Carmo*, Rio de Janeiro, na typ. de N. L. Vianna & Filhos, 1859. 8.º de 14 pag.

JOAQUIM FERREIRA DE FREITAS, ou **JOAQUIM JOSÉ**, ou **JOAQUIM SALUSTIANO FERREIRA DE FREITAS** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 77).

O primeiro numero do *Padre Amaro* (n.º 1550) saiu em janeiro de 1820. A collecção d'este jornal, que cessou a sua publicação em 1826, com a nova publicação intitulada *Appendice ao P. Amaro*, que se lhe seguiu até 1830, comprehende 18 volumes, sendo 12 do primeiro e 6 do segundo jornal.

A obra *A abolição da companhia de agricultura* (n.º 1552) não é de Ferreira de Freitas, mas de José Joaquim Ferreira de Moura, como já ficou declarado no artigo respectivo, tomo IV, pag. 388, n.º 3:678.

O *Cruzeiro* ou *Estrella constitucional dos portuguezes* (n.º 1554) era um jornal, de que apenas saíram alguns numeros. O primeiro apparecêra por 1826.

Coup d'oeil sur l'état politique du Brésil (n.º 1555) foi impresso em 1824. Comprehende um opusculo em 8.º de 111 pag.

Diz Innocencio, em suas notas, que sabia que Ferreira de Freitas em 1830 fundára em Londres mais um periodico, sob o titulo de:

6971) *O Correio dos Açores.* — Parece que chegou a imprimir um tomo. O primeiro numero, impresso em Londres por R. Greenlow, 1830. 8.º gr. de 88 pag., é antecedido de uma introducção historico-politica, que occupa á sua parte as primeiras 41 pag.

No interessante artigo, que o esclarecido escriptor sr. Zacharias de Aça escreveu para o *Diccionario popular*, e que vejo reproduzido no *Diario da manhã*, n.ºs 1:144, 1:145 e 1:146, de 7, 8 e 9 de maio de 1879, allude á anecdota mencionada por Innocencio no *Dicc.*, pag. 78, e refere o seguinte, que eu julgo dever transcrever aqui para ampliar as informações, que existem averiguadas, de tão notavel jornalista.

«Acommettido por uma grande enfermidade (escreve o sr. Zacharias de Aça), saíu de Londres, por conselho dos medicos, e foi procurar nos ares e nas aguas de Cheltenham, no Gloucestershire, lenitivo ao mal que o atormentava. Em uma carta datada de 24 de junho de 1831, dizia elle ao seu amigo Francisco Zacharias que as aguas lhe tinham feito grande bem, e que a ellas devia a sua salvação, mas que estava n'um estado de fraqueza extraordinario, que a vista de uma penna ou de um livro lhe provocava espasmos, e que estava magro, pallido, fraco e estupido, tudo isto n'uma linguagem faceta e jovial, como se se tratasse de uma constipação. Cheltenham era um paraizo, e, se elle podesse, nunca mais voltaria a Londres, mas os seus negocios e a falta de meios obrigaram-no a regressar á capital ainda n'esse mez, e ahi peiorou, chegando então a convencer-se de que não escapava.

«Foi n'esses ultimos e angustiosos dias que elle fez o seu testamento diante do padre Marcos, de Francisco Zacharias e de muitos outros emigrados, que rodeiavam o seu leito. O futuro D. Prior de Guimarães, sinceramente ou não, tentou demudar Ferreira de Freitas do seu proposito. Foi então que o padre Amaro, depois de ouvir as allegações de Marcos, se preparou para se levantar da cama, e encolerisado lhe disse:

«Ó Marcos, quem morre? Sou eu, ou és tu? Se és tu, deita-te aqui, que eu escrevo, e se sou eu, ouve e escreve. Deixa-me morrer á minha vontade.»

«Esta scena, que ficou gravada indelevelmente na memoria de todos os que a presenciaram, é conhecida, e vem tambem no *Dicc.* de Innocencio. Agora o que

não é conhecido é o testamento, de que nós possuimos uma copia, escripta pelo punho de Francisco Zacharias. Da leitura d'este documento vê-se que D. Pedro I, para pagar os serviços prestados á causa da independencia do Brazil e á sua pessoa pelo seu dedicado servidor, que tal sempre fôra Ferreira de Freitas, dera-lhe uma pensão vitalicia de 600 libras esterlinas annuaes, que, segundo diz o testamento, deixára de lhe ser paga por intrigas dos seus inimigos, julgando-se comtudo o testador com direito a ella, segundo se collige das seguintes palavras:

«Item, ordeno que os sobreditos meus credores, que nomeio meus testamenteiros, e instituo meus herdeiros de todo o remanescente da minha propriedade, pagas as minhas dividas, procurem haver o pagamento da pensão vitalicia de seiscentas libras esterlinas, que me foi arbitrada annualmente pelo governo do Brazil, servindo-se para este fim dos bons officios dos meus dois amigos, os ex.^mos^ srs. João da Rocha Pinto e Francisco Gomes da Silva, aos quaes peço todo o auxilio, favor e esforços necessarios para se tornar effectivo o pagamento da referida pensão, pois que muito lh'o peço e recommendo pela honra e gloria de sua magestade imperial o sr. D. Pedro, a quem com tanta fidelidade servi e sempre amei.»

«Ora como estes herdeiros e testamenteiros do padre Amaro eram livreiros e industriaes inglezes, e seus crédores, é claro que, munidos de um documento tal como o testamento a que nos referimos, haviam de procurar reembolsar as quantias que lhe tinham adiantado, valendo-se para isso da declaração de Ferreira de Freitas, que os instituira seus herdeiros; e, se não nos enganâmos, as pensões não pagas ao defensor de D. Pedro, subiam já a 3:000 libras. Seria o desejo de afastar para longe este complicado negocio, que inspiraria a replica do cortesão padre Marcos, quando convidado para escrever o testamento? Talvez.

«A doença aggravára-se, e os medicos, talvez para lhe amortecerem a sensibilidade, porque as dores eram incomportaveis, davam-lhe remedios fortemente opiados que lhe produziam uma doce embriaguez, em que elle via em sonhos aquelle delicioso paraizo de Cheltenham, que tanto o impressionára. Finalmente, sobrevindo um ataque mais forte, e invadindo-lhe a inchação o peito, falleceu a 20 de julho de 1831, sendo enterrado no cemiterio da capella catholica de Moorfields.

«O seu funeral foi feito á custa de uma subscripção, em que figuram os nomes de D. Pedro, Rocha Pinto, Gomes da Silva, Lima, Francisco Wanzeller, Custodio Pereira de Carvalho, José Nunes Vizeu e João de Carvalhal. D. Pedro deu vinte libras, e a subscripção produziu trinta e duas libras e meia.

«Apesar de ser um pouco leviano e dissipador, Ferreira de Freitas possuia de certo dotes apreciaveis de coração, porque teve amigos dedicados, não só entre os seus compatriotas, mas tambem entre os inglezes, que o auxiliaram quanto poderam nas suas emprezas.»

JOAQUIM FERREIRA MOUTINHO, nasceu no Porto a 25 de julho de 1853, filho de José Ferreira Moutinho e de D. Rita-Albina Martins Costa, já fallecidos. Em 1866 partiu para o Rio de Janeiro, onde se dedicou á vida commercial como caixeiro. Em 1851 passou para a cidade de Cuiabá, capital da provincia de Matto Grosso, e ahi teve um estabeleeimento de fazendas até 1858, em que saiu d'essa provincia. Creio que regressou á patria em 1870 ou 1871. Tem collaborado em diversos jornaes, e entre elles na *Imprensa de Cuyabá* e no *Commercio do Porto*. — E.

6972) *Noticia sobre a provincia de Matto Grosso, seguida de um roteiro de viagem da sua capital a S. Paulo*. S. Paulo, na typ. de Henrique Shroeder, 1869. 4.º de 16 (innumeradas) 342 pag, com 1 tabella desdobravel, 9 estampas, e 5 retratos, que são os de D. José Antonio dos Reis, bispo de Cuiabá; barão de Melgaço, presidente da provincia de Matto Grosso; Moutinho; dr. José Antonio Murtinho, vice-presidente da dita provincia; e coronel José Joaquim de Carvalho.— Segue-se de numeração separada e frontispicio proprio, o *Itinerario da via-*

gem de Cuyabá a S. Paulo. Comprehende 83 pag. e mais 1 de errata, e 2 estampas. Na primeira parte d'este trabalho, que é interessante, o sr. Ferreira Moutinho apresenta, declarando-o fructo das proprias investigações, amostras dos dialectos das tribus dos «guanás, mundrucús, borórós, guachis, guatós, cuyapós, guaycurús, apiacás, coroados e abucachis». Nunca tinha visto em Lisboa exemplares d'esta obra. Examinei um, que possue o reverendo padre Antonio Coelho Leandres de Sousa, que tem em grande conta os bons livros, e apresenta nas suas estantes alguns muito bem escolhidos.

6973) *Associação das servas de Santa Thereza de Jesus : projecto de uma associação de caridade formada de senhoras e destinada a commemorar a visita de sua magestade a imperatriz do Brazil á cidade do Porto.* Porto, na typ. do Commercio do Porto, 1871. 8.º gr. de 23 pag. — Tambem ácerca d'esta instituição escreveu o auctor um artigo no *Commercio do Porto,* n. 138, de 15 de junho de 1871.

6974) *Apontamentos para a historia das bexigas em Cuyabá, no anno de 1861, e factos provados da infallibilidade da vaccina.* — Trabalho offerecido em ms. em 1870, ao dr. Brandt, que o mencionou no livro *Dr. Dobell's reports on the progress of pratical & scientific medicine in different parts of the World,* etc., a pag. 138 e 139 do tomo II.

6975) *Discurso proferido na inauguração do asylo das raparigas abandonadas do Porto em 27 de dezembro de 1874.* — No *Primeiro de Janeiro,* n.º 298, de 30 de dezembro, e na *Actualidade,* n.º 273, de 31 do mesmo mez.

6976) *Relatorio apresentado á commissão iniciadora de uma escola para surdos-mudos pelo seu thesoureiro interino Joaquim Ferreira Moutinho, precedido de uma carta do sr. dr. Antonio Luiz Ferreira Girão, mandado imprimir pela mesma commissão.* Porto, na imp. Portugueza, 1875. 8.º gr. de VIII-120 pag.

6977) *Os Guaycurús.* — Folhetim no *Commercio do Porto,* n.º 8, de 11 de janeiro de 1871.

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS FIRMO, nasceu em Lisboa a 30 de junho de 1843, filho de Francisco José dos Santos Firmo e de D. Maria da Conceição da Costa Firmo. Morreu na mesma cidade a 12 de março de 1868. — E.

6978) *Novas tabellas de comparação das medidas antigas a metricas e das metricas ás antigas, seguidas de exercicios para multiplos e submultiplos.* Lisboa, na imp. Nacional, 1860. 8.º de 16 pag.

6979) *Noticia sobre a fundação do mosteiro e igreja da Madre de Deus.* Ibi, na typ. de G. M. Martins, 1867. 8.º de 16 pag. — É offerecido á memoria de sua mãe.

Alem d'isso, deixou numerosos artigos na *Illustração popular* e na *Chronica dos theatros,* e folhetins no *Braz Tisana* e *Diario popular,* todos do anno de 1867. Entre esses artigos, encontra-se um a respeito do professor de musica e compositor Joaquim Casimiro Junior. (V. *Illustração popular,* vol. II, n.º 6; e *Chronica dos theatros,* n.º 15 da 2.ª serie). Tambem entre os seus papeis se encontraram alguns mss. aproveitaveis. O sr. Mathias J. O. dos Santos Firmo fez inserir na *Illustração popular,* de 1868, tomo II, n.º 43, pag. 171, um breve artigo necrologico em homenagem a seu irmão.

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA VILLAS-BOAS, natural de Grimancellos. Filho de Francisco José Ferreira da Silva Villas Boas. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Terminou o seu curso, e defendeu these em 21 de julho de 1880. — E.

6980) *Inflammação aguda simples do ouvido medio.* (These.) Lisboa, 1880.

JOAQUIM FEYO DE SERPA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 77).

Dos *Segredos das artes liberaes* (n.º 1548) ha uma nova edição de Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1744. 8.º de XXIV-176 pag.

JOAQUIM FIGLIO CANDIANI, de nação italiano, formado em chimica pela universidade de Turim, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia.—E.

6981) *Memoria historica e scientifica, reunida aos conselhos hygienicos indispensaveis para o curativo radical das hernias inguinaes, e tambem das hernias umbilicaes.* Rio de Janeiro, na typ. franceza de Frederico Arfvedson, 1861. 8.º gr. de xvi–106 pag. e 1 de errata. — Esta obra foi escripta pelo auctor em italiano e mandada ao prelo em portuguez, tendo sido o traductor d'ella, segundo consta, Alexandre de Castro Novo.

JOAQUIM FILIPPE NERY DA ENCARNAÇÃO DELGADO, nasceu em Elvas a 26 de maio de 1835. Filho de José Miguel Delgado, que foi tenente coronel de artilheria, governador do forte de Nossa Senhora da Graça, d'aquella cidade. Entrou para o collegio militar, então estabelecido em Rilhafolles, em outubro de 1844, e completou o curso em Mafra, em 9 de agosto de 1850, com approvação plena no exame de preparatorios no quarto anno, e distincções nas cadeiras dos dois ultimos annos. Matriculou-se n'esse mesmo anno, 1850, na escola polytechnica, cujo curso terminou em 1853, obtendo os primeiros premios pecuniarios na quarta e setima cadeiras (astronomia, mineralogia e geologia). Em 1855 completou o curso de engenheria militar na escola do exercito, obtendo distincção na sexta cadeira (topographia e desenho), e na segunda parte da quarta cadeira (hydraulica). Frequentou em 1855-1856 a cadeira de montanistica e docimasia, então creada na escola polytechnica, obtendo distincção no exame final. Assentando praça em 10 de agosto de 1850, foi despachado alferes em 1851, com a antiguidade de 29 de abril d'esse anno, e promovido a tenente em 1858, a capitão em 1871, a major em 1880, e a tenente coronel em 1883.

Tem exercido muitas e importantes commissões de serviço publico e particular, como em seguida menciono: em novembro de 1856 nomeado para servir na commissão de trabalhos preparatorios para o melhoramento dos campos inundados pelas maximas cheias do Mondego, cabendo-lhe os estudos relativos ao concelho da Figueira da Foz; membro adjunto da commissão gealogica desde a sua organisação em 8 de agosto de 1857, e extincta esta commissão no anno seguinte, foi encarregado com o fallecido engenheiro Carlos Ribeiro de continuar os trabalhos para a formação da carta geologica do reino, sendo por essa occasião que se occupou com o mesmo engenheiro da redacção do relatorio ácerca da arborisação geral do paiz e da carta, que o acompanha. Quando foi organisada a actual direcção geral dos trabalhos geodesicos, na qual se encorporaram os estudos geologicos, o sr. engenheiro Delgado recebeu, em 1869, a nomeação de adjunto da secção geologica; e pelo fallecimento de Carlos Ribeiro, em 1882, substituiu este distincto geologo no logar de chefe da secção geologica.

O sr. Delgado pertenceu ao antigo corpo de engenheria civil, tendo a classificação de engenheiro chefe de 2.ª classe, em 1864; e em 1869, nomearam-n'o engenheiro de 4.ª classe no corpo de engenheiros de obras publicas. N'esse mesmo anno serviu temporariamente como fiscal junto á companhia das aguas de Lisboa, na ausencia do fiscal effectivo sr. Jayme Larcher; em 1870. serviu tambem interinamente, como secretario da junta consultiva de obras publicas e minas, por causa da doença de Carlos Ribeiro, e foi nomeado para a commissão, presidida por José Victorino Damasio, encarregada de proceder á medição das aguas do Alviella. Em 1872 foi commissionado para ir a Madrid comprar collecções para a secção geologica e estabelecer relações scientificas com os geologos hespanhoes, nomeadamente com os membros da commissão do mappa geologico. Em 1873, nomeado para a commissão encarregada de examinar os desmoronamentos da escarpa maritima junto á villa da Ericeira, e propor o meio de os remediar e evitar que de futuro se reproduzam. Em 1875, nomeado para coadjuvar o engenheiro Carlos Ribeiro na direcção da exploração das aguas feita por ordem do governo na vizinhança de Bellas, exploração que contribuiu efficazmente para o abastecimento da capital nas estiagens dos annos de 1875 a 1880, antes de terminada a

construcção do canal do Alviella. Em 1878 foi novamente mandado á Hespanha em missão scientifica, para estabelecer, se fosse possivel, com os geologos hespanhoes o accordo na classificação dos terrenos da zona limitrophe dos dois reinos da peninsula no sul do Alemtejo, e de colher diversos dados para o estudo dos terrenos sedimentares mais antigos de Portugal. Em 1880, nomeado membro das duas sub-commissões luso-hespanholas para a unificação da nomenclatura geologica e das cartas geologicas. N'esse mesmo anno o congresso anthropologico, que realisou a sua nona sessão em Lisboa, conferiu-lhe as honras de vice-presidente.

Quando reuniu a segunda sessão do congresso geologico em Bolonha, em 1881, o governo mandou-o lá como commissario, e alli recebeu igualmente a honra da nomeação de vice-presidente e de membro da commissão internacional de nomenclatura geologica. Em 1882 foi nomeado, pelo governador civil de Lisboa, para a commissão incumbida de estudar as causas do apparecimento das febres typhoides n'esta capital.

Entre as commissões particulares, de que o têem encarregado, figuram: em 1875, o relatorio do estado dos trabalhos de lavra da mina de phosphorite da Cavallinha, no concelho de Marvão, a pedido dos concessionarios; redigir, no indicado anno, o parecer ácerca das condições da exploração da mina de carvão de pedra New-Castle, na provincia de Cordova, a pedido da direcção do banco do Porto; concluiu, em 1880, o projecto de exploração e canalisação das aguas para o abastecimento da cidade da Figueira da Foz, sob proposta da respectiva camara municipal; e medir, por incumbencia da companhia das aguas medicinaes da Felgueira, as nascentes d'essas aguas, e expor n'um relatorio o methodo de exploração a seguir para o seu melhor aproveitamento.

É commendador da ordem de S. Bento de Aviz, official da Legião de Honra, de França, e da ordem da Corôa, de Italia; socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa (ultimamente proposto effectivo para a vaga do academico Carlos Ribeiro), do instituto geologico de Vienna de Austria; da sociedade anthropologica de Berlim (Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Etnologie und Urgeschichte), das sociedades geologicas de Italia e de França; e socio effectivo da associação dos engenheiros civis portuguezes (desde a sua fundação em 1867), da sociedade de geographia de Lisboa, etc. Foi premiado com a medalha de prata, juntamente com o membro director da commissão geologica Carlos Ribeiro, pelos seus trabalhos scientificos, na exposição universal de Paris de 1867; e tambem premiado na exposição universal de Philadelphia, em 1876, pelo mesmo motivo.

Dos seus trabalhos impressos, conheço os seguintes:

6982) *Estudos geologicos. Da existencia do homem no nosso solo em tempos mui remotos, provada pelo estudo das cavernas. Primeiro opusculo. Noticia ácerca das grutas da Cesareda.* Lisboa, na typ. da academia real das sciencias, 1867. Fol. em 4.° max. de IV-127 pag. e mais 3 de explicação e erratas. Com 3 estampas. — É acompanhada esta obra da versão em francez pelo sr. Dalhunty.

6983) *Relatorio ácerca da arborisação geral do paiz.* (Em collaboração com Carlos Ribeiro. V. este nome.) Ibi, na mesma typ., 1868. 8.° de 317 pag. com 1 carta.

6984) *Breves apontamentos sobre os terrenos paleozoicos de Portugal.* Ibi, na imp. Nacional, 1870. 8.° de 34 pag.—Foram tambem insertos na *Revista de obras publicas e minas.* Anno I, tomo I.

6985) *Terrenos paleozoicos de Portugal. Sobre a existencia do terreno siluriano no baixo Alemtejo.* (Memoria apresentada na academia real das sciencias.) Ibi, na typ. da academia real das sciencias, 1876. 4.° de 35 pag., 2 est. e 1 carta.

6986) *Carta geologica de Portugal na escala de* $^1/_{500000}$. (Em collaboração com Carlos Ribeiro.) Ibi, estampada nas officinas da extincta secção photographica, em 1876.

6987) *Elogio historico de José Victorino Damasio. Discurso lido perante a associação dos engenheiros civis portuguezes, por occasião da inauguração do retrato do illustre general na sala das suas sessões em 30 de dezembro de 1876.* Lisboa,

na imp. Nacional, 1877. 8.° gr. de 46 pag. — O elogio occupa as pag. 3 a 34; e d'ahi até o fim comprehendem-se dezenove documentos comprovativos dos serviços publicos do biographado, louvores officiaes e condecorações. — Foi tambem publicado na *Revista de obras publicas e minas,* tomo VIII, pag. 1 a 44.

6988) *Relatorio da commissão desempenhada em Hespanha em 1878.* Ibi, na typ. da academia real das sciencias, 1879, 4.° de 24 pag.

6989) *La grotte de Furninha à Peniche.* (Memoria apresentada na nona sessão do congresso prehistorico realisada em Lisboa em setembro de 1880.) Ibi, na mesma typ., 1880. 8.° de 58 pag. com 19 est.

6990) *Relatorio e outros documentos relativos á commissão scientifica desempenhada em differentes cidades da Italia, Allemanha e França, em observancia do despacho do ex.*[mo] *ministro das obras publicas de 10 de setembro de 1881.* Ibi, na imp. Nacional, 1882. 4.° de 73 pag.

6991) *Considerações sobre os estudos geologicos em Portugal.* Ibi, na typ. da academia real das sciencias, 1883. 8.° de 13 pag.—Foram tambem publicadas no *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes,* n.° XXXV.

6992) *Carlos Ribeiro.* (Noticia necrologica publicada nas *Neues Jahrbuch für Mineralogie, Geologie und Paleontologie.* II. Band. Erste Heft.) Stuttgart, 1883. 8.° de 4 pag.

No anno de 1870 publicou o illustre engenheiro e geologo, sr. Delgado, em varios jornaes politicos de Lisboa, mas anonymos, alguns artigos de polemica relativos á organisação dos serviços geologicos.

P. JOAQUIM FILIPPE VICTORINO BOTELHO, natural da aldeia Nachinolá, da comarca de Bardez, onde nasceu em 1852. Filho de Manuel Caetano do Rosario Botelho e de D. Anna Engracia Felicidade da Gama. Depois de concluido o curso do lyceu de Goa e do ensino superior ecclesiastico no seminario de Rachol, veiu para a metropole com o intuito de se aperfeiçoar nos estudos. Em dezembro de 1879 foi ordenado *in sacris* pelo bispo de Cabo Verde (ao presente, bispo de Vizeu), na capital do reino. No anno seguinte, matriculou-se no curso superior de letras, que terminou em 1883, tendo sido approvado. No primeiro congresso catholico, realisado em Lisboa no dia 29 de junho de 1881, fez um extenso discurso, que seguidamente mandou imprimir com o titulo seguinte:

6993) *Os altos feitos do christianismo. Discurso,* etc., Lisboa, na typ. da Cruz do Operario, 1881. 8.° de 24 pag.

Tem collaborado, anonymamente, em assumptos moraes e religiosos em diversos periodicos.

D. FR. JOAQUIM FORJAZ PEREIRA COUTINHO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 79).

O *Elogio* designado sob o n.° 1563, foi *pronunciado na real capella da Bemposta em 5 de julho de 1786.* É em 4.° de 8 pag.

Tem mais:

6994) *Oração academica que no dia da sua recepção na academia real da historia portugueza pronunciou,* etc. Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, 1768. 4.° de 12 pag.

6995) *Panegyrico ao feliz anniversario da gloriosa acclamação da rainha nossa senhora, D. Maria I.* Ibi, na regia offic. typ., 1778. 4.° de 14 pag.

6996) *Oração gratulatoria pelo restabelecimento da saude do serenissimo principe do Brazil, na festa que celebraram os gentis-homens da sua real camara.* Ibi, na mesma offic., 1789. 4.° de 15 pag.

6997) *Ao sr. Gonçalo Xavier de Alcaçova, secretario da academia real da historia portugueza. Ode.* Sem logar, nem anno. 4.° de 3 pag.—Começa

Honrae, oh Musas, a brilhante scena
Que o genio vos prepara.

JOAQUIM FORTUNATO DE VALLADARES GAMBOA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 80.)

A primeira edição das *Obras poeticas* (n.º 1568) foi impressa em Lisboa, typ. Rollandiana, 1779. 8.º de 340 pag., mas parece que não passou do tomo I. Na segunda edição, cujo tomo I appareceu em 1791, e comprehendia 344 pag., e que fizeram o tomo II, annos depois, em 1804, com 256 pag.

A *Canção real* (n.º 1569) dedicada ao marquez de Pombal, a proposito da estatua de el-rei D. José, foi impressa na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo.

O sr. Mathias J. O. dos Santos Firmo escreveu a respeito de Valladares Gamboa na *Illustração popular*, tomo II, n.º 20, pag. 77 e 78, e possue exemplares das obras acima indicadas.

P. JOAQUIM DE FOYOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 80).

Em uma nota encontro o seguinte: —«A irmã d'este padre e academico, D. Antonia Ricarda da Horta e Foyos, guardava com a maior avareza varios autographos seus d'elle, que não queria deixar ver, e menos copiar».

P. JOAQUIM FRANCO DE ARAUJO FREIRE BARBOSA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 81).

Acresce ao que ficou mencionado:

6998) *Panegyricos italianos adornados de similes muito naturaes. Prégados pelo eloquentissimo P. fr. Bernardo Maria Giacco de Napoles. Traduzidos em portuguez.* Lisboa, 1785-1788. 8.º, 2 tomos. — A obra devia constar de 4 tomos, mas parece que só se imprimiram dois.

JOAQUIM FREDERICO KIAPPE DA COSTA RUBIM, nasceu no Porto em 6 de outubro de 1831. Estudou nos primeiros annos no collegio de Nossa Senhora da Graça, e aos quatorze assentou praça em infanteria 6, para seguir a carreira militar. Depois entrou na academia polytechnica do Porto, mas não acabou ahi o curso, e julgando-se em 1851 preterido, requereu e obteve dispensa do serviço. Passados dois annos retirou-se para o Brazil, onde percorreu, em viagens de estudo e exploração, varias das suas provincias. Em 1857 estava na do Ceará, e estabeleceu-se n'uma aldeia de indios semi-selvagens, entre os quaes viveu quasi tres annos, indo em sua companhia em excursões de mais de 150 kilometros pela serra. As principaes occupações de Costa Rubim eram a creação e o commercio de gado e a advocacia. Em 1860 teve na cidade do Sobral um collegio, que pouco depois transferiu para Fortaleza, capital da provincia. Em 1862 foi convidado pelo governo para acudir com remedios de homoepathia aos indios da serra de Ibiapaba, onde o cholera morbus fazia grande numero de victimas, e onde sabiam que elle era estimado e respeitado. Por occasião da guerra do Brazil com o Paraguay, naturalisou-se cidadão brazileiro, e alistou-se em um dos batalhões voluntarios (10.º corpo), e morreu em Corrientes, em 1866, de ferimentos recebidos em campanha. Era capitão. O governo concedeu á sua viuva, D. Maria Ferreira da Costa Rubim, a pensão de 60$000 reis fracos, equivalente ao soldo da patente de seu marido. — E.

6999) *Novo methodo da grammatica portugueza composto em verso rimado, approvado e adoptado para as aulas da provincia do Ceará pelo conselho director da instrucção publica da mesma provincia.* Rio de Janeiro, em casa de E. & H. Laemmert, 1862. Impresso na typ. Cearense, 1860. 8.º de 219 pag. — Ha um salto em a numeração das paginas, pelo motivo que se explica em uma nota, que está junta ao livro. O auctor, alem da approvação official do conselho director, obteve um premio de 500$000 réis e a nomeação de professor do collegio de educandos.

7000) *Os inglezes no Brazil. Comedia em um prologo e em um acto. Dedicada ao eximio actor brazileiro, commendador João Caetano dos Santos.* Rio de Janeiro, na typ. Portugal e Brazil, de J. P. da Silva Rocha, 1863. 8.º de 26 pag.

Collaborou nos jornaes *O Monitor* e *Pedro II*, do Ceará, e ahi se encontram, entre outras producções, uma intitulada a *Lua de Portugal e a lua do Brazil*, em verso; e um romance *Os favorecidos da lua*, versão de Emmanuel Gonzalez.

N'uma carta, que Costa Rubim escrevêra a um amigo, que lhe pedira esclarecimentos biographicos, dizia elle que tinha mais composto e se conservavam ineditos: *Compendio de moral e religião, Resumo da historia sagrada, As bagatellas d'este mundo*, comedia em dois actos; *Os portuguezes no Brazil*, romance; e um opusculo *A união iberica*, em defeza dos interesses dos portuguezes.

JOAQUIM FREIRE DE MACEDO, nasceu em Coimbra a 18 de fevereiro de 1810, filho de Joaquim Freire de Macedo, negociante n'aquella praça, e de D. Angelica Albina de Macedo e Almeida, sua prima. Doutor na faculdade de philosophia pela universidade de Coimbra, cujo grau obteve em 1838; substituto que fôra da lingua grega no real collegio das artes, e depois no lyceu nacional de Coimbra, professor da cadeira de historia, geographia e chronologia no lyceu nacional de Lisboa, etc. — Morreu n'esta cidade a 16 de novembro de 1874. V. a seu respeito um artigo biographico e encomiastico, inserto na *Correspondencia de Coimbra*, n.º 48, de 28 do mesmo mez e anno, e assignado com as iniciaes F. de C. F. (que deve ser, salvo erro, do sr. conselheiro dr. *Francisco de Castro Freire*). Ahi se lê o seguinte:

«Tendo ficado principal herdeiro de seus tios, casou em 1 de janeiro de 1845 com a sr.ª D. Maria Augusta de Figueiredo Sanches Barreto, pertencente tambem pelo lado materno a uma antiga e respeitavel familia de Coimbra. Dotado de genio emprehendedor e com muita tendencia para as artes mechanicas, fez em Coimbra a primeira tentativa para estabelecer uma moagem por vapor; tendo-lhe porém falhado muitos dos elementos com que contava para tirar os lucros d'esta empreza, viu-se por fim obrigado a sacrificar a maior parte dos seus bens, entrando n'estes a horta e o antigo convento de Santa Clara. Desgostoso com este resultado, aproveitou a primeira occasião de sair de Coimbra, e em 1855 mudou a sua residencia para Lisboa, sendo despachado para o lyceu nacional d'aquella cidade, onde ultimamente era professor de historia, geographia e chronologia.

«Com a mira de offerecer todos os commodos possiveis á sua familia, e de proporcionar á sua unica filha, que amava extremosamente, a mais fina educação, não se limitava ao trabalho do magisterio publico, mas applicava ainda todo o tempo que lhe sobrava ao ensino particular, que desempenhou sempre com consciencia e zêlo incansavel; e assim consumiu no ensino quarenta annos, sem pedir jubilação. Era actualmente o decano dos professores do lyceu de Lisboa; e no dia do seu enterro determinou o digno reitor que houvesse feriado em demonstração de sentimento. Dos seus collegas no magisterio publico recebeu sempre as maiores provas de consideração, vivendo com todos na melhor harmonia. Dos seus discipulos era estimado mais como pae do que como mestre. Alem de bondoso, Joaquim Freire de Macedo foi sempre de trato fino e singelo, muito amigo dos seus, e serviçal para todos. Inculcando muito menos do que era para quem o não conhecia de perto, por não ser dotado de uma expressão feliz, era homem habil, de muito estudo, e que sabia muito em variados ramos. Escrevia com estylo claro e correcto, sobresaíndo principalmente no genero epistolar.»—E.

7001) *Compendio da grammatica portugueza. Approvado pelo conselho geral de instrucção publica.* Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1862. 8.º gr. de VII—184 pag. — D'este livro fizeram-se depois mais algumas edições. A *quinta, acrescentada*, é de 1875, e contém 247 pag. Foi já publicada por conta da viuva do auctor.

7002) *Resumo da grammatica portugueza.* — Tem varias edições. A ultima, que eu conheço, é a *setima*. Lisboa, na typ. Universal, 1881. 8.º de 80 pag.

7003) *C. Julii Caesaris commentaria de Bello gallico.* Edição annotada em portuguez. Paris, na casa Maillard & Cª, 1868. 8.º de 311 pag. com 1 mappa da

Gallia.—Ás notas acresce, de pag. 281 em diante, um vocabulario geographico tambem em portuguez.

7004) *Manual para o exame do magisterio de instrucção primaria.* Ibi, 1868, na mesma casa. 8.º 2 tomos.—Esta obra foi escripta em collaboração com seu primo, o sr. conselheiro Francisco de Castro Freire. O nome de ambos apparece no frontispicio.

7005) *Arte de correspondencia commercial, ou modelos de cartas sobre differentes assumptos commerciaes.* (Com a traducção franceza em frente, em collaboração com Adolphe Daux.) Ibi, 1868, na mesma casa. 8.º de VI-351 pag.

Informam-me que tambem é d'elle uma *Arte de cozinha*, publicada em portuguez, pela viuva Aillaud, mas não posso affirmal-o.

O dr. Freire de Macedo deixou, como disse o seu illustre biographo, algumas obras ineditas, umas quasi completas, outras em via de conclusão, mas que ficaram pela maior parte destruidas no incendio que, em 1880, devorou a propriedade em que sua familia então residia na rua do Moinho de Vento, em Lisboa. Nos destroços d'esses mss. sei que existia um trabalho para facilitar o estudo da historia: e ainda tive occasião de verificar, por favor da viuva e de sua filha, a sr.ª D. Angelica de Macedo (que tem tambem cultivado as letras e já publicou um livro), que, na occasião de cair mortalmente enfermo, o laborioso professor trazia entre mãos os seguintes trabalhos:

7006) *Rudimentos de grammatica latina.*

7007) *Diccionario latino-portuguez.*

7008) *Diccionario inglez-portuguez.*

7009) *Philosophia da historia da humanidade.* Trad. de Herder.

* **JOAQUIM FRUCTUOSO PEREIRA GUIMARÃES**, filho de José Antonio Pereira Guimarães e de D. Alexandrina Gulmeria de Sousa e Cunha, natural do Grão-Pará. Foi baptisado na freguezia de Sant'Anna da Campina em 4 de julho de 1815, sendo padrinho o desembargador e ouvidor geral Joaquim Clemente da Silva Pombo. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde concluiu o curso em 15 de outubro de 1836, defendendo a these seguinte:

7010) *Ensaio sobre a cura do anus anormal pela enterotomia.* Lisboa, 1836.—Conserva-se inedita na respectiva escola.

JOAQUIM GERARDO BASTOS, vivia em Pernambuco. Ignoro, porém, outras circumstancias pessoaes.—E.

7011) *Culpa e arrependimento. Drama em quatro actos.* Lisboa, sociedade typographica Franco-portugueza, 1863. 8.º gr. de XX-90 pag. Com o retrato do auctor.

JOAQUIM GERMANO DE SOUSA NEVES, typographo e editor. Nasceu em Lisboa aos 13 de maio de 1820. Depois de aprender a arte typographica em 1835, na imprensa do Rocha, da rua da Vinha, em 1839 entrou na imprensa nacional, onde se conservou até 1841; e passados tres annos, tendo dirigido a typographia do *Estandarte*, da qual era proprietario o ministro de estado honorario José Bernardo da Silva Cabral, estabeleceu-se com o auxilio d'esse estadista, que tinha em grande consideração a applicação ao trabalho, a honradez e outras qualidades que recommendavam este artista. Desde então, relacionou-se com homens eminentes na politica, na sciencia e nas letras, e conservou a sua officina com bom credito, produzindo numerosas obras, já em volumes separados, já em periodicos, fazendo de vez em quando algumas d'essas publicações de sua conta, ou associado com outras pessoas, como por exemplo o *Diario illustrado*, em 1859, de que foi um dos fundadores com o sr. Pedro Correia; o *Ramalhete do christão*, de accordo com o reverendo padre Figueira, redactor principal (ao presente, prior da freguezia de Nossa Senhora da Pena, de Lisboa); o *Diccionario*, de Moraes, de que fez a setima edição em 1877; e o *Diccionario popular*, em 1876, que era

também do sr. Pedro Correia, ao qual comprou a propriedade em 1880, continuando a ser director da obra o sr. Pinheiro Chagas.

Alem d'isto, imprimiu, como editor, mais as seguintes obras:

A mulher do carrasco, e *O incendiario da Patriarchal*, romances originaes do sr. Francisco Leite Bastos.

Memorias do actor Isidoro. (V. este nome no *Dicc.*, tomo x, pag. 98.)

Ensaios praticos de litteratura portugueza, e um livro de leitura para as escolas, dedicado aos paes de familia, pelo sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Taboada util e interessante, de Luiz Gonçalves Coutinho. — Este livrinho conta trinta e duas edições, que perfazem uma tiragem de mais de 100:000 exemplares.

Diversos romances traduzidos de Paulo de Kock.

Almanach do povo. — Tomou-o, melhorando-o, ao fallecido editor Desiderio Marques Leão. Este livrinho entrou em 1884 no 26.º anno da sua publicação, fazendo uma tiragem approximada de 8:000 exemplares.

Entre as obras de conta alheia impressas na typographia de Sousa Neves, mencionarei as seguintes:

A historia universal, traducção de Cesar Cantú, edição feita em 1875 pelo sr. Francisco Arthur da Silva, editor.

Diccionario encyclopedico, em 1871.

Portugal e os estrangeiros, pelo sr. Manuel Bernardes Branco, em 1878.

A historia universal, de Cesar Cantú, em 1879, reformada, acrescentada e ampliada, pelo sr. Antonio Ennes, edição da empreza litteraria fluminense, fundada no Rio de Janeiro pelo sr. Antonio Augusto da Silva Lobo.

Diccionario latino, do sr. Manuel Bernardes Branco, em 1879.

Diccionario portuguez-hespanhol, do sr. Canto Valdez; *A livraria popular*; a *Biblia sagrada*, etc.

Entre os periodicos politicos diarios, que se fizeram na sua casa, contam-se:

A patria, 1851-1852; *Rei e ordem*, 1857; *Diario commercial*, 1863; *A liberdade*, 1864; *A gazeta do povo*, que principiou a sua publicação em 14 de outubro de 1869; *Diario illustrado*, 1870; e *A discussão* em 1873 ou 1874.

E entre os periodicos semanaes politicos, litterarios e scientificos, figuram os seguintes:

Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana, Revista dos espectaculos, Correio medico, A lanterna, Crença religiosa, Boletim geral de instrucção publica, O democrito, A vespa, O pennacho, Revista dos tabelliães, Revista agronomica, O defensor do trabalho, O sol, A era nova, A expressão da verdade, A platéa, O japonez, O recreio, O operario, O menestrel, O ferrão, A semana theatral, O jornal do exercito, Annaes da marinha e ultramar, O boletim official do grande oriente lusitano unido, O zoophilo, O cri-cri, Boletim do clero e do professorado, O correio ultramarino, Archivo ophtalmotherapico, Boletim hebdomadario de estatistica demographica, do pelouro de hygiene municipal, etc.

A impressão do periodico politico *A lanterna*, que se publicava anonymo em fasciculos semanaes, e de que fallarei em occasião opportuna, obrigou Sousa Neves a ser envolvido n'um processo, em que foi condemnado, por abuso da lei de liberdade de imprensa, a dois mezes de prisão na cadeia civil do Limoeiro, por se ter nobremente negado a declarar quem eram as pessoas, que escreviam e mandavam imprimir o dito periodico. Esteve na prisão com uma serenidade imperturbavel. Este facto era, com effeito, extremamente honroso e conservou-lhe a consciencia tranquilla.

Sousa Neves era socio da associação typographica lisbonense, da sociedade dos artistas lisbonenses, do monte pio Pelicano, do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, e de outras associações, onde serviu diversos cargos, e onde prestou serviços. Fallava com facilidade e correcção, e a sua voz sympathica muitas vezes se ouviu em defeza do opprimido e da justiça. Era por isso

crescido o numero dos seus amigos. Falleceu, ao cabo de curta doença, na sua casa da rua da Atalaia, aos 22 de novembro de 1881. O seu funeral foi muito concorrido. O sr. Cunha Beitem dedicou-lhe um artigo biographico em o *Boletim official do grande oriente lusitano unido*, e o sr. Pinheiro Chagas, transcrevendo parte mais notavel d'esse artigo no seu *Diccionario popular*, ahi lhe consagrou quatro columnas (pag. 138 e 139, do vol. XII). Na pag. 139 disse: «A manifestação do seu enterro foi imponente, porque era apenas o funeral de um homem de trabalho, que nunca tivera nem as distincções que os governos conferem, nem as riquezas que só o egoismo logra ajuntar. Morria na brecha, operario como sempre o fôra, mas o seu caracter, mas a sua honra, mas o seu coração generoso e bom tinham-lhe grangeado amigos em todos os que o conheciam, e todos quizeram ir prestar-lhe a derradeira homenagem, todos quizeram ir lançar as flores piedosas da sua saudade sobre a campa que encerrou o cadaver de um filho do povo que tivera em vida todas as virtudes, e que fôra capaz de todos os sacrificios, sobre a campa que encerrava um dos mais nobres corações, que tem pulsado na terra».

* **P. JOAQUIM GOMES DE OLIVEIRA PAIVA**, natural da freguezia de Nossa Senhora do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, no Brazil. Filho de Manuel de Oliveira Gomes, contador e distribuidor judicial, e de D. Guiomar Ignacia Pereira e Paiva. Nasceu a 12 de julho de 1819. Seguindo a carreira ecclesiastica, recebeu ordens de presbytero a 14 de agosto de 1842, e foi provido por concurso na parochia de S. José (hoje cidade), da dita provincia, em 1844, que renunciou em 1849. Dois annos depois, oppoz-se a outra parochia, a do Desterro, e foi novamente provido. Exercia os seguintes cargos: vigario collado nas igrejas de S. José e do Desterro, vereador do municipio da capital da provincia, director da instrucção primaria do mesmo municipio, professor de philosophia racional e moral no lyceu provincial, membro da assembléa legislativa provincial, reeleito em successivas legislaturas; director do lyceu de D. Affonso, em Porto Alegre; examinador synodal, etc. Era condecorado com as ordens de Christo e da Rosa. Tinha os diplomas de socio do instituto historico e geographico Riograndense, atheneu paulistano, gymnasio scientifico e litterario brazileiro, sociedade auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro, etc. Fundára em 1850 um collegio denominado de «bellas artes», onde se leccionava latim, francez, inglez, mathematica, geographia e desenho, e do qual saíram muitos discipulos que se tornaram distinctos em differentes carreiras. — Falleceu na cidade do Desterro, na ultima hora do dia 29 de janeiro da 1869. — E.

7012) *A noite de quinta feira maior. Canticos sacros.* Desterro, na typ. Provincial, 1843.

7013) *Biographia do irmão Joaquim.* — Na *Revista trimensal* do instituto historico e geographico brazileiro, 2.ª serie, tomo I, n.º 3, de 1846.

7014) *Memoria historica sobre a colonia allemã de S. Pedro de Alcantara.* — Na mesma *Revista*, 2.ª serie, tomo III, n.º 12, de 1848.

7015) *Biographia de Joaquim José Varella.* — No *Argus*, folha de Santa Catharina, n.º 185, de 1857.

7016) *Panegyrico de Santa Cecilia, recitado na igreja matriz de Nossa Senhora do Desterro, por occasião da sua festividade*, etc. Na typ. Desterrense, de J. J. Lopes, 1858. 8.º gr. de 13 pag.

7017) *Oração funebre pela sentida morte de sua magestade fidelissima o sr. D. Pedro V, nas exequias que promoveram os portuguezes residentes na capital de Santa Catharina.* Santa Catharina, na typ. de Francisco Manuel Raposo de Almeida, 1862. 8.º de X-15 pag. Foi depois incluida na seguinte collecção:

7018) *Ensaios oratorios na tribuna evangelica, collecção de sermões, panegyricos, orações de acções de graças e funebres.* Santa Catharina, na typ. Catharinense de G. A. M. Avelino, 1862. 8.º, VIII-303 pag. Esta obra é dividida em 2 partes ou tomos, de numeração seguida, comprehendendo o primeiro VIII-209 pag.;

o segundo, com o retrato do auctor, 210 a 303 pag., e mais 2 de indice. Tem ao todo 25 orações, discursos, etc.

Na data de serem enviados a Innocencio alguns apontamentos ácerca d'este sacerdote, prégador e escriptor, conservava elle ineditas:

7019) *Memoria historica da provincia de Santa Catharina.*

7020) *Compendio de philosophia moral e racional para uso das escolas.*

7021) *Poesias diversas.*

O padre Oliveira Paiva collaborou em diversos jornaes politicos, litterarios e religiosos, e entre elles na *Revolução* e *Revista religiosa e litteraria,* de Santa Catharina; *Novo Iris* e *Correio catharinense,* do Desterro; *Correio do Sul,* de Porto Alegre, etc.

* **JOAQUIM GOMES DE SOUSA,** nasceu a 15 de fevereiro de 1829, no Maranhão. Filho de paes brazileiros, de origem portugueza. Em 1844 foi para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na escola militar, e depois na escola de medicina, cujos cursos terminou com a maior distincção; e tanto que em 1848, em virtude de um brilhante concurso, foi nomeado lente de mathematica da escola militar, depois transformada em escola central. Deputado á assembléa legislativa pela provincia do Maranhão, etc. Veiu duas vezes á Europa para se tratar, pois que aturados e difficeis estudos lhe tinham alterado a saude, e morreu em Londres no 1.º de junho de 1864 com trinta e cinco annos de idade. Era considerado e respeitado como um dos homens de sciencia mais notaveis do Brazil. — Tem biographia e retrato no *Pantheon maranhense,* do dr. Henriques Leal, tomo II, pag. 109 a 146. V. artigos commemorativos da sua morte nas folhas brazileiras de junho e julho de 1864. — E.

7022) *Methodo analytico para determinar novos planetas sem o auxilio de observações directas.* (These.) Rio de Janeiro, 1848. 80 pag.

7023) *Anthologia universal.* Leipzig, ou Londres, 1858 (?) — O auctor queixou-se de que, depois de ter deixado o original na Europa, quando regressou ao Brazil, viu que o editor, durante a impressão, lhe alterára a obra, por conveniencia typographica; e por isso se propunha a fazer nova edição, sob a sua direcção. No entretanto, esta obra foi elogiada na Allemanha, Inglaterra, França, etc.

7024) *Récueil de mémoires d'analyse et physique mathématiques.* Leipzig, na typ. de Brockhaus, 1857 ou 1858. 8.º max. de mais de 350 pag. (?) — N'uma autobiographia, que possuo d'este notavel mathematico, diz elle que n'esse volume incluiu varios trabalhos, e descreve-os assim:

«I Mémoire sur des méthodes générales d'intégration, 69 pag.

«N'essa memoria eu reduzo o problema geral de integração á determinação da funcção $\varphi(x)$ entrando sob o caracteristico de integração definido na equação

$$\int_\alpha^\beta f(x, \theta)\,\varphi(x+\theta)\,d\theta = F(x)$$

que resolvo de diversas maneiras me apoiando em series, cuja convergencia não é demonstrada ou não póde existir de uma maneira geral, mas que eu elimino depois dos calculos, demonstrando que os resultados devem ser independentes das series empregadas, e, por consequencia, correctas. Resolvo a mesma equação ou problema mediante integraes definidas e sem passar por series.

«O problema acima escripto applica-se propriamente á integração das equações lineares (de ordem qualquer), a duas variaveis; ao tratar depois de duas questões analogas: uma comprehendendo equações lineares de mais de duas variaveis, porém lineares; outra applicavel ás equações não lineares. D'este modo abranjo o circulo todo.

«Como questões incidentes, dou algumas formulas sommatorias; a demonstração de alguns theoremas geraes conhecidos da analyse como o de Burmann (a proposito do uso das series divergentes), e a somma da serie de Loyravy (já dada por outros geometros).

«II. Addition au Mémoire sur des méthodes générales d'intégration, 13 pag.— Nova solução das questões precedentes.

«III. Sur la détermination des constantes, qui, dans les problèmes de physique mathematique, entrant dans les intégrales des équations différentielles partielles. en function de l'état initial du système, 4 pag. — Demonstro que um problema particular sobre phenomenos thermo-electricos, que Duhamel resolveu nos jornaes da escola polytechnica, e que elle considerava como muito difficil, depende pura e simplesmente ou póde ser obtido applicando o methodo geral dado para esse fim por Fourie e aperfeiçoado por Poisson. Liouville que escreveu um artigo sobre a solução de Duhamel, nada diz a esse respeito.

«IV. Démonstration de quelques théorèmes généraux pour la comparaison des nouvelles fonctions transcendentes, 8 pag.

«V. Mémoire sur un théorème de calcul intégral et ses applications à la solution des problèmes de physique mathématique, 70 pag. —Este theorema sobre a composição das funcções arbitrarias nas integraes das equações differenciaes parciaes é um d'aquelles poucos de que nunca se poderá fazer abstracção, porque elle expressa verdades fundamentaes que nunca poderão ser expressas por outras. Muito util na analyse de diversos ramos de physica mathematica, elle é sobretudo decisivo nas questões geraes de propagação do movimento nos meios electricos, resolvendo de uma maneira facilima questões até hoje intrataveis pelas suas difficuldades analyticas. Elle me permittiu enunciar no fim da Memoria este theorema geral, que encerra uma bella lei da natureza, a saber: que a propagação nos meios electricos não depende de modo algum das forças que solicitam as moleculas do meio. E fundo tambem sobre elle dois methodos de integração, um para integraes ordinarias, outro para integraes definidas, mediante as quaes se póde obter, por um processo uniforme, as differentes integraes conhecidas até hoje, obtidas por differentes tentativas dirigidas ao acaso ou processos incongruentes. Como exemplo, dou as bellas integraes dadas por Poisson no tomo III das *M.* do instituto e *Jornal da escola polytechnica.* Este foi o primeiro theorema que eu descobri, em fins de 1849 ou principios de 1850, e que me permittiu escrever logo duas memorias sobre a integração das equações differenciaes parciaes e sobre a theoria do som, de 80 pag. em 4.° cada uma, memorias que foram apresentadas á congregação dos lentes da escola militar, e sob proposta d'elles mandada imprimir na lithographia pelo governo. Uma d'ellas o foi quasi inteiramente, mas tendo sido interrompida a impressão por algum tempo por trabalhos de archivo, eu não me inquietei mais de continual-as, tendo já o projecto de as publicar na Europa.

«VI. Mémoire sur la détermination des fonctions inconnues qui entrent sous le signe d'intégration définie. Pag. 64.

Esta Memoria, que encerra questões comprehendidas como casos particulares n'aquelles de que se occupa a primeira, foi naturalmente escripta antes d'ella. Não se acha de todo prejudicada, ou mesmo de modo algum, porque os methodos da memoria actual applicando-se a casos muito mais particulares, são muito mais simples e devem consequentemente, n'esses casos, serem preferidos aos methodos geraes do outro. Alem d'isso, trata-se n'elle de muitas questões incidentes dignas de interesse.

«A determinação das funcções $\varphi(x)$ entrando nas equações

$$\int_\alpha^\beta [f(\theta) + x_1 f(\theta)] \varphi(x+\theta) d\theta = F(x) \quad \int_\alpha^\beta [f(\theta) + x\, {}_1f(\theta)] \varphi(\theta x)\, d\theta = F(x)$$

em que $f(\theta)$ ${}_1f(\theta)$ $F(x)$

são funcções absolutamente quaesquer, de um dos problemas tratados na Memoria. Ora essas questões vão já muito alem de tudo quanto se havia feito na materia, pois que os trabalhos de Liouville e Abel sobre a materia (v. Jornaes da escola polytechnica e livros completos de Abel) não chegaram senão a comprehender as duas equações:

$$\int_0^{\infty} \theta^{u-1} \varphi(x+\theta)\, d\theta = F(x) \quad , \quad \int_0^1 (1-\theta)^p \varphi\left(\frac{\theta}{x}\right) d\theta = F(x);$$

isto é, casos muito particulares das formulas mencionadas.

«Das questões acimas escriptas, assim como de outras mais geraes, eu dei um grande numero de soluções, baseadas, ou em series convergentes, ou em methodos inteiramente independentes de series, deduzindo sempre como caso particular das minhas formulas as soluções de Liouville. Esta memoria (a menos importante talvez das que tenho escripto) foi apresentada ao instituto de França, que até hoje ainda não quiz dar parecer, sendo Liouville o relator; o que tenho direito, creio, de attribuir *à la petite jalousie,* tendo-me o celebre Lamé, um dos commissarios a quem eu instigava para que a commissão désse parecer, escripto uma carta em que me dizia: J'ai lu votre mémoire: il prouve que vous êtes un bon analyste; je vous salue comme tel et pense que mes collègues ne seront pas d'une autre opinion.

«Esqueci-me dizer mais acima que a 1.ª Memoria, quando estava ainda em embryão, e quando ainda se fazia uso de séries divergentes, tinha sido apresentada na sociedade real de Londres e que d'ella acha-se um pequeno extracto nos *Proceedings of the Royal Society*», anno de 1856.

«Como questões incidentes, trato: 1.º da reducção das funcções $f(x)$ á fórma

$$\int_\alpha^\beta e^{h\theta x} f_1(\theta)\, d\theta,$$

sendo constantes finitos ou infinitos, reaes ou imaginarios.

«2.º Da reducção das funcções $f(x)$ á fórma

$$\int_\beta^\alpha \frac{f_1(\theta)}{x+\theta} d\theta$$

que me conduz a este theorema notavel. Toda a funcção $f(x)$ que posta em logar de y satisfaz a equação

$$ay + (a' + b' x)\frac{dy}{dr} + (a'' + b'' x + c'' x^2)\frac{d^2 y}{dx^2} + 8 = 0$$

póde sempre ser reductivel á fórma

$$f(x) = C\int_\beta^\alpha \frac{f(-\theta)}{x+\theta} d\theta$$

C, α e β são constantes. 3.º Construcção de formulas sommatorias e applicação das differentes series encerradas na Memoria. 4.º Reducção das funcções inexplicaveis

de Euler e outras funcções descontinuas á fórma de funcções continuas. 5.º Determinação da lei de attracção, segundo a qual o polo de um iman attrahe cada elemento de uma corrente electrica indefinida. 6.º Determinação da lei, segundo a qual os elementos de duas correntes electricas se attrahem mutuamente. Estas ultimas duas questões tinham sido tratadas antes por Laplace e Ampère; porém ambos para simplificar os calculos, começaram por admittir que a attracção fosse funcção unicamente das distancias, o que podia deixar alguma duvida sobre a generalidade da lei dada por elles. Liouville, que veiu depois, tratou da questão, porém mediante o seu calculo differencial de indices fraccionarios, o qual, segundo a opinião dos geometras deixa sempre alguma incerteza sobre os resultados obtidos a *son moyen*. Convinha então tratar a questão de novo. Foi o que fiz.

Na primeira questão todos concordam em achar para o valor da funcção procurada, $\frac{a}{x}$, tendo-se a distancia do polo á molecula attrahida; porém na segunda, eu e Liouville, achâmos para o valor da funcção procurada $\psi(x)$ este

$$f(x) = \frac{C}{x^{-k}} + \frac{3a}{2(2+k)x^2},$$

onde C é uma constante arbitraria, em vez do resultado

$$f(x) = \frac{3a}{2(2+k)x^2}$$

dado por Ampére. Liouville suppõe então que a experiencia d'onde partia Ampère não bastava para determinar a funcção $\varphi(x)$, pois que ella deverá conduzir á expressão acima escripta, em que entra a arbitraria C, e conseguintemente não se póde hoje affirmar que a lei da attracção dos elementos da corrente electrica seja a que deu Ampère. Eu porém faço ver que a experiencia d'este calculo physico implicitamente suppõe C nullo, ou faz ver que elle deve ser nullo, e assim justifico, sem fazer supposição alguma *a priori* sobre a natureza da incognita, a lei exacta da natureza, tal qual o tinha citado o grande physico, partindo da supposição que elle devesse ser funcção unicamente de distancia. 7.º Integração completa da equação

$$\frac{d^2 z}{dt^2} = c^2\left(\frac{d^2 z}{dx^2} + \frac{a}{x}\frac{dz}{dx} + \frac{b}{x^2}z\right)$$

em todas as supposições feitas sobre os seus coefficientes c, α e β; e que ainda não tinha sido feito, apesar de que esta equação, pela sua importancia em physica, tinha sido o objecto dos trabalhos de Euler, Logrye, Poisson e ultimamente de Solutho. Eu faço de mais ver como, mediante os methodos que dei anteriormente, póde-se determinar completamente as funcções arbitrarias que entram nas suas integraes. 8.º Integração de equação

$$(a x^2 + b x + c)\frac{d^2 y}{dx^2} + (dx + c)\frac{dy}{dx} + f y = 0$$

já tratado por Liouville mediante o seu calculo differencial de indices fracciona-

rios, que tanta incerteza deixa nos seus resultados. É a minha theoria de reducção das funcções á fórma

$$\int_{\alpha}^{\beta} \frac{\varphi(\theta)}{(\theta + x)^m} dx$$

que me conduz á integral d'essa equação. E applico o mesmo methodo a equações quaesquer.

«VII. Memoria sobre a analogia entre equações differenciaes lineares e as equações algebricas ordinarias, 28 pag.—Muitas applicações á theoria das integraes definidas e á theoria das funcções ellipticas. Alguns theoremas sobre a natureza das transcendentes encerradas nas equações differenciaes lineares, de coefficientes algebricos.»

O dr. Gomes de Sousa preparára para entrarem na collecção acima os seguintes estudos, que transcrevo conforme a sua auto-biographia:

«VIII. Memoria sobre a theoria do som. Ninguem até hoje tinha tratado de determinar o movimento ou vibrações do ar, considerando as cousas como ellas são em a natureza: todos tem feito abstracção da gravidade, excepto Poisson que a considera no caso de se mudar o ar em um tubo rectilineo. Elle tentou depois applicar a sua solução ao caso em que o ar tem tres dimensões, porém assim como eu o demonstro o seu raciocinio é inteiramente erroneo. O seu raciocinio é este: a velocidade do som é proporcional á raiz quadrada do quociente da elasticidade e densidade do ar, no caso em que não se consideram forças; ora, no caso d'estes, diz elle, essa relação não muda; então a velocidade deve ser constante. Porém, d'onde deduziu elle a lei acima da propagação do som? De uma certa equação differencial, cuja fórma muda profundamente da outra a que elle pretende applicavel ás conclusões tiradas da primeira, o que é um absurdo monstruoso que só por descuido podia ter-lhe escapado. Eu então é que pela primeira vez trato o problema com todo o rigor. Os geometras, que têem tratado da theoria do som, a fim de simplificar as formulas, suppõem todas as vibrações das moleculas do ar muito pequenas. Eu as supponho quaesquer: as equações deixam então de ser lineares, mas eu resolvo completamente a questão. Elles tambem têem supposto a temperatura do ar sempre uniforme. Poisson foi o unico que considerou o movimento no caso da temperatura variavel como existe em a natureza, porém tratou sómente do movimento em um tubo rectilineo. Eu porém considero o caso de tubos curvilineos e de quaesquer leis de variação de calor.

«IX. Memoria sobre a propagação do movimento nos meios elasticos, comprehendendo o movimento nos meios cristalisoides e theoria da luz.

«X. Memoria sobre vibrações nos meios elasticos.

«XI. Memoria sobre as resoluções algebricas ou transcendentes por integraes definidas. Trato, primeiro, de achar uma raiz, problema já resolvido em alguns casos por Parceval e Cauchy (no caso de ser convergente a serie de Logrie e das funcções que elle resolve). O meu methodo, independente de series, applica-se a uma funcção qualquer. Em segundo logar, faço depender a determinação de todas as raizes (questão de um genero quasi totalmente novo em analyse) da determinação de uma certa funcção $\varphi(n)$, em que dando-se a n a serie de valores 1, 2, 3, etc., obtem-se todas as raizes. Isso depende de uma questão de calculo integral que os meus methodos ensinam a resolver.

«XII. Memoria sobre duas especies de calculos novos, comprehendendo toda a theoria das caracteristicas, e sobre os principios fundamentaes da analyse geral.

«XIII. Philosophia geral das sciencias mathematicas. Uniformisação dos methodos analyticos.

«XIV. Sobre o calculo dos residuos.

«XV. Memoria sobre a applicação da analyse á physica mathematica, com ap-

plicações a muitas questões geraes. Construcção das formulas analyticas como representando phenomenos physicos.

N'outra parte da auto-biographia, a que me referi, escripta certamente pouco antes de se finar, o sabio brazileiro, de quem o sr. dr. Henriques Leal, por vezes citado n'este *Dicc.*, dizia que por seus trabalhos se ia *approximando da estatura de Humboldt*, punha a seguinte e importante nota:

«Bem que eu tenha estudado mathematicas durante muitos annos, e saiba melhor analyse mathematica que qualquer outro ramo de conhecimentos humanos; bem que actualmente seja considerado como financeiro e tenha tomado parte viva nos nossos debates politicos, o meu trabalho de predilecção, aquelle que eu considero como o fim da minha vida e pelo qual sobretudo espero merecer alguma cousa dos meus contemporaneos, se é que eu terei de merecer alguma cousa, é pela obra que eu preparo com o titulo de *Leis da natureza*, codigo de legislação em que, passando em revista o universo inteiro, pretendo expor as leis fixas, geraes e invariaveis que presidiram á sua organisação. O complexo das cousas existentes é tratado como um só facto. O livro tem por fim desenvolver o programma seguinte:

«O creador da natureza, depois de haver formado a materia gosando das propriedades que são a condição da sua existencia (extensão e impenetrabilidade), jorra-a no espaço; e fazendo actuar sobre elle um pequeno numero de agentes, cruza os braços, e vê o universo inteiro desenrolar-se diante de seus olhos.»

«Esta obra, escripta em francez *«ou je ne vois pas avoir totalement manqué de genie»*, na phraseologia de Montesquieu, distingue-se, alem da esplendida magnificencia de assumpto, pelo seu caracter de universalidade, e pelas suas fórmas necessarias e imperiosas, de cujas paginas o arbitrio se acha banido para sempre. Ella se comporá de tres partes, formando ao todo sete volumes em 8.º, de 500 a 600 pag. cada um, distribuidos do modo seguinte:

«1.ª Parte. Os tres reinos da natureza, 2 vol.—Trato de todas as sciencias physicas, organicas e biologicas. Deve sair á luz brevemente.

«2.ª Parte. Espirito humano.—Trato dos principios constitutivos do espirito humano, das questões que são do dominio da metaphysica e de todas as sciencias que derivam do espirito do homem (sciencias juridicas, sociaes, bellas artes; sciencias de observação, contemplação da natureza, etc.) É nos nossos tempos o que Bacon fez no seu, com um plano totalmente differente. N'esta obra passo em revista todos os systemas de philosophia. 3 vol.

«3.ª Parte. Historia.—Tratada não como sciencia de observações, porém como consequencia rigorosa dos conhecimentos adquiridos anteriormente, exponho tudo de um modo synthetico, banindo todo arbitrio e fazendo ver a logica imperiosa dos acontecimentos. Elle então me deve explicar como partindo de um só ou de um pequeno numero de raças primitivas, o genero humano, considerado como uma mesma materia prima, actuando differentemente pelo meio que o cerca, da occasião ou formação dos differentes caracteres nacionaes, o que me leva a achar relações intimas entre os factos os mais insignificantes de um mesmo paiz e os mais importantes. 2 vol.»

Segundo affirmou o sr. dr. Henriques Leal, no *Pantheon maranhense*, o dr. Gomes de Sousa não teve tempo de concluir as obras que planeára, encontrando-se-lhe grande numero de mss. incompletos. D'esses fragmentos creio tambem que nenhum veiu depois á luz.

No *Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas*, do sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, de Coimbra, n.º 1 do vol. IV, vem de pag. 62 a 64 uma noticia do dr. Gomes de Sousa e de uma collecção de suas memorias sobre *Calculo integral*, feita pelo sr. C. Henry na typ. de Brockhaus, de Leipzig, em 1882. Ahi se declara que duas terças partes d'esta obra estavam já publicadas na dita imprensa (conforme o proprio auctor indica em a sua auto-biographia), e o restante foi copiado de uma memoria manuscripta existente no archivo da academia das sciencias de Paris. Consta-me igualmente que, na sessão de 1881 ou 1882 das camaras le-

gislativas, do Brazil, fôra votada, depois de alguma discussão, uma verba de réis 4:000$000 fracos para se resgatar, em nome da nação e como preito de consideração á illustre memoria do sabio mathematico, a edição que possuia o dito editor de Leipzig.

JOAQUIM GONÇALVES ou **JOAQUIM ANTONIO GONÇALVES**, nasceu na freguezia de Santo Ildefonso, do Porto, a 14 de janeiro de 1851. Filho de Jacinto José Gonçalves, abastado industrial, dono de uma das melhores fabricas de chapéus estabelecidas n'aquella cidade, e de D. Albina Antonia Alves. Foi estudante mui distincto, e terminados os preparatorios matriculou-se na escola medica do Porto, mas teve que deixar este curso por falta de saude, e por conselho dos medicos dedicou-se desde então á vida commercial. Actualmente, administra com seus irmãos a fabrica que era de seu pae. Tem collaborado em diversas folhas politicas e litterarias. Ultimamente, veiu á camara electiva, na legislatura actual (1882-1883), representando o circulo n.° 38 (Porto). Tem exercido o cargo de secretario da associação commercial do Porto, sendo auctor de alguns dos seus mais notaveis relatorios. Fez parte da commissão de inquerito aos estabelecimentos industriaes do Porto, a qual publicou em separado o seu relatorio. —E.

7025) *Versos por Joaquim Gonçalves*. Porto, na imp. Portugueza, 1870. 8.° de 99 pag.—Este livrinho, nitidamente impresso, não se expoz á venda. Distribuiu-o o auctor pelos seus amigos.

* **JOAQUIM GONÇALVES MARTINS**, official da imperial marinha brazileira.—E.

7026) *Regimento de signaes de lanternas para uso da armada nacional e imperial*. Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1868. 8.° gr. de VIII-138 pag.

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA, filho de Joaquim Gonçalves Pereira e de D. Joaquina de Oliveira Mendes. Natural da freguezia de Samuel, no concelho de Soure, onde nasceu a 21 de outubro de 1839. Foi por alguns annos professor de instrucção primaria e de linguas, na Figueira da Foz; depois foi para Madrid, e d'ahi veiu estabelecer-se em Lisboa, dedicando-se especialmente á impressão e venda de seus livros destinados ás escolas.—E.

7027) *O mestre popular ou o francez sem mestre ao alcance de todas as intelligencias e de todas as fortunas*, etc. *Segunda edição*. Lisboa, na typ. universal, sem data (mas é de 1882). 4.° de 416 pag.—A *primeira* edição, que não vi, creio que foi impressa em 1878.

Alem d'isso o sr. Gonçalves Pereira tem as seguintes edições:

7028) *O inglez sem mestre*, feita em 1879.

7029) *O hespanhol sem mestre*. Madrid, 1883.

E estava preparando:

7030) *O italiano sem mestre*.

7031) *O allemão sem mestre*.

7032) *Novo methodo da lingua latina, pelo systema Ollendorf, aperfeiçoado*

JOAQUIM GONÇALVES PIRES, filho de José Gonçalves Pires, natural de Lagôa, no Algarve. Doutor em medicina pela universidade de Montpellier, onde defendeu these em 1862. Regressando a Lisboa, requereu, em conformidade da lei, para fazer exame na escola medico-cirurgica d'esta cidade, e ahi defendeu these. São as seguintes:

7033) *Études sur les dérivations utérines à l'état de vacuité*. Montpellier, imp. S. Cristin et C^e^ 1862. 8.° de 47 pag. e mais 8 innumeradas. Na introducção assigna sómente *Joaquim Pires*, nome que parece adoptára nas suas relações particulares e na clinica.

7034) *Considerações sobre os derramamentos pleuriticos*. Lisboa, na typ. da

sociedade typographica Franco-portugueza, 1864. 8.º de 39 pag. e mais 1 innumerada.

De ambas as theses existem exemplares na bibliotheca da escola medico-cirurgica de Lisboa.

JOAQUIM GUILHERME GOMES COELHO, nasceu no Porto a 14 de novembro de 1839. Filho de José Joaquim Gomes Coelho e de D. Anna Gomes Coelho. Depois de concluir os preparatorios na academia polytechnica, matriculou-se em 1856 na escola medico-cirurgica do Porto, onde seguiu o curso com distincção, defendendo these em 1861. Durante os seus estudos, ou pela convivencia com os escriptores e poetas mais distinctos da sua epocha, ou pela natural propensão ao trato das letras, porém revelando sempre uma extraordinaria modestia, compoz em 1858 (como depois o declarava um de seus editores) um romancinho, *Justiça de sua magestade*: e em 1860 uma poesia, que saiu na *Grinalda* com o pseudonymo de *Julio Diniz*, que seguidamente adoptou para todas as suas obras em prosa ou em verso, sem que, nos primeiros tempos, ninguem soubesse quem era o poeta e romancista, elegante e talentoso, attrahindo desde logo as attenções do publico illustrado por suas formosissimas composições, que se occultavam com aquelle nome, e ainda com o de *Diana de Aveleda*, usado em outros escriptos. A maior parte dos seus romances, a começar por aquelles que constituiram a primeira edição em separado dos *Serões da provincia*, e aos quaes se seguiu a esplendida narrativa campesina, *As pupillas do sr. reitor*, foi escripta para o *Jornal do Porto* (de que é proprietario o conhecido livreiro editor sr. A. R. da Cruz Coutinho), e ahi inserta em folhetins, desde 1863 até 1871.

Gomes Coelho, não querendo exercer a clinica, e achando-se já debilitado e enfermo, tentou oppor-se ao logar de demonstrador da secção medica da escola d'onde saira, e foi despachado em 1865. Em 1867 era nomeado lente da mesma secção e secretario bibliothecario da escola. No entretanto, a doença fazia os seus crueis estragos, e com o intuito de melhorar fez differentes digressões pelo paiz, e por fim foi procurar os ares beneficos da ilha da Madeira, mas de pouco lhe valeu essa mudança. Regressando ao Porto, ahi morreu na primeira hora da madrugada de 12 de setembro de 1871. Entre os artigos necrologicos, que sairam a seu respeito, citarei o do sr. Antonio Teixeira de Macedo, no *Commercio do Porto*, n.º 215, de 14 de setembro; o da *Correspondencia de Portugal*, transcripto na *Gazeta do povo*, n.º 582, de 5 de outubro; o do *Jornal do Porto*, de 13 de setembro (artigo do sr. Sousa Viterbo); o do *Diario popular*, de 14 de setembro, e outros periodicos de setembro e outubro de 1871; e alem d'estes, o elogio pelo sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, com retrato, no *Almanach de lembranças para 1876*; o *Esboço biographico* pelo sr. Alberto Pimentel, impresso no Porto, 1872, 8.º de 40 pag.; e a biographia, com retrato, no *Museu illustrado*, do Porto, n.º 1 do volume II, 1879.

No extenso e interessante esboço biographico do sr. Alberto Pimentel, já citado, leio a pag. 31 a seguinte justa apreciação de tão notavel escriptor: —«Em Gomes Coelho tão identificados andavam o homem e o litterato, que não havia surprehendel-os na menor contradicção. O mesmo é ler os seus versos, os seus romances sobretudo, e descortinar para logo a limpidez, a tranquillidade, a nobreza d'aquella alma. Os quadros que devemos á sua penna são placidos, azues e luminosos, e estes serenos esplendores que lhes davam animação partiam directamente, sem jamais atravessarem um meio viciado, do foco intimo e puro — do seu grande e nobilissimo espirito».

A pag. 32: — «Coração de oiro, affectuoso, impressionavel, caracter honesto, justo, incapaz de uma ligeira offensa, a si mesmo se daguerreotypa involuntariamente nos seus romances, nos seus personagens admiraveis de candura e pureza, porque em todos elles havia alguma cousa da sua alma. «Eu encarno-me nos meus per«sonagens, dizia elle a alguem da sua familia, antes de os desenhar. Supponho-me «elles, faço-os pensar o que a mim me parece que pensaria em tal caso, obrigo-os

«a dizer o que eu diria porventura em identidade de circumstancias». Outros escriptores terão colorido mais vivo, mais pittoresco até, poucos lograrão vencel-o na observação escrupulosa, na moralidade dos quadros, na doçura dos assumptos, e finalmente no desenvolvimento dramatico da acção, circumstancia importantissima, porque o romance é simultaneamente narração e drama, dialogo e descripção, como observou Pelletan. Realista, porque elle o era em litteratura, jamais se occupou em reproduzir os quadros negros da sociedade, as paixões revoltas e baixas, as enormidades do crime, os typos ridiculos ou hediondos. Supponde mesmo que o não sabiamos, facilmente conheceriamos que o espirito de Gomes Coelho fôra educado na leitura do romance inglez. Os seus personagens, pelo menos em alguns dos seus livros, se não são tão humildes, se não professam officios mechanicos, como os de George Elliot, são typos escolhidos na galeria rustica do campo.»

Os ultimos momentos de Gomes Coelho descreve-os o sr. Alberto Pimentel, a pag. 36, d'este modo: —«Em junho de 1871 annuiu Gomes Coelho a retirar-se com a familia de seu primo, o sr. José Joaquim Pinto Coelho, para a rua do Costa Cabral, na enganadora esperança que alimentavam os seus, de que a proximidade benefica dos campos seria obstaculo á marcha, cada vez mais accelerada, da molestia. Levou comsigo alguns livros, especialmente inglezes, a cuja leitura se entregava com interesse. Não obstante os extremos carinhos da familia que o rodeava, e a solícita assistencia dos seus intimos amigos, o primeiro mez foi de continuo definhar, sendo-lhe já motivo de aborrecimento, muitas vezes, o rever as provas dos *Fidalgos da casa mourisca,* que se estava imprimindo, apesar de auxiliado n'este trabalho por seu primo, e podemos dizer enfermeiro, o sr. Pinto Coelho. Assim foi declinando a vida de Gomes Coelho, até que á uma hora da madrugada do dia 12 de setembro, tendo passado a noite com seu primo, e o seu intimo amigo o sr. Custodio José de Passos, sem denunciar tão proximo desenlace, exhalou o derradeiro alento, depois de uma longa agonia de tres quartos de hora».

O *Jornal do Porto,* onde o afamado romancista cinzelou as mais brilhantes paginas de suas admiraveis composições, disse d'elle, entre outras phrases mui conceituosas: —«Gomes Coelho deixou retratado o seu espirito nas paginas suaves, doces, innocentes dos seus romances. Era uma alma singela como as scenas que tão delicadamente nos descrevia. Observador profundo, enamorava-se do que havia de bello na alma popular e deixava no escuro as miserias que ennegrecem a vida. Comprehendia que a litteratura tinha uma sacrosanta missão, e nunca manchou a sua penna nas torpezas da comedia humana. Gomes Coelho ha muito que se debatia com as agonias da doença. O seu espirito de gigante debalde luctava com a debilidade do corpo. Os seus profundos estudos, a sua assiduidade no trabalho, deviam-lhe minar forçosamente a existencia. Debalde procurou na ilha da Madeira allivio aos seus padecimentos. Os amigos que o viram partir da ultima vez ficaram nutrindo a esperança de que os ares purificados da perola do oceano lhe dariam novo alento. A esperança foi illudida».

O sr. Rodrigues Cordeiro, apreciando Gomes Coelho, como poeta e como romancista, escreveu no *Almanach de lembranças,* pag. 7 e 8: «Em Gomes Coelho ha o romancista e ha o poeta, e posto que pelo romance elle ganhasse mais renome que pelos versos, como foi pela poesia que elle se estreou na imprensa, é como poeta que o avaliaremos primeiro. Como poeta Gomes Coelho está filiado na escola melancholica de Soares de Passos, posto que tanto na fórma, como no arrojo das idéas, esteja distante do modelo. Não ha no volume de poesias publicado em 1874, já depois da sua morte, trechos como o *Firmamento* e a *Visão do Resgate,* mas ha sentimento, ha o encanto da doçura, e mesmo entre os que publicou em 1860, inferiores sem duvida aos que depois escreveu mais ricos de inspiração e colorido, ha alguns que podem citar-se com elogio...» «Como romancista tem uma feição especial, que o não confunde com outro. Bulwer, para justificar a moralidade do seu romance *Lucrecia,* e defender-se dos justos reparos que

levantou com a sua publicação e com a do *Novo Timon*, invocou o direito que tinham, tanto o romancista, como o poeta, de retratar na ficção dos seus quadros as mais detestaveis acções e as mais horriveis imagens. Não era assim que pensava Gomes Coelho; e comtudo, póde afoitamente chamar-se-lhe um escriptor realista. Não do realismo que erige em doutrina, que nada ha tão verdadeiro como o ignobil, o baixo, o trivial e o commum, nem do que cria Quasimodos, Triboulets e Gwinplaines, ainda que não seja senão para os tornar contrastes do bello, mas do realismo que se radica na honra e na moralidade, que nos não apresenta senão o que é digno de ser imitado. Era realista, como muitas vezes, ou quasi sempre o é Henry Conscience, o inimitavel pintor da vida flamenga».

Das obras de Gomes Coelho, *Julio Diniz*, não pude formar nota completa, emquanto ás indicações bibliographicas de algumas das edições, por faltarem na maior parte das collecções que consultei os respectivos exemplares, e se acharem desde muito exhaustas. No entretanto, o que vae em seguida, emquanto a mim, affirma a importancia d'este escriptor e dá boa idéa da vulgarisação e popularidade de seus trabalhos.

7035) *Da importancia dos estudos meteorologicos para a medicina, e especialmente de suas applicações ao ramo operatorio.* (These.) Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1861. 4.º gr. de 68 pag.

7036) *As pupillas do sr. reitor. Chronica da aldeia.* Ibi, na typ. do Jornal do Porto, 1867. 8.º de 287 pag.— *Quarta edição.* Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º de 272 pag.

Sei da existencia, no Brazil, das seguintes edições: uma, com a indicação de 3.ª feita pelo editor A. A. da Cruz Coutinho, da livraria popular. Rio de Janeiro, na typ. Thevenet & C.e, 1868. 8.º de 369 pag. Outra com a nota de 4.ª, feita pela livraria fluminense, impressa no mesmo anno, typ. Perseverança, 8.º de 230 pag. Esta edição mais nitida que a antecedente.— Ha ainda outra edição contrafeita em Leipzig, com um prologo do fallecido academico Augusto Soromenho.

Das *Pupillas* extrahiu Ernesto Biester um drama representado em Lisboa e no Porto em 1868, e depois no Rio de Janeiro, e do qual se fez uma edição n'esta ultima capital, em 1871. 8.º

Fallou-se de que d'este romance se faria uma versão em inglez, mas não me consta que jamais apparecesse. Parece que existe uma em italiano, porém não a vi.

Appareceram ultimamente, na *Revue des chefs d'œuvre (anciens et modernes)*, tomo IV, fasciculo de dezembro de 1883, umas *chansons populaires portugaises*, em que o sr. conde de S. Mamede (Pereira Felicio, addido á legação portugueza em Berlim) verteu as quatro poesias que andam intercaladas nas *Pupillas*.

7037) *A Morgadinha dos cannaviaes. Chronica da aldeia.* Porto, na typ. do Jornal do Porto, 1868. 8.º de 423 pag.— *Terceira edição.* Ibi, na mesma typ. 1877. 8.º, 2 tomos com 250-264 pag.

Tambem sairam duas edições no Rio de Janeiro, uma por conta do editor A. A. da Cruz Coutinho, na typ. Thevenet & C.e, 1868. 8.º, 2 tomos com 291-305 pag.; e outra por conta da typ. Perseverança, no mesmo anno. 8.º, 2 tomos com 291-194. Esta nova edição, de 2:000 exemplares, segundo constou, foi seguidamente vendida ao editor citado, na rasão de 800 réis fracos cada exemplar, e assim ficou elle com as duas edições; dando-se mais a circumstancia de que a reproducção se fizera pelos folhetins do *Jornal do Porto*, para onde o auctor escrevêra o romance, por modo que antes de apparecer a primeira edição em separado, no Porto, já estavam vendidos alguns centenares de exemplares no Brazil.

7038) *Uma familia ingleza. Scenas da vida do Porto.* Porto, na typ. do Jornal do Porto, 1868. 8.º (Quando esta obra foi publicada em folhetins, no *Jornal do Porto*, dera-lhe o auctor o titulo de *Uma familia de inglezes.*)

7039) *Serões da provincia.* (Contém os seguintes romances ou contos: *As apprehensões de uma mãe*, *O espolio do sr. Cypriano*, *Os novellos da tia Philomela*

la, Uma flor de entre o gelo.) Porto, na imp. Portuense, editora viuva Moré, 1870. 8.º gr. de VII-286 pag. — Estes romances saíram primeiramente em folhetins do *Jornal do Porto*, de 1862 a 1864. A contrafeição no Brazil foi feita em dois volumes, segundo a nota que de lá veiu: o primeiro comprehendendo só: *As apprehensões de uma mãe* e *Uma flor de entre o gelo;* e o segundo: *Os novellos da tia Philomella, O espolio do sr. Cyriaco* e *Impressões do campo*, antecedido de juizos criticos do sr. Mendes Leal, Pinheiro Chagas e Luciano Cordeiro, ácerca de *Julio Diniz*. Este ultimo livro (se não foi tambem o outro) impresso de conta do editor A. A. da Cruz Coutinho, Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 8.º gr. de XX-228 pag.

Terceira edição, acrescentada com o novo romance inedito «Justiça de sua magestade». Ibi, na typ. do Jornal do Porto, 1879. 8.º de 311 pag. Esta edição traz uma advertencia do editor (sr. A. R. da Cruz Coutinho), em que diz que Julio Diniz, quando em 1869 permittíra á casa Moré editar os *Serões da provincia*, tinha o proposito de principiar a interessante collecção dos seus pequenos romances com a *Justiça de sua magestade*, estreia litteraria do auctor, em 1858, e condemnada ... ao repouso dez annos, do qual saíu para ser revista pelo auctor». A doença não permittiu comtudo que Julio Diniz concluisse a revisão do dito romancinho (que vem de pag. 7 a 105), e quando elle se finou, seu pae entregou o ms. ao sr. Cruz Coutinho.

7040) *Os fidalgos da casa mourisca. Chronica da aldeia*. Porto, na typ. do Jornal do Porto, 1871. 8.º gr. de 2 tomos com 240-254 pag. — *Terceira edição, com o esboço biographico do auctor* (é o do sr. Alberto Pimentel). Ibi, na mesma typ. 1877. 8.º gr. de 2 tomos com XL-235-250 pag.

Dos *Fidalgos* e da *Morgadinha* extrahiu o sr. Carlos Borges dois dramas, representados nos theatros de Lisboa e Porto, mas creio que existem ineditos. Ouvi que o sr. Alberto Estanislau tambem fizera um drama do romance *Os fidalgos*, porém não foi representado.

7041) *Poesias*. Porto, na typ. do Jornal do Porto, 1873. 8.º *Segunda edição, acrescentada com uma poesia inedita*. Ibi, na mesma typ., 1880. 8.º de 252 pag.

* **JOAQUIM GUILHERME MARTINS DE FREITAS**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Natural do Rio Grande do Sul.—E.

7042) *These sustentada perante a faculdade de medicina em 9 de dezembro de 1858. (Dissertação: hemostasia cirurgica ou meios proprios para suspender ou prevenir uma hemorrhagia.—Proposição: do pollen e do stigma; virus e peçonhas; operação do trepano)*. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1858. 4.º gr. de VIII-36 pag.

JOAQUIM HELIODORO DA CUNHA RIVARA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 83).

Ha que rectificar e ampliar o seguinte:

Nasceu em Arrayollos a 23 de junho de 1809, e foi baptisado a 3 de julho, na igreja parochial de Santa Maria dos Martyres. Filho do dr. Antonio Francisco Rivara, natural da freguezia de Santa Marinha, de Lisboa; e de D. Maria Izabel da Cunha Feio Castello Branco, natural de Arrayollos. Neto paterno de João Rivara, natural de Genova, e de D. Maria Magdalena, natural da villa de Cibar, em Hespanha. Neto materno do dr. Joaquim José da Cunha Feio Castello Branco, natural de Souzel, e de D. Delphina Ignacia Vieira do Amaral, natural de Arrayollos.

Estudou primeiro em Arrayollos e depois em Evora. Seguindo para Coimbra, matriculou-se na universidade, porém fechando-se esta por occasião da guerra civil, teve que sair com o terceiro anno da faculdade de medicina. Terminada a guerra, concluiu o curso, e formou-se em 1836. Serviu na administração geral de Evora como primeiro official, desde 3 de fevereiro de 1837 até 27 de setembro do mesmo anno, passando a reger a cadeira de philosophia no lyceu de Evora,

em virtude do decreto de 27 de julho de 1837. Nomeado bibliothecario na bibliotheca eborense, por decreto de 31 de dezembro de 1836, e deputado as côrtes em 1853. Concorrêra ao logar de escrivão da camara municipal de Lisboa, porém foi-lhe preferido Nuno de Sá Pamplona, em 1854, por ter a vereação acceitado o principio do accesso entre os seus empregados e competir por esse motivo a promoção ao dito Sá Pamplona, que era tambem um funccionario recommendavel por seu zêlo e merito. Secretario geral do governo do estado da India por decreto de 3 de junho de 1855, de que tomou posse em 4 de novembro; reconduzido em março de 1858, e novamente em março de 1861, em agosto de 1869 e em junho de 1872. Commissario regio para a circumscripção dos bispados da India pertencentes ao real padroado portuguez. Tinha a carta de conselho de sua magestade, desde 1861, as commendas da Conceição de Villa Viçosa e a de S. Thiago, etc. Entrára para a academia real das sciencias de Lisboa, como associado provincial em 1853; e depois fôra eleito socio correspondente. Pertencia ao instituto historico e geographico do Brazil, a outras corporações litterarias e scientificas, nacionaes e estrangeiras. Foi um dos fundadores do Instituto Vasco da Gama. Cessando no desempenho de suas variadas e importantes commissões na India, onde prestou avultadissimos serviços, regressou em 1877 á sua casa da rua da Mouraria, em Evora, onde se finou a 20 de fevereiro de 1879. Está sepultado no cemiterio dos Remedios, em Evora, em cova separada, perto dos jazigos dos arcebispos Annes de Carvalho e Mata. Projecta-se-lhe um tumulo ou monumento, para que o sr. Graça Barreto escreveu dois epitaphios, um latino, outro portuguez, para serem escolhidos e lavrados conforme a indole da sepultura. Vogou tambem ha um anno em Arrayollos, sua patria, a idéa de se lhe erigir um monumento por subscripção publica, sobre o que saiu um extenso communicado no optimo jornal *O Manuelinho de Evora*, reproduzido depois em outras folhas.—Tem retrato e extensa biographia, por Innocencio, no *Archivo pittoresco*, tomo x, 1867; transcripta com amplos additamentos e notas do proprio conselheiro Rivara no livro *Noção de alguns filhos distinctos da India portugueza*, por Miguel Vicente de Abreu, de pag. 82 a 161. V. tambem a necrologia pelo sr. Antonio Francisco Barata, no *Diario da manhã*, n.º 1:086, de 23 de fevereiro de 1879, e outras folhas da mesma epocha; o elogio pelo dr. Augusto Filippe Simões, no *Instituto*, de Coimbra, xxvi anno, 2.ª serie (1878-1879), de pag. 595 a 604. Este elogio saiu tambem em separado em Coimbra, typ. da Universidade, 1879, 8.º de 14 pag. O *Occidente* n.º 31 de abril de 1879 tambem deu uma noticia biographica, com uma gravura em madeira, reproducção pouco feliz da photographia tirada por Rivara em Paris, na casa Bertrand, na sua ultima viagem para Portugal. N'um jornal da India, que não nos recorda bem se foi o proprio *Boletim do governo*, se o *Ultramar*, saiu um longo artigo, commemorando a morte de Rivara, escripto pelo seu afilhado Eugenio Gomes, hoje administrador da imprensa nacional de Goa. Na bibliotheca de Evora guardam-se dois retratos grandes a lapis, de Rivara, copiados sobre photographias tiradas uma á ida, outra á volta da India.

O mesmo sr. Graça Barreto tem procurado com muita investigação na correspondencia de Rivara os elementos para uma biographia que tenciona escrever, e é para ler a apologia que faz de Rivara contra os seus detractores na prefação que acompanha a terceira parte do vol. i do *Archivo portuguez oriental*, continuada por elle e citada abaixo. Uma parte das minuciosidades d'este artigo, quer biographicas, quer bibliographicas, foi-nos igualmente communicada por este amigo e erudito escriptor.

Dou, em seguida, quanto possivel completa, a lista de todas as obras, que conheço de Cunha Rivara, ou de que tenho noticia, não só pelos seus biographos, mas tambem pela sua correspondencia com Innocencio, dando-lhe uma classificação apropriada á indole dos diversos trabalhos em que se empenhou, na sua longa e honrosa carreira publica, este laborioso, erudito e benemerito escriptor. Esta classificação, sem descer á individualisação dos artigos e breves notas dos jornaes, de que se occupou no seu interessante trabalho o sr. Miguel Vicente de

Abreu, de Goa, é um tanto diversa da que adoptou o auctor do *Dicc.* na biographia inserta no *Archivo pittoresco*, e contém muito maior numero de obras, já se vê, porque comprehende tambem a indicação d'aquellas que Rivara compoz, ou mandou imprimir, depois de feita a dita publicação, até á epocha em que regressou a Evora e se afastou inteiramente por cansaço e doença dos habituaes labores. Parece-me que deixo assim um guia mais seguro e commodo, para quem tiver que fazer alguma investigação, especialmente no importantissimo assumpto do real padroado na India.

Note-se, porém, que ao sr. Abreu escaparam os seguintes artigos, que citâmos para completar a sua resenha.

Joanne Mendes Cecioso, na *Aurora*, publicação mensal scientifica e litteraria, de 1846, de pag. 32 a 67.

Na *Revista estrangeira* (2.º anno), de 1838, Porto; no n.º 2, a traducção do juizo critico que sobre o *D. Luiz de Sousa*, romance de Ferdinand Denis, fez Philarète Chasles no *Journal des Débats*. No n.º 6, a traducção do elogio historico do conde de Reinhart, recitado pelo principe de Talleyrand em 3 de março de 1838 na academia das sciencias moraes e politicas de França; e ainda n'esse numero o artigo *Discussão sobre a pena de morte na camara dos deputados de França.*

PAPEIS E DOCUMENTOS A RESPEITO DA CONCORDATA E DO PADROADO

7043) *Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente, applicadas á proclamação pastoral do rev. fr. Angelico, pro-vigario apostolico em Bombaim, aos soldados catholicos romanos da mesma presidencia. Por um portuguez.* (Este portuguez era Rivara). Nova Goa, na imp. Nacional, 1858. 4.º de 221 pag. Saiu em inglez com este titulo *Reflections on the Portuguese Patronage of the Orient. Applied to the pastoral address of the Revd. Fre Angelicus, pro-vicar apostolic in Bombay*, etc. *Translated from the original portuguese. Madras: Lusitanian press,—A. Appasawmy Moodelly printer. 1858.* 8.º de 2-(innumeradas)-90 pag.

7044) *Additamento ás reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente: pelo mesmo auctor.* Ibi, na mesma imp., 1858. 4.º de 83 pag. e 1 de errata. Saiu em inglez: *Appendix to the Reflections*, etc. *Translated from the original portuguese. Madras: printed at the Lusitanian press, 1859.* 16.º de 2 innumeradas-100 pag.

7045) *Demonstratio Juris Patronatus Portugaliae Regum, a Clarissimo Viro D. Ludovico de Sousa, archiepiscopo Bracharensi, apud Romanum Curiam Legato, jussu Serenissimi Principis Portugaliae Regnorum Regentis Summo Pontifici Innocentio* XI *anno* MDCLXXVII *oblata. Opus quod nunc in lucem prodit, curante J. H. da Cunha Rivara.* Ibi, na mesma imp., 1860. 4.º de 206 pag.—O prefacio latino do editor comprehende 6 pag. A publicação, segundo Rivara declara, é feita sobre um codice da bibliotheca de Evora, que elle tem na conta de autographo, ou pelo menos de copia coeva. Encontram-se outras copias entre os mss. de outras bibliothecas do reino, como na da Ajuda, onde entre os volumes de miscellanea parece haver mais de uma copia d'esta informação. A tiragem d'esta obra foi apenas de 300 exemplares, dos quaes vieram para Lisboa 58, que o ministro da marinha comprou na rasão de 400 réis cada um.

7046) *O manifesto preventivo dos propagandistas da India, contra a concordata, apostillado pelo auctor das* «Reflexões sobre o padroado portuguez no Oriente». Ibi, na mesma imp., 1860. 4.º de 52 pag.—Saira primeiro no *Boletim do governo do estado da India*, n.º 13 do dito anno, mas a edição em separado teve ampliações.

7047) *A concordata mutilada e torcida pelos propagandistas vindicada á sua integridade e genuino sentido, pelo auctor das* «Reflexões sobre o padroado, etc.» Ibi, na mesma imp., 1860. 4.º de 21 pag.—Este opusculo é em geral acompanhado da *Concordata* de 21 de fevereiro de 1857, entre o papa Pio IX e el-rei D. Pe-

dro V, com as notas reversaes de 10 de setembro de 1859. Ibi, na mesma imp., 1860. 4.° de 15 pag.

7048) *Perigos presentes da igreja catholica ponderados por um portuguez.* Ibi, na mesma imp., 1861. 4.° de 15 pag. E no mesmo anno, a segunda parte com um additamento á primeira, 4.° de 29 pag.

7049) *O arcebispo de Goa e a congregação de propaganda Fide: por um portuguez.* Ibi, na mesma imp., 1862. 4.° de 103 pag.

Este opusculo appareceu vertido em inglez: *The Archbishop of Goa and the congregation de propaganda Fide by a Portuguese.* Ibi, na mesma imp., 4.° de 92 pag. Alem d'esta edição ingleza de Goa, ha outra de Calcutá, que não tenho presente.

7050) *Pastoral do ill. dr. Fennelly, vigario apostolico em Madrasta, datada de 8 de janeiro de 1863, vertida em portuguez e annotada.* Ibi, na mesma imp., 1863. 4.° de 91 pag.—Sem o nome do traductor e annotador. Fôra antes impresso no *Boletim do governo,* n.os 11, 12, 13 e 14.

As notas a esta pastoral foram traduzidas em inglez e publicadas com o titulo seguinte: *Notes on the pastoral address of the right rev. dr. Fennelly vicar apostolic of Madras, dated 8th january 1863, published in the Madras Examiner of the same date, edited and published in portuguese by a gentleman at Goa, and now translated into english and offered to the public with dr. Fennelly's said pastoral address prefixed to them for ready reference. Madras. Printed at the Lusitanian press,* 1864. 4.° de 56 pag.

7051) *A jurisdicção diocesana do bispado de S. Thomé de Meliapor nas possessões inglezas e francezas. Averiguação dos successos antigos por occasião de outros modernos na igreja de Royapuram de Madrasta. Por um portuguez.* Ibi, na mesma imp., 1867. 4.° de 458 pag. e mais 1 innumerada. A pag. 211 do 2.° vol. do *Boletim da bibliographia,* de Coimbra, sob o titulo *Appenso ás obras do conselheiro Rivara,* publicou o seu redactor, sr. Graça Barreto, addições importantes ás pag. 152, 168, 394 e 396 da *Jurisdicção.*

7052) *Literae sacerdotum Goanae Diœceses, in Salsette insula degentium, Illustrissimo Clementi Bonnand. Episcopo Drusiparensi, in responsionem ipsius episcopi Litteris Generalibus rescriptae.* (Resposta dos padres da diocese de Goa residentes na ilha de Salsete á carta circular do ill.mo Clemente Bonnand, bispo de Drusipari. Ibi, na mesma imp., 1861, 4.° de 83 pag.—Texto em latim com a versão portugueza, escripto a pedido dos padres de Salsete.)

O conselheiro Rivara não se limitou só á publicação d'estes opusculos para tratar a espinhosa questão dos propagandistas e defender os direitos do real padroado, mas tambem alimentou viva polemica na imprensa, escrevendo ou mandando imprimir, principalmente no *Boletim do governo da India,* uma serie de artigos de summa importancia. Entre outros, vejam-se nos mencionados *Boletins,* os n.os 27, 34, 58, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 75, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 90 e 98, de 1856; os n.os 2, 7, 8, 9, 10, 13, 59, 61, 64, 72 e 86, de 1857: os n.os 6, 39, 52, 70, 71, 81, 82, 89, 90 e 91, de 1858; os n.os 23, 29, 61, 69, 72, 96 e 102, de 1859; os n.os 8, 9, 13, 20, 26, 27, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 68, 74, 76, 90, 91, 92, 93, 96 e 98, de 1860; os n.os 1, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15 e 16, 53 e 66, de 1861; os n.os 57, 60, 61, 71, 72, 73 75, 79, 83 e 86, de 1862 e os n.os 11, 12, 13, 14, 30 e 37, de 1863, e no *Archivo universal,* volume I, pag. 82.

Alguns d'estes artigos ficaram depois reunidos nos livros ou opusculos, de que acima dei conta.

Para amostra da energia com que Rivara sustentou esta polemica, de tão alto valor para os interesses portuguezes, combatidos por varios modos pelos propagandistas, indicarei aqui os titulos de alguns d'esses artigos:

1. *O logar e tempo, onde e quando? Primeiro lembrete aos propagandistas d'aquem e d'alem mar.* — A que se seguiram *segundo, terceiro* e *quarto* lembretes.

2. *A verdade portugueza e a mentira propagandista.*
3. *Façanhas propagandistas.*
4. *Tramoia propagandista.*
5. *Novas façanhas propagandistas.*
6. *Mais proezas propagandistas.*
7. *Estratagemas propagandistas desmascarados.*
8. *Reminiscencias de algumas façanhas propagandistas em Bombaim.*
9. *Soberba e intolerancia propagandista.*
10. *A concordata e o Bombay Catholic Examiner.*
11. *Os propagandistas na missão de Tamaricopa.*
12. *A concordata e os propagandistas do sul da India.*
13. *Os propagandistas na ilha de Ceylão.*
14. *A verdade da propaganda.*
15. *Os propagandistas julgados no tribunal da opinião publica.*
16. *O Bombay Catholic Examiner feito chanceller-mór dos reinos de Portugal e Algarves.* — E em polemica com este e com a *Bombay gazette*, profundamente adversos ao prestigio e aos direitos do padroado portuguez no Oriente, mais de vinte artigos.

A respeito de padroado e da concordata houve larga e instructiva discussão nas côrtes em fevereiro, maio e junho, de 1856. (V. os respectivos *Diarios das camaras*. V. tambem no artigo *José de Torres*, tomo v, pag. 146.)

As circumstancias extraordinarias em que Cunha Rivara encontrou a India ao tomar posse, pela primeira vez, do cargo de secretario geral n'aquelle estado, e o vigor com que elle entrou na lucta contra os propagandistas, tem uma interessante narração no *Elogio* do dr. Augusto Filippe Simões (pag. 600 a 602):

«Permanecia vaga a sé de Goa, rareavam as fileiras do clero portuguez, entibiava-se a força das auctoridades, e os fieis sem apoio nem protecção não ousavam oppor-se ás pretensões da propaganda. N'esta conjunctura tristissima, em que o padroado da India parecia estar a ponto de perder-se, o governo da metropole tomou uma resolução extraordinaria, que, por tardia e inconveniente, não pôde já atalhar o mal, antes o aggravou e engrandeceu. Insinuou ao bispo de Macau, que passasse a Goa a exercer os actos episcopaes que julgasse necessarios para esplendor da igreja e utilidade dos fieis.

«Apenas porém o bispo chegára a Bombaim e principiára a desempenhar-se da sua missão, oppoz-se-lhe com todas as forças a propaganda, incitando os fieis a que não obedecessem ao prelado e aos ecclesiasticos portuguezes que o acompanhavam. E para melhor se fortalecer n'esta reacção, promoveu que de Roma se expedisse para a India o breve *Probe nostis*, que admoestava o bispo e os ecclesiasticos portuguezes por terem invadido a jurisdicção dos vigarios apostolicos, e os ameaçava de excommunhão, se dentro de dois mezes se não retirassem, e finalmente persuadia aos outros padres portuguezes e aos fieis que se acautelassem dos *lobos que se lhes apresentavam disfarçados em ovelhas.*

«O breve *Probe nostis* era de 9 de maio de 1853, e as desordens que a sua violenta linguagem não podia serenar, porém sómente desenvolver, deram logar á concordata de 21 de fevereiro de 1857, que, por ser mais favoravel a Roma, foi vigorosamente combatida por uma parte dos liberaes, e mais em particular por Alexandre Herculano no celebre opusculo intitulado *A reacção ultramontana em Portugal*.

«Mandára o governo cumprir a concordata e manter o *stato quo*, sem exigir todas as restituições que o direito lhe permittia, quarendo com estas concessões e leviandades acalmar os animos excitados dos principaes caudilhos da propaganda. Pois não obstante o procedimento contemporisador do governo, a letra da concordata e as promessas do nuncio em Lisboa, pretenderam ainda os vigarios apostolicos insistir na usurpação das igrejas que já não tinham direito de conservar. Imprimiram e distribuiram pastoraes, andavam pelas povoações com predicas excitadoras, insultando o monarcha portuguez, a nação toda, os arcebispos de

Goa, os missionarios, tudo emfim que de uma ou de outra sorte dizia respeito ao padroado do Oriente.

«Os libellos que os vigarios apostolicos publicavam a titulo de pastoraes causariam grande prejuizo á causa do padroado, se Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara não tomasse a peito contradictal-os n'uma serie de opusculos que por melindres diplomaticos sairam anonymos, comquanto fosse de todos conhecida a sua auctorisada origem. Por meio d'estes escriptos, inspirados no amor da patria e fortalecidos com as rasões do direito, conseguiu o auctor reanimar o espirito abatido dos padres portuguezes e dos fieis, a fim de resistirem victoriosamente ás exigencias desarrasoadas da propaganda.»

«Os escriptos do sr. Rivara, diz um digno ecclesiastico, testemunha presencial dos factos, percorreram o Indostão todo: sem elles teriam sido talvez abandonadas as igrejas do padroado, porque nem os padres nem os christãos, timoratos como são os povos indianos, tinham animo de arrostar com as ameaças dos propagandistas exaltados.

«Nem esta lucta memoravel, em que pugnava só contra muitos, nem as obrigações officiaes do seu cargo o impediram de prestar outros importantes serviços á patria em tudo em que poderia ser-lhe de algum proveito a sua grande actividade. A linguistica da India deve-lhe a publicação de valiosos escriptos.»

Referindo-se á má impressão que no Vaticano produzia esta sua controversia, tão seguida e incisiva contra os propagandistas; e á falta de informação exacta que lá havia ácerca do escriptor ou do funccionario, que alimentava esta outra propaganda em prol dos direitos de Portugal no Oriente, Rivara, n'uma de suas cartas, conta o seguinte: —«... Seguia-se a negociação para a confirmação do arcebispo de Goa, sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, e durante esta negociação, conversando á puridade o papa Pio IX com o diplomata portuguez, que d'ella era encarregado, disse: —Marquez, peça lá a sua magestade que não nomeie para bispos nem ao sr. Ferrer, nem ao sr. Rivara, porque terei o dissabor de os não confirmar. — O papa suppunha serem estes dois sujeitos ecclesiasticos; o sr. Ferrer, porque quando ministro da justiça saíu do gabinete por não approvar a concordata, e eu porque havia annos que escrevia sobre os negocios ecclesiasticos da India. Tive pois de resignar-me a não ser confirmado bispo, com o que minha mulher ficou muito satisfeita.»

Foi talvez por este motivo que na volta da India, e estando em Roma, hesitou em visitar o pontifice; demoveu-o, porém, d'esta sua apprehensão, assegurando-o do caracter de Pio IX o conde de Thomar e os mais individuos da legação, e porventura o proprio cardeal Howard, com quem muitos annos antes tratára no Oriente, quando foi da commissão da circumscripção do padroado e das suas relações com o commissario Sebastião Sabo. Effectivamente teve com sua esposa audiencia do papa em 22 de junho de 1877.

PERIODICOS DESTINADOS Á DIVULGAÇÃO DE DOCUMENTOS DA HISTORIA DA INDIA

7053) *Archivo portuguez-oriental*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1857-1876. 4.º (Publicado em fasciculos.)

I. *Livro 1.º das cartas que os reis de Portugal escreveram á cidade de Goa*. 153 pag.—(Saiu tambem no *Boletim do governo da India*, n.ºˢ 77 a 99.)

Saiu d'este fasciculo nova edição, acrescentada com a segunda parte, com a data de 1877, com numeração distincta para cada uma das partes. A segunda compõe-se das *Cartas da camara de Goa a sua magestade* (1595-1609), 8.º um pouco menor que o 4.º da maioria dos volumes, de 273 pag. Não podemos citar o numero de paginas da reimpressão da primeira parte, por não a possuirmos completa.

Foi para completar esta parte do *Archivo* que o sr. Graça Barreto fez publicar no *Boletim de bibliographia*, de Coimbra, vol. II, de n.º 6 em diante, sem interrupção, as cartas dos procuradores dos mesteres e as da camara de Goa para o rei,

que Rivara não lográra conhecer. Esta ultima continuação do *Archivo*, já citada no vol. x d'este *Dicc.* (n.º 5470), imprime-se em vol. separado na imp. Academica, de Coimbra.

II. *Livro dos privilegios da cidade de Goa*, 310 pag. — (Appareceu tambem no dito *Boletim* n.ºs 100 e seguintes de 1857, e n.ºs 1 a 85 de 1858, declarando Rivara no ultimo numero, que d'ali em diante a publicação dos fasciculos se faria só em separado.)

III. *Cartas e instrucções* que restam *dos reis de Portugal aos vice-reis e governadores da India no seculo* XVI; *e tambem as provisões, alvarás reaes e outros dos vice-reis*, da mesma epocha, etc. Em duas partes com XI-960 pag. e mais 144 de indice.

IV. *Os concilios de Goa e o synodo de Diamper*, com II-557 pag. D'estes concilios, e do conciliabulo de Caturti, acompanhadas as acções do de Diamper com a traducção latina de João Facundo Raulin, saíu nova edição no vol. I dos appendices ao *Bullarium Patronatus*, de Levy Maria Jordão. (V. este nome.)

V. *Documentos varios do seculo* XVI. Em tres partes com II-1:585 pag. de numeração seguida e mais 16-120-2 de indice e errata.

VI. *Documentos do seculo* XVII. Nova Goa, imp. Nacional, 1875. 8.º mais alto que o 4.º dos volumes anteriores, com 2 innumeradas, seguindo a paginação depois, de 737 a 1335. A pag. 1305, antes do indice, traz a declaração de que seguem os supplementos.

VI. *Supplementos*. Nova Goa, imp. Nacional, 1876. 8.º como o anterior com 2 pag. innumeradas, seguindo a paginação para o primeiro supplemento (documentos do seculo XVI, que se podem acrescentar ao fasciculo 5.º) de 709 a 735; e a do segundo supplemento (documentos do seculo XVIII sobre a conversão e christandade) de 1 a 611, e mais 1 innumerada.

A irregularissima divisão d'estes dois tomos do fasciculo VI (que são os mais difficeis de encontrar em Lisboa), e os remendos postos não só nos titulos correntes de todas as paginas do primeiro tomo, desde o começo até á 1038, mas ainda na ordem numerica dos documentos desde n.º 3 até 327, desorientarão o investigador mais tenaz, especialmente porque o prologo de Rivara apenas constata uma alteração de plano, que não explica. Tudo, porém, se comprehenderá sabendo-se que Rivara, a quem o juiz José Ignacio de Abranches Garcia (V. este nome) n'uma ausencia de Goa, encarregára de rever e dirigir a publicação do *Archivo da relação*, da mesma cidade, com o seu amor pela historia, addicionára esta collecção com larga copia de documentos, que o mesmo Garcia, ou por julgal-os fóra do proposito, ou por outro qualquer motivo, não conveiu nunca em acceitar. Suppomos até que d'ahi procedeu a suspensão do complemento da segunda parte do mesmo *Archivo*, de Garcia, attribuida n'uma advertencia a motivos imprevistos e alheios da vontade do collector. Para maior desengano compare-se a ultima pag. d'este volume, a 707, onde a numeração dos documentos é 881, com a do supplemento primeiro de Rivara (a 709) onde continúa 882, quando a ordem do fasciculo 5.º pedia 1102.

Pelos muitos mais documentos importantes que Rivara publicou nos *Boletins da India*, e que não tirou em separado, julga o sr. Graça Barreto que elle preparava novos volumes á impressão, que ficaria frustrada com as intrigas que provocaram a sua demissão, ou então com a sua partida para a Europa.

7054) *O Chronista de Tissuary, periodico mensal*. Ibi, na mesma imp. 1866-1869. 4.º; 4 tomos com 336-272-272-88 pag. — Começou em janeiro de 1866, e suspendeu a publicação em junho de 1869. Comprehende tambem muitos e interessantissimos documentos a respeito da India portugueza e dos feitos dos portuguezes na Asia. —V. ácerca d'este periodico o *Dicc.*, tomo VIII, pag.

Dando a rasão d'estas publicações, escrevia Rivara a Innocencio: —«Comecei no anno de 1857 a publicar uma collecção de documentos dos archivos da India com o titulo de *Archivo portuguez-oriental*. Esta collecção encaminhava-se a descobrir e ordenar os materiaes para a correcção da historia da India já escripta

e continuação d'ella; e me valeu a honra da portaria do ministerio da marinha e ultramar, de 31 de maio de 1858, em que o sr. visconde (hoje marquez) de Sá da Bandeira, então ministro, presuppondo a minha deliberação de continuar a historia da India, me mandava facilitar os meios de visitar os logares, onde mais se illustraram os portuguezes. Mas infelizmente a esse tempo, por melhor que fosse a minha vontade, estava eu muito longe de me julgar habilitado para tamanha empreza. Acontecia-me na India o mesmo que o sr. Alexandre Herculano na *Advertencia* da sua *Historia de Portugal* affirma por experiencia propria acontece a quem se occupar da historia portugueza, que é, haver de sepultar-se nos archivos publicos á busca de documentos, ter de avivar as inscripções e conhecer os cartorios particulares; ser paleographo, antiquario, viajante, bibliographo, tudo: e finalmente lamento que seja necessario entre nós que no edificio historico o architecto dê a traça e carreie para elle a pedra e o cimento. Quando chegou pois á India aquella portaria, estava eu sepultado nos archivos, e occupado em carrear a pedra e o cimento para o futuro edificio, cuja fabrica não sabia ainda se caberia em minhas forças erigir. Não quiz por isso utilisar-me da faculdade de correr por conta do estado os logares da India mais assignalados pelos feitos dos portuguezes; mas dispoz a sorte que, por occasião de outras commissões de serviço, eu podesse visitar muitos desde Diu e Damão por toda a costa até Bombaim, e d'aqui pelas capitaes do Deccan até Goa; de Goa pela costa de Malabar até Mangalor, Cochim e Coulão, e na costa de Coromandel desde S. Thomé de Meliapôr, hoje bairro da cidade de Madrasta, até muitas leguas ao norte e sul da mesma costa. Os materiaes que eu juntava para o edificio referido ia armazenando nos *fasciculos* do *Archivo portuguez-oriental*; mas, como o plano d'esta obra era em ordem chronologica, e o seculo XVI dava materia para muitos fasciculos, assentei de duplicar o trabalho no *Chronista de Tissuary*, periodico mensal, que permittia promiscuamente documentos e memorias historicas de todos os seculos; alem de muitos milhares de outros documentos e memorias, que occasionalmente ía publicando no *Boletim do governo*.»

TRABALHOS PHILOLOGICOS

7055) *Grammatica da lingua concany, composta pelo padre Thomaz Estevam e acrescentada por outros padres da companhia de Jesus. Segunda impressão correcta e annotada: a que precede como introducção a* «Memoria sobre a distribuição geographica das principaes linguas da India» *por sir Erskine Pery e o* «Ensaio historico da lingua concany», *pelo editor* (Rivara). Nova Goa, na imp. Nacional, 1857. 4.° de CCXXXVII-254 pag.

7056) *Grammatica da lingua concany no dialecto do norte, composta no seculo* XVII *por um missionario portuguez: e agora pela primeira vez dada á estampa*, etc. Ibi, na mesma imp., 1858. 4.° de IV-184 pag.

7057) *Ensaio historico da lingua concany.* Ibi, na mesma imp., 1858. 4.° de XLIV-496 pag.—O *Ensaio*, que tambem acompanha a edição da *Grammatica* do padre Thomaz Estevam, occupa aqui as primeiras 79 pag. Segue-se até pag. 201 a «bibliotheca concany» ou noticia dos auctores que escreveram n'esta lingua; de pag. 203 até o fim noventa documentos extrahidos dos livros do archivo do governo da India, que não entraram na edição encorporada na *Grammatica*.

7058) *Grammatica da lingua concany, escripta em portuguez por um missionario italiano e publicada por J. H. da Cunha Rivara.* Ibi, na mesma imp., 1859. 4.° de IV-148 pag.

7059) *Diccionario portuguez concany, composto por um missionario italiano e publicado por J. H. da Cunha Rivara.* Ibi, na mesma imp., 1868. 4.° de 280 pag. Começou-se primeiramente a publicar junto com o *Chronista de Tissuary*.

Cunha Rivara diz a Innocencio porque se dedicou a estes trabalhos philologicos, assim que chegou á India, com aquella linguagem singela e desataviada, mas grave, que caracterisava todos os seus escriptos:

«Vinha eu com um grande erro na cabeça, que creio que é commum a todos os que chegam novamente de Portugal, isto é, julgar que todo o povo da India portugueza entende a nossa lingua mais ou menos perfeitamente. Confirmaram-me n'este erro os proprios naturaes da India, que conheci em Portugal, e me diziam que a sua lingua vernacula era tão barbara, que nem *grammatica* tinha. E isto mesmo repetiam na minha chegada a Goa as pessoas havidas aqui por mais letradas. Convenceram-me porém logo os primeiros dias de experiencia que o povo não entende, nem falla o portuguez; e por outra parte clamava o senso commum contra o absurdo de haver uma lingua sem *grammatica*, clamavam as paginas da *Bibliotheca lusitana* contra o aleive de ser a lingua de Goa inculta e barbara, e em confirmação do testemunho da *Bibliotheca lusitana* trazia eu mesmo de Lisboa duas copias manuscriptas do *Diccionario* d'esta lingua com a sua transmutação portugueza; e logo achei outras muitas copias em Goa.

«Com pouco trabalho descobri tambem em Goa dois exemplares da *Arte canarina* escripta pelo padre Thomás Estevam, jesuita, e impressa em 1640 no collegio de Rachol dos mesmos jesuitas. Apoz esta grammatica impressa alcancei outra tambem antiga, manuscripta, do dialecto do norte; e alem d'esta ainda outra grammatica, igualmente manuscripta, composta modernamente em portuguez por um padre italiano.

«É notavel que entre os indigenas de Goa, mesmo as pessoas mais cultas, que fallam o portuguez, o reservam em regra para o trato publico, usando no domestico a sua lingua materna; ao mesmo passo que em Bombaim as pessoas de igual classe fazem da lingua portugueza a sua lingua especial, e a usam sempre entre si em todos os actos da vida publica e privada. E na ilha de Salcete, adjacente á de Bombaim, achei as mulheres do povo christãs, fallando portuguez corrente, e até com certa graça e sabor quinhentista. Já não fallo d'aquelle portuguez methodicamente corrupto, que ainda se encontra entre os christãos da costa de Coromandel e Pescaria, que é vulgar na ilha de Ceylão, e frequente nos estreitos de Malaca.

«Mas tornando a Goa, é certo que a lingua d'esta terra, tão cultivada no seculo XVI e parte do seculo XVII, fôra depois desprezada e perseguida, a ponto de chegarem os que a fallam a ignorar quasi a sua leitura, e desconhecer de todo a theoria de suas fórmas grammaticaes. No intento de mostrar as causas d'este estranho phenomeno, escrevi o *Ensaio historico da lingua concany*, ao qual juntei a *Bibliotheca concany*, como inventario, posto que de certo mui deficiente, da antiga litteratura portugueza-concany. Reimprimi a *Grammatica* do padre Thomás Estevam, e publiquei pela primeira vez a *Grammatica* antiga do dialecto do norte, e a materna do padre italiano. Procurei quem me ajudasse no mais arduo empenho de preparar para a impressão o *Diccionario*, mas desenganado de não achar quem procurava, metti mãos á obra sósinho, e publiquei o *Diccionario portuguez concany*, do missionario italiano. Se fosse possivel, desejava tambem publicar o *Diccionario concany portuguez*, que corre manuscripto, e é obra dos jesuitas; mas isso depende de quem póde mais do que eu.

«Com as *Grammaticas*, *Diccionario*, e livros, quer seja os antigos reimpressos, quer outros novamente compostos, terá este povo meio facil não só de adquirir a sciencia pelo orgão natural da sua propria lingua, mas pela mesma lingua aprender as estranhas, mórmente a portugueza, que hoje só aprende imperfeitamente. Vae a creança para a escola primaria portugueza, e ahi aprende a soletrar e ler o portuguez sem entender uma só palavra, mesmo porque o mestre é de ordinario o primeiro que ignora a correspondencia grammatical de uma e outra lingua. É só na aula de latim que o estudante começa a perceber a significação das palavras portuguezas, e a fallar o portuguez. Não admira pois que os filhos d'esta terra nunca cheguem a saber bem o portuguez, nem outra lingua estranha, e por isso (salvo alguns talentos privilegiados) fiquem sempre peccos em qualquer ramo de letras ou sciencia, a que se appliquem; e menos admira ainda que ... mofem de mim quando os quero encaminhar no estudo methodico da sua lingua,

porta unica por onde podem entrar a passo seguro no templo da sciencia, e commungar com as nações civilisadas. Escuso porém de advertir que estas mofas ... me não tem demovido do meu proposito. Não trabalho para que elles m'o agradeçam: basta-me a consciencia de ter feito uma cousa util, e sobeja para minh satisfação a acceitação que aquellas publicações têem merecido aos sabios da Europa, como mr. Garcin de Tassy, e outros.»

OBRAS VARIAS. ORIGINAES OU TRADUZIDAS COM ADDITAMENTOS, PREFAÇÕES OU NOTAS

7060) *Catalogo dos manuscriptos da bibliotheca publica eborense*. Tomo I. (V. o que se disse em o n.º 1584 no tomo III do *Dicc.*, pag. 83; e o artigo relativo a *Joaquim Antonio de Sousa Telles de Matos*, n'este tomo, pag. 13.

7061) *Apontamentos sobre os oradores parlamentares de 1853*, etc. (V. o n.º 1588). Em uma de suas cartas (1879) dizia Rivara a Innocencio: —«No fim da primeira sessão, em 1853, publiquei o folheto *Apontamentos*, etc., o qual, como era natural, agradou a uns e desagradou a outros. Foi muito abocanhado pela imprensa da opposição do Porto. Parece-me porém que o tempo se tem encarregado de justificar a maior parte dos juizos, que então formei. Se alguem reflectir que se passam em silencio no folheto muitos oradores, que brilharam n'aquella legislatura, cumpre que se saiba que só fiz menção dos que sobresairam na sessão de 1853, e que as eleições supplementares posteriores áquelle anno trouxeram á camara alguns novos oradores, que ou já eram, ou sairam distinctos».

7062) *De Lisboa a Goa pelo Mediterraneo, Egypto e Mar Vermelho, em setembro e outubro de 1855. Carta circular que aos seus amigos da Europa dirige Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1856. 4.º de 76 pag.

N'este sentido tencionava escrever uma outra descripção da sua viagem para a Europa em 1877, para que tinha lançado em uma carteira lembrança do mais importante que vira em Italia e França.

7063) *Sinceras reflexões sobre a parte doutrinal do triumpho da verdade, offerecidas ao auctor por um seu amigo*. Ibi, na mesma imp., 1857, 4.º de 4 pag. (Saiu anonymo). (V. no artigo *Joaquim Bernardino Catão da Costa*, n'este tomo, pag. 24, a polemica a respeito das communidades).

7064) *Cartas de Luiz Antonio Verney e Antonio Pereira de Figueiredo aos padres da congregação do Oratorio de Goa*. Ibi, na mesma imp., 1858. 4.º de 22 pag. e 1 de indice.

7065) *Viagem de Francisco Pyrard de Laval, contendo a noticia de sua navegação ás Indias Orientaes, ilhas Maldivas, Maluco e ao Brazil, e os differentes casos que lhe aconteceram na mesma viagem nos dez annos que andou n'estes paizes* (1601 a 1611): *com a descripção exacta dos costumes, leis, usos, policia e governo; do trato e commercio, que n'elles ha; dos animaes, arvores, fructas e outras singularidades, que ali se encontraram. Vertida do francez em portuguez sobre a edição de 1679, correcta e acrescentada com algumas notas*. Ibi, na mesma imp., 1858-1862. 4.º, 2 tomos com IV-390 e IV-410 pag. e 4 de indice.

7066) *Memorias sobre as possessões portuguezas na Asia, escripta no anno de 1823 por Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto, desembargador da relação de Goa, e agora publicadas com breves notas e additamentos de J. H. da Cunha Rivara*. Ibi, na mesma imp., 1859. 8.º de VI-194 pag,

7067) *Reflexões sobre a materia da petição de aggravo, que em defensão do prelado de Moçambique fez o advogado Levy Maria Jordão*. Ibi, na mesma imp., 1860. 4.º de 35 pag.

7068) *Descripção dos rios de Sena por Francisco de Mello de Castro. Anno de 1750*. Ibi, na mesma imp., 1861. 4.º de 40 pag.

7069) *Observações sobre a historia natural de Goa, feitas no anno de 1784 por Manuel Galvão da Silva, e agora publicados por J. H. da Cunha Rivara*. Ibi, na mesma imp., 1862. 4.º de IV-42 pag.

7070) *Analyse do folheto intitulado «O visconde de Torres Novas e as eleições em Goa», impresso em Lisboa no anno de 1861.* (Saíu anonymo). Ibi, na mesma imp., 1862. 4.º de 146 pag. e 1 de errata.

7071) *Memoria sobre a propagação de cultura das cinchonas medicinaes, ou arvores de quina do Perú por William Graham Mc. Ivor, superintendente das plantações de cinchona, do governo, no Neilgherries, impressa e publicada por ordem do governo de Madrasta no anno de 1863, e agora vertida do inglez.* Ibi, na mesma imp., 1864. 4.º de 35 pag.

7072) *Supplemento á memoria sobre a cultura das cinchonas, ou extracto do relatorio do anno de 1863-1864, dirigido por Mr. Mc. Ivor ao governo de Madrasta. Vertido do inglez.* Ibi, na mesma imp., 1865. 4.º de 8 pag.

7073) *Inscripções de Diu trasladadas das proprias em janeiro de 1859.* Ibi, na mesma imp., 1865. 4.º de 61 pag. — São em numero de 119 estas inscripções, pela maior parte em lingua portugueza.

7074) *Allocução aos eleitores* (a proposito da eleição, em que se propunham para deputado ás côrtes Bernardo Francisco da Costa e Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos). Ibi, na mesma imp., 1865. Fol. de 1 pag. — Saíu sem o nome do auctor.

7075) *Brados a favor das communidades*, etc. (V. *Joaquim Bernardino Catão da Costa*, n'este tomo, pag. 24.

7076) *Documentos sobre a occupação da bahia de Lourenço Marques na costa occidental de Africa, que na primeira metade do seculo* XVIII *fizeram ou tentaram algumas nações da Europa, especialmente a hollandeza, extrahidos do archivo do governo geral da India portugueza.* Ibi, na mesma imp., 1873. 4.º de 29 pag. — Foi publicado sem o nome do colleccionador.

7077) *A conjuração de 1787 em Goa, e varias cousas d'esse tempo. Memoria historica.* Ibi, na mesma imp, 1875. 4.º de 120-162 pag. e mais 1 de indice e de errata.

No *Panorama*, de 1838 a 1854, tem Rivara 67 artigos (incluindo os capitulos das *Memorias da villa de Arrayollos*, que depois retocou e ampliou para a impressão em separado, mas que não chegou a effectuar); no *Archivo universal*, de Lisboa, vol. de 1859 a 1861, 6; no *Jornal de pharmacia e sciencias medicas da India portugueza*, publicado em Goa em 1862 e 1863, por Antonio Gomes Roberto, primeiro pharmaceutico reformado, 8; no *Archivo de pharmacia*, que foi continuação do antecedente, e saíu de 1864 a 1871, 68; no *Instituto Vasco da Gama*, impresso durante os annos 1872 a 1874, 23; na *Imprensa*, de Ribandar, em 1870 e 1871, 20; no *Boletim do governo do estado da India*, de 1855 a 1875, talvez 300, incluindo algumas traducções e a reproducção de documentos que copiava do precioso archivo do governo geral; alem de artigos em outras folhas da India e da metropole, como a *Revista litteraria*, do Porto; *Revista universal lisbonense*, *Aurora*, etc., o que constitue um esplendido testemunho da mais prodigiosa e util actividade.

Alem d'isto encontram-se do conselheiro Rivara prologos, apreciações ou notas, em obras de diversos, impressas em Nova Goa, como, por exemplo, na *Descripção de Sofalla*, do sr. Xavier Soares; no *Bosquejo de Goa*, traducção do sr. M. V. de Abreu; em a *Narração da inquisição de Goa*, traducção do mesmo sr. Abreu; no *Manual dos regedores de parochia*, etc., pelo sr. F. J. Xavier; na *Breve noticia da creação e exercicio da aula de principios de physica*, etc., na *India*, do dito sr. M. V. de Abreu; no *Resumo da vida de S. Francisco Xavier*, de F. Nery Xavier; em *Les arts en Portugal*, de Raczynski; e em outras obras.

MANUSCRIPTOS

7078) *Traducção do catalogo allemão da collecção geologica da universidade de Coimbra.* — Segundo uma nota de Rivara, este ms. deve existir no gabinete de geologia dependente da faculdade de philosophia da universidade de Coimbra.

7079) *Trabalhos paleographicos na camara de Evora.* — É o catalogo dos mss. existentes no archivo da camara municipal de Evora, e que ali copiado formou cinco grossos volumes em fol.

7080) *Memoria da villa de Arrayollos.* 2 vol. D'este trabalho, como indiquei, foram publicados no *Panorama* de 1853 trinta e tres capitulos, ou fragmentos que o auctor depois corrigiu e ampliou.

7081) *Historia da India no seculo* XVII. 1 vol.

7082) *Collecção de todas as inscripções que achou na antiga cidade de Goa, Ribandar, Pangim e outros logares circumvizinhos.*

7083) *Collecção de todas as inscripções, que achou nas igrejas portuguezas de Madrasta, e outros logares d'aquella costa.*—Esta collecção, com a de Cochim, inserta no *Chronista de Tissuary*, de 1867, é como appendice á «Jornada ás praças do sul» realisada em 1863. As inscripções de Diu publicadas primeiramente no *Boletim do governo*, em 1865, e depois em opusculo (v. acima o n.º 7073), e as inscripções de Damão, insertas no dito *Chronista*, de 1867, são o appendice ás «Jornadas ás praças do norte», realisadas em 1859.

7084) *Bocage na India.*

7085) *Camões na India.*

Dos primeiros mss. tenho noticia pelos additamentos publicados no livro do sr. M. V. de Abreu, e sei que existem ao presente, com outros papeis importantes de Cunha Rivara, na bibliotheca de Evora; os dois ultimos vi-os citados no necrologio do sr. A. F. Barata e no elogio do sr. dr. A. Filippe Simões, mas ouvi que não se encontrára nenhum apontamento ou nota para a memoria relativa a *Camões na India*. É possivel que venha ainda a descobrir-se depois de mais demorada e minuciosa investigação, pois é certissimo affirmar o fallecido Rivara ao mesmo sr. Barata e ao sr. Antonio Pereira da Silva, pouco antes de adoecer, a existencia d'aquelle trabalho. Entre esses mss., porém, cedidos pela viuva, a sr.ª D. Sabina Placida Monteiro da Silva Rivara, estão os autographos, que serviram na India para a composição de algumas das obras acima descriptas.

JOAQUIM HENRIQUES FRADESSO DA SILVEIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 84.)

Nascêra a 14 de abril de 1825. Era filho do cirurgião de divisão reformado Antonio Henriques da Silveira, que falleceu em maio de 1874. Sentou praça com dezeseis annos de idade em 1841, e seguiu o curso da armada com muita distincção, e logo que saiu guarda marinha passou para o exercito, sendo promovido a alferes em 1844, a tenente em 1849, a capitão em 1851 e a major em 1873. Lente de physica e chimica na escola polytechnica de Lisboa aos dezenove annos de idade; director do observatorio meteorologico da mesma escola. Tinha o titulo do conselho de sua magestade, a gran-cruz da ordem de Christo, a commenda de S. Thiago; o grau de cavalleiro da de Aviz; a gran-cruz da de Francisco José, da Austria; a commenda da ordem da Rosa, do Brazil, etc. Era socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, e de outras corporações litterarias e scientificas do paiz e do estrangeiro; fundador e presidente da associação promotora da industria fabril; socio honorario das associações commerciaes de Lisboa e do Porto, etc. Desempenhou muitas e importantes commissões de serviço publico, e entre ellas a de chefe da antiga repartição de pesos e medidas, a de membro do conselho geral das alfandegas e do conselho geral do commercio e industria, e a de commissario regio de Portugal na exposição de Vienna de Austria, em 1873, e no desempenho arduo e honroso d'esta ultima commissão adquiriu a grave doença, da qual veiu a succumbir, após longa agonia, em Lisboa ás dez horas da manhã de 26 de abril de 1875. — A imprensa de todas as cores politicas commemorou em extensos artigos a morte prematura d'este prestante cidadão e illustre professor e escriptor, exaltando os seus serviços á industria nacional. Ao seu funeral concorreram cerca de tres mil pessoas, formando um prestito de grande significação, pois não só estiveram n'elle representadas todas as corporações officiaes e particula-

res a que o finado pertencêra, mas deputações de quasi todas as fabricas de Lisboa e circumvizinhanças, algumas do Porto e da Covilhã, e de numerosas associações operarias, a maior homenagem, sem duvida, que podia presta-rse á memoria de um benemerito. V., alem d'outros jornaes da mesma epocha, o *Paiz*, n.ºs 684 e 685, de 27 e 28 de abril (no ultimo numero, depois da commemoração necrologica, transcreve alguns dos mais notaveis artigos dedicados á memoria de Fradesso da Silveira); o *Diario illustrado*, n.º 903, de 28 de abril, com retrato (traz a reproducção da biographia escripta por Christovam de Sá, em 1873, da qual apparecêra tambem uma traducção em francez); o *Diario popular*, de 27 e 28 de abril; e o *Diario de noticias*, n.ºs 3:302, 3:303, 3:304 e 3:305, de 26, 27, 28 e 29 de abril.

A parte biographica publicada n'este ultimo jornal, foi reproduzida por seu auctor no livro *Esboços e recordações*, de pag. 201 a 214.

Ao n.º 1595 ha que addicionar a seguinte edição. Lisboa, na typ. da Sociedade typographica franco-portugueza, 1860. 8.º de 131 pag. — D'este compendio fez o sr. Marcos Dalhunty, professor do collegio militar, uma versão em inglez com este titulo: *A compendium of the new system of weights and measures... adapted for the use of schools in England*. Lisbon, national printing office, 1861. 8.º de 103 pag. e mais 70 pag. de tabellas para a reducção dos metros cubicos a toneladas portuguezas, francezas e inglezas, para a reducção das toneladas de peso portuguezas antigas e modernas, e das toneladas inglezas, para avaliar as áreas dos circulos dadas as circumferencias, etc.

Tem mais:

7086) *Um infeliz africano ou os dois suicidios; romance composto por um joven portuguez*. Lisboa, imp. de Galhardo Irmãos, 1841. 8.º de x-79 pag.

7087) *As fabricas em Portugal. Inquerito de 1862-1863. Indagações relativas aos tecidos de lã*. Lisboa, na imp. Nacional, 1864. 8.º gr. de 184 pag. — Alem da introducção e considerações geraes, contém as informações e estado actual das fabricas de lanificios nas provincias do Alemtejo, Algarve, Beira Alta e Beira Baixa. Devia constar de duas partes, mas o auctor não concluiu a segunda.

7088) *Conselho geral das alfandegas. Inquerito de 1862-1863. Indagações relativas aos tecidos de seda*. Ibi, na mesma imp., 1864. 4.º

7089) *Relatorio do serviço do observatorio do infante D. Luiz no anno meteorologico de 1863-1864*. Ibi, na typ. Franco-portugueza, 1864. 8.º max. de 16 pag.

7090) *Visitas á exposição de 1865. Segunda edição*. Lisboa, na typ. da sociedade typ. Franco-portugueza, 1866. 18.º gr. de 218 pag. Tomo I. — Não vi a primeira edição. Nunca saiu o tomo II.

7091) *Informações da inspecção geral dos pesos e medidas do reino. A fabrica de linhos de Torres Novas*. Ibi, na mesma typ., 1863. 16.º de 71 pag.

7092) *Memoria sobre a industria de linho e algodão no districto administrativo de Beja em 1863*. Ibi, na imp. Nacional, 1863. 8.º peq. de 62 pag. (Entre as pag. 47 e 55 ha mappas desdobraveis).

7093) *As fabricas da Covilhã*. Ibi, na typ. Franco-portugueza, 1863. 16.º de 95 pag.

7094) *Catalogo da exposição industrial de 1863*. (Promovida pela associação promotora da industria fabril). Ibi, na mesma typ. 1863. 8.º peq. de 130 pag.

7095) *Sessão real da distribuição dos premios em 19 de junho de 1864*. Ibi, na imp. Nacional, 1864. 8.º peq. de 47 pag. — Refere-se á exposição industrial realisada de 1863.

7096) *A liberdade do commercio e a protecção das industrias*. Ibi, na mesma typ., 1862. 8.º de 189 pag.—Este livro é dividido em tres partes, pois contém não só os artigos que Fradesso da Silveira publicára antes no *Jornal do commercio*, de pag. 1 a 75; mas a resposta que o sr. Duarte Gustavo Nogueira Soares (ao presente, conselheiro director geral no ministerio dos negocios estrangeiros) lhes

deu na *Revolução de setembro*, de pag. 77 a 164; e as considerações a proposito da liberdade commercial de S. B. A. (Sebastião Bettamio de Almeida), de pag. 165 a 189.

7097) *As fabricas de papel.* (?)

7098) *O governo, as reformas e a organisação da fazenda. Por um antigo deputado.* Ibi, na typ. Portugueza, 1869. 16.º gr. de 64 pag.

7099) *A Sericicultura em Portugal.* Ibi, na typ. Franco-portugueza, 1869. 16.º de 269 pag.—Faz parte de uma serie de trabalhos (assim como os n.os 7093, 7097, 7098 e 7101), publicados sob o titulo de *Bibliotheca das fabricas.* Este é o relatorio lido em 21 de dezembro de 1868 perante a commissão de sericicultura, presidida pelo duque de Loulé (hoje tambem fallecido).

7100) *Os arrolamentos. Discursos proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 25 e 26 de abril de 1870.* Ibi, na imp. Nacional, 1870. 8.º gr. de 63 pag. — O governo mandou distribuir gratuitamente este opusculo pelos administradores do concelho e camaras municipaes do reino.

7101) *Estudos.* Ibi, na mesma imp., 1872. 16.º—Comprehende uma serie de escriptos, que tinham sido antes publicados separadamente, d'este modo:

I. *O ensino primario na Belgica.* 32 pag.

II. *O ensino agricola na Belgica.* 32 pag.

III. *As officinas escolas das Flandres.* 32 pag.

IV. *As associações de soccorros.* 32 pag.

V. *Sociedades cooperativas na Allemanha, na Inglaterra e na Belgica.* 32 pag.

VI. *Estatistica da industria e do commercio de Portugal.* 40 pag.

VII. *O estado e as exposições.* 34 pag.

VIII. *A questão de fazenda em Portugal.* 32 pag.

7102) *O livro do operario, por Dauby.* Trad. da 3.ª edição. Bruxellas, na typ. de E. Guyot, 1872. 8.º de 163 pag.—É dedicado pelo dito sr. Guyot á associação promotora da industria fabril. Da versão d'esta obra foi encarregado um antigo typographo, ajudante do fiel dos armazens dos typos na imprensa Nacional, Caetano José Dias, desde muitos annos luctando com uma grave e lastimavel enfermidade. O editor e impressor belga, amigo particular e admirador do benemerito professor, foi mais alem da dedicatoria á associação mencionada, pois deu toda a edição portugueza a Fradesso da Silveira, para que elle a mandasse distribuir pelas officinas e fabricas de Portugal, o que elle immediatamente fez.

7103) *Noticia da exposição universal de Vienna de Austria em 1873.* Bruxellas, na typ. e lith. de E. Guyot, 1873. 8.º peq. ou 12.º de 64-LXIII-307-102 pag. e mais 4 innumeradas, 4 mappas desdobraveis e 44 gravuras separadas do texto. — Este livro, de pag. 1 a 64, de 211 a 307, é em portuguez; nas restantes pag. é em francez.

7104) *Congresso meteorologico de Vienna de Austria em 1873. Relatorio do ... representante de Portugal no congresso.* Lisboa, na imp. Nacional, 1874. 8.º peq. de 246 pag.

7105) *Resposta ao questionario do congresso meteorologico.*

7106) *Relatorio do serviço do commissionado portuguez em Vienna de Austria na exposição universal de 1873 dirigido a sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I,* etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1874. 8.º peq. de 147-210 pag. com 1 mappa desdobravel e 21 gravuras separadas do texto, mas collocadas pela maior parte nos logares das respectivas referencias no texto, o que não succede á edição anterior belga, cujas estampas em maior numero foram postas no fim do livro.

Por occasião da exposição de Vienna de Austria, em que o conselheiro Fradesso da Silveira honrou a nação de diversos modos e soube levantar o nome portuguez, fizeram-se n'aquella capital e em Bruxellas numerosas publicações, nas quaes se encontram phrases mui lisonjeiras para o illustre commissario regio e para muitos estabelecimentos e institutos de Portugal. Entre esses trabalhos, de que não posso agora fazer completa menção, tenho presentes os seguintes:

1. *L'observatoire de l'infant don Luiz, à Lisbonne, par J. Graindorge, docteur*

spécial en sciences physico-mathématiques, etc. Bruxelles, imp. e lith. de E. Guyot, 1873. 8.º de 12 pag.—É um extracto do relatorio que Fradesso da Silveira apresentára ao congresso meteorologico.

2. *Rapport sur les produits du* VIII *groupe. Bois ouvrés. Par J. Fasson Fils, membre du Jury du* VIII *groupe*. Bruxelles, imp. et lith. de E. Guyot, 1873. 8.º gr. de 34 pag. — As pag. 24 e 25 são dedicadas á secção portugueza, elogiando-se os moveis expostos, principalmente os que pertenciam á associação commercial do Porto e a sua magestade el-rei o sr. D. Fernando.

3. *Rapport sur les produits du* XII *groupe. Arts graphiques et dessins industriels. Par E. Guyot, membre du jury du* XII *groupe*. Bruxelles, imp. et lith. de E. Guyot, 1873. 12.º max. de 22 pag. — De pag. 12 a 14, o sr. Guyot trata de Portugal, fazendo menção muito especial dos trabalhos da imprensa nacional de Lisboa e da dedicação de Fradesso da Silveira á industria portugueza.

D'este opusculo fez o sr. F. Pereira e Sousa, a pedido do conselheiro Fradesso da Silveira, uma traducção que foi impressa na imp. Nacional, e saiu com o seguinte titulo: *Exposição universal de Vienna em 1873. Relatorio ácerca dos productos do* XII *grupo. Artes graphicas e desenhos industriaes, por E. Guyot, membro do jury do* XII *grupo. 1874. 8.º gr. de 20 pag.*

Fradesso da Silveira collaborou, mais ou menos effectivamente, no *Jornal do commercio, Gazeta do povo, Paiz, Diario de noticias* e outros periodicos; e fundou a *Gazeta das fabricas*, revista patrocinada pela associação promotora da industria fabril, que appareceu em dois annos incompletos (1865–1866); e o *Diario mercantil*, folha politica e commercial de grande formato, para manter a qual elle organisára uma empreza composta de industriaes e capitalistas, e estabelecêra typographia propria na rua de S. Sebastião da Pedreira, mas que todavia durou pouco tempo.

JOAQUIM HYPOLITO DE MATOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 85).

A obra n.º 1596 foi impressa na offic. de João Johnson, 1764. 4.º de 84 pag. —No rosto diz elle que era professor de mathematicas.

De todo o opusculo, porém, não se tiram outras noticias com relação ao seu auctor. Apenas na *Advertencia ao publico* (pag. 82) se lê a promessa, que elle então fazia, de publicar ainda outras obras e tratados sobre o assumpto, «*se estes piquenos tratadinhos*, diz o texto, *conseguirem a boa acceitação que merece* o *zêlo da utilidade publica, em que me animei a compol-os* (sic).»

JOAQUIM IGNACIO ALVARES DE AZEVEDO, antigo deputado provincial, etc. — É irmão do mallogrado poeta Manuel Antonio Alvares de Azevedo. — E.

7107) *Poesias*. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1872. 8.º gr. de XXVIII–148 pag.—Contém trinta e oito trechos de poesia lyrica, antecedidos de varios artigos laudatorios de E. Zaluar, J. Castilho e outros.

* **JOAQUIM IGNACIO DE FREITAS** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 85).

Segundo communicaram depois a Innocencio, não restava duvida de que Joaquim Ignacio era natural de Guimarães.

Foi nomeado revisor da imprensa da universidade em 4 de novembro de 1814, e em 1824 encarregado da direcção da mesma imprensa. A este proposito, nos interessantes folhetins *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra*, etc., do sr. Joaquim Martins de Carvalho, impressos no *Conimbricense*, leio no do n.º 2:162 de 14 de março de 1868, o seguinte: —«Foi um distincto philologo, sendo muito zeloso pela publicação da legislação antiga e moderna, e escrupuloso na revisão das obras, de que proveiu grande utilidade aos estudiosos, em rasão de immensos erros que corrigiu e emendou. Entre elle, porém, e o administrador Joaquim Maria Coelho, houve sempre grande desintelligencia... O administrador da imprensa Joaquim Maria Coelho falleceu em 2 de junho de 1821,

ficando muito alcançado para com o cofre da imprensa...» Joaquim Ignacio de Freitas falleceu em 1 de fevereiro de 1831».

Alem da *Prefacção,* que antepoz á frente da *Ordenação do reino,* impressa em Coimbra, na imp. da Universidade, 1824, 3 tomos em 4.º, fez tambem e inseriu no fim do primeiro tomo um *Relatorio da nova errata feita n'esta nova edição das Ordenações e leis do reino,* occupando a do tomo I oito pag., a do tomo II seis ditas e a do tomo III oito ditas. V. o mais que se diz nos *Additamentos,* tomo II, d'este *Dicc.,* de pag. 443 a 444, e no fim do artigo *Jorge de Cabedo,* pag. 162.

A primeira edição dos *Sonetos a D. Guiomar* (n.º 1:602), foi effectivamente em Coimbra na real imp. da Universidade, 1826. 4.º de 7 pag.

Acrescente-se o seguinte:

7108) *Breve resposta ao anonymo inserido no* «Correio do Porto», *n.º 130.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1826. 8.º gr. de 3 pag., tendo no fim as iniciaes J. I. de F.—Refere-se á polemica travada com o dr. Francisco de Arantes, a proposito do *Compendio de chronologia mathematica,* mencionada no *Dicc.,* tomo II, pag. 347.

De Joaquim Ignacio é tambem um in-folio de 4 pag., que, ácerca da mesma questão, se imprimiu em 1826 na imp. da Universidade, mas sem titulo, nem nome de auctor.

A edição critica dos *Lusiadas,* feita na imp. da Universidade, é de 1800, não de 1801, como saiu na linha 48 da pag. 87.

Foi em Guimarães, ao que parece averiguado, que Joaquim Ignacio, andando em goso de ferias, encontrou o ms. de André Falcão de Rezende. (V. este nome no *Dicc.,* tomo II, pag. 61, e tomo VIII, pag. 62.)

* **JOAQUIM IGNACIO RAMALHO** (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 88).

Foi agraciado com o titulo do conselho de sua magestade imperial, etc. Ao que ficou mencionado, acresce:

7109) *Pratica civil e commercial.* S. Paulo, na typ. de J. R. de Azevedo Marques, 1860. 8.º gr. de VIII-280 pag.

7110) *Praxe brazileira.* Ibi, na typ. de Ypirangá, 1869. 8.º max. de 708 pag. —Esta obra é dividida em cinco partes, que se inscrevem: 1.ª, *da organisação judiciaria; 2.ª, do processo ordinario; 3.ª, do processo summario, summarissimo e executivo; 4.ª, dos recursos, da execução da sentença.* Deve ser obra de grande utilidade para os que se dedicam ao estudo e ás praticas forenses.

JOAQUIM IGNACIO TALLAIA COLLAÇO CASTELLO BRANCO, filho de João D. Tallaia. Ignoro outras circumstancias pessoaes.—Consta que publicou, em collaboração com seu pae, uma

7111) *Poesia... a D. João VI.* Lisboa.

JOAQUIM JANUARIO RODRIGUES IGREJA, presbytero secular do habito de S. Pedro. Não sei outras circumstancias pessoaes.—E.

7112) *Avisos saudaveis á mocidade portugueza contra os enganos do mundo. Obra muito util a toda a classe de pessoas.* Folheto I. Lisboa, na imp. Regia, 1832. 8.º de 14 pag. — E como este mais oito, isto é, de num. I a IX, sendo o ultimo impresso em 1833. Ignoro se imprimiu mais algum. Os primeiros sete tem simplesmente as iniciaes do nome e profissão do auctor. Cada um dos folhetos consta de uma folha de impressão e contém uma lição em quadras octosyllabas, acompanhada de reflexões moraes, sobre o livro do Genesis e outros passos da Biblia. Esta obra tem alguma similhança com a de Roque Ferreira Lobo, *Lições de um pae a uma filha,* citada no tomo VII, pag. 187.

JOAQUIM JANUARIO DE SOUSA TORRES E ALMEIDA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 90).

Recebeu o grau de bacharel em 1854. Era tambem commendador da ordem

de Leopoldo da Belgica. Foi deputado em tres legislaturas, representando o circulo de Villa Nova de Famalicão. Por diploma de 1864, teve a nomeação de ajudante do procurador geral da fazenda. Filho do conselheiro Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida, advogado, e de D. Anna Candida Amarante. Casou com D. Maria Isabel de Lima Briteiros. — Morreu em 20 de março de 1869. V. a necrologia, assignada por A. P. (Alves Passos), no *Bracarense*, n.º 1:674, de 23 dos ditos mez e anno; e a correspondencia do Porto de R. F. (Rodrigues de Freitas), para o *Jornal do commercio*, de Lisboa, datada de 21, e publicada em o n.º 4:617 de 23 dos mesmos mez e anno.

O sr. Rodrigues de Freitas, na correspondencia citada, escreveu: «Na vida parlamentar, Torres e Almeida mostrou sempre que tinha dotes de orador, e que sabia profundar as questões sociaes, tratando-as com proficiencia e amenidade. A sua phrase era delicada; combatia, mas não insultava. Apesar de muito novo, a sua voz era das que a camara ouvia com o maior respeito. Logo em julho de 1860 apresentou uma proposta de lei para ser ampliado o praso da remissão de pensões sub-emphyteuticas, marcado na lei de 22 de junho de 1846; propoz varias reformas da lei do recrutamento; foi um dos mais calorosos e distinctos defensores da extincção dos morgados; e ainda em 1866 discutiu com muita illustração o projecto de lei de liberdade de imprensa. Era debil a sua organisação. As lidas politicas muito contribuiram para a morte d'este excellente mancebo; elle mesmo reconhecia que precisava retirar-se da vida tempestuosa dos partidos; mas quem estabeleceu relações politicas, difficilmente as quebra de um para o outro instante; a doença não espera resolução alguma, vae progredindo nas organisações governadas por boas almas, como se fosse dirigida por pessimos espiritos; não olha ás qualidades do coração, nem ouve as orações e os clamores angustiosos da familia...»

«Torres e Almeida era conhecido como orador distincto, funccionario illustrado e honesto; porém valia muito mais, muito mais, como esposo, filho e irmão. A sua vida intima era pura; ha poucos lares tão venerandos como era o d'aquelle rapaz. As contendas politicas não lhe tiraram a candura e a ingenuida de; no seio da familia era uma creança alegre e extremamente bondosa.»

* **JOAQUIM JERONYMO SERPA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 90).

Nasceu na cidade do Recife, na provincia de Pernambuco, em 13 de setembro de 1773. Cirurgião pela antiga escola do hospital de S. José de Lisboa; professor da cadeira de botanica e director do jardim de Olinda, etc.—Morreu a 17 de julho de 1846. Saiu o seu necrologio nos *Annaes da medicina pernambucana*, e foi reproduzido no *Archivo medico brazileiro*, do dr. Lapa, tomo IV (1848), pag. 92 a 95.

O *Tratado de educação* (n.º 1617) foi impresso em 1828, e não em 1848.

Tem mais os seguintes escriptos:

7113) *Compendio de botanica, para uso dos seus alumnos*. Pernambuco, 1835. —É versão resumida e accommodada da obra de Richard.

7114) *Sobre a topographia da cidade do Recife*. — Artigo inserto na *Revista medica fluminense*.

JOAQUIM JOÃO BITORRES DA GUERRA, natural de Lagôa. Filho de Antonio Silvestre Judice da Guerra. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Concluiu o seu curso em 29 de julho de 1882, defendendo a these seguinte:

7115) *Noções geraes sobre a etiologia, symptomologia e tratamento do rachitismo*. Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1882. 8.º de 10 innumeradas-79 pag. e mais 3 innumeradas.

JOAQUIM JOSÉ ALVES, natural de Villa Nova da Barquinha, nasceu a 23 de março de 1831. Filho de Domingos Antonio Alves, que, sendo obrigado a emigrar, perdêra os seus limitados bens por occasião da guerra civil de

1830 a 1834. Tendo vindo para Lisboa, quasi desprotegido, a fim de continuar os seus estudos, interrompidos na terra natal, com o valioso auxilio que lhe prestou o conselheiro Bernardo de Gorjão Henriques, então ministro do reino, pôde matricular-se na escola medico-cirurgica de Lisboa, onde seguiu e terminou o curso de pharmacia, estando porém já a praticar no hospital de marinha desde 1845. Foi depois nomeado pharmaceutico de 1.ª classe do dito hospital, com a graduação de primeiro tenente da armada. Desde 1854 tem ensinado, livremente, sciencias naturaes, materia medica, toxicologia e pharmacia, aos alumnos que se dedicam a esta profissão. Em 1857, por convite do conselho da escola medico-cirurgica indicada, foi reger a cadeira de toxicologia e pharmacia, durante o impedimento do respectivo professor. Em outubro de 1868, após algum tempo de estudos de assumptos medicos na Belgica, fez na universidade de Bruxellas os exames respectivos, obtendo com distincção o grau de doutor em sciencias, e ahi defendeu uma these importante com o titulo de

7116) *Sur les acides organiques. Thèse presenté à la faculté des sciences de l'université de Bruxelles*, etc. Bruxelles, imp. de A. Merteus et fils, 1868. 4.º de 44 pag.—Foi este trabalho escripto segundo as modernas theorias, e por isso bem acceito na universidade, a que se destinava. Appareceu depois uma versão em hespanhol, com o titulo: *De los ácidos organicos*. Fol. peq. de 24 pag.

O sr. dr. Alves, desde 1869 até 1882, foi successivamente reeleito para as vereações do concelho de Lisboa; e tres vezes, desde 1874, tem representado nas camaras legislativas um dos circulos de Lisboa, com votações muito lisonjeiras. Tem sido incumbido de varias commissões de serviço publico, e é repetidamente chamado aos tribunaes para exames medico-legaes, e d'estes trabalhos existem interessantes relatorios, alguns publicados, não só no *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana*, de que é principal redactor: mas tambem na folha official, como o da analyse da agua do arsenal de marinha, de que se encontra ampla menção no *Diario do governo* de 26 de setembro de 1866. É socio da sociedade pharmaceutica lusitana, que por vezes o tem eleito presidente e secretario, e é director do seu laboratorio chimico; socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, da pharmaceutica de Paris, do collegio dos pharmaceuticos de Madrid, etc. Tem os habitos da Conceição e de Aviz. Esteve em commissão junto do conselho de saude publica do reino, e já por dois annos membro da junta do deposito publico, e os emolumentos, que lhe competiram no exercicio d'essas funcções, talvez na importancia de 400 libras, mandou-os distribuir por familias pobres.

Estava revendo e preparando para o prelo o relatorio da commissão de peritos encarregada da analyse chimica das visceras do sr. infante D. João, fallecido em 1861.

JOAQUIM JOSÉ ANTUNES DA SILVA MONTEIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 92.)

Foi por alguns annos em Braga advogado de provisão, professor particular de rhetorica e poetica, e official da repartição de fazenda do districto. Morreu na mesma cidade a 3 de setembro de 1871.

Alem do que ficou mencionado tem:

7117) *Aos academicos bracarenses: Ode* (saphica). Impressa em Braga, 1867, seguida de outra annotada, traduzida de Horacio.

JOAQUIM JOSÉ APOLLINARIO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. —E.

7118) *Resumo orthographico, ou regras geraes de orthographia da lingua portugueza para uso dos meninos*. Lisboa, na typ. de R. J. de Carvalho, 1826. 8.º de 48 pag. —Ibi, na typ. de Bulhões, 1831. 8.º de 32 pag.

JOAQUIM JOSÉ CAETANO PEREIRA E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 93.)

Segundo informações dadas por seu filho, este celebre jurisconsulto nasceu em Lisboa a 3 de fevereiro de 1756, e foi baptisado na freguezia de Nossa Senhora do Soccorro, da mesma cidade, que então fôra estabelecida na ermida da cerca dos padres da companhia de Jesus do collegio de Santo Antão, por ter ficado a mencionada igreja parochial arruinada por occasião do terremoto de 1 de novembro de 1755, sendo padrinho José Pedro Nolasco. Filho de José Caetano Pereira e de D. Luiza Bernarda Joaquina de Sousa, de cujo matrimonio houve oitô filhos, o segundo genito Joaquim Pereira e Sousa, e os outros mulheres, excepto o terceiro, que se chamava Francisco, e falleceu na idade de tres annos.

Pereira e Sousa, aos nove annos de idade, começou os estudos das aulas menores, d'onde passou a cursar os secundarios. Depois de ter aprendido grammatica da lingua latina com o professor Manuel Estevens Telles, e rhetorica com o professor Pedro José da Fonseca, foi matricular-se na universidade de Coimbra, em outubro de 1769, tendo então treze annos e oito mezes de idade; em 1770 aprendeu a logica com o professor fr. José Mayne, na aula do convento de Jesus, e em 1771 aprendeu a lingua grega com o professor padre Custodio José de Oliveira. Quando chegou aos dezeseis annos, Pereira e Sousa compoz a eglogà pastoril com o titulo *Filinto e Anarda,* impressa em 1772 (n.º 1636). Em outubro d'esse anno começou de novo o curso juridico, segundo os novos estatutos da universidade, e tomou o grau de bacharel no dia 24 de maio de 1776, presidindo ao acto o dr. Alexandre de Abreu Correia. — Fez a sua formatura em 17 de junho de 1777, tendo sido em todos os exames approvado *nemine discrepante.* Em 14 de julho de 1778 leu no desembargo do paço, obtendo então a melhor classificação, isto é, *muito bom por todos.* Em 1870 entrou na carreira da advocacia. Casou em 29 de novembro do mesmo anno na ermida de Monserrate, com sua prima D. Josepha Joaquina de Lima, filha de Antonio Caetano de Sousa e de D. Maria dos Anjos.

Advogava já por espaço de dois annos, quando o cardeal regedor mandou lavrar a favor de Pereira e Sousa portaria para advogar na casa da supplicação. Em 1783, entrando no concurso aberto por ordem do chanceller Bartholomeu José Nunes Cardoso Marques Geraldes, que servia de regedor, recebeu d'elle nova portaria para advogar emquanto durasse o mesmo concurso.

D'ali nasceu naturalmente a idéa de que Pereira e Sousa não era bacharel formado em leis, mas advogado de provisão, titulo que passavam então, e ainda passam, a favor de pessoas que não tem diploma scientifico, mas que, por intelligencia, probidade e pratica do fôro, se tornam dignas d'essa mercê.

Entre os seus papeis, encontrou-se o seguinte documento escripto e assignado pelo proprio Pereira e Sousa:

> «O bacharel Joaquim José Caetano Pereira e Sousa, cavalleiro pro-«fesso na ordem de Christo, formado pela universidade de Coimbra na «faculdade de leis, advogado na casa da supplicação, etc. Attesto, e affir-«mo com o juramento do meu grau, e pelo habito de Christo, em que «sou professo, que meu filho unico *Francisco Joaquim Pereira e Sousa,* «pratica no meu escriptorio e é o unico que me substitue nos meus im-«pedimentos e molestias, despachando as causas do dito meu escriptorio «com intelligencia, aptidão e prestimo, e com boa e geral acceitação. E «por ser verdade passei o presente. Lisboa, 26 de fevereiro de 1814. = «*Joaquim José Caetano Pereira e Sousa.*»

O signal d'este attestado está reconhecido pelo tabellião da cidade de Lisboa, Martiniano José Vicente. Ora, parece-me sufficiente tal documento para provar que o filho de Pereira e Sousa, de quem se fez menção no *Dicc.,* tomo II, pag. 399, é que foi com effeito advogado de provisão, exercendo as funcções na capital; e depois confundiram o nome do pae com o do filho, correndo na tradição que aquelle não era formado.

A respeito da obra *Classes dos crimes* (n.º 1633), é mui interessante a explicação que se me depara em um ms. attribuido ao illustre jurisconsulto: — «Esta obra tendo sido apresentada em ms. ao desembargador do paço José Joaquim Vieira Godinho, e já depois das licenças do santo officio e da censura do censor regio José Antonio de Miranda, que a approvou, aquelle desembargador a levou para sua casa por mero despotismo, e demorando-a lá muito tempo, convocou depois por uma carta ao auctor, a fim de conferenciar com elle sobre a mesma obra, e nas conferencias, que se realisaram, queria obrigar-me a que eu na minha obra seguisse o methodo de distribuição das classes dos crimes que elle pozesse no seu conceito, ou que então o convencesse da melhoria do meu methodo (cousa incrivel!), mas conseguindo por fim de muitas diligencias, que demittisse de si o ms., e que elle, enfadado, m'o remettesse a minha casa; recorri a sua alteza, pelo patrocinio do secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do real erario, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, que em nome do mesmo augusto senhor expediu aviso ao desembargador Domingos Monteiro de Albuquerque e Amaral, para informar sobre o merecimento da obra, e informando este ministro com elogio e até com a lembrança de que sua alteza devia despachar-me para um logar de letras, idéa que o mesmo secretario de estado me propoz, e que eu não acceitei porque me não convinha.

«Baixou depois outro aviso, concedendo licença para se imprimir a obra, e assim que foi impressa, o mesmo secretario de estado me propoz que eu devia ir offerecer um exemplar ao principe, e agradecer-lhe a faculdade da licença, o que fiz, ajustando elle commigo de ir eu para aquelle fim a Queluz, em occasião que elle fosse a conferencia e despacho, e teve a bondade de me avisar por uma carta, que conservo. Sua alteza real me admittiu a uma audiencia particular, me acolheu benignamente, e me fez muitas perguntas soltas, ao que respondi succintamente, e entre ellas, se eu nunca havia pretendido empregar-me na magistratura? Fez-me a honra de acceitar os exemplares, que lhe offereci, e depois me retirei sem lhe pedir mercê alguma, porque na verdade, não sabia o que havia de pedir-lhe.

«Isto passou-se, como se vê, no anno de 1803; mas em 13 de maio do anno seguinte (1804), dia anniversario do principe regente, fui agraciado com o habito de Christo, sendo depois armado cavalleiro na real igreja da collegiada de Nossa Senhora da Conceição dos freires da ordem militar de Christo, por meu cunhado João da Silva Moreira Paizinho, servindo de adjuntos meu tio José Thomaz de Aquino e Sousa, e o dr. José Pereira da Cruz, aos 2 de agosto de 1804, professando no mesmo dia na igreja do Convento de Nossa Senhora da Luz, suburbio de Lisboa.»

Por ter seu tio Francisco Caetano Pereira renunciado n'elle o officio de escrivão do crime do bairro de Alfama, com a obrigação de dar a pensão mensal de 9$600 réis a sua tia D. Joaquina Amalia, e obtendo depois a mercê d'esse officio, Pereira e Sousa encartou-se, pondo ahi em exercicio um serventuario. Em 1819, el-rei D. João VI deu-lhe os cinco officios de escrivão do geral e notas da camara e juros da villa de Arruda, nos quaes elle tambem se encartou e em seguida os arrendou. Esta mercê, segundo as notas a que já me referi, e tenho presente, era em compensação do officio de guarda de numero dos armazens da porta da alfandega, que lhe pertencia por ter sido do seu avô materno Manuel Ribeiro, mas o havia alcançado Domingos Teixeira Lima, com subrepção, pois occultára que do proprietario do officio ficára um neto, que fôra contemplado por aviso regio de novembro de 1795.

Para que podesse desenvolver melhor as suas obras, em que *louvavelmente se empregava* (textual), por aviso de 4 de agosto de 1812 se determinou ao visconde de Balsemão, guarda mór da Torre do Tombo, que mandasse patentear a Pereira e Sousa, sem reserva, tudo quanto elle julgasse conveniente para a prosecução dos seus trabalhos.

O illustre jurisconsulto possuia dois predios em Lisboa, um na rua Direita

dos Anjos, e outro na rua do Paço do Bemformoso; e n'um, por occasião de suas irmãs se separarem d'elle, as substituiu por um museu, que comprára no espolio do abbade Garnier, por 144$000 réis, copioso em conchas e mineraes. Nada posso dizer do que seria feito d'este museu, após a morte de seu fundador.

A data da sua morte, em 1818, não é exacta. Segundo o ms. d'onde tenho extractado os esclarecimentos que ficam postos, e supponho que estavam inteiramente ineditos, Pereira e Sousa falleceu em Lisboa das seis para as sete horas da manhã de 17 de outubro de 1819, com sessenta e quatro annos de idade, approximadamente, victima de um typho, que teve fatal resolução em vinte dias. Foi sepultado na igreja de Santa Justa, como consta do assento de obito a fol. 272 verso do livro que servia em 1821, do qual se extrahiu então uma certidão. A parochial de Santa Justa estava n'aquella epocha situada no largo que tem esse nome na rua dos Fanqueiros, onde foi construido o theatro de D. Fernando, e depois uma hospedaria e deposito de tabacos, que ainda existem. Debalde se procurariam hoje os vestigios das cinzas do afamado jurisconsulto. Morava elle então n'uma casa em frente da praça da Figueira, n'uma propriedade que pertencia aos padres Vicentes. Era prior de Santa Justa, o padre Manuel Joaquim de Almeida.

No artigo respectivo façam-se as seguintes alterações:

Das *Primeiras linhas sobre o processo criminal* (n.º 1632) a *terceira edição* é, com effeito, de Lisboa, na typ. Lacerdina, 1806. 4.º de 2 innumeradas-307 pag. Segue-se o *Repertorio dos logares das leis extravagantes, alvarás*, etc., de 1143 a 1805, contendo mais 254 pag.—Appareceu depois nova *terceira edição*, da typ. Rollandiana, 1820. 4.º de 4 innumeradas-307 pag. e mais 1 de indice.—A *quarta edição*, da mesma typ. Rollandiana, é quasi igual á *terceira* da Lacerdina, e tem a data de 1827. 4.º de 4 innumeradas-307-275 pag.—Em 1831 fizeram nova *quarta edição*, na imp. Regia. 4.º de 4 innumeradas-287-255 pag.

Da *Classe dos crimes* (n.º 1633), a *terceira edição, emendada e acrescentada*, é tambem de Lisboa, na imp. Regia. 1830. 4.º de xx-338 pag.

Das *Primeiras linhas sobre o processo civil* (n.º 1634) tenho nota das seguintes edições: *Primeira*. Lisboa, na typ. Lacerdina, 1810. 4.º Tomo I de 280 pag.; tomo II, III e IV, na imp. regia, 1813-1814, de 110 pag. e 1 de indice, 132 a 267 pag.— *Segunda, correcta e acrescentada*. Ibi, na typ. Rollandiana, 1819-1820. 4.º tomo I de 4 innumeradas-280 pag., tomo II, de 110 pag. e 1 de indice; tomo III de 132 pag. e 1 de errata; tomo IV de 4 innumeradas-267 pag.—*Terceira*, Ibi, na mesma typ., 1825. 4.º 4 tomos, como os da antecedente.—*Quarta*, Ibi, na imp. nacional, 1834. 4.º tomo I de 4 innumeradas-280 pag.; tomo II de 4 innumeradas-108 pag.; tomo III de 4 innumeradas-126 pag.; tomo IV de 4 innumeradas-267 pag.—*Quinta*, Ibi, na typ. de José Baptista Morando, 1849-1850. 4.º 4 tomos, como os da antecedente.—*Nova edição* (que é a *sexta*). Ibi, na typ. Rollandiana, 1863. 4.º tomo I de 4 innumeradas-280 pag.; tomo II, de 110 pag. e 1 de indice; tomo III, de 132 pag.; tomo IV, de 266 pag.—Outra *nova edição* (que deve ser a *setima*), de Coimbra, por conta de Rolland & Semiond, na imp. litteraria, 1872-1873. 8.º 4 tomos de 264, 103, 120 e 243 pag.

O *Appendice ás primeiras linhas*, etc., (a começar do anno 1362. reinado de D. Diniz, e a findar no de 1753, reinado de D. José), foi impresso em Lisboa, na typ. Rollandiana. 4.º Tomo I e II (1824), de 602 e 824 pag.; tomo III (1828), de 504 pag.; tomo IV (1829), de 336 pag.

O *Esboço de um diccionario juridico*, etc., (n.º 1635), foi impresso de 1825 a 1827. Ibi., na typ. Rollandiana, fol. 3 tomos, sem numeração. O tomo I comprehende as letras A a E; o tomo II as letras F a Q; e o tomo III as letras R a Z.

Tem mais, alem do que ficou mencionado:

7119) *Noções sobre a orthographia portugueza*, 1807.

7120) *Ode á restauração de Portugal*. 1808.—Começa

No vasto oceano dos passados Evos.

Com esta ode, Pereira e Sousa, ou dava um testemunho sincero e incontestavel do seu patriotismo, ou pretendia destruir as murmurações dos que o guerreavam e calumniavam, affirmando que elle era em extremo affeiçoado aos que tinham invadido e arruinado a patria.

7121) *A experiencia da amisade. Conto moral de Marmontel. Trad. por J. J. C. P. e S. Obra posthuma.* Lisboa, na typ. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1825. 8.º de 47 pag.

Quando falleceu, o illustre jurisconsulto deixára o ms. completo do tomo IV das *Primeiras linhas sobre o processo civil* (n.º 1634); adiantado até a letra T o tomo III do *Esboço de um diccionario juridico* (n.º 1635); e em lineamentos um

7122) *Diccionario de epithetos e phrases poeticas, extrahidos dos nossos melhores poetas.*

JOAQUIM JOSÉ DE CAMPOS ABREU E LEMOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 95).

Morreu em 23 de outubro de 1863.

* **JOAQUIM JOSÉ DE CAMPOS DA COSTA DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE**, doutor em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade do Recife, socio do instituto da ordem dos advogados brazileiros da mesma cidade e do instituto archeologico e geographico pernambucano. — E.

7123) *Reflexões sobre o ensino e o estudo do direito, seguidas de algumas regras sobre o modo de sustentar theses nos actos publicos, por Dupin. Traduzidas, annotadas e acompanhadas de outros artigos sobre o mesmo assumpto.* Recife, na typ. Universal, 1868. 8.º gr. de 79 pag. — Este trabalho foi primeiramente inserto na *Arena*, semanario academico, publicado em Pernambuco em 1858 e 1859, e d'elle fez o traductor esta edição em separado, persuadido da innegavel conveniencia e necessidade de divulgar mais esta obra, pois que ainda (affirma no prefacio) desgraçadamente se não ensinava, nem estudava no Brazil segundo os preceitos do sabio jurisconsulto francez.

* **JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO FILHO**, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 23 de março de 1850. Aos dezeseis annos, depois de ter cursado os principaes collegios da capital do imperio, matriculou-se na escola de medicina, cujo curso terminou com applauso e louvor, defendendo these em 1871, na occasião em que existia um movimento academico por causa dos novos regulamentos, e em que o sr. Carvalho Filho tomára parte, o que em cousa alguma influiu para o bom exito de seus exames. Sendo ainda estudante, foi aproveitada a sua aptidão e a sua actividade no desempenho de uma commissão para combater a febre amarella, e os seus serviços então prestados á colonia italiana valeram-lhe um galardão do governo italiano. Em 1871 foi chamado a Buenos Ayres para tambem combater a febre amarella, em cujo exercicio já tinha adquirido credito. Entre as suas funcções de clinico e de jornalista, principalmente litterario e scientifico, dedicára-se ao magisterio. Em 1872 foi para a provincia de Minas, onde exerceu a clinica por dois annos. Em 1874, regressando ao Rio de Janeiro, chamaram-o para dar lições em diversos collegios da côrte, e ahi fundou a escola nocturna da associação promotora da instrucção. Em 1883 abriu um collegio, a que deu o nome de sua mãe e seu primitivo nome, pois sendo Joaquim José *de Amorim Carvalho*, passou a assignar-se Joaquim José *de Carvalho Filho*, annunciando que o fazia por uma grata circumstancia de familia. É poeta e cultiva com facilidade e graça o genero satyrico. Encontram-se poesias e artigos seus na *Aurora litteraria*, cuja principal redacção lhe foi confiada em 1866 quando cursava o primeiro anno de medicina; na *Revista academica* (1868), onde escreveu uma memoria sobre as abelhas; na *Escola* (1877-1878), revista de instrucção e pedagogia, etc. Alguns artigos de critica litteraria, pedagogia e politica, ap-

pareceram depois na imprensa sob os pseudonymos de *Aristarcho, Ijác, Froebel, Cromwel* e outros, e foram attribuidos a diversos escriptores brazileiros. — E.

7124) *Dos casamentos consanguineos.* (These inaugural). 1871.—Esta these teve uma tiragem de 2:000 exemplares, que o auctor vendeu em poucos dias.

7125) *Doutrina christã.* (Editor Seraphim Alves). Não ha um só exemplar completo, por havel-os devorado um incendio quando íam a brochar.

7126) *Traducções e originaes de F. Octaviano.* Edição nitida em 50 exemplares numerados. Com uma introducção.

7127) *Pontos de systema metrico.* Rio de Janeiro, na typ. Vera-Cruz (editor Cruz Coutinho), 1877. 8.º gr. de 84 pag. e 1 de indice.

7128) *Postillas de rhetorica e poetica.* Ibi, na typ. e lith. Lombaerts & C.ª, 1879. 8.º de 117 pag. e 1 de nota ou advertencia.

7129) *Postillas de grammatica franceza.* Ibi, na typ. do editor Serafim José Alves, 1879. 8.º de 107 pag.

7130) *Memoria historica do collegio Menezes Vieira.* Ibi, na typ. da Gazeta de Noticias, 1880. 8.º gr. de 79 pag., com 2 estampas chromo-lithographicas.— Contém umas notas ácerca do sr. Menezes Vieira, da fundação do seu collegio e do systema Froebel, que n'elle adoptou.

7131) *Collegio Amorim Carvalho.* Ibi, na mesma typ., 1882. 8.º de 16 pag.— Contém o programma e estatutos do collegio.

7132) *Palestras com os meus.* Ibi, na typ. da Escola de Serafim José Alves, 1883. 8.º de 100 pag. e mais 2 de declaração e errata.

7133) *Breves lições de geographia e corographia do Brazil, formuladas de accordo com o novo programma dos exames geraes de preparatorios.* Ibi, por conta do editor J. G. de Azevedo, 1883. 8.º de 127 pag.

7134) *Manual de philosophia, dividido em tres partes,* etc. Ibi, na typ. da Escola de Serafim José Alves, sem data, mas é de 1883. 8.º de 100 pag.—Saíu sem o nome do auctor.

7135) *Fabulas de Phedro.* Traducção litteral em verso senario e rimado com o latim em frente. Annotada. Unica na especie em lingua portugueza. (Editores os srs. drs. Menezes Vieira, Epiphanio Reis e o auctor).

7136) *Um passeio pelo céu.* (Poesia didactica.) Edição de 100 exemplares para brindes.

Alem d'estes trabalhos, o sr. Carvalho Filho tem escripto pamphletos de critica litteraria e politica sob diversos pseudonymos, como já disse, trabalhos que têem sido rapidamente exhaustos, sem que se chegasse a descobrir o nome do auctor. Tem ineditos outros, que só conhecem os intimos; e, segundo me informam, entre elles cita-se um notavel trabalho sobre traducções e traductores, sómente em lingua portugueza, estudo de largo folego e de valor bibliographico e scientifico-litterario. O estimado editor Serafim Alves estava preparando uma nova edição das poesias de Casimiro de Abreu, cujo prefacio fôra confiado ao sr. Carvalho Filho.

Muitos trabalhos e theses têem sido publicadas no Rio de Janeiro e correm mundo sob nomes de outros, sendo d'elles verdadeiro auctor o dr. Carvalho Filho.

Entre as obras d'este auctor, com que me obsequiou um dos seus editores, sr. Serafim Alves, veiu um opusculo satyrico e humoristico, que não posso afiançar se é do dr. Carvalho Filho, mas que menciono aqui para quem desejar descobrir o pseudonymo:

A exposição pedagogica. Relatorio consciencioso desde o ovo da questão, pelo barão Cara Dura, etc. Rio de Janeiro, na typ. do Congresso pedagogico, 1883. 8.º de 14 pag.

JOAQUIM JOSÉ CECILIA KOL, contra-almirante, vogal do tribuna superior de guerra e marinha, antigo secretario geral do governo da India, sendo governador o conselheiro Pestana; commendador da ordem de Aviz, official da

da Rosa, do Brazil; cavalleiro da de Christo, etc.—Morreu em 11 de agosto de 1880. com setenta e cinco annos de idade.—E.

7137) *Mappa geral estatistico e historico da India portugueza, contendo a situação geographica dos principaes pontos do litoral, divisão territorial e sua extensão*, etc. Nova Goa, 1850.

7138) *Conselho de guerra a que respondeu o capitão tenente da armada Joaquim José Cecilia Kol, pela perda do vapor* Duque de Saldanha, *que foi do seu commando*. Lisboa, na typ. da rua dos Douradores, 1855. 4.º de 54 pag.—Alem dos documentos que contém, esta memoria é interessante por andar annexa a ella a *Carta da costa de Portugal*, de Marino Miguel Franzini, lithographada em grande formato.

JOAQUIM JOSÉ COELHO DE CARVALHO, natural de Faro, nasceu a 14 de junho de 1852. Filho do antigo deputado ás côrtes, Joaquim José Coelho de Carvalho, tambem oriundo do Algarve. Foi estudante da universidade de Coimbra, e tem o grau de bacharel em direito. Foi nomeado, em virtude de concurso, consul de Portugal no Rio Grande do Sul, cargo de que não chegou a tomar posse, e depois nomeado para Shanghae em 3 de janeiro de 1884.—E.

7139) *Generalisação da historia do direito romano*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1875. 8.º de 31 pag.

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA DE MACEDO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 96).

Nascêra em 25 de abril de 1777, e morreu na Gollegã a 15 de março de 1867.

Entre os n.ºs 1644 e 1645 deve ser incluida a seguinte obra:

7140) *Memorias para a historia das navegações e descobrimentos dos portuguezes*. Inserta no tomo VI, parte 1.ª das *Memorias da academia real das sciencias* (1819), fol.

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 97).

A sua nomeação para official da secretaria da marinha foi por aviso de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, de 11 de fevereiro de 1799.

Por esclarecimentos e cartas encontradas na bibliotheca de Evora, consta que elle compozera o opusculo *Nouvelles aerologiques* (n.º 1668) uma semana antes do entrudo de 1785. Foi-lhe encommendado por fr. Luiz de Monte Carmello, da parte do arcebispo de Thessalonica, em nome da rainha. Pretendia-se figurar uma noticia vinda de França sobre os globos ou balões aerostaticos, em que se discutisse a sua utilidade ou inutilidade, e se mostrasse já o bom exito de uns, já o mau exito de outros, etc. Foi impresso este folheto em uma typographia dirigida, ao que parece, por Manuel José da Guerra, e se tiraram sómente dezoito exemplares, dos quaes o auctor não pôde alcançar sequer um, nem mesmo dizendo ao Guerra que o destinava para brindar o bispo de Beja, Cenaculo. Na bibliotheca de Evora não o ha.

A *Instrucção christã*, etc. (n.º 1673), tem 248 pag.

Na lin. 35 da pag. 98, onde está *marcadas*, emende-se para *marcados*.

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA SIMAS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 102).

Morreu em 21 de janeiro de 1871.

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA SOUSA FEYO, natural de Lisboa, filho de Innocencio José de Sousa. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica, onde defendeu these a 18 de janeiro de 1865.—E.

7141) *Algumasconsiderações sobre a natureza da inflammação*.(These.)Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1865. 8.º de 8 innumeradas, 49 pag. e mais 1 innumerada.

JOAQUIM JOSÉ FERNANDES AREZ, cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. — E.

7142) *Relatorio da commissão encarregada de demarcar os terrenos da provincia de Satary.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1866-1869. 4.° 1.ª parte com 28 pag. e 1 de errata; 2.ª com 51 pag. e 1 de errata; 3.ª com 55 pag.

Dos trabalhos d'esta commissão, da qual fizeram tambem parte o sr. José Maria Rodrigues e Antonio Lopes Mendes, saíu mais o seguinte

7143) *Relatorio final da commissão da demarcação dos terrenos da provincia de Satary.* Ibi, na mesma imp., 1866. 4.° de 150 pag. e 6 de erratas.

JOAQUIM JOSÉ FERRÃO, professor de ensino secundario em Goa, etc.— E.

7144) *Discurso que recitou... ao abrir e installar a nova escola de comarca em S. Mathias*, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1842. Fol. de 2 pag.

7145) *Poesias á felicissima inauguração do reinado de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, recitadas e offerecidas ao... general visconde de Torres Novas*, etc. Ibi, na mesma imp., 1862. Fol. de 3 pag.

7146) *Decimas dedicadas ás felicissimas vodas* (sic) *dos senhores reis de Portugal, D. Luiz I e D. Maria Pia de Saboia*, etc. (Offerecidas ao dito general e governador da India.) Ibi, na mesma imp., 1862. Fol. de 2 pag.

JOAQUIM JOSÉ FERREIRA GORDO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 103).

Fôra collegial no collegio das ordens militares em Coimbra; doutor em leis, recebendo o grau em 20 de julho de 1783.

Uma carta interessante escripta por monsenhor Ferreira Gordo ao secretario da academia real das sciencias de Lisboa, ácerca da quotisação dos socios para pagamento do busto do duque de Lafões, foi publicada pelo sr. Camillo Castello Branco em as *Noites de insomnia*, n.° 8, a pag. 81.

JOAQUIM JOSÉ FULGENCIO CARLOS DE CASTRO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

7147) *Compilação de factos extrahidos dos melhores auctores sobre as molestias e insectos destruidores dos algodoeiros, seguida de analyses das cinzas dos algodoeiros, sua semente e seda, traduzida do* «Manual do plantador do algodão», *publicado em Nova York em 1865.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1867. 4.° gr. ou fol. de 19 pag.

7148) *Notas sobre o rio Purus por W. Chandless, lidas perante a real sociedade de geographia de Londres em 26 de fevereiro de 1868, e traduzidas.* Ibi (sem data), 4.° gr. de 15 pag.

7149) *Exploração do Yavary. Nota dirigida ao sr. commissario de limites D. Francisco Carrasco, sobre a dita exploração, pelo secretario da commissão em 5 de fevereiro de 1867.* Traduzida e publicada no *Diario official do imperio* de 1 de maio de 1868.

JOAQUIM JOSÉ GERALDES LEITE, natural de Castello Branco, nasceu por 1838. Filho de João Marques Leite. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Quando acabou o curso em 1866, entrou no quadro dos facultativos do exercito, e em 1882 era cirurgião mór do regimento de cavallaria n.° 8.— E.

7150) *Do cancro phagedenico e seu tratamento, a proposito de dois casos observados.* (These apresentada e defendida na escola medico-cirurgica de Lisboa em 17 de julho de 1866.) Lisboa, na typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves. 1866. 8.° gr. de 58 pag. e mais 4 innumeradas.

JOAQUIM JOSÉ DA GUERRA CARNEIRO, natural de Lisboa. Filho de Antonio Pedro Soares Carneiro. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica

de Lisboa. Terminou o seu curso em 23 de julho de 1880, sendo approvado plenamente e com louvor. — E.

7151) *Estudo sobre as hemorrhagias traumaticas de origem palustre.* (These) Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1880. 8.º de 76 pag. e mais 3 innumeradas.

* **JOAQUIM JOSÉ IGNACIO**, do conselho de sua magestade imperial, vice-almirante, gran-cruz da ordem de Aviz, commendador da Rosa, de Christo, da Legião de Honra, cavalleiro da Torre e Espada, de Portugal; fidalgo da casa imperial: ministro e secretario d'estado honorario; primeiro barão e primeiro visconde de Inhaúma; commandante em chefe da esquadra contra o Paraguay, etc. Nascêra em Lisboa a 30 de junho de 1808, filho de José Victorino de Barros, depois segundo tenente da armada brazileira, e de D. Maria Izabel de Barros. Fôra com sua familia para o Brazil e chegára ao Rio de Janeiro a 10 de junho de 1810. Ahi recebeu a instrucção primaria e superior, destinando-se desde os verdes annos a seguir a profissão de seu pae. Concluindo o curso de marinha com muita distincção, em 1822 era já guarda marinha effectivo. — Morreu em resultado de ferimentos a 8 de março de 1869, ao regressar á patria, coberto de louros e gloria, depois da penosa e arriscadissima campanha do Paraguay, onde fôra um dos heroes. V. o *Elogio* recitado pelo dr. Joaquim Manuel de Macedo na sessão solemne do instituto historico e geographico do Brazil em 15 de dezembro d'aquelle anno, e reproduzido na *Revista trimensal*, tomo XXXII, parte 2.ª; e a biographia escripta por seu irmão Antonio José Victorino de Barros, e impressa com o titulo de *O Almirante visconde de Inhaúma*. Rio de Janeiro, na typ. do Imperial instituto artistico, 1870. 8.º gr. de VIII-446 pag., com retrato. N'este trabalho encerram-se alguns trechos da historia do Brazil, e com boa luz e fraternal affecto os pontos mais honrosos da vida do illustre biographado.

São de summo interesse e importancia as notas, que o dr. Macedo poz no seu *Elogio*, e por isso deixarei aqui a seguinte pagina, em que sobresáem os meritos e os serviços do eminente marinheiro Joaquim José Ignacio:

«Cedo encetou a longa serie de seus serviços: de 1824 a 1825 fez a campanha aliás facil de Pernambuco, Ceará e Maranhão, e n'esta ultima provincia commandou o cuter *Independente*, e concorreu para o desarmamento da força revoltada que se achava acima da villa do Rosario. Na guerra da Cisplatina entrou com galhardia em diversos combates; mas duas vezes sobre todas se distinguiu. A colonia do Sacramento, onde Joaquim José Ignacio commandava a bateria de Santa Rita, estava cercada por terra e mar e já em extrema penuria de recursos alimenticios: em situação desesperada o bravo e já então segundo tenente, prompto obedece á ordem recebida, e de noite parte em uma lancha desarmada, passa por entre dezenove embarcações inimigas, faz-se ao largo, chega no dia seguinte á nossa esquadra muito longe fundeada, e dois dias depois volta com tres navios carregados de munições de todos os generos, zombando do fogo horrivel do inimigo e saudado pelas acclamações dos indomitos guarnecedores da praça. Deus tinha protegido a audacia do marinheiro creança.

«Em 1827, na infeliz expedição da Patagonia, a corveta *Duque de Goyaz* perdeu-se á entrada da barra, e Joaquim José Ignacio, que via o oceano em furia arrebatando e abysmando a guarnição, teve a honra de ser o ultimo official que abandonou o navio; prisioneiro logo depois em combate extraordinariamente desigual, foi mandado para Buenos Ayres em um barco que levava mais oitenta brazileiros, que se revoltaram na viagem, apoderaram-se da pequena embarcação, e, illudindo tres vasos de guerra que os escoltavam, seguiram para Montevideu, onde chegaram a 29 de agosto do mesmo anno.

«Em 1831, no Rio de Janeiro, e em 1866, no Maranhão, prestou relevantes serviços á ordem publica na côrte, expondo sem temor a vida impavido ao sybillar das balas da soldadesca revoltada, na provincia do norte, impedindo conflicto de povo armado em contenda eleitoral.

«Em 1837, commandando o vapor *Urania*, levou ao Rio Grande do Sul, em

tremenda revolta, o presidente Nunes Pires, successor do general Antero, preso pelos rebeldes, tendo sido pelo governo do regente armado com o arbitrio de entrar ou não a barra da provincia extrema do sul, conforme as circumstancias, cuja apreciação era deixada á sua prudencia.

«Na revolta da Bahia distinguiu-se nobremente, servindo a causa da legalidade, e castigando a ousadia de um navio estrangeiro. A cidade revolta e em desespero tocava a penuria, e uma barca austriaca tentava entrar no porto, e para elle seguia carregada de farinha; nossa esquadra bloqueadora parecia indifferente, ou hesitava em atacar a barca; o capitão-tenente Joaquim José Ignacio, que commandava o brigue *Constança*, impacientou-se, mandou soltar as vélas, metteu-se debaixo das baterias da cidade, e no meio de uma chuva de balas, afugentou o navio insolente, e regressou para o seu posto ao som de vivas e de applausos enthusiasticos de uma corveta ingleza, um brigue francez, e uma escuna dos Estados Unidos, cujas guarnições nas trincheiras saudaram o bravo commandante do *Constança*.

«Sendo inspector dos arsenaes de marinha do Rio Grande do Sul, em 1841, a elle principalmente deveu-se o não tomarem os rebeldes a cidade d'esse nome, d'onde voltou em 1845, trazendo em seus assentamentos esta nota honrosa: «Poupou grossas sommas de dinheiro aos cofres nacionaes».

«Já era capitão de fragata desde 15 de março de 1844 e a 2 de abril do anno seguinte tomou o commando da fragata *Constituição*, cabendo-lhe no mez de outubro a honra de conduzir suas magestades imperiaes á provincia do Rio Grande do Sul.

«Em 1846 foi a Inglaterra com o fim de fabricar a fragata e lá deixou elogiado nome: de volta á patria, em 1847, o illustre Candido Baptista, então ministro, nomeou-o membro da commissão, por elle presidida, e que como conselho naval tratava de todos os negocios da marinha; no desempenho d'essa tarefa mereceu o nosso digno consocio os mais bellos elogios.

«Estacionava na Bahia quando foi mandado a tomar o commando das forças navaes em Pernambuco que se debatia em revolta, e ali no dia 2 de fevereiro de 1849, desembarcando á frente de 500 praças, pelejou nas ruas do Recife, e muito contribuiu para a derrota dos rebeldes.

«Promovido a capitão de mar e guerra a 14 de março d'esse anno, tomou a 26 de maio do seguinte conta da inspecção do arsenal de marinha da côrte, onde até 1854 ultimou a construcção da corveta *Bahiana*, construiu a *Imperial Marinheiro*, o brigue *Maranhão*, o brigue-escuna *Tonelero* e o vapor *Ypiranga*, desenvolvendo ainda o maior zêlo e actividade em diversas obras, e na direcção do serviço do arsenal.

«Chefe de divisão em 1852, encarregado do quartel general da marinha em 1855, chefe de esquadra a 2 de dezembro de 1856, membro effectivo do conselho naval em 1858, foi a 2 de março de 1851 chamado aos conselhos da corôa com a pasta do ministerio da marinha, e interinamente com a da agricultura, commercio e obras publicas, que então era iniciada.

«Na alta administração como em todas as commissões que desempenhou Joaquim José Ignacio se distinguiu sempre pela intelligencia, vontade forte, solicitude e honra, e constantemente occupado, preoccupado e, digâmol-o assim, apaixonado da marinha, só desviava d'ella os sentidos para abrir o coração á caridade, quando sob suas vistas foram feitos o cemiterio e a casa dos expostos da santa casa da misericordia, a que serviu como escrivão e provedor interino; quando esmolou de porta em porta na sua parochia a favor dos infelizes atacados da peste que nos flagellou em 1854; quando estabeleceu uma mezada á enfermaria de marinha no quartel de Bragança; e quando emfim espalhava beneficios do segredo do Evangelho, acudia á voz da amisade, ao cumprimento dos deveres civicos, ou ao clamor do infortunio...»

«... a ultima phase da vida do benemerito vae resplender agora: é a sua aurora boreal no frio polo da velhice prematura. A guerra santa da desaffronta

nacional enraizava-se no Paraguay: o bravo marinheiro foi chamado para substituir no commando em chefe da esquadra em operações ao sr. visconde de Tamandaré, o nosso Bayardo do mar. A 5 de dezembro de 1866 parte remoçado pela consciencia do dever e pela gloria de ir vencer ou morrer pela patria. De novo sauda o oceano e acclama a bandeira dos seus amores. o oceano que em horrivel borrasca já lhe tinha devorado um irmão illustre, a bandeira, por cuja honra n'essa mesma guerra já lhe tinha morrido impavido um filho heroe.

«Parte, vôa, chega e o mais sabemos todos. A 15 de agosto de 1867 Curupaity a provocadora é bombardeada, e o vice-almirante á frente de brilhante expedição no encouraçado *Brazil*, destruindo estacadas, zombando de torpedos, e ao troar das baterias inimigas que vomitavam a morte, passa alem da fortaleza insolente, e a 17 de setembro seguinte recebe de sua magestade o imperador o titulo de barão de Inhaúma.

«Depois de seis mezes de anciedade, de bombardeios e de rudes trabalhos rompe o 19 de fevereiro de 1868, e Humaitá a impassivel, Humaitá a encantada, vê pelo meio da sua chuva de balas e ao clarão da sua atmosphera em fogo os encouraçados que lhe forçam a passagem e que nos extremos de sua linha ostentaram soberbos Silveira da Motta, que se chamou *primus inter paris*, e Mauritv, o joven Nelson do *Alagoas*, que não quiz entender o signal do velho Parker, que então em ponto arriscado metralhava a bateria de Londres.

«A 3 de março do mesmo anno o barão de Inhaúma foi elevado a visconde do mesmo titulo com grandeza. Depois de Humaitá o *Timbó*, alem do Timbó *Tebicuary*, e emfim alem de *Tebicuary* a formidavel Angostura perpetuam a memoria do visconde de Inhaúma. Diante de Angostura, cujo passo estreito e tortuoso força, dirige elle o combate na *Belmonte*, navio de madeira, e commanda sobre o tombadilho fardado de grande uniforme e com tanta galhardia e bravura que no fim da peleja é comprimentada pelos commandantes de tres canhoneiras estrangeiras que testemunham o denodado feito.

«Em breve não houve á margem do rio mais fortalezas a vencer: o rio era nosso, e o cruelissimo dictador do Paraguay reunia, pertinaz e frenetico, os restos do seu exercito nos seus antros do interior; a marinha brazileira repousava sobre seus louros immarseciveis, e o visconde de Inhaúma, sem a electrica excitação dos combates, sentia que, em dois annos de trabalhos, de luctar e de esquecimento da propria saude, gastára a vida e se approximava da agonia: o Paraguay o matava, e os homens da sciencia reclamavam a sua retirada para o Brazil; o visconde esperou resignado a licença e a ordem do governo imperial para voltar á patria; o almirante effectivo a 28 de janeiro de 1869, entrou a barra do Rio de Janeiro a 10 de fevereiro a bordo da *Nitherohy*. A *Nitherohy* era um ataúde. O visconde de Inhaúma expirou a 8 de março.»

Joaquim José Ignacio, quando era capitão de fragata, publicou a seguinte obra:

7152) *Catalogo dos retratos dos distinctos commandantes dos navios da armada naval britannica, e representação dos seus actos heroicos, conforme se acha em exposição na galeria do hospital de Greenwich: revisto e illustrado por Joseph Allen, Esq. Trad. livremente do original inglez.* Duvenport, 1847. 8.° gr. de 46 pag.

P. JOAQUIM JOSÉ LEITE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 104).

Nascêra em Villa Nova das Infantes, termo de Guimarães, a 16 de setembro de 1764. Entrou na congregação da missão a 27 de outubro de 1781. Foi nomeado superior do collegio de S. José das Missões em Macau, em 1801, e não em 1808, como saiu.—Morreu a 25 (e não a 23) de junho de 1853.

Alem do que fica mencionado, tem mais:

7153) *Historia sũta por pergũtas e repostas, seguida do resumo da vida de Jesu-Christo, terminado por ũ apẽdis ás epocas. 2.ª edição correcta e annõtada.* Lisboa, na typ. da viuva Coelho & C.ª, 1847. 8.° gr. de 22 pag. — Sem o nome do auctor.

7154) *Cõpendio da sãta doutrina e exercicio cristão, cõfissão, comunhão, oração mẽtal, idulgencias*, etc. Ibi, na imp. Nacional, 1850. 8.° de 159 pag. — Sem o nome do auctor e conforme a sua orthographia.

7155) *Modo de aprender á ler em poucos dias*. ibi, na mesma imp., 1852. 8.° de 27 pag. — Sem o nome do auctor. Innocencio possuia um exemplar d'este folheto, do qual diz:—«É notavel pela orthographia em que é escripto, em que ha até a introducção de *letras novas* de invenção do padre Leite! É uma applicação de principios estabelecidos na *Lusitana*. É quasi como a *Arte de ler* do padre Menna».

Na lin. 41 da pag. cit. 104, em vez de: *que fiz de outros livros*, leia-se: *fiz d'elle com outros*, etc.

JOAQUIM JOSÉ LISBOA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 104).

Ainda vivia em Lisboa por 1812, pois que n'esta epocha publicava mais alguns versos seus.

A *Descripção curiosa* (n.° 1726) tem 62 pag. e 1 de errata. As quadras comprehendem as primeiras 30 pag., e as restantes são de notas.

Tem mais:

7156) *Lyras de Jonnio, pastor da Serra, offerecidas ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Rodrigo José de Menezes, conde de Cavalleiros*, etc., Lisboa, na imp. Regia, 1806. 8.° de 40 pag.

7157) *Lyras offerecidas ao ill.*^mo^ *sr. João Anastacio de Carvalhosa Henriques*. Ibi, na mesma imp., 1812. 8.° de 24 pag.

JOAQUIM JOSÉ LOPES DE MATOS VIEGAS, natural de Mortagoa. Filho de Agostinho José Lopes de Matos Viegas. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Defendeu these em 28 de julho de 1870, sendo approvado plenamente com louvor. — E.

7158) *Algumas palavras sobre as indicações e contra-indicações do parto prematuro artificial. These apresentada e defendida na escola medico-cirurgica de Lisboa em julho de 1870*. Lisboa, na typ. Universal, 1870. 8.° gr. de 64 pag.

JOAQUIM JOSÉ LUIZ DO BOM JARDIM. — E.

7159) *Ao rev. sr. Manuel Joaquim da Silva, conego da basilica patriarchal de Santa Maria, provisor e vigario geral do grão-priorado do Crato*, etc. Lisboa na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1792. 4.° de 37 pag.—N'esta obra combate a opinião de fr. Domingos Teixeira, e quer que D. Nuno Alvares Pereira nascesse no Bom Jardim. Ahi se lê: «No logar da Paparia, junto á antiga e famosa quinta do Bom Jardim, onde nascêra e se creára o magnifico condestavel de Portugal, D. Nuno Alvares Pereira, é que no dia 18 de dezembro de 1744 veiu á luz do mundo o nosso heroe...»

JOAQUIM JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA VALLE, natural da Granja, termo de Mourão, districto de Evora. Filho de José Ignacio de Oliveira Valle e de sua mulher D. Maria Carlota de Castro de Oliveira Valle; sobrinho de fr. Francisco Ignacio de Oliveira Marreca, cavalleiro professo em Aviz, a quem deveu a sua educação litteraria e os extremos de segundo pae. Entrou para a universidade de Coimbra no anno lectivo de 1860-1861, e seguiu com distincção o curso de direito: no primeiro anno, teve o segundo *accessit*; no segundo anno, alcançou o segundo premio; no terceiro anno, o terceiro *accessit*; no quarto anno teve a classificação de distincto pela sua applicação e talento; no quinto anno foi premiado com o segundo *accessit*; e no sexto anno, e na congregação final, foi approvado por unanimidade em procedimento e costumes, obtendo informações distinctas em merecimento litterario. A sua formatura em direito effectuou-se em 1865; e recebeu o grau de doutor em 1867, defendendo a dissertação inaugural que abaixo menciono. Antes de começar o curso de direito entrára como or-

dinario na faculdade de theologia no anno lectivo de 1859-1860. Depois estudou e fez exame de allemão em 1866 e de grego em 1867. É socio effectivo do instituto de Coimbra, da associação dos advogados, da sociedade de geographia de Lisboa, da sociedade de soccorros dos operarios fabricantes do Porto, da associação dos artistas de Coimbra e de outras corporações. Foi eleito deputado pelo circulo n.º 117 (Moura), na legislatura de 1880-1881, e durante os trabalhos parlamentares fez parte de diversas commissões importantes, como da legislação civil, de fazenda, etc. Faz tambem parte da commissão de jurisconsultos nomeada pelo governo para a revisão do codigo do processo criminal. Desde muitos annos que exerce, com bôa fama, a advocacia em Lisboa.—E.

7160) *Carta de um academico da universidade de Coimbra aos seus collegas.* Sem data nem designação da imprensa, mas é de Coimbra e foi publicada em 1864. 8.º de 21 pag. Sem o nome do auctor.

7161) *Estudo sobre o drama de E. Bouzique.* «As dragonnadas de Luiz XIV». Ibi, na imp. da Universidade, 1864. 8.º de 153 pag. e mais 1 de errata.—É dedicado ao sr. Thomás Ribeiro. O prologo, em que é analysado o drama, vae de pag. 11 a 86: a versão do drama segue de pag. 87 a 153.

7162) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1866. 8.º de 311 pag.—Esta obra é dedicada ao sr. Casal Ribeiro, de quem traz uma carta de agradecimento muito lisonjeira para o auctor. O ponto dado pela faculdade de direito para esta dissertação, fôra:

> «Sendo muito diversos e desiguaes, de familia a familia, os onus, absolutamente necessarios, a que estão sujeitos os seus rendimentos, e por isso mui desigual tambem, de uns a outros contribuintes, o peso das contribuições; como deverá reformar-se a legislação financial de modo que haja verdadeira igualdade no imposto?»

O auctor desenvolveu a sua dissertação nas tres seguintes partes: I. *O estado*, de pag. 13 a 75; II. *O imposto*, de pag. 78 a 220; III. *Finanças*; de pag. 221 a 303.

7163) *Allegação a favor de Alfredo Roque Florido de Sousa Calheiros no recurso de revista por elle interposto, achando-se pronunciado pelos crimes dos artigos 360.º e 394.º do codigo penal*, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1871. 8.º gr. de 23 pag.

7164) *Aggravo interposto por Antonio Alves de Sousa do despacho do sr. juiz da terceira vara João Ignacio Holbeche, pelo qual foi julgado valido o deposito dos filhos do aggravante em casa dos viscondes dos Olivaes, ordenado e effectuado pelo sr. juiz de segunda vara Antonio Joaquim Nunes de Vasconcellos, a requerimento de D. Paulina Francisca da Veiga, mulher do aggravante, sendo a petição de aggravo do advogado dr. Joaquim José Maria de Oliveira Valle.* Ibi, na typ. Universal, 1873. 8.º de 42 pag.

7165) *Embargos ao accordão proferido no recurso de revista n.º 16:179. Recorrida-embargante a direcção da companhia de seguros denominada «Segurança», do Porto; recorrente embargado, Miguel Dantas Gonçalves Pereira; relator o sr. conselheiro Rebello Cabral.* Ibi, na mesma typ., 1877. 8.º de 44 pag.

7166) *Contra-minuta de Marcellino Alfredo Carneiro no recurso de revista n.º 10:320, no qual são recorrentes a caixa hypothecaria do banco da Bahia e o ministerio publico. Relator o ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Ferreira Lima. Advogado do recorrido Joaquim José Maria de Oliveira Valle.* Ibi, na mesma typ., 1878. 4.º de 26 pag.

7167) *Recurso de revista n.º 10:731. Recorrente, Antonio José Gomes de Lima; recorrido, o ministerio publico. Relator, o ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Bernardo Lemos Teixeira de Aguilar.* Ibi, na typ. da bibliotheca universal, 1880. 8.º de 19 pag.

7168) *Minuta de José Malheiro de Sousa e Menezes no recurso de revista n.º 18:368, no qual são recorridos os viscondes da Torre das Donas. Relator, o*

ex.^mo sr. conselheiro Vicente Ferreira Novaes. Ibi, na typ. Universal, 1881. 4.º de 46 pag.

7169) *Resposta á contra-minuta dos viscondes da Torre das Donas por José Malheiro de Sousa e Menezes, no recurso n.º 18:368. Relator, o ill.^mo e ex.^mo sr. conselheiro Vicente Ferreira de Novaes.* Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 21 pag.

7170) *Recurso de revista n.º 18:387. Recorrente, Antonio Joaquim Ferreira Gusmão; recorrido, o ministerio publico. Relator, o ex.^mo sr. visconde de Ferreira Lima.* Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 27 pag.

7171) *Pareceres sobre a proposta de lei tendente a regular o trabalho dos menores na industria.* Ibi, na imp. Nacional, 1881. 8.º de 140 pag.—N'este livro, o trabalho do sr. dr. Oliveira Valle, como relator da commissão, é o *parecer geral*, que vae de pag. 61 a 100.

7172) *Allegações finaes de José Dias e mulher na acção que lhes foi proposta por Simão Augusto de Laboreiro Villa Lobos, interdicto, representado por José Pedro Feio Rosa. Montemór o Novo.* Sem data, nem designação da typ., mas é de Lisboa, e de 1883. 4.º de 20 pag.

7173) *Questão de simulação de contrato. Auctores, Abrahão Bensaude & C.ª; réus José Maria Rodrigues Nunes, D. Sophia Amelia Fava Nunes, D. Julia Adelaide Freire Fava. Quinta vara, escrivão Patricio. Allegação dos réus.* Sem data, nem designação da imp., mas é de Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1883. 8.º de 48 pag.

7174) *Partilhas e licitação. Allegações finaes de José Luiz da Veiga na acção que lhe foi proposta por sua irmã e cunhada D. Guilhermina Augusta Veiga Palhinha e seu marido Cypriano Justino da Costa Palhinha. Montemór o Novo.* Sem data, nem designação da imp., mas é de Lisboa. Fol. peq. de 34 pag. innumeradas.

7175) *Narração fiel dos factos e exposição juridica na acção intentada pelo ill.^mo e ex.^mo sr. Carlos Maria Eugenio de Almeida contra sua mãe D. Maria das Dores da Silva Almeida. 1.º protesto.* Sem data, nem designação da imp., mas é de Lisboa, em a Nova Minerva, 1883. 8.º de 38 pag.—A respeito d'este importante processo escreveu e publicou o sr. dr. Oliveira Valle mais os seguintes documentos, que ficaram nos autos:

Causa celebre. Analyse de uma sentença iniqua, etc. 2.º protesto. Idem. 8.º de 180 pag. e mais 2 de indice.

Os erros do mestre. Resposta á contra-minuta do advogado o sr. dr. José Dias Ferreira, etc. 3.º protesto. Idem. 8.º de 89 pag.

Par pari refertur. Onde se dão ahi se levam. Resposta á sustentação dos embargos oppostos, etc. 4.º protesto. Idem, 8.º de 96 pag.—*Segunda edição augmentada.* Idem. 8.º de 198 pag. e mais 2 de declaração e errata.

Ficava no prelo, em abril de 1884, o *5.º protesto.*

7176) *Um escandalo. Os filhos contra o pae; uma theoria nova em medicina; a demencia por convenção. Contra-minuta de Francisco do Rego Pontes no recurso n.º 20:018.* Idem. 8.º de 157 pag.—Por causa da publicação d'este opusculo, e a proposito de uma breve local em que o *Diario de noticias* se referia com elogio ao merito litterario e scientifico d'este trabalho do illustre advogado, sem de fórma alguma se alludir ao processo de que se tratava, houve na imprensa uma troca de cartas entre o sr. dr. Oliveira Valle e o advogado, seu adversario no litigio, o sr. João Paes Abranches. (V. *Diario de noticias, Diario popular* e *Correio da noite,* de março de 1884.)

O sr. dr. Oliveira Valle, alem d'isso, tem collaborado em diversas folhas politicas, litterarias e scientificas. De folhetins, com o seu nome, lembram-me agora os seguintes: *A rainha, a partida e a doença,* na *Revolução de setembro* de 23 de maio de 1868; *Emilia Adelaide,* no *Diario de noticias* de 4 de abril de 1868; o *Jantar do Arouca,* no *Diario illustrado* de 4 de fevereiro de 1881; e *Emilia das Neves,* no *Diario de noticias.* No *Diario da camara dos senhores deputados* de 1880-1881 encontra-se um notavel discurso do sr. dr. Valle.

JOAQUIM JOSÉ MARQUES (2.º), nasceu em Lisboa em 1836. Socio fundador da sociedade de geographia de Lisboa, e socio de outras corporações nacionaes e estranhas. Mui dedicado ao estudo da musica em Portugal, conseguiu reunir uma collecção de libretos, vilancicos, operas e biographias de musicos contemporaneos, e tem por isso merecido honrosa menção em muitas obras d'esta especialidade, taes como na *Biographie universelle des musiciens*, pelo sr. F. J. Fétis; nos estudos ácerca da musica em Portugal, pelo sr. Platon de Waxel; na *Historia do theatro portuguez*, pelo sr. dr. Theophilo Braga; na monographia do theatro de S. Carlos, pelo sr. Francisco da Fonseca Benevides; na *Gazzetta musicale di Milano*, e outros.

O sr. Marques tem visitado muitas das principaes cidades da Europa, Africa, e America, e residindo no Rio de Janeiro alguns annos, ahi fundou um collegio de ensino intuitivo, segundo o systema Froebel, o qual obteve a protecção do governo e o applauso da imprensa fluminense. Para augmentar essa fundação, melhorando-a quanto possivel no interesse dos educandos, emprehendeu expressamente nova digressão pela Italia, Allemanha, Hollanda, Suissa, Belgica, França e Inglaterra, onde visitou as mais acreditadas escolas primarias e secundarias, vendo e estudando os varios systemas de ensino. Difficuldades supervenientes obrigaram-o a suspender esta viagem de instrucção e regressar a Lisboa, sua patria, onde contava estabelecer-se definitivamente.

No artigo em que Fétis menciona o nosso prestante compatricio, obra citada, (tomo II do supp., pag. 173), lê-se:—Musicographe portugais, amateur distingué, écrivain aussi consciencieux que modeste, a rendu de grands services à la littérature musicale de son pays. Plein d'enthusiasme pour l'art, il a prodigué à tout le monde ses livres, ses récueils de musique, ses notes personnelles, fruit d'immenses travaux, sans qu'on l'ait dans la plupart des cas remercié jamais d'un seul mot...» «M. Marques a fourni au *Jornal do commercio*, le premier journal de Lisbonne, une foule d'articles relatifs à la musique; c'est lui qui, avec M. le docteur Ribeiro Guimarães, qui vient, hélas! de mourir, il y a quelques mois, a éveillé et répandu le gout pour les études de musicographie, revenant sans cesse et à tous propos sur les questions les plus importantes de l'histoire de l'art. Je tiens à rendre ici cet hommage à M. Marques car je lui dois plus que tout autre des services inappréciables pour mes travaux.»

Acrescentarei: o *Dicc.*, tanto com relação aos tomos anteriores, como aos que se vão publicando, deve tambem ao sr. Joaquim José Marques muitos obsequios e esclarecimentos, prestados sempre da melhor vontade. N'estas paginas se ha feito o devido registo.

Tem collaborado em diversos periodicos, principalmente no *Jornal do commercio, Revolução de setembro, Partido constituinte, Ecco musical*, etc. Está ao presente dirigindo o *Amphion*. Em 1874-1875 publicou a *Arte musical*, onde, entre outros escriptos de menor importancia, se encontram os seguintes, fructos de sua investigação paciente e benemerita:

7177) *Chronologia da opera em Portugal.*—Serie de 20 artigos.

7178) *Estudos da historia da musica em Portugal.*—Serie de 15 artigos.

Tem mais:

7179) *Biographias.*—Serie numerosa no *Correio da Europa, Diario illustrado* e *Contemporaneo*, pela maior parte anonymas.

7180) *Demonstração de um voto sobre orthographia.*—No *Jornal do commercio* n.os 5:058, 5:061 e 5:062, de 6, 9 e 10 de setembro de 1870.

7181) *Apontamentos e estudos sobre as origens das linguas neo-latinas. Prologo á these de concurso para a cadeira de italiano no imperial externato de Pedro II.* Rio de Janeiro, 1882. 8.º de 107 pag.—N'este trabalho, o auctor sustenta o principio da unidade linguistica, considerando as linguas conhecidas como puros dialectos, cujas raizes se encontram na lingua phenicia, como iniciadora do alphabeto e a primeira representante das linguas triliteras.

7182) *Collegio cosmopolita* «Hindergarten», *ou jardim da infancia de Froebel*

bel para educação de meninas. Ibi, 1882. 8.º de 13 pag. — O auctor sustenta a necessidade do ensino intuitivo, e apresenta o seu programma de ensino conforme o systema Froebel.

JOAQUIM JOSÉ DE MIRANDA REBELLO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 106).

Silvestre Pinheiro Ferreira, quando estava gerindo a pasta dos negocios estrangeiros em 1822, teve que dar conta ás côrtes da situação e dos vencimentos de alguns dos empregados dependentes do seu ministerio. O officio que respeita a este assumpto, datado de 18 de setembro de 1822, foi impresso na acta da sessão de 21 do mesmo mez, e encontra-se nas pag. 521 e 522 do tomo VII do *Diario das côrtes extraordinarias e constituintes*, etc. A informação ácerca de Miranda Rebello é a seguinte:

«Joaquim José de Miranda Rebello, tendo saído de Portugal com D. Rodrigo de Sousa Coutinho, quando este foi como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto á côrte de Turim, no anno de 1778, serviu constantemente n'aquella legação por espaço de quatorze annos, ficando por duas vezes ali encarregado de negocios por quatro annos na ausencia do ministro. Mandado depois passar para Vienna, continuou servindo n'aquella missão ás ordens de D. Lourenço de Lima, por cinco annos, e quando este foi promovido a ministro em Londres, ficou Miranda encarregado de negocios em Vienna, e n'essa qualidade residiu n'aquella côrte por espaço de dezesete annos. Em o 1.º de setembro de 1794 foi nomeado official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros e da guerra; e finalmente quando em 1817 se nomeou outro ministro para Vienna, foi Miranda nomeado por decreto de 26 de agosto de 1817 para continuar a residir ali com o titulo de conselheiro de legação, e ordenado annual de 1:600$000 réis, alem de 700$000 réis do logar de official da secretaria de estado, e 500$000 réis de compensação dos emolumentos do referido logar, perfazendo tudo o vencimento annual de 2:800$000 réis. Os seus vencimentos anteriores variavam conforme os logares que successivamente occupou. Tendo sido abolidos os logares de conselheiros de legação pelo decreto das côrtes geraes extraordinarias de 4 de setembro de 1821, cessaram as suas funcções n'aquelle emprego; e quanto ao logar de official da secretaria de estado, não permittindo tão provecta idade, qual a de setenta e seis annos, que elle conta, o exigir d'elle um trabalho effectivo, qual se precisa nas secretarias: foi forçoso deixar de o contemplar na recente organisação d'ellas.»

Ácerca da *Oração* (n.º 1737), diz o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro o seguinte: no tomo III da sua *Historia dos estabelecimentos scientificos*, etc., pag. 243, —«Contém noticias apreciaveis, e aponta elementos preciosos para a reforma da organisação dos estudos. É porém de lastimar que não escrevesse com simplicidade, dando de mão a phrases empoladas, e apparatos rhetoricos, a um estylo pretencioso, e a um modo de dizer que nem sempre lhe permitte exprimir claramente o pensamento. Assim mesmo tem algumas passagens excellentes, brilham pelo seu bom juizo, e por uma grande copia de conhecimentos, tanto mais notaveis, quanto escreveu elle sendo ainda muito moço».

JOAQUIM JOSÉ DE MORAES, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto. — E.

7183) *A homoepathia como systema therapeutico.* (These.) Porto, na typ. do Diario do povo, 1865. 4.º de 34 pag. e 1 innumerada.

D. JOAQUIM JOSÉ PACHECO E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 107.)

Era natural de Alemquer. Nasceu em 21 de setembro de 1769, segundo o necrologio inserto em a *Nação*, n.º 3:056, de 14 de janeiro de 1758. Tomou o grau de doutor em 11 de outubro de 1858. — Morreu em Longiano (Italia) a 23 de novembro de 1857.

Sob o nome do patriarcha D. Carlos da Cunha foram mencionadas as pastoraes, que elle effectivamente redigiu para esse prelado.

JOAQUIM JOSÉ PAES DA SILVA, filho de José Joaquim da Silva e de sua mulher D. Maria Joaquina Paes do Amaral, natural da villa da Cal, freguezia de Correllos, bispado de Vizeu, nasceu em 1 de julho de 1796. Doutor em leis pela universidade de Coimbra, graduado em 8 de julho de 1818. Foi collegial do collegio de S. Pedro de Coimbra desde 1826 a 1830. Na universidade foi lente desde 1830 até 1834. Exerceu tambem os cargos de *vice-conservador* e *procurador fiscal da fazenda* da universidade. Foi um dos lentes demittidos por circumstancias politicas em 1834, mas em 1843 foi readmittido. Teve a sua jubilação em 17 de outubro de 1863 e falleceu em 15 de janeiro de 1874.

Foi vogal do conselho de districto de Coimbra e da junta geral do mesmo districto durante alguns annos.

Á santa casa da misericordia de Coimbra, de que foi provedor, prestou relevantissimos serviços zelando os seus interesses e dirigindo-lhe muitas causas e negocios importantes. Aos esforços do dr. Paes deveu em grande parte a misericordia o vencimento do importante litigio que ella teve contra Joaquim Antonio Teixeira Barbosa sobre a valiosa herança de Amaro Coutinho Pereira. Grata a tantos e tão relevantes serviços a misericordia mandou collocar na sua sala nobre o retrato a oleo do dr. Paes. Negou-se elle sempre a que se lhe tirasse o retrato, e, para que a misericordia podesse conseguir o seu intento, foi mister que o artista a quem a execução do retrato foi incumbida estudasse a physionomia do dr. Paes sem que este o soubesse, indo para esse fim encontrar-se disfarçadamente com elle nos passeios que frequentava e particularmente no terreiro da universidade.

O nome do dr. Joaquim José Paes da Silva anda ligado de maneira muito honrosa á historia do nosso codigo civil. Por decreto de 8 de agosto de 1850, publicado no *Diario do governo* n.° 186, foi o dr. Paes nomeado membro da commissão creada pelo mesmo decreto para rever o codigo civil portuguez, cuja redacção foi encarregada ao juiz da relação do Porto, sr. Antonio Luiz de Seabra, hoje visconde de Seabra. No desempenho d'esta honrosissima commissão trabalhou o dr. Paes com zêlo e afinco inexcediveis, esclarecendo com sua auctorisada opinião muitos pontos difficeis e tratando as questões com a maxima proficiencia.

Têem aqui boa cabida algumas noticias relativas ao codigo civil, elementos interessantes da sua historia, e ao mesmo tempo indicações da grande parte que teve na perfeição d'esta obra o dr. Paes da Silva.

Em officio datado de Coimbra de 31 de julho de 1855, dirigido ao ministro da justiça, participava o dr. Vicente Ferrer Neto Paiva, presidente da commissão revisora do codigo, que, em execução do decreto que a creára, a commissão se havia reunido no dia 20 de julho, composta do redactor do codigo, do lente cathedratico de direito Joaquim José Paes da Silva e do referido Vicente Ferrer; e, informando do andamento e fórma dos trabalhos, dizia entre outras cousas:

«Os membros da commissão estão concordes em que os pontos de partida para o novo codigo civil devem ser o nosso direito e os costumes nacionaes, que sómente deverão ser postos de parte quando forem evidentemente de encontro aos principios do justo ou ás conveniencias da politica, segundo os progressos da sciencia do direito e estado da nossa civilisação. N'este caso e em todas as omissões, que dão logar ao direito controverso, que entre nós é a maxima parte do direito civil portuguez, pela deficiencia e pobreza da nossa legislação, apesar de muitos volumes de leis extravagantes, os membros da commissão pensam unanimemente que devem recorrer aos nossos reinicolas e aos codigos e principaes escriptores das nações cultas sobre o direito civil, servindo-lhes de criterio ou pedra de toque, para adopção ou rejeição das doutrinas do nosso venerando direito, louvaveis costumes, e aquelles principios, sobre que se estriba a sciencia da legislação...»

Os relevantes serviços prestados pelo redactor do codigo civil e pelos membros da commissão revisora foram tidos na maior consideração pela camara dos deputados, como consta dos seguintes documentos:

«Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr.—A unanime approvação d'esta camara, em sessão nocturna de 22 de junho corrente, á proposta apresentada pelos srs. deputados Francisco Luiz Gomes, Antonio Ayres de Gouveia, Ricardo Guimarães e Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, para que se endereçassem votos de agradecimento ao auctor do codigo civil e aos membros da commissão revisora, traduz exuberantemente o alto apreço e elevada consideração em que a camara, orgão da expressão de todo o paiz, tem um serviço tão relevante como instantemente reclamado: assim cabe-me com a honra tambem o prazer de significar a v. ex.ª estes sentimentos, justamente devidos pela parte que tomou n'aquella importante commissão, enviando a v. ex.ª a inclusa copia da acta da mencionada sessão, com referencia á alludida proposta.

«Deus guarde a v. ex.ª Palacio das côrtes, em 27 de junho de 1867.—Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Joaquim José Paes da Silva.=*Cesario Augusto de Azevedo Pereira*, deputado e presidente.»

«Parte da acta da sessão da camara dos senhores deputados de 22 de junho de 1867, sobre o codigo civil.

«Os srs. Francisco Luiz Gomes, Antonio Ayres de Gouveia, Ricardo Guimarães e Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, mandaram a seguinte proposta para a mesa:

«Propomos que a camara dos deputados vote agradecimentos ao auctor do «codigo civil, e aos membros da commissão que o discutiu e aperfeiçoou, pelo «serviço relevante que prestaram ao paiz, apromptando esta utilissima reforma.»

«Foi unanimemente approvada, deliberando a camara, a requerimento dos mesmos srs. deputados, que fosse enviada ao auctor do codigo e a cada um dos membros da commissão revisora, uma copia da presente acta.

«Camara dos senhores deputados, em 25 de junho de 1867.—Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Joaquim José Paes da Silva.=*Cesario Augusto de Azevedo Pereira*, deputado presidente=*José Maria Seixas de Menezes*, deputado secretario=*Fernando Affonso Geraldes Caldeira*, deputado secretario.»

Com respeito ao projecto do codigo civil escreveu o dr. Paes duas obras notaveis, difficeis hoje de encontrar no mercado:

7184) *Observações sobre o projecto do codigo civil.* Coimbra, imp. da Universidade, 1859, 8.° gr. de 61 pag.

7185) *Novas observações sobre o projecto do codigo civil.* Coimbra, imp. da Universidade, 1863, 8.° gr. de 64 pag.

Em officio de 8 de abril de 1863, o ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça, Gaspar Pereira da Silva, louvava o dr. Paes pelo cuidado e perseverança com que concluiu as *Novas observações*, e lhe participava que na mesma data era este importante trabalho remettido ao administrador da imprensa da universidade para que houvesse de fazer proceder á impressão de 500 exemplares.

O dr. Paes foi agraciado com a carta de conselho em 13 de novembro de 1866. N'este documento lêem-se as seguintes expressões indicativas dos fundamentos em que se baseava a concessão d'esta graça: «Tendo em consideração o merecimento e luzes do dr. Joaquim José Paes da Silva, lente jubilado da faculdade de direito da universidade de Coimbra, e bem assim os seus valiosos serviços por longo tempo prestados no exercicio do magisterio, e no desempenho da commissão revisora do codigo civil, e de outras commissões de interesse publico...»

Acerca do dr. Paes da Silva publicou o sr. Joaquim Martins de Carvalho, no *Conimbricense* n.° 2763 de 17 de janeiro de 1874, um extenso artigo biographico, para o qual remettemos o leitor que desejar mais amplas informações relativas a tão prestante jurisconsulto. Este periodo, que ahi se lê, resume em poucas palavras os seus grandes meritos: «Era um dos primeiros jurisconsul-

tos portuguezes. De toda a parte do reino era consultado como oraculo da sciencia sobre numerosissimos e importantes processos que se intentavam. A sua auctorisada opinião era tida na maior conta em todos os tribunaes.»

JOAQUIM JOSÉ PAES DA SILVA JUNIOR, filho do antecedente, natural de Eiras, concelho de Coimbra, nasceu em 25 de junho de 1832. Recebeu o grau de doutor em direito na universidade no dia 31 de julho de 1854. Tem a data de 21 de junho de 1855 o seu despacho para lente substituto extraordinario da faculdade de direito. Hoje é um dos cathedraticos mais antigos.

Tem regido ha muitos annos a 15.ª cadeira da sua faculdade (processos civis especiaes, summarios, summarissimos e executivos, processo commercial e criminal, e pratica judicial e extra-judicial).—E.

7186) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de direito.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1854. 8.° gr.—O enunciado d'esta dissertação é o seguinte: *Legitimação dos filhos adulterinos feita por subsequente matrimonio, e seus effeitos.*

O sr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro (hoje seu collega na faculdade de direito), quando seu discipulo tomou notas das suas prelecções oraes e as reuniu em um livro que publicou com o seguinte titulo:

7187) *Apontamentos sobre alguns processos summarios, summarissimos e executivos e sobre o processo para a exigencia dos creditos hypothecarios, creado pela lei hypothecaria de 1 de julho de 1863, colhidos em notas tachygraphicas da explicação do excellentissimo senhor dr. Joaquim José Paes da Silva Junior ao curso do 5.º anno juridico de 1864 a 1865 pelo seu discipulo Manuel de Oliveira Chaves e Castro.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1865. 8.° de 324 pag. Esta obra teve em pouco tempo um consumo completo e hoje é difficil encontral-a no mercado.

O dr. Joaquim José Paes da Silva Junior tem a carta de conselho. Foi collaborador e posteriormente tem sido um dos redactores da *Revista de legislação e jurisprudencia,* periodico muito importante que se publica em Coimbra desde o 1.° de maio de 1868. Logo no primeiro volume d'esta publicação se tornaram muito assignalados os serviços do dr. Paes, merecendo que o então redactor principal, dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, fizesse d'elles a honrosa commemoração que se lê no começo do segundo volume:—«O ex.mo sr. dr. *Joaquim José Paes da Silva Junior,* que nos tem prestado sempre e com boa vontade um efficaz e desinteressado auxilio, e a quem a verdade e a gratidão nos obriga a declarar que pertence tudo o que de bom se tem publicado n'esta *Revista,* continúa a auxiliar-nos pela mesma fórma com suas luzes e vastos conhecimentos juridicos».

O dr. Paes tem pertencido a varias commissões de serviço publico, das quaes se tem sempre desempenhado com o maior zêlo. Desde 1854 até 1859 fez parte das mesas de exame, de varias disciplinas no lyceu nacional de Coimbra. Em 1867 pertenceu á commissão especial junto do mesmo lyceu, creada para observar o andamento dos exames finaes e compor um relatorio ácerca do modo como os alumnos se apresentavam preparados, etc. Os serviços prestados por esta commissão constam do *Relatorio* respectivo, redigido pelo sr. Joaquim Alves de Sousa e impresso na typographia da universidade em 1868. Outra commissão, a que pertenceu o dr. Paes, e esta importantissima pelos proficuos resultados que dos seus serviços provieram, foi a commissão creada por decreto de 9 de agosto de 1866 para a reforma da administração dos campos do Mondego. No desempenho dos seus trabalhos fez esta commissão importantes propostas, algumas das quaes foram attendidas no decreto de 26 de dezembro de 1867 que regulou a legislação relativa ao regimen do rio Mondego, seus affluentes e vallas, e revogou em grande parte a lei de 12 de agosto de 1856, que não havia correspondido aos benevolos intuitos dos seus auctores. Em virtude dos trabalhos da commissão e do referido decreto a administração do Mondego e seus campos, d'antes cahotica, entrou n'uma epocha de notavel regularidade produzindo beneficos resultados,

ue certamente se tornarão ainda mais uteis quando o governo approvar o regu-
ımento respectivo ao mesmo decreto. Pertence ainda o dr. Paes á commissão
reada pela lei do 1.º de julho de 1867 para a extincção dos pantanos e arrozaes
o districto de Coimbra.

No instituto de Coimbra exerceu o honroso cargo de presidente. Foi tambem
ıresidente da sociedade philanthropico-academica da mesma cidade.

JOAQUIM JOSÉ PEDRO LOPES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 107 e 447).

O titulo exacto do n.º 1747 é:

*Historia secreta da côrte e gabinete de Saint Cloud, ou de Bonaparte. Em
ıma serie de cartas, escriptas durante os mezes de agosto, setembro e outubro de
'805*, etc. *Traduzida do inglez em portuguez.* Lisboa, na offic. de Joaquim
łodrigo de Andrade, 1810. 8.º francez. Tomo I de 276 pag.; tomo II de 296
ɔag.

N'um retrato de Lopes, que Innocencio possuia, estava posta, pelo punho
l'aquelle, a declaração de que contava quarenta e seis annos, em 1827, o que dá
m 1781 a data do seu nascimento.

Devem fazer-se as seguintes alterações:

Do jornal *Interessante* (n.º 1:745) saíram só tres tomos. Não encontrei mais
ıa collecção da bibliotheca nacional de Lisboa. O tomo I, cujo numero 1, appa-
eceu em janeiro de 1835, contém 26 numeros com 624 pag. e 8 de indice e ros-
o. Cada numero era em 4.º de 24 pag. Fôra impresso, no começo, na typ. de
Candido Antonio da Silva Carvalho; depois na de R. da Costa; e em ultimo lo-
ıar na de Luiz Maigre Restier Junior.—O tomo II, comprehende, dos n.ºs 27 a
ı2, 624 pag. e 4 innumeradas de indice. Foi impresso na mencionada typ. de Res-
ier Junior, durante o segundo semestre de 1835 e parte de janeiro de 1836. Do
ı.º 39 em diante mudára a fórma da publicação, isto é, deixou de ser semanal e
ɔassou a saír tres vezes por semana, em 8 pag., formando portanto os tres nume-
os 24 pag.—O tomo III, começou em janeiro e durou até maio de 1836, com-
ɔrehendendo, de n.ºs 1 a 57, 469 pag. Foi impresso na typ. Imparcial.

A obra *Metiusko, ou os polacos*, (n.º 1748), foi impressa na offic. Regia, 1815.
ı.º de 115 pag.

As *Idéas liberaes* (n.º 1750) teve 2.ª edição. Lisboa, na imp. Regia, 1823. 8.º
le 301 pag.

A religião provada (n.º 1751) foi tambem impressa na mesma imp. 8.º de
ı08 pag.

O opusculo *Verdadeiros interesses das potencias da Europa* (n.º 1754), tem
ı2 pag.

O n.º 1755, *A expedição de D. Pedro, ou a neutralidade fingida*, tem 48
ɔag.

Alem dos opusculos, em verso, mencionados nas pag. 110 e 447, tem mais
ɔ seguinte:

7188) *Em 26 de outubro de 1830, anniversario de el-rei de Portugal e Al-
ıarves o sr. D. Miguel I. Ode.* Lisboa, na imp. Regia, 1830. Fol. de 3 pag.

* **JOAQUIM JOSÉ PEREIRA DA SILVA RAMOS**, natural da fre-
ıguezia de Valbom, suburbios do Porto, onde nasceu a 26 de agosto de 1818. Na-
ıuralisado cidadão brazileiro por diploma de 4 de julho de 1849. Doutor em di-
ɾeito civil e canonico pela universidade de Iena, no gran-ducado de Saxonia-Wei-
mar, advogado provisional no Rio de Janeiro, nomeado em 1851. Pertenceu á
ıguarda nacional da mesma cidade, como official; sub-delegado de policia, cura-
ıor dos orphãos, etc. Socio do instituto juridico de S. Paulo, e de outras corpo-
ɾações, etc.—E.

7189) *Abecedario juridico-commercial, ou compilação por ordem alphabetica
las disposições actualmente em vigor do codigo commercial do imperio do Brazil,
le todas as leis, decretos e actos do governo, que desde a promulgação do mesmo*

codigo, e concernente ao commercio se têem promulgado e expedido; assim como os assentos do tribunal do commercio da capital do imperio, e das opiniões do instituto dos advogados do Brazil a respeito da intelligencia de alguns artigos do codigo e de seus regulamentos, etc. Rio de Janeiro, na typ. universal de E. & H. Laemmert, 1861. 8.° gr. de VIII-629 pag.

7190) *Indicador penal, contendo por ordem alphabetica as disposições do codigo criminal do imperio do Brazil, e de todas as leis penaes posteriormente publicadas até o presente, e o calculo das penas dos differentes artigos, segundo respectivos graus*, etc. Ibi, em casa dos mesmos editores e impresso na sua typ. 1861. 8.° gr. de II-292 pag.

7191) *Manual pratico do processo commercial, organisado conforme as disposições legislativas e a pratica estabelecida, seguido de um formulario de todas as acções conhecidas no fôro commercial brazileiro*, etc. *Obra summamente util e indispensavel á classe a que se destina*, etc. Ibi, na mesma typ., 1861. 8.° Tomo I, de VI-302 pag. Tomo II, de 330 pag. —Teve *segunda edição* em 1864.

7192) *Codigo das leis do processo criminal e policial nos juizos e tribunaes de primeira instancia*. Ibi, na mesma imp., 1863. 8.° gr. de VI-585 pag. e mais 5 de indice. Com 4 modelos e 8 mappas, um dos quaes comprehende dez divisões com outros tantos mappas parciaes. —Obra compendiosa e de notavel trabalho, por se acharem ali colligidos os actos legislativos e elementares, que, segundo diz o auctor, andavam espalhados por mais de vinte grossos volumes.

7193) *Doutrina das acções*. Ibi, na mesma imp.—Tem sido esta obra reimpressa em differentes epochas. A 6.ª edição, de 1865, comprehendia um vol. 8.° gr. de 470 pag.

7194) *Primeiras linhas sobre o processo orphanologico*. Ibi na mesma imp.— Tambem impressa repetidas vezes. A 8.ª edição formou um vol. 8.° gr. de 3[illegible] pag.

7195) *Curso de direito hypothecario brasilico, ou compilação de tudo o que mais convém saber sobre tão importante materia, seguido de modelos para requerimentos*, etc. Ibi, na mesma imp., 1866. 8.° gr. de VI-273 pag.

7196) *Regulamento do imposto do sêllo e da sua arrecadação*, etc., *augmentado com todos os actos do governo que desde a sua publicação se tem expedido até o presente, revogando, alterando e explicando algumas de suas disposições*. Ibi, na mesma imp., 1866. 8.° gr. de 110 pag.

7197) *Apontamentos juridicos sobre contratos*. Ibi, na mesma imp., 1868. 8.° gr. de IV-383 pag.—N'esta obra trata o auctor largamente de todos os contratos geraes e particulares, indicando a legislação que os regula.

JOAQUIM JOSÉ PINTO DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 111).

Nos additamentos, a pag. 447 e 448, se diz que Pinto de Carvalho não é auctor, mas traductor da obra mencionada sob o n.° 1775.

JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES DE BRITO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 111).

Recebêra o grau de doutor a 8 de julho de 1787; fôra despachado lente substituto da faculdade de leis da universidade de Coimbra em 19 de agosto de 1803, lente cathedratico em 2 de janeiro de 1816, e jubilado em 1823.—De seu filho Joaquim Maria Rodrigues de Brito, se darão adiante novos esclarecimentos.

* **JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES TORRES**, visconde de Itaborahy, ministro e secretario de estado honorario, condecorado com varias ordens, etc. No ministerio organisado em 1868 foi o presidente do conselho com a pasta da fazenda. É já fallecido.—E.

7198) *Proposta e relatorio apresentado á assembléa geral na segunda sessão da 14.ª legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda*

Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1870. Fol. de 47 pag., seguido de mappas, tabellas e outros documentos.

Terá, de certo, mais algumas obras, mas não as conheço, nem possuo nota de quaes sejam os seus titulos.

JOAQUIM JOSÉ DE SANT'ANNA (1.º) (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 91).

Em as notas de Innocencio encontro o seguinte apontamento a respeito d'este medico:

Por decreto de 15 de fevereiro de 1783 foi nomeado para exercer, no hospital de S. José de Lisboa, a profissão de cirurgião oculista, na mesma conformidade que a exercêra David Filippe Schwartz, seu mestre, curando os enfermos e ensinando a theoria e pratica aos praticantes de cirurgia das aulas do hospital, com o ordenado annual de 140$000 réis, sem mais algum estipendio. Para regular o estudo, escreveu e publicou os seus *Elementos de cirurgia ocular* (n.º 1626), obra em que mostra sufficiente instrucção e conhecimento da philosophia medica do seu tempo, e que não lhe eram estranhas as theorias dos mais distinctos oculistas de Allemanha, Inglaterra e França, mostrando-se igualmente conhecedor das sciencias accessorias, de sorte que o seu compendio coordenado e escripto com methodo, veiu supprir a lacuna que havia n'este ramo, e facilitar o estudo aos que se lhe dedicassem.

Era tambem, ao que se affirma, excellente operador. Padeceu desgostos e contrariedades da parte dos seus collegas, e teve de sustentar-se contra as intrigas, que afinal prevaleceram, ficando por portaria do enfermeiro mór, de 29 de outubro de 1810, supprimida a enfermaria e curso das molestias de olhos no hospital de S. José. Santa Anna morreu em idade avançada, aos 16 de setembro de 1814, com a gloria de ter sido o primeiro oculista de Portugal, e o que levantou esta parte da medicina a uma altura até então desconhecida. D'elle falla com grandes louvores o dr. José Candido Loureiro no seu *Relatorio sobre o congresso internacional de ophtalmologia de 1867*, de pag. 35 a 40.

Dos *Elementos* (n.º 1626) existia, na bibliotheca da escola medico-cirurgica de Lisboa, uma edição de 1783, anterior portanto onze annos á que ficou indicada.

FR. JOAQUIM JOSÉ DE SANTA ANNA (2.º), doutor em theologia, professor na universidade de Coimbra, geral da sua congregação dos eremitas da serra de Ossa, orador muito eloquente, gosando de grande credito no seu tempo. — Não sei a data do seu nascimento. No retrato a oleo, que existe com o de outros homens prestantes e illustres, na bibliotheca nacional de Lisboa, se lê que este notavel theologo se finou em 1 de agosto de 1776. — E.

7199) *Sermão da cinza, que prégou na capella da universidade, havendo precedido a arrebatada morte do desembargador Manuel José Alvares de Carvalho.* Lisboa, por Francisco Borges de Sousa, 1778. 4.º de 23 pag.

* **JOAQUIM JOSÉ DE SANTA ANNA, ESBARRA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 91).

V. tambem o que se diz, no indicado tomo, a pag. 445. A bibliotheca nacional de Lisboa tem algumas producções d'este poeta brazileiro. Quando menos, ali deve existir um exemplar da *Pendencia que tiveram os deuses do Olympo*, etc., dedicada ao duque de Lafões.

JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS LEITÃO, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. — E.

7200) *Tratamento da fistula do anus pelo methodo da incisão com preferencia á todos os outros.* (These.) Lisboa, 1832. — Esta these devia conservar-se em ms. na bibliotheca da dita escola; mas, segundo consta, alguns d'estes trabalhos foram pedidos por seus auctores e entregaram-se-lhes, e por isso faltam ali.

* **JOAQUIM JOSÉ DA SILVA**, mestre sapateiro, sem estudos, natural do Rio de Janeiro. Segundo informação prestada a Innocencio pelo sr. Pereira Caldas, este homem gosava, no Brazil, da mesma nomeada de versejador do Zinão, do Alto Minho, cujas poesias, escolhidas cuidadosamente, saíram á luz, segunda vez, em Valença, em 1857, na typographia do jornal *A Razão*, em 8.º de 74 pag., depois de exhausta rapidamente a primeira edição, de perto de 5:000 exemplares, conforme se vê do prologo da nova edição. — E.

7201) *Soneto a João Xavier de Matos.* —Saiu impresso na *Miscellanea poetica*, collecção brazileira. «É a unica poesia, acrescenta o sr. Caldas, que hei visto impressa de Joaquim José da Silva, e é subidamente superior ás poesias de Francisco Pires Zinão, soldado, sem estudos, igualmente.» Eis, como curiosidade, este soneto :

As rhymas de João Xavier de Matos
São as obras de um genio bem complêto,
Porém melhor não fez um bom soneto,
Do que eu faço alguns pares de sapatos.

Se elle só procura genios gratos,
Eu quero cordovão do mais selecto;
Queixa-se elle do seu ingrato affecto;
Eu me alegro de ver genios ingratos.

Bem sei que toda a côrte de Lisboa
Applausos mil lhe dá com bisarria;
Que a fama do seu verso o mundo atrôa.

Porém eu tenho cá outra valia;
Porque todo o Brazil já me apregôa:
Primaz da Parnasal sapataria.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL, filho de José da Silva Mendes Leal e de sua mulher D. Maria Domingas de Ascensão Barbosa, já fallecidos. Nasceu em Lisboa aos 24 de abril de 1821. Interrompendo a sua carreira de estudante em 1834, por causa dos successos politicos d'aquella epocha, que não lhe permittiram que seguisse o curso no seminario de Santarem; obteve uma collocação no commercio, onde esteve até 1843. Ali estudou particularmente os idiomas francez e inglez, sendo depois nomeado amanuense da contadoria do hospital de S. José, onde serve ao presente as funcções de chefe da secção da receita. Emprega-se tambem, desde muitos annos, na revisão do *Jornal do commercio*, de Lisboa. Fundou, em 1852, uma folha intitulada *Paquete commercial*, destinada ao commercio, e que durou até 1854. Tem collaborado nos jornaes *Rei e patria*, *Nação* e *Jornal do commercio*, em defeza dos direitos e interesses do hospital de S. José. Tem o habito da Torre e Espada e a medalha humanitaria concedida pela camara municipal aos que prestaram serviços durante a epidemia da febre amarella. Os longos e bons serviços d'este antigo funccionario no hospital de S. José, acham-se mencionados n'um opusculo que elle publicou sob o titulo de *Memoria... offerecida aos dignos pares do reino e deputados da nação portugueza, por occasião de entregar o seu requerimento dirigido ás côrtes, pedindo-lhe sejam remunerados os serviços feitos ao hospital de S. José e sua antiguidade como empregado na contadoria do mesmo hospital.* Lisboa, na typ. da rua do Crucifixo, 62 a 66, 1879. 8.º de 76 pag.

É irmão segundo do illustre poeta, estadista e diplomata, sr. conselheiro José da Silva Mendes Leal, de quem já se tratou, e ainda se fallará n'este *Dicc.* — E.

7202) *Descripção historica da ermida de Nossa Senhora do Monte e S. Gens*, etc. Lisboa, na typ. Commercial, 1860. 8.º gr. de 22 pag.

7203) *Epitome dos melhoramentos estabelecidos desde 1851 a 1859 no hospital*

de S. José e annexos pela administração dos mesmos hospitaes, de que é enfermeiro mór o conselheiro Diogo Antonio Correia de Sequeira Pinto, etc. Ibi, na mesma typ., 1860. 8.º gr. de 23 pag.

7204) *O consorcio de Lucrecia. Comedia em um acto.* Representada no theatro do Gymnasio em 21 de julho de 1861. Ibi, na mesma imp., 1862. 8.º gr. de 50 pag.

7205) *Relatorio e conta da gerencia* (da real irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja dos Anjos) *de 1881 a 1882.* Lisboa, sem indicação da imprensa, 1882. 8.º de 21 pag.

7206) *Relatorio da gerencia de 1882 a 1883.* Idem, 1883. 8.º de 24 pag.

O primeiro relatorio, de pag. 3 a 5, e o segundo, de pag. 4 a 7, contém uma noticia historica da dita irmandade.

7207) *Um par desigual. Comedia em um acto.* Representada no theatro da rua dos Condes em 8 de fevereiro de 1864.— Saiu impressa nos primeiros numeros no jornal *Flor litteraria.*

Alem d'isto, o sr. Joaquim Mendes Leal conserva ineditas as seguintes peças:

7208) *O mercado das creadas. Comedia em um acto.* (Representada no theatro da rua dos Condes em 22 de fevereiro de 1862.)

7209) *Ir á força para casar. Comedia em tres actos.* (Idem, em 23 de maio de 1864).

7210) *Um casamento na Panasqueira. Comedia...* (Esteve no theatro do Principe Real, mas não foi representada, por terem saído então alguns dos actores que pertenciam á companhia dramatica.)

O sr. Joaquim Mendes Leal foi por alguns annos proprietario de uma typographia, que depois, segundo me consta, passou a um seu antigo parente, empregado n'ella.

JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA, cujas circumstancias pessoaes não me são conhecidas. — E.

7211) *Exercicio publico de rhetorica, no seminario de S. Pedro de Braga, sendo presidente Francisco José Lopo Fortunato.* Porto, na offic. de Pedro Ribeiro França e viuva Emery, 1791. 4.º com 8 pag. — É opusculo offerecido ao arcebispo primaz D. fr. Caetano Brandão, e pouco vulgar. Comprehende assumpto de dois dias de discussão, em que, alem do indicado Joaquim José de Sousa, entraram Alexandre José Gonçalves, Francisco Manuel Justiniano, Manuel Antonio Dias, José Pedro de Sousa e Manuel José Pinto. Foi impresso com pouco zelosa revisão, e por isso se lhe devem fazer as seguintes correcções: na pag. 6, em vez de *visto,* leia-se *culto;* e na pag. 8, corrija-se *alegria* por *allegoria.*

JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA ROCHA SALDANHA, que parece ter sido de profissão militar. —E.

7212) *Operas segundo o gosto do theatro portuguez, que se intitulam: Viriato na Lusitania, Fallaris em Athenas, Cassiopea na Ethiopia, Atlante na Mauritania, Sacrificio de Efigenia. Compostas em o nosso idioma.* Tomo I. Lisboa, 1761. 8.º de VIII-440 pag.—É muito pouco vulgar esta obra. Não sei, porém, se o auctor publicou o tomo II e mais algum trabalho.

* **JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA,** nasceu no Rio de Janeiro a 27 de agosto de 1811. Advogado, bacharel em letras pela universidade de França, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de S. Paulo, antigo juiz municipal e de orphãos na provincia do Rio de Janeiro, delegado de policia, deputado á assembléa provincial da dita provincia, sendo alli eleito secretario e vice-presidente ; deputado á assembléa geral por Sergipe, presidente n'esta ultima provincia, membro iniciador do instituto dos advogados brazileiros, socio do instituto historico e geographico brazileiro, etc. É condecorado com a ordem da Rosa.—E.

7213) *O matta escura.* — Romance original publicado nos folhetins do *Jornal do Commercio.* do Rio de Janeiro, em 1849.
7214) *A heroina do Pará.* — Idem, e transcripto no periodico *Brazil,* então redigido por Justiniano Rocha, que aliás era adversario politico do auctor.
7215) *O novo Gil-Braz.* — Idem.
7216) *A sobrinha do conego.* — Idem. Este, como a *Heroina,* perfeitamente brazileiros, foram muito elogiados pela imprensa brazileira.
7217) *As noites do cemiterio.* Trad. de *Les nuits du Père Lachaise,* de Léon Gozlan. — Tambem publicado no *Jornal do commercio,* assim como outros romances traduzidos, e alguns sem o seu nome.
7218) *Virginie,* de Mr. de Saint-Iber. — Trad. verso por verso.
7219) *João. Comedia em tres actos.*
7220) *A aposta. Comedia em um acto.*
7221) *A familia do barão. Comedia em um acto.*
7222) *O ministro e seu secretario. Comedia em um acto.*
7223) *Os dois compadres. Comedia em um acto.*
7224) *Camões. Tragedia em cinco actos.*
7225) *O ministro traidor. Drama em tres actos.*
7226) *O parricida. Drama em quatro actos.*
7227) *As eleições. Comedia em quatro actos.*
7228) *Uma paixão. Drama em tres actos.*
7229) *O juiz de paz. Comedia em um acto.*
7230) *Tres dias de ministro. Comedia em tres actos.*
7231) *A rica de honra. Comedia em um acto.*
7232) *Os dois descontentes. Comedia em um acto.*
A maior parte das producções dramaticas, que menciono, foram representadas nos principaes theatros do Rio de Janeiro, mas o auctor conservava-as ineditas quasi todas, ao que me informam.
7233) *Versos,* etc. Rio de Janeiro, na typ. lithographica do imperial instituto artistico, 1865. 4.° de vi-153 pag., ornada de vinhetas. — Edição nitida e de luxo. Entre as poesias está um pequeno drama intitulado *Camões,* que não posso dizer, porque não o vi, se tem alguma cousa de commum com a tragedia, de que antes fiz menção, conforme a nota mandada em tempo, pelo proprio auctor, a Innocencio.
7234) *Rasão do recurso apresentado no tribunal da relação da côrte pelo advogado de Domingos Moutinho.* Ibi, na typ. Perseverança, 1866. 8.° gr. de 24 pag.
7235) *Á memoria de Rita Manuela Duque Estrada Teixeira, 26 de julho de 1873.* Ibi, 1873, 4.° ou 8.° gr. — É uma collecção de sonetos e outras poesias funebres, em que o auctor deplora sentidamente a perda de sua esposa.
Do sr. Teixeira ha uma ode, dois idyllios e outras poesias, no tomo II do *Parnaso brazileiro,* de Pereira da Silva, pag. 296 a 306. Tem diversa collaboração em prosa e verso nos periodicos *Defensor da patria, Iris, Actualidade, Courrier du Brésil,* etc. Em 1863 ou 1864 escrevêra alguns artigos, sob o pseudonymo de *Papagaio,* para a folha humoristica *Bazar Volante.*

JOAQUIM JOSÉ DO VALLE (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 113).
Note-se, em primeiro logar, que o *Analecto poetico* mencionado separadamente no tomo VIII, pag. 59, n.° 2072, é o mesmo que fôra indicado no tomo IV, sob o n.° 1786. Não comprehende só dois tomos, mas tres. Os tomos I e II foram impressos na nova typ. commercial portuense, 1836-1837. 8.° de 136 e 132 pag. O tomo III, publicado annos depois, appareceu com o titulo seguinte:
Continuação do Analecto poetico, publicado em 1836, o qual contém tres cantos de um poema sacro, diversas poesias e um drama em prosa: consagrada á saudosa memoria do ill.mo e rev.mo sr. Antonio de Cerqueira Villaça Bacellar, dignissimo abbade da freguezia de Santa Maria dos Anjos de Goivães, do arcebispado de

Braga, etc. Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1846. 8.º de 12-(innumeradas)-170 pag. — O poema intitula-se *A redempção*, e o drama, em um acto, em prosa, denomina-se *O casamento por industria ou a escola de costumes*, começa a pag. 132 e segue até o fim do livro.

JOAQUIM JOSÉ VENTURA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 114).

Ao que ficou indicado, acresce:

7236) *Orthographia da lingua portugueza, reduzida a regras geraes e especiaes*, etc. *Divide-se em duas partes, a segunda das quaes é seguida de um appendice, que comprehende um facilimo e novo methodo de ensinar e de aprender a ler o portuguez.* Lisboa, na imp. Nacional, 1834. 8.º gr. de XVI-199 pag.

* **JOAQUIM JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO**, bacharel formado pela faculdade de direito de S. Paulo, Brazil. — E.

7237) *These e dissertação para obter o grau de doutor, defendidas perante a faculdade de direito de S. Paulo.* Ponto da dissertação: *Qual a influencia que exercem nos actos criminaes as differentes especies de alienação mental?* S. Paulo, na typ. imperial de J. R. de Azevedo Marques, 1863. 8.º gr. de VIII-11 pag.

Foi collaborador da *Revista juridica*, do Rio de Janeiro, onde tem varios artigos sobre pontos de direito.

JOAQUIM JOSÉ VIEIRA DA ROSA, cirurgião pela escola medico-cirurgica de Lisboa. — E.

7238) *Tratamento operatorio das feridas transversaes dos intestinos.* (These). Lisboa, 1836. — Creio que se conserva mss. na bibliotheca da dita escola.

P. JOAQUIM DE MACEDO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 123).

Nasceu em Lisboa a 25 de março de 1719, na freguezia de S. José. Sendo já sacerdote, entrou na congregação da missão a 25 de abril de 1746. — Morreu na casa da Santa Cruz, junto a Guimarães, a 14 de julho de 1791.

São d'elle mais as seguintes obras:

7239) *Compendio da vida de S. Vicente de Paulo.*—Imprimiu-se com o nome de D. Jeronymo da Cunha, e assim foi descripto no *Dicc.*, tomo III, pag. 264, n.º 138.

7240) *Instrucções de sacerdotes ... por fr. Antonio de Molina, traduzido do castelhano em portuguez por um devoto*, etc. Lisboa, na offic. de José da Costa Coimbra, 1757. 4.º de XLI-641 pag.

7241) *Introducção ao symbolo da fé, composto pelo rev. padre fr. Luiz de Granada, e traduzida na lingua portugueza por * * *.* Ibi, na regia offic. typ., 1780-1782. 8.º em duas partes: a 1.ª com XXXIII-195 pag., e a 2.ª com 767 pag.

Os *Principios e documentos da vida christã*, etc. (n.º 1821), saíram posthumos com o seu nome declarado. Foram impressos em Lisboa, na offic. de Antonio Alvares Ribeiro, 1793. 8.º de 351 pag.

JOAQUIM MACHADO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 124).

Formara-se em canones com a dispensa da frequencia do quinto anno, em rasão de seus serviços de tachygrapho nas côrtes de 1821 e 1823. Affeiçoado depois ao partido realista e ao governo do infante D. Miguel, fizeram-n'o conego da sé de Evora. Succedêra como bibliothecario na bibliotheca d'aquella cidade ao primeiro bibliothecario, fr. José Constancio da Cruz. Em 1834 perdeu a conezia e o logar de bibliothecario e falleceu em Evora entre os annos de 1844 a 1846.

É tambem d'elle o seguinte opusculo:

7242) *Systema stenographico inventado por Samuel Taylor, adaptado á lingua franceza por Theodoro Pedro Bertin, que Joaquim Machado*, etc., *applicou ao nosso idioma.* Lisboa, na imp. Regia, 1820. 4.º de 28 pag.

JOAQUIM MACHADO CABRAL E CASTRO, filho de Antonio Moreira Machado, natural de Villela, districto do Porto, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra no anno de 1860.—E.

7243) *Theoria do castigo. Principios fundamentaes.* Coimbra. 1860. 8.° gr.

JOAQUIM MANUEL DE ARAUJO CORREIA DE MORAES, professor de philosophia no lyceu nacional de Santarem.—E.

7244) *Historia das covas de Salamanca, do cavalleiro Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos, chronista mór dos estudantes, trasgos e feiticeiros, abreviado e traduzido*, etc. Coimbra, na imp. da Universidade de Coimbra, 1838. 8.° de VIII-150 pag. e mais 2 de erratas.

7245) *Elementos de philosophia racional, precedidos de uma breve noticia da historia da philosophia, para uso dos principiantes e d'aquelles que sem frequentar as aulas desejem saber dirigir sua rasão.* Lisboa, na typ. de Lucas Evangelista, 1851. 8.° gr. de 97 pag. e mais 3 de indice.

JOAQUIM MANUEL CASTELLINO, natural de Goa, filho de Nicolau Rafael Castellino. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde defendeu these em 13 de novembro de 1871.—E.

7246) *Pneumonia e oxido branco de antimonio.* Lisboa, na typ. de Salles, 1871. 8.° de 108 pag. e mais 5 innumeradas, sendo 1 desdobravel.

JOAQUIM MANUEL DO COUTO, capitão de mar e guerra, cavalleiro da ordem de Christo, etc.—E.

7247) *O manobreiro, ou ensaio sobre a theoria e a pratica dos movimentos do navio e das evoluções navaes, composto por mr. Bourdé de Villehuet, traduzido e augmentado de notas, commentos*, etc. Lisboa, na typ. Rollandiana, 1818. 4.° de XXXII-177-206 pag., com 8 estampas.

P. JOAQUIM MANUEL GROSSO PRETO. Sob este nome supposto, a acreditar-se em a nota que vae adiante, publicou-se o seguinte:

7248) *Oração funebre recitada nas exequias que em memoria de Manuel Fernandes Thomás fez celebrar em paiz protestante uma sociedade de catholicos, quando lhe chegou a noticia das honras que lhe fez a sociedade patriotica portuense.* Lisboa, na offic. da horrorosa conspiração, 1823. 4.° de 25 pag.

Innocencio possuia um exemplar d'este escripto satyrico, em o qual se lhe deparára uma nota ms., que presumia ser do proprio auctor, quem quer que elle fosse, a qual explicava esta especie de enygma. Diz assim:

«Nas exequias que se fizeram na cidade do Porto prégou o padre Manuel Joaquim Delgado Alvo, conego do Evangelista, membro da sociedade patriotica portuense, e prégador regio. Em obsequio d'este padre é que damos ao prégador da nossa oração o seu mesmo nome ás vêssas: *Joaquim Manuel* em logar de *Manuel Joaquim*, *Grosso* em logar de *Delgado*, e *Preto* em logar de *Alvo*».

* **JOAQUIM MANUEL DE MACEDO** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 126).

Em 1869 fôra elevado a socio honorario do instituto historico e geographico do Brazil, e recebêra antes de sua magestade o imperador a honra da nomeação de professor de historia patria das princezas, etc.

Morreu no Rio de Janeiro em 1882. Muitas folhas inseriram amplos artigos em que se commemorava o passamento d'este illustre, fecundo e popular escriptor brazileiro. Em um d'esses periodicos leio: —«O romance foi a primeira fórma que revestiu o seu talento. N'aquelle tempo havia apenas ligeiros ensaios, e é a Macedo que se deve o aclimamento definitivo entre nós d'este genero tão caracteristico da nossa epocha. A obra de Macedo no romance é consideravel, e não consta menos de algumas dezenas de volumes. O successo recompensou-o; muitos dos seus livros foram por vezes reimpressos, e ainda hoje, principalmente no interior,

ha apreciadores enthusiastas da *Moreninha*, da *Rosa* e do *Moço louro*». Em outro encontro o seguinte: —«Romancista muito apreciado, principalmente entre o sexo feminino, poeta muito feliz em algumas de suas composições, dramaturgo, que conseguiu popularisar grande numero de suas peças, o finado deixa em suas obras a prova de sua alta intelligencia e illustração, e mais que tudo do seu decidido amor ás letras patrias. Espirito esclarecido e humanitario, comprehendeu facilmente que a escravidão era uma nodoa que enlameava a nossa civilisação, e para apagal-a empregou o concurso de sua penna, escrevendo as *Victimas algozes*, aquelle arranco heroico do pulso contra as cadeias. Era abolicionista, antes mesmo de se ter manifestado este movimento emancipador que actualmente se nota. Na historia da litteratura brazileira, o finado ha de occupar inquestionavelmente um dos primeiros logares, devidos áquelles que mais trabalharam em favor da escola romantica. A *Moreninha*, a *Rosa* e *Vicentina*, hão de ainda por muitos annos fazer as delicias de grande numero de leitores, que tambem as encontrarão na leitura da *Nebulosa*».

O esclarecido critico, sr. Ricardo Carlos Montóro, apreciava Joaquim Manuel de Macedo d'este modo: —«Escreveu romances e comedias, de que algumas tem originalidade, mas peccam por exagerações truanescas. A *Nebulosa*, em que ha inspirações peculiares ao paiz, de envolta com reminiscencias de Ossian, tem muitos trechos de bello estylo e scenas felizes: o enredo é no geral mal concebido. Pronunciou no instituto varios discursos, que o põem no primeiro logar entre os oradores academicos, que actualmente o Brazil possue. Escreveu a *Semana* no *Jornal do commercio*, em que se mostrou não só folhetinista distincto, como poeta gracioso. Desejariamos que corrigisse mais a sua linguagem, e a tornasse isenta de gallicismos. Lente de historia nacional no collegio de Pedro II, mostrou grande saber n'esta especialidade, e promette ao paiz um verdadeiro historiador, que reune as qualidades de Varnhagen e de João Francisco Lisboa».—V. tambem na *Revista trimensal* o discurso do sr. dr. Franklin Tavora, vol. XLV, pag. 507.

A respeito de algumas obras, já descriptas, devem fazer-se as seguintes alterações:

A moreninha (n.º 1841) teve *quinta edição* em Paris, na typ. de Firmin Raçon & C.ª, 1872. 8.º de XV-IV-299 pag.

O moço louro (n.º 1842) teve *terceira edição* em 1862, saida no Rio de Janeiro da typ. de C. A. de Mello; e *quarta*, no Havre, na typ. de A. Leucale, 1876. 8.º 2 tomos com 265 e 298 pag.

A *Rosa* (n.º 1844) teve *terceira edição*. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1861. 8.º 2 tomos com 259-1 e 384 pag.

A *Vicentina* (n.º 1845) teve *terceira edição*. Ibi, na typ. Franco-americana, 1870. 8.º 3 tomos com 145, 223 e 210 pag.

O *Forasteiro* (n.º 1846) constou de tres tomos. A *segunda edição* foi impressa no Rio de Janeiro na typ. indicada (sem data, mas é de 1872). 8.º de 204, 201 e 230 pag.

A *Carteira de meu tio* (n.º 1847) teve *terceira edição*. Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert, 1867. 8.º, 2 tomos com 121-174 pag.; e *quarta* de conta do editor Garnier, mas não a vi.— Saiu depois a continuação d'esta obra com o titulo de

7249) *Memorias do sobrinho de meu tio*. Ibi, pelos mesmos editores, 1867-1868. 8.º, 2 tomos com 300-340 pag.—É um romance politico, em que o auctor stygmatisa alguns homens publicos do Brazil, sob uma fórma satyrica e chistosa.

O *Fantasma branco* (n.º 1850), alem de entrar na collecção das obras dramaticas, como se diz adiante, foi novamente impresso em separado. Paris, na typ. de Simon Raçon & C.ª, 1863. 8.º de 161 pag.

V. tambem, relativamente a algumas d'estas obras, o que ficou mencionado nos additamentos do tomo IV, pag. 452 e 453. E acrescentem-se mais:

7250) *Luxo e vaidade. Comedia original.* Rio de Janeiro, 1860. 8.° gr.

7251) *Lições de historia do Brazil, para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro II.* Ibi, na typ. Imparcial de J. M. N. Garcia, 1861. 8.° gr. de 136 pag., 1 de indice e 11 quadros synopticos. — Fôra escripto este compendio para os alumnos do quarto anno. Passada, em virtude da nova reforma do plano de estudos do referido collegio, a cadeira de chorographia e historia do Brazil do quarto para o setimo anno, o auctor continuou as ditas lições (que chegavam sómente até os successos do anno de 1581), dando-lhes maior e mais philosophico desenvolvimento, passando em revista os successos de 1581 até 1822. Foram publicadas com o titulo identico ás anteriores, e impressas no Rio, typ. de C. A. de Mello, 1863. 8.° gr. de 300 pag. e 2 de indice, acompanhadas de 22 quadros synopticos, correspondentes a outras tantas lições. — Appareceu a *terceira edição* em 1875. Paris, na typ. de Simon Raçon & C.ª 8.° gr. de 368 pag. — Não vi esta, nem as subsequentes, que naturalmente se fizeram durante a vida do auctor, e por elle revistas. As primeiras imprimiram-se á custa do editor Domingos José Gomes Brandão. A *quinta edição* foi impressa pelo editor Garnier. E depois appareceu ainda outra com a designação de *nova,* em 2 tomos in 4.° com 450 pag.

7252) *Os romances da semana: publicados por Domingos José Gomes Brandão.* Rio de Janeiro, na typ. Imparcial de J. M. Nunes Garcia, 1861. 12.° gr. de 378 pag. Terceira edição. Paris, na typ. de Georges Chamerot, 1873. 8.° de VII-400 pag. — Contém os romances seguintes, que haviam saido em folhetins da *Semana* e do *Jornal do commercio:*

I. *A bolsa de seda.*
II. *O fim do mundo.*
III. *O romance de uma velha.*
IV. *Uma paixão romantica.*
V. *Innocencio.*
VI. *O veneno das flores.*

7253) *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro. Primeira serie.* Rio de Janeiro, na typ. Imparcial, 1862. 8.° gr., 2 tomos com VIII-363-362 pag. Ornados com 12 est. lithographadas. — Esta obra é, na maior parte, formada pela reunião dos folhetins que o auctor publicava com o mesmo titulo no *Jornal do commercio.* Contém a descripção, historia e tradições, relativas aos edificios e estabelecimentos publicos e religiosos do Rio de Janeiro, comprehendendo noticias biographicas, e outras accessorias, que a torna mui interessante.

7254) *Lusbela. Drama com um prologo e quatro actos.* Paris, na typ. de Simon Rançon & C.ª, 1863. 12.° gr. de 140 pag. — Quando foi por primeira vez representado este drama no theatro do Gymnasio dramatico do Rio de Janeiro, o *Jornal do commercio,* de 30 de setembro de 1862, fez a sua apreciação, e ahi se lê: — «Como trabalho litterario é inquestionavelmente um dos melhores dramas que têem apparecido na scena brazileira, sem mesmo exceptuarmos as producções estrangeiras. O plano foi vigorosamente concebido e executado com mão firme em todos os seus detalhes, embora sobre um ou outro ponto se possa questionar, como em toda a obra se dá, e os caracteres são bem sustentados, destramente baralhados e contrapostos com habilidade. O dialogo é vivo, animado, facil e scintillante ao mesmo tempo, nobre, polido, poetico, sem affectação guindada, sem abuso de tropos e figuras, quando a situação pede singela e natural vehemencia». *Lusbela* é o feminino de Lusbel, o anjo das trevas, um bello demonio.

7255) *O novo Othello. Comedia em um acto.* Ibi, na mesma typ., 1863. 8.° de 35 pag.

7256) *A torre em concurso. Comedia burlesca em tres actos.* Ibi, na mesma typ., 1863. 8.° de 130 pag.

No mesmo anno colligia o dr. Macedo as suas peças publicadas e outras ainda ineditas, e fazia-as imprimir com o seguinte titulo:

7257) *Theatro do dr. Joaquim Manuel de Macedo.* Ibi, na mesma imp., 1863.

12.º gr., 3 tomos, com 301, 380 e 337 pag. — Edição muito nitida. Eis o que contém :

Tomo I : *Luxo e vaidade. Comedia original em cinco actos, em prosa.—O primo da California. Opera em dois actos, em prosa, imitação do francez.—Amor e patria. Drama original em um acto, em prosa.*

Tomo II : *A torre em concurso. Comedia burlesca em tres actos, e em prosa. — O cego. Drama em cinco actos, e em verso.—Cobé. Drama em cinco actos, e em verso. — O sacrificio de Isaac. Drama sacro em um acto e dois quadros.*

Tomo III : *Lusbela. Drama em um prologo e quatro actos, e em prosa. —O fantasma branco. Opera em tres actos e em prosa. — O novo Othello. Comedia em um acto e em prosa.*

O auctor da «Semana litteraria» do *Diario do Rio de Janeiro*, apreciando estas composições dramaticas, escrevia o seguinte (v. n.º 109 de 8 de maio de 1866): «A *Torre em concurso* define e resume perfeitamente as tendencias comicas do sr. dr. Macedo; demais, o proprio auctor limitou as suas aspirações definindo essa peça como comedia burlesca. O *Fantasma branco*, se não confessa as mesmas intenções, nem por isso exclue de si o caracter da *Torre em concurso*. Finalmente, o *Novo Othello* vem em apoio da nossa apreciação. No *Luxo e vaidade* houve um tentamen comico; mas ahi mesmo, logo ao abrir do primeiro acto, entra em scena o burlesco debaixo da figura de um creado e de uma professora. Somos justos; o auctor não pretende dar as suas peças como verdadeiras comedias; o burlesco é tão franco, a satyra tão positiva, que bem se vê a intenção do auctor em reconhecer-lhes apenas o caracter de satyricas e burlescas. Ora, é exactamente essa intenção que nos parece condemnavel. Dotado de talento, estimado do publico, o sr. dr. Macedo tem o dever de educar o gosto, mediante obras de estudo e de observação. Se não vissemos no auctor do *Fantasma branco* elementos proprios para commettimentos d'esses, outra seria a nossa linguagem, mas o sr. dr. Macedo possue o talento comico; não está patente nas suas obras, mas adivinha-se; que é preciso para trazel-o á luz do dia? Sacrificar as faceis victorias da satyra e do burlesco, e entrar na larga vereda da comedia de costumes e de caracter. Em relação aos costumes e aos vicios que podem significar a *Torre em concurso* e o *Fantasma branco?* A primeira d'estas comedias foi representada ha pouco tempo e está fresca na memoria de todos; é um quadro burlesco, uma caricatura animada de costumes politicos. Confessando no frontispicio a natureza da composição, o auctor abre á sua musa um caminho facil aos triumphos do dia, mas impossivel ás glorias duraveis. Se o burlesco podesse competir com o comico, o *Jodelet* de Scarron estaria ao pé das *Mulheres letradas* de Molière. Mas não acontece assim ; a comedia é muito boa fidalga ; repugnam-lhe estas allianças; póde transformar-se com os tempos, desnaturar-se é que não. Isto que todos reconhecem, e o proprio sr. dr. Macedo comprehende, devia produzir no animo do auctor da *Torre em concurso* um effeito salutar». E mais adiante acrescenta : — «. . . o dr. Macedo, talento dramatico, que podia encher a bibliotheca nacional, com obras de pulso e originalidade, abandonou a via dos primeiros tentames, em busca dos effeitos e dos applausos do dia; talento comico, não penetrou na esphera da comedia, e deixou-se levar pela seducção do burlesco e da satyra theatral. A boa comedia, a unica que póde dar-lhe um nome, talvez menos ruidoso, mas com certeza mais seguro, essa não quiz pratical-a o auctor da *Torre em concurso*. Foi o seu erro. Acompanhar as alternativas caprichosas da opinião, sacrificar a lei do gosto e a lição da arte, é esquecer a nobre missão das musas. Da parte de um intruso seria cousa sem consequencia; da parte de um poeta é condemnavel».

7258) *O culto do dever. Romance.* Rio de Janeiro, na typ. de C. A. de Mello, 1865. 8.º de 311 pag.—O sr. Machado de Assis, criticando este livro, disse :—«O *Culto do dever* é um mau livro, como a *Nebulosa* é um bello poema. Esta será a linguagem dos amigos do poeta, a linguagem dos que amam devéras as boas obras, e almejam antes de tudo, o progresso da litteratura nacional. O que esses

desejam sinceramente é que o sr. dr. Macedo, nos lazeres que lhe deixar a politica, escreva uma nova obra, evocando a musa que outras vezes o inspirou: as lettras ganharão com isso, o seu nome receberá novo lustre, ficando-nos o prazer de registar n'estas mesmas columnas o esplendor da sua nova victoria. Isto em relação ao poeta. Pelo que diz respeito ás letras, o nosso intuito é ver cultivado, pelas musas brazileiras, o romance litterario, o romance que reune o estudo das paixões humanas aos toques delicados e originaes da poesia, meio unico de fazer com que uma obra de imaginação, zombando do açoite do tempo, chegue inalteravel e pura, aos olhos severos da posteridade».

7259) *Mazellas da actualidade. Romances de improviso, por Minimo Severo.* N.º 1: *Voragem.* Ibi, na typ. do imperial instituto artistico, 1867. 8.º de x-103 pag.—É dividido em nove capitulos com versos de differentes medidas. Por occasião de apparecer esta obra, o editor da *Semana illustrada* offereceu-a como brinde aos seus assignantes, declarando que estava auctorisado por Macedo para dizer que elle era o *Minimo Severo.*

7260) *O rio do quarto. Romance.* Ibi, á custa dos editores H. & E. Laemmert e impressa na sua typ., 1869. 8.º de iv-v-279 pag. Tem *segunda edição* este romance.—O auctor trata das cousas da sua terra, referindo pontos historicos e tradições dos tempos antigos, notando todavia que, no que vae narrando, «ha sempre mais ou menos poesia».

7261) *A luneta magica. Romance.* Ibi. na typ. de João Ignacio da Silva, sem anno, mas é de 1869. 12.º gr., 2 tomos com 187-205 pag.—É uma satyra. Segundo uma ligeira apreciação de uma folha fluminense, comprehende este romance uma serie de «carapuças talhadas a esmo, e que se ajustavam a muitas cabeças sem terem sido feitas para esta ou para aquella, como o espelho reflecte indistinctamente a imagem de quem se lhe põe diante».

7262) *As victimas algozes. Quadros da escravidão. Romances.* Ibi, na typ. Americana, 1869. 8.º 2 tomos com xv-332-389 pag.—Contém os seguintes romances:

I. *Simeão o creoulo.*
II. *Pae-Rayol, o feiticeiro.*
III. *Lucinda, a mucama.*

De caracter bem accentuado de propaganda contra a escravidão, e originando portanto um amplo e enthusiastico incentivo ás idéas do abolicionismo, estes romances deram logar a que na imprensa brazileira apparecessem desenvolvidas apreciações do trabalho do dr. Joaquim Manuel de Macedo.

7263) *Remissão de peccados. Comedia em cinco actos.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 8.º gr. de 120 pag.

7264) *As mulheres de mantilha. Romance historico.* Ibi, na typ. Franco-americana, 1870. 8.º 2 tomos com 238 e 215 pag.

7265) *Nina. Romance. Segunda edição.* Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º 2 tomos com 203 e 156 pag.—Não sei quando saiu a primeira.

7266) *Um noivo a duas noivas. Romance.* Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º 3 tomos com 300-232-258 pag.

7267) *O forasteiro. Romance brazileiro. Segunda edição.* Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º 2 tomos com 204 e 201-23 pag.—Não tenho nota da *primeira edição*, mas parece que fôra a estreia n'este genero do dr. Macedo.

7268) *Os quatro pontos cardeaes. A mysteriosa. Romances.* Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º de 349 pag.

7269) *Cincinato quebra-louça. Comedia em cinco actos.* Paris, na typ. de Georges Chamerot, 1873. 8.º de 177 pag.

7270) *Noções de chorographia do Brazil.* Rio de Janeiro, 1873. 8.º 2 tomos com iv-223 e 420 pag., e mais 4 de errata final, e varios mappas estatisticos.

7271) *A baroneza de amor. Romance.* Ibi, na typ. Nacional, 1876. 8.º 2 tomos com 251 e 305 pag.

7272) *A namoradeira. Romance.* Ibi, na typ. Franco-americana (sem data). 8.º 3 tomos com 239, 236 e 325 pag.

7273) *Lições de chorographia do Brazil.* Ibi, 1877. 8.º de 292 pag.

7274) *Memorias da rua do Ouvidor.* 4.º de 332 pag.

7275) *Ephemerida historica do Brazil.* 8.º de 266 pag.

P. JOAQUIM MANUEL DE MOURA LAMPREIA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 128).

Era natural de Evora, e filho de um algibebe. Estudou latim n'aquella cidade e depois entrou em o noviciado no convento de S. Francisco e ahi professou. Achava-se em um convento de Extremoz quando occorreu o horrivel morticinio dos presos politicos, por occasião das luctas com os liberaes, e refere-se que o padre Moura Lampreia censurou asperamente a ferocidade de tal acto ao juiz de fóra, então considerado o principal agente d'elle. Por esta, e sem duvida por outras demonstrações adversas ao modo de proceder dos partidarios do infante D. Miguel, o padre Lampreia considerou prudente evadir-se de Extremoz, com o pretexto de prégar um sermão fóra da villa, e dirigiu-se a Lisboa onde já estava quando as tropas do duque da Terceira occuparam a capital em nome da rainha D. Maria II. Assim se livrou de atroz perseguição.

Este esclarecimento, que eu tenho por mui fidedigno, altera a primeira parte da nota biographica, que ficou posta no *Dicc.*, e assim deverá, emquanto a mim, corrigir-se.

Falla-se tambem ahi n'um periodico intitulado *Procurador dos povos.* Não deve todavia confundir-se esta folha com outra de igual titulo, mas em formato de 4.º, e impressa no principio do anno de 1833, de que foi auctor o padre Alvito Buela, e da qual sairam apenas dezenove numeros (o ultimo em 18 de julho).

Das *Memorias de fr. Pancracio* (n.º 1857), ficou terminada a impressão do tomo V. Do tomo VI é que foram tão sómente impressas duas folhas.

JOAQUIM MANUEL DOS SANTOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 130.)

Na escola medico-cirurgica de Lisboa não encontrei registo algum a respeito d'este auctor. Se foi facultativo, estudou em outra escola.

M. de anasarca a 6 de abril de 1860, com trinta e um annos de idade.

JOAQUIM MANUEL DA SILVA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. —Publicou, de accordo com Antonio Maria de Almeida Netto, o seguinte livro:

7276) *Album de homenagens a Luiz de Camões*, etc. Lisboa, 1870. (V. no artigo respectivo a Camões.)

JOAQUIM MARCELLINO DE MATOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 130).

Sendo eleito deputado pelo Porto, não chegou a entrar na camara, morrendo no dia em que era approvada a sua eleição em 16 de janeiro de 1865.

O livro *Max* (n.º 1864) é uma versão.

Tem mais:

7277) *Desesperação de Costa Cabral, por J. M. M., estudante de Coimbra.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1846. 8.º gr. de 13 pag.—É uma diatribe em prosa.

JOAQUIM MARIA ALVES SINVAL (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 131).

Emende-se: onde na lin. 36 d'esta pag. se lê «dos successos *do dia 1;* leia-se *do dia 11* do dito mez».

JOAQUIM MARIA DE ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 131).

Recebeu o grau de doutor em 2 de junho de 1799.

JOAQUIM MARIA BAPTISTA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 132).

Morreu em 11 de outubro de 1876.

Do *Compendio de arithmetica* (n.º 1869) foram impressas: a *terceira edição*, Lisboa, na typ. Universal, 1862. 8.º de 100 pag.; e na imp. da universidade de Coimbra a *sexta* e a *oitava* (1865 e 1876). O auctor augmentou esta ultima com a «completa exposição do systema metrico decimal de pesos e medidas». 8.º de 110 pag. — Todas as edições de conta do editor Antonio Maria Pereira, de quem se fez já a devida menção n'este *Dicc.*

Tem mais:

7278) *O examinador de instrucção primaria, ou collecção de perguntas sobre as doutrinas que constituem a instrucção primaria*, etc. Lisboa, na typ. Universal, 1862. 8.º de 184 pag.

JOAQUIM MARIA DA FONSECA, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto. — E.

7279) *Prenhez extra-uterina.* (These.) Porto, na typ. Commercial, 1864. 4.º de x-19 pag. e mais 1 innumerada.

* **JOAQUIM MARIA DE LACERDA**, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 15 de agosto de 1838. Filho de João Maria Pereira de Lacerda, de quem se tratou no *Dicc.*, tomo X, pag. 312, e irmão do reverendo bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro. Doutor em direito, membro da arcadia romana e de outras corporações scientificas, etc. — E.

7280) *Historia geral do Paraguay desde a sua descoberta até nossos dias por L. Alfredo Demersay, encarregado de uma missão scientifica na America meridional, seguida de uma noticia geographica do estado do Paraguay, pelo dr. Joaquim Maria de Lacerda.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1865. 8.º de 237 pag.

7281) *Curso da historia universal por monsenhor Daniel, bispo de Coutances e de Avranches, traduzido e continuado até nossos dias. Obra destinada para uso das escolas brazileiras. Historia antiga.* Ibi, na typ. Franco-Americana, 1870. 8.º gr. de 245 pag. e 2 de indice.

Historia da idade media. Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º gr. de 205 pag. e 1 de indice.

Historia moderna. Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º gr. de 223 pag.

7282) *Tratado elementar de geographia physica, politica, historica e commercial, para uso das escolas brazileiras.* Ibi, na typ. Perseverança, 1870. 8.º max. de IV-352 pag. e 2 de indice. — Este livro é dividido em tres partes: a primeira, dedicada ás noções preliminares, comprehende a cosmographia, as definições dos termos empregados na geographia, e a classificação dos homens pelas suas raças, linguas, religiões e fórmas de governo. A segunda trata da geographia geral com a descripção physica e politica de cada uma das cinco partes do mundo. A terceira, da geographia particular de cada paiz (exceptuando o Brazil, que comprehende um capitulo extenso, no fim da obra), expondo a sua historia, posição, limites, população, idioma, religião, governo, divisão administrativa, clima, producção, industria, estradas, instrucção, etc. A *terceira edição*, pnblicada ha pouco tempo, comprehendia 406 pag.

Segundo uma nota do acreditado editor Garnier, o sr. dr. Lacerda tinha mais as seguintes obras, das quaes todavia não vi ainda exemplares:

7283) *Elementos de geographia. Terceira edição* 8.º de 266 pag.

7284) *Geographia da infancia. Segunda edição.* 8.º de 84 pag.

7285) *Novo expositor portuguez. Segunda edição.* 8.º de quasi 200 pag.

7286) *Novo syllabario portuguez. Segunda edição.* 8.º de mais de 100 pag.

7287) *Novo alphabeto portuguez.*

7288) *Arithmetica da infancia.* 8.º de 72 pag.

7289) *Pequena grammatica da infancia.* 8.º de 74 pag.

7290) *Compendio de historia universal.* 8.º de 144 pag.

7291) *Encyclopedia primaria.* 8.º de 700 pag.
7292) *Historia do Brazil. Quarta edição.* 8.º de 128 pag.
7293) *Historia sagrada.* 8.º de 212 pag.
7294) *Encyclopedia religiosa.* 8.º de 216 pag. com 1 mappa da Palestina.
Tinha no prelo:
7295) *Thesouro da infancia.*

JOAQUIM MARIA LEITE, bacharel formado em theologia, chantre na sé primacial de Goa, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Rachol, e depois deão na sé da Guarda, etc. — E.

7296) *Sermão de S. Francisco Xavier, apostolo das Indias, prégado em 3 de dezembro de 1864 na igreja do Bom Jesus de Goa.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1868. 8.º gr. ou 4.º de 12 pag.

* **JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS**, natural do Rio de Janeiro, nasceu em 21 de junho de 1839. Filho de Francisco José de Assis e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis. Membro do conservatorio dramatico brazileiro, e socio de diversas corporações litterarias, etc. Durante os annos de 1856 a 1858 exerceu a arte typographica na imprensa nacional, de que se afastou para seguir a carreira das letras, na qual tem brilhado o seu nome como poeta, romancista, critico e dramaturgo. Tem collaborado nas principaes gazetas fluminenses, e entre ellas o *Espelho*, o *Parahyba*, *A marmota fluminense*, o *Futuro*, a *Revista popular*, o *Jornal das familias*, o *Diario do Rio de Janeiro*, onde escreveu numerosas revistas hebdomadarias, sob a denominação de «Semana litteraria», ora assignadas *Gil*, ora com as iniciaes *M. A.*; folhetins humoristicos com o titulo de «Cartas fluminenses», assignadas *Job*, e o primeiro d'estes escriptos appareceu no dito *Diario* de 4 de março de 1867. Teve tambem parte na redacção do *Diario official do imperio*, onde se conservou desde março de 1877 até 1878. Em 1873 entrou para a secretaria da agricultura, commercio e obras publicas, como primeiro official, passando a chefe de secção por decreto de 7 de dezembro de 1876. Tem exercido os cargos de membro do conservatorio dramatico, por nomeação de 4 de janeiro de 1871; membro das conferencias de historia e geographia, por nomeação de 11 de dezembro de 1880; e membro da commissão incumbida de organisar a reforma da legislação das terras, por nomeação de 24 de setembro de 1878. Foi agraciado em 1867 com o grau de cavalleiro da imperial ordem da Rosa. São muitas as obras d'este fecundo e notavel escriptor brazileiro, e algumas muito conhecidas e apreciadas em Portugal. Dou em seguida a nota como pude colligil-a e completal-a com esclarecimentos ultimamente recebidos do Rio de Janeiro, por intermedio do sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães.

7297) *Desencantos, phantasia dramatica.* Rio de Janeiro, 1861. 8.º de 6-70 pag.

7298) *Theatro de Machado de Assis.* Tomo I. Ibi, na typ. do Diario do Rio de Janeiro, 1863. 8.º gr. de VIII-(innumeradas)-84 pag. e 1 de errata. — Contém as comedias em um acto: *O caminho da porta* e o *Protocollo*, com uma carta do sr. Quintino Bocayuva.

7299) *Chrysalidas. Poesias, com um prefacio do dr. Caetano Filgueiras.* Ibi, na typ. de Quirino & Irmão, 1864. 8.º de 178 pag. — Foi muito bem recebido este livro, até pelos que eram então menos affeiçoados ao talentoso e novel poeta. Assim, no *Jornal do commercio*, o sr. dr. Luiz de Castro, escriptor que aliás não era muito propenso a rasgados elogios, apreciou a obra do sr. Machado de Assis d'este modo:

«Mais de uma occasião já temos tido de dizer que vimos no sr. Machado de Assis um joven de muitas esperanças para as letras patrias. Essas esperanças cada vez mais as tem ido justificando o talentoso e trabalhador mancebo, e eis que nos offerece elle agora um livro de mimosas poesias, sob o modesto titulo de *Chrysa-*

lidas. Acceitâmos esse titulo como nuncio de maiores gentilezas. Comtudo, tão longe estamos de reputar de somenos valor estas *chrysalidas*, que se nol-as inculcassem borboletas por taes as tomariamos da parte de outro qualquer; attendando, porém, nos verdes annos do poeta, que faz agora suas primeiras armas, direito temos de esperar d'elle muito ainda, e de medir pelo que nos dá o que nos dará mais tarde. Aos moços é licito fallar do futuro, embora este só a Deus pertença.

«As *Chrysalidas* recommendam-se por si mesmas; basta que as leiam, e de quantos as lerem cremos que nenhum se atreverá a dizer até onde irão os vôos de Machado de Assis. se o fogo de algum astro maligno lhe não crestar as azas. Não somos prodigos de louvores, mas tambem nunca os negaremos ao merito e ao talento, nem os mediremos com parca e avara mão quando soubermos que não vão elles fazer impar a vaidade e o orgulho, mas estimular os brios.»

Outros periodicos fallaram tambem com justo louvor e elogio das *Chrysalidas*. V. o folhetim do sr. Amaral Tavares no *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 315, de 16 de novembro de 1864.

7300) *Os deuses de casaca. Comedia em um acto com um prologo e epilogo, em verso alexandrino*. Representada pela primeira vez a 28 de dezembro de 1865 pela sociedade Arcadia fluminense. Ibi, na typ. do real instituto artistico, 1866. 8.º gr. de VIII-58 pag. e 1 de nota. — N'esta graciosa peça, escripta ao que nos parece para uma festa em homenagem ao finado conselheiro Castilho, são interlocutores: Prologo, Epilogo, Jupiter, Marte, Apollo, Protheo, Cupido, Vulcano, Mercurio.

7301) *Os trabalhadores do mar. Trad. de Victor Hugo*. Ibi, na typ. Perseverança, 1866. 8.º 3 tomos com 230-232-202 pag. — Apparecêra antes esta versão nos folhetins do *Diario do Rio de Janeiro*. Começando em 16 de março d'esse anno, por contrato celebrado com o editor Lacroix, ao mesmo tempo que fazia em França a distribuição d'essa notavel obra do egregio poeta francez, e era traduzida em Lisboa com um contrato identico.

7302) *Phalenas. Poesias*. Paris, na typ. de Ad. Lainé, sem data (mas deve de ser 1869 ou 1870). 8.º de 216 pag.

7303) *Contos fluminenses*. Ibi, na mesma typ. e sem data (mas tambem é de 1869 para 1870). 8.º de 374 pag. e 1 de indice.

A imprensa brazileira occupou-se detidamente d'estas ultimas producções do sr. Machado de Assis. No *Jornal do commercio*, de 22 de janeiro de 1870, lia-se: «Do sr. Machado de Assis temos mais uma collecção de bonitas poesias sob o titulo de *Phalenas*. Divide-se em diversos grupos com os nomes de *Varia, Lyra chineza, Uma ode de Anachreonte* e *Pallida Elvira*. Ás *Chrysalidas* succedem naturalmente as *Phalenas* e ambas vem firmar o conceito de bom poeta de que gosa o auctor d'ellas. Viva imaginação, mimo e graça, belleza de idéas, brandura de verso, variedade de fórma e assumpto, tudo se póde encontrar n'esta collecção bafejada pelas musas».

V. tambem folhetim de Oscar Jagoanharo (o sr. Alencar Araripe), no *Dezeseis de julho*, n.º 28, de 6 de fevereiro de 1870; e o artigo do sr. Luiz Guimarães Junior, no *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 34, de 5; e *Reforma*, de 13, dos mesmos mez e anno.

7304) *Historias da meia noite*. Ibi, na typ. Franco-americana, 1873. 8.º de 235 pag. e mais 1 de errata. — Contém seis contos em prosa.

7305) *Americanas. Poesias*. Ibi, na typ. Cosmopolita, 1875. 8.º de VII-210 pag. e mais 2 de errata e indice.

7306) *Helena*. Ibi, na typ. do Globo, 8.º de 329-1 pag. — Creio que pertence á collecção da «Bibliotheca universal».

7307) *Resurreição. Romance*. Ibi, na typ. Franco-americana (sem data). 8.º de III-241-1 pag.

7308) *As forcas caudinas. Comedia em dois actos*.

7309) *Debaixo de ruim capa... Comedia em dois actos*.

7310) O *espalhafato. Comedia em um acto.*
7311) *Quasi ministro. Comedia em um acto.* — Foi impressa no *Almanach illustrado da* «Semana illustrada», de 1864, e ahi occupa as pag. 9 a 33.
7312) *Tu só, tu, puro amor ... Comedia em um acto* (Representada por occasião do tri-centenario de Camões.) Rio de Janeiro, impresso por Lombaerts & C.ª, 881. 8.º de VII-71 pag. Tiragem especial de 100 exemplares numerados. Recebi, por mercê do auctor, o n.º 74.
7313) *Memorias posthumas de Braz Cubas.* Ibi, na typ. Nacional, 1881. 8.º de VI-389 pag. e mais 1 de indice.
7314) *Papeis avulsos.* Ibi, na typ. de Lombaerts & C.ª 1882. 8.º de II-300 pag. e mais 1 de indice. — Contém doze contos em prosa.
Entre as suas peças traduzidas para o theatro, figuram as seguintes:
7315) *As bodas de Joanninha. Zarzuela em um acto.* — Cantadas pela primeira vez na opera nacional, em 1861.
7316) *Pipelet. Opera em tres actos.*
7317) *O supplicio de uma mulher. Drama em tres actos, de E. de Girardin.* 866. — O traductor referiu a historia d'esta peça, e a controversia a que dera origem em França, n'um dos seus folhetins do *Diario do Rio de Janeiro.*
7318) *Barbeiro de Sevilha. Comedia em quatro actos, de Beaumarchais.* 866.
7319) *O anjo da meia noite.* 1866.
7320) *Montjoye. Comedia de Octave Feuillet.*
7321) *A familia Benoiton. Comedia em cinco actos, de Victorien Sardou.* — Representada pela primeira vez no Gymnasio dramatico em 2 de maio de 1867.

JOAQUIM MARIA RODRIGUES DE BRITO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 32).
Recebeu o grau de doutor em 1843.
Ácerca da *Chorographia* (n.º 1875), muito censurada na imprensa, e que deu logar a scenas violentas e lastimaveis da parte de alguns estudantes da universidade, desgostando profundamente o auctor, escreveu elle a Innocencio uma extensa carta, em que leio o seguinte: — «... fui encarregado pelo conselho superior (antigo conselho superior de instrucção publica) d'aquelle trabalho, e para o levar a effeito consultei umas obras impressas que pude alcançar, e procurei informações entre amigos e estranhos, que me pareceram habilitados para m'as ministrar. A politica porém influiu para que algumas não fossem verdadeiras e para que se fizessem pela imprensa alguns reparos. Muitos d'esses reparos foram exagerados... O que eu não queria era que confundissem o auctor com a obra na mesma censura; e foi infelizmente o que fizeram. V. ex.ª não imagina a tortura por que passei n'essa occasião... Não retirei os exemplares; foram distribuidos pelos assignantes e pelos amigos; o meu prologo era a minha defeza, e eu esperava que homens imparciaes me fariam um dia justiça á pessoa. Ainda assim, se a obra passou com alguns erros, não foram tantos como alguem póde suppor, e talvez muitos reparos foram devidos á má redacção...»
Tem mais:
7322) *Philosophia do direito.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1869. 8.º gr. de XIII-211 pag. — *Segunda edição.* Ibi, 1871. — Parece que d'esta obra existe uma versão em allemão, porém que não vi.
7323) *Resposta ás breves reflexões do ex.*^{mo} *sr. dr. Vicente Ferrer sobre a* «Philosophia do direito». Ibi, na mesma imp., 1869. 8.º gr. de 70 pag.
A imprensa, ao contrario do que succedêra com a *Chorographia,* recebeu mui lisonjeira e honrosamente a nova obra. No Brazil elogiaram-na, e indicaram-na como boa para compendio na universidade de S. Paulo. Veja entre outros, a *Imprensa academica,* de S. Paulo, n.º 10, de 11 de agosto de 1870; a *Gazeta de Campinas,* n.º 89, de 15 de setembro do mesmo anno; a *Revista da universidade de Madrid,* n.º 24, do tomo II; a *Revista da legislação e jurispru-*

dencia, n.os 82 e 101, de 20 de novembro de 1869 e 2 de setembro de 1870.

Morreu em Coimbra a 17 de dezembro de 1873, com cincoenta e um annos de idade. O *Conimbricense*, em artigo do sr. Joaquim Martins de Carvalho (n.º 2:755 de 20 dos mesmos mez e anno), fez uma apreciação justa e elevada do dr. Rodrigues de Brito. Referindo-se á obra *Philosophia da historia do christianismo* de que chegára ainda a imprimir 22 folhas ou 352 pag. do tomo I, diz: —«O estudo immenso e superior ás suas forças physicas, que para esta obra empregou seu illustre auctor, minou-lhe a existencia. Muitas vezes instamos com o sr. dr. Brito que não levasse os seus trabalhos scientificos a tamanho excesso, pois que assim abreviava os dias da vida, e não poderia concluir a obra querida. Tudo porém era inutil. A *Philosophia da historia do christianismo* ficou desgraçadamente como inedita».

Fallando do funeral, o *Conimbricense* citado acrescenta: — «A sociedade não é injusta. O que na quinta feira se presenciou por occasião do enterro do sr. dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, ennobreceu a mocidade academica, e os mais cidadãos que quizeram dar uma demonstração solemne de quanto sentiam a morte do distincto lente de direito e do insigne escriptor».

Á beira da sepultura, onde ficaram depositados os restos mortaes d'este professor, discursou o sr. José Frederico Laranjo, que era então estudante do quarto anno de direito. Este discurso foi publicado no *Conimbricense* n.º 2:756, de 23 de dezembro, fazendo-se ao mesmo tempo menção de outra oração funebre, que por occasião da trasladação dos restos mortaes do dr. Brito, no dia 19, recitára outro estudante, do primeiro anno de direito, o sr. Manuel Ludgero Alvares de Sá Ramires.

* **JOAQUIM MARIA SERRA SOBRINHO** ou **JOAQUIM SERRA**, natural da provincia do Maranhão, nasceu a 20 de julho de 1838. Lente de grammatica geral e litteratura no lyceu do Maranhão, antigo deputado provincial, deputado geral de 1879 a 1881, secretario do governo da Parahyba do Norte, etc. Exerceu as funcções de director do *Diario official* desde março de 1878 até janeiro de 1882, em que pediu a sua exoneração. — E.

7324) *Biographia do actor brazileiro Germano Francisco de Oliveira, cavalleiro da imperial ordem da Rosa*, etc. S. Luiz (Maranhão), na typ. do Progresso, 1862. 8.º gr. de 128 pag. com retrato.

7325) *Mosaico*. (Poesias traduzidas.) Parahyba, na typ. de José Rodrigues da Costa, 1865. 8.º gr. de 68 pag. — É uma collecção de versões de poetas modernos, á qual se acrescentou uma ballada de Victor Hugo traduzida pelo dr. Gentil Homem de Almeida Braga, e com o titulo de «Pagina de lucto» a *Gonçalves Dias*, poesia original de Joaquim Serra.

7326) *O salto de Leucade. (Dialogo funebre.)* S. Luiz (Maranhão), na typ. de B. de Mattos, 1866. 8.º de 29 pag.—Este dialogo, que se intitula *funebre*, por antiphrase, é com verdade jocoso. Comprehende uma scena comica em versos alexandrinos, em que figuram *Dois amantes descabellados da actualidade*.

7327) *Um coração de mulher. Poema romance*. Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º de 144 pag. — Consta de cinco cantos, de versos octosyllabos rimados. A imprensa recebeu com louvor esta composição, lembrando que seu auctor já tinha conquistado bom nome. Na *America*, revista que se publicava em Lisboa, o sr. Mendes Leal dizia o seguinte: —«Tem o auctor do novo poema brazilico os dotes essenciaes a todo o poeta: a sonoridade, a abundancia, o sentimento da harmonia. Realça-o, alem d'isso, maior privilegio, o que faz os poetas distinctos, o que lhes cria uma individualidade: o amor e o enlevo da sua terra, a comprehensão e a inspiração da poesia viva que o rodeia, a faculdade preciosa de espelhar e reproduzir os quadros que se lhes offerecem, transmittindo-os com a viveza com que se lhe estampam na phantasia. Sae do trilho vulgar da convenção e da imitação para ser singelamente, francamente do seu paiz... O seu modelo geral é o que deve ser no genero que tratou — a natureza.»

7328) *Versos de Pietro de Castellamare. Primeira parte* (traducções). *Segunda parte* (originaes). *Terceira parte* (humoristicos). S. Luiz do Maranhão, na typ. de Bellarmino de Mattos, 1868. 8.º de 153 pag. e 1 de indice. — As versões são de Schiller, Saint-Germain, Lamartine, A. de Musset, etc.

7329) *Quadros*. Rio de Janeiro, na typ. Franco-americana, 1873. 8.º de VIII-148 pag. — É uma collecção de 37 trechos de poesias lyricas.

7330) *A casca da canelleira*. Romancete em collaboração com dois amigos, a proposito da questão litteraria, conhecida sob o nome de *escola coimbrã*. (V. o artigo de *Bom senso e bom gosto*, no logar competente.)

7331) *Quem tem bôca vae a Roma. Proverbio em prosa.*—Deu origem a uma longa controversia com o conservatorio dramatico brazileiro, com a qual o auctor formou o prologo quando mandou imprimir em separado este trabalho.

7332) *Sessenta annos de jornalismo. A imprensa no Maranhão. 1820–1880. Por ignotus.* Rio de Janeiro, na typ. de Faro & Lino, 1883. 8.º de 153 pag. e mais 4 de nota e indice. É dedicado este livro ao jornalista illustre, dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

7333) *As cousas da moda. Comedia em dois actos, em prosa.* Idem em junho de 1866.

7334) *O remorso vivo. Drama phantastico-lyrico, de grande espectaculo, em um prologo e quatro actos, dividido em oito quadros.* (Representado pela primeira vez no theatro do Gymnasio, do Rio de Janeiro, em 21 de fevereiro de 1867.)— É de collaboração com o sr. Furtado Coelho, que, segundo disse o *Diario do Rio de Janeiro*, teve a principal parte na contextura d'esta peça, cuja musica era do sr. Arthur Napoleão.

7335) *O jogo de libras. Comedia em tres actos. Imitação.* (Idem no theatro de S. Luiz em outubro de 1868.)

7336) *A perola sem fel. Comedia em tres actos. Imitação.* (Idem em 1873.)

7337) *Rei morto, rei posto. Revista do anno em tres actos, em verso.* (Idem, no theatro Phenix, em 1874.)

Estas peças mencionadas sob os n.ºs 7333 a 7337 creio que não foram ainda impressas em separado.

No *Publicador*, da Parahyba do Norte, publicou o sr. Joaquim Serra uma serie de criticas litterarias com o titulo de *Terra a terra*, e assignadas com o pseudonymo, que então adoptára de *Pietro de Castellamare*, para analysar as producções de varios escriptores brazileiros e portuguezes, entre os quaes se contaram Odorico Mendes, Vieira de Castro, Sotero dos Reis, Pinheiro Chagas, José de Alencar, Theophilo Braga, Gentil Braga, e outros. Tem igualmente algumas poesias no *Parnaso maranhense*. Na *Reforma* encontram-se d'elle algumas «Cartas litterarias a Flavio Remiar.»

No *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 83, de 6 de abril de 1867, vejo transcripto um relatorio, que o sr. Joaquim Serra enviou ao governo da sua provincia ácerca da exposição nacional realisada n'aquelle anno na capital do imperio brazileiro, e da parte que n'ella teve o Maranhão.

Escreveu de junho a novembro de 1883 a parte politica (ou as primeiras paginas, na ordem da compaginação de cada numero) do periodico-opusculo *Lucros e perdas. Chronica mensal dos acontecimentos*, fundado no Rio de Janeiro pelos editores Faro & Lino, e do qual foram redactores dos dois primeiros numeros os srs. Silvio Romero e Alencar Araripe; e dos seguintes, pela saida do sr. Romero, os srs. Serra, Araripe e Arthur de Azevedo.

Redigiu o *Abolicionista*, que saiu regularmente no Rio uma vez por mez durante o anno de 1882; e collaborou na *Revista anthropologica*, ahi igualmente publicada em 1883. N'esta ultima publicação são do sr. Serra quatorze artigos ácerca de *ethnographia*.

JOAQUIM MARIA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 133).

Nasceu na ilha Terceira, em 24 de maio de 1830. Formou-se em direito n universidade de Coimbra em 6 de julho de 1854. Exerceu a advocacia na comarc de Santarem, desde o anno 1855. Tem sido vogal do conselho do districto, repe tidas vezes eleito; presidente da commissão executiva da junta geral, e é n anno (1884) presidente da camara municipal de Santarem. Foi commissario estudos no mesmo districto. É professor de mathematica no lyceu de Santarem seu reitor desde 1860.

O drama *Chatterton* (n.º 1877) fôra antes impresso nos folhetins do *Scalabi- tano*, periodico que se publicou em Santarem por 1857, e para onde tambem sr. Joaquim Maria da Silva escreveu, sem o seu nome, varios artigos ácerca de politica e de administração publica.

Como advogado na causa de J. da Silva Rato, publicou contra José de Frei- tas Amorim Barbosa a seguinte:

7338) *Analyse da sentença dada em juizo de primeira instancia da villa de Santarem, entre partes José da Silva Rato e a misericordia da mesma villa.* Lis- boa, na typ. Universal, 1860. 8.º gr. de 63 pag.

Alem das obras mencionadas, tem mais:

7339) *Estudos de philosophia racional.* Lisboa, na imp. da academia real das sciencias, 1863. 8.º gr. de 252 pag. e mais 1 de errata — Esta memoria foi man- dada imprimir pela mesma corporação, que alem d'isto conferiu ao auctor o ti- tulo de socio correspondente. — Saiu tambem no tomo III, parte I das *Memorias* da academia, classe 2.ª, nova serie. Dizia-se que esta obra fôra revista e corrigida por Alexandre Herculano. Comprehende dez estudos:

1. Preliminares.
2. Existencia da verdade.
3. Conhecimento e pratica da verdade.
4. O absoluto objectivo, Deus.
5. A alma humana simples e espiritual.
6. A actividade humana nos seus diversos elementos.
7. A alma dos brutos comparada com a do homem.
8. A sensibilidade.
9. A intelligencia.
10. A rasão.

7340) *O imposto.* Ibi, 1866. 8.º de 57 pag. — Contém a dissertação para o concurso de substituição á decima cadeira da escola polytechnica de Lisboa.

JOAQUIM MARIANO DE MACEDO SOARES... — E.

7341) *Do drainage como succedaneo e preventivo das mutilações dos ossos. Quaes os caracteres botanicos da planta conhecida vulgarmente no paiz com o no- me de herva da cobra. Do apparelho vocal. Encephalite.* Rio de Janeiro, 1863.

JOAQUIM MARIO DE CASTRO, natural de S. Thiago de Castellões, fi- lho de Antonio Ignacio de Araujo e Abreu. Cirurgião-medico pela escola medico- cirurgica de Lisboa, onde acabou o seu curso em 2 de dezembro de 1875. — E.

7342) *Breves considerações sobre a bromatologia nas suas relações com a pri- meira infancia.* (These.) Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1875. 8.º de 20 (innumeradas)-46 pag., e mais 2 innumeradas.

JOAQUIM DE MARIZ, ourives em Coimbra, onde exerceu a profissão de substituto do contraste ensaiador do oiro e prata, por alvará da camara munici- pal de 13 de dezembro de 1864. — Nasceu na villa de Anadia, districto de Aveiro, a 6 de setembro de 1807. Filho de Bernardo de Mariz e de sua mulher Maria Josepha Moreira. Falleceu em 20 de novembro de 1878. — E.

7343) *Systema metrico decimal pratico, contendo breves explicações praticas sobre o novo systema de pesos e medidas;* etc. Coimbra, na imp. da Universidade, 1859. 8.º gr. de 29 pag.

Conservava inedita a seguinte obra:

7344) *Mappa do valor dos toques do oiro e da prata, e suas explicações em milesimos, tomando por base o valor do peso da gramma das moedas de oiro e prata do novo cunho portuguez, conforme a lei de 29 de julho de 1854.* — Era obra de grande trabalho e mui util para os ourives.

JOAQUIM DE MARIZ JUNIOR, filho de Joaquim de Mariz (do qual se faz menção no antecedente artigo) e de sua mulher D. Maria José Pinto, nasceu na cidade de Coimbra, na antiga freguezia de S. Thiago, em 28 de janeiro de 1847.

É bacharel formado em medicina pela universidade de Coimbra, cujo curso completou com distincção em 1878. Actualmente exerce o cargo de naturalista adjunto á cadeira de botanica da faculdade de philosophia da mesma universidade, no qual foi provido em julho de 1879. N'este emprego tem prestado muito bons serviços ao jardim botanico, principalmente na classificação dos herbarios da flora portugueza. Amador da arte do desenho, tem trabalhos apreciaveis, que se podem ver em varias gravuras no *Archivo pittoresco*, nas *Reliquias da architectura romano-bysantina*, do dr. A. Filippe Simões, no *Guia historico do viajante em Coimbra*, de A. M. Simões de Castro, no *Guia historico do viajante no Bussaco*, do mesmo auctor, etc. — E.

7345) *Subsidios para o estudo da flora portugueza. I. Papilionaceae L.* — Coimbra. imp. da Universidade, 1884. 8.º gr. de 70 pag.

A este opusculo devem seguir-se outros sobre assumptos da mesma natureza.

No periodico de Coimbra *Estudos medicos* (1877-1878) tem um artigo intitulado *Um caso notavel de cancro do peritoneo.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO, natural de Coimbra. Nasceu na rua de Coruche, da freguezia de S. Thiago, aos 19 de novembro de 1822. Destinavam-n'o seus paes ao estado ecclesiastico, para o que frequentou uma das aulas de latim que os jesuitas tinham em Coimbra, nos annos de 1833 e 1834; ficando, porém, orphão em tenros annos, não pôde continuar os estudos; e por isso teve que seguir a carreira do commercio e depois a das artes. Por se achar envolvido nos acontecimentos politicos, de que resultou a guerra civil, denominada da *Maria da Fonte* (1846-1847), foi preso em 4 de fevereiro de 1847, e conduzido em 19 do mesmo mez, com alguns lentes da universidade e outros individuos, para a Figueira da Foz, e d'ali para Buarcos, onde o obrigaram a embarcar no vapor da marinha de guerra *Terceira* com destino a Lisboa. Aqui o metteram na cadeia do Limoeiro com os demais companheiros, e se conservou na prisão até o dia 29 de abril de 1847, em que, juntamente com os outros presos, pôde evadir-se. Foi recapturado no mesmo dia, e só o soltaram em virtude da convenção de Gramido, em julho do indicado anno. Tem prestado innumeraveis serviços á classe operaria e ás letras patrias.

Em 1851 cooperou em Coimbra com alguns academicos e artistas na fundação da sociedade de instrucção dos operarios, que prestou muitos beneficios aos desvalidos. No mesmo anno foi o principal fundador do monte pio conimbricense, que teve, e tem ainda hoje, vida prospera e segura. Tem pertencido a outras associações, e desempenhado varias commissões, não poupando esforços para lhes ser util. Em 1851 tambem administrou e collaborou no *Liberal do Mondego*, folha que então saia em Coimbra; e collaborou no *Observador*, gazeta cuja publicação começára n'aquella cidade no dia 16 de novembro de 1847, e da qual veiu a ser proprietario, quando mudou o titulo para o de *Conimbricense*, em 24 de janeiro de 1854. Em 30 de outubro de 1855 fundou uma typographia na rua de Coruche para imprimir o mencionado periodico, e actualmente a possue na rua das Figueirinhas, onde igualmente reside e possue uma escolhida bibliotheca, valiosa não só pela quantidade de volumes, mas pelo grande numero de miscellaneas e collecções de obras politicas e historicas, em harmonia com os estudos

predilectos do seu proprietario, tantas vezes demonstrados nas paginas do *Conimbricense*, sem duvida a folha portugueza que tem mais vasto e importante repositorio de escriptos e memorias ácerca de antiguidades do reino, e especialmente de Coimbra; e a que encerra maior somma de notas e apreciações de subido merito para a historia politica e litteraria de Portugal, comprehendendo esclarecimentos ineditos, fructo de aturadas e bem succedidas investigações do seu benemerito redactor. Foi em novembro de 1869 agraciado com o habito da Conceição, mas requereu desde logo a renuncia de tal mercê, que lhe foi acceita por diploma de 5 de janeiro de 1870.

Ultimamente, Coimbra deveu em grande parte ao sr. Martins de Carvalho a sua exposição districtal, inaugurada em 1 de janeiro d'este anno de 1884, da qual se occupou com muito louvor a imprensa não só conimbricense, mas a de Lisboa, Porto, etc., notando-se os artigos do *Diario de noticias*, com a assignatura E. C. (do sr. Eduardo Coelho), do *Commercio do Porto*, com a assignatura S. (do sr. Eduardo Mendes Simões de Castro), e outros.

V. a seu respeito o extenso artigo biographico, acompanhado do retrato gravado em madeira, inserto no *Jornal dos artistas*, de Coimbra, n.º 8, de 1 de janeiro de 1879, 1.º anno. Copio d'esse artigo, escripto pelo mesmo sr. Eduardo Mendes Simões de Castro, os seguintes paragraphos:

«Litterato, historiador e archeologo tem trabalhos de um merecimento incontestavel. É bem conhecido e apreciado o seu livro *Apontamentos para a historia contemporanea*, o qual mereceu geraes encomios dos nossos primeiros escriptores. Esta obra encerra subsidios muito importantes, que lhe custaram trabalho insano, sendo para notar que, na parte que trata da imprensa de Coimbra, chegou onde nenhum dos que se dedicaram a esta especialidade póde nem remotamente attingir. Nos folhetins do *Conimbricense*, com o titulo de *Miscellanea*, têem sido publicadas noticias valiosissimas que se não encontram em outra parte. Os estudiosos e os amantes das boas letras fazem com todo o cuidado a collecção d'este jornal, porque o consideram uma preciosidade.

«Por todas estas circumstancias — a independencia do jornalista, a dedicação democratica e o merecimento litterario — é que muitas corporações illustres do paiz e do estrangeiro têem inscripto o seu nome nas listas dos seus socios correspondentes, honorarios e benemeritos.

«É assim que o vemos socio correspondente da sociedade de geographia de Lisboa, da associação dos architectos civis portuguezes e da secção de archeologia do instituto de Coimbra, socio honorario do gremio de instrucção e recreio de Bragança, de el fomento de las artes de Madrid, da scuola dantesca de Napoles, da associazioni di mutuo soccorro de salvatori de Napoles, da sociedade protectora dos animaes de Lisboa, da associação recreativa commercial de Coimbra, da associação typographica lisbonense e artes correlativas, da sociedade união beneficente commercio e artes do Rio de Janeiro, do Recreio litterario portuguez do Rio de Janeiro, do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas de Lisboa, do monte pio Figueirense e do gremio litterario de Angra do Heroismo, e socio benemerito da sociedade Terpsichore conimbricense e da associação dos artistas de Coimbra.

«A associação liberal de Coimbra tambem conta Martins de Carvalho no numero dos seus socios fundadores.»

Do n.º 47 de 19 de novembro de 1883 da *Officina*, periodico que se publica em Coimbra, transcrevo os seguintes periodos, devidos á elegante penna do sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto:

«O nosso amigo nasceu em Coimbra a 19 de novembro de 1822. N'esse dia expirava Manuel Fernandes Thomás, o famoso caudilho da revolução de 1820. Ao mesmo tempo que se abria uma sepultura engrinaldava-se um berço. Aqui sorria a esperança, acolá florescia a saudade; cerrava-se na primeira o epilogo e no segundo despontava a aurora de duas vidas, uteis ambas á causa da liberdade.

«No periodo de sessenta e um annos este homem venerando tem conquistado pelo seu trabalho e probidade civica auctoridade incontestavel na imprensa e na politica. O seu nome é respeitado e amado de todos os que prezam e veneram o patriotismo sincero, unico meio porventura que poderá ainda regenerar o nosso paiz. Podemos considerar por isso este conimbricense illustre como jornalista distincto e eminente cidadão pelos relevantes serviços prestados á patria e á liberdade...

«O sr. Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense,* tem n'esta qualidade revelado dotes extraordinarios de jornalista e historiador. Na lucta politica e nas excavações da historia contemporanea não ha quem com elle rivalise. A sua penna é uma espada cujos fios se não embotam no combate, e ao mesmo tempo um facho de luz que illumina e ensina.

«Mas que *politica* segue este homem? que dialectica tempéra nas discussões? que doutrina desenvolve nos seus systemas? Politica, discussão e sciencia historica, tratadas sempre com hombridade e desassombro, consagra-as a uma só causa, subordina-as a um só principio: é a primeira a da liberdade, o segundo o da justiça.

«O sr. Martins de Carvalho é liberal puritano, e n'esta qualidade agrada e desagrada alternadamente aos diversos partidos. Não transige nos seus principios, e por isso tem sido por vezes atacado rudemente pelos seus collegas jornalistas. Não ha nenhum, segundo nos parece, que o não tenha elevado ao Capitolio depois de o ter precipitado da Rocha Tarpeia. É este o seu maior elogio. Evita sempre a lucta ingloria e esgrime destemido na arena dos principios. Sobranceiro comtudo ao despeito das gralhas, sustenta sem discrepancia a seriedade e benevolencia, que são o mais nobre apanagio da tribuna da imprensa...

«Coimbra deve a este seu filho benemerito serviços unicos, nascidos do mais acrisolado amor patrio. Que o digam os numerosos volumes do *Conimbricense,* onde estão archivadas provas incontestaveis do desinteresse e abnegação com que foram sempre defendidas as regalias ou sustentados os melhoramentos da cidade do Mondego...»

Entre os trabalhos publicados pelo sr. Martins de Carvalho no *Conimbricense* avultam, certamente, os seguintes:

7346) *Historia dos hospitaes de Coimbra.*

7347) *Historia da irmandade da veneravel ordem terceira da Penitencia de Coimbra.*

7348) *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção n'esta cidade em 1531 até o presente.* — Começaram a saír no *Conimbricense,* n.º 2:080, de 2 de julho de 1867, e terminaram em o n.º 1:169 de 11 de agosto de 1868. Refundidos e addicionados com outras investigações, imprimiu-os juntamente com outros varios assumptos no curiosissimo livro intitulado:

7349) *Apontamentos para a historia contemporanea.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1868. 8.º gr. de x-424 pag.

JOAQUIM DE MATTOS CHAVES, natural de Guimarães. Filho de Antonio José Mattos Chaves. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde defendeu these em 25 de julho de 1874, sendo approvado plenamente e com louvor. Fundou, associado com o seu collega e antigo jornalista, sr. Ferrer Farol, um posto medico, situado na praça de D. Pedro, em Lisboa.—E.

7350) *Fracturas do craneo.* Lisboa, na typ. Universal, 1874. 8.º de 16-(innumeradas)-104 pag.

D. FR. JOAQUIM DE MENEZES E ATAIDE (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 133).

Da *Homilia funebre* (n.º 1880) ha outra edição em 4.º peq., de 26 pag.

Na lin. 16.ª da pag. 134, onde está *desapercebidos,* leia-se: *despercebidos.*

* **FR. JOAQUIM DO MONTE CARMELLO**, natural da cidade de S. Salvador, capital da provincia da Bahia. Nasceu em 19 de setembro de 1817. Professou o instituto benedictino no mosteiro de S. Sebastião da mesma cidade, em 22 de setembro de 1836. Por convite do respectivo prelado, presidiu ao mosteiro de Santos, da provincia de S. Paulo; parochiou em seguida na freguezia da Penha de França, suburbios da capital da dita provincia, e teve o curato da cathedral. Secularisado, obteve o logar de professor de philosophia da faculdade de direito de S. Paulo, onde tambem ensinou rhetorica, historia e geographia. Em 1863, formou-se na universidade de Roma, e ahi recebeu o grau de doutor em theologia. Pertence a varias associações litterarias nacionaes e estrangeiras, é cavalleiro da ordem de Christo e conego prebendado da sé de S. Paulo. Tem escripto em diversos periodicos religiosos e politicos, tomando parte nas mais importantes questões politico-religiosas que se têem agitado na America e na Europa, nos ultimos tempos, levando tambem para a tribuna sagrada a defeza dos principios que seguiu. Assim, prégando desde muitos annos, é avultado o numero de seus sermões, alguns dos quaes se acham impressos.

Farei menção dos seguintes:

7351) *O catholicismo necessario á felicidade dos povos. Sermão prégado na cidade de Itapiteninga em 15 de agosto de 1867.* Rio de Janeiro, na typ. Progresso, 1867. 8.° gr. de 36 pag.

7352) *Liberdade, igualdade, fraternidade. Sermão prégado em 21 de setembro... na igreja da Cruz dos Milagres d'esta côrte.* Ibi, na typ. do Diario do Rio, 1868. 8.° gr. de 30 pag.

7353) *Tolerancia. Sermão prégado na tarde da primeira dominga de quaresma... na igreja matriz da antiga sé.* Ibi, na mesma typ., 1869. 8.° gr. de 25 pag.

7354) *Religião official. Sermão prégado em 5 de junho... na igreja matriz da villa de Cutia, termo da capital de S. Paulo,* Ibi, na typ. Dezeseis de Julho, de J. A. dos Santos Cardoso, 1870. 8.° gr. de 36 pag.

7355) *Discurso recitado... por occasião da terminação da guerra do Paraguay.* 1870. (?)—Constava que este discurso fôra revisto pelo dr. Antonio Ferreira Vianna.

7356) *Eucharistia: seus beneficios individuaes e collectivos. Sermão prégado na igreja matriz de S. Gonçalo de Nictheroy em 10 de setembro de 1870,* etc. Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1870. 8.° gr. de 23 pag.

Alem d'estes, o dr. Joaquim do Monte Carmello tratou no pulpito de outros assumptos importantes, como os que em seguida menciono:

Da necessidade do primado na igreja.
Origem e vantagens do poder temporal dos papas.
Divindade da igreja.
Divindade de Jesu-Christo.
Influencia benefica do sacerdocio catholico.
Origem divina do poder.
Conveniencia da monarchia no Brazil.
Necessidade das ordens religiosas.
Missão das ordens religiosas.
Interferencia do governo nos seminarios episcopaes.
Missão da mulher catholica.
A mulher regenerada pelo catholicismo.
Casamento civil.

O numero de seus sermões impressos, parece que excede a noventa. Não os vi nunca.

JOAQUIM MONTEIRO DE ALBUQUERQUE E AMARAL (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 135).

A *Allegação* (n.° 1895), tem x-98 pag.

A *Segunda allegação* (n.º 1897), comprehende 63 pag.
A *Impugnação compendiosa* (n.º 1899), é de 75 pag. e mais 4 de indice.
Entre os n.ºs 1898 e 1899 acrescente-se:
7357) *Embargos offerecidos no juizo da corôa por parte da ex.ma D. Maria Balbina de Sousa Coutinho, nos quaes se responde convenientemente aos fundamentos da sentença proferida no mesmo juizo a favor da ex.ma D. Maria Leonor Carolina Manuel de Vilhena*, etc. Lisboa, na imp. Regia, 1806. Fol. de 55 pag.

* **JOAQUIM MONTEIRO CAMINHOÁ**, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, membro da sociedade imperial de medicina do Rio de Janeiro e de outras sociedades scientificas, primeiro cirurgião da armada nacional, official da ordem da Rosa, e cavalleiro da de Christo, etc. Natural da Bahia. — E.
7358) *These de concurso para a cadeira de botanica medica da faculdade do Rio de Janeiro. Dissertação: das plantas toxicas do Brazil. Proposições sobre diversas cadeiras do ensino medico.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1871. 4.º gr. de XII-187 pag. — Entre os especialistas, era considerado este livro como estudo importante a respeito de toxicologia.

JOAQUIM MOUTINHO DOS SANTOS, natural de Parada, freguezia de Aguas Santas, onde nasceu a 2 de março de 1811. Dedicou-se á medicina, e por seus escriptos medicos obteve da universidade de Iena o grau de doutor *ut virtutis et eruditionis dignissima proemia*. Exerceu a clinica no Brazil por espaço de trinta annos, e era ali considerado e popular. Ali inventou um apparelho para destruir a formiga «sauva», e por isso lhe concedeu o governo brazileiro privilegio por quatorze annos. Voltando á terra da sua naturalidade, fez parte da camara municipal do seu concelho, sendo eleito presidente d'ella. É auctor de um *Guia medico para tratar e prevenir o cholera-morbus*, e de outro escripto sobre *Hydrophobia*.
Tem mais:
7359) *Impressões historicas, geographicas e outras raridades da freguezia de Aguas Santas* (no concelho de Maia). Porto, na typ. de D. Antonio Moldes, 1871. 8.º gr. de 24 pag.
Por occasião da sua permanencia no Brazil compoz, sob o titulo de *Quadro negro de um estudante*, um drama, que foi representado no theatro de Jacarehy, em 6 de julho de 1862, e o qual lhe valeu uma lisonjeira ovação. Ignoro se este trabalho foi impresso.

* **JOAQUIM NABUCO** ou **JOAQUIM AURELIO NABUCO DE ARAUJO**, natural de Pernambuco; nasceu em 1850. Filho do fallecido senador do imperio, José Thomás Nabuco de Araujo, ministro e secretario d'estado honorario e presidente da provincia de S. Paulo. Formado em sciencias juridicas e sociaes pela universidade de Olinda, em 1869, seguiu a carreira diplomatica, sendo nomeado addido para as legações do Brazil em Londres e nos Estados Unidos da America. Eleito deputado pela provincia natal e chamado pelos seus amigos, veiu tomar assento na camara legislativa e entrou nas discussões politicas. Eram então já conhecidos os seus sentimentos abolicionistas e o fervor com que patrocinava a total abolição da escravatura. A sua estreia no parlamento fôra das mais notaveis. Revelára-se um dos mais agigantados ornamentos da tribuna brazileira; fama que se radicou em successivos e enthusiasticos discursos e escriptos. Por occasião das festas do tricentenario de Camões, no Rio de Janeiro, a commissão executiva convidou-o a fazer a oração solemne, ao que accedeu. Vindo a Lisboa em janeiro de 1881, e estando no dia 9 d'esse mez na tribuna reservada da camara dos senhores deputados, por um convite da camara, fundado n'uma proposta do sr. deputado Antonio Candido, para a qual tambem concorreu o sr. deputado Julio de Vilhena, depois ministro e secretario d'estado (V. no logar competente *Julio Marques de Vilhena)*, o illustre orador brazileiro veiu, como alta e singular

homenagem prestada ao Brazil e ao parlamento brazileiro, occupar um logar entre os seus collegas e admiradores das côrtes portuguezas. No dia seguinte, o sr. Nabuco mandava á presidencia da dita camara uma carta de agradecimento pela extraordinaria demonstração com que o tinham honrado; e escrevia á redacção do *Diario de noticias* outra carta em que expressava os seus sentimentos de gratidão a Portugal e as suas idéas a respeito da propaganda abolicionista, em que estava empenhado. São em demasia importantes alguns trechos d'essa carta, e dou-os em seguida como documento interessante para a biographia do afamado orador:

«Não sei o que podia fazer para mostrar a impressão que levo de Portugal. Aqui o brazileiro só sente que é estrangeiro pela extrema amabilidade que encontra a cada passo e da parte de todos. Sempre fui amigo dos portuguezes.

«Mostrei-o em 1872, n'um livro modestissimo que escrevi para festejar o centenario dos *Lusiadas*, e mostrei-o em 1880 no centenario de Camões. A linguagem de que me servi para com a antiga mãe patria, não era sómente a expressão de um sentimento pessoal: era o reconhecimento publico da antiga colonia, manifestado á gloriosa nação que deixou fundado na America um estado que tem hoje dez, e que terá no futuro cem milhões de habitantes. Cada dia se estreitam mais os laços entre a população brazileira e a emigração portugueza, que leva para o nosso paiz o sangue europeu, o trabalho livre, e as qualidades que são o segredo do successo que ella tem tido. Ainda este anno tivemos occasião de votar na camara, e o senado confirmou o nosso voto na segunda discussão da lei, a completa igualdade politica dos naturalisados e dos brazileiros natos. Assim como revogámos a incapacidade de origem, revogámos a de religião para os catholicos e a de condição social para os libertos. Essa tendencia uniforme para a creação de uma patria em que não haja privilegios nem castas, é a melhor garantia da perfeita identificação que se ha de operar entre os brazileiros e os portuguezes que procuram o nosso paiz. Nunca tive outra politica, e talvez por isso nunca tive outros sentimentos senão os que tenho manifestado com relação aos portuguezes.

«A honra que a imprensa me tem feito tem sido acompanhada de manifestações sympathicas á emancipação dos escravos. A minha carreira foi apoiada por duas vozes eloquentes, cuja epocha eu tenho no coração, como os destinos d'essa grande causa.

«Permitta-me, sr. redactor, que a esse respeito eu exponha um pouco a minha situação. Houve uma lei em 28 de setembro de 1871 que declarou livres os filhos de escrava nascidos depois d'aquella data, entregando-os todavia até aos vinte e um annos ao dominio dos senhores das mães. Não quero dizer que isso era permittir a escravidão dos chamados ingenuos durante a epocha da vida, em que se formam os sentimentos, o caracter, a attitude e a utilidade do homem, unicamente tirando-lhes a qualificação de escravos. Essa lei, porém, nada fez absolutamente em favor das gerações actuaes, senão conceder-lhes beneficios illusorios, e que têem sido ainda mais illudidos pela jurisprudencia dos tribunaes, porque infelizmente os magistrados podem comprar escravos entre nós e os habitos de uma classe naturalmente conservadora dispõe-nos sempre a fazel-o desde que têem um peculio. Essa lei, porém, que nada fez em beneficio dos escravos existentes, mesmo dos nascidos na vespera da sua publicação, e que tem hoje nove annos, podendo ficar escravos por mais cincoenta, essa lei, dizia eu, pareceu aos homens politicos dos dois partidos, com honrosas excepções, a solução definitiva do problema... A minha attitude então foi simplesmente esta: mostrar ao paiz, dez annos depois da lei, que essa lei não tinha resolvido nada, mas havia deixado o problema intacto, a sorte dos escravos a mesma, e o paiz atado por meio seculo a uma instituição, que é o descredito do nosso tempo e a nodoa da civilisação...» (V. *Diario de noticias*, n.º 5:368, de 13 de janeiro de 1881.)

O *Diario illustrado* de 13 do mesmo mez e anno, publicou o retrato do sr. Joaquim Nabuco, acompanhado de um artigo biographico do sr. F. Serra, em folhetim, no qual se lê o seguinte:

«Assistindo a um dos mais bellos triumphos oratorios que jamais se possam registar nos fastos da tribuna litteraria, dir-se-ia que haviamos penetrado os porticos do templo augusto da sciencia para saudarmos com as nossas acclamações o recipendiario illustre que nos assentos da sua palavra inspirada nos revelára os thesouros que se têem agglomerado em seu cerebro. Coube-me a mim assistir aos assomos d'essa intelligencia que denunciava já o alvorocer da primeira idade, de que Deus a dotára. O seu espirito educou-se depois na contemplação e no estudo das creações da arte antiga e moderna, n'essa Italia tão cheia de grandes reminiscencias. De volta á patria, subiu a uma tribuna erguida no meio do povo, para dar-lhe a palavra da sciencia. Joaquim Nabuco sagrou-se orador no meio dos applausos de um auditorio illustrado, a que se misturavam as expansões do intimo affecto de familia. Testemunhando a exuberancia d'esse talento já tão robustecido, eu disse de Joaquim Nabuco o que de Gustavo Doré antecipára um notavel critico. Nenhum de nós póde dizer que novos horisontes estão reservados ás suas faculdades creadoras na evolução ascensional d'essa intelligencia tão vigorosa e tão amplamente dotada. Caminhando com segurança no largo estadio que a si se traçára, vimol-o ainda uma vez voltar á Europa e d'ahi passar aos Estados Unidos, interrogando as instituições dos povos no meio dos acontecimentos em acção.

«Desde então a sua figura avulta no seio do parlamento honrando essa tribuna que fôra outr'ora illustrada pela palavra sentenciosa e grave do venerando estadista Nabuco de Araujo (seu pae).

«Honra a Pernambuco sua heroica provincia natal, que abriu as avenidas da representação nacional a essa voz sympathica a todas as cousas nobres.»

O sr. Joaquim Nabuco pertence a muitas corporações scientificas e litterarias, e a todas as sociedades de propaganda e intuitos abolicionistas que se têem fundado na America e na Europa. Por circumstancias particulares da sua vida, afastou-se dos trabalhos activos da politica militante no Brazil, e nos fins de 1882 ou principios de 1883, foi estabelecer a sua residencia em Londres, encarregando-se ahi da correspondencia para uma das principaes folhas do Rio de Janeiro, o *Jornal do commercio*, e dos negocios juridicos de que, n'aquella grande capital, necessitam os seus compatricios. Todavia, ali tem continuado a auxiliar os interesses da missão abolicionista no Brazil, pois já tem redigido e impresso n'esse sentido numerosos artigos, e mandou ultimamente imprimir um livro, *O abolicionismo*, abaixo mencionado. — E.

7360) *O gigante da Polonia. Ode offerecida ao ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. conselheiro José Thomás Nabuco de Araujo por seu filho*, etc. Rio de Janeiro, na typ. do Imperial instituto artistico, 1864. 4.° gr. de 7 pag. com 1 estampa lithographada.— Este opusculo, nitidamente impresso, não foi posto á venda.

7361) *Castro Alves.* (Serie de artigos publicados na *Reforma.*) Ibi, na typ. da Reforma, 1873. 8.° gr. de 30 pag. — É um estudo critico do merito do illustre e mallogrado poeta bahiano, que se estreára brilhantemente e publicára em 1870 um livro intitulado *Espumas fluctuantes*.

7362) *Camões e os Lusiadas.* Rio de Janeiro, na typ. do Imperial instituto artistico. 1872. 8.° de 286-VI pag. e mais 2 de indice e erratas.

7363) *Camões. Discurso pronunciado a 10 de junho... por parte do gabinete portuguez de leitura.* Rio de Janeiro, na imp. de G. Leuzinger & Filhos, 1880. 8.° gr. de 30 pag.

7364) *Reformas nacionaes. O abolicionismo.* Londres, na typ. de Abraham Kingdon & C.ª, 1883. 8.° de XI-256 pag. — No prefacio, o auctor declarou que esta obra era a primeira de uma serie, com o intuito de apresentar aos cidadãos brazileiros as reformas que, no seu entender, são *vitaes*, considerando-se que a vida de um paiz não é só vegetativa, mas é tambem moral. E continúa assim: «Por numerosas rasões, adduzidas, por assim dizer, em cada pagina do presente volume, á emancipação dos escravos e dos ingenuos, e a necessidade de eliminar a escravidão da constituição do nosso povo, isto é, o abolicionismo, devia ter pre-

cedencia ás demais reformas. De facto, todas as outras dependem d'essa, que é propriamente a substituição dos alicerces da nossa patria. Os volumes seguintes terão por objecto: a reforma economica e financeira, a instrucção publica, a descentralisação administrativa, a igualdade religiosa, as relações exteriores, a representação politica, a emigração européa; e quem quer que seja o escriptor, serão todos inspirados pelo mesmo pensamento — o de elevar o Brazil á categoria de membro util da humanidade, e de habilital-o a competir no futuro com as outras nações da America do Sul, que estão ainda crescendo a seu lado, fazendo d'elle uma communhão voluntaria para todos os associados, liberal e progressiva, pacifica e poderosa.... Este primeiro volume da serie contém 17 capitulos com os titulos seguintes:

I *O que é o abolicionismo? A obra do presente e a do futuro.*
II *O partido abolicionista.*
III *O mandato da raça negra.*
IV *O caracter do movimento abolicionista.*
V *A causa já está vencida.*
VI *Illusões até a independencia.*
VII *Antes da lei de 1871.*
VIII *As promessas da* «lei de emancipação».
IX *O trafico de africanos.*
X *A illegalidade da escravidão.*
XI *Os fundamentos geraes do abolicionismo.*
XII *A escravidão actual.*
XIII *Influencia da escravidão sobre a nacionalidade.*
XIV *Influencia sobre o territorio e a população do interior.*
XV *Influencias sociaes e politicas da escravidão.*
XVI *Necessidade da abolição. Os perigos da demora.*
XVII *Receios e consequencias. Conclusão.*

É esta indicação sufficiente, para se julgar da importancia da publicação e da propaganda em que, como acima notei, está empenhado o sr. Joaquim Nabuco, tendo principalmente em Londres, como deve de ter, a auxilial-o, uma das mais poderosas sociedades abolicionistas.

Consta-me que tem mais:

7365) *Partido ultramontano.* — É um opusculo publicado em 1873 ácerca da questão politico-religiosa, que por então se agitava no Brazil.

7366) *Le droit au meurtre.* — Outro folheto, em francez, a proposito da polemica que Dumas filho sustentava em França.

7367) *Amour et Dieu.* — É um livro de poesias lyricas. Ainda não o vi, e confesso que me faltam outros esclarecimentos de todas as obras d'este illustre escriptor.

JOAQUIM NAVARRO DE ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 136).

Foi natural de Guimarães e doutorou-se na universidade de Coimbra em 20 de julho de 1788.

Tem mais, alem do que ficou mencionado:

7368) *Primarum Linearum Physiologiae Alberti Haller index.* Conimbricae, 1810. 8.º

7369) *Oratio in exequiis Augustissimae ac Fidelissimae uniti Regni ex Portugallia et Brasilia, Algarbiisque Reginae Mariae Primae,* etc. Fluvii Januarii Typis Regiis, 1818. Fol. de 27 pag. e 1 de errata.

*** JOAQUIM NICOLAU MARIANI**...—E.

7370) *Hemostaticos cirurgicos. É o mercurio especifico da syphilis? Cauterisação. Póde-se assegurar peremptoria e conscienciosamente que um recem-nascido chegou a respirar?* (These.) Bahia, 1864.

P. JOAQUIM DA NOBREGA CÃO E ABOIM (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 138).

Parece que foi congregado do Oratorio, entrando em 17 de setembro de 1757. Não só teve a dignidade de monsenhor, mas tambem a de conego da patriarchal.

Segundo uma nota, que tenho presente, este padre nasceu em Villa Real de Traz os Montes, e morreu no Brazil.

* **JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA SILVA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 138).

Foi em 1869 elevado a socio honorario do instituto historico e geographico do Brazil e tem sido seu vice-presidente.

Dos *Contos epicos* (n.º 1935) fez-se edição em separado no Rio de Janeiro, em 1861, com o retrato do auctor.

As *Brazileiras* (n.º 1942) sairam com o titulo de *Brazileiras celebres*. París, na typ. de Edouard Blot, 1862. 8.º de VIII-232 pag.

Acrescentem-se:

7371) *Flores entre espinhos. Contos poeticos.* París, na typ. de P. A. Bourdier & C.ª, 1864. 8.º de XVI-160 pag. e 1 de indice.

7372) *Indagações ácerca do censo da população geral do imperio, e de cada provincia de per si, tentadas desde os tempos coloniaes até hoje, feitas em virtude do aviso de 15 de março de 1870 do ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Paulino José Soares de Sousa, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio*, etc. Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. Fol. de 167 pag. — É uma obra de trabalho e investigação, para a qual o auctor teve que consultar muitos livros e documentos.

7373) *Casimiro de Abreu. Biographia.* — Saiu no tomo XXXIII, parte I, da *Revista trimensal* (1870), de pag. 295 a 320.

7374) *Historia da conjuração mineira. Estudos sobre as primeiras tentativas para a independencia nacional, baseados em numerosos documentos impressos ou originaes existentes em varias repartições.* Rio de Janeiro, na typ. Franco-americana, 1873. 8.º gr. de 435 pag.

O sr. Joaquim Norberto dirigiu uma publicação, emprehendida pelo conhecido editor Garnier, dos melhores auctores nacionaes antigos e modernos, e da qual sairam alguns tomos. São ahi d'elle muitas notas biographicas, apreciações criticas, etc.

Attribuiam-se-lhe os

7375) *Esboços para um diccionario biographico. Physionomias brazileiras.* — Trabalho humoristico, que saira primeiramente na *Revista popular*, com o pseudonymo de *Fluviano.*

D. FR. JOAQUIM DE NOSSA SENHORA DA NAZARETH (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 137).

Alem das pastoraes mencionadas, notem-se as seguintes:

7376) *Pastoral ao clero e povo da diocese de Coimbra*, que começa: «O apostolo S. João nos tem deixado um documento bem importante, etc.» Datada de Lisboa a 8 de setembro de 1836. — É ácerca do schisma, prevenindo e aconselhando os fieis sobre o que lhes cumpria fazer, e sobre a necessidade de não communicar com os intrusos, etc. Está impressa no *Conimbricense* n.os 2:496 e 2:497 de 27 de junho e 1 de julho de 1871, na serie de folhetins que tem por titulo *O schisma em Portugal.*

7377) *Pastoral*... datada de 31 de agosto de 1824. — Vem transcripta no *Conimbricense* n.º 2:872 de 3 de fevereiro de 1875.

JOAQUIM NUNES RIBEIRO DE PAIVA...—E.

7378) *Cartas de Eulalia, por..., estudante do segundo anno juridico em a*

universidade de Coimbra, em dezembro de 1826. Coimbra, na imp. de Trovão & C.ª, 1828.

* **JOAQUIM OCTAVIO NEBIAS**, natural de Santos, na provincia de S. Paulo. Formado na academia de S. Paulo, deputado geral, commendador de Christo, vice-presidente da camara dos deputados, ministro e secretario d'estado, etc. — E.

7379) *Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 2.ª sessão da 14.ª legislatura pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça.* Rio de Janeiro, na typ. do Diario, 1870. Fol. de 26 pag., seguido de varios annexos.

* **JOAQUIM DE OLIVEIRA MACHADO**, bacharel formado pela faculdade de direito de S. Paulo, e advogado no districto da relação do Rio de Janeiro. — E.

7380) *Manual dos vereadores, contendo a lei de 1 de outubro de 1828, sobre as camaras municipaes do imperio do Brazil, explicada por actos do poder legislativo e executivo, expedidos desde 1829 a 1867, e pela legislação peculiar ás provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo, desde 1835 a 1867. Com um appendice contendo uma serie de modelos para diversas acções, termos de contratos, licenças, contas, orçamentos,* etc. Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1868. 8.º gr. de 551 pag., afóra as do indice, e os modelos em fórma de mappas desdobraveis.

7381) *Ferias forenses. Estudo scientifico e digressivo sobre o decreto n.º 1285 de 30 de novembro de 1853, regulando as ferias forenses dos differentes juizes, e as alçadas das auctoridades n'este imperio.* Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert, 1871. 8.º gr. de vi-215 pag.

JOAQUIM PAULO DE AZEVEDO, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto. — E.

7382) *O tuberculo considerado no campo da anatomia pathologica debaixo dos pontos de vista da sua séde, evolução e da sua natureza.* (These.) Porto, 1864.

* **JOAQUIM PAULO DE SOUSA**, formado n'uma das faculdades das academias do Brazil, etc. — E.

7383) *Escola de caça ou monteria paulista.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1863. 8.º gr. de 94 pag. — Vem no fim d'este opusculo uma bibliographia cynegetica, mas falta ahi a menção das obras de Diogo Ferreira, Varnhagen, etc.

JOAQUIM PEDRO ALVES CRESPO, natural da Marinha Grande. Filho de Pedro Francisco Alves. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde concluiu o curso em 27 de julho de 1871. Está ao presente exercendo a clinica na Ericeira. — E.

7384) *Breves reflexões sobre a symptomatologia e tratamento dos aneurismas arterio-venosal a proposito de um caso observado na clinica de ensino na escola medico-cirurgica de Lisboa.* Lisboa, 1871. 8.º de 67 pag.

JOAQUIM PEDRO CARDOSO CASADO GERALDES (v. *Dicc.,* tomo iv, pag. 192).

Em uma nota de Innocencio leio o seguinte: «Casado Geraldes foi perseguido em 1809 pelo bispo do Porto, patriarcha eleito, como *jacobino,* pelas rasões que elle diz em uma folha de papel de sua letra. Era elle quem sabia de todas as baixezas e actos praticados pelo mesmo bispo para com os francezes em 1808, etc.»

Legou em testamento á academia real das sciencias os seus mss., contendo vinte e tantos volumes de collecções estatisticas, biographias, memorias, apontamentos, etc.; «tudo, na opinião de Innocencio, de menor interesse do que pode.

ria julgar-se». Estes volumes foram enviados pelo consul de Portugal em Genova, e entregues na academia a 16 de março de 1870.

O *Compendio de geographia* etc. (n.º 1955), foi impresso em 1826.

V. o mais que se diz nos additamentos do tomo IV, pag. 453.

JOAQUIM PEDRO CELESTINO SOARES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 143).

Nasceu em 8 de junho de 1793.

Morreu no dia 7 de agosto de 1870, em Lisboa, na sua casa da travessa do Pé de Ferro, e jaz sepultado no cemiterio occidental.—Era então contra-almirante, membro do supremo conselho de justiça militar, director do museu de marinha, socio effectivo da academia real das sciencias, etc. V. a extensa noticia biographica, que se encontra no livro *Esboços e recordações*, de pag. 109 a 121.

Alem do que ficou mencionado no *Dicc.*, ha que acrescentar:

7385) *Itinerario de Bombaim a Lisboa, atravessando o Egypto desde Suez até Alexandria.* — Inserto no *Diario do Governo* n.º 175 de 26 de julho de 1838. O auctor diz, na carta preliminar, que este *Itinerario* era o primeiro que n'este genero apparecia em portuguez. Occupa mais de cinco columnas, de pag. 744 e 745. Nos additamentos do tomo IV, pag. 454, advertia-se um engano na inscripção no tumulo do grão mestre de Malta, D. Antonio Manuel de Vilhena; esta inscripção, porém, não é sepulchral, mas foi posta no pedestal da estatua de bronze do dito grão-mestre, collocada em frente do palacio do governo. Foi isto rectificado na reproducção que o auctor fez do *Itinerario*, no tomo III dos *Quadros navaes*, de pag. 345 a 358.

7386) *Origem e estado da questão entre José Estevão Coelho de Magalhães e Joaquim Pedro Celestino Soares.* Lisboa, na typ. de Manuel de Jesus Coelho, 1849. Fol. de 4 pag.—Foi distribuido com o jornal *O patriota*.

7387) *Satisfação dada ao publico, em consequencia de uma diatribe que lhe é dirigida no n.º 2195 da* Revolução de setembro. Lisboa, na typ. de Castro & Irmão, 1849. — Estes papeis foram reproduzidos no tomo IV dos *Quadros navaes*, de pag. 361 até 382.

7388) *A marinha.*—Nota extensa e erudita na versão dos *Fastos*, de Ovidio, por A. F. de Castilho, tomo II, de pag. 401 a 455. Reproduzida no tomo IV dos *Quadros navaes*, de pag. 211 a 296, sob o titulo de *Um epilogo de historia maritima*, dizendo ahi o auctor que alterou um tanto e ampliou a dita nota.

7389) *Quadros navaes, ou collecção dos folhetins maritimos do* Patriota, *seguidos de uma epopéa naval portugueza. Parte* I. *Folhetins. Segunda impressão.* Tomo I. Lisboa, na imp. Nacional, 1861. 8.º gr. de XXXV-444 pag. e mais 2 innumeradas de indice e errata. — *Parte* II. *Epopéa.* Tomo II. Ibi, na mesma imp., 1862. 8.º gr. de XIII-557 pag. e mais 2 innumeradas de indice e errata.—Parte II. *Epopéa.* Tomo III. Ibi, na mesma imprensa, 1863. 8.º gr. de XVIII-601 pag. e mais 2 innumeradas de indice e errata. Com o retrato do auctor e 4 estampas. — Tomo IV. Ibi, na mesma imp., 1869. 8.º gr. de 8-(innumeradas)-421 pag. e mais 2 de emendas, indice e errata, com 3 estampas e 1 mappa desdobravel.

O tomo I contém, alem dos prologos da 1.ª e 2.ª edições, dedicatorias, etc., os seguintes quadros:

1. Folhetim maritimo. — 2. A atracação. — 3. A presa. — 4. O combate. — 5. Naufragio. — 6. O commandante. — 7. Evoluções navaes. — 8. Typo portuguez. — 9. O mar não tem cancellas. — 10. A inadvertencia. — 11. A fatalidade. — 12. As pragas. — 13. O homem do mar. — 14. A fragata *Tritão*. — 15. Um fôro de fidalgo. — 16. A traição. — 17. O represamento. — 18. A paz de Tripoli. — 19. Barca *Maria Carlota*: primeira e segunda partes. — 20. O brigue *Pedro Nunes*. — 21. Uma perda que faz honra. — 22. Os sonhos. — 23. Um cruzeiro da escuna *Amelia*: primeira, segunda e terceira partes. — 24. Os dias do marinheiro: primeira parte, «Um bom dia». Segunda parte, «Um mau dia» — 25. Um combate da nau *Conceição*. Combate do *Espik*. Recordações. — 26. Os agoiros.

O tomo II contém, alem do prologo, etc., os seguintes:

1. Generalidades navaes. — 2. Navio? — 3. Desconsideração da marinha. — 4. De que serve a marinha. — 5. Mar. — 6. Linguagem maritima. — 7. Habilitações do official de marinha. — 8. Laconismo do homem do mar. — 9. O commandante. — 10. O homem do leme. — 11. Rizar. — 12. Sondar. — 13. Sinistros maritimos. — 14. Dos nomes dos navios. — 15. Baptismo dos navios e lançamento ao mar. — 16. Especies de navios. — 17. Preparativos de viagem. — 18. Suspender e fazer de vela. — 19. Escala. Madeira. — 20. Continencias o honras navaes. 21. Mais escalas. — 22. Uma bandeira. — 23. Homem ao mar. — 24. O cabrestante. — 25. Bitaculas. — 26. Desapparelhar e apparelhar. — 27. Um golpe de vento. — 28. Qualificações de um capitão de mar. — 29. Defeza da marinha. — 30. Construcções navaes portuguezas. Fragata *D. Fernando*. Requerimento a s. ex.ª o sr. ministro da marinha, visconde de Sá da Bandeira, relativo á fragata *D. Fernando*. — 31. A barca *Charles et Georges*. — 32. Barca. — 33. Um feito portuguez na China.'

O tomo III contém:

1. Valor de cinco marinheiros portuguezes. — 2. O brigue *Mondego*. — 3. Um rasgo de valor, — 4. Sciencia e valor. — 5. Mastros da corveta *Porto*. — 6. Brados a favor da marinha: 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º — 7. Acção naval do cabo Matapam. — 8. Glorias navaes. — 9. Combate do brigue *Minerva*. — 10. Espada e breu. — 11. Assumptos patrioticos: 1.º e 2.º, industria portugueza — 12. Recepção festival de el-rei o sr. D. Pedro V pelo municipio do Lisboa. — 13 Saída de sua magestade el-rei D. Fernando. — 14. Dedicação popular. Fogos. — 15. Aguas livres: 1.º, 2.º, 3.º — 16. Os portuguezes na India. — 17. O hiate *Pancão*. — 18. Guerreiros mercantes portuguezes — 19. Esquadra combinada contra Argel. — 20. Episodio maritimo. 1810. — 21. Rectificação e confirmação de folhetim a «Fatalidade». — 22. Itinerario de Bombaim a Lisboa atravessando o Egypto de Suez a Alexandria (com quatro estampas). — 23. Bernardino Pedro de Araujo. — 24. Tres officiaes distinctos. — 25. José Joaquim Alves. — 26. O navio *Espada de Ferro*. — 27. Algum favor á marinha.

O tomo IV, alem da carta dedicatoria a sua magestade el-rei D. Luiz, contém:

1. Artilheria vinda de Moçambique em dezembro de 1866. — 2. Artilheria tomada aos francezes na batalha de Victoria, referida aos cincoenta canhões de bronze vindos de Moçambique. — 3. Um estoque de agua. — 4. Defeza da marinha nacional, em resposta a uma accusação que lhe foi feita em certo periodico dos Açores. — 5. Digno porte do tenente Rodrigues na embocadura do Zaire. — 6. Um naufragio. — 7. Diversão a Cascaes por mar. — 8. Cascaes e Setubal. — 9. Esquadras de exercicio e de guarda costa, com outras noticias, 1.º e 2.º — 10. Campos de manobras, 1.º e 2.º — 11. Successos do anno de 1794. — 12. Successos do anno de 1795. — 13. Successos do anno de 1796. — 14. Successos do anno de 1797. — 15. Successos do anno de 1798. — 16. Successos do anno de 1799. — 17. Successos do anno de 1800. — 18. O vapor *Formiga* para Cascaes — 19. Um vendaval no Tejo. — 20. Derrota da corveta *Bartholomeu Dias* para Genova, em abril de 1868. — 21. Cortezias navaes no Tejo. — 22. Um epilogo da historia maritima (com tres estampas). — 23. O hiate *S. Martinho Nazareth*. — 24. A lancha da fragata *D. Fernando*. — 25. Sciencias e artes. Fragata *D. Fernando*. I. Carta ao sr. conde de Linhares. II. Carta segunda ao sr. conde de Linhares ácerca da mesma fragata. III. Reflexões sabre a marinha dinamarqueza e a nossa marinha. IV. Reflexões feitas sobre a marinha da Prussia e a nossa marinha, incluindo um facto atroz praticado por duas fragatas inglezas. — 26 Caldeirada no *Formiga*. — 27. Origem e estado da questão entre José Estevão Coelho de Magalhães e Joaquim Pedro Celestino Soares. 1.º e 2.º — 28. Brado patriotico. — 29. A lancha 1.º, 2.º e 3.º Nota relativa ao apresamento da fragata *Minerva* pela fragata *Bellone*, do commando de mr. Duperré, narrado incorrectamente por mr. Charles Dupin nas *Voyages dans la Grande Bretagne*, etc. Resumo biographico da vida do auctor dos *Quadros navaes*.

Dos primeiros tomos dos *Quadros navaes* fez-se, como ficou registado, con

sideravelmente augmentada 2.ª edição em 1861, 1862 e 1863; o tomo IV, que ainda não estava colligido ao tempo d'aquella impressão, só appareceu seis annos depois.

7390) *Romance patrio-maritimo em quatro estancias: 1.ª O navio; 2.ª, Fainas de bordo; 3.ª, Marcialidade naval; 4.ª, A tempestade. Em quadras de dupla rima, offerecido a... Pedro Wenceslau de Brito Aranha.* (Dá a rasão d'este offerecimento em uma carta, que serve de introducção á obra.) Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1870. 8.º gr. de 54 pag.—Este opusculo não foi posto á venda, e apenas distribuido entre alguns amigos intimos do illustre auctor. V. o artigo *Letras e artes*, na *Gazeta do povo* n.º 203 de 19 de junho de 1870.

Collaborou na *Gazeta de Portugal*, de que era director Teixeira de Vasconcellos, e ahi tem varios artigos e correspondencias umas assignadas, e outras não.

JOAQUIM PEDRO GOMES DE OLIVEIRA, desembargador, duas vezes ministro d'estado d'el-rei D. João VI, e socio effectivo da academia real das sciencias. Fez parte do governo supremo do reino em 1820, governo que saíu da revolução, e exerceu as suas funcções até a constituição das côrtes em 26 de janeiro de 1821. Foi depois nomeado pela regencia secretario para o reino em 19 de fevereiro de 1821, e funccionou até a dissolução da regencia em 4 de julho de 1821, quando D. João VI regressou do Brazil, tomou conta do governo e nomeou ministros de sua confiança. Era natural de Azeitão, onde tinha familia. Ahi morreu por 1832.—E.

7391) *Extracto das posturas da villa de Azeitão.* — Nas *Memorias economicas da academia real das sciencias*, tomo III.

JOAQUIM PEDRO DE OLIVEIRA MARTINS, natural de Lisboa. Nasceu a 30 de abril de 1845, na travessa do Pombal, freguezia de Santa Isabel. Filho de Francisco Candido Gonçalves Martins, official da junta do credito publico, e de D. Maria Henriqueta Moraes de Oliveira; neto materno do desembargador Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, de quem se fallou acima. Cursou as aulas do lyceu nacional de Lisboa, e ahi fez alguns exames. Seus paes desejavam que seguisse a carreira militar, estudando engenheria; porém em 1857 a febre amarella fulminou seu pae, deixando a viuva e seis filhos em muito más circumstancias. Teve por isso que interromper os estudos e dedicar-se á vida commercial, para ganhar os meios de subsistencia, exercendo desde então no commercio ou na industria diversos empregos. Residiu em Lisboa até 1870, de 1870 a 1884 nas minas de Santa Eufemia, provincia de Cordova (Hespanha); e de 1874 em diante estabeleceu a sua residencia no Porto. Em 1878 apresentou-se no concurso aberto pela academia real das sciencias de Lisboa com a memoria relativa á *Circulação fiduciaria*, que lhe valeu a medalha de oiro da mesma academia, e o titulo de socio correspondente. Em 1880 foi eleito presidente da sociedade de geographia commercial do Porto, de que se demittiu dois annos depois, sendo-lhe então conferido o titulo de presidente honorario. É tambem socio do instituto de Coimbra, e em 1882 deram-lhe o diploma de socio correspondente da real academia hespanhola. Alem d'isso, tem recebido do Brazil os titulos de socio de diversas corporações.

O sr. Oliveira Martins fez, em 1881, parte da commissão districtal do Porto, no inquerito industrial, e redigiu o relatorio da mesma commissão. Este relatorio foi impresso em separado no Porto, e depois encorporado na edição official, de Lisboa (de que se fará adiante o artigo especial, talvez sob o nome de *Relatorios*, etc.). N'este anno de 1884, recebeu já a nomeação de membro da direcção do museu industrial e commercial do Porto, creado por decreto de 24 de dezembro de 1883; e de vogal da grande commissão encarregada de propor ao governo algumas providencias tendentes a melhorar a situação das classes operarias, com respeito ao trabalho, aos salarios, ás crises industriaes, e a outros assumptos de interesse publico e grande importancia actual.

Tem collaborado no *Archivo pittoresco;* no *Occidente* (artigo ácerca do tenario de Camões); nos *Dois mundos,* publicado em Paris (artigo relati morte de Alexandre Herculano); na *Revista occidental* (varios artigos e princi mente as chronicas, assignadas «P. de Oliveira»); no *Jornal do commercio,* de boa (folhetins semanaes ou artigos assignados): no *Protesto* e em outros peri cos socialistas; no *Cruzeiro,* do Rio de Janeiro, etc.

Das suas publicações em separado, colligi a seguinte nota:

7392) *Do principio federativo e sua applicação á peninsula hispanica.* — rie de artigos no *Jornal do commercio* n.os 4:769, 4:770, 4:771, 4:773 e 4:77 19, 21, 22, 24 e 25 de setembro de 1869.

7393) *Os Lusiadas: ensaio sobre Camões e a sua obra, em relação á socie portugueza e ao movimento da renascença.* Porto, na imp. Portugueza, 1872. 8. 210 pag. e 1 de errata.

7394) *Portugal e socialismo. Exame constitucional da sociedade portugue sua reorganisação pelo socialismo.* Lisboa, na imp. de Sousa Neves, 1873. 8. 334 pag. e mais 3 de indice e errata.

7395) *Theoria do socialismo. Evolução politica e economica das sociedade Europa.* Ibi, na typ. de Sousa & Filho, 1873. 8.º de 408 pag. e mais 3 de in e errata.

7396) *Theophilo Braga e o cancioneiro.*

Entrou em 1873 n'uma notavel e mui cordata polemica ácerca do livro sr. Julio de Vilhena (hoje ministro e secretario d'estado honorario), *As raças toricas da peninsula iberica,* e o seu primeiro artigo de analyse foi inserto *Jornal do commercio* de julho do mesmo anno. — O sr. Julio de Vilhena resp deu a esta apreciação com quatro artigos, sob o titulo: *Do logar da idade m na historia da civilisação. Resposta ao sr. Oliveira Martins.* No *Jornal do comm cio* n.os 5:928, 5:829, 5:930 e 5:931, de 6, 7, 8 e 9 de agosto. — O sr. Julio Vilhena, ainda respondeu ás novas explicações do seu contendor em o n.º 5: de 10 de setembro.

7397) *A reorganisação do banco de Portugal.* Porto, na typ. Occidental, 1 8.º de 57 pag.

7398) *As eleições* (1878). Porto, na typ. de A. F. Vasconcellos, 1878. 8.º de 66 pag. e mais 1 innumerada.

7399) *O hellenismo e a civilisação christã.* Ibi, na mesma typ., 1878. 8.º de LIX-327 pag. e mais 5 de indice e errata.

7400) *A circulação fiduciaria. Memoria apresentada á academia real sciencias de Lisboa para o concurso aberto em 1878 pela 2.ª classe,* etc. Lisl na typ. da mesma academia, 1883. 4.º de VII-266 pag. e mais 2 de indice e e ta.—Está errada a numeração nas duas ultimas pag., pois passa de 264 a 345. memoria foi premiada pela academia.

Em 1879, o sr. Oliveira Martins, de accordo com os editores Viuva Bertr & C.ª, successores Carvalho & C.ª, fundou uma «bibliotheca das sciencias soci da qual tem sido successivamente escriptas e impressas as obras seguintes:

Parte I. *A civilisação peninsular.*

7401) Tomo I *Historia da civilisação iberica. Segunda edição emend* Porto, na typ. de A. F. Vasconcellos, 1880. 8.º de XLI-300 pag. e mais 2 de dice e errata.

7402) Tomos II e III. *Historia de Portugal. Terceira edição augmentada* na mesma typ. 1882, 2 tomos de X-305 pag. e mais 3 de indice e errata; e pag. e mais 2 de indice e errata.

7403) Tomo IV. *O Brazil e as colonias portuguezas. Segunda edição augn tada.* Ibi, na mesma typ.; 1881. 8.º de VIII-270 pag. e mais 2 de indice e rata.

7404) Tomos V e VI. *Portugal contemporaneo. Segunda edição augment* Ibi, na mesma typ., 1883. 8.º, 2 tomos de XXII-432 pag. e mais 2 de indi 467 pag. e mais 3 de indice e 8 de catalogo e resumo ou extracto das aprecia

da imprensa a respeito das obras publicadas n'esta bibliotheca.—A respeito d'esta obra o sr. José Joaquim Rodrigues de Freitas escreveu uma extensa carta ao auctor, impressa em separado com o titulo de: *O Portugal contemporaneo do sr. Oliveira Martins*. Porto, na imp. Commercial, 1881. 8.º de 63 pag.

Parte II. *A pre-historia.*

7405) Tomo VII. *Elementos de anthropologia. Historia natural do homem. Segunda edição augmentada com uma noticia ácerca dos trabalhos do congresso de Lisboa.* Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de XIII-268 pag. e mais 1 de indice.

7406) Tomos VIII e IX. *As raças humanas e a civilisação primitiva.* Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º, 2 tomos de LXXVIII-243 pag. e 1 de indice; e 261 pag. e mais 2 de indice e errata.

7407) Tomo X. *A linguistica.* (Ainda não tinha saido ao tempo da impressão d'esta folha do *Dicc.*, março de 1884.)

7408) Tomo XI. *Systema dos mythos religiosos.* Ibi, na mesma typ., 1882. 8.º de XIX-361 pag.

7409) Tomo XII. *Quadro das instituições primitivas.* Ibi, na mesma typ., 1883. 8.º de XII-308 pag. e mais 2 de indice e errata.

7410) Tomo XIII. *O regimen das riquezas. Elementos de chrematistica.* Ibi, na mesma typ., 1883. 8.º de XXVI-219 pag. e mais 2 de indice e errata.

Parte III. *A historia.*

7411) Tomo XIV. *Taboas de chronologia e geographia historica.*—Ficava no prélo.

N'esta parte III deviam entrar mais os seguintes trabalhos:

7412) *Historia romana.*

7413) *Historia dos tempos modernos.*

7414) *As revoluções contemporaneas.*

Na parte IV, sob o titulo *A economia social*, entravam:

7415) *Geographia politica e estatistica das nações.*

7416) *A população e a emigração.*

7417) *Theoria das instituições politicas.*

7418) *Theoria das instituições economicas.*

*** JOAQUIM PEDRO SOARES...—E.**

7419) *Da febre puerperal. Do aborto provocado pelo parteiro, e suas indicações. Da febre amarella. Da morte real e da morte apparente.* Rio de Janeiro, 1862.

JOAQUIM PEDRO DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 144).

Nascêra a 6 de setembro de 1818. Estudou o desenho na academia das bellas artes de Lisboa, e em 1837 foi para París estudar a gravura com Dupont, recebendo para esse fim subsidio do conde do Farrobo, que muito prezava o moço artista. Em 1845, ao regressar de França, recebeu a nomeação de professor substituto d'aquelle instituto.

Em março de 1867 foi commissionado para visitar a exposição de Paris, d'onde regressou ao reino em julho seguinte. Não consta, porém, que publicasse o seu relatorio. Foi nomeado secretario da academia em 15 de fevereiro de 1870, e era seu director desde 21 de junho de 1876. Fôra vogal das commissões encarregadas do monumento a Camões, e do de D. Pedro IV; e por este anno exerceu as funcções de secretario da sociedade promotora de bellas artes. No relatorio da direcção d'esta sociedade, em 1879, se faz honrosa menção dos serviços que lhe prestára Joaquim Pedro de Sousa. Tinha o habito da ordem de Christo. São d'este artista e professor a maior parte dos retratos que, em gravura em cobre, appareceram em revistas e livros do seu tempo, e assignados por elle. Sobresae, entre todas, a collecção de retratos publicada na *Revista contemporanea de Portugal e Brazil.* Era tambem mui habil no desenho a pastel e pintura a oleo. Collaborou por alguns annos em noticias ácerca de bellas artes, no *Diario de noticias*, e ahi foram publicadas sem o seu nome.

M. em 3 de agosto de 1878, tendo sido pouco antes jubilado no logar de professor de gravura historica da academia real das bellas artes, de Lisboa. V. o *Diario de noticias* n.º 4:484, de 5 do mesmo mez, um artigo commemorativo honroso á memoria do professor Sousa.

JOAQUIM PEREIRA DE ALMEIDA... — E.

7420) *Um bilhete de loteria. Comedia em um acto, approvada pelo conservatorio dramatico brazileiro.* Rio de Janeiro, na typ. Economica de J. J. Fontes, 1862. 8.º gr. de 19 pag.

7421) *O conde de Fonte Arcada: drama em cinco actos*, etc. Ibi, na mesma typ., 1862.

7422) *Nenia á prematura morte de sua magestade fidelissima o senhor D. Pedro V. Poema em tres cantos, acompanhado de um esboço historico sobre Portugal.* Ibi, na mesma typ., 1862.

7423) *Os pretos no seculo das luzes. Drama em quatro actos.*

7424) *Portugal repellindo a união iberica. Poema, seguido de varios escriptos.*

Parece que este auctor mandou para o prelo outros trabalhos, mas não tenho d'elles noticia.

JOAQUIM PEREIRA ANNES DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 144).

A pag. 61 saiu errado o nome d'este escriptor. Faltou-lhe o appellido *Pereira*, que depois se acrescentou, como se disse, a pag. 144, notando-se o engano.

Era natural de Extremoz e filho de José Ferreira Marques. Recebeu o grau de doutor em theologia em 23 de junho de 1793.

No *Instituto* de Coimbra, vol. IX, de 1861, pag. 317, vem um artigo antecedendo uma boa carta do dr. Joaquim Annes, na qual se dão algumas informações d'este auctor. Diz-se que elle era irmão de fr. José da Conceição, que deixára na religião honrosa memoria; e acrescenta-se: «O dr. Joaquim Annes passou por ser, em seu tempo, um dos primeiros oradores sagrados de Portugal, e tambem murmurou a fama que, prestados a um com animo fraternal, e havidos por outro menos lealmente, serviram a grangear, a diversos, extenso credito seus eloquentissimos sermões. Alguns d'estes ouvimos nós, que por certo accusaram a mais singular mestria. Victima de nossas loucas intolerancias politicas, correu de prisão em prisão até o desterro no convento da serra de Ossa».

Traduziu effectivamente de Tacito a *Vida de Agricola*, cujo original, mencionado no tomo III do *Catalogo dos mss. da bibliotheca eborense*, ali deve existir. E um volume em 4.º em 40 folhas, tendo a versão em frente do texto, com assignatura do traductor no fim e a data de Thomar em julho de 1810.— Na carta do dr. Joaquim Annes, a que acima me referi, dá elle conta d'essa versão do Tacito, dizendo que o marquez de Castello Melhor lhe pedíra lhe mostrasse alguns exercicios litterarios. Eis uns trechos:

«Occorreu-me que, n'outro tempo, tinha roteado as difficuldades mais asperas do *Agricola* de Tacito. Que dois nomes, dizia eu commigo mesmo, tão concertados para fazerem harmonia com o de Castello Melhor! O primeiro lhe põe debaixo dos olhos virtudes antigas, tão intimamente aparentadas com as suas; o segundo exercitará seu genio profundo e gosto delicado...

«Arrojei-me logo á temeridade de lhe prometter que, dentro em um mez, lhe traduziria o *Agricola* de Tacito. O abatimento em que caí, postas mãos á obra, foi igual ao extremo da audacia com que a emprehendi. Nem uma só linha conservára do borrão antigo. Haviam-se-me de tal modo riscado da memoria todas as especies, como se, pela primeira vez, ensaiasse sobre um grande escriptor a minha penna. Dos numerosos auxilios, de que me podéra valer, apenas me restavam desencaixotados o texto de Ernesto, e a traducção de Dureau de la Malle...

«Teimei em cumprir com a letra, já que não podia com o espirito da promessa. Saiu esse feto monstruoso, que te remetto, digno de ser suffocado á nascença. N'elle, debalde, esquadrinharas as feições masculas e bem pronunciadas de Tacito. Quando muito darás com os olhos em delineamento informe de aborto, muito extemporaneo...»

Tem um sermão:

7425) *Do amor dos inimigos* — impresso no *Sermonario selecto*, tomo II, de pag. 140 a 152.

* **JOAQUIM PEREIRA DE ARAUJO**, doutor em medicina. Natural do Rio de Janeiro.—E.

7426) *Algumas proposições sobre a cephalotomia. These apresentada e sustentada perante a faculdade do Rio de Janeiro em 14 de dezembro de 1849.* Rio de Janeiro, na typ. de F. de Paula Brito, 1849. 4.º gr. de VI-8 pag.

JOAQUIM PEREIRA DE CAMPOS JUNIOR (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 144).

Na *Gazeta litteraria*, de Lisboa, n.º 6 de 9 de novembro de 1867, n'um artigo intitulado *Typos nacionaes, o aspirante a litterato*, refere seu auctor (P. M. da Silva Costa) uma historieta a proposito da composição do drama *Os templarios* (n.º 1966), dizendo que Pereira de Campos fôra mercador de pannos estabelecido na rua Augusta; que tirára a sua peça do *Mestre assassinado*, chronica dos templarios publicada no *Panorama*, sem a menor idéa do que era escrever para o theatro; e que nem Almeida Garrett, nem Mendes Leal quizeram dar parecer a respeito d'ella, constando até que um d'estes eminentes homens de letras lhe dissera: — «Faça outro drama, e appareça!»

* **JOAQUIM PEREIRA JORGE GUARACYABA**, natural de Campos, nasceu a 8 de setembro de 1838. Vigario collado de S. Fidelis, membro do instituto catholico do Brazil, etc. Collaborou, em assumptos historicos e religiosos, em diversos periodicos, e entre elles o *Fidelense*, o *Cruzeiro*, o *Conciliador*, etc.—E.

7427) *Memoria historica do templo de S. Fidelis desde a sua fundação até nossos dias.* Rio de Janeiro, na typ. do Apostolo, 1867. 8.º de 112 pag.

7428) *Discurso religioso recitado na capella de Nossa Senhora da Lapa da cidade de Campos de Goytacazes, por occasião do* Te Deum *em acção de graças pela mudança dos orphãos da santa casa da misericordia*, etc. Campos, na typ. de Eugenio Bricolans, 1864. 8.º de 21 pag.

JOAQUIM PEREIRA MARINHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 145).

Veja-se, a respeito de Marinho, o artigo commemorativo, da penna de José de Torres, na *Illustração luso-brazileira*, tomo III, de 1859, pag. 58. O sr. Miguel Vicente de Abreu tambem fallou d'elle no seu trabalho intitulado *Alterações politicas de Goa*, pag. 17 e seguintes.

Alem das obras mencionadas, ajuntem-se as seguintes, de que já comtudo se fez descripção no mesmo tomo, pag. 454 e 455.

7429) *Demonstração documental das principaes mentiras do coronel Manuel Antonio Martins e do roubo de oitenta e sete saccas de urzella que elle fez em Cabo Verde*, etc. Bombaim, na typ. do *Pregoeiro da liberdade*, 1840. 8.º gr. de 77 pag.

7430) *Projecto para a organisação militar da nação portugueza, ou principios da defeza dos direitos politicos dos cidadãos portuguezes e independencia nacional.* Lisboa, na typ. de B. P. Marinho, 1849. 8.º gr. de 170 pag.

7431) *Treze mezes de administração geral da provincia de Moçambique, dirigida pelo brigadeiro Joaquim Pereira Marinho, para ser presente como defeza ao conselho de guerra, a que deve responder o mesmo brigadeiro.* Ibi, na off. de Ma-

nuel de Jesus Coelho, 1847. 8.º gr. de 263 pag.— O auctor não só não expoz á venda esta obra, mas deu d'ella muito poucos exemplares.

7432) *Memoria, ou relação das principaes causas que produziram em Goa as revoluções que aconteceram para se estabelecer n'aquella provincia o projecto do regimen politico indicado pelas bases da constituição de 1822.*—Este inedito foi mandado imprimir pelo fallecido José de Torres, na *Illustração luso-brazileira*, e saiu a pag. 78, 86, 90, 103, 107, 119 e 122.

JOAQUIM PEREIRA PIMENTA E CASTRO, filho de outro, natural de Pias, districto de Vianna do Castello. Bacharel formado em mathematica pela universidade de Coimbra, major do corpo de engenheiros, director das obras publicas do districto de Portalegre, etc. Assentou praça em 1867, tendo vinte e um annos de idade.— E.

7433) *Projectos Saraiva e Hintze para contratar a conclusão e exploração do caminho de ferro do sul, sueste e Algarve.*

7434) *Projecto eleitoral do governo e um novo projecto de reforma eleitoral.*

7435) *A mais racional e mais pratica solução do problema eleitoral.* Portalegre, na typ. de F. C. Sanches, 1884. 4.º de 63 pag.

JOAQUIM PINHEIRO DAS CHAGAS, natural de Lamego, nasceu a 5 de fevereiro de 1809. Filho de Manuel Pinheiro, medico, e de sua mulher D. Maria Thereza. Segundo a extensa e interessante biographia inserta no *Diccionario popular*, tomo IV, de pag. 243 a 245, este auctor interrompeu os seus estudos de medicina na universidade de Coimbra, para se alistar em 1828 no batalhão academico que se associou ás primeiras manifestações contra os inimigos dos principios liberaes; depois emigrou para Hespanha e Inglaterra; de lá partiu para a ilha Terceira, e fez parte do limitado corpo de exercito libertador, que veiu desembarcar nas praias do Mindello. Entrou com valentia no cerco do Porto, e acompanhou a expedição do duque da Terceira ao Algarve, até a sua gloriosa entrada em Lisboa em 1833. No combate em Almada contra as forças do tristemente celebre Telles Jordão, caíu ferido e muitos o julgaram morto. Quando estava a findar a guerra civil, optou pela vida militar, e entrando em infanteria 18 com o posto de alferes acompanhou ainda o exercito liberal até a batalha da Asseiceira. Tanto durante a emigração, como depois, cultivou as letras, e existem de Joaquim Pinheiro das Chagas artigos em verso e prosa em diversas publicações, como na *Chronica da Terceira*, na *Revista militar*, e outras; mas, pela modestia que o caracterisava, poucas vezes appareceu o nome d'elle nos seus escriptos. É o auctor do seguinte opusculo:

7436) *As noites do barracão passadas pelos emigrados portuguez* (sic) *em Inglaterra. Em verso alexandrino.* Paris, na off. de J. P. Aillaud. 1834. 4.º peq. ou 8.º de 36 pag.— Esta obra é dividida em duas partes, tendo a primeira «quatro noites» e a segunda «tres» com o titulo de «noites avulsas», em quadras octosyllabas rimadas. Tem sido attribuida a diversos; mas não existe duvida de que era de Pinheiro Chagas, nem elle, no dizer do auctor da biographia citada, negou jámais a paternidade d'esse escripto. Era muito pouco vulgar; mas ha annos dois livreiros, em leilões diversos, encontraram em miscellanea, que arremataram, mais de cincoenta exemplares. Assim m'o afiançou o gerente proprietario da nova livraria internacional.

Com esta obra deu-se facto igual ao occorrido com outra do conselheiro Francisco Gomes da Silva, considerada por muitos annos rara, e a final encontrou-se bom numero de exemplares no espolio da finada imperatriz viuva do Brazil. Tambem lá existiam em grande numero *As noites do barracão*. Tinham pertencido a sua magestade o imperador D. Pedro IV.— Altere-se, pois, o que ficou mencionado n'este *Dicc.*, tomo VI, pag. 301, sob o n.º 61.

O sr. Claudio de Chaby (hoje general de brigada) dedicou o volume II da *Synopse dos decretos remettidos ao extincto conselho de guerra*, etc., ao sr. Manuel

Pinheiro Chagas — «como tributo de veneração á boa memoria de seu fallecido pae Joaquim Pinheiro Chagas», etc. Esta dedicatoria é antecedida de uma carta do sr. Chaby ao sr. Pinheiro Chagas; e da resposta d'este illustre escriptor e estadista, agradecendo affectuosamente a grata e honrosa commemoração.

Para outros esclarecimentos veja-se o *Diccionario popular,* mencionado acima, da qual comtudo me permitti copiar os trechos seguintes, para se avaliar o homem e o auctor de quem se trata:

«Joaquim Pinheiro das Chagas foi homem de inexcedivel modestia, e de um completo desapego das ostentações e vaidades sociaes. Uma unica e nobilissima preoccupação o dominava exclusivamente: o cultivo da intelligencia, já então promettedora, de seu filho unico o sr. Manuel Pinheiro Chagas... Foi n'este proposito que acceitou, por convite do sr. general Palmeirim, então director do collegio militar, o logar de official do mesmo collegio, isto no intuito de vigiar e dirigir a educação de seu filho, que n'elle era alumno, e se dispunha a seguir a carreira das armas.

«Foi por este tempo, e quando exercia interinamente o logar de director do collegio militar, que o sr. D. Pedro V teve occasião de conhecer Pinheiro Chagas, de avaliar o alcance da sua intelligencia e a solidez dos seus conhecimentos, affeiçoando-se-lhe desde logo com a bonhomia caracteristica de todos os actos da vida do joven monarcha, chamando-o mezes depois para o logar de seu secretario, honra que não deslumbrou o espirito reflexivo e recatado do agraciado, que n'está inesperada distincção apenas quiz ver a benevolencia do seu regio amigo, de si arredando a idéa dos merecimentos que a haviam motivado.

«Cumpre-nos denunciar, como hereditaria no sr. D. Pedro V, esta honrosa affeição pelo seu secretario, antes confidente das maguas e dissabores de que a realeza não anda isenta. El-rei o sr. D. Fernando já distinguia Pinheiro Chagas com a sua amisade muito antes de 1857, epocha em que este fôra chamado para desempenhar as melindrosas funcções de secretario de um rei moço, estudioso, e dedicado como elle dizia ao seu *officio de reinar.*

«Apesar da fortuna por vezes lhe haver sorrido, Pinheiro Chagas teimou sempre em viver na obscuridade, negando-se quer ás seductoras exterioridades da côrte, quer ao arruido fascinador da publicidade.

«Fiel aos principios da sua mocidade, poucos artigos firmou com o seu nome, e esses mesmos só quando julgou que d'elles lhe poderia advir responsabilidade perante a classe a que pertencia, e taes são os que escreveu e assignou na *Revista militar,* então nascente, e que a boa camaradagem lhe não permittia negar o auxilio da sua collaboração.

«Pinheiro Chagas pertenceu como poeta á escola intermedia entre a classica que chegava ao seu termo, e a romantica que principiava a despontar acaudilhada em Inglaterra por lord Byron, em França por Victor Hugo e Lamartine, em Hespanha pelo duque de Ribas, entre nós, um pouco mais tarde, por Almeida Garrett.

«As poesias de Pinheiro Chagas filiam-se na primeira maneira de versejar do visconde de Castilho. São da familia casta do *Amor e melancholia,* mas não excluem ás vezes faulhas denunciadoras do mais intenso fogo poetico.

«Quaes fossem as suas tendencias originaes póde o leitor suspeitar quando souber que Pinheiro Chagas deixou excellentes traducções de Parny, Turquety, Lamartine, Thomás Gray e Goldsmith, não excluindo tambem, prenuncio de uma nova evolução do seu espirito, versões de lord Byron e de Victor Hugo.

«Joaquim Pinheiro das Chagas deixou ineditas umas *Memorias,* manifestando o desejo de que só fossem publicadas vinte annos depois da sua morte. Não conhecemos estas revelações de alem da campa, mas da expansiva conversação que tivemos com o auctor, devemos suspeitar que n'ellas se revelará a fórma, e a critica sã e desambiciosa no fundo, das *Memorias,* de que é depositario o sr. Manuel Pinheiro Chagas, para quem a memoria de seu pae é espelho limpido em que procura rever-se.

«Alem d'estes trabalhos, que deixâmos indicados, Pinheiro Chagas traduziu e ampliou por ordem de el-rei o sr. D. Pedro V a *Chave da sciencia*, do dr. Bruser, traducção que ficou inedita e em poder dos herdeiros d'aquelle illustrado monarcha.

Morreu em 3 de dezembro de 1859.—No dia 5 do mesmo mez ficaram seus restos mortaes depositados no jazigo do conde da Ponte, n.° 505, no cemiterio occidental; e passado um anno foram d'ali trasladados para o n.° 1:218, da rua principal, lado direito, fronteiro ao extremo da capella. N'este jazigo foi gravada a seguinte inscripção:

AQUI JAZ
JOAQUIM PINHEIRO DAS CHAGAS.
NASCEU NA CIDADE DE LAMEGO
A 5 DE FEVEREIRO DE 1809.
FALLECEU NA DE LISBOA
A 3 DE DEZEMBRO DE 1859.
ILLUSTRADO ESPIRITO, E MODESTO.
SOUBE SER BOM CIDADÃO,
BOM AMIGO, E SOLDADO HONRADO.
PERTENCEU AO CORPO ACADEMICO.
FEZ TODAS AS CAMPANHAS PELA LIBERDADE
DESDE 1828 ATÉ 1834
SENDO UM DOS DEFENSORES DA ILHA TERCEIRA,
E DA CIDADE DO PORTO.
ERA MAJOR DO EXERCITO,
E SECRETARIO PARTICULAR DE
EL-REI O SENHOR D. PEDRO V,
POR CUJA ORDEM
SE LEVANTOU ESTE MONUMENTO.
1860.

De seu illustre filho o sr. conselheiro Manuel Pinheiro Chagas, presentemente ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e do ultramar, fallarei no logar competente.

* **JOAQUIM PINTO DE CAMPOS** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 145).

É commendador da ordem da Rosa, commendador da da Conceição, cavalleiro de Malta, socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, da sociedade catholica de Roma, da sociedade dos intrepidos da mesma capital, e de outras corporações litterarias e religiosas; monsenhor da igreja romana, prelado domestico de sua santidade, etc.

Rectifiquemos e ampliemos o que ficou mencionado, d'este modo:

7437) *Discurso sagrado, recitado em commemoração da independencia do Brazil, no solemnissimo* Te Deum, *que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855*. Rio de Janeiro, Ed. & Henrique Laemmert, 1855. 8.° de 40 pag.

7438) *Discurso sagrado recitado em commemoração da independencia do Brazil*, etc. Ibi, na typ. Universal de Laemmert, 1857. 8.° de 22 pag.

7439) *Miscellaneas religiosas* (já notadas sob o n.° 1975). É um volume in-4.° de XII-109 pag., saído da typ. Nacional do Rio de Janeiro, em 1859. Comprehende, alem do *Parecer* em separado sobre a proposta do governo imperial, relativamente ao casamento civil, de pag. 3 a 50; o *Matrimonio, contrato civil*, de pag. 53 a 61; o *Matrimonio, como sacramento*, de pag. 65 a 71; o *Matrimonio a arbitrio dos individuos*, de pag. 75 a 80; o *Celibato religioso*, de pag. 83 a 98; e *Instrucções pontificias*, de pag. 101 a 109. No começo do livro vem a advertencia do editor e duas cartas de congratulação ao auctor; e no fim, em quatro paginas

não numeradas, uma poesia tambem dedicada ao auctor pelas impressões da leitura de seus luminosos escriptos, e assignada pelo sr. A. J. Santos Neves.

7440) *Sermão prégado no Te Deum laudamus celebrado na igreja do Divino Espirito Santo por occasião da chegada de suas magestades imperiaes á cidade do Recife.* Pernambuco, typ. Commercial de G. H. Mira & C.ª, 1859. 4.º de 14 pag.

7441) *Os anarchistas e a civilisação, ensaio politico sobre a situação, por um pernambucano.* Ibi, na typ. Universal de Laemmert, 1860. 4.º de 91 pag. Este opusculo, em que o auctor defende as idéas monarchico-constitucionaes, é refutação ao que publicára na Bahia, sob o titulo *Os cortezãos e a viagem do imperador,* por L. M., o sr. dr. José Joaquim Landolpho da Rocha Medrado. Tambem por essa occasião foi publicado outro folheto sobre igual assumpto, intitulado *Monarchia e democracia,* do sr. Justiniano José da Rocha.

7442) *Carta que ao ex.mo sr. ministro dos negocios ecclesiasticos dirigiu o deputado Joaquim Pinto de Campos.* Ibi, na typ. Universal de Laemmert, 1861. 8.º gr. de 24 pag.—N'este opusculo, que tem o subtitulo *Necessidades da igreja e do estado,* o auctor pede ao ministro que haja de adoptar certas providencias que indica, para enraizar o ensino e culto da religião, da moral e da virtude, e defende os institutos religiosos e de caridade.

7443) *Sermão da Virgem da Piedade, na solemnissima festa celebrada a 11 de agosto de 1861 na igreja de Santa Cruz dos Militares, pela irmandade das senhoras, sob a protecção de Sua Magestade a Imperatriz, achando-se presente a mesma augusta senhora e Sua Magestade o Imperador.* Ibi, na typ. Universal de Laemmert 1861. 8.º gr. de 20 pag.

7444) *Oração funebre por occasião das solemnissimas exequias de D. Pedro V, rei de Portugal e dos Algarves, mandadas celebrar no dia 17 de janeiro do corrente anno pelo consul e portuguezes residentes na cidade do Recife.* Pernambuco, na typ. Commercial de Geraldo Henrique de Mira & C.ª, 1862. 8.º gr. de 20 pag., alem de 4 innumeradas do começo.

7445) *Apontamentos biographicos do senhor D. Pedro II.*—É um estudo biographico circumstanciado. Começou a sair no *Futuro,* periodico litterario, n.º 1 (de 15 de setembro de 1862), e continuou em os n.os seguintes até o VIII (de 1 de junho de 1863). Foi em 1871 impresso em separado no Porto, typ. de Pereira da Silva, com o titulo *O senhor D. Pedro II,* e com uma introducção pelo sr. Camillo Castello Branco. Tem o retrato do imperador.

7446) *Eleição de 1863 em Pernambuco, por Filopemen.* Pernambuco, na typ. de Manuel Figueiroa de Faria & Filho, 1863. 8.º de 64 paginas.—É uma apreciação dos factos e abusos eleitoraes praticados n'aquella epocha em Pernambuco.

7447) *Polemica religiosa ou resposta aos discursos parlamentares do dr. Pedro Luiz Pereira de Sousa sobre a pretensão do reverendo padre Janrard.* Ibi, typ. do *Correio do Recife,* 1864. 8.º gr. de XII-99 pag.—O resumo das materias contidas n'este opusculo está na pagina da introducção, onde se lê: «Os discursos do sr. deputado Pedro Luiz Pereira de Sousa na camara dos deputados—Pretensão Jaurard—Institutos religiosos—Jesuitas—Lazaristas—Irmãs da caridade—Capuchinhos—Necessidade das ordens religiosas no Brazil». O padre Janrard, capellão da marinha franceza, tinha pedido ao governo imperial a concessão gratuita de um terreno para a erecção de um templo catholico, e d'ahi nasceu a controversia parlamentar.

7448) *Discurso que o monsenhor Joaquim Pinto de Campos proferiu no dia 23 de novembro de 1864 no collegio de S. Bernardo, ao encerrar a sua aula de eloquencia e poetica, seguido de outras peças lidas na mesma occasião, mandado pelo respectivo director dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior.* Ibi, na typ. do *Correio do Recife,* 1865. 8.º gr. de 34 pag. e mais 2 innumeradas com uma poesia dedicada ao auctor e erratas.

7449) *Discurso pronunciado ... por occasião de sagrar o painel da Santissima Triudade para a sociedade monte pio popular pernambucano,* etc. Ibi, na typ. Universal, 1865. 4.º de 8 pag.

7450) *As biblias falsificadas.* Ibi, na mesma typ., 1866. 8.º de 55 pag. e 1 de erratas.—É a reunião de artigos publicados pelo auctor no *Diario de Pernambuco,* e transcriptos na folha religiosa *O apostolo.*

7451) *Polemica religiosa, refutação ao impio opusculo que tem por titulo «O Deus dos judeus e o Deus dos christãos»*, sob o pseudonymo de «Christão Velho». Ibi, na typ. Mercantil de E. E. Muhlert & C.ª, 1868. 4.º de 290 pag. — N'este livro, depois da introducção, vem uma carta de congratulação e conforto, que o auctor, sete annos antes, recebêra de sua santidade Pio IX.

7452) *Oração gratulatoria que no solemnissimo* Te Deum *mandado celebrar na matriz de S. fr. Pedro Gonçalves do Recife ... em acção de graças pela nomeação do novo bispo d'esta diocese, o ... sr. D. Francisco Cardoso Ayres, pronunciou no dia 4 de agosto de 1868,* etc. Pernambuco, na typ. Mercantil de C. E. Muhlert & C.ª, 1868. 4.º de 16 pag.

7453) *Oração religiosa por occasião dos felizes successos das armas brazileiras,* etc. Rio de Janeiro, na typ. do *Diario do Rio de Janeiro,* 1869. 8.º de xiv-32 pag.—É uma commemoração da guerra do Paraguay, que tantos louros deu ao exercito e á armada do Brazil. Saira primeiro no dito *Diario.*

7454) *Recordações historicas ou verdades sabidas.* Ibi, na typ. Americana, 1870, 16.º de 53 pag.—É defeza da infallibilidade do papa. Parece que a primeira edição d'este opusculo foi publicada em Turim. A que fica mencionada é a terceira.

7455) *Oração funebre recitada na igreja dos religiosos carmelitas ... por occasião das exequias ... em suffragio da alma da ... princeza ... D. Leopoldina,* etc. Pernambuco, 1878. 8.º de 15 pag.

7456) *Discurso pronunciado pelo ... deputado monsenhor Pinto de Campos, relator da commissão do projecto sobre a reforma do elemento servil na sessão de 19 de agosto de 1871.* Rio de Janeiro, na typ. Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1871. 8.º de 56 pag.

7457) *Discurso pronunciado na sessão de 15 de julho de 1873 por monsenhor Pinto de Campos, deputado á assembléa geral pelo quinto districto eleitoral de Pernambuco.* Ibi, na typ. Americana, 1873. 8.º de 22 pag.

7458) *Jerusalem.* Lisboa, na imp. Nacional, 1874. 8.º max. de xvii-507 pag. e mais 1 de indice. Com o panorama desdobravel de Jerusalem e mais doze estampas lithographadas.—Esta obra deu origem a controversia litteraria, e em defensa do auctor publicou o (hoje fallecido) conselheiro José Feliciano de Castilho um opusculo sob o titulo de *Reflexões de um solitario relativas ao livro* Jerusalem *de monsenhor Pinto de Campos.* Rio de Janeiro, 1874. (V. o artigo *José Feliciano de Castilho.)*

7459) *Vida do grande cidadão brazileiro Luiz Alves de Lima e Silva, barão, conde, marquez, duque de Caxias, desde o seu nascimento em 1803 até 1878.* Lisboa, na imp. Nacional, 1878. 8.º gr. de 441 pag., incluindo a introducção e o indice, de numeração seguida. Tem o retrato do biographado em photogravura.—Servem de introducção a esta obra uma carta do auctor á provincia de Pernambuco, á qual dedica a biographia; outra carta ao sr. visconde de Seabra, agradecendo-lhe uns versos em latim; e em seguida os versos do sr. visconde e um soneto, igualmente no idioma latino, do sr. conselheiro A. J. Viale, occupando estas peças as primeiras 10 pag. innumeradas. A imprensa portugueza e brazileira recebeu com applauso a nova obra do illustre escriptor, tecendo-lhe elogios, principalmente na parte historica, pois, em tão longa vida publica, as notas biographicas do duque de Caxias prendem com a parte mais importante da historia do Brazil, desde a sua independencia. A guerra do Paraguay tem bom e brilhante quinhão n'estas paginas.

7460) *Impressões de viagem na Italia e no sul da França.* Lisboa, na typ. de Lallemant frères, 1880. 8.º de vi-192 pag.— Estas cartas, menos a ultima, tinham saido antes em folhetins no *Diario de noticias,* de Lisboa.

7461) *A India christã ou cartas biblicas contra os livros de Luiz Jacolliot*

«A biblia na India», e «Os filhos de Deus», *escriptas pelo M. R. P. frei Pedro Gual*, etc. Trad. Paris, na typ. de E. Plon & C.ª, 1882. 8.º gr. de LXIV–360 pag. Com o retrato do monsenhor Pinto de Campos, gravura em aço.

7462) *Traducção e breve analyse de algumas passagens dos discursos proferidos por M. Pasteur e M. Renan, por occasião da entrada do primeiro no instituto de França, como successor de M. E. Littré.* Lisboa, na imp. Nacional, 1882. 8.º de 23 pag.

O monsenhor Pinto de Campos occupava-se ultimamente na versão do *Inferno*, de Dante, para o que emprehendêra uma demorada digressão pela Italia, com o intuito de estudar na propria patria do insigne poeta, o seu trabalho e os seus commentadores.

JOAQUIM PINTO RIBEIRO JUNIOR (v. *Dicc.*, tomo v, pag. 146).

M. em Lisboa a 10 de abril de 1882, deixando avultados bens. Foi sepultado no cemiterio occidental, e vi no registo do enterramento que lhe tinham dado sessenta annos de idade. Por consequencia, não foi exacta a data do seu nascimento em 1830, pois devia de ser em 1822.

O sr. Augusto Luciano Simões de Carvalho escreveu no *Amigo do povo*, de abril de 1860, um estudo litterario relativo ás poesias de Pinto Ribeiro.

Onde na pag. 147, lin. 29, está *Revista popular*, leia-se *Revista peninsular*.

O auctor do artigo critico *Diwan* era Augusto Soromenho.

Tem mais:

7463) *Corôas fluctuantes*. Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1862. 12.º gr. de 184 pag.—Nova collecção de versos que contém 43 trechos ou peças lyricas, etc. V. um juizo critico ácerca d'este livro pelo sr. Camillo Castello Branco, inserto na *Revista contemporanea*, n.º IV (1862), de pag. 141 a 149. O mesmo illustre escriptor tratára de Pinto Ribeiro nas *Apreciações litterarias*, de pag. 65 a 110, e de pag. 153 a 168.

JOAQUIM PINTO DE SOUSA MACARIO, official do exercito. — E.

7464) *Recreios poeticos*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1866. 8.º de XXI–180 pag.

* **JOAQUIM PIRES MACHADO PORTELLA**, natural do Recife, nasceu em 12 de março de 1827. Filho de Joaquim Machado Portella e de D. Joanna Joaquina Machado Pires Ferreira. Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, antigo juiz municipal e de orphãos no Recife, secretario do governo de Pernambuco, director geral da instrucção publica, vice-presidente da provincia, deputado provincial, deputado geral, etc. Socio do instituto historico e geographico do Brazil, de que tem sido um dos prestimosos secretarios, reeleitos; do instituto archeologico de Pernambuco, de que foi um dos installadores e seu vice-presidente; professor de geographia, historia e philosophia, etc. Condecorado com a imperial ordem da Rosa. — E.

7465) *Opusculo de moral religiosa*. Trad. 1863.

7466) *Repertorio da constituição politica do Brazil*. 1863.

7467) *Curso pratico de pedagogia*. Trad. 1865.

7468) *Resumo da logica de Barbé*. 1866.

7469) *Relatorio da directoria geral da instrucção publica de Pernambuco*. 1869.

7470) *Relatorio apresentado pelo director do archivo publico*. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1878. 4.º gr. de 16 pag.

O sr. Machado Portella tem collaboração na *Revista trimensal do instituto*. No tomo XLV, parte II, encontro por exemplo duas interessantes notas historicas:

7471) *Chegada da familia real portugueza á provincia da Bahia, em janeiro de 1808* (com documentos).—De pag. 5 a 11.

7472) *A Sabinada na provincia da Bahia em 1837* (com documentos).— De pag. 12 a 20.

N'estas notas o sr. Machado Portella restabelece a verdade ácerca de factos alterados ou erroneamente citados por alguns historiadores ou chronistas do Brazil.

JOAQUIM PLACIDO GALVÃO PALMA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 148.)

Ha que emendar e ampliar o seguinte:

Foi doutor em theologia. Recebeu o grau em 6 de julho de 1794, com o nome de fr. Joaquim da Mãe dos Homens. Em 1834 foi nomeado governador temporal e vigario capitular do bispado de Portalegre. De 1836 para 1837 exerceu os mesmos cargos no arcebispado de Evora, de cuja sé tambem era conego, segundo consta. Era filho de Manuel Martins Galvão Palma.

O opusculo *Joaquim Placido Galvão Palma excommungado* (n.º 1982), não é obra d'este auctor. Pelo contrario, foi escripto contra elle e a favor de D. fr. Fortunato de S. Boaventura, refutando-se uma *Pastoral* do dito Galvão. Assegura-se que o verdadeiro auctor fôra um padre Antonio Joaquim do Nascimento, de Evora. A primeira parte d'este opusculo, como ficou indicado no *Dicc.*, saiu effectivamente em separado; mas a segunda parte parece que não passou nunca das paginas do periodico *Escudo da religião catholica.*

Advirta-se tambem que o opusculo n.º 1981, *Reflexões sobre o clero,* etc., não é de Galvão. O padre José Morato, n'uma de suas obras affirma positivamente que o dito opusculo fôra composto por D. André de Moraes Sarmento, ex-conego regrante de Santo Agostinho, do mosteiro de S. Vicente de Fóra.

No *Catalogo* dos livros de José Gomes Monteiro menciona-se a pag. 125, e sob o n.º 1550, um

7473) *Sermão de acção de graças pelo regresso de D. João VI, por Joaquim Placido Galvão Palma.* Lisboa, 1821.

São d'elle mais as seguintes obras:

7474) *Memorial que tem a honra de fazer subir á augusta presença de sua magestade fidelissima o sr. D. João VI o seu mais humilde vassallo,* etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1821. 4.º de 14 pag.

7475) *Resposta que deu a um amigo de consciencia timorata, que o consultou, sobre a reforma projectada para os regulares, e particularmente se devia aproveitar-se da graça que o congresso augusto impetrou da sé apostolica para a secularisação d'ellas.* Ibi, na mesma imp., 1822. 4.º de 26 pag.

7476) *Discurso que no dia do juramento da constituição politica recitou ás suas ovelhas na matriz da villa de Monsaraz.* Ibi, na typ. Rollandiana, 1822. 4.º de 32 pag.

7477) *Discurso que se recitou no dia da installação da camara constitucional da villa de Monsaraz, pelo prior da matriz da mesma villa.* Ibi, na mesma typ., 1822. 4.º de 32 pag.

7478) *Pastoral dirigida aos reverendos parochos do bispado de Portalegre.* (Tem a data de 11 de agosto de 1835.) Ibi, na typ. de Filippe Nery, 1835. 4.º de 15 pag.

7479) *Carta pastoral ao clero e fieis da metropole de Evora.* (Tem a data de 6 de outubro de 1836.) Ibi, na typ. de M. J. Coelho & C.ª, 1836. 4.º de 7 pag.

7480) *Pastoral aos ministros do culto e fieis da metropole eborense.* (Tem a data de Lisboa em 1 de julho de 1837.) Ibi, na imp. de J. A. S. Rodrigues, 1837. 4.º de 7 pag.

JOAQUIM POSSIDONIO NARCISO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 149).

É fidalgo da casa real, commendador da ordem de Carlos III, de Hespanha, e tem outras condecorações. Fundador, um dos mais dedicados socios, e successivamente reeleito presidente da real associação dos architectos e archeologos por-

tuguezes, á qual tem prestado relevantes serviços. Pertence ao instituto de França e a outras corporações scientificas e litterarias, estrangeiras. Faz parte da commissão nomeada pelo governo para a descripção e conservação dos monumentos nacionaes. —Veja-se a respeito de seus trabalhos o artigo *Archeologia nacional*, no jornal *Parlamento*, n.º 595, de 14 de abril de 1860.

Alem do que ficou mencionado, tem mais:

7481) *Segunda memoria historica sobre a organisação do real collegio de Nossa Senhora da Conceição do patriarchado de Lisboa, novamente estabelecido na villa* (hoje cidade) *de Santarem, em 1853*. Lisboa, na imp. Nacional, 1862. 8.º de 11 pag. — Não traz o nome do auctor no rosto. É additamento á *Memoria* do abbade Castro.

7482) *Descripção das novas salas do real palacio da Ajuda; obras mandadas executar por sua magestade a rainha senhora D. Maria Pia de Saboya nos seus reaes aposentos*. Ibi, na typ. Portugueza, 1865. 8.º gr. de 39 pag. — No fim tem a subscripção: *Pelo architecto da casa real*. Fez-se d'esta edição muito nitida pequenissima tiragem, e não se expoz á venda exemplar algum.

7483) *Mémoire descriptif du project de la restauration pour l'église monumentale de Belem à Lisbonne, et le modèle en bois fait pour l'exposition universelle de Paris*. Lisbonne, typ. de Gazeta de Portugal, 1867. 8.º de 7 pag.

7484) *Mémoire de l'archéologie sur la véritable signification des signes qu'on voit gravés sur les anciens monuments de Portugal*. Lisbonne, imp. Nationale, 1868. 8.º gr. de 11 pag. — É seguida de 20 estampas, que contêem 554 *fac-similes*.

7485) *Relatorio ácerca das obras de arte mandadas á exposição universal de 1867 pelos architectos das differentes nações*. — Saíu no *Diario de Lisboa* (folha official), de 2 de outubro de 1868, onde occupa quasi cinco paginas.

7486) *Dissertation artistique sur l'architecture en Portugal depuis le deuxième au troisième siecle, lue dans le congrès international des architectes à Paris dans la séance de 29 juillet 1867*. Lisbonne, imp. Franco-portugaise, 1869. 8.º gr. de 23 pag.

7487) *Descripção da lapida que tem uma inscripção romana, a qual está exposta na sala de visitas da bibliotheca nacional, n'este mez de novembro*. — Foi impressa no *Diario popular*, n.º 1:484, de 29 de novembro de 1870. O academico Augusto Soromenho escreveu uma refutação em uma extensa carta, que não pôde sair na mesma folha, mas que depois appareceu no *Jornal do commercio* n.º 5:154 de 29 de dezembro do indicado anno.

7488) *Souvenirs du congrès international de l'anthropologie et d'archéologie préhistorique et les excursions faites à Modène, Marzabatto, Ravene et à la Nécropole de l'antique Felsina, la Cortosa de Bologne au mois d'octobre 1871*. Lisbonne, imp. Portugaise, 1872. 8.º gr. de 61 pag. avec 4 planches.

7489) *Mémoire sur l'assainissement de la ville de Lisbonne lue au congrès de l'association française pour l'avancement des sciences. Congrès de Bordeaux*. Bordeaux, imp. de G. Gournouilhon, 1872. 8.º gr. de 5 pag.

7490) *Elogio historico do architecto civil José da Costa Sequeira, professor da academia real das bellas artes de Lisboa*. (Lido em sessão solemne da associação dos architectos, que inaugurou o retrato do dito professor Sequeira.) Lisboa, na imp. de Lallemant Frères, 1873. 8.º gr. de 16 pag.

7491) *Exposition universelle de Vienne, 1873. Notice historique et artistique des principaux édifices réligieux du Portugal, avec la description des plans de leurs églises*, etc. Lisbonne, imp. Nationale, 1873. 8.º gr. de 31 pag.

7492) *Elogio historico do architecto civil, mr. Victor Baltard, membro do instituto, official da Legião de Honra e socio honorario da real associação dos architectos e archeologos portuguezes*. (Lido na sessão solemne de 31 de maio de 1874, etc.) Ibi, na typ. de Lallemant Frères. 4.º de 8 pag. a duas columnas.

7493) *Elementos de archeologia*. Ibi, na mesma typ. 1878. 8.º de 314 pag. com muitas gravuras intercaladas no texto. Esta obra foi moldada pela do insi-

gne archeologo Caumont, e as gravuras, com excepção das poucas que se referem a assumptos portuguezes, são iguaes ás que empregou o illustre escriptor francez. A junta consultiva de instrucção publica approvou este livro para as escolas; e a associação franceza de archeologia, por occasião do congresso de Caen, em 1879, conferiu ao auctor a grande medalha de Caumont.

7494) *Notice sur les monuments mégalitiques du Portugal, avec une carte du royaume, étant marqué avec des signes adoptés par le congrès de Buda-Pesth dans ces constructions.* (Lue dans le congrès de l'association française pour l'avancement des sciences, en 1879, à Montpellier.) Paris, imp. Central du chémin de fer, 1879. 4.º de 5 pag.

7495) *Relatorio da real associação dos architectos civis portuguezes.* (Lido na sessão solemne de 22 de novembro de 1881.) Lisboa, na typ. de Lallemant Frères, 1881. 4.º de 8 pag.

7496) *Notice sur la découverte d'une ville romaine en Portugal.* (Lue dans l'association française pour l'avancement des sciences dans le congrès de la Rochelle.) Paris, imp. Chaix, 1882. 4.º de 6 pag.

7497) *Communication sur les haches de bronze trouvées en Portugal, faite dans le congrès d'anthropologie et d'archéologie préhistorique à Lisbonne, 1880, avec une planche.* Lisbonne, imp. Lallemant Frères, 1883. 4.º de 7 pag.

JOAQUIM RAPHAEL (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 149.

Era natural do Porto, onde nascêra em 1783. M. em Lisboa com oitenta e um annos em 14 de agosto de 1864. Jaz no cemiterio occidental.

Saiu a seu respeito uma noticia necrologica no *Jornal do commercio* de 20 do mesmo mez e anno. V. tambem a *Biographia artistica de Joaquim Raphael*, pelo sr. João José dos Santos.

Em seguida ao n.º 1988 deve entrar a seguinte obra:

7498) *Descripção das tres medalhas para os monumentos que os representantes da nação portugueza, na sessão de 25 de setembro e 4 de outubro de 1834, solicitaram ao governo de S. M. F. se erigisse* (sic) *á memoria do maior dos principes o senhor D. Pedro IV, as quaes foram mandadas fazer pelo ministerio do reino a Joaquim Raphael,* etc. Lisboa, na typ. de R. D. Costa, 1837. 4.º de 9 pag.

JOAQUIM RAPHAEL DO VALLE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 150.

Emende-se:

Nasceu na villa de Cezimbra a 21 de outubro de 1778. Foi «provedor», e não «corregedor» em Santarem, e tambem «juiz do crime no bairro de Andaluz», como declarou n'uma obra impressa no Brazil, que adiante menciono. Morreu em Lisboa a 10 de março de 1853.

A *classificação geral* (n.º 1993), foi impressa na typ. da Sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, 1842. 4.º de 449 pag.

Aos escriptos mencionados, acrescem os seguintes:

7499) *Manifesto juridico e politico a favor da conducta do principe regente nosso senhor e dos direitos da casa de Bragança contra as usurpações francezas desde a epocha da injusta invasão de Portugal, offerecido a sua alteza real o principe real pelo juiz do crime do bairro de Andaluz,* etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1811. 4.º de 19 pag.

7500) *Notas ao* «Manual pratico, judicial, civil e criminal» *de Alexandre Caetano Gomes, onde se apontam as mudanças que a legislação actual tem introduzido.* — Saíram nas edições do mesmo *Manual*, Lisboa, 1849. 4.º — Ibi, na typ. de Antonio José da Rocha, 1854. 4.º — Ibi, na typ. de Costa Sanches, 1863. 4.º — N'estas duas edições foram impressas nos logares competentes, e na anterior em separado no fim do volume, faltando porém em alguns exemplares.

7501) *Additamento á* «Pratica dos inventarios, partilhas e custas dos juizos divisorios». *de Alberto Carlos de Menezes, em que se apontam as differenças entre a legislação anterior a 1833, e a que actualmente regula esta materia.* — Saiu na

quarta edição d'aquella obra. Lisboa, na typ. de Antonio José da Rocha, 1849. 4.º; e na quinta edição. Ibi, na typ. de Maria da Madre de Deus, 1862. 4.º de pag. 377 a 392.

JOAQUIM RAUVINO DA COSTA, portuense. Exerceu o officio de tabellião na cidade do Porto, e ahi falleceu. — E.

7502) *Elegia á deploravel morte da nossa rainha fidelissima D. Maria I.* Lisboa, na imp. Regia, 1816. 8.º de 13 pag.

Parece que este Costa foi o auctor do poema *A revolução*, attribuido em tempo a José de Sousa Bandeira. (V. este nome no *Dicc.*)

JOAQUIM DOS REMEDIOS MONTEIRO. Nasceu a 29 de novembro de 1827, a bordo de um navio em que seus paes (oriundos da aldeia de Loutolim de Salsete, na India portugueza) iam de viagem de Bombaim para Moçambique. Em 1830 passou para o Brazil. Formou-se na faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 1851. Foi aperfeiçoar-se nos estudos em Paris, e depois viajou pela Belgica, Suissa, Inglaterra e Lisboa, regressando ao Rio de Janeiro. Socio do instituto medico-brazileiro, da sociedade auxiliadora da industria nacional brazileira, da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, etc. Condecorado com a ordem de Christo. — E.

7503) *These para o doutorando em medicina, apresentada á faculdade do Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1851. 1.º Digitalis purpurea, sua acção physiologica e indicações therapeuticas. 2.º Indicar os meios de reconhecer as diversas preparações do arsenico. 3.º Amputações em geral:* Rio de Janeiro, na typ. de Agostinho de Freitas Guimarães, 1861. 4.º gr. de VIII–28 pag.

7504) *Hydrotherapia.* Ibi, na typ. Popular de Azevedo Leite, 1861. 8.º gr. de 24 pag.

7505) *Hygiene e educação da infancia.* Rezende, na typ. do Astro Rezendense, 1868. 8.º de XVI–82 pag. — Esta obra é dedicada ao seu amigo Jacinto Caetano Barreto de Miranda.

7506) *Succinta noticia da santa casa da misericordia de Rezende,* etc. Ibi, na mesma typ., 1868. 8.º de 20 pag.

7507) *Relatorio apresentado ao ex.^{mo} sr. presidente da provincia de Santa Catharina sobre uma molestia que reina epidemicamente nas freguezias de Santo Amaro de Cubatão e S. José. Remettido á academia imperial de medicina por aviso da secretaria dos negocios do imperio em 3 de maio de 1870.* Rio de Janeiro, na typ. de Santos Cardoso, 1870. 8.º gr. de 11 pag.

O sr. Remedios Monteiro tem collaborado nos principaes periodicos do Rio, ácerca de medicina. É d'elle tambem a biographia em francez do dr. Custodio Luiz de Miranda, publicada no *Panthéon biographique universel,* tomo VI (1856).

JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA AREZ... — E.

7508) *Zaida, ou a captiva de Santarem. Romance original.* Coimbra, 1864. 8.º gr.

JOAQUIM DA ROCHA MAZAREM (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 150).

O *Tratado da inflammação* (n.º 1994), é em 8.º gr. de IV–212 pag.

O *Ensaio sobre a arte de formular* (n.º 1995), é traducção de Aliber. Foi impresso no Rio de Janeiro, na imp. Regia, em 1811 (e não em 1814). 8.º de IV–99 pag. e mais 7 innumeradas, contendo indice e erratas.

As *Indagações physiologicas* (n.º 1996), foram impressas em 1812, e não em 1813.

FR. JOAQUIM RODRIGUES (v. *Dicc.*, IV, pag. 151).

Recebeu o grau de doutor em 27 de julho de 1785.

JOAQUIM RODRIGUES GUEDES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 151).

Major reformado em 21 de março de 1867. Era socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa. M. de typho, em Abrantes, a 21 de abril de 1868. — Saiu um artigo necrologico em o n.º 7765 da *Revolução de setembro* de 23 de abril do mesmo anno. V. tambem o *Almanach militar de 1868*, pag. 45.

A respeito do seu *Curso de physica* (n.º 2006) publicou o sr. Sousa Telles um artigo de louvor no *Jornal da sociedade das sciencias medicas*, tomo XXVI (1862), pag. 22. Esta obra tem *10* estampas e não *2*, como saiu.

Tem mais:

7509) *Curso de chimica elementar, professado no collegio militar e approvado*, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1863. 8.º gr. de XXXII-379 pag. e mais 1 de errata, e 9 estampas lithographadas.

7510) *Aerostação.* — Serie de artigos publicada na *Encyclopedia popular*, do sr. Sousa Telles, tomo I (1867).

* **JOAQUIM RODRIGUES DE SOUSA**, formado em sciencias juridicas e sociaes, juiz, etc. — E.

7511) *Analyse e commentario da constituição politica do imperio do Brazil, ou theoria e pratica do governo constitucional brazileiro.* S. Luiz do Maranhão, na typ. de B. de Matos, 1867. 8.º gr. de XXXV-442 pag. e mais 1 de errata.

* **JOAQUIM RUSSELL**, natural do Rio Grande do Sul, nasceu a 19 de maio de 1819. Formado em sciencias sociaes e juridicas pela academia de S. Paulo. Exerceu a profissão de advogado no Rio de Janeiro. Era socio do instituto dos advogados brazileiros. — M. no Rio de Janeiro ás sete horas e meia da tarde de 29 de agosto de 1864.

Escreveu um livro para as escolas secundarias, segundo me consta; mas não tenho a perfeita indicação d'elle.

Collaborou no *Diario do Rio de Janeiro* desde 1839 até fins de 1847.

JOAQUIM SABINO ELEUTERIO DE SOUSA, natural de Lisboa, nasceu em 30 de dezembro de 1835. Matriculou-se em 1855 no curso de facultativo veterinario, na antiga escola veterinaria militar. Pela reforma d'esta escola e sua incorporação no instituto agricola, realisada por decreto de 5 de dezembro d'este anno, seguiu o novo curso de veterinario-lavrador, que concluiu em 1859, tendo obtido premios em todos os annos.

Em setembro do mesmo anno foi nomeado chefe de clinica para o hospital veterinario, que então se abriu ao publico, e em 1863 entrou para o corpo docente do instituto como lente substituto da 6.ª e 7.ª cadeiras, depois de ter feito concurso de provas publicas.

Por effeito da reforma do dito instituto, determinada pelo decreto de 29 de dezembro de 1864, foi nomeado lente proprietario da 6.ª cadeira, clinica medica e jurisprudencia veterinaria, cadeira que ainda hoje rege, tendo porém sido modificada, substituindo-se a jurisprudencia pela anatomia geral e descriptiva.

Em 1865 assistiu, como delegado do governo portuguez, a um congresso internacional de medicos veterinarios, que se reuniu em Vienna de Austria, a fim de resolver alguns pontos controversos referentes á prophylaxia das doenças epizooticas, entre os quaes figurava, como um dos mais importantes, a duração das quarentenas para os animaes suspeitos de typho contagioso.

No referido anno de 1865 foi nomeado, pela camara municipal de Lisboa, fiscal sanitario do matadouro, e em 1868 inspector do mesmo estabelecimento, no qual introduziu importantes melhoramentos hygienicos e industriaes, por modo que o matadouro de Lisboa é hoje considerado um dos primeiros estabelecimentos do seu genero conhecidos na Europa, e o mais salubre de todos. A boa organisação d'este serviço foi em 1867 galardoada pela sociedade protectora dos animaes de Paris, com a concessão da medalha de oiro.

Em 1878 assistiu á exposição internacional de París, na qualidade de commissario do governo portuguez para a secção de pecuaria.

É membro da associação central de agricultura portugueza, da sociedade de geographia de Lisboa e da associação dos jornalistas portuguezes. Ultimamente foi eleito vice-presidente do conselho especial de veterinaria, e nomeado intendente do instituto geral de agricultura por deliberação do conselho do mesmo estabelecimento. Tem feito parte de differentes commissões do serviço publico.—E.

7512) *O matadouro municipal de Lisboa. (L'abbatoir municipal de Lisbonne).* Lisboa, na typ. de Lallemant Frères, 1878. 8.º de 311 pag. e mais 2 de indice e uma planta do matadouro, desdobravel. Tem a versão franceza em frente do texto portuguez.—Contém a descripção completa e minuciosa d'este importante estabelecimento pertencente ao municipio de Lisboa, no estado actual, com os respectivos regulamentos; e um esboço historico desde o primeiro quartel do seculo XV até a actualidade. Este livro foi escripto expressamente para ser enviado á exposição de París, com os productos que a camara municipal ali apresentou.

* **JOAQUIM SABINO PINTO RIBEIRO**, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 11 de julho de 1812. Professor publico de instrucção primaria desde 1832.—E.

7513) *Systema mixto de instrucção primaria.* Rio de Janeiro, na typ. de Vianna & C.ª, 1852. 8.º de 4-22 pag.—É dedicado ao sr. José Antonio de Miranda, então deputado pela provincia do Rio de Janeiro e depois senador.

7514) *Manual dos examinandos, ou o explicador da instrucção primaria.* Ibi, na typ. de Maximiano Gonçalves Ribeiro, 1859. 8.º de 3-102 pag.

Tinha colligido um volume de poesias, que não sei se chegou a dar ao prelo.

* **JOAQUIM SALDANHA MARINHO**, nasceu em 4 de maio de 1816 na cidade do Recife, provincia de Pernambuco. Filho legitimo de Pantaleão Ferreira dos Santos, capitão de artilheria de linha, e de D. Agueda Joaquina de Saldanha. Morto seu pae na revolução de 1817, havendo adherido á causa da independencia do imperio, ficou só entregue aos desvelos de sua mãe, que tinha poucos meios. Matriculou-se em 1832 no curso juridico de Olinda; em 1834 fez exame de pratica para exercer a advocacia no fôro ecclesiastico, antes da formatura em direito, que realisou depois em 15 de novembro de 1835, recebendo o grau de bacharel. Despachado em 1837 promotor publico da comarca do Icó, na provincia do Ceará, para onde partiu em dezembro do mesmo anno. Em 1839 foi chamado á capital da dita provincia, e ahi exerceu os cargos de inspector da thesouraria provincial, promotor publico, lente de arithmetica, algebra, geometria e trigonometria do lyceu, curador geral dos orphãos, e secretario do governo. Em tres legislaturas consecutivas foi eleito para a assembléa provincial do Ceará, e em 1848 honraram-no com o diploma de deputado á assembléa geral legislativa. Indo para o Rio de Janeiro, tomou assento na camara em maio do mesmo anno, mas nos primeiros dias de outubro mudou o ministerio, o parlamento foi adiado, e abortada uma revolução em Pernambuco, a qual dissolveu a camara dos deputados.

Não julgando segura a sua permanencia na capital do imperio, e receiando alguma perseguição de seus adversarios politicos, o sr. Saldanha Marinho afastou-se para uma povoação isenta de paixões partidarias, a villa de Valença, na provincia do Rio de Janeiro, d'onde saiu em 1860, a instancias de amigos intimos e dedicados; e, regressando á dita capital, assumiu a direcção do *Diario do Rio de Janeiro*.

Durante o tempo que residiu em Valença, viveu do seu trabalho de advogado, mas alcançou a confiança de seus concidadãos, pois foi eleito presidente da camara municipal, juiz de paz mais votado, e deputado á assembléa provincial

em tres legislaturas consecutivas. N'essa villa fundou uma casa de caridade, que deixou a funccionar regularmente; e promoveu diversos melhoramentos no municipio, entre os quaes a edificação de um chafariz com agua potavel, a do edificio da nova cadeia com a necessaria segurança, a do novo cemiterio em condições de decencia e hygiene, etc. A maior parte d'estas obras realisou-se conforme as plantas do proprio sr. Saldanha Marinho e sob a sua direcção.

Dirigindo o *Diario do Rio de Janeiro*, que appareceu em 25 de março de 1860, conseguiu mudar a face dos negocios politicos, por modo que o partido liberal ganhou um grande triumpho nas eleições geraes. Então recebeu o diploma de deputado á assembléa legislativa pelo municipio neutro, sendo depois reeleito em successivas legislaturas até 1867, em que veiu á camara pelo primeiro districto de Pernambuco.

Em 1865 foi nomeado presidente da provincia de Minas Geraes, onde esteve até 1867, e taes foram os serviços ali prestados por occasião da guerra do Paraguay, que lhe deram o titulo do conselho de sua magestade, e a commenda da ordem de Christo, após vinte e cinco annos de serviço publico e activo. Durante esse periodo, glorioso para o Brazil, mandára mais de dois mil homens d'aquella provincia para o exercito. Em 1866 foi nomeado vogal do conselho naval; e em 1867 nomearam-no para a presidencia da provincia de S. Paulo, onde esteve até 1868.

Foi, pela provincia de Pernambuco, duas vezes incluido em listas triplices para senador do imperio, e uma pelo Ceará, mas o senado annullou a sua eleição. Foi vice-presidente e presidente da camara dos deputados. É grão-mestre honorario do grande oriente do Brazil. Esteve no *Diario do Rio de Janeiro* até 1865. Tem d'ahi em diante collaborado em diversas folhas, umas vezes com o seu nome, outras anonymamente ou com pseudonymo. Em 1870 fez a sua profissão de fé democratica, redigindo um manifesto datado de 3 de dezembro; e desde então tem advogado calorosamente os principios que estabeleceu, declarando-se francamente nos comicios e na tribuna parlamentar contra as idéas conservadoras e retrogradas. Os seus discursos nas camaras legislativas encontram-se nos respectivos *Annaes*. Os serviços prestados como presidente da provincia constam dos relatorios que em seguida menciono, bem como registo outras obras d'este illustre brazileiro.

No dia 4 de maio d'este anno (1884), o do seu sexagesimo oitavo anniversario natalicio, o periodico *Familia maçonica*, do sr. A. Augusto de Pinho, dedicou ao sr. Saldanha Marinho um numero de edição especial, collaborado por diversos. Ahi se encontram subidas homenagens de consideração e especies aproveitaveis para a biographia do afamado jurisconsulto, jornalista e parlamentar. N'um dos artigos do dito numero lê-se o seguinte: «É cedo ainda para se escrever a biographia do notavel politico, grande administrador e respeitavel jurisconsulto. A sua mocidade, tão cheia de sentimentos, é apenas conhecida de raros amigos, que sabem quaes as luctas em que se empenhou o promotor publico da comarca do Icó, do inspector da thesouraria, e o deputado provincial do Ceará. A fecunda administração de Minas e S. Paulo ainda não está devidamente julgada. Só muito mais tarde hão de ser apreciados o jornalista, o politico e o homerico luctador, de quem se póde dizer que foi um homem extraviado do tempo e do paiz em que devêra nascer e trabalhar». Assigna este artigo o sr. U. do Amaral.—E.

7515) *A questão da alfandega e o dr. Joaquim Salvador Marinho*. Rio de Janeiro, na typ. da «Actualidade», 1862. 4.º gr. de 46 pag. — É um discurso proferido na camara dos deputados, seguido do *Relatorio da commissão de inquerito da alfandega* d'aquella capital.

7516) *Debates na sessão do jury da cidade de Valença aos 17 de novembro de 1859 auctora, a justiça; réu, Bernardino Rodrigues de Avellar; advogado da defeza, Joaquim Saldanha Marinho*. Ibi, na typ. imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1859. 8.º gr. de 80 pag.

7517) *Ao publico em geral e aos tribunaes militares em particular. Aprecia-*

ção do conselho de guerra a que responderam o tenente José Marques Guimarães e outras officiaes do vapor de guerra «Paraense», *e a defeza oral feita perante o mesmo conselho.* Ibi, na typ. Perseverança, 1863. 8.º gr. de 60 pag.

7518) *Manifesto que ao povo maç∴ do Brazil e a todos os maç∴ em geral dirige o Gr∴ Or∴ do Brazil ao valle dos Benedictinos.* Ibi, na mesma typ., 1864. 8.º gr. de 32 pag.

7519) *Discurso que no Gr∴ Or∴ do Brazil ao valle dos Benedictinos proferiu, no dia 24 de fevereiro de 1864, por occasião de presidir pela primeira vez aos trabalhos.* Ibi, na mesma typ., 1864. 8.º gr. de 8 pag.

7520) *Discurso proferido pelo Gr∴ M∴ da ordem maç∴ no Brazil.*—Vem no folheto *Circular aos RR∴ do Gr∴ Or∴ do Brazil, ao valle dos Benedictinos, acreditados junto das altas potencias maç∴* Ibi, na mesma typ., 1865. 8.º gr. de 56 pag.

7521) *Discurso proferido na sessão da posse da primeira admissão da A∴ e R∴ Off∴ União, ao valle de Valença, em 14 de agosto de 1865.* Ibi, na mesma typ., 1865. 8.º gr. de 24 pag.—A este discurso acham-se reunidos outros dos funccionarios da L∴ União.

7522) *Defeza dos banqueiros Gomes & Filhos, no processo a que responderam no juizo da segunda vara municipal da côrte.* Ibi, na mesma typ., 1865. 8.º gr. de 46 pag.

7523) *Relatorio que apresentou ao ex.mo sr. vice-presidente da provincia de Minas Geraes, dr. Elias Pinto de Carvalho, por occasião de lhe passar a administração em 30 de junho de 1867.* Ibi, na mesma typ., 1867. Fol. de 99 pag. — É seguido de *Annexos*, classificados alphabeticamente de A a S, que comprehendem, sob numerações especiaes, muitos documentos acompanhados de mappas, estampas, etc., formando tudo um grosso volume.

7524) *Rasões da appellação que por parte dos appellantes Bernardo Gavião, Ribeiro & Gavião, foram apresentadas ao tribunal do commercio na causa que movem a Joaquim Quirino dos Santos,* etc. Ibi, na mesma typ., 1868. 8.º gr. de 16 pag.

7525) *Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial de S. Paulo, na primeira sessão da 18.ª legislatura, no dia 2 de fevereiro de 1868, pelo presidente da mesma provincia.* S. Paulo, na typ. do «Ypiranga», 1868. Fol. gr. de 98 pag., seguido de relatorios especiaes, mappas, documentos, etc.

7526) *Relatorio com que passou a administração da provincia de S Paulo a s. ex.ª o sr. vice-presidente coronel Joaquim Floriano de Toledo, a 24 de abril de 1868.* Ibi, na mesma typ., 1868. 8.º gr. de 15 pag., seguido de varios regulamentos, mappas e outros documentos.

7527) *Rasões da appellação, por parte da appellante D. Joaquina Porphyria de Sousa, na causa que lhe move João Ignacio da Costa ante o juizo municipal de Valença.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1868. 8.º gr. de 16 pag.

7528) *Direito commercial. Interpretação doutrinal dos artigos 292.º e 350.º e sua applicação nos casos de fallencias.* Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 167 pag.—N'este livro pertencem ao sr. Saldanha Marinho todos os artigos que têem por assignatura *O commerciante.*

7529) *Rasões produzidas em favor de Adelino Pereira Lobo, na appellação interposta para o tribunal do commercio por Joaquim Pereira Vianna de Lima da sentença contra elle proferida,* etc. Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 20 pag.

7530) *Rasões finaes produzidas em favor de Adelino Pereira Lobo, na acção ordinaria que a elle move Joaquim Pereira Vianna Lima, no juizo da primeira vara commercial.* Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 18 pag.

7531) *O rei e o partido liberal.* Ibi, na typ. e lithographia Franco-americana, 1869. 8.º gr. de 61 pag. — Segundo opusculo com o mesmo titulo. Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 64 pag. — Saíram sem o nome do auctor. Consta que a indicação typographica é supposta, pois que foram impressos n'outra imprensa, que não quiz então a responsabilidade d'estes escriptos politicos e revolucionarios.

São em estylo incisivo e phrase violenta contra o imperio e em defeza de outra fórma de governo para o Brazil.

7532) *Representação dirigida á directoria do banco do Brazil por Antonio José Ferreira Leal e Francisco Raymundo Lima dos Santos, que formaram n'esta praça a firma social* «Leal & Santos». Ibi, na typ. de Candido Augusto de Mello, 1869. 8.° gr. de 24 pag.

7533) *Rasões de appellação entre partes: major Henrique A. de Mariz Sarmento e D. Anna Luiza de Mariz Sarmento, appellantes: e Antonio de Sousa Teixeira, appellado.* Ibi, na mesma typ., 1870. 8.° gr. de 11 pag.

7534) *Rasões finaes produzidas em favor do commendador Verissimo Alves Barbosa na acção ordinaria que lhe move o barão de Alegrete.* Ibi, na mesma typ., 1870. 8.° gr. de 19 pag.

7535) *Discursos proferidos por occasião das posses dos Dign.·. e off.·. das off.·. Segredo e Discrição, ao valle dos Benedictinos, pelo Gr.·. M.·. Gr.·. commend.·. da ordem, etc. — Instituição das sociedades Libertadora* (pelas senhoras) *e Protectora dos libertos aos 26 de março e 2 de abril de 1870.* Ibi, na mesma typ., 1870. 8.° gr. de 24 pag.

7536) *A mesa da directoria do partido liberal de Pernambuco e o conselheiro Joaquim Saldanha Marinho.* Ibi, na mesma typ., 1870. 8.° gr. de 16 pag.

7537) *Filiação natural e petição de herança. Tribunal da relação da côrte. Accordão, embargos e sustentação. Appellado embargante, Pedro Nolasco da Costa. Appellantes embargados, o ex.*^{mo} *visconde de Rio Preto e seus filhos legitimos.* Ibi, na mesma typ., 1872. 8.° gr. de 46 pag.

7538) *Discurso proferido na abertura dos trabalhos da assembléa geral do povo maç.·. brazileiro em 27 de abril de 1872, como Gr.·. M.·. da ordem.* Ibi, na mesma typ., 1872. 8.° gr. de 24 pag.

7539) *Appellação civel: appellantes, Julio Cesar da Cunha e outros; appellados, D. Maria Joaquina do Espirito Santo, sobre autos de inventario e partilhas vindas do juizo dos orphãos de Parahyba do Sul,* etc. Ibi, na mesma typ., 1872. 8.° gr. de 8 pag.

7540) *A igreja e o estado* (Ganganelli). Ibi, na typ. imperial e constitucional de J. C. de Villeneuve & C.ª, 1863. 8.° gr. de 570 pag. e mais 1 de errata.—É a reproducção da serie de artigos que primeiramente saíra nos jornaes sob o pseudonymo de *Ganganelli*, provocada no seu principio pela celebre pastoral do bispo de Pernambuco D. fr. Vital contra os maçons, e pelo discurso que no senado proferíra o sr. Candido Mendes de Almeida. É uma obra notavel contra o jesuitismo e ultramontanismo. —Em 1874 saíu *segunda edição* d'esta serie. Ibi, na typ. Perseverança, 8.° gr. de VIII-598 pag. Depois com o mesmo titulo *A igreja e o estado*, foram publicados mais tres series d'este modo:

Segunda serie. Ibi, na mesma typ., 1874. 8.° gr. de 479 pag.

Terceira serie. Ibi. na mesma typ., 1875. 8.° gr. de 728 pag.

Quarta serie. Ibi, na mesma typ., 1876. 8.° gr. de 326.—No fim d'este volume, diz o auctor o seguinte: «Toda a responsabilidade moral ou legal de quanto temos publicado sob o pseudonymo *Ganganelli*, é nossa. A verdade, e só a verdade, devemos á nossa patria. Nós a temos dito sem reservas, sem rodeios e sem temor. Assumindo a responsabilidade franca e geral dos nossos escriptos, obedecemos, já o dissemos, ao sentimento do dever e não a nenhum impulso de vaidade». É a affirmação do que dissera na introducção da primeira serie. D'estes livros recebi ultimamente exemplares por mercê do seu illustre auctor; e tambem dos seguintes:

7541) *Appellação n.° 2:535. Appellante a mesa da irmandade da santa casa da misericordia da cidade do Porto, reino de Portugal. Appellado o visconde do Souto, testamenteiro do finado Manuel José Ferreira Braga, e inventariante do espolio do mesmo.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1879. 8.° gr. de 146 pag.

7542) *Discursos proferidos e projectos apresentados na camara dos senhores*

deputados nas sessões de 1879. Ibi na mesma typ., 1880. 4.º de 406 pag.—No prologo declara o auctor, que colligiu este livro para dar satisfação á provincia do Amazonas, que o honrára com os seus votos; e no fim menciona os esforços empregados para que fossem discutidos e approvados alguns dos projectos, que submettêra á apreciação da camara; mas confessa que não conseguiu que os que julgava mais momentosos saissem das respectivas commissões incumbidas de darem parecer sobre elles. Entre esses projectos, que o sr. Saldanha Marinho apresentou á camara dos deputados com defensa vigorosa, figuravam os do casamento civil, separação da igreja e do estado, abolição do juramento, liberdade de cultos, grande naturalisação, temporalidade do senado, extincção do conselho d'estado, independencia dos magistrados para tornar pratica a do poder judiciario, etc.

7543) *Questão de privilegio. Recurso para o conselho d'estado interposto pela companhia brazileira ferro-carril do jardim contra o procedimento arbitrario do governo.* Ibi, na typ. de G. Leuzinger & F.º, 1883. 8.º gr. de 187 pag.

JOAQUIM SALVADOR FERNANDES...—Publicou a seguinte obra, segundo a nota inserta em a *Noticia da imprensa nacional de Goa*:

7544) *Meditações sobre as maximas eternas, e paixão de Jesu Christo para todos os dias da semana, do beato Affonso M. de Liguori, acompanhadas de preparação para a confissão e communhão, regras para bem viver, e diversos outros actos uteis a todo o christão. Traduzidas do italiano pelo conego Manuel da Silva Serzedo e reimpressas por J. S. Fernandes.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1860. 8.º de 90 pag.

FR. JOAQUIM DE SANTA ANNA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 60).

Na bibliotheca nacional existe um retrato a oleo de meio corpo, e na inscripção d'elle se vê que o seu nome era: *Fr. Joaquim de Santa Anna e Silva*, fallecido em Lisboa a 26 de dezembro de 1783.—V. a seu respeito a *Thebaida portugueza*, de Damasio, tomo I, pag. XVI; e os *Estudos* de Barbosa Canaes, pag. 252, n.º 357.

7545) *O sermão de Santo Antonio* (n.º 1:438), comprehende XII–22 pag.

7546) *Sermão* (n.º 1:439) é de XII–29 pag.

Tem mais:

7547) *Oração gratulatoria, historica e panegyrica, na acção de graças que na igreja do Loreto se celebrou pela exaltação ao pontificado do SS. P. Clemente XIII,* Lisboa, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1758. 4.º de 29 pag.

7548) *Oração sagrada, historica e panegyrica do mysterio da Conceição... recitada na real capella de Villa Viçosa, em 8 de dezembro de 1759.* Ibi, pelo mesmo, 1760. 4.º de XII-31 pag.

7549) *Oração gratulatoria em acção de graças celebrada no mosteiro da serra de Ossa em 21 de janeiro de 1759 pela perservação da vida de el-rei D. Joseph I.* Ibi, por Francisco Luiz Ameno, 1759. 4.º de XX–38 pag.

7550) *Oração panegyrica e encomiastica que offerece ao serenissimo sr. infante D. Pedro por occasião do nascimento do serenissimo principe da Beira.* Ibi, pelo mesmo, 1761. 4.º de 11 pag.

7551) *Dissertação critico-liturgica. Mostra-se que a congregação dos religiosos de S. Paulo em o 1.º dia do mez de setembro valida e licitamente celebrava a festividade e recitava o officio da dedicação da igreja.* Ibi, na Regia offic. typ. 1782. 4.º de 97 ou 99 pag.—Saiu esta obra sem o nome do auctor.

D. JOAQUIM DE SANTA ANNA CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 61).

Recebeu o grau de doutor em theologia em 20 de julho de 1786.

Para a sua biographia mais ampla e completa veja o que diz João Baptista da Silva Lopes nas suas *Memorias ecclesiasticas do Algarve.*

JOAQUIM SANTA ANNA FERNANDES...—E.

7552) *Cathecismo da doutrina christã em lingua do paiz. Ladainha e outras orações.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1868. 8.º de 42 pag.

7553) *Oração que se póde recitar na visita do jubileu do anno santo de 1875, vertida do original portuguez em concani,* etc., na mesma imp., 1875. 2 pag.

D. FR. JOAQUIM DE SANTA CLARA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 73).

Nasceu no Porto em agosto de 1740. Filho de Valerio José Lopes e de Jacinta do Nascimento. Recebêra o grau de doutor em 28 de outubro de 1778, e morreu a 11 de janeiro de 1818.

Usou do appellido *Brandão,* da sua familia, como consta do epitaphio da sua sepultura, que existe na cathedral de Evora. Segundo diz o sr. Francisco Antonio Barata, nos seus *Esboços chronologicos-biographicos dos arcebispos de Evora,* encontram-se na bibliotheca d'aquella cidade algumas poesias d'este prelado, originaes umas, outras traduzidas de poetas gregos e latinos. (V. tambem o *Catalogo* dos mss., tomo II, pag. 85.)

Segundo foi depois averiguado, parece que o reverendo Santa Clara, para que lhe fosse concedida a mitra de Evora, *não se negou* á retratação, que se lhe exigia.

A edição da *Oração funebre* (n.º 1520) feita no Brazil, saiu com o titulo seguinte:

Elogio do ill.mo e ex.mo sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, conde de Oeiras, etc. Rio de Janeiro, sem designação de typ., 1811. 4.º gr. de 14 pag.—Um dos que erradamente attribuiram este elogio a Silveira da Motta é José Maria Dantas Pereira, na sua *Memoria para a historia do marquez de Pombal no concernente á marinha,* a pag. 130, nota 117.

Francisco Luiz Gomes, como já se disse, no seu *Marquez de Pombal,* pag. 368, chamou a fr. João de Santa Clara *fr. João de Santa Catharina.*

O reverendo padre Sousa Amado transcreveu, de pag. 289 a 298, a *Oração em acção de graças* pela conservação da vida do marquez de Pombal, recitada pelo bispo de Pernambuco, D. Thomás da Encarnação Costa e Lima, em 21 de janeiro de 1776, mas annotando-a nas passagens mais consoantes com o seu modo de ver e o espirito do livro. N'uma d'essas notas, a pag. 295, refere o seguinte:

«Os livros inuteis eram os livros de que se aprendia solida piedade, como os exercicios de perfeição e virtudes christãs, pelo padre Alonso Rodrigues, da companhia de Jesus, e outros. Foi precisamente por este tempo, que erros os mais perniciosos começaram a ser ensinados ou divulgados, posto que com a necessaria cautela. D. fr. Joaquim de Santa Clara, bispo de Beja, deve ser considerado como patriarcha da incredulidade em Portugal. Abusando da sua posição, vinham-lhe remettidos de França os livros, que ensinavam erros contra a religião; e elle os passava a um livreiro de Coimbra, e por este meio não concorreu pouco para enriquecel-o, se é que ambos se não achavam unidos no contrato. Por este modo se iam espalhando os livros impios. Bem fundadas rasões tinha a santa sé para não querer confirmar este padre incredulo; mas... prevaleceram as mentiras ou subpreções do governo pombalino.»

O titulo exacto do *Sermão do Coração de Jesus* prégado na presença da rainha D. Maria I, é este:

Sermão do Santissimo Coração de Jesus, recitado diante de suas magestades e altezas, na primeira festa que se celebrou em 11 de junho de 1790, na igreja do real convento do Coração de Jesus, com a assistencia dos gran-cruzes e commendadores das tres ordens militares, etc. Lisboa, na offic. de Thaddeo Ferreira, 1791. 4.º de 74 pag.—Depois que Innocencio disse no *Dicc.* que não tinha visto nenhum exemplar d'este sermão, foi em 1870 vendido em Coimbra o deposito das livrarias dos conventos extinctos, e ahi appareceram alguns centos d'elles que passaram por inferior preço para as mãos dos curiosos e collecionadores. A Innocencio offereceram dois exemplares. Eu possuo um, com que mais uma vez me honrou o sr. dr. João Correia Ayres de Campos.

JOAQUIM DE SANTA CLARA SOUSA PINTO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 74).

Fôra egresso da ordem de S. Domingos.

Tem mais:

7554) *Oração funebre que no anniversario das almas da Ponte recitou*, etc. Porto, na typ. de Faria Guimarães, 1848.

FR. JOAQUIM DE SANTA ROSA DE VITERBO (v. *Dicc*, tomo IV, pag. 152).

Do *Elucidario* (n.º 2008) fez o editor A. J. Fernandes Lopes (hoje fallecido) nova edição, confiando-a ao talento e pericia do auctor d'este *Dicc.* Saiu com a indicação de *segunda edição revista, correcta, e copiosamente addicionada de novos vocabulos, observações e notas criticas, com um indice remissivo.* Lisboa, na typ. do «Panorama» MCCCLXV. 4.º Tomo I, A-F, com 11 (innumeradas)-343 pag. e 3 tábuas de gravuras. Tomo II, G-Z, com 306 pag. e mais 5 innumeradas de indice e de erratas. No fim d'este tomo, vem como appendice a resposta de Innocencio á critica de Augusto Pereira Soromenho.—V. este nome no tomo VIII, pag. 346; e no artigo relativo a *Innocencio Francisco da Silva*, tomo X, pag. 82, n.º 285.

Na linha 28 da pag. 153, onde se lê: no *tomo* VI, leia-se: no *tomo* IV, parte segunda, etc.

O *Dicc.* descripto sob o n.º 2009 tem IV-163 pag.

JOAQUIM DE SANTO AGOSTINHO BRITO FRANÇA GALVÃO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 57).

Segundo uma carta d'este auctor ao bispo Cenaculo, que deve existir na respectiva correspondencia d'elle em Evora, o abbade de Lustoza fôra em 1795 pelo patriarcha nomeado professor de direito natural no seminario de Santarem, com o ordenado de 300$000 réis, e ahi escreveu um

7555) *Compendio do direito natural* — para uso do mesmo seminario.

A *Pastoral*, citada depois do n.º 1:424, foi impressa no *Jornal de Coimbra*, n.º 71, de pag. 179 a 186, e contém uma recommendação ao clero ácerca da necessidade da instrucção, etc.

O sr. dr. Osorio informou o auctor d'este *Dicc.* que sabia da existencia dos seguintes mss. de Joaquim de Santo Agostinho:

7556) *Diccionario critico da antiga linguagem portugueza e seus principaes accidentes. Acrescem todos os nomes das antigas moedas do reino, e conquistas, com seus respectivos valores e mudanças; os nomes antigos de homens, mulheres, dignidades, officios, cidades, povoações, rios, notas numeraes, abreviaturas e outras muitas cousas importantes, para intelligencia da nossa linguagem nas primeiras idades, com notas criticas e breves dissertações: extrahido tudo de mss. fidelissimos, AA. classicos e melhores criticos, com indices exactos dos mss., archivos, AA., criticos, e precedido de um — Novo methodo da grammatica portugueza e de um discurso historico-philologico-critico sobre a mesma lingua.* 4 tomos em 4.º No primeiro se contém a advertencia, os prolegomenos da grammatica, etc.; e nos tres restantes o diccionario.

7557) *Ensaio sobre a historia da lingua portugueza.* 1 vol. em 4.º

7558) *Historia dos egypcios.*

7559) *Historia dos carthaginezes.*

7560) *Compendio da historia da nação portugueza em todas as suas epochas.*

7561) *Tábuas chronologicas — Indice das tábuas chronologicas.* — No fim d'este escripto lê-se o seguinte despacho: «Imprima-se e volte á conferir. Mera, 11 de maio de 1789». Com tres rubricas de assignaturas.

7562) *Traducção livre do cantico de Moysés.* «Audita coeli».

7563) *Dialogos sobre a eloquencia.*

7564) *De rhetorices*, etc. — *Thesium pars altera pro Vespertino certamine ex*

Poëtica in principio. — *Quanta poesias dignitas, ac præstantia sit, demonstrabitur.*

Os escriptos, de n.os 7554 a 7560, acham-se encadernados, com outros incompletos, n'um vol. em 4.º Não sei, porém, se o sr. dr. Osorio, que deu a informação a Innocencio, como disse, e quem os possue; ou se estão na posse de outrem.

FR. JOAQUIM DE S. PAULO, franciscano da provincia de Santo Antonio de Portugal, leitor jubilado, examinador synodal. Residiu no collegio da Pedreira, em Coimbra. — E.

7565) *Oração funebre que nas exequias do benemerito cidadão o ill.mo sr. Manuel Fernandes Thomás, etc., celebradas pelos mesarios da ordem terceira da villa da Figueira, recitou a 14 de dezembro de 1822.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1823. 4.º de 16 pag.

JOAQUIM SEBASTIÃO DA COSTA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Entrou na controversia com Ignacio Manuel de Miranda e outros, por causa do aforamento da varzea Mandopa Moroda, na India, e da qual já se fez menção. (V. *Ignacio Manuel de Miranda* e *Jeronymo Salvador Constantino Socrates da Costa*, tomo X, pag. 55 e 135.)

JOAQUIM SERRA. — V. *Joaquim Maria Serra, sobrinho.*

JOAQUIM SERRAS, natural do Sardoal, filho de Joaquim Serras, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde defendeu these a 18 de julho de 1876. — E.

7566) *Apertos intrinsecos do esophago.* Lisboa, na typ. Lisbonense, 1876. 8.º de 16-57 pag., e mais 3 innumeradas.

JOAQUIM SEVERINO FERRAZ DE CAMPOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 154.

O livrinho das *Rimas* (n.º 2022) foi disputado por alguns amadores no leilão Gubian, sendo a final arrematado por 900 réis pelo sr. Macedo, do Porto.

JOAQUIM SEVERINO FREIRE GAMEIRO, natural da Chamusca, filho de Bartholomeu Freire Gameiro. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde defendeu these a 12 de julho de 1879, sendo approvado plenamente e com louvor. — E.

7567) *Algumas considerações sobre o methodo hypodermico.* (These inaugural.) Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1879. 8.º de 8-(innumeradas)-38 pag. e mais 3 innumeradas com proposições e a nota do jury.

JOAQUIM DA SILVA MELLO GUIMARÃES, nasceu a 26 de maio de 1831, na cidade de Aveiro. Desde 1845 que reside no Rio de Janeiro, onde tem exercido a profissão commercial. Como seu irmão, Manuel da Silva Mello Guimarães (hoje, infelizmente, fallecido), de quem se tratará adiante, deu-se tambem ao cultivo das boas letras, aproveitando em investigações e estudos uteis as poucas horas que lhe sobravam das lidas habituaes e impreteriveis; e d'essa applicação existem não só testemunhos particulares, por exemplo a dedicação de espontaneamente auxiliar os difficeis trabalhos do *Diccionario bibliographico* com importantes informações, como o illustre e benemerito Innocencio confessou repetidas vezes, e eu posso affirmal-o com o mais profundo agradecimento; mas documentos publicos em obras de muito merito, digo-o com franqueza e sinceridade, em que peze á modestia d'este esclarecido e erudito compatricio, que no imperio do Brazil tem sabido honrar o nome portuguez e a classe commercial, grangeando por igual, como seu finado irmão, a estima de portuguezes e brazilei-

ros. Por serviços extraordinarios e valiosissimos, prestados ao gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, recebeu elle, por votação unanime, o titulo de «socio benemerito». É tambem membro do conselho fiscal da sociedade Previdencia, e do conselho director da sociedade propagadora das bellas artes do Rio de Janeiro, etc. — E.

7568) *Colonisação. Proposta apresentada ao presidente da provincia do Rio de Janeiro, o ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. dr. José Maria Correia de Sá Benevides, por Joaquim da Silva Mello Guimarães, Ricardo Foster Vidal e J. J. P. Palha de Faria Lacerda.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 8.° gr. de 24 pag. — Tem a data de 6 de setembro de 1870. Trata da fundação de uma colonia portugueza com o nome de *Colonia Benevides*, e sob a protecção de Nossa Senhora da Boa Esperança, na provincia do Rio de Janeiro, com as condições e clausulas que constam da mesma proposta, e mediante o auxilio de um emprestimo de 300:000$000 réis, moeda brazileira, feito pelo governo imperial. Todo o trabalho é do sr. Joaquim de Mello.

7569) *A nossa lavoura.* — Serie de quatro artigos, contendo sensatas reflexões ácerca da importancia da agricultura no Brazil, da necessidade de promover o desenvolvimento das culturas, e da conveniencia e vantagens da colonisação, etc. Foram publicados anonymos no *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, de 28, 29 e 30 de setembro e 1 de outubro de 1870; e transcriptos no *Independente*, folha de Campos, de 16, 23 e 30 de outubro e 6 de novembro do mesmo anno.

7570) *O gabinete portuguez de leitura.* — Artigo publicado no *Cruzeiro*, de 13 de maio de 1881, e reproduzido no opusculo *Juizo da imprensa do Rio de Janeiro ácerca do relatorio da directoria do gabinete... em 1880*, de pag. 9 a 19. (V. artigo relativo a Camões e seu tricentenario.)

7571) *Parecer da commissão de exame de contas* (annexo ao *Relatorio da directoria do gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro em 1880*). Rio de Janeiro, na typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª, 1881. 8.° gr. ou 4.° de 12 pag. (Idem.)

Redigiu com o sr. dr. Domingos José Bernardino de Almeida (fundador) e Augusto Emilio Zaluar, a

7572) *Revista da exposição portugueza no Rio de Janeiro em 1879.* Rio de Janeiro, na typ. de Matheus, Costa & C.ª, 1879. 8.° gr. de 320 pag., com 3 estampas e os retratos dos srs. Luciano Cordeiro, Marcellino Ribeiro Barbosa, José Estevão Coelho de Magalhães, Caetano de Carvalho, Jeronymo da Silva e Alvaro Carneiro Geraldes. — N'este livro tem o sr. Joaquim de Mello uma serie de artigos com as iniciaes *J. M.* e o titulo *Subsidios para a historia da primeira exposição portugueza no Rio de Janeiro*, pag. 5, 37, 70, 96, 124, 258 e 317; e outra serie sem assignatura e sob o titulo *Registro de noticias*, pag. 48, 78, 105, 136 169 e 211.

7573) *O Brazil e Victor Hugo.* (Do *Cruzeiro* de 21 de abril de 1881.) Rio de Janeiro, na typ. do Cruzeiro, 1881. 4.° de 7 pag. — Este opusculo reproduz dois artigos, um assignado por *Quérard (Manuel de Mello)*, de pag. 1 a 5; e outro com a assignatura de *Sylvio (Joaquim de Mello)*, de pag. 5 a 7, ambos ácerca de uma *fraude litteraria*, que attribuiu a Victor Hugo phrases para o Brazil, quando era certo que o egregio poeta francez, na introducção ao *Paris guide*, se referia á Europa e á França. Onde estava *Europa*, o traductor poz *America*; e onde se lia *França*, escreveu *Brazil*, dando pois em resultado imprimir-se e divulgar-se que elle fizera uma prophecia de gloria e preponderancia para o grande imperio do Brazil. O sr. Mello desmascarou a sophisticação contida na dita versão, e o erro em que incorreram os que acreditaram n'ella e a reproduziram.

7574) *Prioridade das exposições industriaes.*—Artigo inserto a pag. 11 da *Homenagem pela grande commissão executiva do grande marquez de Pombal*, etc. Ibi, 1882. (V. *Sebastião José de Carvalho e Mello*, no logar competente.)

Publicou ultimamente:

7575) *Instituições de previdencia fundadas no Rio de Janeiro. Apontamentos historicos e dados estatisticos.* Ibi, na typ. Nacional, 1884. 4.° de xxii-224 pag.—Esta obra, escripta para o congresso scientifico internacional das instituições de previdencia, reunido em Paris em julho de 1878, foi depois louvada pelo governo imperial, que a julgou tão importante e consciencioso nos seus pormenores, e tão digna e elevada na sua critica, que determinou a impressão por conta do estado, offerecendo ao esclarecido auctor 200 exemplares, dos 500 de que constára a edição. Este facto era tão superiormente lisonjeiro para o sr. Joaquim de Mello, que não constava que o governo imperial tivesse feito ainda concessão igual a outro escriptor estrangeiro. Reconhecia-se o incontestavel merito da obra. Toda a imprensa brazileira, sem excepção, fez o mais honroso acolhimento ao trabalho de que se trata, logo que appareceu. Tenho ante mim grande numero de jornaes, que se occupam do livro *Instituições de previdencia,* como a *Gazeta litteraria,* a *Folha nova, The Rio news,* o *Brazil,* o *Jornal do commercio,* a *Gazeta de noticias,* o *Meio dia, La voce del popolo, The anglo-brazilian Times,* e outros.

Para se avaliar a importancia d'estas apreciações, basta que deixe aqui as seguintes amostras:

No *Jornal do commercio* de 31 de janeiro de 1884, lia-se: «Espirito laborioso e investigador (o sr. Joaquim de Mello)... teve coragem de não olhar á estreiteza de tempo, e, pondo mão firme á obra ainda não tentada no Brazil, perscrutou, colligiu, coordenou e remetteu ao congresso os mais completos dados historicos e estatisticos que possivel era reunir, em pouco mais de mez, ácerca das instituições de previdencia fundadas no Rio de Janeiro. Estes numerosos elementos foram, nem podiam deixar de ser, altamente apreciados pelo humanitario congresso, do que teve testemunho o auctor, não só em honrosas menções do seu trabalho, mas em especial convite que mereceu dos srs. Léon Say e A. de Malarce, para tomar parte na segunda sessão quinquennal da selecta assembléa. Ao sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães, escriptor tão vantajosamente conhecido nos paizes da lingua portugueza, deve o Brazil este bom serviço, já officialmente reconhecido pelo governo imperial.

«Os dados recolhidos em 1878 pelo sr. Mello Guimarães, e agora acrescentados com informações que alcançam a 1883, acabam de ser dados á estampa em nitido volume de 244 paginas, impresso por ordem do ministerio da fazenda na typographia Nacional, com o titulo: *Instituições de previdencia fundadas no Rio de Janeiro.* O interessante livro constitue vasto repositorio de indicações uteis á historia das instituições de previdencia da capital do imperio. Ampliando ás providencias a area das suas investigações, e pondo em dia a historia economica que em boa hora compilou, o sr. Mello Guimarães poderá chegar a resultados muito mais importantes. A principal tarefa está vencida; o terreno está desbravado, fixado o methodo, orientada a indagação, e a quem achou horas vagas nos seus labores quotidianos para tão rude tentativa, não amedrontará o empenho de desenvolver sua obra até dar-nos a *Historia das instituições de previdencia do Brazil.*»

Da *Folha nova,* de 9 de fevereiro: — «Se grande parte das obras impressas na typographia Nacional, á custa do erario, são de duvidosa utilidade, o mesmo não se póde dizer do livro que acaba de sair á luz com o titulo de *Instituições de previdencia fundadas no Rio de Janeiro,* em que o seu auctor, o sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães, reuniu e coordenou rica messe de apontamentos historicos e dados estatisticos, que fazem da sua obra um verdadeiro trabalho de benedictino. O merecimento d'este livro não consiste sómente em ser uma fonte inexaurivel de informações uteis para todos, mas tambem em conter atiladas reflexões sobre muitas das instituições, provando o seu auctor, d'este modo, que tratou do assumpto menos para colligir dados, do que para deduzir d'elles o preciso ensino».

No *Brazil,* de 14 de fevereiro, escreveu-se. — «Na sua organisação e publicidade mostrou-se o sr. Joaquim Mello um investigador paciente e monographista consciencioso, que agora mesmo, levando aos prelos um trabalho feito ha cinco

annos, não se descuidou de addicionar-lhe um appendice, em que ratifica, acrescenta e desenvolve ou corrige factos que escaparam ou sobrevieram ás primitivas investigações. Sobre prestar um relevante serviço ao paiz que considera como segunda patria, deu o sr. Joaquim Mello mais uma prova do seu grande amor ao trabalho intellectual n'esse livro, que será sempre consultado e admirado como obra de merecimento e utilidade real».

A *Gazeta litteraria* de 17 de fevereiro disse: — «Escripta em 1878 para ser enviada ao congresso scientifico internacional das instituições de previdencia, reunido em París no mez de julho d'aquelle anno, com auctorisação do ministro da agricultura e do commercio, é esta memoria o unico trabalho d'esse genero que possuimos. Não foram pequenas as difficuldades com que teve de luctar o auctor do livro para escrevel-o, tanto mais quanto não teve tempo de consultar modelos e batia uma rota ainda não trilhada. Consta de apontamentos pacientemente colligidos: o nome do seu auctor por si só bastaria para nos assegurar que é um trabalho consciencioso e serio, que, alem das importantes e proveitosas informações que subministra, é escripto com o maior atticismo de phrase, em portuguez de lei!!»

Tem o sr. Joaquim de Mello, nos semanarios illustrados *Vida fluminense* e *Figaro*, artigos seus de biographia, bibliographia, critica humoristica, etc., firmados com diversas assignaturas: *M. O.* e *J. M.* (finaes e iniciaes de *Joaquim de Mello), Sil., Guim., Sylvio, Dr. Pancracio, D. Froylão, Fr. Gaudencio, Braz do Côvo,* e outras, sem contar os anonymos. Os artigos de critica humoristica mais notaveis intitulam-se:

Pilulas e confeitos, firmados por *Dr. Pancracio;*
Rabugices, por *Fr. Gaudencio;*
Tainhas e atuns, por *Braz do Côvo.*

JOAQUIM DA SILVA PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo IX, pag. 153).

Antes de rectificar o artigo que respeita a este auctor, direi que se deu equivoco em o nome anterior, *Joaquim da Silva Ferreira*, como já foi notado por Innocencio nos «additamentos» do mesmo tomo IV, pag. 456. Portanto, a obra descripta sob o n.º 2023 tambem é de *Joaquim da Silva Pereira*, e o titulo exacto é o seguinte:

Resumo ou index dos alvarás, cartas, decretos, foraes, leis, privilegios, provisões e regimentos que alguns monarchas d'este reino de Portugal passaram para bom regimen dos seus vassallos; dos quaes faz menção Manuel Alves Pegas na obra que compoz á ordenação do reino, com algumas annotações ás mesmas determinações, e juntamente parte da vida dos ditos reis — dado ao publico por Joaquim da Silva Pereira, beneficiado na igreja collegiada de Santiago de Coimbra. Coimbra, na real impressão da universidade, 1786. 8.º de 176 pag. e mais 8 innumeradas de indice e errata.— O protesto final tem a data de 16 de dezembro de 1783.

A *Coimbra gloriosa* (n.º 2024) só comprehende 3 vol., e parece que não houve mais.

No *Catalogo dos objectos existentes no museu de archeologia do instituto de Coimbra*, diz-nos o sr. Ayres de Campos, a pag. 49:

«Existia em 1865 no archivo nacional, d'onde passou depois para a bibliotheca publica de Lisboa, o seguinte mss. do mesmo beneficiado, de 156 folhas sem numeração e com o formato e encadernação da *Coimbra gloriosa*:

7576) *Historia da igreja collegiada de Santiago da cidade de Coimbra, em a qual se dá noticia da antiguidade da mesma igreja e dos edificios mais notaveis que se acham debaixo do territorio d'ella, com outras noticias concernentes á mesma historia. Dedicada e offerecida ao ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. D. Vicente da Gama Leal, bispo coadjutor do Rio de Janeiro e governador do arcebispado de Evora. Dada á luz por Joaquim da Silva Pereira, natural de Coimbra e beneficiado na dita igreja de Santiago.* — Tem dedicatoria, prologo ao leitor e indice.

Não chegou, porém, a imprimir-se esta obra, por não merecer a approvação da academia, á custa da qual devia de ser impressa, visto que no fim tem o seguinte despacho: — «*Supprimido. Mesa, 9 de setembro de 1768. = Coelho Gama = Vasconcellos Pereira*».

P. JOAQUIM DA SILVA SERRANO, filho de Manuel Lourenço Serrano e de D. Maria Felicidade da Silva Serrano; nasceu na villa de Proença a Nova, districto de Castello Branco, a 28 de julho de 1842. Frequentou com distincção o curso superior de sciencias ecclesiasticas no seminario de Santarem, e ordenou-se de sacerdote em 23 de dezembro de 1865. No 1.º de julho de 1867 foi nomeado prior encommendado de Bellas, e em 14 de julho de 1870 despachado effectivo, sendo collado em dezembro seguinte. — E.

7577) *Sermão celebrando o faustissimo dia 26.º anniversario da gloriosa coroação de N. SS. P. Pio IX, prégado na parochial igreja de Nossa Senhora dos Martyres*, etc. Lisboa, na typ. Universal, 1872. 8.º gr. de 22 pag. — Este sermão, ao que me lembra, antes de ser impresso em separado, foi analysado com azedume por parte da imprensa politica liberal, notando-o de violento e acerbo.

7578) *Discurso em applauso á gloriosa restauração de Portugal em 1640, prégado na sé cathedral de Lisboa em 1876, por occasião do* Te Deum *em acção de graças, diante do em.mo sr. cardeal patriarcha e do ex.mo sr. presidente do conselho de ministros — mandado publicar pela Commissão central primeiro de dezembro de 1640*. Ibi, na mesma typ. Universal, 1876. 8.º de 20 pag.

P. JOAQUIM SILVESTRE SERRÃO, filho de Antonio Leocadio Serrão e de D. Anna Luiza da Conceição. Nasceu a 16 de agosto de 1801 na villa (hoje cidade) de Setubal. Frequentou as aulas de instrucção primaria e secundaria em Setubal, e a musica em Lisboa, onde recebeu luzes de composição de fr. José Marques e Silva. Frequentou depois em Palmella as aulas de theologia, dogmatica e moral, rhetorica, philosophia e outras disciplinas, tendo como mestre o dr. João Paes de Lima Leal Castel-Branco e Manuel Francisco Arez. Entrou para freire do convento de Palmella, da ordem de Santiago da Espada, em 1 de junho de 1819; obteve decreto de expectativa para o logar de mestre de capella do dito convento em 1823; ordenou-se de presbytero em 1824; foi despachado para um beneficio simples, por antiguidade, em 1825; e elevado a freire capitular da mesma ordem, cujos membros eram tambem commendadores, em 1826. Desempenhou varios cargos, que ali se consideravam honorificos, como escrivão da celleiraria, contador, etc., durante os quinze para dezeseis annos que residiu n'aquelle convento. Em 1834, por haverem as tropas liberaes occupado o castello de Palmella, mudaram os freires de Santiago para o convento dos Jeronymos em Belem, e pouco depois para Rilhafolles, e d'ali, pela extincção das ordens militares e religiosas, fixou a sua residencia em Lisboa. Em toda a parte, comtudo, se applicou diligente e superiormente á musica, estreitando as suas relações com os professores e amadores mais afamados do seu tempo, compondo grande numero de peças, de que se faz adiante menção. Em 1835 habilitou-se para receber a sua prestação. Em 1841 retirou-se para a ilha de S. Miguel, em cuja capital, Ponta Delgada, viveu mais de vinte annos, e ahi se finou. Em Ponta Delgada lembraram-se depois, para honrar a memoria d'este afamado compositor, de erigir-lhe um singelo monumento, porém não tenho informação de que chegassem a realisar esta nobre idéa. Deveu-se, porém, ao illustre michaelense e notavel bibliophilo, sr. José do Canto, uma longa e honrosa commemoração do padre Joaquim Silvestre no periodico *Civilisação*, de Ponta Delgada, n.os 64, 65 e 66, de 3, 10 e 17 de março de 1877. No ultimo d'esses numeros se encontrará uma relação das composições profanas e sacras do benemerito freire de Santiago, entre as quaes figuram, na primeira serie, valsas, minuetes e contradansas pelo gosto de Mozart e Haydn; sonatinhas pelo gosto de Pleyel e Clementi; sonatas, variações, modinhas, solfejos, pelo gosto de Hertz, Gelinck e Latour; uma *ouverture*, etc.; e na segunda serie,

sacras, responsorios com duetos, psalmos e vesperas, *Tantum ergo* a tres vozes, *Te Deum* a quatro vozes, pelo gosto de Franchi; outro com sete peças pelo gosto do Marcos; missas, a quatro vozes, pelo gosto de Franchi; outra, a tres vozes, pelo gosto de Baldi; hymnos, motetos; antiphona *Tota Pulchra*, de grandes dimensões e apparatosa; responsorios diversos e completos para a semana santa; responsorio do natal, a tres vozes, com vinte e sete peças; nocturno nas matinas de S. Sebastião, sendo parte d'elle e parte de fr. José Marques; etc., etc.

Estas composições, conforme a lista indicada, eram em numero de sessenta e nove. algumas com dedicatoria: a Bruno Manuel Monteiro e José Libanio da Cunha, a Manuel José Julio Guerra, a Mendonça, de Albufeira; ás sr.as Correias, de Alcacer do Sal; á misericordia de Setubal; ás filhas da sr.a condessa de Murça; a fr. Antonio, de Grandola; a Manuel Innocencio; ao deão Narciso da Fonseca; aos srs. viscondes da Praia, etc. Todas estas peças, segundo os entendidos, são primorosas pelo lado artistico e produzem nos ouvintes gratissima impressão.

» Não posso agora dizer quaes d'ellas saíram impressas, pois na relação só vejo a nota de uma, e é a *ouverture* a dois pianos, de que se podem tocar as partes separadas, ficando cada uma d'ellas regular, não obstante serem diversas». Foi a dedicada aos srs. viscondes da Praia, e mandada lithographar em França pela sr.a D. Maria Borges, sua discipula, com o titulo de *Os alliados na Criméa.*

JOAQUIM SILVESTRE DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 155).
Falleceu nos ultimos dias de junho, ou nos primeiros de julho de 1872.

JOAQUIM SIMÕES DA SILVA FERRAZ (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 156).

Nascêra, effectivamente, em 1834, a 14 de janeiro.

Alem do que ficou mencionado, tem mais:

7579) *Marias, o namorado. Romance hespanhol em verso.* Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1850. 8.° gr. de 16 pag.

7580) *Cantos juvenis.* Rio de Janeiro, na typ. Commercial de Soares & C.a, 1854. 8.° de 68 pag.

7581) *Bases fundamentaes da philosophia de Descartes, sua influencia no desenvolvimento da philosophia. These para o concurso da cadeira de philosophia do curso superior de letras.* Lisboa, na typ. de José da Costa Nascimento Cruz, 1863. 8.° gr. de 30 pag.

7582) *Methodo para aprender inglez, segundo F. Alm, accommodado para o ensino nos lyceus portuguezes.* Ibi, na imp. Nacional, 1866. 8.° gr. de 86 pag.

Collaborou no *Litterario popular*, semanario recreativo do Porto, onde tem varias poesias; no *Jornal de Lisboa*, folha politica fundada pelo sr. dr. Barbosa Leão, e ahi teve a seu cargo parte da secção estrangeira, etc.

M. em Lisboa, por effeito de amollecimento cerebral, a 26 de agosto de 1875. Morava então na rua de S. Filippe Nery, n.° 86.

JOAQUIM SOARES, cujas circumstancias pessoaes ignoro. O sr. Pedro Dias, digno professor da escola medico-cirurgica do Porto, e um dos mais notaveis colleccionadores das obras dos poetas portuguezes, teve a bondade de informar-me de que possue o seguinte opusculo d'este auctor:

7583) *Historia da usurpação e do usurpador D. Miguel em verso lyrico, para ser mais facilmente decorado por todos os portuguezes, porque a todos é mui interessante. Por ..., socio da sociedade litteraria portuense.* Porto, na imp. de Alvares Ribeiro, 1835. 8.° de 42 pag., contendo 235 quadras.

* **JOAQUIM DA SOLEDADE PEREIRA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 157).
Natural do Rio de Janeiro, onde nasceu a 14 de abril de 1790. Entrára por frade carmelita a 15 de julho de 1805. Disse a primeira missa em 19 de julho de 1813; secularisou-se a 29 de agosto de 1819. Era monsenhor da capella e cathe-

dral imperial, do conselho de sua magestade imperial, commendador da ordem de Christo. Fôra examinador synodal, lente cathedratico de philosophia racional e moral no seminario de S. José, e lente substituto da cadeira publica de philosophia. M. n'aquella capital a 4 de agosto de 1855.

A obra *Sermões* (n.º 2038) foi publicada com o titulo seguinte:

Sermões, seguidos do promptuario do fallecido Joaquim da Soledade Pereira, natural do Rio de Janeiro, coordenados pelo dr. Luiz Pedro Pientzenauer. Nictheroy, 1857. 8.º gr., 2 tomos. — A imprensa brazileira escreveu favoravelmente a respeito d'esta collecção.

O monsenhor Pereira escrevêra tambem e mandára imprimir umas

7584) *Postillas de philosophia.* — Parece-me, porém, que a edição ficou exhausta pouco depois de apparecer á luz.

Deixou ineditas algumas poesias em portuguez e em latim.

* **JOAQUIM DE SOUSA ANDRADE** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 157).

É o mesmo que fôra citado já n'este tomo, a pag. 13. Houve equivoco por ter encontrado nas minhas notas este auctor com a indicação de *Joaquim Antonio de Sousa Andrade,* quando é mais conhecido por *Joaquim de Sousa Andrade,* e assim assigna os seus escriptos.

Nasceu effectivamente no Maranhão em 1833. Estudou em Paris, mas interrompeu os estudos para viajar; e, regressando á terra natal, dedicou-se á lavoura.

A obra n.º 2039 foi publicada com o titulo seguinte:

Harpas selvagens. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1857. 8.º gr. de IV-308 pag.

Tem mais:

7585) *Impressos.* (Dois fasciculos de poesias lyricas.) Maranhão, 1868 e 1869.

7586) *Obras poeticas.* Tomo I. New-York, 1874. 8.º de V-108-71-198 pag. e mais 2 de indice. Com o retrato do auctor. A numeração d'esta obra corresponde ás tres partes em que se divide: *Guesa errante* (os quatro primeiros cantos do poema com 3 estampas); *Eolias* e *Harpas selvagens.* — Quasi todas estas poesias, conforme o proprio auctor declara na introducção, datada de New-York, 1872, tinham apparecido antes em diversas epochas. Em 1876 deu ao prelo em New-York a continuação do

7587) *Guesa errante.* 8.º de VI-79 pag. (numeradas de 109 a 188). — Comprehende este opusculo os cantos V e VII do poema.

O sr. Sousa Andrade não imprimiu porém até hoje, que me conste, o segundo tomo das suas obras poeticas.

JOAQUIM DE SOUSA LEAL, natural de Loulé. Filho de Antonio de Sousa Leal. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Defendeu these em 24 de novembro de 1881. — E.

7588) *Algumas palavras sobre o typho exanthematico-epidemico em Setubal.* Lisboa, na typ. da Nova Minerva, 1881. 8.º de 12 (innumeradas)-XII-42 pag., e mais 4 innumeradas.

* **JOAQUIM TEIXEIRA DE MACEDO** (1.º), natural de S. Paulo da Assumpção de Loanda, onde nasceu aos 13 de setembro de 1795. Foi cabo de esquadra da guarda imperial de sua magestade D. Pedro I, cavalleiro da ordem de Christo, official da da Rosa, e guarda roupa de sua magestade D. Pedro II. Principiou a sua carreira publica no logar de escripturario da caixa de amortisação, passou depois para o cargo de escrivão da alfandega do Rio de Janeiro, onde por diversas vezes serviu de inspector interino. Exerceu tambem as funcções de secretario da embaixada confiada ao visconde de Abrantes, junto á côrte de Berlim em 1844. Fez parte da commissão incumbida de examinar e encerrar as contas da extincta caixa da legação brazileira em Londres; da mixta brazileira e

ingleza para liquidação das prezas inglezas feitas pelo bloqueio do Rio da Prata, terminado pela paz ratificada em 4 de outubro de 1828; e da de liquidação da conta com a corôa portugueza em 1832. Foi um dos fundadores e directores do monte pio dos servidores do estado em 1835.— Morreu no Rio de Janeiro aos 17 de fevereiro de 1853.

Segundo se declarou nos additamentos do tomo IV, pag. 457, houve equivoco em attribuir a *Joaquim Teixeira de Macedo* a obra descripta sob o n.º 2040, que era de seu pae, do mesmo nome, de quem agora se trata, e de quem são effectivamente mais as seguintes obras:

7589) *Tratado do cavalleiro Hermet sobre a theoria do credito publico, augmentado com notas, e seguido da demonstração dos emprestimos contrahidos n'esta côrte, e das operações da caixa de amortisação da divida publica desde a sua installação, com os documentos authenticos.* Rio de Janeiro, na typ. Imperial de Pedro Planchet Seignot. 1829. 8.º de 144 pag.

7590) *Plano de um banco, por David Ricardo. Trad. do inglez.* Ibi, 1831.

7591) *Historia de Napoleão segundo as memorias authenticas escriptas ou dictadas por elle mesmo, publicadas por Leonardo Gallois. Trad. do francez.* Ibi, na typ. Imperial de P. Planchet Seignot, 1832. 8.º 2 tomos com XV-300 e 306 pag.

A obra citada (n.º 2040), foi impressa no Rio de Janeiro, na typ. Nacional. 1833. 8.º gr. de 292 pag.

* **JOAQUIM TEIXEIRA DE MACEDO** (2.º), filho do antecedente. Natural do Rio de Janeiro, nasceu em 1823. Aos dez annos de idade, foi para a companhia de seu tio Sergio Teixeira de Macedo, depois mui distincto diplomata, que residia em Paris. Ahi estudou em collegio particular até os quinze annos, em que foi para a Allemanha. Cursou as aulas das faculdades de philosophia e de direito na universidade de Munich, e doutorou-se na de direito. Em 1869 e 1870 recebeu do governo brazileiro o encargo de estudar as mais recentes publicações allemãs ácerca da instrucção publica, o que o obrigou a um minucioso exame do systema de ensino na Prussia. Ao findar a guerra franco-prussiana, quando todas as nações pensaram mais seriamente nos melhoramentos a realisar na instrucção publica, o sr. dr. Teixeira de Macedo, convencido da superioridade dos systemas de ensino usados na Prussia e outras regiões da Allemanha, recommendou-os ao governo imperial do Brazil e á iniciativa individual, não para serem imitados servilmente, mas para n'elles se inspirarem como sendo norma dos mais sãos principios pedagogicos que podem presidir á educação de um povo. Com esse intuito, e durante alguns annos, o sr. dr. Teixeira de Macedo não cessou de vulgarisar, pela imprensa, o que se lhe afigurou mais urgente e proprio para levar os seus compatricios a organisarem no Brazil a instrucção popular, que estava mui descurada. Alguns d'estes escriptos, bem considerados na opinião publica, foram patrocinados pelo governo imperial, que os mandou reunir e imprimir á custa do estado, e taes são as quatro seguintes obras, de que possuo exemplares por benevolencia de seu auctor e desvelada dedicação do meu amigo sr. Joaquim de Mello, a quem estou devendo, para aperfeiçoar o *Dicc.*, inexcediveis obsequios.— E.

7592) *A instrucção publica na Prussia. Informações e legislação a respeito d'este assumpto. Offerecidas ao ministerio do imperio.* (Publicações feitas no *Diario official* do imperio do Brazil em julho de 1871.) Rio de Janeiro na typ. Nacional, 1871. 8.º gr. de 311-4 pag. e mais 1 de errata.

7593) *O ensino normal primario na Prussia e os respectivos regulamentos organicos de 1854, estudados na parte historica.* Ibi. na mesma imp., 1876. 8.º gr. de 189 pag.

7594) *Breves apontamentos para o estudo das questões relativas ao ensino normal primario e á educação popular, colligidos de varias publicações em lingua allemã.* Ibi, na typ. de João M. A. A. de Aguiar, 1877. 8.º de 233 pag. e mais 1 de indice.

7595) *Novos apontamentos de origem allemã para o estudo das questões relativas á educação nacional... Publicadas por ordem do sr. conselheiro barão Homem de Mello*, etc. Ibi, na typ. Nacional, 1880. 8.º gr. de 289 pag e 1 de errata. N'esta obra, o auctor deu a conhecer o trabalho de Seyffarth relativo as escolas normaes para os professores primarios; a organisação das escolas industriaes de educação progressiva na Prussia, com os respectivos documentos officiaes (esta parte saira antes n'um periodico em 1878); e os beneficios das escolas Frœbel e jardins de infancia. Toda a imprensa brazileira recebeu lisonjeiramente este novo trabalho, como já tinha recebido muito bem os outros estudos do auctor. V. entre outros, o *Fluminense*. de Nitheroy, de 22 de dezembro de 1880; e a *Gazeta da tarde*, do Rio de Janeiro, de 10 de janeiro de 1881.

Alem das obras acima indicadas, o sr. dr. Teixeira de Macedo tem publicado em diversos periodicos do Rio de Janeiro mais o seguinte:

7596) *Estudos sobre a theoria e a pratica dos tratados internacionaes.* —No *Diario official* de 1872.

7597) *As escolas allemãs denominadas* Realschulen (1876).

7598) *O estudo das sciencias naturaes na Allemanha* (1876).

7599) *Pestalozzi e a educação humana* (1879).

7600) *Alguns dados sobre o estudo das sciencias physicas e naturaes na Allemanha* (1881).

7601) *As universidades, sua historia e sua posição no meio do ensino moderno* (1882).

Por estes ultimos trabalhos o jury da exposição pedagogica do Rio de Janeiro conferiu ao auctor dois diplomas, um de 1.ª e outro de 2.ª classe, segundo consta do *Diario official* de 9 e 22 de novembro de 1883.

O sr. dr. Teixeira de Macedo é, desde alguns annos, empregado no ministerio dos negocios estrangeiros, onde desempenha as funcções de director de secção.

JOAQUIM THEOPHILO FERNANDES BRAGA, ou **THEOPHILO BRAGA**. Alguns jornaes têem dado este laborioso, fecundo e brilhante auctor, erradamente, natural do Porto, da ilha da Madeira e até do Brazil; mas nasceu na cidade de Ponta Delgada, da ilha de S. Miguel, a 24 de fevereiro de 1843. Filho de Joaquim Manuel Fernandes Braga, natural da cidade de Braga, e de D. Maria José da Camara Albuquerque, natural da ilha de Santa Maria. Depois dos primeiros estudos no lyceu de Ponta Delgada, veiu para o continente do reino em 1861, seguindo para Coimbra, em cuja universidade fez com distincção o curso de direito, que completou em 1867, recebendo o grau de doutor em 1868.

É lente do curso superior de letras, socio effectivo da sociedade de instrucção do Porto, do instituto de Coimbra, da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, da sociedade de geographia de Lisboa, da sociedade de geographia commercial do Porto, da academia de historia de Madrid, e de outras corporações litterarias e scientificas nacionaes e estranhas.

V. a seu respeito a biographia do sr. Ramalho Ortigão publicada, com retrato, na *Renascença*, fasciculo v a vii, de pag. 73 a 75; ahi diz o biographo: «que o sr. Theophilo Braga é o mais forte, o mais rijo, o mais energico temperamento que tem conhecido; que é trabalhador incansavel; escreve de graça, desinteressadamente, em satisfação do seu prazer supremo, o prazer de espalhar idéas; e que esta enorme força é ao mesmo tempo a sua unica fraqueza, nunca se lhe conheceu outra, etc.» V. tambem outra biographia do sr. Ramalho Ortigão n'uma folha intitulada *Homens de hoje*, com caricatura de Riché; e o estudo apologetico do sr. Teixeira Bastos, inserto na *Galeria republicana*, e reproduzido em o numero unico de uma folha dedicada ao sr. Theophilo Braga. Este numero tem 15 pag. em 4.º com o titulo seguinte: *24 de fevereiro. 1843-1883. Laboremus. Homenagem ao preclaro escriptor moderno Theophilo Braga pelo seu quadragesimo anniversario.*

Dirigida pelos seus mais sinceros admiradores. E no fim: *Publicação feita por iniciativa do editor Francisco Soares Quintas*. Typ. Mercantil (de Pernambuco), rua das Trincheiras, 50. Os collaboradores d'esta publicação (pela maior parte estudantes de direito n'aquella cidade), foram, alem do indicado sr. Teixeira Bastos, os srs. Izidro Martins Junior (em verso e prosa); Claudino dos Santos (em verso e prosa); Alfredo Pinto V. de Mello (em prosa); Eduardo de Carvalho (em verso e prosa); F. Soares Quintas (em verso e prosa); A. de Sousa Pinto (em prosa); Phaelante da Camara e José Candido Gomes da Silva (em verso); Feliciano de Azevedo, Pereira Simões, Arthur Orlando e Olintho Victor (em prosa). A tiragem foi de mil exemplares.

Alem d'isso, v. a biographia publicada por D. Benigno Joaquim Martinez, no *Imparcial*, de Madrid, em 1874 (28 de novembro, anno VIII), e reproduzida em varios jornaes portuguezes. Sob o titulo de *Portugal contemporaneo*, escreveu D. Raphael M. Labra uma biographia do sr. Theophilo Braga, na *Tribuna*, de Madrid, anno I, n.º 139 (1882). Iba, outra na *Nova Europa*, n.º 6. anno I (1880). Na *Academia*, de Madrid, vem um retrato, pag. 157, anno III (1879). No *Diccionario de litteratura contemporanea*, pelo conde Angelo de Gubernatis, vem uma biographia minuciosa. Na *Litterature spagnole*, de L. Cappelletti, vem uma rapida noticia dos trabalhos litterarios d'este escriptor. Porém, de todas a mais completa é a citada apologia do sr. Teixeira Bastos, publicada pela primeira vez no *Contemporaneo*, e desenvolvida na *Galeria republicana*.— E.

7602) *Folhas verdes*. Ponta Delgada, na typ. de J. J. Botelho & Irmãos, 1859. 8.º de XXI-251 pag. O prologo d'este primeiro livro é do jornalista insulano, Francisco Maria Supico, ácerca da historia da poesia nos Açores. — *Segunda edição, correcta e augmentada*. Porto, na imp. Portugueza, 1869. 8.º de VIII-290 pag. N'esta edição vem um poema heroi-comico, sob o titulo de *Graves nadas*, continuação do *Hyssope*, e do qual apparecêra um episodio no *Santelmo*, periodico litterario de Ponta Delgada, n.º 37 de 1860.

Ácerca das *Folhas verdes* escreveu o sr. Camillo Castello Branco: «Eu não admiro levemente as poesias do livro chamado *Folhas verdes*. É causa d'isto a idade do auctor então e a minha idade agora. Avalio-as como sentimento e acho-as falsas; é isto, nem póde deixar de ser, defeito meu, perda de segunda vista com que estas cousas são digna e acertadamente examinadas e definidas. Avalio-as como linguagem e acho-as desprimorosas. Porém que profundo e complicado lavor se operou no espirito do sr. Braga ao correr de cinco annos! Que horisontes se lhe desdobraram! De que pontos culminantes da região ideal os olhos da aguia, esvoaçada do baixo terreno do lyrismo vulgar, aprofundou do alto a vista penetrante aos grandes cyclos da intelligencia humana, ás litteraturas esculpturaes, aos poetas heroicos, aos fastos titanicos da vida espiritual da humanidade! É para assombro esta rapida adolescencia, esta validez de espirito, que veste de roupagens tangiveis todas as obstrucções, encorpora todo o vago espiritual, ata com subtil engenho as correlações das cousas immateriaes, e tenta em sublime desvairamento abrir em marmore o que apenas se concebia ou mal deixava apprehender nas concepções puramente intellectivas. Quem anteviu nas *Folhas verdes* o poeta da *Visão dos tempos* e das *Tempestades sonoras?*» (V. *Esboços de apreciações litterarias*, pag. 232.)

7603) *Stella matutina. Poema biblico*. Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1863. 8.º de 14 pag.

7604) *Visão dos tempos. Antiguidade homerica, Harpa de Israel, Rosa mystica*. Ibi, na typ. Commercial, 1864. 8.º de XXX-183 pag. Com o retrato do auctor, gravado em aço por J. P. de Sousa, segundo uma photographia de Fritz.— Contém o seguinte: I Introducção. II Generalisação da historia da poesia. III A Bacchante, a Nayade, o Cyclope, hospitalidade antiga. IV Stella matutina, Ave Stella. V Savonarola ou o extasis do propheta. VI Spasino. *Segunda edição brazileira. Com um juizo do sr. Pinheiro Chagas*. Rio de Janeiro, na typ. Lisbonense, 1864. 8.º de XXIII-125 pag.

Fizeram-se d'este livro, seguidamente, duas contrafeições brazileiras, sendo uma d'ellas illustrada com vinhetas.

Segunda edição, correcta e augmentada. Porto, na typ. da livraria nacional, 1869. 8.º de XLVII-218 pag. — Esta edição tem mais dois poemetos:

Estrella dos Magos, e *Fim de Satan.*

Na *Rosa mystica* tambem se comprehende um novo poema: *Dythirambo dos mortos.*

Ácerca da *Visão dos tempos* escreveu o sr. Anthero do Quental: «O auctor da *Visão dos tempos* teve em vista apresentar-nos a historia da humanidade, resumida nas tendencias mais profundas do sentimento humano através das idades. As idades, que o poeta tocou com a sua vara magica, erguem-se vivas no seu poema, e quaes foram, quaes deveram ser, verdadeiras, sentidas, levantam-se e apparecem brilhantes de realidade, movendo-se no largo campo da arte. Estudar a antiguidade é facil; interpretal-a póde fazel-o a meditação; sentil-a só o olhar prophetico do poeta o logra. A Grecia, principalmente, mostra-se ahi tão serena, tão pura, tão alumiada pelo céu azul da Arcadia, que nos achâmos mais de uma vez duvidosos se é um homem do seculo XIX que escreve, se um antiquario, alguns contos ineditos de Anacreonte ou Sapho, agora descobertos n'algum templo de Jonia ou do Pireu. Mas não; o poeta moderno vê-se ali, vê-se ali o artista que estuda tanto, quanto vale, na arte infinita com que soube juntar n'um poema todos os elementos da vida da Grecia patriarchal. Os amores e os deuses, os sacrificios e as navegações, o prazer voluptuoso e os fados escuros, tudo ali se enlaça harmoniosamente em volta á mesma concepção, como nos templos da Atica porticos, altares, estatuas, columnas, todas as fórmas se combinam n'uma só e unica idéa artistica». (Correspondencia para o jornal *Seculo XIX*, transcripta na *Revista contemporanea*, tomo V, n.º 1, pag. 34.)

Relativamente á *Visão dos tempos* ha criticas n'este mesmo sentido pelos srs. Pinheiro Chagas, nos *Ensaios criticos*, pag. 66; Belfort Duarte, no *Correio paulistano;* Camillo Castello Branco, Oliveira Martins e Luciano Cordeiro.

7605) *Tempestades sonoras.— Segunda serie da* «Visão dos tempos». Ibi, na typ. Commercial, 1864. 8.º de XXX-200 pag.

Acerca das *Tempestades sonoras* escreveu o sr. Leonel de Sampaio: «A indole do livro é ainda a da *Visão dos tempos.* Apartando-se do lyrismo vulgar exclusivamente inspirado pelo sentir e o ver da actualidade, o escriptor põe ao serviço de uma philosophia generalisadora a sua lingua poetica e os seus processos artisticos, foge á poesia individual e egoista, que parece haver produzido os seus melhores fructos, e pede á historia da civilisação universal as suas grandes recordações litterarias, baseando ahi, como em alicerce seguro, todo o edificio das suas concepções. Nas *Tempestades sonoras,* obedecendo á mesma inspiração philosophica e metrificando a parte sentimental das suas inquirições criticas, não só sobre a poesia grega, hebraica e christã, mas tambem sobre Roma, Persia, India e em geral sobre o genio do oriente, o auctor apresenta um livro que vem servir de continuação á *Visão dos tempos,* e forma naturalmente a sua segunda serie. A imaginação alada e vivaz, a sensibilidade melindrosa, o tacto das côres mimosas e purpureas, que inspirou o auctor do livro de poesias, aqui reapparece e fulgura». (Folhetim do *Commercio do Porto.)*

7606) *Poesia do direito.* I. *Genese da symbolica do direito universal.* II. *Origens poeticas do direito portuguez.* Ibi, na mesma typ., 1865. 8.º de XVI-184 pag.

7607) *Contos phantasticos. Com uma carta do editor sobre a origem e fórma litteraria dos contos.* Lisboa, na typ. Universal, 1865. 8.º de XII-215 pag.

7608) *Theocracias litterarias.* Ibi, na mesma typ., 1865. 8.º de 14 pag.—(Pertence á controversia litteraria denominada *Bom senso e bom gosto.* V. este artigo no logar competente do *Dicc.)*

7609) *A Ondina do lago. Poema de cavallaria, com uma introducção ácerca da poesia da historia nos cyclos cavalheirescos.* Porto, na typ. Commercial, 1866. 8.º de XXVII-200 pag.

Acerca da *Ondina do lago* escreveu o sr. dr. Luiz Jardim: «Faltava a cavallaria, um mundo de armas, galanterias, amores, torneios, fadas, aventuras, sabats nocturnos, feiticerias, alchimias. Tudo isto resumiu o poeta no seu ultimo livro a *Ondina do lago*. É um poema brincado, rendilhado, gothico florido, plena idade media. O mimo de estrophes escondidas em toda a extensão do livro, faz lembrar aquelle lavor desinteressado dos velhos obreiros das cathedraes, que bordavam a cinzel uma flexa, que ninguem jámais havia de ver, posta no ar á altura de trezentos pés, só para ser tocada pelos ventos e pelas aves do céu. A *Ondina do lago* é uma peça de filigrana, uma cinzelura florentina, renascença pura. Theophilo Braga quiz representar n'este poema os dois cyclos da cavallaria — o cyclo carlovingiano, da força, da bravura; e o cyclo bretão ou de Arthur, do amor, do galanteio e da aventura. Na primeira parte predomina o sentimento da honra, na segunda o amor e a aventura galante». (Folhetim no *Diario mercantil*, do Porto.)

* 7610) *Obras primas de Chateaubriand. Atalá, Renato, Aventuras do derradeiro Abencerrage. Com um estudo do traductor ácerca do caracter litterario de Chateaubriand.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1867. 8.º de XIII–248 pag.

7611) *Historia do direito portuguez. Os foraes.* (Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de direito da universidade de Coimbra.) Ibi, na imp. da Universidade, 1867. 8.º de XVI–160 pag.

7612) *Gaia, de João Vaz, segundo a edição de 1630. Com um estudo sobre a transformação do romance popular.* Ibi, na imp. Litteraria, 1868. 8.º de VIII–40 pag.

7613) *Caracteristicas dos actos commerciaes.* (Dissertação para o concurso das cadeiras de commercio e economia politica, na academia polytechnica do Porto). Porto, na typ. Lusitana, 1868. 8.º de 46 pag.

7614) *Theses ex Universo Jure selectae,* etc. *Theses escolhidas de direito, as quaes, sob a presidencia do ill.mo e ex.mo sr. dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, se propõe sustentar no seu acto de conclusões magnas,* etc. Coimbra, na imp. da Universidade, 1868. 8.º gr. de 21 pag.

7615) *Excavações bibliographicas.* Porto, na typ. do Diario Mercantil, 1868. 8.º de 16 pag.

7616) *Historia da poesia moderna em Portugal.* (Carta a J. M. Nogueira Lima sobre a *Grinalda.*) Porto, na typ. da Livraria nacional, 1869. 8.º gr. de 18 pag.

7617) *Torrentes. Ultimos versos.* Ibi, na imp. Portugueza, 1869. 8.º de VIII–317 pag. — Contém: A sombra do propheta, Infancia de Homero, Arabesco de uma janella gothica, o Bravo de Uiraçaba, Poeta por desgraça (drama em dois actos); Auto por desaffronta (drama em tres actos, em que é principal figura Gil Vicente), Vertigem do infinito.

Acerca das *Torrentes* não appareceu um juizo critico especial; alguns dos seus poemas foram traduzidos em hespanhol por M. Curraz Enriquez, formando parte de *La lyra lusitana; poemas portugueses originales de los mejores vates contemporaneos.* Os poemas traduzidos são: *A sombra do propheta,* o *Fim de Satan,* e a *Infancia de Homero.* Acham-se no *Provenir,* de 1883, anno II, n.os 464, 465, 469, 470, 471 e 474. Na *Gazeta de Portugal* appareceu um juizo critico do sr. Olympio de Freitas sobre o poemeto d'esta collecção: *A ultima gargalhada de Mephistopheles (Vertigem do Infinito).* «Se ha cousa onde devéras deva comprazer-se a alma do sr. Theophilo Braga, é de certo n'aquelles devaneios vagos do mundo phantastico de Goethe, n'aquella lucta incessante entre a cabeça e o coração, entre o espirito e a materia, entre a rasão e o absurdo, entre o fervoroso da crença e da vertigem diabolica da ambição, entre Fausto e Mephistopheles».

7618) *Obras primas de Balzac: A duqueza de Langeais, A missa do atheu, Uma paixão no deserto.* (Com uma introducção ácerca das obras de Balzac e um estudo sobre o plano da comedia humana.) Ibi, na typ. de Manuel José Pereira, 1869. 8.º de XXXII–262 pag.

7619) *Historia da poesia popular portugueza*. Porto. na typ. Lusitana, 1867. 8.° de VIII-221 pag.—Contém: Introducção: Leis de formação poetica. I. Vestigios da primitiva poesia popular portugueza. II. Unidade dos romances populares do Meio Dia da Europa.

7620) *Cancioneiro popular, colligido da tradição oral*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1867. 8.° de VIII-223 pag.—Contém: Reliquias da poesia portugueza dos seculos XII a XVI; Sylva de cantigas soltas, fados e canções da rua; Orações, prophecias nacionaes, proverbial de aphorismos poeticos da lavoura.

7621) *Romanceiro geral, colligido da tradição*. Ibi, na mesma imp., 1867. 8.° de VIII-224 pag.—Contém: Flor dos romances anonymos dos cyclos Carolino e da Tavola Redonda. Vergel de romances mouriscos. Contos de captivos, lendas piedosas e xacaras.

7622) *Revista critica de litteratura moderna, por uma sociedade de litteratos. A «Delphina do mal», de Thomás Ribeiro*. Porto, imp. Popular de J. L. de Sousa, 1868. 1 folha in-8.° gr. de 31 pag. (É o n.° 2 da collecção.)

7623) *Cantos populares do archipelago açoriano*. Porto, na typ. da Livraria nacional, 1869. 8.° de XVI-478 pag.—Contém: Cancioneiro das ilhas; rosal de enamorados, serenadas do luar, doutrinal de orações. Romanceiro de aravias: ensellada de romances novellescos, primavera de romances maritimos, rosa de romances mouriscos, sylva de romances historicos, côro de romances sacros, enselladilha de romances entretenidos. V. no tomo X o artigo *João Teixeira Soares*.

7624) *Floresta de varios romances, com fórma litteraria*. Ibi, na mesma typ., 1869. 8.° de LIII-218 pag.—Contém: Estudo sobre as transformações do romance popular dos seculos XVI a XVIII. Romances com fórma litteraria de Alvaro de Brito, Garcia de Rezende, Gil Vicente, Bernardim Ribeiro, Jorge Ferreira de Vasconcellos, D. Francisco Manuel de Mello, Serrão de Castro, Francisco Lopes, etc. Romances hespanhoes com referencia á historia de Portugal, por Timoneda, Sepulveda, Lasso de la Vega, Juan de la Cueba, Montesinos, etc.

Os cinco volumes anteriores (de n.os 7620 a 7624) formam uma collecção com o titulo de *Cancioneiro e romanceiro geral portuguez*.

7625) *Estudos da idade média: philosophia da litteratura*. Ibi, na imp. Portugueza, 1870. 8.° de VII-332 pag.

7626) *Espirito do direito civil moderno. Direito subsidiario, propriedade, contratos*. Ibi, na mesma imp., 1870. 8.° de 40 pag. É a dissertação para o concurso do logar de lente substituto de direito na universidade de Coimbra.

7627) *Obras de Christovam Falcam*. Ibi, na mesma imp., 1871. 4.° de 40 pag.

7628) *Theoria da historia da litteratura portugueza. Dissertação para o concurso da terceira cadeira (litteraturas modernas da Europa e especialmente a litteratura portugueza) do curso superior de letras*. Porto, imp. Portugueza, editora. 1872. 1 vol. in-8.° de 102 pag. *Segunda edição*. Publicada como introducção do *Thesouro da lingua portugueza*. de fr. Domingos Vieira. Porto, 1873. *Terceira edição*. Ibi, imp. Portugueza, editora, 1881, 1 vol. in-8.° de VII-206 pag.

7629) *Sobre a origem portugueza do Amadis de Gaula*. Imola, imp. de Ignacio Galeate & Filho, 1873. 4.° de 11 pag. (Extracto da *Revista de philologia romana*, vol. I, fasc. III.) Vem mais desenvolvido e comprovado nas *Questões de litteratura*.)

7630) *Grammatica portugueza elementar*, fundada sobre o methodo historico comparativo. Porto, livraria portugueza e estrangeira, editora, 1876. 1 vol. in-8.° de XII-151 pag. e 1 de erratas. É o n.° 17 da bibliotheca de J. E. da Cruz Coutinho.

7631) *Michelet, conferencia historico-litteraria*. Lisboa, nova livraria Internacional, 1877. 1 folheto in-16.° de 31 pag.—É o n.° IX da *Bibliotheca republicana democratica*. O producto da venda d'este livro, bem como o das entradas á conferencia, foi applicado para o monumento que, no cemiterio do Père Lachaise, se erigiu em París a Michelet, por subscripção aberta em todos os povos

latinos, cabendo unicamente em Portugal esta iniciativa ao editor d'esta conferencia.

7632) *Introducção á historia da litteratura portugueza.* Ibi, na mesma imp., 1870. 8.º de VI (innumeradas)-355 pag.

7633) *Epopeias da raça mosarabe.* Ibi, na mesma imp., 1871. 8.º de VII-378 pag. e mais 1 de indice.

7634) *Trovadores gallecio-portuguezes.* Ibi, na mesma imp. 1871. 8.º de VII-345 pag. e mais 1 de indice.

7635) *Poetas palacianos do seculo* XV. Ibi na mesma imp., 1871. 8.º de 434 pag. e mais 2 de indice.

7636) *Os quinhentistas.* Ibi, na mesma imp. 1871. 8.º de VIII-328 pag.

7637) *Bocage e sua vida e epocha litteraria.* Ibi, na imp. portugueza, 1876. 8.º de 303 pag. e 1 de indice.

7638) *Historia do theatro portuguez.* Ibi, na mesma imp. 1870-1871. 8.º, 4 tomos com VIII-326 pag. e 1 de errata, VIII-364, VII-400, e VIII-296 pag. São divididos com sub-titulos d'este modo:

Tomo I: *Vida de Gil Vicente. Seculo* XVI.
Tomo II: *A comedia classica e as tragi-comedias. Seculo* XVI *e* XVII.
Tomo III: *A baixa comedia e a opera. Seculo* XVIII.
Tomo IV: *Garrett e os dramas romanticos. Seculo* XIX.

7639) *Bernardim Ribeiro e os bucolistas.* Ibi, na mesma imp., 1872. 8.º de VIII-316 pag.

7640) *Os criticos da historia da litteratura portugueza. Exame das affirmações dos srs. Oliveira Martins, Anthero do Quental e Pinheiro Chagas.* Ibi, na mesma imp., 1872. 8.º de 48 pag.

7641) *Amadis de Gaula.* Ibi, na mesma imp., 1873. 8.º de VI-298 pag. e 2 de indice.

7642) *Historia de Camões.* Ibi, na mesma imp. 1873-1875. 8.º, 3 tomos com VIII-441 pag. e 1 de indice, e VI-(innumeradas)-592 pag.— É dividido d'este modo:

Parte I: *Vida de Luiz de Camões.*
Parte II: *Escola de Camões.*
Livro I: *Os poetas lyricos.*
Livro II: *Os poetas épicos.*

A numeração dos dois livros da segunda parte é seguida.

7643) *Manual da historia da litteratura portugueza.* Ibi, na imp. Litterario-commercial, 1875. 8.º de VII-474 pag. e 1 de errata.

As obras designadas sob os n.os 7632 a 7643, constituem, segundo o auctor, a «historia da litteratura portugueza», posto que o estudo ácerca de *Bocage* fosse impresso na collecção *Bibliotheca da* «Actualidade», do Porto, e n'um 8.º menor.

7644) *O cancioneiro portuguez da Vaticana e suas relações com outros cancioneiros dos seculos XIII e XIV.* — (Separada da revista allemã *Zeitschrifte für romanische litteratur,* vol. I, pag. 41 a 57 e 179 a 190.)

7645) *Voltaire. Conferencia publica para celebrar o primeiro centenario de Voltaire no gremio operario de Lisboa, em 30 de maio de 1878.* Porto, imp. Commercial, 1879. 8.º gr. de 25 pag.—Foi depois incluido no volume dos centenarios.

7646) *Antologia portugueza. Trechos selectos coordenados sobre a classificação dos generos litterarios e precedidos de uma poetica historica portugueza. Parte poetica do* Manual de litteratura. *Approvada pela junta consultiva de instrucção publica.* Porto, na impr. Commercial, 1876. 8.º de 338 pag.

7647) *Parnaso portuguez.* Lisboa, na typ. da Bibliotheca universal, 1877. 8.º de VI-319 pag. e mais 12 (innumeradas) de indices.

7648) *Traços geraes de philosophia positiva, comprovados pelas descobertas scientificas modernas.* Lisboa, 1877. 8.º gr. de 295 pag. e 3 de errata. Edição da nova livraria Internacional.

7649) *Historia universal. Esboço de sociologia descriptiva: prolegomenos.*

Parte I. Civilisações fundadas sobre o empyrismo do estado e das artes industriaes: Egypto, Chaldéa, Babylonia e Assyria. Lisboa, nova livraria Internacional, 1878. 1 vol. in-8.º gr. de 281 pag.—Em uma advertencia do editor se diz: «Encerra o estudo para as lições professadas na regencia interina da cadeira de historia universal e patria (1878-1879) no curso superior de letras...». Faz parte da collecção intitulada *Bibliotheca historico-scientifica do editor Carrilho Videira.*

7650) *Soluções positivas da politica portugueza.* Ibi, na impr. de Sousa Neves, 1879. 16.º de 385 pag. Forma os volumes X, XI, XIII e XIV da «Bibliotheca republicana democratica» publicação da nova livraria internacional, de que é proprietario o sr. Carrilho Videira. Tem o primeiro o sub-titulo: *Da aspiração revolucionaria e sua disciplina em opinião democratica;* o segundo: *Do advento evolutivo das idéas democraticas;* e o terceiro:

7651) *Historia das idéas republicanas em Portugal.* Ibi (sem designação da typ.). 1880. 16.º de 385 pag.

7652) *Bibliographia camoniana.* Ibi, na typ. de Christovão A. Rodrigues. 8.º gr. de 111 pag.—Edição especial de luxo para brindes, e em homenagem ao tricentenario de Camões. feita á custa do sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, um dos bibliophilos portuguezes mais distinctos, e já possuidor de uma das mais notaveis collecções camonianas que existem em Portugal. V. o artigo *Luiz de Camões.*

7653) *Retrato e biographia de Camões,* offerecido pela casa Minerva (276, rua do Oiro). Lisboa, 10 de junho de 1880. 6 pag. em oblongo.

7654) *O poema de Camões.* Poesia consagrada ao centenario do poeta para ser recitada na *Matinée* dos actores no theatro normal. Lisboa, na imp. de J. E. de Sousa Neves, 1880. Folha in-8.º de 8 pag.—Vem reproduzida nas *Miragens seculares* com mais uma estrophe.

7655) *Sciencia das religiões. Origens poeticas do christianismo.* Porto, na impr. Commercial, 1880. 8.º de VIII-(innumeradas)-296 pag.—Esta obra forma dois numeros ou fasciculos de numeração seguida, da «Bibliotheca scientifica moderna», publicação dos editores portuenses Magalhães & Moniz.

7656) *Historia do romantismo em Portugal. Idéa geral de romantismo: Garrett, Herculano, Castilho.* Lisboa, na impr. de J. C. de Sousa Neves, 1880. 8.º 2 tomos com 515 pag. (numeração seguida) e mais 4 de notas e errata, innumeradas.—Esta edição feita de conta do editor Carrilho Videira póde tambem juntar-se á collecção dos livros da «historia da litteratura portugueza».

7657) *Pequenos escriptos. Questões de litteratura e arte portugueza.* Ibi, na impr. de Sousa Neves, 1881. 8.º gr. de 408 pag.

7658) *Historia universal. As civilisações cosmopolitas propagadoras das civilisações isoladas: hegemonia das raças semiticas; phenicios, hebreus e arabes.* Ibi, na impr. de A. J. da Silva Teixeira. 8.º gr. de 319 pag.—Tambem pertencente á *Bibliotheca historico-scientifica.*

7659) *Contos tradicionaes do povo portuguez, com um estudo sobre a novellistica geral e notas comparativas.* Ibi, da typ. Elzeveriana (sem data). 8.º 2 tomos com LI-231 e 243 pag. Tem sub-titulos:

Tomo I: *Contos de fadas, casos e facecias.*

Tomo II: *Historias e exemplos de thema tradicional de fórma litteraria.*

7660) *Miragens seculares.* Porto, na imp. Portugueza, 1884. 8.º de 239 pag.

Ácerca das *Miragens seculares* escreveu o sr. Moniz Barreto: «N'este livro vem o auctor completar um pensamento iniciado ha vinte annos pela publicação da *Visão dos tempos.* Superior aos outros volumes da serie na concepção philosophica, esta collecção é em si um trabalho completo, e contém em resumo não só as idéas que inspiraram toda essa longa obra poetica, mas ainda o espirito geral da philosophia do auctor. Porque é condão da obra de arte o exprimir com uma nitidez e concisão soberanas a verdade despedaçada pela laboriosa analyse scientifica ou penosamente organisada pela lenta generalisação philosophica. Se eu tivesse de escrever um estudo psychologico sobre Theophilo Braga, escolhia este

livro entre todos os seus numerosos volumes, como o mais precioso documento de um tal espirito. Este livro é a epopéa da humanidade. Escrevendo-o, Theophilo Braga não saiu do campo das suas investigações da historia... A primeira parte é um grupo de poemetos, em que se celebram os grandes factos prehistoricos e as origens da historia: os cataclysmos do globo, a apparição de monstruosas faunas e flores primitivas, as primeiras invenções, as migrações através dos continentes ainda desertos, as luctas do homem contra elementos hostis, e todas as forças destruidoras da natureza indisciplinada e as lentas creações organicas promovidas pela reacção do homem contra a natureza. Os grandes momentos historicos são necessariamente representados na sua face mais elevada. Esta parte contém algumas das mais formosas poesias do livro, e é no seu conjuncto a porção mais bella do volume». (Na *Revista de estudos livres,* vol. II, pag. 200 a 205.)

7661) *Cartas curiosas do abbade Antonio da Costa.* Coimbra, imp. da Universidade. — Parece-me que se fez edição de dois artigos, que, com este titulo, o sr. dr. Theophilo Braga escreveu para o *Boletim de bibliographia portugueza,* e ahi saíram em os n.os 6 e 8. Respeitam a uma obra publicada pelo sr. Joaquim de Vasconcellos, de quem se trata adiante.

7662) *Os centenarios como synthese affectiva nas sociedades modernas.* Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1884. 16.° de x-234 pag. — Contém estudos sobre os centenarios de Camões, de Calderon, de Voltaire, de Diderot e do marquez de Pombal. (É o primeiro vol. da *Bibliotheca moderna luso-brazileira,* director Matheus Peres.)

7663) *Systema de sociologia.* Lisboa, na typ. de Castro Irmão, 1884. 8.° gr de xvi-528 pag.

O sr. dr. Theophilo Braga annotou a edição dos *Cantos populares do Brazil* do sr. Sylvio Romero (de quem se tratará no logar competente); dirigiu uma edição dos *Lusiadas* para o tri-centenario; e tem collaborado em differentes periodicos e revistas: *Bibliographia critica, Positivismo, Era nova, Plutarcho portuguez, Zeitschiefte fur Romanische litteratur,* de Breslau; *Philosophie positive de Littré et Wyrouboff,* de París; *Revista de philologia romana,* de Roma; *Revista de litteratura populare,* de Roma; *Revista internazionale de Gubernattis; Atheneum,* de Londres; *Academia,* de Madrid; e é um dos directores da *Revista de estudos livres,* editada por Carrilho Videira, presentemente já em meio do segundo anno de publicação. No primeiro anno d'esta revista, alem de outros trabalhos, publicou os *Elementos da nacionalidade portugueza,* prologo da historia de Portugal em que trabalha desde alguns annos; e no segundo anno encetou a publicação da *Historia da pedagogia em Portugal,* etc.

Fez tambem a introducção para a seguinte obra:

Excerptos de um cancioneiro quinhentista. (Trovas que se fizeram nas terças em tempo de el-rei D. Manuel. Com uma introducção do dr. Theophilo Braga, publicadas por Antonio Francisco Barata.) Evora, na typ. Minerva, 1883. 8.° de 13-(innumeradas)-45 pag. e mais 3 pag. de notas de A. F. Barata.

Entre os escriptores que têem apreciado lisonjeiramente, como se viu, os trabalhos do sr. dr. Theophilo Braga, alguns depois os têem censurado, sob pontos historicos e litterarios, e lembra-me agora citar o sr. Camillo Castello Branco e Anthero do Quental ácerca da *Historia da litteratura;* sr. Fernandes Costa em analyse a algumas passagens da *Historia universal;* o sr. Pinheiro Chagas, a respeito de varias obras d'este afamado escriptor; Cunha Seixas, Adolpho Coelho, Silva Pinto, umas vezes elogiando, outras atacando as apreciações e os estudos e conceitos do sr. Theophilo Braga.

Conserva ineditas, promptas para a impressão, as seguintes obras:

O povo portuguez nos seus costumes, crenças e tradições.

Seiscentistas e Arcades.

As lendas christãs.

Depois de impressa a folha anterior, vi que se dera equivoco em a numera-

ção das obras que constituem o grupo relativo ao *Cancioneiro* e *romanceiro geral* (n.os 7619, 7620, 7621, 7623 e 7624), incluindo a 7622 que não lhe pertence.

JOAQUIM THEODORO PERDIGÃO, cirurgião de divisão, chefe de ssrviço de saude na terceira divisão militar, etc.— E.

7664) *Algumas considerações sobre o polypo do utero* (These.) Lisboa, 1840.

7665) *Do serviço de saude medico militar em Portugal. Apontamentos para uma reorganisação completa.* Porto, na typ. Lusitana. 1849. 4.º de 7 pag.

JOAQUIM THEOTONIO DA SILVA, natural de Lisboa, filho de João José da Silva. Cirurgião medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, defendeu these em 14 de janeiro de 1841. Lente jubilado da mesma escola, agraciado com o titulo do conselho de sua magestade, etc. — E.

7666) *Algumas considerações sobre a bronchotomia.* Lisboa, 1856. 8.º gr.

7667) *Discurso pronunciado na sessão solemne da sociedade das sciencias medicas de Lisboa em 17 de maio de 1857.* Ibi, 1857. 8.º gr.

7668) *Discurso pronunciado na presença de sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I, na sessão solemne da abertura da escola medico cirurgica do Lisboa no dia 5 de outubro de 1866 pelo lente substituto da mesma escola.* Ibi, na imp. Nacional. 1867. 8.º gr. de 22 pag.

JOAQUIM THOMÁS LOBO DE AVILA, cursou o collegio militar, d'onde saiu em 1841 com dezenove annos de idade. Depois da revolta de Torres Novas, em que tomou parte, emigrou para França, e ahi cursou e completou os estudos de engenheria civil, e de economia politica e direito administrativo. Regressando ao reino por 1850 ou 1851, entrou na vida publica, e desde então tem exercido varias commissões mui importantes. Ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda de 1862 a 1865; e dos negocios das obras publicas e da guerra, de 1869 a 1870; ministro plenipotenciario em Madrid em 1876; vogal effectivo da junta consultiva de obras publicas e minas, com a graduação de coronel; deputado ás côrtes em differentes legislaturas, par do reino, conselheiro d'estado effectivo; commendador e gran-cruz de diversas ordens, nacionaes e estrangeiras, etc. Em 30 de abril de 1875 foi agraciado com o titulo de conde de Valbom. Em differentes circumstancias politicas tem tomado igualmente parte activa na imprensa militante, ora auxiliando a fundação de jornaes diarios, como a *Politica liberal* e a *Gazeta do povo* e *Commercio de Lisboa* (que depois mudou para *Diario de Lisboa)*; ora collaborando mais ou menos seguidamente, na *Revolução de setembro*, na *Civilisação*, e outros. Encontra-se tambem collaboração sua em periodicos litterarios e scientificos, como o *Atheneu*, *Revista universal*, *Revista de obras publicas e minas*. No *Atheneu* publicou uma serie de artigos ácerca de assumptos economicos e administrativos. Tem retrato e biographia nas *Instituições* n.º 567 de 7 de outubro de 1883.— E.

7669) *Reflexões sobre o contrato para a construcção do caminho de ferro de leste.* Lisboa, na imp. Nacional, 1853. 8.º de 77 pag. Este opusculo é uma refutação a tres artigos que relativamente ao assumpto publicára o jornal *A imprensa*.

7670) *Estudos de administração.* Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1874. 8.º gr. de IX-296 pag. e mais 6 de indice e 1 de erratas. Esta obra é dividida em dez capitulos, cujos titulos são:

I. Algumas indicações historicas sobre a indole da nossa antiga administração. II. Da administração desde 1820 até aos nossos dias. III. Algumas definições e alguns principios. IV. Centralisação e descentralisação. V. Divisão administrativa do territorio. VI. Da organisação districtal. VII. Da administração municipal. VIII. Da administração parochial. IX. Do contencioso administrativo. X. Do conselho d'estado. — Serviu esta obra de titulo de candidatura ao seu auctor para entrar na academia real das sciencias de Lisboa.

JOAQUIM TORQUATO ALVARES RIBEIRO, nasceu a 26 de fevereiro de 1803. Completando com distincção os cursos de mathematica e do commercio na academia real de marinha e commercio do Porto, foi em 1830 admittido á classe de oppositor pela congregação depois do exame geral, theses e exame privado, que o alvará de 16 de agosto de 1825 exigiu para essa classe, e como tal regeu algumas cadeiras no impedimento dos professores. Despachado em 16 de janeiro de 1835, por concurso, lente proprietario da primeira cadeira de mathematica. Negando-se, com outros professores da academia, a jurar, depois da revolução de 8 de setembro de 1836, a constituição que devia de ser reformada, mas que não fôra ainda sanccionada em côrtes, foi demittido com a maioria de seus collegas. Depois de promulgada a constituição de 1838, offerecendo-se-lhe, e a outro dos professores demittidos, entrarem para alguma das cadeiras não preenchidas até então na dita academia, já denominada *polytechnica,* recusou-se a isso, sem que fossem reintegrados todos os seus antigos collegas. A lei de 20 de outubro de 1840 restituiu emfim todos ao magisterio, como addidos, com metade do ordenado. Por decreto de 14 de dezembro de 1844 despachado por escala lente da quinta cadeira (astronomia, geodesia e navegação). Agraciado em 1847 com a commenda de Christo, em attenção aos seus serviços. Exerceu differentes commissões gratuitas para que foi nomeado, como vogal da commissão de inquerito para a alfandega do Porto; commissario regio na exposição industrial do Porto em 1857; presidente e relator do jury que apreciou a classe de machinas na exposição industrial do Porto de 1860; director interino da academia polytechnica, etc. Em differentes triennios, reeleito director da companhia dos vinhos, cabendo ás direcções de que fez parte pagar a divida de 1.600:000$000 réis que pesava sobre a dita companhia, á qual fôra mandada queimar a mais avultada parte dos seus vinhos por ordem do general Bourmont durante o cerco; e restabelecer o seu credito nos mercados estrangeiros, conseguindo que os accionistas recebessem dividendos annuaes, que desde 1835 não eram distribuidos. Tambem, em dois triennios, caixa claviculario no Porto e socio do contrato do tabaco.

Proprietario, por muitos annos, do *Periodico dos pobres no Porto,* advogou n'elle, talvez por um quarto de seculo, os principios conservadores, afastando-se comtudo em certos pontos das idéas que o governo desejava que triumphassem e que elle considerava prejudiciaes á patria, como a que resolveu a lei offensiva da liberdade da imprensa, que combateu com vigor. O seu jornal foi processado por causa de querela particular do marechal Saldanha, processo muito notavel que o illustre jurisperito sr. Pinto Coelho, defensor de Alvares Ribeiro, reuniu em um livro, profusamente divulgado. É d'elle o artigo de despedida do jornal, que foi chamado o testamento do *Periodico dos pobres,* e no qual epilogou as opiniões que sustentára, ás vezes com risco pessoal de seus redactores, em tempos de agitação e turbulencias civis. Em 1867, agraciado com o titulo de conselho de sua magestade, e seguidamente jubilado na cadeira que regia.

M. a 4 de setembro de 1868, legando avultados bens a seus herdeiros. Constava que deixára ineditos alguns papeis ácerca de assumptos de instrucção; e que possuia o manuscripto de um artigo que o imperador D. Pedro IV escrevêra para a *chronica constitucional* por occasião do combate naval com a esquadra de D. Miguel. V. a correspondencia do sr. Rodrigues de Freitas no *Jornal do commercio* n.º 4458 de 9 do mesmo mez e anno. N'ella diz: «A multiplicidade de negocios a que tinha de attender não o obrigava a tratal-os insufficientemente; pelo contrario, cumpria com muita regularidade os seus deveres. Era laboriosissimo... Desde as minuciosidades da economia domestica até as transacções de consideração, desde os *deveres* de delicadeza, que cumpria com rara pontualidade, até o estudo das altas questões de mathematica ou de sociologia, a sua intelligencia se mostrava muito vigorosa... O conselho academico perdeu um dos seus mais talentosos membros».—E.

7671) *Discurso recitado na academia polytechnica do Porto na abertura do*

anno lectivo de 1846 para 1847. Porto, na typ. Alvares Ribeiro, 1847. 4.º de 27 pag.

7672) *Discurso recitado por occasião da visita de suas magestades e altezas á academia polytechnica em 3 de maio de 1852*. Ibi, na typ. de Sebastião José Pereira, 1852. 8.º gr. de 8 pag.

7673) *Discurso recitado na presença de Sua Magestade e Alteza na sua visita á academia polytechnica do Porto em 22 de novembro de 1859*. Ibi, na mesma typ., 1860. 4.º de 11 pag.

7674) *Relatorio da commissão do jury que examinou as classes 4.ª, 6.ª e 7.ª do segundo grupo da exposição industrial do Porto em 1861*. Ibi, na mesma typ., 1862. 4.º de 40 pag.— As classes, a que se refere este relatorio foram: «mechanica geral applicada á industria, mechanica especial das officinas industriaes, e mechanica das fabricas de tecidos».

7675) *A academia polytechnica do Porto e a portaria do ministerio do reino de 14 de agosto de 1862*. Ibi, na typ. de Manuel José Pereira, 1862, 4.º gr. de 25 pag.— É uma representação feita por Alvares Ribeiro ao governo, em nome, e com auctorisação da secção de mathematica da academia, pedindo reparação da injustiça e desconsideração com que fôra tratado aquelle instituto na referida portaria. Fez-se, alem da edição commum, uma tiragem especial em papel superior, para brindes.

JOAQUIM URBANO DA VEIGA, filho de Antonio José da Veiga e de D. Maria Dorothéa Jordão da Veiga. Natural de Villa Viçosa, nasceu a 7 de agosto de 1836. Praticou e estudou a pharmacia no estabelecimento pharmaceutico de Azevedo & Irmão, na rua Larga de S. Roque, aonde entrou em 30 de novembro de 1853. Concluiu o seu curso de pharmaceutico de 1.ª classe na escola medico-cirurgica de Lisboa, e fez exame final em 10 de julho de 1857. Nomeado para o hospital da marinha por decreto de 25 de junho de 1862, promovido á primeira classe por decreto de 16 de julho de 1872. Socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, vogal da commissão que redigiu a *Pharmacopêa portugueza*, e em consequencia d'este trabalho foi eleito membro benemerito da sociedade pharmaceutica lusitana; socio honorario da sociedade dos artistas de Coimbra e da sociedade das sciencias medicas de Lisboa; correspondente do collegio dos pharmaceuticos de Madrid, do instituto medico valenciano e da sociedade real da pharmacia de Bruxellas, etc. Tem os habitos das ordens da Conceição e de Aviz. Tem sido secretario e presidente da sociedade pharmaceutica lusitana, pertencendo a quasi todas as suas commissões permanentes, especialmente a de chimica durante dezesete annos, e redigindo grande numero de pareceres, que se encontram nos 42 volumes do respectivo jornal. Faz actualmente parte da firma Azevedo, Irmão & Veiga.—E.

7676) *Relatorio dos trabalhos da sociedade pharmaceutica lusitana durante o anno de 1863-1864*.—Inserto no *Jornal* da mesma sociedade, 4.ª serie, tomo V, pag. 145.

7677) *Causas da decadencia da pharmacia entre nós; meios de as evitar ou destruir*.—Idem (1866), 5.ª serie, tomo II, pag. 229.

7678) *Discurso* da presidencia da dita sociedade.—Idem (1878), 7.ª serie, tomo IV, pag. 230.

7679) *Discurso* da presidencia da dita sociedade.—Idem (1879), 8.ª serie, tomo II, pag. 5.

7680) *Considerações sobre o estado actual do ensino pharmaceutico em Portugal*. Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1872. 8.º de 33 pag.

Em 1868 publicou, de collaboração com o sr. Antonio Pinto Roquete, um

7681) *Formulario magistral e officinal*.

JOAQUIM DE VASCONCELLOS, ou **JOAQUIM ANTONIO DA FONSECA E VASCONCELLOS**, filho de José Antonio da Fonseca e Vas-

concellos, que era negociante e consul geral da Toscana, e de D. Rita Maria de Freitas. Nasceu no Porto a 10 de fevereiro de 1849. Orphão em tenros annos, começou a sua educação em varios estabelecimentos d'aquella cidade, até que em 1859 a familia o mandou para Hamburgo, onde esteve no collegio de Fischer e Harms até agosto de 1865. N'uma carta particular, inedita, do sr. Vasconcellos, leio: «Fischer e Harms eram homens de muita instrucção e saber. No seu magnifico collegio (especie de lyceu particular) aprendi tudo o que sei, e de lá trouxe para aqui as mais gratas recordações, e alguma instrucção, adquirida com gosto e vontade. Foi tambem em Hamburgo que começaram os meus estudos artisticos em 1862; os estudos de canto e solfejo anteriormente». Saindo de Hamburgo, visitou a maior parte da Allemanha, Dinamarca, França e Inglaterra, e regressou a Portugal em 1865. N'esse mesmo anno dirigiu-se a Coimbra, onde estudou preparatorios com o intuito de se matricular nos estudos superiores da universidade, do que desistiu em 1869 para voltar novamente á Allemanha, mas a guerra franco-prussiana obstou a isso. No entretanto, o sr. Vasconcellos continuava os seus estudos artisticos, para os quaes, confessa elle, «sentia uma inclinação, a que não podia resistir», e reunia os elementos para a sua obra.

7682) *Os musicos portuguezes. Biographia-bibliographia.* Porto, na imp. Portugueza, 1870. 8.º gr. Tomo I com XXXVI-289 pag.; tomo II com 308 pag. e mais 2 innumeradas de erratas e 4 de documentos historicos, sendo 3 desdobraveis.— Esta obra deu origem a extensas analyses, mais ou menos apaixonadas, em que entraram diversos escriptores conhecidos. Ouvi que o auctor pensava em corrigir e refundir este seu valioso trabalho, completando-o e aperfeiçoando-o. V. no artigo *Joaquim Antonio de Sousa Telles de Matos*, n'este tomo, o n.º 6824.

Tem mais:

7683) *O Faust de Goethe e a traducção de Castilho.* Porto, 1872. 8.º de XII-594 pag. e uma tabella.

7684) *O consummado germanista* (vulgo o sr. José Gomes Monteiro) *e o mercado das letras portuguezas*, etc. Ibi, 1873. 8.º de XIV-209-VIII pag. e mais uma de errata.

7685) *O Fausto de Castilho julgado pelo «Elogio mutuo». Artigos colleccionados e glossados.* Ibi, 1873. 8.º de VII-71 pag. e mais 4 innumeradas.

A respeito d'esta questão, que veiu da versão que o visconde de Castilho fizera do *Fausto*, de Goethe, podem ver-se, alem de numerosos artigos, de que não é facil dar a indicação completa, os seguintes:

1. *Os criticos do Fausto do sr. visconde de Castilho, por José Gomes Monteiro.* Porto, 1873. 8.º de 190 pag. e mais 1 innumerada.

2. *Lição a um litterato a proposito do Fausto.* (V. no artigo de *João Augusto da Graça Barreto*, tomo X, pag. 164, n.º 5456.)

3. *Sciencia e probidade, a proposito das pasquinadas do sr. José Gomes Monteiro & C.ª, por F. Adolpho Coelho.* Porto, 1873. 8.º de 88 pag.

4. *A imparcialidade critica do sr. Joaquim de Vasconcellos*, etc. (V. o artigo *Joaquim Antonio de Sousa Telles de Matos*, n'este tomo, pag. 14, n.º 6825.)

5. *A questão do Fausto pela ultima vez.* (V. o artigo de *J. A. da Graça Barreto*, citado, n.º 5457.)

Foram annunciados outros trabalhos em separado, mas creio que não appareceram. O proprio sr. Joaquim de Vasconcellos annunciára mais um opusculo — *O Fausto de Castilho julgado pela critica estrangeira*, que, por circumstancias que desconheço, tambem não deu ao prélo.

7686) *Enrico. Analyse.* Porto, 1874. 8.º de 47 pag.— Creio que foi impresso este opusculo só para brindes.

7687) *Reforma do ensino de bellas artes.*

Parte I. Analyse do relatorio e projectos da commissão official nomeada em novembro de 1875. Porto, na imp. Internacional, 1877. 8.º de VII-71 pag.

Parte II. Analyse da segunda parte (actas) do relatorio. Ibi, na mesma typ., 1878. 8.º de XIII-28 pag.

Parte III. Reforma do ensino do desenho, seguida de um plano geral de organisação das escolas e collecções do ensino artistico, com os respectivos orçamentos. Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º de xxvii-219 pag. e mais 2 innumeradas.

Parte IV. Historia das academias de bellas artes de Lisboa e Porto (e da sociedade promotora de bellas artes). *Ensaio historico, critico e economico por documentos officiaes.* — Esta parte ainda não tinha saido ao escreverem-se estas linhas.

Sob o titulo generico de *Archeologia artistica* tem o sr. Vasconcellos publicado uma serie de interessantes estudos historicos, archeologicos e artisticos, em fasciculos nitidamente impressos em papel de linho, e de tiragem limitada, sendo os exemplares numerados de n.º 1 a 250. Depois do n.º 4 passou a ser de 100 exemplares. N'esta serie são do sr. Vasconcellos os seguintes fasciculos:

7688) *Luiza Todi.* Porto, na imp. Portugueza, 1873. 4.º de xxvii-157 pag. e mais 7 innumeradas, sendo a ultima desdobravel.

7689) *Ensaio critico sobre o catalogo da livraria de musica de el-rei D. João IV.* Ibi, na mesma imp., 1873. 4.º de xv-102-vii pag. e mais 5 innumeradas de errata, lista de assignantes, etc.

7690) *Albrecht Dürer e a sua influencia na peninsula.* Ibi, na mesma imp., 1877. 4.º de xx-170 pag.

7691) *Francisco de Hollanda.* (Contém: «Da fabrica que fallece á cidade de Lisboa»; «Da sciencia do desenho».) Ibi, na mesma typ., 1879. 4.º de xviii-xxxix-23-xvii pag. e mais 2 innumeradas de indice e errata.

7692) *Goësiana.* (Comprehende: «O retrato de Albrecht Dürer, com duas photographias»; «A bibliographia»; «As cartas latinas, edição critica, contendo o duplo da edição de 1544»; «As variantes *(operum omnium»).* Ibi, 1879-1881 (Quatro fasciculos.)

Estes trabalhos constituem os n.ºs 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9 e 10 da *Archeologia artistica,* e estavam annunciados para sairem mais os seguintes n.ºs do mesmo auctor:

7693) *Damião de Goes e o seculo* xvi. *Monographia.*

7694) *A viagem de Jehan Van Eyck a Portugal. Estudo comparado das relações manuscriptas de Bruxellas e de Paris, com a impressão integral.*

7695) *Cartas de Nicolau Clenardo (Cleynaerts) 1495-1542 e seu circulo litterario.*

7696) *Francisco de Hollanda.* (Contendo: «Da pintura antiga. Livro xi, ii»; «Do tirar pelo natural»). *Edição critica, com um estudo sobre a sua vida e obras.*

Os n.ºs 2 e 5 da parte impressa e publicada d'esta serie pertencem: ao sr. Tito de Noronha, que escreveu a respeito da *Imprensa portugueza no seculo* xvi (Ordenações do reino); e ao sr. E. Hübner, professor em Berlim, que escreveu acerca da *Citania.* O n.º 5 teve por excepção uma tiragem de 150 exemplares.

7697) *Cartas curiosas do abbade Antonio da Costa. Annotadas e precedidas de um ensaio biographico por Joaquim de Vasconcellos.* Porto, na imp. Litterario-commercial, 1879. 8.º de xxvi-80 pag. e mais 22 de notas.—V. no artigo *Joaquim Theophilo Braga* o n.º 7661.

O sr. Joaquim de Vasconcellos foi um dos fundadores da *Revista da sociedade de instrucção do Porto,* em cuja creação tivera igualmente parte importante, e ahi se encontram numerosos artigos seus, uns originaes e outros traduzidos, e entre os de que tomei nota mencionarei estes:

7698) *O ensino primario e a aprendizagem nas officinas.* Traduzido da obra de G. Salicis. — Em o n.º 1 do primeiro anno, pag. 16; n.º 2, pag. 63; n.º 3, pag. 101; n.º 4, pag. 125; n.º 11, pag. 357; n.º 12, pag. 380.

7699) *A nova reforma das academias de bellas artes.*— Em o n.º 5, pag. 147.

7700) *A miseria dos professores de instrucção primaria.*— Em o n.º 2, pag. 77; e n.º 12, pag. 400.

7701) *Portugal no estrangeiro* (Revistas).— Começaram em o n.º 3, pag. 107

e continuaram em os numeros seguintes do 1.º, 2.º e 3.º annos (1881-1882-1883).

O sr. Joaquim de Vasconcellos tomou parte activa na creação da sociedade camoniana; e, com o sr. Tito de Noronha, compoz a *bibliographia camoniana* da commissão dos festejos do palacio de crystal portuense, de que foi um dos membros mais enthusiastas.

Tem collaborado, entre outras folhas, na *Actualidade,* onde publicou uma serie de folhetins de critica; na *Renascença,* onde sustentou uma controversia com o dr. A. Filippe Simões (prematuramente roubado á sciencia e ás letras); no *Jornal do commercio,* no *Ensino,* folha pedagogica do collegio do sr. Patricio Ferreira (1878), no *Plutarcho portuguez,* no *Commercio do Porto,* etc. N'este jornal tem varias series de artigos ácerca de assumptos artisticos e industriaes. Uma d'essas series intitula-se:

7702) *Exposição de ourivesaria e joalheria nacional.*—V. *Commercio do Porto,* do 1.º de novembro de 1883, e seguintes.

Com o sr. Manuel Maria Rodrigues, talentoso collaborador do *Commercio do Porto,* redigiu a revista *Arte portugueza,* que comprehende sómente 12 numeros, com estampas, impressos no Porto, na typ. Occidental. Esta revista era orgão do centro artistico portuense.

Foi ultimamente nomeado professor de allemão no lyceu do Porto, membro do jury de exames secundarios, e conservador do museu industrial da mesma cidade.

JOAQUIM DE VASCONCELLOS GUSMÃO, nasceu em Mourão a 4 de dezembro de 1837. Antigo deputado ás côrtes, par do reino desde 7 de janeiro de 1881, lente da escola polytechnica de Lisboa (10.ª cadeira), etc. — E.

7703) *Dissertação para o concurso ao logar de lente substituto da 10.ª cadeira da escola polytechnica de Lisboa, economia politica e principios de direito administrativo e commercial.* — Lisboa, na typ. da Sociedade typographica franco-portugueza, 1866. 8.º IV-50 pag. — A these d'esta dissertação foi: «As leis naturaes, que regem a industria e as que determinam o crescimento da povoação levam, pela moralidade e pela illustração, a um estado economico cada vez mais progressivo».

Foi um dos fundadores, e por muitos annos proprietario unico, da folha politica e noticiosa, de Lisboa, *Diario popular.* (V. *Joaquim Antonio de Oliveira Namorado, dr. Luiz Leite Pereira Jardim, Mariano Cyrillo de Carvalho,* etc.)

P. JOAQUIM VELLOSO DE MIRANDA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 158).

Era natural do Inficionado, bispado de Marianna (Brazil). Recebeu o grau de doutor em 26 de julho de 1778.

M. em Minas Geraes, com oitenta annos de idade, em 1816 ou 1817.

Constava que escrevêra umas *Memorias* de suas viagens, porém não tenho indicação de que chegasse a imprimil-as.

JOAQUIM VICTORINO DE NORONHA RODRIGUES. Fundou e dirigiu em Nova Goa o seguinte periodico litterario:

7704) *Recreio.* Nova Goa, na imp Nacional, 1865-1866. 4.º — O primeiro numero appareceu em 2 de outubro de 1865 e o ultimo em 1 de abril de 1866. Comprehende 1 volume de 158 pag.

* **JOAQUIM VILLELA DE CASTRO TAVARES.** natural da cidade do Recife, provincia de Pernambuco; nasceu a 2 de fevereiro de 1817. Tomou o grau de doutor em sciencias juridicas e sociaes da academia de Olinda em 1837. Lente substituto e depois cathedratico de direito commercial e maritimo na faculdade de direito do Recife; deputado á assembléa legislativa provincial, successivamente reeleito, de 1844 a 1849; deputado á assembléa geral legislativa de

1850 a 1852; presidente da provincia do Ceará de 1852 a 1853; presidente honorario do atheneu pernambucano; socio correspondente do instituto historico; etc. Era official da imperial ordem da Rosa.— M. em meiado de março de 1858. — E.

7705) *Instituições de direito publico ecclesiastico, precedidas de uma introducção, em que se explicam os fundamentos da revelação christã, e offerecidas aos estudantes da faculdade de direito do Recife,* etc. Tomo I, Recife, na typ. Universal, 1856. 8.º gr. de x-322-5 pag. Tomo II. Ibi, na mesma imp., 1858. 8.º gr. de 280 pag. — Ficou incompleta esta obra por ter occorrido a morte do auctor durante a impressão.

Joaquim Villela foi redactor do periodico *Indigena,* de Pernambuco (1844-1846), e collaborou em outras folhas. Escreveu tambem um juizo critico ácerca da assembléa legislativa pernambucana, de 1846 e 1847.

JOAQUIM XAVIER PINTO DA SILVA, filho de Justiniano Xavier Pinto da Silva e de D. Joanna Amalia Delfina Xavier, nasceu em Coimbra aos 16 de fevereiro de 1818 e é bacharel formado na faculdade de direito pela universidade de Coimbra.

Eis succintos apontamentos da sua longa carreira como distincto e zeloso funccionario publico:

Por alvará do governador civil do districto de Coimbra do 1.º de março de 1839, nomeado amanuense do quadro da secretaria do governo civil, em que se encartou, tendo-se n'essa nomeação já attendido ao seu merito como amanuense temporario desde novembro de 1837. Por alvará do governador civil do districto de Coimbra de 5 de abril de 1844, promovido a segundo official da mesma secretaria, lendo-se n'esse alvará «em attenção ao seu distincto merecimento, antiguidade de serviço e mais circumstancias». Serviu este logar até fevereiro inclusive de 1846, em que pediu a sua exoneração, passando logo a praticar por alguns mezes a profissão de advogado em Lisboa, no escriptorio do distincto advogado João de Deus Antunes Pinto, e inscreveu-se perante o supremo tribunal de justiça para a exercer nos tribunaes da capital.

Por alvará de 14 de janeiro de 1847, do marechal duque de Saldanha, logar-tenente de sua magestade a rainha nas provincias do norte, foi nomeado ajudante do secretario do mesmo logar-tenente, sendo encarregado do serviço que estava a cargo do secretario civil, o conselheiro Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos (depois visconde da Granja), que então havia pedido para ser d'elle exonerado. Esta nomeação do logar-tenente foi approvada por portaria do ministerio do reino de 29 de janeiro de 1847, concedendo ao nomeado a graduação de official da secretaria d'estado e os correspondentes vencimentos, etc.

Por decreto de 15 de fevereiro de 1847 nomeado delegado do procurador regio da comarca da Feira, no districto da relação do Porto, de que tomou posse, sendo exonerado em setembro do mesmo anno para ser encarregado de outra commissão de serviço publico, a de secretario geral do governo civil de Ponta Delgada, por decreto de 8 de setembro de 1847. Transferido para igual cargo no districto de Faro por decreto de 19 de agosto de 1848, para o de Leiria por decreto de 15 de novembro de 1848, e para o de Aveiro por decreto de 13 de julho de 1849.

Nomeado governador civil do districto de Aveiro (sendo ali ainda secretario geral) por decreto de 25 de junho de 1851; e transferido em iguaes funcções para o de Portalegre por decreto de 24 de janeiro de 1852, e para o de Castello Branco por decreto de 30 de setembro de 1852; sendo, a seu pedido, exonerado no 1.º de setembro de 1856.

Agraciado por decreto de 3 de maio de 1853 com o titulo do conselho de sua magestade fidelissima.

Nomeado novamente governador civil do districto de Bragança por decreto de 20 de junho de 1859, de que foi exonerado, a seu pedido, por decreto de 12

de março de 1860, no qual decreto se lê «ter servido com zêlo e intelligencia», e por ter recebido, por decreto de 12 de janeiro de 1860, em resultado de concurso, a nomeação para o logar de primeiro official da direcção geral de instrucção publica no ministerio do reino, de que tomou posse em 23 de abril de 1860, lendo-se no respectivo decreto: «em attenção ás boas qualificações que obteve do respectivo jury, e aos seus serviços na carreira administrativa»; sendo então encarregado de dirigir a segunda secção da segunda repartição da referida direcção.

Por decreto de 11 de fevereiro de 1863 nomeado chefe da terceira repartição da direcção geral de instrucção publica, por ter sido elevada á categoria de repartição para todos os effeitos legaes, pela carta de lei de 4 do mesmo mez, a segunda secção da segunda repartição da dita direcção, tendo esta nomeação como fundamento o modo por que desempenhou as funcções de chefe d'aquella secção, e por differentes vezes, e cumulativamente, as de chefe de repartição.

Transferido por decreto de 12 de março de 1863 de chefe da terceira repartição da direcção de instrucção publica para chefe da segunda repartição da direcção geral de administração politica.

Por decreto de 12 de agosto de 1863 nomeado para fazer as vezes de director geral da administração politica do ministerio do reino, nos impedimentos do effectivo. N'esta qualidade coube-lhe a honra de lavrar em setembro e outubro de 1863 os autos do nascimento e baptismo de sua alteza o principe real D. Carlos; e foi seguidamente agraciado com as commendas das ordens portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e italiana de S. Mauricio e S. Lazaro.

Na primeira sessão legislativa de 1865 eleito deputado ás côrtes pelo circulo das Lagens, ilha do Pico, districto da Horta; e n'essa sessão exerceu as funcções de primeiro secretario.

Na segunda sessão legislativa de 1868 foi novamente eleito deputado pelo referido circulo.

Por alvará de 4 de setembro de 1869 nomeado pelo duque de Loulé (então presidente do conselho de ministros com a pasta dos negocios do reino), secretario do gabinete do ministro do reino.

Por decreto com força de lei de 15 de outubro de 1869, que approvou o regulamento da secretaria do reino, foi creada uma repartição de gabinete, sendo nomeado para chefe d'essa repartição por portaria de 18 de outubro do mesmo anno.

Extincta a repartição do gabinete pela reforma decretada em 22 de junho de 1870, foi nomeado, por decreto d'esta mesma data, chefe da repartição de beneficencia no ministerio de instrucção publica. Extincto este ministerio e mandada vigorar a anterior reforma da secretaria do reino, voltou a occupar o logar de chefe de repartição do gabinete.

Por portaria de 17 de janeiro de 1871 transferido do logar de chefe de repartição do gabinete para o de chefe da primeira repartição da direcção geral de administração politica e civil, que actualmente exerce. Por alvará do conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, de 30 de dezembro de 1878, nomeado official do seu gabinete no ministerio do reino. — E.

7706) *Indice ou repertorio alphabetico e remissivo da legislação portugueza, especialmente sobre administração publica, desde 1830 até 1845.* Lisboa, typ. de Silva, 1846. 8.º gr. de 172 pag.

Na *advertencia* diz o auctor: «Não deixei por certo de conhecer a imperfeição do trabalho que vou publicar, mas a consideração de que elle poderia servir de algum interesse publico, e de que no estado actual da nossa legislação qualquer serviço d'esta ordem é de muito subsidio, me animei por isso a apresental-o, pedindo a indulgencia para esta minha talvez que desmedida temeridade».

7707) *Memoria* (junta em 1859 ao requerimento para o concurso do logar de

primeiro official da direcção geral de instrucção publica). Sem designação de officina. Fol. de 2 pag.

JOAQUIM XAVIER DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 158).
Nasceu em Cezimbra a 17 de maio de 1778. Recebeu o grau de doutor em 31 de julho de 1804.

* **JOAQUIM XAVIER DA SILVEIRA**, natural de Santos, na provincia de S. Paulo, do Brazil. Nasceu por 1840. Entrando na faculdade de direito da universidade de S. Paulo em 1861, ahi se formou, recebendo o grau de bacharel em 1865. Pelas sympathias que merecia dos seus condiscipulos, e pela distincção do seu curso, mereceu a honra de ser eleito unanimemente orador, n'aquelle anno, para a ceremonia da collação do grau academico. Collaborou em quasi todos os periodicos da sua provincia, na parte litteraria, notando-se principalmente o seu bello talento poetico. Era tambem orador fluente. — M. em consequencia da epidemia de variola, que grassou na cidade de Santos, em 1875.

D. JOAQUINA CANDIDA DE SOUSA CALHEIROS LOBO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 159).
Era filha de José Calheiros de Magalhães Andrade, de quem se fez menção no *Dicc.*, e de D. Antonia Rita Lino de Sousa. Casou com Bartholomeu da Costa Lobo, desembargador da relação do Porto, e d'este consorcio houve os filhos Antonio Maria de Sousa Lobo e José Maria de Sousa Lobo, os quaes tambem vão mencionados nos logares competentes. Nasceu em Braga em julho de 1780, e falleceu no Porto em novembro de 1828.
É seu neto o sr. Augusto Maria da Costa Sousa Lobo, bacharel formado em direito e lente do curso superior de letras.

* **JONATHAS ABBOTT** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 159).
Recebeu a commenda da ordem de Christo, do Brazil, por diploma de 14 de março de 1860. Era catholico romano. Em congregação da faculdade de medicina da Bahia foi decidido, como homenagem ao illustre medico e lente, que se desse ao gabinete anatomico por elle estabelecido, e ainda existente, o nome de «Gabinete Abbott». — M. em 8 de março de 1868. V. para a sua biographia no *Brazil historico*, 3.º anno, pag. 141, e a mui resumida noticia incluida nos *Apontamentos biographicos de varões illustres* (da Bahia), pag. 41.
O *Mappa de osteogenia humana normal* (n.º 2054) foi reproduzido na *Gazeta medica*, de Lisboa, de 28 de outubro de 1864, pag. 537 a 544.
Os estudantes de medicina publicaram em sua honra o seguinte opusculo:
Tributo de sincera amisade e profunda gratidão dos estudantes do terceiro anno medico ao ill.mo sr. dr. Jonathas Abbott, etc. Bahia, na typ. Liberal do Seculo, 1851. 4.º de 34 pag. com retratos.

D. JORGE DE ALMEIDA (I.º), filho do primeiro conde de Abrantes, D. Lopo de Almeida, e irmão do vice-rei da India D. Francisco de Almeida. Foi o 38.º dos bispos de Coimbra depois que D. Fernando Magno conquistou aos mouros esta cidade, e inquisidor mór do reino. No conclave que em seu tempo se celebrou em Roma, recairam em D. Jorge muitos votos para supremo pastor da igreja. Quando el-rei D. João II foi com o principe D. Affonso a Extremoz, no anno de 1490, para conduzir a princeza D. Izabel, o bispo D. Jorge acompanhou o monarcha, e tambem lhe assistiu aos ultimos momentos. No anno de 1512 baptisou em Lisboa o infante D. Henrique, depois cardeal e rei. — M. em 25 de julho de 1543 com oitenta e cinco annos de idade, governando a sua diocese no longo periodo de sessenta e dois annos. Jaz sepultado na sé velha de Coimbra.

V. para mais desenvolvidos esclarecimentos o que diz o sr. Simões de Castro, em a *Noticia historica e descriptiva da sé velha de Coimbra,* pag. 24 a 26.

Apesar de se ter mencionado este bispo a proposito das *Constituições do bispado de Coimbra,* que elle mandou imprimir (v. *Dicc.,* tomo II, pag. 99; e tomo IX, pag. 88), julguei acertado deixar aqui estas indicações biographicas, para não succeder confundirem o bispo com o arcebispo de igual nome, de quem se falla abaixo, e como se advertíra no final do respectivo artigo do *Dicc.,* tomo IV, pag. 160, lin. 33.ª V. tambem o *Conimbricense,* n.º 2818 de 1874.

As *Constituições* de Coimbra, devidas ao dito prelado, são mui interessantes pela linguagem e pelas noticias que d'ellas se colhem relativas a usos e costumeiras de outros tempos. Veja-se, para exemplo, a seguinte curiosa passagem da «constituição 79»:

> «Por muitas vezes veiu á nossa noticia a desordenada desolação q̃ ẽ a crerezia d'esta cidade e nosso bp̃ado ha em o jogar desordenado de cartas dados tavolas y outros jogos ha dinheiro secco. Toleramos porem que as cartas e tavolas possão jogar os clerigos antre sy em suas casas ou em logares honestos cousa de comer ou beber atee pço de huũ tostão. E assy possão jogar por sua recreação jogo com q̃ o emgenho se exercite como é jogo de emxadrez ou outro semelhãte... e nõ seja bolla em publico...»

D. JORGE DE ALMEIDA, 2.º (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 160).

O arcebispo de Lisboa foi tambem reitor da universidade de Coimbra. Podem ver-se a seu respeito algumas noticias biographicas no *Annuario* da dita universidade, anno lectivo de 1878-1879, pag. 239.

JORGE DE AVILLEZ JUZARTE DE SOUSA TAVARES, tenente general, primeiro conde de Avillez, etc., (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 161).

Na *Revolução de setembro* n.º 1164, de 1845, fez-se a menção da sua morte; e em o n.º 1166 foi reproduzido um breve artigo necrologico, que o *Patriota* dedicára á memoria d'este general. Dissera-se que este artigo era de Garrett, o que não posso affirmar.

Da *Defeza* mencionada sob o n.º 2063, como se disse nos additamentos do tomo IV, pag. 457, possue o sr. conselheiro Figanière, na sua collecção de papeis relativos ao Brazil, duas edições diversas, ambas do mesmo anno e do mesmo impressor, mas uma com 79 pag. e a outra com 46. N'esta acham-se resumidos documentos, que a outra publica em mais amplo extracto.

Na exposição de historia do Brazil em 1881 foram expostos mais os seguintes impressos do general Avillez, que encontro mencionados no respectivo catalogo:

7708) *Proclamação do general ... dirigida aos seus soldados, ácerca dos acontecimentos do dia 5 de junho de 1821.*—Impressa na imp. Regia do Rio de Janeiro, em folio. Datada do quartel general da Guarda Velha a 6 do mesmo mez.

7709) *Ordem do dia.* (Datada do quartel general da Praia Grande a 14 de janeiro de 1822.) Ibi, na imp. Nacional, 1822. Fol. de 2 pag. innumeradas.—É uma proclamação do general Avillez aos chefes, officiaes e soldados da divisão auxiliadora.

7710) *Representação que ao soberano congresso das côrtes geraes, extraordinarias e constituintes, dirigiram do acantonamento da Praia Grande o tenente general Jorge de Avillez, e officiaes commandantes dos differentes corpos da divisão auxiliadora de Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1822. 4.º de 16 pag.

A respeito do general Avillez appareceram no Rio, entre outros papeis, de que não tenho nota, os seguintes:

1. *Proclamação insidioso-quixotesco-allucinatoria, dirigida do general Mala-*

testa ás tropas do commando do general da Vileza na ultima campanha, que ellas emprehenderam no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, na offic. de Silva Porto e C.ª, sem data (mas é de 1822). 4.º de XLII-27 pag. e 1 de errata.

2. *Reflexões de um camponez dos suburbios do Rio de Janeiro contra o manifesto de Jorge de Avilleis Zuzarte de Sousa Tavares.* Ibi, na typ. de Santos e Sousa, 1822. Fol.

3. *Resposta ao manifesto que dirigiu aos cidadãos do Rio de Janeiro o tenente general Jorge de Avillez Juzarte de Sousa Tavares, membro que foi da comição (sic) militar encarregada do governo das armas desta corte, e provincia, por hum cidadão do Reino-Unido de Portugal, Brazil e Algarves.* Ibi, na typ. Nacional, 1822. Fol. de 21 pag.

4. *Resposta dos cidadãos do Rio de Janeiro ao inadmissivel manifesto que lhes foi dirigido da Praia Grande.* Ibi, na mesma imp., 1822. Fol. de 3 pag. innumeradas.

5. *Dialogo critico ácerca dos acontecimentos politicos do Rio de Janeiro, no dia 12 de janeiro de 1822, entre o dictador brazileiro* (bem conhecido por Mano Zé), *Macedo, Airosa e Sancho Pança, reunidos no Campo de Sant'Anna.* Lisboa, na imp. de João Baptista Morando, 1822. 4.º

6. *Manifesto aos cidadãos do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1822. Fol.

P. JORGE BENCI, jesuita, missionario na provincia do Brazil. Era oriundo da Italia, mas não consta a data do seu nascimento, nem a do obito. O abbade de Sever não o mencionou, por ser estrangeiro. — E.

7711) *Sentimentos da Virgem Maria Nossa Senhora em sua soledade. Sermão que prégou na sé da Bahia. Anno 1698.* Lisboa, por Bernardo da Costa, 1699. 4.º de 27 pag. — Existem na bibliotheca nacional dois exemplares d'esta obra na miscellanea de sermões, n.ºs 1726 e 1928.

7712) *Economia christã dos senhores no governo dos escravos, deduzida das palavras do cap.* XXXIII *do Ecclesiastico* «Panis, et disciplina et opus servo», *e reduzida a quatro discursos moraes.* Roma, na offic. de Antonio de Rossi, 1705. 12.º de XII-282 pag. — Esta obra não é vulgar.

JORGE CAMELLIER, filho de José Camellier, natural de Lisboa. Nasceu em 3 de março de 1836 na freguezia de S. Paulo. Exerce o officio de tabellião de notas na cidade de Lisboa, por concurso, desde 1865. É socio da associação dos tabelliães, onde tem desempenhado, mais de uma vez, o logar de secretario. — E.

7713) *Dissertação lida na associação dos tabelliães de Lisboa em sessão solemne de 1 de outubro de 1869 pelo socio effectivo,* etc. Ibi, na typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves. 1869. 8.º gr. de 30 pag. — N'este trabalho, o auctor apresenta a situação do «notariado» portuguez e qual deveria ser, e dá umas noções historicas ácerca do officio de tabellião, especialmente em Portugal.

7714) *Relatorio dos trabalhos da associação dos tabelliães de Lisboa, apresentado na sessão solemne do 1.º de outubro de 1866 pelo secretario,* etc. Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1866. 8.º de 31 pag. — Anda junto com a *Memoria,* lida na mesma sessão pelo socio effectivo o bacharel Francisco Vieira da Silva Barradas. Pag. 13 a 31.

7715) *Relatorio das deliberações da associação dos tabelliães de Lisboa, apresentado na sessão solemne de 7 de outubro de 1877, pelo secretario,* etc. Ibi, na typ. de Manuel Luiz Villa Nova, 1878. 8.º de 23 pag. — N'este relatorio tambem o sr. Camellier faz sensatas considerações ácerca do notariado portuguez, com o intuito de engrandecer e nobilitar a classe a que dignamente pertence.

JORGE CARDOSO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 163).

Depois da composição do *Agiologio*, foi-lhe concedida, em attenção ao me-

recimento d'esta obra, uma tença de 100$000 réis, mas parece que nunca lh'a pagaram.

O *Agiologio* (n.º 2068), quando apparece completo, alcança varios preços. No leilão de Silva Guimarães obteve 8$100 réis; no de Gubian subiu a 12$500 réis; no de Innocencio, 10$200 réis, etc. No catalogo do livreiro João Pereira da Silva tem o preço de 14$400 réis.

A obra *Relação da fundação do convento da Madre de Deus* (n.º 2070), que o sr. conselheiro Figanière não víra nunca, e de cuja impressão o auctor do *Dicc.* disse que duvidava, existe com effeito impressa. É em 4.º de 8 pag. e saíu anonyma. Não tem folha de rosto. O sr. José Maria Antonio Nogueira (estimavel e consciencioso escriptor e bibliophilo) possuia um exemplar.

FR. JORGE DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 164).

Alem da edição dos *Soliloquios* (n.º 2077) de 1693, de que Innocencio possuia um exemplar annexo aos *Casos raros da confissão*, do padre Balthasar Guedes, tinha elle tambem outro exemplar da primeira edição de 1653. O frontispicio differe alguma coisa do que ficou descripto e deve ser rectificado assim:

Soliloquios em que hum peccador arrependido fala com Deos; disposições para bem se confessar, e industrias para bem morrer. Acharam-se em hum escriptorio do senhor D. Antonio, principe portuguez, escriptos de sua propria letra na lingua latina, com tradição que era obra de seu grande juizo, e confissões feitas pelo seu arrependimento. Agora traduzidos e pouco acrescentados, para melhor cadencia da lingua portugueza, pelo dr. fr. Jorge de Carvalho, etc. — O formato é 8.º peq., e não 12.º, como indicava Barbosa. Não tem data no rosto, mas as licenças são de 1653. Consta de III-36 pag. numeradas só pela frente.

FR. JORGE DE CASTRO, dominicano. — E.

7716) *Sermão nas exequias do ex.mo e rev.mo sr. D. Pedro de Alencastre, duque de Aveiro e inquisidor geral. Prégado no convento da Arrabida em 25 de maio de 1673.* Lisboa, por João da Costa, 1673. 4.º de 39 pag.

JORGE CESAR DE FIGANIÈRE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 165).

Foi nomeado sub-director da direcção politica do ministerio dos negocios estrangeiros em 20 de dezembro de 1869; agraciado com o titulo do conselho de sua magestade por decreto de 18 de junho de 1870; e promovido em 5 de fevereiro de 1881 ao logar de director dos negocios politicos, o qual, pela lei vigente, tem a categoria de ministro plenipotenciario de segunda classe. Por se achar, porém, physicamente impossibilitado de continuar no exercicio d'aquellas funcções, em consequencia de um ataque de paralysia que lhe sobreveiu, requereu a sua aposentação, a qual lhe foi concedida por decreto de 19 de janeiro de 1882, «em attenção aos seus longos, effectivos e bons serviços, e ao zêlo e intelligencia com que pelo espaço de quarenta e nove annos serviu o estado».

Posteriormente á impressão do tomo IV do *Dicc.* foram-lhe conferidas as seguintes mercês honorificas: medalha de D. Pedro e D. Maria, das campanhas da liberdade, algarismo n.º 3; commendas da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; de Wasa, da Suecia, e da Rosa, do Brazil; a gran-cruz de Izabel a Catholica, de Hespanha. Tem mais os seguintes titulos scientificos e litterarios: socio correspondente do instituto historico, geographico e ethnographico, do Brazil; membro correspondente da real sociedade geographica de Londres; socio effectivo da real associação dos architectos e archeologos portuguezes; socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, eleito em sessão de 9 de julho de 1874; vogal effectivo da commissão central permanente de geographia; socio fundador da sociedade de geographia de Lisboa.

A *Bibliographia historica* (n.º 2081) tem descriptas 1:994 obras, e não 1:632, como saíu. Já tinha sido feita esta correcção nos additamentos. Foi approvada pelo conselho geral de instrucção publica para poder ser consultada nas cadei-

ras de historia de instrucção secundaria, conforme a portaria de 11 de agosto de 1863, inserta no *Diario de Lisboa* n.º 188, de 25 do dito mez e anno.

Com referencia a esta obra, dizia Innocencio F. da Silva em um parecer, datado de 12 de maio de 1874, o seguinte: — «Esta monographia, que comprehende a descripção e indicações bibliographicas relativas a 1:994 obras, todas ocularmente verificadas pelo auctor, constitue de certo um valioso trabalho, fructo de acuradas investigações, e sobretudo notavel pela escrupulosa exactidão com que foi elaborado, como de quem se propoz dar unica e exclusivamente conta do que tivesse visto, não confiando em informações e apontamentos alheios, que muitas vezes induzem a erro. Era, alem d'isso, quando saiu a publico, uma obra por assim dizer original entre nós, sob o ponto de vista escolhido pelo auctor, e disposta com methodo e regularidade taes, que prestava, e ainda agora presta, indispensaveis subsidios a todos que pretendem conhecer a historia do paiz. Ahi appareceram pela primeira vez descriptos, com minuciosa exactidão, os titulos de muitos livros e opusculos menos conhecidos, e de alguns quasi de todo ignorados dos nossos bibliographos».

O que vae citado sob n.º 2082 foi ultimamente reproduzido na *Noticia historica das ordens militares e civis portuguezas* pelos srs. Aleixo Tavano e José Augusto da Silva. Lisboa, imp. Nacional, 1881. 8.º gr. de pag. 23 a 30.

Sob o n.º 2085, onde se lê *D. João VI*, leia-se *D. João V*.

A correspondencia a que se refere o artigo *A Biblia dos Jeronymos* (n.º 2086) foi em parte reproduzida pelo sr. Ignacio de Vilhena Barboza no que escreveu ácerca da mesma *Biblia* no tomo I dos seus *Estudos historicos e archeologicos*, pag. 14 a 21.

Apontamentos genealogicos (n.º 2087). Este manuscripto *(1.ª e 2.ª parte)*, revisto e ampliado de novo, consta hoje de 92 pag. fol. peq. alem de 4 tábuas desdobraveis.

D'elle fazem parte, com numeração separada e no mesmo formato, os seguintes:

Apontamentos consagrados á memoria de Cesar Henrique de la Figanière. 35 pag.

O conselheiro Jorge Cesar de Figanière. Apontamentos biographicos escriptos por elle mesmo. 17 pag.

Aos artigos já apontados no *Dicc.*, juntemos os seguintes:

7717) *Alvaro Gonçalves Coutinho (o Magriço) defensor das damas inglezas*. Saiu no *Correio das damas*, n.º 7, de 1 de abril de 1836.

7718) Quatro *Commemorações* do mez de março, publicadas em 1843 no tomo II da *Revista universal lisbonense*, a pag. 208, 307, 323 e 334.

7719) *Alguns documentos interessantes para a historia das reclamações feitas pelos Estados Unidos da America a Portugal*. Traduzidos do inglez. Saíram em 1853 no jornal *A esperança*, n.os 145, 147, 150 e 157, precedidos de um pequeno artigo da redacção.

7720) A *Grammatica japoneza, publicada em Leyde, no anno de 1868, pelo dr. Hoffmann*. — Saiu no *Jornal do commercio*, de 27 de janeiro de 1869. V. *Dicc.*, tomo X, pag. 341.

7721) *Acerca da versão ingleza feita por mr. Buckingham Smith, e impressa em Nova York em 1866, da obra portugueza* «Relação do descobrimento e conquista da Florida». — No mesmo jornal, de 25 de abril do dito anno.

7722) *A real sociedade geographica de Londres*. — No mesmo jornal, de 28 de dezembro de 1872.

7723) *Lacerda's Journey to Casembe in 1789, translated and annotated by Captain R. F. Burton*. — No mesmo jornal, de 12 de novembro de 1873.

7724) *Inscripções sepulchraes em Ormuz*. — No mesmo jornal, de 3 de junho de 1874.

7725) *Carta dirigida ao sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, em que se trata da creação da impressão regia no Rio de Janeiro*, seguida da *Resposta* á mesma

carta.—No *Diario illustrado* de 1 e 2 de dezembro de 1874. A ellas se referiu o sr. Joaquim Martins de Carvalho no *Conimbricense* de 5 do dito mez e anno.

7726) *Carta ao sr. redactor do* Conimbricense *ácerca do periodico litterario intitulado* O anonymo.—No *Conimbricense* de 26 de maio de 1877.

7727) Artigo a proposito da obra do sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal.*—No *Diario de noticias* de 25 de outubro de 1877. Esse artigo foi depois reimpresso em folha de grande formato, á maneira de programma, com estampas.

7728) *Numismatica portugueza.*—No *Boletim da real associação dos architectos e archeologos portuguezes,* tomo I (2.ª serie, 1874), n.º 2, pag. 26 a 28.

7729) *Cemiterios publicos. Providencias que se deram nos fins do seculo passado para a sua construcção em Lisboa.*—No mesmo *Boletim,* tomo I (2.ª serie, 1876), n.º 10, pag. 155 e 156.

7730) *Sphragistica brazileira. Dominio hollandez.* Com uma estampa.—No mesmo *Boletim,* tomo II (2.ª serie, 1878), n.º 7, pag. 106 a 108.

7731) *Bairros de Roma.*—Nota inserta no tomo III, parte I, pag. 227 a 236, dos *Fastos de Ovidio,* traducção do visconde de Castilho.

Collaborou, com o auctor d'este *Dicc.,* no opusculo *Algumas palavras documentadas ácerca do ... conselheiro J. C. de Figanière e Morão,* etc.—V. *Dicc.,* tomo x, pag. 81.

No vol. VIII, n.º III, dos *Procedings of the Royal Geographical Society,* publicado em maio de 1864, pag. 105 a 107, appareceu o extracto de uma carta que o sr. Figanière dirigíra ao sr. visconde Duprat, consul geral de Portugal em Londres, a respeito das linguas de Angola e Moçambique. Tem ahi o titulo seguinte: *Notes on the Language of South Africa. Extract of Letter from le command. J. C. de Figanière, Honorary Corresponding Member R. G. S.,* tendo tambem saido no numero immediato a pag. 157, algumas erratas e additamentos, a seu pedido.

No *Adress* do presidente Rawlinson, de 26 de maio de 1873, publicado no vol. XVII, n.º IV, dos ditos *Procedings,* pag. 241 e 242, e no volume correspondente do *Jornal* da sociedade, pag. CLIX e CLX, foram encorporados uns breves apontamentos biographicos, que o sr. Figanière fôra incumbido de redigir, dos fallecidos membros correspondentes honorarios d'aquella real sociedade, Joaquim José da Costa de Macedo e Fernando da Costa Leal.

Tem igualmente publicados pela imprensa varios outros trabalhos que, posto fossem redigidos no desempenho de commissões officiaes, não deixam de merecer a attenção, considerados sob o aspecto litterario. Tal é o

7732) *Relatorio e indicação summaria* annexa, que escreveu em resultado do exame a que procedêra, juntamente com o fallecido Rodrigo José de Lima Felner, no antigo archivo denominado do «pateo das Vaccas». Este documento acha-se impresso no relatorio do ministerio dos negocios estrangeiros, apresentado ás côrtes em janeiro de 1861, pag. 1 a 4, e foi textualmente reproduzido (só o relatorio) nos preliminares do vol. II da *Synopse* do sr. Claudio de Chaby. pag. VIII a x. A elle igualmente se referiu o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro no tomo III, pag. 20 e 21 da sua *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos.*

Incumbido da coordenação e revisão de todos os documentos e traducções que appareceram nas duas collecções de documentos relativos á *Questão de Bolama,* publicadas in-fol. em 1869 e 1870, pertencem-lhe no *Appendice* á segunda collecção as *Breves considerações ácerca do direito que a corôa de Portugal tem á soberania da ilha de Bolama,* escripto datado de 5 de junho de 1861, e que ahi ficou incluido sob a letra *A,* de pag. I a VII; sendo tambem de sua redacção uma boa parte dos documentos que na mesma collecção se deram á luz. As *Breves considerações* foram ultimamente reproduzidas no tomo XXVI do *Supplemento á collecção de tratados* pelo sr. Julio Firmino Judice Biker, de pag. 546 a 564. O sr. conselheiro Figanière fôra nomeado, por portaria do ministerio dos negocios estran-

geiros de 2 de julho de 1864, impressa na segunda collecção acima citada (pag. 66, n.º 75), para, na qualidade de secretario, prestar ao plenipotenciario portuguez, o sr. duque de Avila e de Bolama, então conde de Avila, toda a coadjuvação nas negociações relativas á importante questão de que se trata. Ainda ácerca d'este assumpto escreveu em 1866 um artigo que, com leves alterações, appareceu reproduzido na *Gazeta do povo*, n.º 162, de 29 de abril de 1870.

Nos *Relatorios (Livros brancos*, de que se tratará opportunamente), apresentados ás côrtes em 1872, 1873, 1876 e 1877, foram tambem publicados numerosos documentos redigidos pelo sr. conselheiro Figanière, e que se recommendam pela sua importancia, pertencendo-lhe exclusivamente a coordenação e revisão de todos os que respeitam á *Questão sobre o direito da corôa de Portugal á parte sul da bahia de Lourenço Marques*, impressos no penultimo dos relatorios citados, de pag. 1 a 130.

A parte que este prestantissimo e leal amigo, e benemerito escriptor, tem tomado na final revisão d'este *Dicc.*, e os obsequios que lhe deve a pessoa que escreve estas linhas, já estão especialmente mencionados na introducção do tomo x, pag. xxi e xxii. A minha gratidão, porém, é tão intensa, que jamais supporei prolixo recordal-a e patenteal-a.

P. JORGE DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo iv, pag. 167).

O *Sermão do Jubileu* (n.º 2089), tem iv-20 pag. — Não é vulgar.

D. JORGE EUGENIO DE LOCIO SEIBLTZ (v. *Dicc.*, tomo iv, pag. 167).

Era natural de Villa Nova de Portimão. Nasceu a 23 de fevereiro de 1819. Filho de D. Francisco Xavier de Locio Seibltz, natural de Pernambuco, fidalgo da casa real, desembargador da relação e casa do Porto, etc.; e de D. Maria Amalia Coelho Judice Biker Gusmão Tavares, sendo o tronco da sua familia Henrique Newman, capitão general de Redemburgo, descendente de uma familia illustre da Suecia.

Foi collaborador do *Portugal velho* e um dos fundadores da *Nação*, em cuja redacção teve o principal logar até o fim da sua existencia. Finou-se a 5 de janeiro de 1883. — A *Nação* de 9 do mesmo mez, n.º 12:225, dedicou-lhe um longo artigo, onde se lê o seguinte: «Era de uma indole tão benevola que, muitas vezes, lendo ou ouvindo ler algum artigo de polemica, em que a phrase era um pouco mais aspera, dizia: «Parece-me forte de mais». Como litterato, D. Jorge não era uma vulgaridade. Versado na lingua latina, sempre tinha um texto para citar; porém, o seu classico predilecto era Virgilio, que sabia quasi de cór. Alem da lingua latina, conhecia perfeitamente as linguas franceza e hespanhola, nem lhe era estranho o idioma inglez; tinha uma predilecção particularissima pelos nossos classicos, e o seu escriptor favorito era fr. Luiz de Sousa. Possuia alguns conhecimentos mathematicos ... Quando o sr. cardeal patriarcha D. Guilherme I estabeleceu no edificio de S. Vicente de Fóra uma aula de theologia, D. Jorge matriculou-se como discipulo ordinario, e d'ahi trouxe umas noções geraes de theologia dogmatica e moral, etc.».

Ao seu funeral concorreram homens de todos os partidos, e a imprensa liberal teve no prestito distincta representação.

Tem mais:

7733) *Grammatica da lingua portugueza, offerecida á mocidade lisbonense*. Lisboa, por Luiz Correia da Cunha, 1844. 8.º de 95 pag.

* **D. JORGE EUGENIO DE LOSSIO E SEILBTZ**, lente cathedratico na escola central do Rio de Janeiro, etc. — E.

7734) *Compendio elementar de metrologia para uso das escolas primarias, mandado adoptar pelo governo imperial*. (Segunda edição. Editor, B. L. Garnier.) Paris, na typ. de A. Parent, 1868. 16.º de 35 pag.

JORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 167 a 171).

Na indicação do *Memorial das proezas da segunda Tavola redonda* (n.º 2094), sairam as palavras *com licença*, que nem estão no frontispicio, nem em parte alguma d'este livro.—Saiu *segunda edição* em 1867. Lisboa, na typ. do Panorama. 8.º gr. de VIII–368 pag. Dirigiu esta impressão o sr. Manuel Bernardes Branco, segundo se vê da advertencia preliminar por elle assignada.

O finado conde de Azevedo adquirira, em tempo, um exemplar do *Memorial*, que de certo passou para o sr. conde de Samodães.

Na pag. 170, lin. 46.ª, onde se lê *bibliographo*, leia-se *bibliophilo*.

As comedias de Jorge Ferreira têem sido arrematadas em varios leilões por diversos preços: *Eufrosina*, 1616, no de Gubian, por 9$100 réis; no de Sousa Guimarães e de Figueira, por 4$000 réis. *Ulyssipo*, 1618, no de Gubian, 1$200 réis; e no de Castello Melhor, 4$000 réis. *Aulegrafia*, 1619, no de Sousa Guimarães, 4$000 réis; no de Gubian, 5$100 réis; no de Innocencio, 4$700 réis; e no de Ferrão, 4$500 réis.

JORGE GADE, doutor, litterato, natural da Allemanha. Cavalleiro da ordem da Rosa, antigo professor de grego no imperial collegio Pedro II, professor de linguas modernas na escola de Elderferd, na Prussia, etc. — E.

7735) *Bericht über die deutschen Colonien der drei grossen Grundbesitzer am Rio Preto* (Provinz Rio de Janeiro) *in Brasilien, nebst einer kritischen Beleuchtung und Wurdigung der Schriften des Herrn Director Kerst, von dr. George Gade*, &. Kiel, gedruckt bei C. F. Mohr, 1852. 8.º

7736) *Ueber Brasilianische Zustände der Gegenwart, mit Bezug auf die deutsche Auswanderuhg nach Brasilien und das System der Brasil.* Pflanzer, ... zugleich zür *Abfertigung der Schrift des ... Dr. Gade. Bericht über die deutschen Kolonien am Rio Preto. Von S. Gottfried Kerst.* Berlin, Veit u. Comp., 1853. 8.º

7737) *Cartilha hygienica para o cultivador de arroz e o habitante de terrenos pantanosos. Memoria do dr. João Baptista Ullersperger, trad. do hespanhol.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1869. 8.º de 102 pag.

7738) *A franc-maçonaria em dez perguntas e respostas, para illustração do povo e de seus amigos, ou breve exposição do que é a maçonaria e os fins d'esta ordem.* Ibi, na mesma typ., 1870. 8.º de x–113 pag.

JORGE DE GOUVEIA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 172).

A *Relação* (n.º 2099) tem IV–108 folhas numeradas pela frente.

JORGE GUILHERME LOBATO PIRES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 172).

Nasceu em Lisboa a 11 de outubro de 1829. Filho de Joaquim Romão Lobato Pires, primeiro tenente da armada, e lente substituto addido á escola naval. Era tenente de cavallaria e regeu no collegio militar as cadeiras de geographia, eloquencia, philosophia, direito e administração militar.

Fez parte das redacções da *Civilisação* e *Politica liberal*, quando a ellas pertencia o sr. J. M. Latino Coelho. Foi collaborador da *Revolução de setembro*, e de outros periodicos politicos e litterarios.

Do *Amor de poeta*, (n.º 2102) inserto no *Archivo*, tiraram-se exemplares em separado.

Doença cerebral levou Lobato Pires ao hospital de Rilhafolles, onde se finou a 3 de julho de 1866.

O sr. Pinheiro Chagas dedicou a este mallogrado e talentoso escriptor um esboço critico-biographico, que saiu com retrato no *Archivo pittoresco*, vol. VII, pag. 340.

JORGE HILARIO DE ALMEIDA BLANCO, nasceu em Lisboa a 13 de junho de 1829. Neto do dr. Antonio de Almeida. Orphão de pae desde verdes

annos, viu-se forçado a applicar-se para ser util a sua mãe, pobrissima, que o estremecia profundamente, e que, enchendo-o de carinhos, o guiava para a applicação ao estudo e para o trabalho. Da escola das amarguras e da adversidade, saiu para a vida publica cidadão honrado e laborioso. Entrando para a alfandega de consumo, ahi era já terceiro official e em vespera de melhor collocação, quando uma grave doença o acommetteu e lhe apagou a existencia a 6 de abril de 1883. — E.

7739) *Vozes de alma.* Lisboa, na typ. de Maria das Neves, 1851. 8.º

7740) *Humilde carteira.* Ibi, na mesma typ., 1851. 8.º

7741) *Gloria ao povo pela feliz acclamação de sua magestade el-rei o senhor D. Pedro V. Poesia.* Ibi, na typ. de M. F. das Neves, 1855. 8.º gr. de 7 pag.

7742) *Bethlem e Golgotha.* Ibi, na typ. de J. G. de Sousa Neves (Sem anno, mas é de 1858.) 8.º gr. de 15 pag. — Em prosa e verso.

7743) *Illusões e crenças* (Poesias). Ibi, na mesma typ., 1868. 8.º

7744) *A irmã de caridade.* Ibi, na mesma typ.

7745) *A hora do resgate. Canto patriotico ao dia 1.º de dezembro de 1640.* Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º de 16 pag. — Saiu com as iniciaes A. B. Tiragem limitada só para brindes. No artigo *Iberia* no tomo x, tem o n.º 68.

7746) *Ave, regina!* (Poesia dedicada ao rei D. Affonso XII de Hespanha, no dia do seu casamento.) Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º gr. — Tiragem para brindes.

JORGE DE LEMOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 172).

As oito folhas sem numeração contêem: as licenças, prologo ao leitor, dois sonetos de Diogo Bernardes, um epigramma latino de fr. Manuel Botelho, dois epigrammas tambem em latim de Miguel de Lacerda, e uma dedicatoria do principe cardeal archiduque de Austria.

Emende-se na 2.ª lin. do n.º 2104, *Iaoo* para *Iaos.*

O sr. dr. José Carlos Lopes possue um exemplar d'esta rara obra, talvez a que pertencesse á rica bibliotheca de Joaquim Pereira da Costa.

A *Historia dos cercos*, etc., tem sido arrematada por varios preços: no leilão de Gubian foi por 7$800 réis.

Esta obra, copiada de um ms. da bibliotheca da universidade de Coimbra, corre impressa no *Archivo bibliographico*, da mesma cidade (1877), n.ºˢ 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.

A *carta* autographa de 8 dezembro de 1593, foi pelo seu possuidor, o sr. dr. João Correia Ayres de Campos, publicada no *Instituto*, vol. x (1861), pag. 65, 92 e 135; e vol. XI (1862), pag. 104 e 131. Parece ter pertencido ao archivo do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, do qual em 1834 muitos papeis e livros importantes foram tirados ou inutilisados, e alguns vendidos a peso nas mercearias e ferros velhos da cidade. Em uma d'aquellas foi, com effeito, encontrada esta *Carta* com outros documentos em março de 1859, sendo pelo seu possuidor offerecida ao museu de archeologia do instituto em 1 de agosto de 1878. Como existente no dito museu a vemos mencionada no seu *Catalogo, supplemento 1.º*, pag. 15.

JORGE DE MONTE-MÓR ou de **MONTEMAYOR** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 173).

Ácerca da morte d'este poeta veja-se a nota 14.ª do tomo III da *Historia de la literatura española*, de Ticknor, na versão castelhana, a pag. 536. Ali diz fr. B. Ponce, monge de Cister, que Montemayor fôra morto por um grande amigo seu, *por certos zelos ou amores.*

Deve-se corrigir uma inexactidão do *Dicc.*, e que o proprio auctor teve occasião de notar, e é que Montemayor não só compoz no idioma castelhano, mas no idioma patrio, pois se encontram em portuguez composições d'elle em verso e prosa, especialmente na *Diana*. Innocencio estava, comtudo, persuadido de que esses poucos trabalhos não davam direito para que o padre Antonio Pereira de

Figueiredo considerasse este celebre auctor em o numero dos nossos primeiros classicos. E assim me parece.

A bibliotheca nacional de Lisboa possue exemplares das seguintes edições da *Diana*:

1. *Los siete libros de la Diana de lorge de Monte Mayor. Dirigidos al muy illustre señor Don Iuan de Castella, de Villanoua, señor de las baronias de Bicorb y Quesa. Agora en esta postrera impression enmendada y acrecentada la muerte del autor.* Con otras cosas, como se puede ver en la tabla. MDLXV. 12.º de 275 folh. innumeradas na frente. — Na licença, que vem no verso do rosto, se declara que o original da presente obra fôra impresso em Valladolid, e esta nova edição em Lisboa, etc.

2. *Los siete libros de la Diana,* etc. En Anvers, en casa de Pedro Bellero, año 1580. 12.º

3. *Los siete libros de la Diana... Où sous le nom de Bergers & Bergeres sont comptis les amours des plus signalez d'Espagne. Traduicts d'espagnol en françois, & conferez és deux langues. P. S. G. P. Et de noueau, reueus & corrigez par le sieur I. D. Bertranct.* A París, par Anthoine du Brueil, tenant sa boutique au Palais, en la galerie des prisonniers. M.DC.XI. 8.º de 4-(innumeradas)-347 folhas na frente, e mais 10 innumeradas de indices.

4. *De la Diana,* etc. *Primera y segunda parte. Agora nuevamente corregida y emendada,* etc. En Lisboa, por Pedro Craesbeck, impressor de su magestad. Año 1624 8.º de 16-(innumeradas)-687 pag. (numeração seguida).—D'esta edição tem a bibliotheca indicada dois exemplares.

Fez-se da *Diana* uma edição em tres partes: a primeira de Montemayor, a segunda de Alonso Perez, e a terceira de Gaspar Gil Polo. As tres partes apparecem ás vezes encadernadas em um só volume.

Em Antuerpia foi impressa uma edição de obras religiosas, segundo uma informação que tenho presente, pois que ainda não vi exemplar algum em Lisboa, d'este modo:

7747) *Las obras de devocion de George de Monte Mayor.* En Anvers, Juan Steelsio, 1554. 12.º — Consta que um exemplar foi ali vendido por 12 libras. Esta obra, se não houve equivoco em a descrever, constitue, ao que julgo, a segunda parte de um exemplar existente na bibliotheca publica e municipal do Porto sob o titulo de

7748) *Las obras de George de Monte Mayor, repartidas en dos libros, y dirigidas a los muy altos y muy poderosos señores don Iuã y doña Iuana, principes de Portogal.* En Anvers, en casa de Iuan Steelsio, año de MDLIIII. Con privilegio imperial. — E no fim: Fue impreso en Anvers en casa de Iuan Lacio, 1554. 12.º de XII-237 folhas numeradas na frente.

Entre os livros de D. Francisco Manuel, existentes na bibliotheca nacional de Lisboa, appareceram os seguintes exemplares do *Cancioneiro:*

7749) *Cancionero del excellentissimo poeta George de Monte Mayor, de nueuo emendado y corregido,* etc. Salamanca, en casa de Iuan Perier, 1579. 12.º de 11-234 folhas numeradas na frente, e mais 4 de indice final.— No fim diz ter sido impresso em Salamanca *por Iuan Perier. Anno 1576.* — O sr. Fernando Palha fez ultimamente acquisição de um exemplar d'esta edição do *Cancioneiro,* arrematado no leilão dos livros do sr. Ferrão, por 29$500 réis.

7750) *Segundo cancionero spiritual de Jorge de Montemayor, dirigido al muy magnifico señor Ieronimo de Salamanca.* En Anvers, en casa de Iuan Latio, 1558. 8.º de VIII (innumeradas)-251 folhas.

A curiosidade de averiguar que relação haveria entre as *Obras de devoção* de Montemayor, ou Monte-mór, e o seu *Segundo cancioneiro espiritual,* levou-me a pedir com urgencia ao meu amigo, favorecedor, e illustre bibliophilo, sr. dr. José Carlos Lopes, mui digno lente da escola medico-cirurgica do Porto, que tivesse a bondade de examinar o exemplar da bibliotheca publica e municipal d'aquella cidade, e me desse alguma luz para a confrontação do exemplar do *Segundo*

cancioneiro da bibliotheca de Lisboa. Da sua resposta, que não se demorou, sabe-se o seguinte:

A chamada *Segunda parte* das *Obras*, pelo facto de haver frontispicio especial, começa a folhas 75, e tem o titulo seguinte: — *Las obras de deuocion de George de Mõte mayor, dirigidas a los muy altos y muy poderosos señores dõ Iuan, y doña Juana, Principes de Portogal.* En Anvers, en casa de Iuan Steelsio, Año de MDLIIII. Con privilegio imperial.

Esta parte vae, pois, de folhas 75 a 257, e comprehende trechos poeticos, que não se encontram no *Segundo cancioneiro*, como

Tres autos representados en los maytines de la noche de Nauidad, a cada nocturno vn auto.

Breve y sotil exposicion sobre la oracion del Pater noster.

Duas canções e tres villancicos.

Epistola a don Iuan Hurtado de Mendoça, e *Respuesta de don Iuan Hurtado de Mendoça*, etc.

São iguaes nas *Obras* (segunda parte) e no *Segundo cancioneiro* as seguintes peças:

La passion de Christo.

Glosa sobre las coplas de don Iorge Manrique por Monte Mayor.

Omelias sobre Misereri mei Deus (comprehendendo XX *omelias)*, que nas *Obras* vem sob a designação: *Deuota exposição del Psalmo* Misereri mei Deus (comprehendendo XX *canticas)*.

O *Segundo cancioneiro* tem mais os trechos seguintes, que não se encontram nas *Obras:*

Invocacion á Virgen.

Regimiento de principes al muy alto ... don Sebastian Rey de Portugal. O principio d'esta peça é assim:

> Alto Rey, muy soberano,
> de todos los Lusitanos
> cochillo de los paganos,
> nombrado por muy christiano
> entre todos los christianos.

Aviso de discretos. Começa:

> A discretos aconsejo:
> y allí donde ay mas cordura
> hallo mejor aparejo,
> porque al loco su locura.

E acaba:

> Sea el postrero Auiso
> que ay infierno y Paraiso·

Cancion al Santisimo Sacramento.

Na *primeira parte* das *Obras* (exemplar existente no Porto) não existe nenhuma peça, ou nenhum trecho, que se pareça com os que apontei.

A approvação do *Segundo cancioneiro* é datada de 1557, dando-se a obra como «cheia de piedade e de santas exhortações».

Este simples confronto, da edição das *Obras de devocion* de 1554, com o *Segundo cancioneiro espiritual*, de 1558, leva-me portanto a crer que esta é uma nova edição, modificada, alterada pelo auctor, da de 1554.

N'um exemplar da *Diana enamorada ... por Gaspar Gil Polo* (nueva impression, con notas al canto de Turia, Madrid, 1778), que me emprestou o meu

amigo, livreiro-editor, Manuel Ferreira, deparou-se-me em uma nota de pag. 403 a menção de mais uma obra de Montemayor e vem a ser:

Las obras del excelentísimo poeta Ausias March, caballero Valenciano, traducidas de lengua Lemosina en castellano por el excelente poeta Jorge de Montemayor. Agora de nuevo corregido y emendado en esta segunda impression. Con licencia impressas en Madrid en casa de Francisco Sanchez. Año de 1579. 8.º—Ao principio contém varios elogios poeticos ao auctor e ao seu interprete, e na pag. 11 um elegante soneto de Montemayor a March.

Na bibliotheca de Evora existe um codice letra do seculo XVI, com o titulo: *Dialogo espiritual.* É de certo copia de algumas das peças que entraram nas *Obras de devocion.*

Nas *Origenes de la lengua española,* de Mayáns, vem no tomo I, pag. 59, este soneto de Monte-mór:

Amor com desamor se está pagando,
Dura paga pagada estrañamente,
Duro mal de sentir estando ausente
De mi, que vivo en pena lamentando:

O mal, porque te vas manifestando?
Bastava-te matar-me ocultamente,
Que en fé de tal amor, como prudente
Podieis, esta alma atormentando:

Considerar podia amor de mi
Estando en tanto mal que desespero
Que en firme fundamento está fundado:

Ora se espanta Amor en ver-me assi,
Ora digo que passo, ora que espero,
Suspiros, desamor, pena, cuidado.

No *Manual bibliographico,* do finado Pinto de Mattos, dá-se, de pag. 406 a 408, noticia de algumas edições das obras do illustre poeta, de quem tratei.

JORGE PILKINGTON, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Vejo citadas d'este auctor, no catalogo da exposição de historia do Brazil (pag. 1291), as seguintes publicações:

7751) *Extractos dos discursos de John Scoble; e a carta duodecima de Joseph John Gurney, ácerca das vantagens obtidas com a emancipação dos escravos nas colonias britannicas, recapitulados por* ... Rio de Janeiro, na typ. de Laemmert, 1841. 4.º de 35 pag. — Diz-se no prefacio que d'este folheto foram distribuidos gratuitamente, no Brazil, 2:000 exemplares.

7752) *Epistola aos inglezes residentes no imperio do Brazil,* etc. *Segunda edição traduzida do inglez.* Ibi, na mesma typ., 1841. 4.º

7753) *Replica de Jorge Pilkington a um padre do Brazil ... sobre a verdade religiosa.* Ibi, na mesma typ., 1841. 4.º

FR. JORGE PINHEIRO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 174).

Existe na bibliotheca de Evora o *Sermão* descripto sob o n.º 2108. 4.º de 12 pag., tendo na ultima as letras *Vate,* que indicam sequencia de outra obra.

Tambem existe ali outro sermão, sem titulo, prégado na mesma occasião, e que Cenaculo attribuia ao mesmo fr. Jorge Pinheiro. Tem 14 pag., differe muito nos dizeres, e não se vêem no fim as letras que designam sequencia de outra obra. O ultimo paragrapho começa: «Concluo, oh illustre senado, com vos pedir

uma só cousa», etc. Seria prégado em festa que a camara fizesse na mesma occasião. O que é certo é que ambos se referem ao nascimento do principe Balthasar Carlos. e parece terem saido do mesmo auctor. No thema divergem, porém o estylo é igual em ambos.

JORGE RIVOTTI, natural de Lisboa. Filho de Lourenço Carlos Rivotti. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Defendeu these em 20 de julho de 1875. — E.

7754) *Da expectação, seu valor em medicina*. Lisboa, na typ. Lallemant frères, 1875. 8.° de 68 pag. e mais 4 innumeradas.

FR. JORGE DE SANTA ROSA DE VITERBO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 174 e 175).

A *Oração* (n.° 2109) tem 35 pag. e mais 8 innumeradas com as licenças.

Como amostra do estylo d'este auctor é curiosissimo o começo do Sermão da Cinza, o primeiro do tomo II do *Zodiaco soberano* (n.° 2110):

— «Pó és, oh Homem! E não serias Homem se deyxáras de ser pó. Filosofia he esta ditada pella Divina bocca, experimentada por culpa do Homẽ, e fundada na verdadeyra Filosofia. He o corpo a essencial, e total materia, de que todo o Homem consta; e se *Corpo*, só consta de *Cor*, e *Pó*, bem se deyxa ver no corpo do Homem, ser pó com cor, quanto ao Homem se deyxa ver. He a cor accidente do corpo; he o pó a sustancia da cor, e assim quanto se vê no corpo Humano, ou he sustancia de pó, ou não tem sustancia. De hum *P*, e hum *O*, se compoem esta syllaba *Pó*, de que Corpo se compoem; e sendo a letra *O*, o mesmo que Fim, na lingua Grega; e a letra *P*, inicial de Principio na lingua Latina, no pó tem o Homem o seu Principio, e o seu Fim, nas duas letras de huma, e outra lingua, e só na uniam deste pó, tem o Corpo Humano todo o ser que tem de Homem, e que o Homem tem.

....»

A *Nomenclatura soberana* (n.° 2112) tem VI-24 pag.

JORGE DE SÁ SOUTO MAIOR (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 175).

Segundo li n'uma nota, o sr. Camillo Castello Branco possuia ms. uns *Psalmos* d'este auctor.

JORGE DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 175).

Na bibliotheca nacional de Lisboa existe um exemplar do *Tratado da creaçam do mundo* (n.° 2115), edição de Lisboa, na off. de Phelippe de Sousa Villela, 1697. 8.° de 4-(innumeradas)-110 pag. e mais 6 innumeradas de endechas, cantiga e licenças. — É uma edição diversa das que ficaram mencionadas.

Tambem na bibliotheca de Evora existe outro exemplar d'este *Tratado*, edição de Lisboa, 1680, por João Galrão, com IV-115 pag.

A mesma bibliotheca tem outro exemplar da *Homilia* (n.° 2116), cujo rosto exacto é o seguinte:

Omelia do Sanctissimo Sacramento. — Este titulo é impresso por baixo de um calix. No verso do rosto estão as licenças, e na folha seguinte começa a *Homilia*, que chega até fol. 36: no verso d'esta começa: *Carta do mesmo auctor escripta a hũa alma deuota persuadindo-ha a tomar o Sanctissimo Sacramento a ho menos espiritualmente: ✠ desta maneira conuersando Christo nosso señor entrar polla chaga do lado na cõtẽplaçam da essencia diuina.* — No verso da fol. 45 começa: *Elegia da alma deuota a seu esposo.* Consta de 118 versos. — Na fol. 48 vem este encerramento: *Foy impressa esta Omelia do Sanctissimo Sacramento em ha muyto nobre e leal cydade de Euora. Em casa de Andree de Burgos, aos quatro dias de Janeiro 1554.* 8.° de 48 folh. innumeradas.

A bibliotheca nacional de Lisboa tem um exemplar do *Tratado em q̃ se contẽ a paixam de Xp̃o* (n.° 2117), mas falto das folhas do principio e fim.

JORGE THOMPSON, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

7755) *The war in Paraguay. With a historical sketch of the country and its people and notes upon the military engineering of the war*, etc. London, Longmans, Green and C.º (Printed by Spottiswoode and C.º), 1862. 8.º com cartas, plantas e o retrato de Solano Lopez.

D'esta obra fizeram-se duas versões, uma no Brazil e outra em Buenos Ayres:

A guerra do Paraguay, com uma resenha historica do paiz e de seus habitantes... Traduzido do inglez por Antonio Augusto da Costa Aguiar. Rio de Janeiro, Eduardo & Henrique Laemmert, 1869. 8.º

La guerra del Paraguay. Acompañada de un bosquejo historico del pais y con notas sobre la ingenieria militar de la guerra, etc. *Traducido al español por D. Lewis y A. Estrada. Anotada y aumentada con un apéndice en que se refutan algunas opreciaciones del autor y con los partes oficiales de los generales del ejercito aliado*. Buenos Aires, imprenta Americana, 1869. 4.º com cartas.

O sr. Antonio de Sena Madureira, de quem se tratará opportunamente, publicou em resposta a esta obra o seguinte:

Guerra do Paraguay. Resposta ao sr. Jorge Thompson, auctor da «Guerra do Paraguay», *e aos annotadores argentinos D. Lewis e A. Estrada*, etc. Rio de Janeiro, na typ. do imperial instituto artistico, 1870. 8.º de xv-183-xxx-106 pag. com uma carta.

* 7756) **JORNAL DA ACADEMIA MEDICO-HOMOEOPATHICA DO BRAZIL.** Rio de Janeiro, na typ. do Diario de N. L. Vianna e typ. Brazileira de Crémière, 1848. 4.º — Foi redactor o sr. dr. Maximiano Marques de Carvalho.

7757) **JORNAL DE ADMINISTRAÇÃO.** Coimbra, imp. Commercial, 1879 e 1880. 8.º — Foi seu redactor o bacharel Joaquim de Almeida da Cunha. Era semanal e sairam trinta e seis numeros. Juntamente com o *Jornal de administração* e de igual formato publicava o redactor uma collecção de *legislação administrativa e de fazenda*, cujo primeiro tomo comprehende 218 pag.; o segundo não passou da pag. 64.

* 7758) **JORNAL DO AGRICULTOR.** *Principios praticos de economia rural*. Rio de Janeiro, na typ. Carioca, 1879-1881, com estampas. — Saiu semanalmente, e era redactor principal o sr. Dias da Silva Junior.

7759) **JORNAL DE AGRICULTURA PRATICA**, *dedicado aos lavradores portuguezes e sob a protecção de sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I*. Lisboa, 1866. 4.º — Publicação quinzenal. O primeiro numero appareceu em 15 de outubro. Foi seu fundador o sr. D. Miguel de Alarcão.

Tem saido com irregularidade, em diversos periodos, mas julgo que ainda continúa.

7760) **JORNAL DE AGRICULTURA E SCIENCIAS CORRELATIVAS.** *Publicação destinada aos lavradores portuguezes, com a collaboração dos principaes agronomos e medicos-veterinarios, portuguezes e estrangeiros*. Porto, na typ. de Fraga Lamares, 1880. 4.º — Foram seus fundadores os srs. Fraga Lamares e Alves Torgo Junior. O primeiro numero appareceu em 1 de dezembro de 1880. Cada numero saia mensalmente com 20 pag., mas a numeração era seguida no tomo de 12 numeros, com gravuras intercaladas no texto. Em 15 de dezembro de 1882 tinha chegado, em publicação regular, ao fim do tomo IV.

Collaboraram n'esta folha, entre outros, os srs. Alves Torgo Junior, A. A. de Aguiar, Annes Baganha, Duarte de Oliveira Junior e Ornellas Cysneiros.

Em 1883 ainda foram publicados mais quatro numeros, tendo o ultimo a

data de 15 de fevereiro, e a indicação de vol. v. Depois fundiu-se com o *Agricultor portuguez*, de que é editor o sr. Ernesto Chardron, continuando com os mesmos collaboradores e redactores. O primeiro numero d'esse accordo com a anterior empreza saiu a 1 de abril (com a rubrica de vol. vi) com este aviso: «Ao começar o sexto anno da sua publicação, o *Agricultor portuguez* apresenta-se aos seus leitores de mãos dadas com um collega, o *Jornal de agricultura e sciencias correlativas.*»

7761) **JORNAL DOS AMORES**, *ou as calouradas de Coimbra*. Lisboa, na typ. de Antonio Lino de Oliveira, 1837. 8.º — O primeiro numero appareceu em janeiro com 15 pag., de que existe na bibliotheca nacional de Lisboa um exemplar. Devia ser acompanhado de estampas, conforme foi annunciado o segundo numero, mas nunca vi nenhuma.

7762) **JORNAL DE ANNUNCIOS E MAIS ALGUMAS COUSAS.** Lisboa, na typ. de Nunes sem filho, 1838. 4.º — A bibliotheca nacional de Lisboa possuia um specimen d'esta folha, mas extraviou-se a collecção onde existia, por isso não pude vel-a.

7763) **JORNAL (O) DOS ARTISTAS.** Lisboa, na imp. de J. M. R. e Castro, 1836. 8.º gr. — Cada numero de 16 pag. Era semanal, apparecendo aos sabbados. O primeiro numero saiu em dezembro de 1836 e o segundo em janeiro de 1837, mudando de typ. Durou até ao decimo oitavo, formando ao todo um volume de 240 pag. de numeração seguida.

* 7764) **JORNAL DOS ARTISTAS.** *Periodico artistico, litterario e noticioso.* Rio de Janeiro, na typ. Braziliense de Maximiano Gomes Ribeiro. Fol. peq. — O primeiro numero appareceu em 1862.

7765) **JORNAL DOS ARTISTAS**, *folha dedicada á classe operaria.* Coimbra, na imp. Commercial, 1878, in-4.º gr. — O primeiro numero appareceu em novembro, sendo proprietarios e redactores os srs. Adelino Veiga, B. M. Costa e Silva e Annibal A. Pereira, com a collaboração dos srs. J. Martins de Carvalho, E. Fernandes Thomás, Guilhermina J. M. da Costa e Silva, etc. Saíram apenas oito numeros. O ultimo tem o retrato e a interessante biographia do sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*. (V. n'este tomo do *Dicc.* o nome respectivo.)

7766) **JORNAL DA ASSOCIAÇÃO FRATERNAL DOS SAPATEIROS E ARTES QUE TRABALHAM EM CABEDAL.** Lisboa, na typ. de A. J. F. Lopes, 1853. Fol. peq. de 4 pag. — Era semanal. Começou a saír em outubro d'esse anno, tendo uma commissão de redacção composta dos socios srs. Manuel Gomes da Silva, Antonio da Silva Ribeiro e Joaquim Gomes de Sousa Leal.

Depois do n.º 26, publicado em março de 1854, deixou de ser semanal, passando a sair em periodos indeterminados: por exemplo, o n.º 27 appareceu em maio, o n.º 28 em agosto, o n.º 29 em novembro do mesmo anno, chegando a numeração até pag. 120. O exemplar existente na bibliotheca nacional de Lisboa não vae alem d'este numero.

7767) **JORNAL DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE.** Porto, na typ. de Faria Guimarães, 4.º gr. — O primeiro numero appareceu em 15 de agosto de 1852, estando a redacção confiada a uma commissão composta dos socios srs. Antonio Ferreira de Macedo Pinto, Arnaldo Anselmo Ferreira Braga, dr. Francisco de Salles Gomes Cardoso, João Francisco Aranha, João Marques Nogueira Lima, Joaquim de Santa Clara Sousa Pinto, José de Parada da

Silva Leitão, José Victorino Damasio, Luiz Antonio Pereira da Silva, Luiz Augusto Parada da Silva Leitão, Pedro de Amorim Vianna, Salustio Bettamio de Almeida e Verissimo Alves Pereira.

A sua publicação foi irregular. Começou quinzenalmente, depois passou a semanal, sendo impresso em diversas typographias.

Tomo I (agosto de 1852 a julho de 1853), com 6-384 pag., afóra a folha do rosto.

Tomo II (agosto de 1853 a julho de 1854), com 7-384 pag., idem.

Tomo III (agosto de 1854 a julho de 1855), com 8-384 pag.

Tomo IV (agosto de 1855 a julho de 1856), com 8-384 pag.

Tomo V (setembro de 1856 a dezembro de 1857), com 6-384 pag.

Tomo VI (maio de 1858 a março de 1859), com 8-384 pag.—Este tomo traz no começo a seguinte indicação: redactor, Agostinho da Silva Vieira; administrador, A. J. da S. Teixeira. E no fim do ultimo numero a declaração de que terminava a «actual empreza do *Jornal da associação industrial portuense*». No entretanto, appareceu depois o

Tomo VII (fevereiro a junho de 1860), com 152 pag. (Não vae alem a collecção que tive presente.)—A nova empreza dizia, no seu programma, que o jornal era protegido, alem da associação industrial indicada, pela industrial do Porto, pela commissão central da industria, e pela sociedade Madrepora, do Rio de Janeiro, que subscrevêra com 200 exemplares.

Creio que appareceu ainda outra serie, pois segundo se infere da indicação posta no *Annuario portuguez* (1863), do sr. Sousa Telles, pag. 207 a 208 eram n'aquella epocha redactores os srs. Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro e José Joaquim Rodrigues de Freitas, mas não sei em que anno cessou de todo esta publicação, aliás muito interessante e cuidadosamente redigida.

7768) **JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES.** Lisboa, na typ. de Francisco Xavier de Sousa & Filho, 1856.—O primeiro numero saiu em 1 de novembro. Era quinzenal e redigido por commissões de redacção, a que pertenceram, entre outros, os socios srs. Antonio Augusto da Silva Lobo, Antonio Augusto Monteiro de Campos, J. D. M. Pessoa de Amorim, P.e Joaquim Vital da Cunha Sargedas, D. José de Lacerda, Antonio André Maciel, Antonio Francisco Moreira de Sá e João José Maria Jordão.

O ultimo numero publicado foi a 15 de julho de 1862. Comprehende cinco series, ou volumes, de 192 pag. de numeração seguida, excepto o ultimo (na collecção que examinei), que não passou de pag. 152.

7769) **JORNAL DE BELLAS ARTES** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 176 e 177).

Quando se trata do primeiro *Jornal de bellas artes*, onde na lin. 6.ª da pag. 177 se lê: *com oito paginas de texto cada um*; emende-se: *Os seis numeros publicados são de numeração seguida, contendo ao todo 96 pag.*

7770) **JORNAL DA BIBLIOTHECA ECONOMICA.** Lisboa, na typ. Universal, 1854. Fol.—O primeiro numero saiu a 6 de maio. Tinha gravuras intercaladas no texto, algumas d'ellas assignadas por Flora, uma artista que se dedicára a esta especialidade. Os proprietarios eram os fundadores da «bibliotheca economica», Faria & C.ª

7771) **JORNAL DOS CAÇADORES.** Lisboa, 1875.—Foi fundado em 1875 pelo sr. Francisco Zacharias de Aça, associado aos srs. Emilio Monteverde Junior, e F. Neves de Castro, mas creio que durou pouco tempo.

7772) **JORNAL DE COIMBRA.**—Segundo o catalogo coordenado pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho, inserto no *Conimbricense* n.º 3:758, de 31 de

agosto de 1883, foram publicados tres jornaes com o titulo indicado, e impressos em diversas epochas:

Primeira: de 1812 a 1820. Era redigido n'aquella cidade e impresso em Lisboa. V. *Dicc. bibliographico*, vol. IV, pag. 177.

Segunda: de 1868 a 1869.

Terceira: de 1873 a 1875.

Em muitos numeros da importante collecção do *Conimbricense*, sob a indicação: *Jornalismo, Jornalismo em Coimbra, Jornalismo em Portugal, Movimento jornalistico*, etc., encontram-se interessantissimas notas historicas, criticas, e especies de sobejo aproveitaveis e indispensaveis para os que quizerem escrever a nossa historia do jornalismo. Como amostra indicarei, alem do numero acima, os n.os 2:688, de 3 de maio de 1873; 2:827, de 29 de agosto de 1874; 2:914, de 15 de junho de 1875; 3:280, 3:282 e 3:283, de 7, 14 e 18 de janeiro de 1879; 3:463, de 12 de novembro de 1880.

7773) **JORNAL DAS COLONIAS.** Lisboa. Fol. — Publicação semanal dedicada aos interesses das possessões portuguezas de alem mar. Fundador, proprietario e redactor principal o sr. André Meyrelles de Tavora do Canto e Castro, com a collaboração de diversos. Contém quasi nove annos de existencia, e continúa. Appareceu em 1876.

* 7774) **JORNAL DO COMMERCIO.** Rio de Janeiro, na typ. de E. Seignot-Plancher & C.e, e na Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.a, 1827. Fol. peq. e max. — Segue ainda a sua existencia regular. O sr. dr. Ramiz Galvão, no catalogo da exposição de historia do Brazil, pag. 385, poz a seguinte nota:

«Substituindo o *Spectador brazileiro* deu o seu primeiro numero em 1 de outubro de 1827. A 1 de janeiro de 1836 passou a ser propriedade da firma social J. Villeneuve & C.a Têem tido a direcção a seu cargo successivamente os srs. Junius Villeneuve (até 1844). F. A. Picot (até 1854), commendador M. Moreira de Castro (até 1860), E. Adet (até 1867), e d'esta data em diante o sr. dr. Luiz de Castro. Foram até hoje redactores da parte commercial da folha os srs. Levy, Benneton, Alfredo Basto, Lainé, Lepage, Cussen, Fourm, Cotrim e João Carlos de Sousa Ferreira.»

O *Jornal do commercio*, do Rio, entrou, portanto, no anno LVII.

Foi por muitos annos correspondente em Lisboa d'esta importante folha o finado Roberto Dias da Silva, a quem substituiu o sr. Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa (actualmente, digno e zeloso contador da imprensa nacional).

7775) **JORNAL DO COMMERCIO.** Lisboa, na typ. do Jornal do Commercio. Fol. — Publicação diaria. O primeiro numero saiu a 17 de outubro de 1853, substituindo o *Paquete commercial*, que era mantido por uma sociedade, a qual pertenciam Matheus Pereira de Almeida e Silva e seu irmão José Pereira da Silva. Estes dois, associados com Carlos Payante, foram os fundadores do *Jornal do commercio*, e a elles se aggregaram pouco tempo depois, como socios redactores, Anthero Albano da Silveira Pinto e Luiz de Almeida e Albuquerque. Foi, porém, necessario reforçar a sociedade na parte do capital, e entraram mais os socios Antonio Candido Gomes Rollin Dourado e Joaquim Maximiano Affonso. Em 1855 ou 1856 deixou de fazer parte da redacção Anthero Albano da Silveira Pinto. Passados annos, vendo que podia ficar só na propriedade do *Jornal*, o sr. Luiz de Almeida e Albuquerque, director principal e redactor, propoz e alcançou um accordo n'esse sentido com os seus antigos socios, dissolvendo a sociedade e indemnisando os que saiam d'ella. O ex-associado Matheus Pereira, antes de partir para o Brazil (onde falleceu), ainda permaneceu por alguns mezes no *Jornal*, mas como simples collaborador da secção commercial.

O sr. Luiz de Almeida e Albuquerque, por querer afastar-se da vida activa do jornalismo, ou por qualquer outra circumstancia, que não sei, vendeu em 18 de julho de 1881 a propriedade do *Jornal do commercio* aos srs. Henry Burnay & C.ª, que ainda a possuem.

Antes e depois de effectuado esse contrato, a parte principal ou politica da folha tem sido confiada a escriptores eminentes e a homens publicos vantajosa e brilhantemente collocados, entre os quaes contarei os srs. conselheiro José Maria Latino Coelho, conselheiro Carlos Bento da Silva, conselheiro José da Silva Mendes Leal, conselheiro Luiz Augusto Rebello da Silva (hoje fallecido), conselheiro João de Andrade Corvo, conselheiro Antonio Maria Pereira Carrilho, conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, bacharel José Ribeiro Guimarães (hoje fallecido), e Luciano Cordeiro.

Nas secções «economica, litteraria, scientifica, noticiosa», etc., têem collaborado não só alguns dos escriptores citados, mas tambem outros muitos de saber e talento, e entre elles poderei citar: Alexandre Herculano, dr. Vicente Ferrer Neto Paiva, Luiz Augusto Palmeirim, Sebastião Bettamio de Almeida, bacharel Henrique Midosi, Luiz Quirino Chaves, Alberto Osorio de Vasconcellos, Joaquim de Vasconcellos, Francisco Adolpho Coelho, Balthazar Radich, Sebastião José Ribeiro de Sá, Jesuino Ezequiel Martins, Antonio José de Seixas (assignado ** S.), José Joaquim Rodrigues de Freitas, D. Antonio Alves Martins, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, Manuel Pinheiro Chagas, D. José de Alarcão, Paulo de Moraes, Antonio Candido Gonçalves Crespo, Anatole Calmels, José Duarte Ramalho Ortigão, Manuel Bernardes Branco e Christovão Ayres. Este ultimo tem ao presente a parte economica e a direcção litteraria. A direcção superior da folha é do sr. conselheiro Antonio de Serpa.

Entre os folhetinistas têem figurado: a sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho (assignando *M.)*, Luiz Quirino Chaves (assignando *João Ninguem)*, A. de Oliveira Pires (assignando *Arnaldo de Oliveira)*, bacharel Henrique Midosi (assignando *H. M.)*.

Tem correspondentes effectivos no Porto, que é o sr. Malheiro Dias; em Madrid, Morasem (pseudonymo); em Paris, de Villeneuve e Davigny (pseudonymos); e em Londres, Scott (pseudonymo).

7776) **JORNAL DAS DAMAS.** *Revista de litteratura e modas.* Lisboa, na typ. Universal, 1867-1878. Fol. Com estampas e figuras coloridas.—Foram: proprietario e editor o livreiro J. J. Bordalo; e redactor principal F. P. Barbosa Nogueira, com a collaboração de diversos escriptores, entre os quaes D. Maria Rita Chiappe Cadet, João de Deus, Julio Cesar Machado, Luiz de Araujo, Manuel Roussado, P. Freire de Almeida e J. M. Pereira Rodrigues. O primeiro numero appareceu em janeiro de 1867.

Depois do volume publicado em 1878 ainda saíram dois ou tres numeros em 1879, e em fevereiro d'esse anno findou de todo este jornal com o n.º 146.

* 7777) **JORNAL DO DOMINGO.** *Litteratura, historia, viagens, poesias.* Pernambuco, typ. Academica, 1858-1859. Fol. peq.—Foi seu fundador e redactor principal, o sr. José de Vasconcellos, com a collaboração dos srs. drs. Soares de Azevedo, Torres Bandeira, Aprigio Guimarães, Autran, Pinto de Campos e outros. Parece que d'esta folha só saíram dezoito numeros, pois o sr. Vasconcellos no indicado periodo fundou para a substituir outro semanario, *O jornal do Recife*, collaborado pelos mesmos escriptores, de 1859 a 1860. N'essa epocha, pouco mais ou menos, era fundada, na capital da provincia de Pernambuco, outra gazeta, mas de intuitos politicos, sob igual titulo e ainda ao presente dirigida pelo sr. Vasconcellos.

* 7778) **JORNAL DO DOMINGO.** *Publicação consagrada aos conheci-*

mentos uteis. Rio de Janeiro, na typ. Economica. Fol. — O primeiro numero appareceu em 1864.

JORNAL DO DOMINGO. Lisboa. 1881. 4.° gr. com gravuras. — O primeiro numero appareceu em 20 de fevereiro. Desde então até o presente, publicado com alguma irregularidade, por circumstancias independentes da vontade do editor, que por causa d'esta folha teve que ir ao Brazil; mas já está a concluir o terceiro anno ou volume. Tem sido director, desde o n.° 11, o sr. Manuel Pinheiro Chagas, com a collaboração de muitos escriptores conhecidos, entre os quaes vejo figurarem os srs. Alberto Ferreira de Oliveira, Bulhão Pato, Christovão Ayres, Cunha Bellem, Delphim de Almeida, Fernando Caldeira, Gervasio Lobato, Guerra Junqueiro, Jayme de Séguier, João de Mendonça, João Tedeschi, José Antonio de Freitas, José de Sousa Monteiro, Julio Cesar Machado, Latino Coelho, Luiz Guimarães, Luiz Osorio, Urbano de Castro e visconde de Castilho.

O editor-proprietario, é o sr. Augusto de Sampaio Garrido, amanuense da direcção dos consulados do ministerio dos negocios estrangeiros, e segundo official da secretaria da junta geral da bulla da cruzada, condecorado com as cruzes de Italia, de Salvador da Grecia, e da Corôa de Ferro de Austria.

7779) **JORNAL (O) DE EVORA.** *Hebdomadario de agricultura, commercio, industria e litteratura.* Lisboa, na typ. de F. X. de Sousa & Filho, 1863. Fol. — Saía aos domingos, e o primeiro numero appareceu em 1 de novembro de 1863. O original era escripto, ou colligido, em Evora, pelos srs. Fernando Nunes Godinho, José Gomes, capitão veterinario de cavallaria 5, e outros. O n.° 20 d'esta folha é de 12 de março de 1864.

7780) **JORNAL DO EXERCITO PORTUGUEZ.** Lisboa, na typ. Franceza e Portugueza, rua Formosa, n.° 67, 1841. 4.° Com est. — Era bi-mensal, e seu editor-proprietario, o tenente coronel Pedro André Gitton. O primeiro numero tem a data de 1 de janeiro.

Na introducção dizia-se, «que o jornal trataria dos primeiros elementos da arte militar, seguindo gradualmente os modernos principios da tactica de todas as armas, e os da estrategica, e geralmente todas as innovações conhecidas nos exercitos europeus, extrahindo dos melhores escriptos tudo quanto houvesse de bom em cada uma das armas, para que todos os individuos do exercito estivessem em dia com estes conhecimentos, reservando no jornal o necessario espaço para a inserção das ordens do exercito, e acceitando, para serem devidamente publicados, os artigos sobre assumptos d'aquellas especialidades, que para esse effeito fossem offerecidos».

Do n.° 8 do jornal se infere, que o primeiro numero, datado, como disse, de 1 de janeiro de 1841, só appareceu em agosto. A distribuição do n.° 12, datado de 15 de junho do mesmo anno, e ultimo d'esta publicação, verificou-se já no anno seguinte, 1842, sem que fosse sabida, ou divulgada, a causa dos atrazos e da final suspensão; como tambem não foram conhecidos os individuos, que compunham a sua redacção e administração.

N'uns apontamentos, que tenho presentes, do punho do general barão de Wiederhold (Augusto Ernesto Luiz), leio o seguinte: — «Não pude nunca descobrir quem fossem as pessoas que pertenciam ao *Jornal do exercito*. A empreza de similhante publicação, por ter sido o primeiro ensaio jornalistico militar entre nós, merece ser registada, e tambem porque contém varios artigos de merecimento, e algumas estampas sobre assumpto historico do nosso paiz. Póde ser que aquella suspensão procedesse de haver sido desajudada de recursos pecuniarios, ou talvez por outras circumstancias ignoradas».

Depois d'esta empreza, houve outra tentativa em 1845, vindo a ser a *segunda*, e não a *primeira* revista, como por equivoco ficou mencionado no *Dicc.*, tomo VII, pag. 151, ultima linha. (V. o artigo *Jornal militar*, adiante.)

7781) **JORNAL DOS FACULTATIVOS MILITARES** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 179).

Este jornal, tendo entrado no sexto anno, suspendeu a sua publicação com o n.º 67 de junho de 1849. Assim o declara no fim d'esse numero.

O *Escholiaste medico* só veiu a saír em julho de 1851 com o sub-titulo de *Jornal dos facultativos militares*, sendo redactores os srs. Antonio Gomes do Valle e dr. José Antonio Marques, e gerente o sr. Antonio Joaquim Namorado. Tem a designação tambem de «2.ª serie, 7.º anno de publicação». No proemio diz-se: «Embaraços, que fôra longo e ocioso noticiar, fizeram suspender a publicação do *Jornal dos facultativos militares*, em junho de 1849, depois de seis annos de existencia; mas a convicção da necessidade d'esta publicação nunca deixou de ser conhecida e apreciada por aquelles que tomam a peito a gloria e os interesses de uma classe illustrada, e preponderantemente o melhor desempenho do serviço sanitario, que lhe está commettido». Segue affirmando que o antigo *Jornal dos facultativos militares* poderia continuar a sua existencia, se fosse ajudado, etc. — V. o artigo *Escholiaste medico, Dicc.*, tomo IX, pag. 179.

* 7782) **JORNAL DAS FAMILIAS.** *Publicação mensal, ornada de figurinos, vinhetas, aguarellas, peças de musica, moldes, desenhos*, etc. Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier. — Começou a saír em 1863, em 8.º gr., com boas estampas e impressão muito nitida. Cessou a publicação com o numero de dezembro de 1879.

7783) **JORNAL DO FUNCHAL.** Funchal, na typ. Funchalense, 1878, in-4.º gr. O primeiro numero appareceu em 31 de outubro.

7784) **JORNAL DO GREMIO LITTERARIO DE ANGRA DO HEROISMO.** *Publicação quinzenal* — Saíu o primeiro numero em 1 de maio (aliás fevereiro) de 1868, e concluiu-se o primeiro volume e primeiro anno com o n.º 24 em 1 de fevereiro de 1869. O fim d'esta publicação era (como se diz no preambulo): «Popularisar a leitura, diffundir os conhecimentos uteis, chamar ao templo do estudo os timidos e os desanimados, apresental-os taes quaes são ou podem ser, grandes e uteis á sua patria». Foram principaes collaboradores os srs. João Carlos Rodrigues da Costa, Antonio Gil da S. M. Bettencourt, padre Manuel Francisco dos Santos Peixoto, Theotonio Flavio da Silveira, Ernesto Rebello, Augusto Loureiro, F. M. Supico, Aniceto A. dos Santos, Francisco Xavier da Silva, etc. Contém o volume 192 pag. em 8.º gr., impresso em diversas typographias de Angra.

7785) **JORNAL DE HORTICULTURA PRATICA**, *premiado com medalha de prata na exposição horticola de Lisboa em 1870. Proprietario, José Marques Loureiro. Redactor, José Duarte de Oliveira Junior.* Collaboradores: em Portugal os srs. Albano Coutinho, dr. Basilio Constantino de Almeida Sampaio, conselheiro Camillo Aureliano da Silva e Sousa, Edmundo Goeze, George A. Wheelhouse, Joaquim Casimiro Barbosa, dr. Julio Augusto Henriques, visconde de Villa Maior. Em França, mr. A. Dumas. Na Belgica, mr. J. Verschafelt. Na Allemanha, Herr G. Pabst. Porto. typ. Lusitana, 1870. 4.º gr.

7786) **JORNAL DA INFANCIA.** Lisboa, 1875. — Foram fundadores d'esta folha, de curta duração, os srs. Duarte Villa Pouca, J. M. Garcez Palha, e F. de Guimarães Fonseca, tendo a collaboração de diversos.

7787) **JORNAL DA INFANCIA.** *Semanario illustrado.* Editores Mattos Moreira & Cardoso. Lisboa, na typ. dos editores, 1883. 4.º gr. — O primeiro numero saíu em 4 de janeiro. Continuou regularmente a publicação até o n.º 52,

em que suspendeu. A collecção d'este jornal é em dois semestres ou tomos, n.os 1 a 26, e n.os 27 a 52. Collaboraram n'elle diversos escriptores.

* 7788) **JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.** *Publicado pela associação litteraria maranhense.* Maranhão, na typ. Maranhense, 1845-1846. 4.° gr. — Parece que foram só publicados 24 numeros, constituindo um vol. de 191 pag. O primeiro numero saiu em 15 de janeiro de 1845. Era de conta de uma sociedade litteraria, composta de mancebos estudiosos e de talento, á qual pertenciam, entre outros illustres maranhenses, os srs. drs. Antonio Henriques Leal, Augusto Frederico Colin, Luiz Antonio Vieira da Silva, Pedro Guimarães e Reis Raiol.

7789) **JORNAL DE LISBOA**, *ou folha diaria.* Lisboa, na impr. Regia, 1809. Fol. peq. — O primeiro numero saiu em setembro. Nos annuncios dizia o editor, que appareceria todas as tardes, excepto aos domingos, para antecipar as noticias que todos desejavam saber. Ignoro de quem fosse a empreza, mas creio que o governo não seria estranho a ella.

7790) **JORNAL LITTERARIO,** *periodico quinzenal.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1869, 1870 e 1871. 4.° — Publicaram-se 36 numeros. Os primeiros 24 constituem o primeiro volume, que saiu regularmente em 1869, comprehendendo IV-216 pag. O segundo volume começou em o n.° 25, com paginação independente, e comprehende IV-92 pag. Os numeros d'este volume sairam em periodos irregulares, em 1870 e 1871. Contém mui curiosos artigos, e entre elles acha-se a transcripção de uma interessante carta de José Anastasio da Cunha. No segundo volume foi reproduzido, porém com alguns erros e inexactidões, o manuscripto de João Pedro Ribeiro, pertencente á bibliotheca da universidade, intitulado *Historia da igreja portugueza.* Entre os collaboradores figuraram os srs. Lopes Praça, Francisco Adolpho Coelho, Antonio José Teixeira, Guilherme de Vasconcellos Abreu, F. I. de Mira, G. A. Gagliardini.

7791) **JORNAL MILITAR.** Lisboa, na typ. de M. J. Coelho, 1845. 4.° Com est. — O primeiro numero appareceu em 1 de novembro d'esse anno; e o ultimo, 21, em 1 de setembro de 1846, sem indicação das rasões, mas naturalmente a suspensão era devida aos successos politicos d'aquella epocha. A numeração era seguida, e ao todo formou um volume de 236 pag. Os ultimos numeros sairam da imp. de José Baptista Morando.

No programma dizia-se que esta folha era «especial, e principalmente, destinada para os officiaes do exercito, e mais individuos, que, por circumstancias, não tivessem frequentado as escolas militares, comprehendendo artigos, sobre historia militar; origem, progressos e fins da fortificação, tanto permanente, como de campanha; ataque e defeza de praças; tactica elementar e estrategia; serviço do corpo do estado maior general do exercito; e outros assumptos, que tivessem immediata relação com a arte da guerra».

Parece que foi seu fundador, quando menos redactor mais effectivo, o então capitão de artilheria Francisco José Maria de Azevedo.

A *Revista militar,* fundada em 1849 (*Dicc.*, tomo VII, pag. 151), veiu a ser, pois, o terceiro periodico dedicado ao exercito portuguez.

* 7792) **JORNAL DAS MOÇAS.** Rio de Janeiro, na typ. Esperança, de P. P. Correia, 4.° Com gravuras. — Começou a sua publicação em 1876, mas não sei se ainda existe.

* 7793) **JORNAL DE NOTICIAS.** Ribandar, na typ. do proprio jornal, 1868. Fol. — Era semanal, mais noticioso que politico, seguindo o programma do *Diario de noticias,* de Lisboa, sendo redactores os srs. Thomaz de Aquino Mou-

rão Garcez Palha e Placido da Costa Campos. O primeiro numero appareceu em 1 de outubro d'aquelle anno e o ultimo a 30 de abril de 1869.

Com o titulo de *Jornal de noticias* tem havido folhas no Porto, Lisboa, Rio de Janeiro, etc.

7794) **JORNAL DOS OPERARIOS**, *de instrucção e recreio.* — Foi publicado o primeiro numero em abril de 1852, na typ. de Faria Guimarães, rua do Bomjardim (Porto), a qual era administrada por Antonio José da Silva Teixeira (natural de Lisboa), actualmente seu proprietario e morador na Cancella Velha. Publicaram-se apenas cinco numeros. Foi o primeiro jornal de operarios publicado no Porto, devido á iniciativa de Francisco Caetano de Mello (natural de Lisboa, já fallecido) e Pedro José da Conceição. Foi por essa epocha que começou a tomar raizes e se desenvolveu o principio da associação no Porto. A este semanario seguiram-se outros, alguns de curta duração, como a *Voz do operario*, de que foi proprietario e redactor João Augusto Teixeira Nunes, impresso na typ. do Nacional, de José Joaquim Gonçalves Basto, no largo do Corpo da Guarda; mais tarde o *Jornal dos artistas*, impresso na typ. da rua da Fabrica, sendo seu proprietario e redactor Joaquim Cardoso de Sousa (natural de Coimbra, já fallecido), um apostolo sincero e devotadissimo ao principio societario, ao qual prestou relevantissimos serviços.

7795) **JORNAL PARA RIR.** *Semanario comico, prophetico e satyrico.* Lisboa, na typ. do Progresso, 1856. 4.º — Fundado pelo desenhador, gravador e jornalista, Francisco Augusto Nogueira da Silva (hoje fallecido), e publicado por uma sociedade, á qual não foram estranhos o illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho e o sr. Luiz Filippe Leite, que collaboraram n'este semanario, ora anonymamente, ora com pseudonymos. Attribuem ao primeiro d'estes collaboradores a serie de artigos intitulada *Camões para rir*, que principiou em o n.º 18. O primeiro numero appareceu em 15 de maio; o vigesimo quarto, em que ficou terminada a primeira serie, em 23 de outubro do indicado anno, com 132 caricaturas. A segunda serie começou em 2 de julho de 1857, e durou pouco. Foi editor o sr. Francisco Gonçalves Lopes, director da typ. do Progresso, e tambem editor de outras obras.

7796) **JORNAL PARA TODOS**, *folha noticiosa.* Lisboa, na typ. Lusitana, 1869. Fol. — O primeiro numero appareceu a 1 de dezembro. Era redactor principal o sr. Carlos Lisboa. Creio que não foi alem do numero 52, que saiu em fevereiro de 1872.

* 7797) **JORNAL PARA TODOS**, *litterario e illustrado.* Rio de Janeiro, na typ. Americana. Fol. peq. — Parece que foi fundado em 1875. Nada mais posso dizer da sua existencia.

* 7798) **JORNAL PARA TODOS.** Maranhão, na typ. do Paiz. — Folha de instrucção e recreio. Creio que saia semanalmente. Durou dois annos, 1877-1878.

7799) **JORNAL DE PHARMACIA, CHIMICA E HISTORIA NATURAL MEDICA** (de Goa). V. *João Herculano de Moura*, tomo x, pag. 274.

7800) **JORNAL DE PHARMACIA E SCIENCIAS ACCESSORIAS DE LISBOA.** Lisboa, na imp. Silviana. — Começou a sair em janeiro de 1848, sendo seus unicos redactores os srs. José Tedeschi e Vicente Tedeschi. A publicação tambem era feita em series, como a do *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana.*

7801) **JORNAL DE PHARMACIA E SCIENCIAS MEDICAS DA INDIA PORTUGUEZA.** Nova Goa, na imp. Nacional, 1862. Fol. peq. — Era mensal. Proprietario e redactor principal Antonio Gomes Roberto (já citado n'este *Dicc.*, tomo VIII, pag. 157). O primeiro numero ou fasciculo saiu em janeiro do indicado anno e o ultimo em janeiro de 1863, comprehendendo 2 volumes, com 70 e 202 pag. alem das dos indices.

No anno seguinte, Gomes Roberto publicou uma nova serie com outro titulo: *Archivo de pharmacia e sciencias accessorias*, em 4.º, do qual sairam 8 volumes, de 1864 a 1871. É publicação interessante, e aqui muito pouco vulgar. Quando o auctor, Gomes Roberto, falleceu em Lisboa, em 1884, n'uma casa da praça da Alegria, encontraram-se no leilão do seu espolio uns dez ou doze exemplares completos (as duas series), e vi que passaram logo das mãos do arrematante, o commerciante de livros Lino Cardoso, para a de diversos amadores. Eu comprei um exemplar. Para a bibliotheca nacional de Lisboa foi outro.

* 7802) **JORNAL POETICO,** *ou collecção das melhores composições*, etc., por *Desiderio Marques Leão*. Lisboa, 1812.

7803) **JORNAL (O) DO PORTO.** Porto. Fol. — Publicação diaria. Começou a ser impresso em 1858 na typ. Commercial, rua do Bellomonte, e depois passou para typographia propria. É propriedade do sr. Antonio Rodrigues da Cruz Coutinho, conhecido livreiro-editor portuense, que primeiro estivera associado com o sr. dr. Barbosa Leão. Redacção anonyma. Têem, comtudo, pertencido a esta redacção alguns homens illustres, como os srs. conselheiro José Luciano de Castro, dr. José Barbosa Leão, bacharel A. A. Castilho e Mello, Ramalho Ortigão, Julio Diniz, Alberto Pimentel, Sousa Viterbo, padre Mendes, Oliveira Ramos, Preto Pacheco, Simões Ferreira, Fernandes Reis, e outros. Foi em tempo seu correspondente effectivo em Lisboa o sr. Mariano Cyrillo de Carvalho, a quem substituiu o sr. Tito Augusto de Carvalho, e a este seguiu-se o sr. João Cesario de Lacerda, ao presente um dos redactores do *Diario popular*. O sr. Lacerda tem já menção no *Dicc.*, tomo X, pag. 221.

O *Jornal do Porto* entrou no 26.º anno de existencia.

7804) **JORNAL DA SANTA EGREJA LUSITANA DO ORIENTE.** *Jornal official ecclesiastico*. V. *Dicc.*, tomo IV, pag. 179.

Começou a sua publicação como *Appenso aos boletins* officiaes do estado da India, desde 22 de maio de 1844 até o fim do anno de 1845; e com o titulo de *Jornal da santa igreja lusitana do oriente* desde janeiro de 1846 até março de 1849. Em 1847 saiu um numero em inglez: *The anti-propaganda compiler: supplement to the Journal of the Portuguese Church of the East.* O redactor principal e conhecido d'esta publicação foi o arcebispo primaz D. José Maria da Silva Torres. O ultimo e unico numero, saido em 1849, contém a despedida d'este prelado com as bullas dos tres ultimos arcebispos da India.

É tão rara esta collecção, que na imprensa nacional de Nova Goa tambem não existe completa. O conselheiro Cunha Rivara tinha conseguido, com muita difficuldade, coordenar uma para a sua escolhida bibliotheca. V. *Breve noticia da imprensa nacional em Goa*, pag. 82 e 83; e *A imprensa em Goa*, pag. 96 e 97.

7805) **JORNAL DE SCIENCIAS MATHEMATICAS E ASTRONOMICAS.** Coimbra, na imp. da Universidade, 1877. 8.º gr. — Fundado pelo sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, lente de mathematica da universidade de Coimbra e socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, e por elle quasi exclusivamente redigido. Entre os seus collaboradores figuram os srs. Alfredo Schiappa Monteiro, Antonio da Rocha Peixoto, Daniel Augusto da Silva e outros mathematicos distinctos. O primeiro numero appareceu em janeiro do indicado anno.

Tem continuado a sua publicação mensal regular. Este anno (1884) entrou no v tomo.

7806) **JORNAL DE SCIENCIAS MATHEMATICAS, PHYSICAS E NATURAES**, *publicado sob os auspicios da academia real das sciencias de Lisboa*. Lisboa, na typ. da mesma academia. 8.º gr. — O primeiro numero appareceu em novembro de 1866 com VII-92 pag. com estampas; e o ultimo do tomo I em dezembro de 1867. O rosto d'este tomo, porém, tem a data de 1868, e comprehende 347 pag. e 2 de indices, e estampas lithographadas.

Na secção bibliographica do *Jornal da noite* (n.º 330, de 22 de janeiro de 1871), então redigido pelo illustre jornalista e critico Teixeira de Vasconcellos (fallecido em Paris em 1878), dizia-se o seguinte: — «Pura e exclusivamente scientifico, este jornal é destinado a colligir e publicar os escriptos que, sem terem as proporções de memorias academicas, importam comtudo á divulgação de muitas investigações, e patenteiam ao mundo que o grau de cultura das sciencias exactas e naturaes em Portugal não está em tal atrazo, como por malevolencia ou ignorancia se afigura aos estrangeiros, e o que mais é, a alguns nacionaes».

Entre os collaboradores figuram os srs. Carlos Maria Gomes Machado, Agostinho Vicente Lourenço, Antonio Augusto de Aguiar, Bernardino Antonio Gomes, Daniel Augusto da Silva, Felix de Brito Capello, Francisco da Ponte e Horta, Henrique de Barros Gomes, José Maria Latino Coelho, José Vicente Barbosa du Bocage, Luiz Porfirio da Motta Pegado, etc.

Desde o anno de 1868 até o presente, acham-se publicados 9 tomos ou 36 numeros. Cada tomo é composto de 4 numeros, de numeração seguida, com 300 pag., pouco mais ou menos, com gravuras intercaladas no texto e estampas lithographadas em separado. Esta publicação tem sempre saído em periodos irregulares, mas continúa. Acha-se no prélo o tomo X.

JORNAL DAS SCIENCIAS MEDICAS DE LISBOA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 179).

Começou, effectivamente, em janeiro de 1835. Cada anno era dividido em 2 tomos com mais de 300 pag. Sob o indicado titulo só saíram os dois semestres do anno 1835; em janeiro de 1836 mudou, como já se disse, para o de

Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa. — No primeiro semestre, que comprehende o tomo III d'este jornal, foram publicados os estatutos da sociedade, approvados por portaria de 19 de fevereiro de 1836. (Pag. 249 a 259).

A impressão, feita em diversas typographias, e desde muitos annos (1859) na imprensa nacional, tem sido mais ou menos regular, dirigida por uma commissão de redacção. No anno corrente (1884) entrou no tomo XLVIII, e a commissão é composta dos srs. Eduardo Augusto Motta, Francisco Augusto de Oliveira Feijão, João Ferraz de Macedo, José Antonio Serrano e Pedro Antonio Bettencourt Raposo.

* 7807) **JORNAL SCIENTIFICO, ECONOMICO E LITTERARIO.** Rio de Janeiro, na typ. de Torres, 1826. 4.º de x-274 pag. e mais 1 folha.

* 7808) **JORNAL (O) DAS SENHORAS.** *Modas, litteratura, bellas artes, theatros e critica*. Rio de Janeiro, na typ. Parisiense e typ. do Jornal das Senhoras, 1852-1855. 4.º, illustrado. — Foi redactora a sr.ª D. Candida do Carmo Sousa Menezes.

7809) **JORNAL DA SOCIEDADE AGRICOLA DO PORTO.** Porto, na typ. Commercial, 1856. 4.º — Começou a publicação semanal em janeiro do indicado anno.

Foram seus redactores principaes os srs. A. Ferreira Girão e A. Ribeiro da Costa e Almeida, com a collaboração de diversos.

* 7810) **JORNAL DA SOCIEDADE DE AGRICULTURA, COMMERCIO E INDUSTRIA DA PROVINCIA DA BAHIA.** Bahia, na typ. do Diario, 1833-1836. 4.°

JORNAL DA SOCIEDADE PHARMACEUTICA LUSITANA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 180).

A publicação d'esta folha começou effectivamente em janeiro de 1836, sendo redigida por uma commissão eleita pela mesma sociedade, na qual entraram muitos annos os srs. dr. Joaquim José Alves, Francisco José Rodrigues Loureiro, Henrique José de Sousa Telles, Joaquim Nunes Barbosa, Manuel Vicente de Jesus, Joaquim Urbano da Veiga, José Tedeschi, Mariano Cyrillo de Carvalho, José Joaquim Alves de Azevedo, Antonio Joaquim Lobato e outros. Saia por series, constando de 5 tomos cada uma. Foi impresso na typ. Universal, e de 1860 em diante na imp. Nacional, por lhe ter sido concedido subsidio do governo.

* 7811) **JORNAL DA SOCIEDADE PROMOTORA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA DE OIRO PRETO.** Oiro Preto, na typ. do Universal, 1832-1834. Fol.

* 7812) **JORNAL DO THEATRO LUCINDA.** Rio de Janeiro, na typ. do largo da Carioca. Fol. peq. — O primeiro numero appareceu em 1881.

JORNAL DE TIMON (V. *João Francisco Lisboa,* tomo III, X e XI).

7813) **JORNAL DO TRABALHO.** Lisboa, na typ. do Jornal do commercio, 1862. Fol. — O primeiro numero saiu em 4 de agosto, e findou a publicação com o n.° 72. Foi fundado por Guilherme Augusto Rademaker Teixeira (typographo, que então dirigia a officina de composição do *Jornal do commercio,* e hoje fallecido), e era collaborado por diversos escriptores e artistas. V. a este respeito o *Annuario* do sr. Sousa Telles, pag. 211.

* 7814) **JORNAL DOS TYPOGRAPHOS.** Rio de Janeiro, na typ. de Peixoto de Leite e na do Jornal dos typographos, 1858, Fol. — Na exposição de historia do Brazil appareceram d'esta folha sessenta numeros (1 a 60), porém não sei se a publicação continuou ou cessou.

JOSÉ DE ABREU BACELLAR CHICHORRO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 181).

Era cavalleiro da ordem de Christo. Foi sogro do 1.° visconde de Algés.

A obra *Relação breve* (n.° 2137) é de 130 pag.

JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 181).

Como se advertiu nos «additamentos», saiu errada a indicação do logar da morte de José Accursio: foi em *Sarzedo,* concelho de Arganil, e não em *Sarzedas.* V. a seu respeito a biographia do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, inserta no jornal *A nação,* em 1849.

Acerca da morte de José Accursio, tenho presente uma carta de pessoa fidedigna, compatricia d'elle, que escreve o seguinte: «Posso dizer que foi encontrado morto ao abandono nas vizinhanças do Sarzedo, em um palheiro, que muitas vezes tenho visto, para onde de vez em quando se retirava ou refugiava, com receio da perseguição, que na Beira foi desbragada em toda a extensão da palavra, desde 1834 até 1839, contra os que se haviam mostrado affectos á causa de D. Miguel».

Façamos algumas rectificações e ampliações ao que ficou mencionado:

O *Manifesto da rasão* (n.º 2140) tem 44 pag. — No anno seguinte (1809), teve este opusculo *segunda edição* no Rio de Janeiro.

A n.º 2141 teve reimpressão no Brazil.

A voz do patriotismo (n.º 2142) foi impressa em 1808 e não em 1809. Tem 29 pag.

As *Reflexões sobre a invasão dos francezes* (n.º 2143), têem 72 pag. No mesmo anno foram reimpressas no Rio de Janeiro.

Das *Observações* (n.º 2144) fizeram no mesmo anno uma reimpressão no Rio de Janeiro.

O *Despertador* (n.º 2146) tem 37 pag., e o *Post-scriptum* (n.º 2147), 21 pag. Em geral, formam uma só peça com estes dois folhetos. Foram reimpressos no Rio de Janeiro em 1809.

Do opusculo *Generosidade de Jorge III* (n.º 2148) fez-se nova edição no Rio de Janeiro.

As *Tres peças patrioticas* (n.º 2150) tiveram outra edição no Rio de Janeiro.

Do *Manifesto em que expõe e analysa os procedimentos* (n.º 2154) saiu *segunda edição* da imp. de Alcobia. Lisboa, 1822. 4.º

As *Cartas de um portuguez* (n.º 2157) são ao todo 27, formando um volume de 217 pag. As primeiras 8 impressas em 1822, as seguintes publicadas já depois da quéda da constituição em 1823, com frontispicio novo, porém continuando a numeração.

P. JOSÉ ADÃO DOS SANTOS MOURA, filho de José dos Santos Dias, nasceu em 1814, na povoação de Cortiços, freguezia de Cervos. Foi provido na abbadia de S. Vicente de Chã, em 1840; nomeado arcypreste da comarca de Monte Alegre em 1845, parochiou na sua igreja trinta e quatro annos. — M. a 3 de outubro de 1874.

Escreveu artigos na *Revista universal lisbonense*, na *Atalaia catholica*, no *Almanach de lembranças* e no *Archivo pittoresco*, saíndo alguns anonymos. Foi por muitos annos correspondente do *Bracarense*. A sua morte foi chorada dos parochianos, entre os quaes deixou saudosa memoria. V. uma commemoração necrologica a seu respeito no *Commercio do Minho*, n.º 275, de 19 de novembro de 1874.

JOSÉ ADELINO SERRASQUEIRO, filho de Francisco José Serrasqueiro, natural de Castello Branco. Nasceu a 22 de dezembro de 1835. Bacharel formado em philosophia pela universidade de Coimbra. Seguiu este curso com distincção, recebendo premios em diversas cadeiras, e fez formatura em 1880. Dedicou-se depois ao ensino particular. É socio effectivo do instituto de Coimbra e professor de mathematica no lyceu da mesma cidade. — E.

7815) *Elementos de arithmetica, compostos segundo os artigos do programma official para o ensino d'esta sciencia nos lyceus.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1869. 8.º de 282 pag.

Segunda edição, com o mesmo titulo. Ibi, na mesma imp., 1876. 8.º de 351 pag.

Terceira edição, com o titulo: *Tratado elementar de arithmetica, composto segundo os artigos do programma official para o ensino d'esta sciencia nos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º de 316 pag.

Quarta edição, com o mesmo titulo. Ibi, na mesma imp., 1881. 8.º de 320 pag.

Quinta edição, com o mesmo titulo. Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º de 324 pag.

Sexta edição, com o mesmo titulo. Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º de 326 pag.

7816) *Tratado de geometria elementar, composto segundo o programma offi-*

cial para o ensino d'esta sciencia nos lyceus. Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º de 356 pag. com estampa no texto.

Segunda edição, com o mesmo titulo. Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º de 423 pag.

Terceira edição, com o mesmo titulo. Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º de 418 pag.

7817) *Tratado de algebra elementar, composto segundo o programma official para o ensino d'esta sciencia nos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1878. 8.º de 343 pag.

Segunda edição, com o mesmo titulo. Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º de 343 pag.

7818) *Elementos de trigonometria rectilinea, compostos segundo os artigos do programma official para o ensino d'esta sciencia nos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1877. 8.º de 116 pag. e 1 estampa lithographada.

Segunda edição, com o titulo: *Tratado elementar de trigonometria rectilinea, composto segundo o programma official para o ensino d'esta sciencia nos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º de 136 pag. com estampas no texto.

7819) *Elementos de arithmetica, para uso do primeiro anno dos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1881. 8.º de 70 pag.

Segunda edição, com o mesmo titulo. Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º de 74 pag.

Terceira edição, com o mesmo titulo. Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º de 74 pag.

7820) *Elementos de geometria plana, para uso do primeiro anno dos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1881. 8.º de 39 pag.

Segunda edição, com o mesmo titulo. Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º de 39 pag.

7821) *Elementos de algebra, para o ensino d'esta sciencia no terceiro anno dos lyceus.* Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º de 120 pag.

JOSÉ ADOLPHO TRONY, filho de Luiz Trony, nasceu em Madrid, a 30 de janeiro de 1825. Formou-se em direito pela universidade de Coimbra, em 1848, e recebeu o grau de doutor em 1854. É lente cathedratico da faculdade de direito da mesma universidade Tem exercido a advocacia em diversas comarcas, e principalmente nos auditorios da de Lisboa, onde reside. — E.

7822) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de direito.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1854. 8.º gr. de 34 pag. O assumpto d'esta dissertação é o seguinte: *Qual o principio da extradição em geral, e com applicação do § unico do artigo 862.º da* «Novissima reforma judiciaria».

7823) *Reflexões juridicas de Antonio Zeferino Tavares de Carvalho e sua mulher, D. Maria Francisca de Ornellas, da quinta do Travaz: na causa que lhes movem Antonio Gaspar Tavares de Carvalho, juiz de direito das Caldas da Rainha, e sua mulher D. Maria Barbara Tavares de Carvalho.* Coimbra, imp. Conimbricense, 1856. 4.º de 26 pag. — O nome do sr. dr. Trony só vem no fim: *O advogado, José Adolpho Trony.*

7824) *Questão ácerca da fonte dos Amores, na quinta das Lagrimas, entre a ill.ma camara municipal de Coimbra e o ex.mo par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro.* Lisboa, na typ. Portugueza, 1869. 8.º de 90 pag.

7825) *Reflexões juridicas offerecidas na primeira e segunda instancia por Miguel Osorio Cabral de Castro, na causa que contra elle move a camara municipal de Coimbra, pretendendo que se lhe mantenha uma servidão para a fonte das Lagrimas, que é propriedade do réu.* Coimbra, typ. de Santos & Silva, 1867.

Com relação ao assumpto de que tratam estes folhetos foram publicados varios opusculos, entre os quaes mencionarei os seguintes:

1. *A questão actual das serventias publicas para a fonte das Lagrimas,* folha solta, publicada em appenso ao jornal *Tribuno popular,* impressa na typ. do mesmo periodico. Tem a data de 1 de novembro de 1866 e é assignada por Manuel dos Santos Pereira Jardim.

2. *Relatorio da gerencia da camara municipal de Coimbra desde 2 de janeiro*

de 1866 até 2 de janeiro de 1868, pelo dr. Manuel dos Santos Pereira Jardim. Coimbra, imp. da Universidade, 1867. 8.º — N'este relatorio, a pag. 80, ha um capitulo intitulado: *Serventias publicas na quinta das Lagrimas.*

3. *Reflexões juridicas offerecidas pela camara municipal de Coimbra na causa que move contra o digno par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro.* Coimbra, imp. da Universidade, 1867. 8.º (São assignadas pelo advogado da camara Manuel de Oliveira Chaves e Castro.)

4. *Analyse juridica do accordão proferido pela relação do Porto em 16 de agosto de 1867 sobre a servidão publica da quinta das Lagrimas, por Manuel de Oliveira Chaves e Castro.* Coimbra, imp. da Universidade, 1868. 8.º

Alem d'isto referiram-se a esta questão os jornaes que se publicavam por esse tempo em Coimbra.

7826) *Resposta no inventario a que se procede na sexta vara civel de Lisboa, por fallecimento do conselheiro José Maria de Abreu, dada por parte da ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes, e mandada publicar por seu filho Miguel Osorio Cabral de Castro.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1875. 4.º de 24 pag.

JOSÉ AFFONSO BOTELHO DE ANDRADE DA CAMARA E CASTRO, natural de Ponta Delgada. Filho de José Affonso Botelho, bacharel em direito pela universidade de Coimbra, formado em 1854, escrivão de direito na ilha do Faial, e d'ahi transferido para igual cargo na Ribeira Grande, ilha de S. Miguel.

Collaborou em diversos periodicos, e entre elles o *Progresso,* de Lisboa, o *Faialense* e a *Esmeralda do Atlantico,* e redige actualmente a *Epocha,* de Ponta Delgada. Tem grande amor aos livros, e por isso chegou a formar uma das mais copiosas bibliothecas insulanas, que constantemente vae augmentando. É auctor de uns opusculos bibliographicos, dedicados especialmente a Camões, os quaes não posso descrever agora por não os ter presentes.

JOSÉ AFFONSO DE ESPERGUEIRA, natural de Vianna do Castello, nasceu a 19 de fevereiro de 1832. Filho do commendador Matheus dos Santos Barbosa, da casa da Espergueira, e de D. Thereza Carolina Affonso Barbosa, o primeiro fallecido em 1853 e a segunda em 1837. Depois dos preparatorios em Braga, matriculou-se na universidade de Coimbra, onde recebeu o grau de bacharel em mathematica e bacharel em philosophia; e depois matriculou-se na escola do exercito com o intuito de seguir o curso de engenheria, mas interrompeu-o, e regressou á terra natal. Ahi exerceu varios cargos, como vereador, administrador do concelho e juiz substituto, por alguns annos, sendo nos de eleição popular muitas vezes reeleito. Presidente da associação dos artistas viannenses, director do asylo da infancia desvalida e da companhia fomentadora viannense; e um dos mais enthusiastas fundadores do theatro de Vianna, talvez o mais vasto dos da provincia. Era proprietario e um dos mais assiduos redactores da folha politica *Aurora do Lima,* que conta vinte e nove annos de existencia; e correspondente dedicado do *Commercio do Porto,* n'aquella cidade. — M. em 28 de março de 1884. A *Aurora do Lima* n.º 4248, de 31 do mesmo mez, saiu tarjada de preto, contendo varios artigos commemorativos. No principal lê-se que José Affonso de Espergueira fôra um «conterraneo glorioso, de talento productivo, de caracter energico e perseverante, de iniciativa audaz e triumphadora, que derrubava obstaculos e contrariedades, comprazendo-se na lucta, como quem tinha a consciencia plena da sua força!»

* **D. JOSÉ AFFONSO DE MORAES TORRES**, natural do Rio de Janeiro, filho do capitão de ordenanças João Affonso de Moraes e de D. Antonia Constancia da Rocha Torres. Nasceu a 23 de janeiro de 1805. Depois dos estudos preparatorios entrou no collegio que os padres congregados da missão de S. Vicente de Paulo, idos de Portugal, estabeleceram em Minas Geraes, e ahi tomou

ordens. Foi depois vigario collado na freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas do Campo, parocho de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, e seguidamente apresentado bispo na diocese do Pará. A sua eleição para estas altas funcções sacerdotaes tem a data de 1843; confirmado em janeiro de 1844, tomou posse em maio seguinte; mas, sentindo-se abatido e enfermo, pediu e obteve a resignação em 1857, recolhendo-se ao Rio de Janeiro, onde ainda leccionou historia, latim e outras materias, no collegio de S. Pedro de Alcantara no Rio Comprido. Durante os seus estudos, e nos primeiros annos do sacerdocio, D. José Affonso exercêra o magisterio e prégára em varios templos, conquistando bom nome. — M. na provincia de Minas Geraes a 25 de novembro de 1865.

Fôra examinador synodal na diocese do Rio de Janeiro, commendador da ordem de Christo, presidente honorario do instituto de Africa em París, membro honorario da academia das bellas artes do Rio de Janeiro e do instituto episcopal religioso da mesma cidade, membro correspondente do instituto historico e geographico brazileiro e de outras sociedades litterarias. Tem honrosa e detida menção no discurso proferido pelo dr. Joaquim Manuel de Macedo no instituto historico, em sessão solemne de 15 de dezembro de 1866. V. *Jornal do commercio*, do Rio. de 20 de janeiro de 1867, e a *Revista universal*, vol. XXIX, parte 2.ª, pag. 446. — E.

7827) *Lições elementares de eloquencia nacional.* Pará, 1851. — São extrahidas da obra de Francisco Freire de Carvalho.

7828) *Compendio de philosophia racional.* Pará, 1852.

P. JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 183).

Ha que fazer algumas rectificações e ampliações.

A noticia que, a respeito de José Agostinho, appareceu em a *Nouvelle biographie générale*, tomo XXXII (1860), assignada K., é inexacta. Quasi tem tantos erros como os periodos de que se compõe.

Na pag. 185, lin. 21.ª, leia-se 477, em vez de 677.

As sentenças e outros documentos relativos á expulsão de José Agostinho de Macedo (então fr. José de Santo Agostinho) do convento da Graça, acham-se publicados na integra no *Conimbricense*, n.ºs 2658 e 2659, de 14 e 18 de janeiro de 1873.

Em 1872, um admirador enthusiasta do padre, em Beja, lembrou-se de mandar collocar, na parede da casa em que nasceu José Agostinho, um marmore com uma inscripção commemorando o nascimento do justamente celebre polygrapho. Houve quem censurasse este facto, aliás honroso para o auctor da commemoração, cujo nome ignoro, mas a pedra ficou onde foi posta, e ali continuará.

Na *Gazeta de Lisboa* (folha official), n.º 243, de 14 de outubro de 1831, saiu um artigo contendo notas biographicas do padre José Agostinho, dizendo que elle «tivera como homem alguns defeitos, que resgatára com muitas qualidades relevantes...» Tratando do funeral, registou o seguinte, que dou em extracto:

«...que o sr. infante D. Miguel o soubera apreciar, dando-lhe mui distinctas demonstrações de benevolencia; que na sua ultima enfermidade o honrára enviando-lhe um dos medicos de sua camara, que desvelado procurou, mas não era já possivel, prolongar-lhe os dias; que teve tambem o fallecido a distincta honra de o seu corpo ser conduzido em um dos melhores coches da casa real, a oito, com o competente acompanhamento, á igreja das religiosas Trinas, no largo do Rato, logar que Macedo designára para sua sepultura, ao pé da capella de S. Thomás de Villa Nova, applicando para isso avultada esmola ás mesmas religiosas, em contemplação de sua pobreza; que ali fôra recebido o corpo no dia 3, á noite, por um luzido concurso de pessoas conspicuas, todas penetradas da mágua pela perda do grande portuguez; que, findo o officio, antes de baixar o caixão ao jazigo, se tirou por ordem superior o modelo em cera de seu rosto, para que o busto de tal varão adorne um dia o logar a que o destinar quem assim o deter-

minou; que no dia 8 fôra a chave do feretro depositada na mão do sr. D. Miguel, etc.» (V. tambem o *Conimbricense* n.º 2617, de 24 de agosto de 1872).

No artigo acima, inserto na *Gazeta*, acrescenta-se: «No dia 19 de setembro (1831), em que o acommetteu a primeira sezão, estava ainda escrevendo o n.º 27 do *Desengano*, que ficou mais de meio escripto». (V. o n.º 2282 no *Dicc.*, tomo IV, pag. 197.)

No *Repositorio litterario*, do Porto, n.º 2 (1834), pag. 13, em um artigo em que Alexandre Herculano estudava o estado da litteratura portugueza n'aquella epocha, diz elle de José Agostinho:

«Na... eloquencia do pulpito, a unica em Portugal cultivada, só um orador deixou pela estampa monumentos dignos de exame, se attendermos á fama popular que para seu auctor grangearam: já se vê que fallâmos do padre Macedo. Como orador sagrado, Macedo deveu a popularidade de que gosou a um falso brilho no fundo das idéas, e sobretudo a essa instrucção superficial que começa a invadir a capital, e que é mais damnosa ás letras do que a ignorancia. Sem vislumbres da sublimidade de Bossuet, sem a uncção de Fenelon, sem a profundeza de Bourdaloue, sem a nobre e evangelica simplicidade de Paiva de Andrade, ganhou seu renome com os ouropeis de Seneca, mas tal renome, se ainda soar na posteridade, não será para as suas cinzas um bafejo consolador de gloria.»

O sr. D. Antonio Romero Ortiz, na sua obra *La literatura portuguesa en el siglo* XIX, occupa-se de José Agostinho de pag. 19 a 59. É um desenvolvido estudo critico, em que elle descreve o padre escriptor, poeta e orador d'este modo:

«Foi durante a sua longa vida, e principalmente depois da morte de Bocage, o censor unico, o dispensador exclusivo das reputações, o juiz arbitro, o soberano absoluto no campo das letras lusitanas. Os escriptores d'aquelle tempo, tanto religiosos como profanos, theologos e mathematicos, philosophos e poetas, historiadores e publicistas, tiveram que submetter-se todos, de vontade ou á força, á sua auctoridade omnimoda e suprema. A sua laboriosidade incansável, a sua memoria prodigiosa, a sua erudição vastissima, o seu engenho poetico, a sua palavra eloquente, a sua vontade de ferro, o seu caracter batalhador e a inferioridade evidente dos seus contemporaneos, eram os titulos que tinha a essa especie de dictadura. Mas onde taes titulos não pareciam sufficientes, onde se levantava uma intelligencia rebelde, ou um competidor presumido, ali estava elle com as disciplinas de Juvenal, sempre erguidas, para não permittir nem tolerar que ninguem se lhe avantajasse.

«E não chegou certamente a essa elevada posição sem a ter disputado antes em mui rijas contendas. Nunca escriptor algum foi objecto de tão destemperadas criticas, nem de tão rudes aggressões; mas em frente dos seus adversarios, que, segundo elle proprio confessava, *não tinham fim, nem tinham numero*, crescia e multiplicava-se. As controversias que elle provocou e sustentou, occuparam os prélos de Lisboa pelo espaço de trinta annos; e como não sabia defender-se sem atacar, como excedia a todos em audacia, em talento, em mordacidade e em energia, e como a sua alma vingativa e rancorosa estava sempre fechada aos sentimentos da delicadeza e da generosidade, cada vez era mais temido e cada vez mais odiado.»

E conclue:

«A posteridade desapaixonada e imparcial compadecer-se-ha das fraquezas da sua vaidade insensata e reprovará as violencias do seu caracter indomito, mas prestará homenagens immortaes ao seu esclarecido talento, ao seu fecundo engenho e á inspiração creadora.»

Diz-se a pag. 186, sob o n.º 2164, que o poema *Gama* fôra dedicado a Ricardo Raymundo Nogueira. Parece que houve equivoco. Em grande numero de exemplares não apparece tal dedicatoria impressa. É possivel que José Agostinho a dedicasse ao seu amigo.

Da *Viagem extatica* (n.º 2167) fez-se nova edição (que vem a ser a *quarta)*, em Braga, por I. H. d'O. M., 1841. 8.º de XIII-111 pag. e mais 1 de errata.

A *segunda edição* do poema *A natureza* (n.º 2168), é de 1854, e consta de 363 pag.

A edição da *Contemplação da natureza*, mencionada sob o n.º 2169, é em 4.º e não em 8.º

A *Lyra anacreontica* (n.º 2174) teve *terceira edição*. Foi impressa em Pernambuco, typ. de Santos & C.ª, 1836. 16.º de 160 pag.

O sr. Lino de Macedo informou, em tempo, o auctor do *Dicc.*, que o declarado traductor do drama *D. Luiz de Ataide*, de quem se falla sob o n.º 2227, lhe parecia que era um Christovão Maria dos Santos, portuguez, e pharmaceutico estabelecido em Villa Viçosa. Não pude averiguar este ponto.

Na lin. 32.ª da pag. 193, a edição da *Apotheose de Hercules* (n.º 2235), feita na off. de Galhardo, é em 4.º commum de 20 pag.; a da imp. Regia é em 4.º maior de 16 pag.

Dos *Sermões de acção de graças* (n.ºs 2247 e 2251) fizeram-se duas edições diversas, mas com indicações identicas. A do n.º 2251 distingue-se por ter uma errata, que na outra não está apontada.

Emende-se na lin. 6.ª da pag. 195, *Pio VI* para *Pio VII*. — Este *Elogio* (n.º 2257) foi impresso em 1827, e tem 46 pag. e não 62, como saiu por engano.

A respeito da obra *A verdade ou pensamentos philosophicos* (n.º 2260) deve fazer-se uma advertencia importante, e vem a ser que o padre José Agostinho moldou este seu trabalho no extenso volume do theologo Bergier, e traduzindo, mais ou menos livremente, muitas passagens do *Traité de la vraie réligion, etc.*, esqueceu-se de o citar. Fiz este exame n'um dos exemplares existentes na bibliotheca nacional.

Na *Verdade*, pag. 19, § v, sob o titulo *O homem livre*, lê-se:

«A liberdade do arbitrio com que o homem é senhor de suas proprias acções, liberdade com que póde escolher entre o bem e o mal moral, obedecer ao appetite e á rasão, é o mais nobre de seus privilegios, e o titulo, pelo qual mais se póde approximar á Divindade. Um bruto sujeito ao appettite ou ao sentimento actual da necessidade, uma porção de materia organisada, e sempre levada da impulsão que se lhe communica, sem que sobre ella possa reflectir, não são, por certo, seres creados á imagem e similhança de Deus.»

Na obra *Traité de la vraie réligion*; etc., do padre Bergier, tomo II (edição de 1843), lê-se no artigo II, sob o titulo *De la liberté de l'homme*, § I, o seguinte:

«Le libre arbitre, par lequel l'homme est maître de ses actions, peut choisir entre le bien et le mal moral: obéir à l'appétit ou à le raison est le plus beau de ses privilèges, celui par lequel il approche le plus près de la Divinité. Une brute asservie à l'appétit ou au sentiment actuel du besoin, une portion de matière organisée, toujours entrainée par l'impulsion que lui est donnée à son insçu par une cause étrangère, ne sont point des êtres créés à l'image de Dieu.»

N'este capitulo, o resto é em parte imitado e em parte vertido, mas sem que se encontre o nome de Bergier, de quem José Agostinho fazia esta rapsodia.

Relativamente ás *Considerações politicas* (n.º 2267), de que se promettia um caderno semanal de cinco folhas, saiu um annuncio na *Gazeta de Lisboa*, n.º 262, de 31 de outubro de 1820.

Os tres numeros da *Tripa virada* (n.º 2269) foram reimpressos no Porto, no mesmo anno de 1823, e com igual numero de paginas, na typ. de Viuva Alvares Ribeiro & Filhos.

O n.º 2270, *Tripa por uma vez*, foi tambem reimpresso no Porto, na dita typ., mas com 70 pag., em vez de 67, como na edição de Lisboa.

O n.º 1 da *Besta esfolada* (n.º 2278) foi tambem reimpresso na imp. Regia, e ahi continuaram a estampar os subsequentes, como ficou dito.

Os *Sebastianistas* (n.º 2287), teve outra edição no Rio de Janeiro, na imp. Regia, e no mesmo anno.

Na pag. 199, lin. 16.ª, leia-se *Justa defensa*, em vez de *Justa defeza*. E no-

te-se (como se lê nos «additamentos», pag. 459), que existem d'este folheto duas edições, feitas com typos differentes, mas iguaes em todas as indicações. Fez-se outra edição no Rio de Janeiro, no mesmo anno 1810, e na imp. Regia. O titulo é: *Justa defensa do livro intitulado* «Os sebastianistas», *e resposta prévia a todas as satyras e invectivas com que tem sido atacado seu auctor José Agostinho de Macedo.*

A respeito da *Carta a... Couto* (n.º 2295), leia-se o esclarecimento posto nos «additamentos», pag. 460.

O *Desapprovador* (n.º 2311) tem 26 numeros, e não 25, como saiu.

Da *Carta... ao redactor da* «Gazeta universal» (n.º 2318), existe outra edição. Lisboa, na off. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1821. 4.º de 7 pag.

Das *Reflexões imparciaes* (n.º 2321) fizeram *segunda edição* no Rio de Janeiro, typ. de Silva Porto, 1822. 4.º de 30 pag. Contém todavia «peças justificativas» que não se encontram na primeira.

Do *Parecer* (n.º 2339) ha outra edição em folio. Imp. Regia, 1827. (V. os additamentos», citada pag. 460.)

A *Carta... a Faustino* (n.º 2343), tem 16 pag. e não 19.

Da *Historia de Portugal* (n.º 2417) veja-se a nota nos «additamentos», pag. 460.

Da *Novena da Santissima Virgem* (n.º 2430), fez-se nova edição, correcta.

O sr. Martins de Carvalho inseriu no seu *Conimbricense,* n.ºs 2449 e 2450, de 14 e 17 de janeiro de 1871, mais cinco *Cartas* de José Agostinho: quatro são endereçadas a fr. Domingos de Carvalho, e uma a fr. Christovão Henriques, datada de 1829.

O poema *Creação,* mencionado entre os mss. ineditos, em verso, sob o n.º 2437, foi impresso em 1865. Lisboa, na typ. do Panorama. 8.º gr. de IX-38 pag.

No *Conimbricense,* n.º 3841, de 10 de junho de 1884, publicou o sr. Martins de Carvalho um extenso artigo, intitulado *Fr. Fortunato de S. Boaventura e José Agostinho de Macedo,* em que trata não só do pseudonymo *O maço ferreo antimaçonico,* de que usou fr. Fortunato, mas tambem da celebrada polemica entre o padre José Agostinho e o padre fr. José de S. Narciso, encommendado na igreja parochial de S. Nicolau, que censurára asperamente o afamado prégador, escriptor e polemista. V. a este respeito no *Dicc.* os dez opusculos mencionados de n.º 2324 a n.º 2333, pag. 202 e 203.

Algumas pessoas, em Portugal, possuem, mais ou menos completas, pois é difficilimo hoje completarem-se, collecções de obras impressas do padre José Agostinho; porém, o que possue mais copiosa, senão inteiramente completa, que eu saiba, é o sr. visconde de Alemquer.

D. JOSÉ DE ALARCÃO VELASQUES SARMENTO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 215).

Nasceu a 28 de janeiro de 1728. Filho primogenito de Antonio de Castro Sarmento e de D. Anna Maria dos Prazeres Cortez de Macedo. Seguiu a profissão militar e foi tenente de infanteria no regimento denominado do marquez das Minas. Casou em Lisboa, em 1770, com D. Anna Victoria de Brito e Menezes, e deixou descendencia.

JOSÉ ALARICO RIBEIRO DE REZENDE, proprietario da typ. Luso-brazileira, estabelecida no Rio de Janeiro, etc. — E.

7829) *Dever e honra. Drama em dois actos, original brazileiro.* Rio de Janeiro, na typ. Popular de Azevedo Leite, 1861. 8.º gr. de 11-30 pag.

* **JOSÉ ALBANO CORDEIRO**, natural do Rio de Janeiro; nasceu a 23 de dezembro de 1818. Engenheiro civil pela escola do Rio de Janeiro, oppositor no instituto commercial (tendo sido antes substituto na extincta aula do com-

mercio), socio effectivo da imperial sociedade amante da instrucção, da auxiliadora da industria nacional, do instituto episcopal religioso e de outras sociedades. Foi ajudante, por alguns annos, do illustre engenheiro general Pedro de Alcantara Bellegarde, e primeiro ajudante do observatorio astronomico, funcções que deixou de desempenhar para seguir o magisterio particular, e com esse intuito fundou o collegio «Bellas letras», que dirigiu sete annos, e do qual sairam alguns alumnos mui distinctos. Deixando a direcção d'esse collegio, entregou-se á vida de professor, leccionando em varios collegios do Rio de Janeiro. — E.

7830) *Arithmetica dos meninos.* Rio de Janeiro, na typ. Franceza de Saint-Amant, 1849. 8.°

7831) *Album de Armia.* Ibi, 1854. Fol. de 20 pag. com trechos musicaes de composição de diversos professores. — É uma collecção de poesias dedicada á memoria da finada esposa do auctor, D. Maria Leocadia Cordeiro.

7832) *Os contrastes.* — Serie de artigos publicados na *Marnota fluminense.*

Alem d'isso, encontram-se d'este auctor grande numero de artigos nos jornaes *Ostensor brazileiro, Minerva fluminense, Tribuna catholica, Guanabara, Archivo municipal,* etc.

JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE REAL, nasceu em Coimbra a 25 de julho de 1832. Filho do doutor José Bernardo de Vasconcellos Côrte Real, lente da universidade, e de D. Anna Augusta de Mello Côrte Real. Fez a sua formatura em direito em 11 de julho de 1853. Por decreto de 19 de julho de 1862 foi nomeado amanuense do ministerio do reino, cargo que tem interrompido para ir desempenhar varias commissões de serviço publico. Acompanhou em 1863 a familia real ás provincias do norte, como secretario particular do ministro do reino, sr. conselheiro Anselmo José Braamcamp; em junho de 1869 nomeado secretario geral do governo civil do districto de Vizeu, cargo de que foi exonerado por occasião da quéda do gabinete formado pelo marechal Saldanha em 19 de maio. Secretario geral do governo de Macau e Timor por decreto de 6 de dezembro de 1877 até 22 de abril de 1883, e governou aquella provincia, na ausencia do respectivo governador, desde 1 de maio até 8 de agosto de 1882, tendo já sido encarregado do mesmo governo duas vezes antes d'aquella e desempenhado ali outras commissões. Por portaria provincial de 10 de fevereiro de 1883, encarregado dos negocios de Portugal na China, Japão e Sião, na ausencia do respectivo ministro. Socio do instituto de Coimbra, da sociedade de geographia de Lisboa, da associação dos artistas de Coimbra, etc.; commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, por diploma de 19 de outubro de 1882, «em attenção ao zêlo e dedicação com que desempenhava os deveres do seu cargo», e commendador da ordem da Corôa de Sião. Foi ultimamente nomeado consul em Marselha.

Por muitos annos, residindo em Coimbra, teve a redacção principal do *Tribuno popular,* e collaborou no *Progressista* e no *Portuguez,* de Lisboa; no *Diario mercantil,* do Porto; no *Macaense* e *Boletim official,* de Macau, etc. — E.

7833) *Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal, por José Alberto Côrte Real, bacharel formado em direito, Manuel Antonio da Silva Rocha, bacharel formado em theologia, e Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em direito.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1872. 8.° gr. de XXXII-352 pag. — Este livro é dividido em duas partes e antecedido de uma introducção pelo sr. bacharel A. A. da Fonseca Pinto e de uma biographia do imperador do Brazil, o sr. D. Pedro II, pelo antigo professor do lyceu de Coimbra, sr. dr. João Antonio de Sousa Doria, que assignou só com as iniciaes S. D. Vide *Bibliographia,* do sr. Seabra de Albuquerque, 1874, pag. 70.

Com o mesmo titulo do livro e com o sub-titulo de *Noticias bibliographicas da Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal,* foi publicado em Coimbra, imp. Academica, 1873, um folheto contendo apreciações muito honrosas d'este livro, e entre ellas uma carta de Castilho ao sr. Augusto Mendes Simões de Castro, e

outra carta de Innocencio Francisco da Silva ao mesmo sr. Simões de Castro. Ácerca da *Viagem dos imperadores do Brazil*, diz Castilho: «... São quatro horas da tarde e tenho já percorrido, salteadamente, o mais d'estas 350 paginas, todas interessantes, quasi todas preciosas para a historia; e não poucas, de notavel merito litterario, começando logo pelo preambulo que eu tenho por um verdadeiro titulo de gloria para o seu auctor e para as nossas letras. Por mim confesso que me dá entranhado gosto, e como que me excita uma intima gratidão quem assim escreve n'estes nossos tempos tão nevoentos, tão frios, tão estereis e esterilisadores, profundo sem enigmas, ornado sem arrebiques, elevado, mas accessivel e convidativo.» O preambulo, que tanto agradou a Castilho, é, como já indiquei, da correcta e mimosa penna do sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

7834) *Commercio e industria do chá em Macau e a lei* (decreto) *de 27 de dezembro de 1870*. Macau, na typ. Mercantil, 1879. 8.° de 16 pag. — É offerecido ao deputado por Macau. Dá noticia das fabricas de chá existentes em Macau, da quantidade por ellas preparado e exportado para Inglaterra, e propõe uma reforma na legislação aduaneira, para facilitar o commercio directo do chá com a metropole e desenvolver a industria da sua fabricação em Macau.

7835) *Relatorio do recenseamento geral da população em Macau, em 31 de dezembro de 1878*. Ibi, na mesma typ., 1881. 8.° gr. de 57 pag.— Fôra publicado em supplemento no *Boletim da provincia de Macau e Timor de 31 de dezembro de 1880*. Contém o relatorio das operações do recenseamento dividido em «processo, alterações, despeza, pessoal, documentos, e recenseamento ou apreciação e comparação dos dados e cifras apuradas», etc. Contém mais dezesete mappas geraes e parciaes, alem de muitos outros comparativos, e termina com a portaria provincial, que dissolve a commissão incumbida d'este trabalho, elogiando-a, e em especial o presidente, auctor do relatorio.

7836) *Relatorio ácerca dos productos enviados de Macau para os museus colonial e do jardim botanico da universidade de Coimbra*. — Publicado no *Boletim* da provincia, supplemento ao n.° 26 de 28 de junho de 1880.

7837) *Relatorio sobre a continuação da colleccionação de productos para os museus do reino, referido á segunda remessa enviada em 1882*. Publicado no *Boletim* da provincia, supplemento ao numero de 8 de março de 1882. Occupa-se especialmente da producção de Timor. Estes dois ultimos trabalhos tambem foram officialmente louvados.

7838) *Resposta á sociedade anti-esclavista de Londres*. Lisboa, na typ. de Christovão Augusto Rodrigues, 1884. 8.° gr. de 23 pag.

Alem d'isso, tem differentes artigos e correspondencias insertas em varios periodicos litterarios e politicos, e especialisarei os seguintes:

Cartas da China. — Publicadas no *Commercio de Portugal* de 1881 e 1882.

Portugal no extremo oriente.— Serie de artigos na indicada folha. Em agosto de 1884 já passava do n.° XVIII e promettia continuar.

Macau e a metropole.—Na mesma folha, comprehendendo uma serie de nove artigos, de n.ºˢ 1379 a 1400.

Exposição agricola de Lisboa. —Idem. O ultimo artigo d'esta serie saiu em o n.° 1437.

Discurso pronunciado em 5 de fevereiro de 1882 nas salas do leal senado de Macau, por occasião da exposição dos productos naturaes e manufacturados de Macau e Timor, enviados para os museus do reino. — Saiu no *Macaense*, n.° 1 de 28 de fevereiro de 1882, e no *Instituto*, de Coimbra, vol. XXX, 2.ª serie, n.° 1.

JOSÉ ALBERTO DA CUNHA E SILVA, morador em Lamego. — E.

7839) *Lamego triumphante e Arouca exaltada. Nova relação do culto e veneração da veneravel rainha D. Mafalda*, etc. *Carta que a esta côrte mandou José Alberto da Cunha e Silva*, etc. — Sem rosto, nem designação da typ. 4.° de 7 pag. — Tem no fim a data de 6 de novembro de 1754. A bibliotheca nacional tem um exemplar d'este folheto n'um volume de miscellaneas.

JOSÉ ALBERTO REBELLO...— E.

7840) *Historia nova do imperador Carlos Magno e dos doze pares de França: contém a grande batalha que teve com Malco, rei de Fez, o qual venceu Reinaldos de Montalvão*, etc. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1742. 4.º de 31 pag.—Tem no rosto as iniciaes J. A. R., que tambem sairam na edição seguinte. Lisboa, por Francisco Borges de Sousa, 1789. 4.º de 24 pag.

JOSÉ ALEIXO FALCÃO DE GAMBOA FRAGOSO WANZELLER. Viveu nos primeiros annos d'este seculo na ilha da Madeira, onde possuia bens. De 1809 a 1810 estivera preso, por circumstancias politicas, ao que julgo. Depois por 1815, estabeleceu residencia definitiva em Lisboa, ou no Porto.

Cultivava a poesia, e tinha no seu tempo fama de primoroso poeta. Attribuem-lhe uma *Elegia* á morte do deão Lopes Rocha, e a *Ode* á morte de João Manuel de Abreu, inserta no *Portuguez*. Tem igualmente versos seus, publicados sem o seu nome, no *Investigador portuguez*. V. o que disse no tomo x, pag. 301, onde ficou transcripta a dita *Ode*.

Innocencio possuia d'este poeta um caderno ms. e inedito de poesias, sonetos, odes, cançonetas, etc.

* **JOSÉ DE ALENCAR** (v. *José Martiniano de Alencar*).

JOSÉ ALEXANDRE DE CAMPOS E ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 216).

Foi doutor em leis, recebendo o grau em 1818.

Redigiu em Coimbra o *Grito nacional* desde o n.º 25 até o n.º 135 (que foi o ultimo), de 27 de junho a 28 de dezembro de 1846.

Esta folha fôra nos primeiros numeros redigida pelo sr. João de Lemos, como se disse a pag. 294 do tomo x.

* **JOSÉ ALEXANDRE DE PASSOS**, natural da cidade das Alagoas; nasceu a 10 de setembro de 1808. Dedicou-se á profissão de advogado, mas não persistiu n'esta carreira. Desempenhou varios empregos publicos, e entre elles o de official maior da secretaria da presidencia da provincia, no qual se aposentou. Membro da assembléa legislativa provincial, e cavalleiro da ordem de Christo. Depois da aposentação entregou-se ao exercicio do magisterio particular em Maceió, e recebeu a nomeação de inspector das escolas de instrucção primaria na mesma cidade. — E.

7841) *Compendio da grammatica portugueza pelo methodo analytico*, etc. Rio de Janeiro, na typ. de M. A. da Silva Lima, 1848. 8.º gr. de 111 pag.

7842) *Resumo da grammatica*, etc. Ibi, na typ. Nacional, 1863. 8.º de 124 pag. — Tem tido diversas edições, por ser adoptado em muitos collegios da côrte e das provincias.

7843) *Diccionario grammatical portuguez*. Ibi, na typ. de Antonio Gonçalves Guimarães & C.ª, 1865. 8.º gr. de VIII–358 pag. e com uma advertencia final.

* **JOSÉ ALEXANDRE DE SOUSA GORGEL DO AMARAL**... — E.

7844) *Da symphiseotomia e operação cesariana. Diagnostico, natureza e tratamento da febre amarella. Da membrana blastodermica, seu desenvolvimento e usos.* (These.) Rio de Janeiro, 1860.

7845) **JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 216).

Depois de formado, retirou-se para a cidade natal em principios de 1860, e ahi se dedicou por quinze annos quasi que exclusivamente ao exercicio da medicina. Em 1874 tomou activa parte na publicação seguinte:

7846) *Lux! Revista scientifico-litteraria quinzenal, publicada sob os auspicios da sociedade brazileira de beneficencia* (de que era então presidente), *e redigida por F. G.* (Francisco Gil) *Castello Branco, J. B.* (João Baptista) *de Lacerda e J. A. Teixeira de Mello.* Campos. Anno I, 1874. Typ. do Monitor Campista. Fol. de 188 pag. a duas columnas, e mais 3 innumeradas de errata e indice. — Publicaram-se d'esta revista 12 numeros, de julho a dezembro. N'ella tem varios artigos com a assignatura ou as iniciaes dos seus appellidos, ou anonymos, e entre esses figuram a introducção e os de bibliographia.

Em principios de 1875, para tratar mais cuidadosamente da educação de seus filhos na capital do imperio, deixou a cidade natal e foi estabelecer-se na côrte. Ahi recebeu, por decreto de 24 de março de 1876, a nomeação de chefe da secção dos manuscriptos da bibliotheca nacional, que então passou por grandes reformas e tomou novo impulso, graças á actividade que lhe imprimiu a nomeação do sr. dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão para dirigir aquelle estabelecimento. N'esse logar se conservou o sr. Teixeira de Mello até que, por diploma do ministerio do imperio de 7 de dezembro de 1882, foi transferido em igual categoria para a secção de impressos e cartas geographicas, na vaga deixada pelo sr. dr. João de Saldanha da Gama, elevado ás funcções de bibliothecario. Depois da sua entrada na bibliotheca, o sr. dr. Teixeira de Mello tem publicado:

7847) *Myssotes.* Rio de Janeiro, na typ. Cosmopolita, 1877. 4.º de 112 pag. Contém 25 trechos de poesias.

7848) *Ephemerides nacionaes, colligidas por ... e publicadas na* «Gazeta de noticias». Ibi, na typ. da Gazeta de noticias, 1881. 8.º gr. Tomo I (janeiro a junho), com III-436 pag. a duas columnas. Tomo II (junho a dezembro), com 330 pag. e 1 de errata. — O tomo III, com 110 pag. e V de errata geral, contém o *Indice alphabetico das* «Ephemerides nacionaes». Esta interessante obra comprehende os factos principaes da historia chronologica do Brazil desde 1500 até 1880.

Em 1883 entrou para o instituto historico e geographico do Brazil, onde leu parte de uma extensa memoria sua, que se conserva entre os ineditos da bibliotheca nacional, intitulada:

7849) *Descripção historico-topographica do municipio de Campos dos Goytacazes, comarca do mesmo nome, provincia do Rio de Janeiro.* 1881. Fol.

Consta que foi tambem o auctor de uma memoria historica ácerca da pendente questão de limites entre o imperio e a confederação Argentina, com um mappa do territorio contestado, trabalho de investigação de documentos ineditos e de critica historica, mandado imprimir pelo governo na typ. Nacional em 1883.

Redige, presentemente, com o sr. Alfredo do Valle Cabral, a

7850) *Gazeta litteraria. Publicação quinzenal.* Rio de Janeiro, na typ. de G. Leuzinger & Filhos. Fol. de 16 a 24 pag. a 2 columnas. — O primeiro numero appareceu em 1 de outubro de 1883. Ainda existe.

O continuador do *Dicc. bibliographico,* por intervenção de seu dedicadissimo amigo, sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães, deve ao sr. dr. Teixeira de Mello alguns obsequios muito especiaes, com relação a subsidios e esclarecimentos para a continuação d'esta obra.

JOSÉ ALEXANDRINO DE AVELLAR, filho de Guilherme Quintino de Avellar. Natural da ilha de S. Miguel. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa, defendeu these em 13 de outubro de 1859, sendo approvado com louvor. Fizera o curso com muita distincção. É ao presente guarda mór de saude de Belem. Tem pertencido a diversas commissões de serviço publico, especialmente incumbidas da resolução de importantes questões sanitarias. — E.

7851) *Cancro das ... extirpação.* (These.) Lisboa, 1859.

Tem collaborado em diversos periodicos, e não ha decorrido muito tempo sustentou uma interessante controversia ácerca de uns casos de molestia conta-

giosa com o sr. Sousa Martins, lente da escola medico-cirurgica de Lisboa. (V. *José Thomás de Sousa Martins,* no logar competente.)

JOSÉ ALEXANDRINO CRAVEIRO FEIO, filho de Francisco Alexandrino Craveiro. Natural de Laineiras. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Defendeu these em 26 de julho de 1880. — E.

7852) *Ovariotomia em Portugal.* (These.) Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1880. 8.º de 102 pag. e 2 de proposições e jury.

JOSÉ ALEMÃO DE MENDONÇA CISNEIROS DE FARIA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 215).

M. em 1 de fevereiro de 1875 com setenta e cinco annos. Era vice-almirante reformado. — V. a sua biographia, acompanhada de retrato, no *Diario illustrado,* n.º 894, de 17 de abril de 1875.

A *Praxe do fôro militar* (n.º 2479) teve nova edição em Goa, na imp. Nacional, 1849. 4.º de 83 pag.

D. JOSÉ DE ALMADA E LENCASTRE (v *Dicc.,* tomo IV, pag. 217).

Nasceu em 1828. M. a 19 de junho de 1861, com trinta e tres annos de idade apenas. Os seus restos mortaes foram trasladados, da cova do cemiterio oriental, onde estavam, para o jazigo mandado erigir por alguns de seus amigos e admiradores, em 24 de julho de 1863. O jazigo tem a fórma de rochedo, servindo de base a uma cruz singela, vendo-se aos lados a coróa e a lyra. A inscripção é: *A D. José de Almada os seus amigos.* No *Annuario* do sr. Sousa Telles vem uma extensa nota d'essa trasladação, a pag. 114 e 115. — V. a biographia, acompanhada de retrato, na *Revista contemporanea,* tomo IV, pag. 277 e seguintes, por Andrade Ferreira; e uma extensa commemoração, tambem com retrato, na *Gazeta commercial,* n.º 175, de 31 de agosto de 1884.

Foi effectivamente redactor da *Nação,* do *Seculo XIX* (que fundou), do *Catholico;* e collaborou no *Jornal do Porto* e em outras folhas. Publicou um semanario sob o titulo *O orador sagrado,* em que deixou algumas peças eloquentes e dignas da tribuna a que as destinára.

Para provar o seu estudo e as habilitações com que se oppozera á cadeira de philosophia transcendente no curso superior de letras, poucos mezes antes de fallecer annunciára um curso livre e gratuito de philosophia, cujo programma saiu no *Parlamento* de 8 de março de 1861, e na *Politica liberal* de 9 do dito mez.

Alem das comedias mencionadas, tinha as seguintes:

7853) *O casamento inglez.*

7854) *O jantar amargurado.*

7855) *Boa lingua.*

7856) *Meia do saloio.*

7857) *Vamos para Carriche.*

Deixou ineditos: um drama biblico *O Santo Agostinho,* e alguns romancinhos que, logo após o seu fallecimento, foram impressos com o titulo de:

7858) *Contos sem arte. Obra posthuma.* Lisboa, 1861. 8.º — Contém o seguinte: *Sebastianista, D'estes ha poucos, Antonio Lopes, Maria Agostinha, Tia da Carriça, José da Costa.*

JOSÉ DE ALMEIDA BARRETO BASTO, portuguez residente no Rio de Janeiro, e ali conhecido pela alcunha de *José Cebolinho,* etc. — E.

7859) *Os sete peccados mortaes.* — Meia folha, sem designação de logar, typ. e anno (porém é do Rio de Janeiro, 1867).

7860) *Á feliz chegada de sua magestade o imperador o senhor D. Pedro II. Ode.* — Uma pag. em fol. ou 4.º gr., sem nome do impressor.

Não sei se existem outras producções d'este auctor. As que ficam apontadas

tornam-no companheiro de Antonio Joaquim Alvares, Patroni, Menna, Jayme Ribeiro de Carvalho e outros de igual engenho.

JOSÉ ALVARES DA SILVA, medico...— E.

7861) *Investigação das causas proximas do terremoto succedido em Lisboa no anno de 1755. Carta que ao ill.mo e ex.mo sr. D. Luiz de Almeida, conde de Avintes*, etc., *escreve o infimo philosopho J. A. da S.* — No fim: Lisboa, na offic. de José da Costa Coimbra, 1756. 4.º de 14 pag.

7862) *Precauções medicas contra algumas remotas consequencias que se podem excitar do terremoto de 1755. Carta que á ill.ma e ex.ma sr.ª D. Leonor de Tavora, marqueza de Tavora, escreve José Alvares da Silva.*— No fim: Ibi, na mesma offic., 1756. 4.º de 28 pag. e mais 4 de licenças.

JOSÉ ALVES DA CUNHA...— E.

7863) *Resumo dos serviços prestados como militar e empregado publico.* (Memoria justificativa.) Lisboa, na typ. de R. D. Costa, 1837. 8.º gr. de 29 pag.

JOSÉ ALVES MOREIRA DE BARROS, cirurgião medico, lente da escola medico-cirurgica do Porto, etc. Já é fallecido. — E.

7864) *Importancia moral e economica da pauta geral das alfandegas, ou protecção ao trabalho nacional, considerada como base da riqueza publica*, etc. Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1858. 8.º gr. de 72 pag.

7865) *Discurso pronunciado na R.·. L.·. União n.º 11 do valle do Porto, ao Or.·. da Conf.·. Maç.·. Port.·. em sessão solemne de 2 de março de 1863, na inauguração dos retratos dos M.·. I.·. e P.·. M.·. Porcio, Howard e Eurico, e da iniciação de tres prof.·. pelo I.·. Or.·. Franklin.* Porto, na typ. de Guttemberg, 1863. 8.º gr. de 16 pag.

* **JOSÉ ALVES VISCONTI DE COARACY**, natural do Rio de Janeiro; nasceu a 21 de novembro de 1837. Official da secretaria d'estado dos negocios da guerra, secretario da commissão de compras do mesmo ministerio durante a campanha do Paraguay, ex-secretario adjunto da imperial sociedade propagadora das bellas artes do Rio de Janeiro, membro do antigo conservatorio dramatico, etc. Tem o grau de cavalleiro da ordem de Christo, etc. — E.

7866) *O amor que mata. Romance.* Rio de Janeiro, na typ. Academica, 1873. 8.º de 72 pag. — Pertence á collecção intitulada *Bibliotheca brazileira.*

7867) *A mascara de gesso. Conto phantastico.* Ibi. — Publicado em o n.º 2 da mesma *Bibliotheca*, pag. 1 a 22.

7868) *Jovita, a voluntaria da morte. Romance historico.* Ibi, na typ. Progresso, 1867. 8.º de 91 pag. — Saíu com as iniciaes *J. C.*

7869) *O Guarany* (em collaboração com Luiz José Pereira da Silva). *Drama em 4 actos e 11 quadros, extrahido do romance do mesmo titulo de José de Alencar.*— Representado no antigo theatro provisorio em 1874, com licença do auctor do romance, foi depois por este embargado na 30.ª representação. Levantado o embargo, as representações continuaram até o numero de 52, produzindo a receita 120:000$000 réis fracos, o maior exito obtido até então nos theatros do Rio de Janeiro com uma só peça e com tão limitado numero de representações.

7870) *O novo Guarany.* (Drama tambem extrahido do indicado romance, com a collaboração de Corinna de Vivaldi Coaracy.)

7871) *Os Tartufos de cá. Drama em quatro actos.*

7872) *Theatro por dentro. Comedia em dois actos.*

7873) *Mulher, marido e amante. Drama em quatro actos.* (Imitação.)

Traduziu as seguintes peças italianas:

A filha unica.

A desforra.

A cabeça de Medusa.

A actriz.
Mademoiselle Lavallière.
E do francez:
O vampiro.
Os tres amantes. e outras, representadas em diversos theatros.
Foi redactor do *Correio mercantil* desde 1855 até 1869: do *Dezeseis de julho* *Correio do Brazil* e *Diario popular*; e collaborador do *Jornal do commercio*, *Vida fluminense*, *Figaro*, *Mephistopheles*, *Mosquito* e *Revista illustrada*.
Traduziu, para serem publicados em folhetim, os seguintes romances:
Natacha. — No *Correio do Brazil*.
O homem da faca, *O corta cabeças* e *Camaleão*. — No *Jornal da tarde*.
O corsario de Argel. — No *Diario popular*.
A pelle do defunto, *A cavallaria*, *Os odios de familia*, *O redivivo*, *A joalheira*, *O carro n.º 13*, *Os milhões do colono*, *A millionaria*, *As mil e uma mulheres*, *O segredo da viuva*, *As duas mães*, *O filho*, *Trinta annos de aventuras*, *O pae de Marcia*, *Os casamentos amaldiçoados*, *Mamã Rocambole*, *A sede de sangue* e *O filho de Monte Christo*. — No *Jornal do commercio*.
A desforra de um defunto, *A bastarda*, e *Procure-se a mulher*. — No *Folhetim*.
Publicou ultimamente:
7874) *Galeria theatral. Esboços e caricaturas*. Rio de Janeiro, na typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª, 1884. 8.º de 277 pag. — Edição de luxo. Dedicada ao sr. Henrique Stepple, a quem o auctor, sob o pseudonymo de *Gryphus*, diz que este livro é a reunião de escriptos publicados em outro tempo no jornal *Mosquito*, e de outros ainda ineditos. O auctor dividiu-o em quatro «salas» (ou partes): n.º 1, *Academias*; n.º 2, *Desenhos de figura*; n.º 3, *Retratos, esboços e restaurações*; n.º 4, *Criticos, auctores e actores*.
Conservava ineditos:
Bonecos de papel. — Collecção de contos, originaes.
Missangas. — Poesias.

JOSÉ ANACLETO GONÇALVES, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, etc. — E.
7875) *Algumas considerações sobre a indicação da thoracentese nos casos de derramamentos de pleuriticos de origem inflammatoria*. (These.) Lisboa, 1863.

JOSÉ ANASTASIO DA COSTA E SÁ (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 220).
A *segunda edição* do poema *Triumpho* (n.º 2516) é assim:
Triumpho da innocencia: Poema epico, dedicado ao serenissimo senhor D. José, principe do Brazil, por José Anastasio da Costa e Sá, Lisbonense, etc. Lisboa, na typ. Rollandiana, 1827. 8.º ou 16.º de 263 pag., alem das do frontispicio e dedicatoria.
Tem mais:
7876) *A ilha de Thétis: poema dramatico para musica: consagrado á magestade augusta da senhora D. Maria I, rainha de Portugal*. Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira, 1786. 8.º de 31 pag. — Este drama apresenta na acção o episodio da ilha dos Amores, no canto IX dos *Lusiadas*.
Entre os mss. da bibliotheca do instituto historico do Brazil existem algumas poesias de Costa e Sá, e duas copias do seguinte:
7877) *Piedade reconhecida. Acto sacro para representar-se em musica*.

JOSÉ ANASTASIO DA CUNHA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 221).
Da lin. 18.ª para a 19.ª da pag. indicada, lê-se: «Não concordam os biographos de José Anastasio na data precisa do seu nascimento», etc. Por intervenção de pessoa muito favorecedora do *Dicc.*, e esclarecido amigo, pude obter co-

pia do assento de baptismo, para tirar todas as duvidas ácerca do nascimento do insigne mathematico e poeta.

O *assento* a que nos referimos está registado no livro XI dos assentos de baptismos da freguezia de Santa Catharina, fol. 186; e diz o seguinte:

«Em 20 de maio de 1744 baptisei José, que nasceu em 11 d'este mez, filho de Lourenço da Cunha, baptisado em S. Brissos, comarca de Beja, arcebispado de Evora, e de D. Jacinta Ignez, baptisada na igreja nova do Espirito Santo do Sobral, prelazia de Thomar, recebidos na Encarnação d'esta cidade, e moradores n'esta na rua dos Ferreiros. Foi padrinho Antonio Caetano, morador na rua dos Espingardeiros, freguezia de S. Nicolau, e por procuração, D. Rosa Maria da Encarnação, moradora na rua da Atalaia, freguezia da Encarnação. = O padre coadjutor, *João da Cunha Ribeiro.*»

Está, portanto, demonstrado que a data do nascimento é de 11 de maio de 1744.

É mui interessante o que averiguou o sr. Martins de Carvalho, e reproduziu n'uma serie de folhetins do *Conimbricense.* Vou transcrever uma parte, porque, depois do que ficou posto no *Dicc.*, será agradavel aos leitores verem aqui alguns documentos que completam e de certo modo rectificam pontos da vida do insigne mathematico. Eis o que no dito jornal n.º 1:246 (de 1866), com o additamento do n.º 1:248, se lê:

«Já que fallámos de José Anastasio da Cunha, demos tambem conta do que se lê na acta da congregação da faculdade de mathematica, de 20 de abril de 1776, unico assento em que se falla d'aquelle professor, e a qual ha pouco encontrámos nos *Assentamentos das congregações.*

«E propondo o dr. José Anastasio, lente de geometria, um compendio dos «elementos praticos da mesma geometria, por methodo mais breve e mais facil «para os estudantes aprenderem; se mandou examinar pelos mais professores.»

«Este conciso trecho prova ainda assim: 1.º, que José Anastasio da Cunha chegou com effeito a receber o grau de doutor, posto que não descobrissemos o assento respectivo; 2.º, que já em 1776 elle tinha composto o seu compendio, pelo menos na parte que trata dos principios da geometria. E d'esta maneira se prova o que ácerca d'este objecto diz o sr. Innocencio Francisco da Silva, no seu excellente *Dicc. bibliographico,* quando affirma que o illustre mathematico, muito antes dos annos que immediatamente precedem a data da publicação dos *Principios,* já tinha composto aquelle admiravel livro. Eis os documentos officiaes a que nos referimos:

«O marquez de Pombal, do conselho d'estado d'el-rei meu senhor, seu plenipotenciario e logar tenente em a nova fundação da universidade de Coimbra, etc.

«Faço saber aos que a presente provisão virem, que havendo considerado o importantissimo interesse, que não só para as sciencias mathematicas, mas tambem para as outras faculdades, resulta de haver sempre na dita universidade um lente que reja a cadeira de geometria, e mais elementos mathematicos, que preparam os estudantes para as lições de maiores e diversos estudos d'esta faculdade, e ainda de outros inteiramente civis; e tendo a certeza de quanto é impraticavel que a outros professores, que já levam adiantados os seus cursos mathematicos, possam ao mesmo tempo ensinar aos que principiam, tratados differentes d'aquelles que actualmente se acharem ensinando; sendo bem informado de que em José Anastasio da Cunha, que até agora se emprega na companhia de bombeiros do regimento de artilheria da praça de Valença do Minho, ha toda a sciencia necessaria para reger a dita

cadeira com bom aproveitamento dos discipulos: hei por serviço de sua magestade nomeal-o, como nomeio, lente de geometria para a sobredita universidade de Coimbra, onde deverá logo dar principio ás suas respectivas lições, posto que ainda se não ache encorporado n'ella. Á qual encorporação se procederá depois, pela mesma fórma com que foram encorporados os outros professores ao tempo da abertura e nova fundação da universidade. O ex.^{mo} bispo eleito de Coimbra, reformador reitor da mesma universidade, ficando na intelligencia de tudo o referido, faça aos ditos respeitos passar todas as ordens e despachos necessarios. Dada na villa de Oeiras, aos 5 de outubro de 1773. = *Marquez visitador.*

«Cumpra-se e registe-se. Paço real das escolas, 18 de outubro de 1773. = *Bispo reitor reformador.*»

«Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — As incommodidades, que ha sete semanas me tiveram impedido, não permittiram que eu désse a v. ex.ª completa noção do professor José Anastasio da Cunha, que até agora serviu de tenente na companhia de bombeiros, no regimento da praça de Valença do Minho.

«O dito militar é tão eminente na sciencia mathematica, que tendo-o eu destinado para ir á Allemanha aperfeiçoar-se com o marechal general, que me tinha pedido dois ou tres moços portuguezes para os fazer completos, me requereu o tenente general, Francisco Madean, que não o mandasse, porque elle sabia mais que a maior parte dos marechaes dos exercitos de França, de Inglaterra e de Allemanha. E que é um d'aquelles homens raros que nas nações cultas costumam apparecer.

«Sobre este, e outros igualmente authenticos testemunhos, foi provido na primeira cadeira do curso mathematico ou de geometria, attendendo-se a que n'ella não podem os professores das cadeiras maiores ensinar n'este anno, tendo-a regido no anno precedente.

«Agora remetto a v. ex.ª a provisão do referido lente; e, havendome aqui ponderado os drs. Ciera e Franzini, que o grande numero de estudantes, que n'este presente anno hão de concorrer ás lições da dita cadeira, não permittiria que ella fosse regida por um só professor, se faz necessario que se lhe dêem dois ajudantes ou substitutos, escolhidos entre esse bom numero d'elles, que o mesmo Franzini me disse que ahi tinha formado, summamente distinctos. O que v. ex.ª regulará, depois de ouvido o sobredito Franzini, com a sua exemplar e costumada prudencia.

«A falta de grau do referido José Anastasio lhe não deve servir de impedimento; porque (alem de me lembrar que meu tio o sr. Paulo de Carvalho foi, n'essa universidade, lente, antes de ser doutor) se póde o dito professor doutorar depois, da mesma maneira que se doutoraram os outros professores depois de nomeados lentes.

«Deus guarde a v. ex.ª Oeiras, em 5 de outubro de 1773. = *Marquez de Pombal.* — Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo eleito de Coimbra.

«Cumpra-se e registe-se. Paço real das escolas, 15 de outubro de 1773. = *Bispo reitor reformador.*»

«No mesmo dia, e talvez na mesma hora, em que D. Francisco de Lemos mandava registar estes dois documentos, honrosissimos para José Anastasio, continuava o marquez em Lisboa a tecer-lhe os maiores elogios. Em officio dirigido ao prelado da universidade, datado de Oeiras em 15 de outubro de 1773, e firmado com a assignatura de *marquez de Pombal,* se lêem com effeito estas expressivas phrases:

«Tenho por certo que o professor de geometria ha de fazer uma parte do ornamento litterario d'essa universidade; e que com o genio suave, que se lhe conhece, conduzirá os seus discipulos a aprenderem com gosto e diligencia uma disciplina tão proveitosa como esta, para todas as faculdades scientificas...»

Está, pois, mais que provado que a provisão para reger a cadeira de geometria é datada de 5 de outubro de 1773, e não de 9, como appareceu em muitas biographias do insigne mathematico.

O sr. conselheiro Francisco de Castro Freire, na *Memoria da faculdade de mathematica nos cem annos decorridos desde a reforma da universidade em 1772 até o presente,* de pag. 33 a 37, falla com a maior veneração de José Anastasio, a quem chama «distincto e sabio professor», e «alem de mathematico de engenho transcendente, grande litterato e ameno poeta». Da pag. 34 para 35 copia parte dos documentos, de que me servi, segundo o *Conimbricense.*

João Bernardo da Rocha deu á publicidade, no *Portuguez* (tomo XV, de 1825), de pag. 160 a 163, um documento interessante a respeito do áuto de fé, em que saiu José Anastasio. Disse que era de testemunha presencial, homem idoso e sisudo, da amisade e intimidade do cardeal da Cunha, inquisidor geral, que presidira á ceremonia. Ha pontos d'este documento, que não transcreverei, porque m'o véda a indole do *Dicc.,* porém não deixarei de dar o transumpto de duas passagens, em que, quando menos, apparece com a sua triste luz uma epocha e certos personagens que n'ella tiveram papel principal. Leia-se:

«Meu pae tinha grangeado, não sei como, a amisade e era muito da obrigação d'esse cardeal inquisidor geral, que na vespera do auto de fé, em que saia José Anastasio com os outros seus companheiros, veiu a nossa casa, e recommendou a meu pae que ao outro dia, para boa doutrina e exemplo, mandasse seu filho assistir a esse acto de religião: — «Venha o rapaz... venha cedo; que almoçará commigo e depois tambem lhe darei de jantar». — Assim m'o recommendou o meu velho, quando n'esse dia me recolhi a casa, e não tive eu mais remedio senão apresentar-me ao outro dia na casa triste, onde cheguei a tempo de não ver alevantar-se da cama o ... inquisidor, que enceroulou os seus calções largos, e esfregando os olhos, bocejando, e fazendo cruzes na bôca, me levou para a mesa do almoço, que nos foi servido de café com leite e as torradas competentes. D'ali abalámos para a capella da inquisição... Tivemos missa inteira, e depois tivemos sermão, que bem fôra o ter sido partido por todos os dias do anno, pelo muito que nos enfadou ... Ao ler da sentença, os réus, segundo o chavão e formulario do santo officio, foram alcunhados de *deistas, atheistas, hereges, scismaticos,* etc. ... Entre os cargos que se faziam aos réus entrava o de que nos dias de abstinencia deitavam postas de vacca em baldes de agua, d'onde tiravam a carne com um gancho, e a chamavam *pescada,* que mandavam guisar para o jantar! Entre os mais graves capitulos, era o que se fazia ao réu João Manuel de Abreu...

«José Anastasio, com todos os mais penitenciados, tinham vélas de cera amarella nas mãos; estavam todos com o semblante carregado e melancolico, senão era o major da artilheria de Valença, que se estava sorrindo, e acontecendo pôr os olhos nos de um seu conhecido, logo lhe fez uma cortezia com o brandão de cera, pelo modo que a faria com a espada, se estivesse mandando uma parada. Emfim, acabou-se (o auto); sairam d'ali os sentenciados para os logares de suas reclusões, e nós para o abundante jantar que nos deu o cardeal. Quando, sentados á mesa, voltou-se elle para mim, e começou a me admoestar por esta maneira: — «Então, sr. V..., viu a piedade e misericordia da santa inquisição? Veja como deu castigo brando a tamanhas culpas! Porém, isso foi pela primeira vez; que se tornarem a delinquir, não hão de ficar assim». A isto respondi eu: «que me parecia deviam os penitenciados ser mais uma vez perdoados; porque, perguntando Pedro a seu Divino Mestre quantas vezes se havia de perdoar ao

peccador, se deveria ser até sete vezes. Christo lhe respondêra não só sete vezes, mas sete vezes setenta; pelo que, multiplique v. ex.ª sete por setenta, ou setenta por sete, e achará a conta de quatrocentas e noventa vezes que se devem perdoar ao peccador, e d'ahi, se a inquisição quizer seguir a doutrina da escriptura, ainda aos que foram agora penitenciados se devem quatrocentas e oitenta e nove vezes o perdão». A este tempo estava um dominicano, fr. José da Rocha, grande valido do cardeal, por detraz d'elle fazendo-me signaes para que não continuasse o discurso...»

Em as *Noites de insomnia*, n.º 9, de pag. 18 a 31, o sr. Camillo Castello Branco publicou, sob o titulo *O doutor Botija*, alcunha do poeta Francisco Dias Gomes, uma satyra inedita contra José Anastasio. Começa:

Vem cá, louco varrido, que diabo
Te metteu na cabeça ser poeta?
Quem te chegou a tão extremo cabo?

Não vês que toda a gente anda inquieta,
Cansada de soffrer teus argumentos,
Que te julga demente, que és pateta?

Eu nunca imaginei que teus intentos
Fossem fazer-te vão: agora julgo
Que em nada se tornaram teus talentos.

E acaba:

Que o teu fado se quebre em coherente,
Tornando-te, de louco, homem cordato,
E acabes de ser fabula da gente.

Tuas acções medindo com recato,
Deixando versos maus, sãos argumentos,
Que te fazem de todo mentecapto,

Darei por bem gastados os momentos
Que empreguei n'esta misera escriptura,
Censurando os teus futuros pensamentos,
E ter-me-hei por mimoso da ventura.

Em o n.º 10 das *Noites de insomnia*, de pag. 36 a 47, o sr. Camillo Castello Branco inseriu a resposta de José Anastasio, a que segue de pag. 48 a 52 alguns dados biographicos do insigne geometra, elogiando Innocencio pelo seu trabalho de investigação no *Dicc.* «A mais completa noticia que temos de José Anastasio da Cunha deve-se, diz o sr. Camillo, ao esclarecido investigador, o sr. Innocencio Francisco da Silva.»

A resposta de José Anastasio começa:

Emquanto agora, o rude teu caixeiro
Unta as guedelhas no mofino azeite,
Que sobra do nojento candieiro;

Emquanto se entretem no porco enfeite,
E fervoroso tu lhe estás prégando
Para que nas balanças menos deite:

O mofino, meus versos escutando,
Melhor aprende a venerar a gente,
Que os jumentos, quaes tu, sabe ir picando.

E termina, alludindo á origem judaica de Francisco Dias:

Porque entre os phariseus da lei rabina,
Te inculcarás mui bem, já me percebes;
A natureza mais do que arte ensina.

Entre nós os do Luso, não recebes
Louvor algum; olham-te mau tendeiro,
Um vil que na ambição nunca assás bebes.

Não suques mais as gentes a terreiro,
Que aos maus sou formidavel, arrebato
Nos cornos a capinha mais ligeiro.

As virtudes abraça de barato;
Olha que serás mais atassalhado,
Que na bôca do cão raivoso, o gato.

Sou similhante ao genro desposado
Por Licambo, ou bem ao inimigo
Vingativo de bufalo malvado.

Vende o bom bacalhau, o melhor figo:
Argumenta co'o teu almotacé:
Detesta os vicios, anda só comtigo,
O Alcorão não sigas de Mahomet.

Alguem deu, n'um livro, a José Anastasio as honras da academia real das sciencias de Lisboa, mas cumpre rectificar esse engano, porque elle nunca pertenceu á dita corporação.

Parece que a *Traducção do Mafoma*, descripta sob o n.º 2525, não é de José Anastasio, mas sim do actor Antonio José de Paula, que fizera effectivamente a versão da obra de Voltaire para ser representada n'um theatro. A edição da casa Borel deve, portanto, ser eliminada da nota das obras do illustre geometra.

A *Voz da Rasão* (n.º 2537) foi prohibida por decreto da congregação do Index de 7 de janeiro de 1836.

JOSÉ ANASTASIO FALCÃO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 233).

A *Heroica resolução* (n.º 2553), foi impressa na off. da Horrorosa conspiração, 1823. 4.º de 22 pag.

Tem mais:

7878) *Os anti-constitucionaes. Prova-se que são maus christãos, maus vassallos: e os maiores inimigos de nossa patria; 1.ª parte.* Rio de Janeiro, na typ. Regia, 1821. 4.º de 16 pag. — Creio que publicou a segunda parte, mas não tenho noticia d'ella.

7879) *O alfaiate constitucional. Dialogo entre o alfaiate e os freguezes...* I parte. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1821. 4.º de 16 pag. — II parte. Ibi, na mesma typ., 1821. 4.º de 16 pag., a que se segue um *Supplemento ao n.º 2.º do Alfaiate constitucional,* com 5 pag. — III parte. Ibi, na imp. Nacional, 1821. 4.º de 14 pag. — IV parte. Ibi, na mesma imp., 1821. 4.º de 14 pag.

Nos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro,* já citados, d'onde extrahi a nota acima, poz o sr. Valle Cabral que o *Alfaiate* promettia continuar, mas que nunca viu mais que as quatro partes indicadas.

7880) *Carta dirigida aos habitantes de Angola...* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1821. 4.º de 23 pag. e mais 1 de errata e 1 fol. contendo o doc. n.º 3.— É defensa do auctor. Parece que teve segunda edição.

JOSÉ ANASTASIO DE FIGUEIREDO RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 232).

Natural do logar da Cerdeira, proximo da Ribeira de Coja, concelho de Arganil, nasceu a 6 de fevereiro de 1766, e foi baptisado no dia 13 do mesmo mez. Filho de Dionysio Antonio, natural do logar do Monte Redondo, freguezia de Folques, e de D. Maria Thereza, da Cerdeira; neto paterno de Antonio Marques e Anna da Costa, de Monte Redondo, e materno de Manuel Antonio, da Cerdeira, e Anna Josefa, do Sarzedo, sendo padrinho o padre Bento Antonio de Figueiredo.

A certidão, d'onde tirei os apontamentos acima, vem no *Conimbricense* n.º 2873, de 6 de fevereiro de 1875, que acrescenta mais algumas particularidades da vida academica de José Anastasio de Figueiredo.

Matriculou-se na universidade em outubro de 1781 no primeiro anno juridico. Successivamente, até o anno lectivo de 1784-1785, apparece matriculado até o quarto anno de canones. No anno de 1785-1786 não veiu á universidade, mas no anno seguinte de 1786-1787 se matriculou no quinto anno de canones, e foi então a primeira vez que ao seu nome acrescentou o appellido de *Ribeiro*. Dos irmãos que teve, e dos primos, tem subido numero de parentes nas freguezias de Sarzedo, Folques, Bemfeita, Cerdeira e Villa Cova. Poucos d'estes ignoram as suas relações com aquelle homem, que, pelo seu talento e trabalho, se distinguiu e illustrou. Fez acto de formatura na dita faculdade aos vinte e um annos de idade, em 16 de junho de 1787.

Quando appareceram estas informações no *Conimbricense*, um parente de Figueiredo Ribeiro, o sr. bacharel Luiz Antonio de Figueiredo, que era então juiz de direito em Alijó, escreveu uma extensa carta ao erudito redactor d'aquella folha, em que reproduzia outra, ampliada e corrigida, que cinco annos antes endereçára ao auctor do *Dicc.*, pedindo-lhe que emendasse uma inexactidão que se dera no respectivo artigo. (V. *Conimbricense*, n.ºs 2886, 2887 e 2888, de 1875.)

O sr. Simão José da Luz Soriano, na sua *Historia do cerco do Porto*, tomo I, pag. 338 (edição de 1846), e depois na *Historia da guerra civil*, tomo II, pag. 594 (edição de 1867), reproduziu da *Historia de D. João VI*, escripta por um anonymo francez, um facto em que figura José Anastasio de Figueiredo Ribeiro, mas inexactamente, pois nem Figueiredo foi *magistrado*, nem podia entrar por fórma alguma na averiguação do conluio de que se trata nas obras indicadas, porque ao tempo de descobrir-se a celebrada conspiração da rainha D. Carlota Joaquina já elle era fallecido.

Na carta indicada, o sr. juiz Figueiredo, seguindo a erronea menção do sr. Soriano, affirmava aquelle facto, e d'ahi fazia considerações muito elevadas e lisonjeiras para a memoria do seu parente; porém no folhetim do *Conimbricense* corrige a asserção e escreve:

«Muitas vezes ouvi dizer áquella minha tia Gertrudes, com quem por algum tempo viveu na Cerdeira, em casa do sogro, a viuva de José Anastasio de Figueiredo, que este morreu de doença que lhe sobreveiu repentinamente; que foi desconhecida a causa de sua morte, e que se attribuia a uma paixão de alma, como ella dizia; acrescentando que elle, por essa occasião, a quem se pretendia animar e confortar, lembrando-lhe que estava na força da vida, respondia ser aquella a idade mais adequada para morrer, porque era quando havia mais consciencia da vida. E tambem lhe ouvi dizer por muitas vezes que, constando a D. João VI a perigosa e repentina doença de José Anastasio de Figueiredo, lhe concedêra, como para lhe dar animo e conforto, emprego mais elevado (que me não lembra ter ouvido declarar); mas que, quando chegou a communicação da nova graça, acabava de fallecer.

«Isto parecia tornar verosimil e dar algum vigor á narrativa do sr. Soriano, e o expuz ao sr. Innocencio. Este porém teve a bondade de me responder, dizendo que o sr. Soriano não fez mais que copiar o que lêra em uma historia (anonyma) de D. João VI, escripta em francez, e de que ha uma traducção em portuguez. Que estava averiguado ter José Anastasio de Figueiredo fallecido em

30 de janeiro de 1805, e que não podia por isso intervir na descoberta d'aquella celebre conspiração, que só teve logar em outubro d'esse anno, e cujas peripecias chegaram até abril do anno seguinte. E que o encarregado d'essa devassa foi José Anastasio Lopes Cardoso, desembargador e ajudante do intendente geral da policia, Lucas de Seabra da Silva, de quem, como se diz, era o braço direito. Que foi este o que morreu em Mafra envenenado, segundo uns, com um prato de brocos, e, segundo outros, com uma chavena de chocolate.

«Diz-me mais em carta posterior o sr. Innocencio que, fallecendo José Anastasio de Figueiredo no já referido dia 30 de janeiro de 1805, foram a 1 de fevereiro seguinte agraciados a sua viuva D. Catharina Felisberta Dantas Barbosa e seus filhos, por decreto real, com uma pensão de 350$000 réis annuaes, pagos pela folha das despezas da secretaria do reino, meio ordenado do que percebia o fallecido, em attenção ao bem que elle servíra e ás circumstancias a que ficou reduzida a sua familia.

«Vê-se pois que José Anastasio de Figueiredo morreu antes de completar trinta e nove annos de idade.»

Nas lin. 13.ª a 15.ª da pag. 234, lê-se: «Retirou-se logo sem mais comprimentos, e não tornou a fallar a Manuel Maria *emquanto este viveu*». Houve inexactidão n'este asserto. José Anastacio de Figueiredo falleceu a 30 de janeiro de 1805, e Bocage a 21 de dezembro do mesmo anno; logo foi o insigne poeta que sobreviveu ao erudito auctor da *Historia de Malta*.

A *Nova historia* (n.º 2558), nos diversos leilões, tem alcançado preços até 5$000 réis. A completa, que existia na bibliotheca de Innocencio, foi vendida ao terminar o leilão por 1$800 réis.

P. JOSÉ DE ANCHIETA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 234).

No *Dicc.* poz-se a data do seu nascimento em 1533. Em uma nota da obra (abaixo citada) do sr. Valle Cabral, vejo a de 7 de abril de 1534. Aponto apenas esta differença, porque não tenho meio de averigual-a.

Para a vida do veneravel padre e missionario, veja-se:

1. *Varones ilvstres en santidad, letras y zelo de las almas de la compañia de Iesvs. Por el p. Alonso de Andrade.* Madrid, 1666-67. Fol.

2. *Josephi Anchieti societatis Iesv sacerdotis in Brasilia defvncti vita Ex iis, quae de eo letrus Roterigivs Societatis Iesvs praeses prouincialis in Brasilia quatuor libris lusitanico idiomate collegit, aliisque monumentis fide dignis. A Sebastiano Beretario... descripta.* Lvgdvni, sumptibus Horatij Cardon, 1617. 8.º

3. *La vita del padre Joseph de Ancheta de la compañia de Jesus, y provincial de Brasil. Traducida do latin* (do padre Sebastião Beretario) *en castellano por el padre Estevam de Palestina, de la misma compañia,* etc. Salamanca, 1618. 8.º

4. *Vita del padre Gioseffo Anchieta, religioso della compagnia di Giesù, apostolo do Brasil. Composta en latino dal padre Seb. Beretario,* etc. Torino, 1618. 8.º

5. *Vida do veneravel padre Ioseph de Anchieta,* etc.—V. *Simão de Vasconcellos.*

6. *Sacrorum Rituum Congregatione eminentissimo & reverendissimo D. Card. imperiali Brasilien. Sen Bahyen beatificationis, & canoziationis ven. Serv. Dei p. Josephi de Anchieta,* etc. Romae, 1721. Fol.

7. *Vita del venerable servio dio Pe. Giuseppe Anchieta detto l'Apostolo del Brasile, cavata da processi autentici formate per la sua beatificatione.* Roma, 1738. 8.º

8. *The lives of Father Joseph Anchieta...* London, 1848.

9. *Vie du vénerable Joseph Anchieta,* etc., *par Charles Sainte Foy.* Paris et Tournai, 1858. 8.º

10. *Vida do veneravel padre José Anchieta... por Charles Sainte Foy. Vertida em portuguez e dedicada pelo traductor ao ... sr. dr. Lino Deodato Rodrigo de Carvalho,* etc. S. Paulo, 1878. 8.º

11. V. tambem *Ostensor brazileiro*, I, pag. 345; e *Annaes da bibliotheca nacional*, pelo sr. dr. Teixeira de Mello, I, pag. 44; II, pag. 124.

O sr. dr. Salomé Queiroga, na sua lenda do rio de S. Francisco, *Maricota e o padre Chico* (livro aliás bem povoado de indicações curiosas de usos, costumes, locuções, etc., d'aquella parte do Brazil), mencionando, n'uma nota de pag. 55, o serviço dos missionarios no interior, diz: «Certos missionarios, como ... o veneravel Anchieta, deixaram entre o povo reliquias que ainda hoje existem».

No *Anno biographico brazileiro*, de Macedo, tomo II, de pag. 175 a 179, vem uma biographia de Anchieta, que conclue d'este modo:

«Virtuosissimo, dedicado sem limites ao bem da humanidade, protector desvelado dos indios, verdadeiro ministro da fé, José de Anchieta foi um dos jesuitas do seculo XVI a quem mais deve o Brazil; viveu sempre tão santamente, quanto é licito aos homens julgal-o pelas suas acções e proceder. A 9 de junho de 1597 falleceu o padre José de Anchieta na aldeia de Beritigbá, na capitania do Espirito Santo. Seu cadaver foi conduzido e acompanhado por todos os indios d'aquella reducção e por centenas de habitantes, que fizeram a pé em dois dias quatorze leguas de caminho até a cidade da Victoria, onde se conservaram seus despojos mortaes, até que depois de alguns annos foram trasladados para o jazigo que junto do altar mór da igreja do collegio da Bahia lhes destinou o geral da companhia, scientificado das grandes obras e maravilhas que se referiam da vida d'esse homem admiravel e exemplar.»

A Anchieta deveu tambem o Rio de Janeiro, em 1582, a fundação da santa casa da misericordia. V. *Instituições de previdencia*, do sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães, pag. 113, 114, 227 a 229, notas.

Deu-se engano na designação das pag. da *Arte da grammatica*, não só quando é mencionada sob o n.º 2564, a pag. 254, mas tambem quando a ella se refere novamente o *Dicc.*, nos «Additamentos», pag. 462. Emende-se, portanto, que a primeira edição tem 2 (innumeradas)-58 folh. numeradas de um lado.

Na *Bibliographia da lingua tupi ou guarany, tambem chamada lingua geral do Brazil*, pelo sr. Alfredo do Valle Cabral (impressa em separado em 1880, mas que fôra primeiramente incluida nos *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro*, vol. VIII), encontro a proposito da edição acima a seguinte nota: — «São tres as licenças que a precedem. A primeira é de *Agustinho Ribeyro*, datada de Lisboa a 25 de setembro de 1594, dizendo n'ella o censor no começo: «Vi, por mandado de sua alteza, oito livros de Grammatica & Dialogos, compostos pelo padre Ioseph de Anchieta, prouincial que foy da Companhia de Iesu no estado do Brazil», e acrescentando no fim: «Por honde me parece que se devem imprimir estas suas obras». A segunda é datada de Lisboa, a 17 de dezembro do mesmo anno, declarando-se: «Vista a informação podemsse imprimir estes liuros de Grãmatica & Dialogos». E finalmente a terceira traz data de 19 do referido mez de dezembro do dito anno de 1594. Innocencio da Silva, Brunet e Ludewig, ou antes seu addicionador Turner, andam afastados da exactidão quanto ao numero de folhas ou pag. d'esta edição: o primeiro dá 58 pag., o segundo 66 folhas e o terceiro 120 folhas. São tão raros os exemplares d'esta edição, que no Brazil não consta a existencia de mais um, o qual foi ultimamente offerecido a sua magestade o imperador pelo sr. Platzmann. Quanto aos *Dialogos*, de que se falla nas licenças, não chegaram a ser impressos».

D'esta *Arte* de Anchieta existem mais as seguintes edições:

7881) *Joseph de Anchieta. Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brazil, novamente dada à luz por Julio Platzmann.* Lipsia, na off. typographica de B. G. Teubner, 1874. 8.º gr. de XII-82 pag. — Tem um exemplar a bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

7882) *Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brazil, feita pelo p. Joseph de Anchieta. Publicada por Julio Platzmann. Edição fac-similaria stereotyp.* Leipzig, B. G. Teubner, 1876. 8.º de 2 (innumeradas)-58 folhas numeradas de um lado. — Idem. O sr. Valle Cabral, na obra citada, acrescenta: «O

sr. Platzmann offereceu á bibliotheca nacional do Rio de Janeiro as chapas estereotypicas que serviram a esta edição *fac-simile*».

7883) *Grammatica der Brasilianischen Sprache, mit Zugrundelegung des Anchieta, herausgegeben von Julius Platzmann. (Grammatica da lingua braziliana, fundada e desenvolvida sobre a de Anchieta, dada á luz por Julio Platzmann.)* Leipzig, Druck von B. G. Teubner, 1874. 8.º gr. de XIII-178 pag. — Idem.

Com referencia á *Arte* vejam-se:

De lingua Brasiliensium, e Grammatica P. Joseph de Anchieta, S. I. V. Margravius (Georg.): *Historiae rervm natvralium Brasiliae*, pag. 274 e 275.

De lingua Brasilica ex Grammatica Anchietae.—V. *Relandus* (Heidr.) *Dissertationum Miscellanearum.*

Acrescentem-se mais outros trabalhos de Anchieta, pela maior parte divulgados na brilhante collecção da *Revista trimensal:*

7884) *Documentos sobre a conquista do Rio de Janeiro* (1560). — Insertos no *Brazil historico* do sr. Mello Moraes, I, 2.ª serie de 1866, pag. 115 a 119. Contém: «Carta de Nobrega a el-rei, escripta de S. Vicente a 1 de junho de 1560; excerptos de uma carta de Anchieta ao seu geral da mesma data e logar; carta de Mem de Sá a el-rei, escripta do mesmo logar a 17 de junho de 1560».

7885) *Carta escripta de S. Vicente ao padre-mestre Diogo Luynez em 16 de abril de 1563.* — Na *Revista trimensal do instituto*, tomo II (1840), pag. 541.

7886) *Copia de uma carta do p. Joseph, da bahia de Todos os Santos, que escreveu ao dr. Jacomo Martins ... de julho de 1565.* — Idem, tomo III (1841), pag. 248.

7887) *Informação do Brazil e de suas capitanias.* 1584. — Idem, tomo VI (1844), pag. 404.

7888) *Informação dos casamentos dos indios do Brazil.* — Idem, tomo VIII, pag. 254.

7889) *Copia de vnas cartas de algunos padres y hermanos dela compañia de Iesus que escriuieron de la India, Iapon y Brasil*, etc. (V. *Dicc.*, tomo II, pag. 41, n.º 208.) — N'esta collecção ha duas cartas do padre Anchieta, que foram reproduzidas nos *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro*, vol. III, pag. 316 a 323.

7890) *Epistola quamplurimarum rerum naturalium quae S. Vincentii (nunc S. Pauli) provinciam incolunt, sistens descriptionem, a Didaco de Toledo Lara Ordonhez adjectis annotationibus edita.* Olisipone, typ. Academia, 1799. 4.º de 6-46 pag. — Foi tirado das *Noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas*, tomo I, n.º III, de pag. 127 a 178.

Attribue-se ao padre Anchieta o seguinte:

7891) *Annua do provincial dos jesuitas.* 1584 (?). — Ms. existente na bibliotheca de Evora, e de que possue copia a bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

Entre os mss. da bibliotheca do instituto historico do Brazil existem alguns versos do padre Anchieta em portuguez, latim, tupi e castelhano.

JOSÉ ANICETO DA SILVA, redigiu em Nova Goa varios jornaes politicos, dos quaes tenho a seguinte nota:

7892) *Gazeta de Goa, jornal official.* — Começou a ser impresso na imp. Nacional de Goa em 22 de dezembro de 1821, e findou em setembro de 1826, formando ao todo 5 vol. em fol. com 8-210, 217 pag. (innumeradas), e 312, 244 e 173 pag. O primeiro redactor foi o dr. Antonio José de Lima Leitão, seguiu-se-lhe Luiz Prats de Almeida e Albuquerque, e por ultimo José Aniceto da Silva.

7893) *Chronica constitucional de Goa, jornal official.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1835. Fol. — O primeiro numero appareceu em 13 de julho do dito anno, e o ultimo em 30 de novembro de 1837. Publicação semanal, que formou 3 volumes com 176, 302 e 275 pag.

7894) *O observador, jornal politico.* Ibi, na mesma imp., 1839. 4.º — Foi primeiramente quinzenal, depois mensal. Começou em 15 de fevereiro do dito

anno e cessou a publicação em 15 de setembro de 1840, formando um volume de 492 pag.

7895) *A voz dos povos da India, jornal politico.* Ibi, na mesma imp., 1845. Fol.—O primeiro numero appareceu em 3 de julho de 1845 e o ultimo em 3 de março de 1846. Era hebdomadario. Formou um volume de 196 pag. José Aniceto redigiu-o com a collaboração de diversos.

Alem dos periodicos acima. tem mais:

7896) *Analyse da proclamação que a junta provisional do governo da India portugueza, installada a 16 de setembro de 1821, fez ao povo d'esta provincia.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1823. 4.º de 59 pag.—Saiu com as iniciaes do nome do auctor e contém numerosos documentos e notas.

7897) *Grammatica da lingua franceza ou recopilação das melhores grammaticas para se aprender com facilidade a fallar e escrever o idioma francez, etc.* Ibi, na mesma imp., 1845. 4.º de 221 pag. — Tambem saiu com as iniciaes do nome do auctor.

FR. JOSÉ DOS ANJOS, do instituto dos Loyos. etc. — E.

7898) *Sermão no auto publico de fé que se celebrou na praça de S. Miguel da cidade de Coimbra a 25 de maio de 1727.* Coimbra, na off. do real collegio das artes, 1727. 4.º

JOSÉ ANSELMO CORREIA HENRIQUES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 235).

Era natural da ilha da Madeira. Teve no Brazil em 1817 ou 1818 o encargo de chefe da espionagem do ministro Thomás de Villa Nova Portugal, e por elle encarregado de descobrir e denunciar os pedreiros livres. Assim o fez, segundo constou, denunciando um numero extraordinario de cidadãos. Foi então que el-rei D. João VI teve o desgosto de saber que todos, ou quasi todos os seus creados, que de mais perto o serviam, eram pedreiros livres, e o haviam sido todos os ministros que nomeou no Rio de Janeiro até 23 de junho de 1817. Para contentar el-rei, e satisfazer os ministros, que desejavam obedecer a outra corrente, começaram as retractações e abjurações, etc. (V. o n.º 42 do *Brazil historico.)*

Note-se o seguinte:

O poema *Arte da guerra* (n.º 2572), tem IV-84 pag. e não 86 pag.

A *Perodana* (n.º 2573) tem mais 2 pag. de erratas, alem das 40 indicadas.

A *Elysabetha triumphante* (n.º 2575) não é de Correia Henriques, (V. o que se disse nos «Additamentos», pag. 462, e adiante o artigo relativo a *José Antonio de Campos Henriques).*

A *Escola do escandalo* (n.º 2578), foi impressa na off. de Simão Thaddeo Ferreira, 1795. 8.º de 138 pag. Subiu á scena, em diversas epochas, no theatro da Rua dos Condes.

Tambem começou a imprimir em Londres, em 1821, uma folha politica *O zurragar das côrtes novas.* (V. o *Portuguez,* de João Bernardo da Rocha, tomo XII, pag. 146, e o *Campeão portuguez,* tomo IV, pag. 128.)

* **JOSÉ ANSELMO DE OLIVEIRA TAVARES**, natural da Bahia, filho de José Anselmo Tavares e de D. Maria José do Desterro Tavares. Nasceu a 10 de novembro de 1834. Depois do fallecimento de seus paes, seu tutor, o dr. José Vieira de Faria Aragão Ataliba, queria dedical-o á vida commercial, mas elle, tendo predilecção pela carreira das letras, foi para o Rio de Janeiro e d'ahi para a villa de S. João de Itaborahy, onde, á força de vontade e de estudo, conseguiu ter nomeação de advogado provisional. Vereador da camara da dita villa, n'essa qualidade prestou serviços por occasião da guerra do Paraguay, recebendo em recompensa o grau de cavalleiro da ordem de Christo. — E.

7899) *Repertorio do regulamento que baixou com o decreto n.º 4052 de 28 de dezembro de 1867 para arrecadação do imposto pessoal, creado pela lei n.º 1507*

de 26 de setembro de 1867. Seguido da legislação citada no mesmo regulamento. Rio de Janeiro, na typ. do Imperial instituto artistico, 1868. 8.° gr. de IV-92 pag. com 3 mappas.

FR. JOSÉ ANTONIO, carmelita calçado, doutor theologo pela universidade de Coimbra. Não vem mencionado na *Bibliotheca lusitana*. — E.

7900) *Regra e constituições dos religiosos e religiosas da B. sempre Virgem Maria do Monte Carmelo, da antiga e regular observancia. Acrescentadas com a exposição da mesma regra*, etc., *composta em hespanhol pelo P. fr. Francisco Pastor, e traduzida em lingua portugueza, e n'esta impressão acrescentada*, etc. Coimbra, por Francisco de Oliveira, 1749.

JOSÉ ANTONIO DE ABREU (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 236).

Tinha a commenda de Aviz.

M. com setenta e sete annos de idade em 10 de fevereiro de 1873, sendo general de brigada reformado.

Saíu uma commemoração necrologica no *Diario de noticias* de 11 de fevereiro de 1874. Ahi se lê:

«Sempre estudante distincto e de exemplar comportamento era já capitão de engenheria na tenra idade de vinte e oito annos. Foi um dos officiaes mais illustrados do nosso exercito e dos que mais honraram a sua patria, a qual serviu desde o reinado de el-rei D. João VI até 1873... A extrema modestia de que era dotado, fazia realçar o seu merecimento.

«Alem dos conhecimentos especiaes da arma a que pertencia, cultivava tambem as letras. Alguns trabalhos que distribuiu pelos seus amigos e outros ainda ineditos provam o merito litterario do seu auctor.

«Desde o reinado da senhora D. Maria II estava servindo por commissão no paço, onde foram muito apreciados os trabalhos de que o incumbiram relativos ao tombo da casa real. El-rei D. Pedro V tratava-o com a maior consideração, favor que lhe foi continuado por sua magestade el-rei o senhor D. Luiz. Todos os seus superiores e collegas da real vedoria lhe davam distinctas provas de estima.»

Tem mais:

7901) *Os premios de amor, ou desventura de Osmia, metrificada* (com vinte oitavas rimadas). Lisboa, na imp. Regia, 1812. 4.° de 12 pag. — O auctor pedia desculpa das imperfeições d'esta sua obra, allegando os seus poucos annos, e desculpando-se com a obrigação de a publicar, impostas por pessoas a quem não podia faltar.

JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, natural de Villa Chã do Monte. Filho de Thomás Antonio de Almeida, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, socio da sociedade das sciencias medicas, etc. Defendeu these em 15 de julho de 1850. — E.

7902) *Apertos da uretra.* (These.) Lisboa, 1850.

* **JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA CUNHA**, filho de Antonio José da Cunha e de D. Anna Correia de Almeida Cunha, natural do Rio Formoso (Pernambuco). Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela universidade de Olinda, etc. Nasceu em 1838 ou 1839.— E.

7903) *Leonor: poema brazileiro em oito cantos.* Á venda na livraria de Garraux, de Lailhacar & C.ª, 1866. 8.° gr. de 222 pag. e mais 5 de «Apresentação ao publico». — Este livro foi impresso no Porto, na typ. do «Commercio do Porto».

7904) *Versos.* (?)

Não posso descrever ete livro, e mais alguns que o auctor porventura compozesse, porque me faltam os necessarios esclarecimentos.

JOSÉ ANTONIO ALVES FERREIRA DE LEMOS, filho de Agostinho José Alves Ferreira de Lemos, natural da Povoa de Varzim, nasceu a 19 de junho de 1845. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 21 de julho de 1873. — E.

7905) *Da febre em geral.* (These.) Porto, na imp. Popular de Mattos Carvalho de Vieira Paiva, 1873. 8.º gr. de 65 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ ANTONIO DE ANCIÃES PROENÇA, filho de Antonio de Anciães Proença, natural de Avelloso, districto da Guarda, nasceu a 27 de dezembro de 1844. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 26 de julho de 1873. — E.

7906) *Blenorrhagia aguda na uretra do homem.* (These.) Porto, na imp. Popular de Mattos Carvalho de Vieira Paiva, 1873. 8.º gr. de 62 pag. e mais 1 de proposições.

7907) *A febre traumatica. Dissertação de concurso, apresentada á escola medico-cirurgica do Porto.* Ibi, na mesma imp., 1877. 8.º gr. de 95 pag.

JOSÉ ANTONIO DE ARANTES PEDROSO, natural de Lisboa. Nasceu em 1822. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa e lente da quarta cadeira (pathologia externa) na mesma escola, etc. Do conselho de sua magestade. Socio da academia real das sciencias, da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, da qual tem sido por vezes presidente, e um dos principaes redactores do seu jornal, etc. — E.

7908) *Oração inaugural recitada na escola medico-cirurgica de Lisboa em sessão de abertura das aulas no anno de 1853.* — Contém o elogio historico do distincto facultativo e lente que foi da mesma escola, João José Pereira. Saiu no *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa,* tomo XIII, pag. 151 a 174.

Tem mais diversos artigos e observações publicadas no indicado jornal.

JOSÉ ANTONIO BENTES, filho de José Antonio Bentes, natural de Faro, alferes de infanteria 10 (fallecido em 1846 em resultado de ferimento recebido na acção de Torres Vedras), e de D. Justina Maria Adelaide Bettencourt (tambem já fallecida), natural do Funchal. Nasceu em Lisboa a 27 de agosto de 1837. Ficando orphão aos nove annos de idade, entrou na casa pia de Belem de 1847 para 1848, e depois no collegio militar nos fins de 1848, e ahi completou o curso com grande aproveitamento, obtendo valor de premio na cadeira de direito e administração militar. Em 1855 sentou praça em caçadores 5, e como sargento aspirante concluiu na escola do exercito os cursos de infanteria e cavallaria, frequentando ainda a escola polytechnica dois ou tres annos. Em 1857 promovido a alferes graduado, em 1861 a effectivo, e em 1866 a tenente. Em 1871 requereu a escusa do serviço militar, que lhe foi concedida. Por serviços prestados recebeu em 1864 a cruz da ordem de Christo e em 1871 a da Torre e Espada. Entre as commissões que desempenhou figuram: dirigir as experiencias no Alfeite com as novas armas de carregar pela culatra, e assentar as bases sobre as quaes se fez o novo manejo de armas (1866); dirigir uma escola de officiaes e sargentos instructores de tiro em Tancos (1867 e 1868); dirigir uma escola de tiro em Tancos para os corpos da 1.ª divisão militar, e as experiencias com armas de diversos modelos (1870). Fez igualmente parte das commissões: encarregada de alterar a ordenança de infanteria, da escolha de armamento para a infanteria, da reorganisação da infanteria e reforma da tactica, da liquidação dos direitos dos convencionados de Evora Monte e outros á pensão pelo governo, etc. A respeito do trabalho d'estas commissões escreveu relatorios, que subiram ás estações competentes, chegando a serem mensaes os que fez na qualidade de director da escola de tiro em Tancos. Recebeu varios elogios officiaes pelo desempenho dos seus trabalhos. Um dos relatorios foi traduzido em inglez a pedido do governo britannico, que desejava informação das experiencias feitas em Portugal com as novas armas.

No collegio militar compoz duas comedias em verso, e redigiu uma folha academica intitulada *Epaminondas*. Durante a vida militar, como depois, nos descansos da administração da sua casa, o sr. Bentes tem-se dado especialmente ao estudo da photographia, das mathematicas, da agricultura, e outros; e collaborado, sem o seu nome, em varias folhas, como no *Jornal do commercio, Defensor do trabalho, Revolução de setembro, Diario de noticias, Paiz, Revista militar, Progresso, Seculo* e *Partido do povo*, de que era proprietario e principal redactor em 1880. — E.

7909) *Manual de photographia*. Lisboa, na imp. de Sousa Neves, 1864. 8.º de 78 pag.

7910) *Tratado theorico e pratico de photographia; esthetica photographica; applicações a varias sciencias e artes; apontamentos sobre chimica*, etc. Ibi, editor A. M. Pereira, 1864. 8.º de 378 pag.

7911) *Regulamento para a instrucção do tiro. Trad. do inglez, e com um appendice.* Ibi, na imp. de Sousa & Filho, 1874. 8.º de 152 pag.

7912) *Estatutos da sociedade de tiro de Lisboa, projecto*. Lisboa, typ. Luso-hespanhola, 1877. 8.º gr. de 14 pag. — N'esta sociedade entravam o marquez de Castello Melhor (hoje fallecido) e outros amadores e enthusiastas d'esta diversão e ensino.

Conserva ineditas algumas comedias; em collaboração traduziu do hespanhol

7913) *O governo e o exercito dos povos livres*, por D. Ramon Elias Montes.

E tem preparado para a impressão:

7914) *Photographia e suas applicações a differentes sciencias, e especialmente á microscopia*.

JOSÉ ANTONIO DE ARAUJO SILVA, negociante no Porto. — E.

7915) *Justificação que perante o publico imparcial faz José Antonio de Araujo Silva, negociante que foi na cidade do Porto*. Lisboa, na typ. de Nery, 1836. 8.º de 59 pag. — Trata este folheto do descobrimento de um cadaver dentro de um barril com sal, em 12 de março de 1825, no Porto, n'um armazem sito na rua do Laranjal, com evidentes signaes de assassinio violento. O auctor declina de si a culpabilidade do crime, fazendo-o recair no seu caixeiro João Chrysostomo Ribeiro, que tivera empregado desde 1814, e a quem por vezes perdoára faltas graves. A imprensa do Porto, n'essa epocha, tratou muito d'este melindroso assumpto.

JOSÉ ANTONIO CAETANO DA PIEDADE DE NAZARETH... — E.

7916) *Kalendario civil e ecclesiastico para o anno de 1861, primeiro depois do bissexto. Acompanhado da lista dos empregados civis, militares e ecclesiasticos de Goa*, etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1860. 8.º de 92 pag. — Publicado com as iniciaes d'este auctor e com as de seu collaborador, F. N. X. J. (Filippe Nery Xavier Junior).

7917) *Synopse dos boletins do governo geral do estado da India do anno de 1867*, etc. Ibi, na mesma imp., 1868. Fol. de 30 pag. — Saíu com as iniciaes J. N. (José Nazareth).

O mesmo auctor publicou, em 1869, outra *Synopse* relativa a 1868. Ibi, fol. de 33 pag. e 1 de indice. Em 1870 publicou a correspondente a 1869. Ibi, fol. de 28 pag. e 1 de indice.

JOSÉ ANTONIO DE CAMPOS HENRIQUES, natural de Villa Nova de Foscôa. Nasceu a 9 de março de 1786. Irmão mais novo do finado barão de Villa Nova de Foscôa. Fôra corregedor da comarca de Trancoso, e depois recolheu á sua casa em Pinhel.

A proposito da traducção da *Elysabetha*, rectifique-se o que se disse a pag. 235, sob o nome de *José Anselmo Correia Henriques*, conforme o que ficou registado de pag. 462 para 463, «additamentos» do tomo IV.

JOSÉ ANTONIO CARDOSO DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 237).

A edição em 4.º saiu depois da de 1783. Foi impressa na offic. de Francisco Borges de Sousa. 1788. 40 pag. — Ainda depois appareceu outra edição da offic. Rollandiana, 1817. 8.º de 119 pag.

P. JOSÉ ANTONIO DA CONCEIÇÃO VIEIRA, natural de Alcoutim (Algarve), nasceu em 1832. A mudança politica occorrida em 1833, obrigou a sua familia a transferir-se para Faro, onde viveu até a idade de vinte e quatro annos, tendo já as ordens sacras. Nomeado coadjutor para a freguezia de Alcantarilha, ahi se conservou até 1855; em 1856 passou a Alcoutim, em 1857 e 1858 na freguezia da Conceição de Tavira, na qualidade de parocho encommendado. Em 1859 veiu para Lisboa, onde coadjuvou o parocho da Encarnação durante os annos de 1860 e 1861. No seguinte anno entrou para a collegiada dos Martyres, onde se conservou até 1873, em cuja epocha, por convite do provedor da santa casa da misericordia de Lisboa, acceitou o logar de thesoureiro da igreja do dito instituto pio, e n'essas funcções ainda hoje permanece. Tem collaborado por vezes nos periodicos *A nação*, *Bem publico* e outras folhas politico-religiosas. Declara francamente que as suas idéas são pelas tradições da patria e pelas fórmas dos governos transactos. — E.

7918) *Memoria sobre a phase christã do grande condestavel D. Nuno Alvares Pereira.* Lisboa, na typ. de Sousa & Filho, 1871. 8.º gr. de 70 pag., com um retrato lithographado. — Informam-me, de que o sr. padre Conceição Vieira escreveu este folheto a pedido do geral dos carmelitas calçados para encetar, mais uma vez, o processo da canonisação do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

7919) *Recordações da minha romaria ao Vaticano em 1877.* Ibi, 1878. 8.º de 153 pag. e 1 de indice.

7920) *Spiritismo. Ilha encoberta e o sebastianismo.* Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1884. 8.º de 213 pag. e mais 1 de indice.

JOSÉ ANTONIO DIAS, nasceu em Lisboa aos 7 de dezembro de 1821. Destinando-se á arte typographica, recebeu os primeiros rudimentos na officina de Antonio Lino de Oliveira, onde foi admittido em 3 de fevereiro de 1835, e ahi permaneceu até 7 de dezembro de 1840. A 11 d'este mez e anno entrou como compositor na imprensa nacional de Lisboa, exercendo a sua profissão até 10 de junho de 1850; mas, por seu procedimento exemplar, por sua applicação nos estudos dos processos da typographia, que então já tomavam em Portugal certo desenvolvimento; e emfim por seu merito provado, o sr. Dias recebeu a nomeação de fiel do armazem dos typos da mesma imprensa, sendo essa nomeação confirmada pelo administrador geral, conselheiro Firmo Augusto Pereira Marécos (hoje fallecido). Com as funcções do logar de fiel, que ainda dignamente exerce, tem accumulado as de revisor do *Diario do governo* e desempenhado na dita imprensa nacional as de membro de algumas commissões importantes, como: a do conselho artistico da fundição de typos, fundado em 22 de julho de 1855; a do specimen, creada em 25 de setembro de 1856; e a de melhoramentos, instituida em 26 de abril de 1858, que foi tambem encarregada de emitir o seu parecer ácerca das propostas contidas no relatorio dos artistas commissionados a Paris, José Mauricio Velloso (que foi depois um dos directores da officina typographica da mesma imprensa, e hoje fallecido), e o sr. Francisco de Paula Nogueira (ao presente, ainda chefe da officina de impressão). Esse relatorio está publicado no *Diario do governo* n.º 96, de 26 de abril de 1858.

Por estes serviços feitos á industria typographica, e particularmente á imprensa nacional, obteve a honra de ser considerado na proposta dirigida a el-rei o senhor D. Pedro V, em setembro de 1861, pelo administrador geral, para ter a condecoração com que aquelle monarcha, de saudosa memoria, por iniciativa propria, destinára distinguir, não só o indicado funccionario, mas tambem os demais

empregados e artistas que elle julgasse dignos da sua regia consideração por o haverem coadjuvado no «adiantamento e boa gerencia em que se encontrava a imprensa nacional».

Votando-se desde 1845 á causa social, tem cooperado desde essa epocha, em differentes cargos, na sociedade dos artistas lisbonenses, no centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, na associação typographica lisbonense, na associação civilisação popular e em outras associações a que pertence, para se promover o aperfeiçoamento moral e intellectual das classes industriaes; para se acudir aos seus infortunios nas epochas da adversidade; para se amparar os que pela invalidez não podem trabalhar e carecem de auxilios; para se diffundir a educação e instrucção da infancia, principalmente orphãos; para se estabelecer uma pensão ás suas familias; etc.

N'este intuito, e no de engrandecer e consolidar a existencia das associações de classe e de soccorros mutuos que, dispersas como estão e possuindo diminutos recursos pecuniarios, onerando-as aliás consideraveis encargos, não podem attingir todos os seus utilitarios fins,— foi um dos que iniciaram a idéa da creação de um jornal *A Federação*, que não só demonstrasse a alta conveniencia e necessidade indispensavel da confederação das associações, senão tambem defendesse os legitimos e variados interesses das classes operarias. Na *Federação* (da qual se tratou no *Dicc.*, tomo IX, pag. 207), pois, como um dos redactores mais effectivos, publicou grande numero de artigos, uns com o seu nome, outros sob a inicial D., e outros anonymos, na secção noticiosa, mas todos fundados nas idéas precitadas. E com igual proposito, annos depois, como consequencia da solemnisação camoniana em 1880, e tendo sido eleito delegado ao congresso das associações, ahi apresentou e defendeu com energia principios analogos.

Por decreto de 14 de agosto de 1862, publicado no *Diario de Lisboa* n.º 194, de 29 do mesmo mez e anno, houve por bem sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I, «querendo dar um publico testemunho do grande apreço em que tinha os relevantes serviços que diversas corporações e individuos prestaram por occasião da febre amarella que assolou a capital em 1857», fazer mercê, entre outras pessoas e como vogal que então era da associação typographica, de o nomear cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito.

Por despacho de 27 de julho de 1869 a camara municipal de Lisboa concedeu-lhe o uso da medalha commemorativa dos serviços feitos por occasião d'aquella epidemia.

Em 27 de março de 1874 recebeu, sob proposta e por intermedio do conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, commissario regio de Vienna em 1873, a medalha de prata que lhe conferiu a sociedade industrial de Austria, em attenção aos seus serviços como chefe ou cooperador de trabalhos. (No *Diario do governo* n.º 229, de 9 de outubro de 1873, está publicado o officio, que a este respeito o dito commissario enviou ao ministerio das obras publicas, commercio e industria.) — E.

7921) *Biographia de João Guttemberg, por Lamartine. Trad.* Lisboa, na imp. Nacional, 1863. 4.º max. de 10 pag. a duas columnas. — Impressão nitida e luxuosa. Tiragem limitada só para brindar os socios da sociedade Guttemberg no seu primeiro anniversario, juntamente com uma poesia, *As tres epochas*, apropriada á festividade pelo sr. Caetano Dias, irmão do traductor; e uma bella gravura em madeira, tirada a côres e oiro, com o retrato do egregio inventor da arte typographica, de corpo inteiro. São formosos specimens da imprensa nacional de Lisboa.

7922) *A federação das associações.*— Serie de muitos artigos publicados, sob este titulo, em differentes numeros da *Federação*, desde o 1.º ao seu 10.º e ultimo volume.

7923) *Biographia de Jacques Charles Derriey.*— Adjunta ao relatorio e contas da associação typographica lisbonense e artes correlativas, correspondente ao anno de 1879.

7924) *Biographia de Pedro João de Béranger.*—Traducção publicada no periodico *O Nivel*, n.os 9 a 18, de 1884.

Com diversos relatorios, tanto da associação typographica, como da sociedade dos artistas lisbonenses, de que foi presidente da assembléa geral, e de outras associações, andam conjunctamente impressos os seus discursos analogos aos anniversarios das referidas associações, etc.

* **JOSÉ ANTONIO DA FONSECA LESSA**, doutor em mathematica, major do corpo de estado maior do exercito, professor de topographia e desenho na escola militar do Rio de Janeiro. Condecorado com as ordens da Rosa e de Aviz. — E.

7925) *Concurso para lente da segunda cadeira do terceiro anno de desenho militar. Dissertação sobre as vantagens relativas ás armas de fogo raiadas de carregamento pela bôca, e das de culatra movel.* Rio de Janeiro, na typ. do Imperial instituto artistico, 1871. 8.º gr. de 62 pag.

7926) *Compendio de desenho geometrico, geometria pratica e principios de architectura para uso dos alumnos da escola preparatoria annexa á militar.* Ibi, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1871. 8.º de 230 pag. e III de indice, com estampas e figuras intercaladas no texto.

* **JOSÉ ANTONIO DE FREITAS** (1.º)... — E.

7927) *Proclamação aos briosos povos do vastissimo e novo imperio braziliense, como verdadeiro elogio ao muito alto senhor imperador constitucional, defensor perpetuo do mesmo Brazil, Pedro I: com um exemplar da historia natural da mariposa e a cigana, muito propria para o nosso caso.* Rio de Janeiro, na typ. de Silva Porto & C.ª, 1822. 4.º de 8 pag.

* **JOSÉ ANTONIO DE FREITAS** (2.º), natural do Rio de Janeiro. Antigo professor da escola academica, habilitado com o curso theorico de artilheria pela escola polytechnica de Lisboa e com o curso superior de letras, etc. Tem collaborado em diversas publicações, e dirige a serie de *Biographias de homens celebres*, do editor David Corazzi— E.

7928) *Estudos criticos sobre a litteratura do Brazil. I. O lyrismo brazileiro.* Lisboa, editor David Corazzi, e impresso na sua typ., 1877. 8.º de 142 pag., incluindo 8 da introducção e 4 de uma carta do sr. barão de Santo Angelo, consul geral do Brazil, em Lisboa. É dedicada á mãe do auctor.

7929) *Othello* (versão do inglez). Lisboa, imp. Nacional. 1882. 8.º de XL-232 pag. Representado no theatro de D. Maria II.

JOSÉ ANTONIO DA GAMA LEAL, bacharel em leis pela universidade de Coimbra em 1821, e doutor em canones em 13 de junho de 1823, oppositor ás cadeiras da mesma faculdade, freire conventual de S. Thiago da Espada, pertencendo tambem ao collegio das ordens militares, procurador fiscal da fazenda da universidade de 1830 a 1834, em que se retirou para sua casa pela extincção do collegio e mudanças politicas. Natural da freguezia de S. Pedro de Torres Vedras.

Foi o editor da segunda edição da *Memoria* de Manuel Agostinho Madeira Torres, mencionada no *Dicc.*, tomo V, n.º 23, onde se deve corrigir o erro de se descrever sómente a segunda parte da memoria, sendo esta a que anda no tomo XI, parte II, das *Memorias da academia real das sciencias*, sem nos fallar da primeira parte, que saira anteriormente no tomo VI, parte I. Esta segunda edição tem o titulo seguinte:

Descripção historica e economica da villa e termo de Torres Vedras, por Manuel Agostinho Madeira Torres: impressa no tomo VI, parte I das Memorias da academia real das sciencias de Lisboa no anno de 1819. Segunda edição acrescentada com algumas notas dos editores. Coimbra, na imp. da Universidade, 1861.

4.º de 271 pag. (em que se comprehendem 7 de erratas e additamentos finaes), dois mappas estatisticos e duas estampas lithographadas com os brazões de armas da villa, antigo e moderno.

«As notas, segundo Innocencio, posto não sejam modelo de estylo, são amplissimas e instructivas. Assim não estivessem repassadas do espirito politico do editor. Dão-se noticias do editor a pag. 206. O outro, que o coadjuvou, foi José Eduardo Cesar, da freguezia de S. Pedro, bacharel em canones, juiz de fóra de Montalegre, depois de Faro até 1833, e d'essa epocha em diante provedor da misericordia de Torres Vedras.»

JOSÉ ANTONIO GARRIDO... — E.

7930) *Lista curiosa e guia dos litigantes, em que se dá noticia dos tribunaes e magistrados que ha n'esta côrte de Lisboa, e ruas onde moram*, etc. Lisboa, 1745. 4.º de 4 folh. — Existe um exemplar na bibliotheca publica de Evora. Parece que esta é a primeira tentativa no genero, que se fez em Portugal. V. o additamento ao artigo *Almanach de Lisboa*, no tomo VIII, pag. 48.

* **JOSÉ ANTONIO GOMES DOS SANTOS**, filho de Antonio Gomes dos Santos. Natural de Santa Anna (Rio de Janeiro), nasceu a 10 de maio de 1853. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 14 de outubro de 1881. — E.

7931) *A prostituição sob o ponto de vista da hygiene social*. (These.) Porto, na typ. Universal de Nogueira & Caceres, 1881. 8.º gr. de 51 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ ANTONIO GONÇALVES, filho de Custodio José Gonçalves, natural de Amares, districto de Braga, nasceu a 26 de fevereiro de 1844. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 20 de julho de 1867. — E.

7932) *Retroversão do utero durante a prenhez*. (These.) Porto, na typ. Constitucional, 1867. 4.º de 45 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ ANTONIO DE ISMAEL GRACIAS, natural de Loutulim, concelho de Salcete, na India portugueza. Nasceu a 29 de agosto de 1857. Seguiu o curso do lyceu nacional de Nova Goa, no qual foi premiado; frequentou, tambem com distincção, algumas cadeiras preparatorias do real seminario de Rachol e do instituto profissional de Goa. Aos dezoito annos de idade era provido, por concurso, no logar de amanuense da secretaria do governo geral do estado da India em 1876; sendo depois promovido, igualmente por concurso, a amanuense de primeira classe em 1879, a official em 1880, e successivamente investido nas funcções de chefe da secção interior da dita secretaria, cargo que ainda ao presente dignamente exerce. Tem desempenhado algumas commissões publicas, de confiança. Estreiou-se na imprensa em 1876, e desde então não deixou de aproveitar os ocios em investigações e estudos uteis. Collaborador do *Ultramar*, *India portugueza*, *Patria* e *Estreia litteraria*, da India portugueza; e da *India catholica*, de Bombaim. Socio da real sociedade asiatica, ramo de Bombaim; e da sociedade de geographia de Lisboa. — E.

7933) *A imprensa em Goa nos seculos* XVI, XVII *e* XVIII. *Apontamentos historico-bibliographicos*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1880. 4.º de 8-(innumeradas)-111 pag. — Esta obra é dedicada ao sr. Eduardo Augusto de Sá Nogueira Pinto de Balsemão, secretario geral do governo do estado da India, e foi mandada imprimir por conta da fazenda, segundo o despacho do sr. governador geral Caetano Alexandre de Almeida e Albuquerque. É um trabalho de valiosa investigação, contendo muitos dados interessantes, e tão util, que, como se tem visto nas pag. d'este *Dicc.*, por vezes o hei citado. Agradeço aqui ao seu laborioso e esclarecido auctor outras informações que me offereceu a respeito de escriptores e livros da nossa India.

7934) *Esboço biographico do rev.*^mo^ *arcebispo primaz do Oriente, Ayres de Ornellas* (fallecido).

Entre outros trabalhos, que conserva ineditos, tinha desde 1881, adiantada para a imprensa, uma nova edição, correcta e annotada, do *Commentario do cerco de Goa e Chaul no anno de 1570, sendo viso rei da India D. Luiz de Athaide, escripto por Antonio de Castilho.* Devia antecedel-a uma biographia do auctor e uma breve noticia historica do governo do dito D. Luiz de Athaide.

JOSÉ ANTONIO LEONARDO DA COSTA VIDIGAL... — E.

7935) *Tratado historico dogmatico-critico das indulgencias segundo a verdadeira doutrina da igreja, composto pelo abbade D. Vicente Palmieri, e trad. na lingua portugueza.* Lisboa, na imp. de Militão J. & C.ª, 1835. 8.º de VI-126 pag.

* **JOSÉ ANTONIO LISBOA**, nasceu no Rio de Janeiro em 23 de fevereiro de 1777. Fez os seus estudos superiores em Portugal; mas, tendo concluido o curso de mathematica no collegio dos nobres e regressando ao reino após sua viagem a França e Inglaterra, teve que fugir para o Brazil, a fim de evitar que a inquisição o perseguisse. Com a ida da familia real para o Rio de Janeiro, foram aproveitados os seus conhecimentos mathematicos e encarregaram-no da regencia de uma cadeira na aula de commercio, e successivamente o foram nomeando para diversas commissões de serviço publico, como organisação da moeda, reforma da pauta, systema bancario, estatistica, liquidação dos prejuizos entre Portugal e Brazil, pelo tratado de 1825; e entre o Brazil e a Gran-Bretanha, por causa do bloqueio do Rio da Prata, etc. Foi ministro da fazenda só por alguns dias, em consequencia de não se conformar com a decisão dos seus collegas na questão de um pagamento ao negociante britannico W. Young; lente jubilado, deputado da junta do commercio e membro do instituto historico. Teve o titulo do conselho e a commenda de Christo.

M. no Rio de Janeiro em 29 de julho de 1850. — E.

7936) *Reflexões sobre o banco do Brazil: offerecidas aos seus accionistas.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1821. 4.º de 32 pag.

7937) *Carta dirigida aos redactores do* «Reverbero constitucional fluminense». *Relativa aos apontamentos do* «Patriota constitucional», *para acudir ao thesouro publico, expostos no n.º* XIV *do dito periodico.* Ibi, na typ. de Mor. e Garcez, 1822. 4.º de 22 pag. — É raro este opusculo.

7938) *Observações sobre o melhoramento do meio circulante no imperio do Brazil.* Ibi, na typ. de R. Ogier, 1835. 4.º de 40 pag.

7939) *Silvestre Pinheiro Ferreira.* (Biographia.) — Na *Revista trimensal,* vol. XI, pag. 195.

* **JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES CASTRO**, natural da Bahia, nasceu a 8 de julho de 1814. Filho de Antonio Joaquim de Magalhães Castro, lavrador e proprietario, na cidade de Santo Amaro, na provincia da Bahia. Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, recebeu o grau em outubro de 1837. Nomeado promotor publico da capital da Bahia, coube-lhe o espinhoso encargo de preparar e ultimar o processo contra os individuos que entraram na revolução de 7 de novembro de 1837, que fomentava a separação da provincia, e a sua rectidão e imparcialidade, segundo dizem, não desagradou nem a vencedores, nem a vencidos. Tambem n'essa qualidade, e em beneficio dos interesses nacionaes, perseguiu energicamente os traficantes de escravos africanos, conseguindo que fossem castigados, apesar dos meios empregados para o desviar d'esse proposito. Do mesmo modo, não permittiu que os vencedores da revolução de 7 de novembro se entregassem a outra propaganda perigosa, a qual era advogar os excessos do absolutismo, e por isso fez com que fossem condemnados o auctor, ou auctores de umas cartas, que n'esse sentido foram divulgadas profusamente. Deputado pela sua provincia ás assembléas provincial e geral, com vo-

tações muito lisonjeiras, na camara entrou em diversas questões importantes, e viu que certas leis, contra as quaes fallou, não tiveram nunca execução, como a da provincialisação do papel moeda e a denominada «das terras». Nomeado juiz de direito, em 1844, para a comarca da Jacobina, no sertão da Bahia, a cento e tantas leguas distante da capital da provincia, ahi prestou serviços, conseguindo reconciliar familias, prender criminosos de consideração e pacificar a comarca, recusando o emprego da força que o presidente da provincia queria pôr á sua disposição. N'essa comarca esteve mais de sete annos; foi transferido para a de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro; e passados seis mezes despachado auditor de guerra na côrte, onde se dedicou aos interesses do exercito imperial. Como auditor, e para favorecer a classe militar, redigiu os projectos do codigo penal e do codigo do processo criminal militar; analysou o codigo penal militar portuguez, cuja adopção no Brazil combateu, e concluiu outros estudos de legislação, desempenhando-se de commissões sem remuneração de especie alguma e mandando imprimir as obras á sua custa, pelo que recebeu da camara legislativa um honroso testemunho de consideração, deliberando que fossem gratificados os trabalhos do auctor. Muitos annos depois de estar no exercicio das funcções de auditor de guerra, foi promovido ao tribunal superior. — E.

7940) *Refutação da exposição circumstanciada que faz o dr. Justiniano Batista de Madureira ao presidente da Bahia sobre as eleições de Villa Nova da Rainha.* Rio de Janeiro, na typ. de N. L. Vianna e Filhos, 1857. 4.º de 11 pag. — É resposta a um folheto, que pouco antes publicára o sr. Madureira, na Bahia.

7941) *Representação dirigida á camara dos senhores deputados,* etc. Ibi, na mesma typ., 1857. 4.º de 26 pag.

7942) *Projecto de codigo do processo criminal militar, com a organisação dos tribunaes nos tempos de paz, e para os tempos de guerra, ou estado de sitio,* etc. Rio de Janeiro, na mesma typ., 1861. 4.º

7943) *Defeza da constituição politica brazileira, arguida de imprevidente e omissa,* etc. Ibi, na typ. Americana (sem data). 4.º — Saiu com a indicação de J. A. de M. Castro.

7944) *Decadencia da magistratura brazileira, suas causas e meios de restabelecel-a.* Rio de Janeiro, na typ. de N. L. Vianna e Filhos, 1862. 8.º

7945) *Observações sobre o projecto do novo codigo penal militar portuguez.* Ibi, na mesma typ., 1863. 8.º gr. de 44 pag.

7946) *Projecto de lei do recrutamento, offerecido á consideração do poder legislativo brasileiro.* Ibi, na mesma typ. 1863. 4.º de XXX-16 pag.

7947) *Projecto de codigo criminal militar.* Ibi, na typ. Nacional, 1864. 8.º de II-XI-36 pag. — Em 1866 fôra impressa a primeira edição. Ibi, na typ. de N. L. Vianna & Filhos. 8.º de II-XV-36 pag. Vem uma analyse a este projecto na *Revista juridica,* tomo III pag. 82 a 86.

Depois da primeira edição saiu o parecer sobre o *Projecto do codigo criminal militar pela commissão nomeada pelo governo, composta dos srs. visconde do Uruguay, João Paulo dos Santos Barreto e Manuel Felizardo de Sousa e Mello.* 4.º gr. de IV-28 pag. O auctor publicou, em seguida:

7948) *Analyse succinta do projecto substitutivo de codigo criminal militar apresentado ao governo imperial,* etc. Rio de Janeiro, na typ. de N. L. Vianna & Filhos, 1861. 8.º de 23 pag.

7949) *Voto separado do ... membro divergente da primeira secção da commissão de exame da legislação do exercito.* Sem rosto, e tem no fim a data de 28 de agosto de 1866. Ibi, na typ. de Pinheiro & C.ª 8.º gr. de 52 pag.

7950) *Voto separado do desembargador José Antonio de Magalhães Castro, membro da commissão de exame de legislação do exercito e resposta da maioria da primeira secção.* Ibi, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1867. 4.º de VI-88-VII pag.

7951) *Considerações geraes sobre a lei de 20 de setembro de 1871 que alterou algumas disposições da legislação judiciaria,* etc. Ibi, na typ. do Apostolo, 1872. 8.º de 92 pag.

7952) *Projectos de lei para organisação judiciaria e reforma do artigo 13.º § 2.º da lei de 20 de setembro de 1871 sobre a prisão sem culpa formada, e a formação da culpa.* Ibi, na typ. Perseverança. 1877. 8.º gr. de 52 pag. — No catalogo da exposição de historia do Brazil vem esta obra com duas indicações diversas, quanto ao numero de pag. Sob o n.º 10027 (pag. 860) traz 52 pag.; e sob o n.º 19722 (pag. 1671) menciona 25 pag. Ou houve engano e se duplicou a obra, ou são duas edições diversas, na mesma typ. e no mesmo anno. O equivoco era facil.

JOSÉ ANTONIO MAIA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 242).

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

7953) *Informação da commissão administrativa da santa casa da misericordia da villa de Torres Novas, no recurso do dr. Miguel Antonio Dias.* Lisboa, na typ. Universal. 1865. 8.º gr. de 30 pag.

7954) *Relatorio e contas da commissão administrativa da santa casa da misericordia da villa de Torres Novas, que serviu desde novembro de 1854 até julho de 1865. Precedido de uma carta dedicatoria ao sr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio.* Lisboa, na typ. Universal. 1866. 8.º gr. de 287 pag. e mais 3 de indice. — A carta dedicatoria, de pag. 1 a 32, contém observações e reflexões explicativas que servem de commentario ao livro. É interessante pelas noticias que encerra.

JOSÉ ANTONIO MARIA DE SOUSA AZEVEDO, nasceu em Coimbra em 18 de agosto de 1796; filho de Manuel Thomás de Sousa Azevedo. Par do reino, conselheiro d'estado effectivo, ministro da justiça em 1842 e da fazenda em 1846. Foi agraciado com o titulo de visconde de Algés em 29 de março de 1849. — M. em Lisboa a 3 de março de 1865. Saiu uma biographia laudatoria (anonyma) na *Gazeta de Portugal*, n.º 713 de 5 de abril do mesmo anno. — E.

7955) *Discurso do digno par ... pronunciado na sessão de 16 de fevereiro de 1848.* Lisboa, na imp. Nacional. 1848. 8.º gr. de 51 pag. — Tiragem apenas de 100 exemplares.

* **JOSÉ ANTONIO MARINHO** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 240).

É preciso ampliar e rectificar o respectivo artigo d'este modo.

Tem igualmente biographia na *Selecta brazileira*, tomo I, pag. 92; na *Galeria dos brazileiros illustres* (com retrato), tomo II; no *Anno biographico*, de Macedo, tomo I, pag. 275; e nas *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo I, pag. 151. Alguns dados d'esta ultima foram perfeitamente averiguados, como o proprio auctor declara.

Nasceu a 7 de outubro de 1803, no porto do Salgado, pequena povoação quasi na margem do Rio de S. Francisco. Tomou ordens sacras em 1829; foi professor publico de philosophia na cidade de Ouro Preto e S. João de El-Rei; prégador da capella imperial, conego, etc. Deputado em diversas legislaturas e reeleito depois da revolta de Minas, em que tomou parte com Theophilo Ottoni e outros, sendo preso e processado como elles em 1842. Em 1845 apartou-se dos centros politicos e fundou no Rio de Janeiro um collegio, a que deu o seu nome, e d'onde sairam discipulos para as mais brilhantes carreiras. Em 1847 recebeu do papa Pio IX as honras de monsenhor, com a nomeação de camarista secreto supranumerario. — M. no Rio de Janeiro em 13 de março de 1853, e jaz sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa.

Numerosas obras podem ser consultadas para o estudo da revolução de Minas Geraes em 1842. V. principalmente as indicadas sob os n.os 7663, 7664, 7666, 7667, 7669, 7671, 7678, e outras, a pag. 670 e 671, do catalogo da exposição de historia do Brazil, alem da obra de Marinho (n.º 2609).

Referindo-se ao illustre patriota mineiro, o sr. R. C. Montóro escreveu: — «Compoz tambem numerosos sermões de subido merito, que prégou em varias partes de Minas, especialmente em S. João de El-Rei, e tambem em Vassouras e

no Rio de Janeiro. Alguns saíram impressos. Dos mss. existe a maior parte em poder do padre Francisco de Assis Pinto, seu discipulo que foi, e residente em S. João de El-Rei. Traduziu para o verso portuguez o *Jocelyn*, de Lamartine, e no theatro de S. João de El-Rei se representou um *Elogio* dramatico em applauso do anniversario do actual imperador. Era poeta da escola bocagiana, mas se não primava pela correcção, sobrava-lhe a veia poetica. Redigiu em S. João de El-Rei o *Americano*, periodico de doutrinas conservadoras, e foi depois um dos principaes redactores do *Correio mercantil*».

Na relação dos directores que teve o *Correio mercantil*, do Rio de Janeiro (successor do *Mercantil* e do *Pharol*), em 1848, apparece effectivamente o nome do conego Marinho.

Tem mais:

7956) *Sermão que no dia 22 de novembro ... recitou na capella imperial na festividade de acção de graças, celebrada por occasião do baptisado da princeza a sr.ª D. Isabel*, etc Rio de Janeiro, na typ. de Bintot, 1846. 4.º de 16 pag.

7957) *Sermão que recitou na capella imperial na festividade de acção de graças, celebrada por occasião do baptisado da princeza a sr.ª D. Leopoldina*, etc. Ibi, na mesma typ., 1847. 4.º de 25 pag.

JOSÉ ANTONIO MARQUES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 242).

M. em Lisboa a 8 de novembro de 1884, e no dia subsequente publicou-se o seu retrato com um pequeno artigo biographico no *Diario illustrado*.

O *Discurso* recitado na sessão solemne da sociedade das sciencias medicas em 12 de janeiro de 1860, sendo então presidente (n.º 2628), saiu no *Jornal* da dita sociedade, tomo XXIV, de pag. 5 a 36, com uma rectificação a pag. 160.

Alem do que ficou mencionado, escreveu e publicou:

7958) *As doenças e a mortalidade no exercito, consideradas em presença dos dados estatisticos fornecidos pelos mappas nosologicos e necrologicos dos hospitaes militares no anno decorrido do 1.º de julho de 1859 a 30 de junho de 1860*, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1861. 8.º de 80 pag.

7959) *Estudos estatisticos, hygienicos e administrativos sobre as doenças e a mortalidade do exercito portuguez, relativos pela maior parte ao decennio decorrido de junho de 1851 a julho de 1861, seguidos de numerosos dados comparados em relação a differentes nações, e da indicação das providencias hygienicas que reclama o mesmo exercito*, etc. Ibi, na mesma imp., 1862. 8.º de 271 pag.

7960) *Encore l'ophthalmie militaire en Portugal et du traitement qu'on y emploie contre les granulations palpébrales, suite au mémoire présenté au congrès d'ophthalmologie de Bruxelles en 1857*, etc. Paris, imp. de L. Martinet, 1862. 8.º gr. de 31 pag.

7961) *Os banhos turcos e as suas applicações á hygiene e á therapeutica, conforme as investigações feitas nos estabelecimentos existentes em Inglaterra.* Lisboa, na imp. Nacional, 1863. 8.º de 87 pag. e mais 1 de indice.

7962) *As inoculações syphiliticas e vaccino-syphiliticas, sua prevenção, diagnostico e tratamento, por Henrique Lee ... Traduzido da segunda edição. I parte.* Ibi, na mesma imp., 1863. 8.º de xx-143 pag. — *II parte.* Ibi, na mesma imp. e anno. 8.º (Segue a numeração da primeira parte até pag. 334).

7963) *Molestias venereas e syphiliticas: exegese das doutrinas que a esse respeito interessam, seguida de um a summula pathologica e therapeutica, e de um formulario especial. Segunda edição, acrescentada com a summula e formulario.* Ibi, na mesma imp., 1868. 8.º de XIV-1052 pag. e mais 2 de errata. — Não conheço a primeira edição. Ácerca d'esta obra saiu uma apreciação (assignada *C. M.*, iniciaes que parece occultavam o nome de um distincto medico) no *Jornal do commercio* n.º 4353, de 1 de maio, e ahi se lê que o trabalho do sr. dr. Marques,— «em que as mais difficeis e intrincadas questões são vistas á luz de uma critica judiciosa, é um dos melhores livros que ultimamente se tem publicado, e representa o estado actual da sciencia n'esta parte. É um trabalho em que a boa dou-

trina vem em auxilio da pratica, dirigindo-a, esclarecendo-a, encaminhando-a. Alli se acha uma completa noticia dos mais notaveis trabalhos dos syphilographos francezes, inglezes, allemães e italianos. Não conhecemos em nenhuma d'estas linguas livro que possa substituir o do dr. Marques, porque nenhum como o d'elle reune e resume tudo o que importa saber em relação ao assumpto». Esta obra teve *terceira edição*, com muitos accrescentamentos importantes, e nomeadamente um *novo capitulo ácerca dos apertos de uretra e seu tratamento*. Ibi, na mesma imp., 1878. 8.° max. de xii-(innumeradas)-722 pag.

7964) *Cartas-folhetins*. — Numerosa serie publicada no *Escholiaste medico*, ácerca de importantes pontos de theoria e pratica das sciencias medicas.

7965) *Primeiro relatorio e contas da commissão portugueza de soccorros a feridos e doentes militares em tempo de guerra. Periodo annual decorrido de 13 de outubro de 1870 a 12 de outubro de 1871. Elaborado conforme as determinações da mesma commissão pelo secretario geral*, etc. Ibi, na mesma imp., 1871. 4.° de 139 pag. e 2 de indice.

7966) *Doutrina das crises e dos dias criticos das doenças*. — Nota na versão dos *Fastos*, por Castilho, no tomo III, pag. 251.

7967) *Esboço biographico do cirurgião de brigada Antonio Gomes do Valle*. — No *Escholiaste medico* n.° 350 de 31 de julho de 1869.

Tem igualmente artigos no *Jornal das sciencias medicas*, de Lisboa, e em outras folhas da mesma indole publicadas em Portugal. Algumas das obras do sr. dr. Marques foram objecto de menção honrosa, e de uma extensa revista analytica na *British and foreign medico chirurgical Review*, jornal scientifico mui considerado em Inglaterra. V. *Jornal do commercio* n.° 2860 de 24 de abril de 1863.

JOSÉ ANTONIO DA MATTA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 243).

Rectifique-se a indicação do n.° 2630:

Odes do poeta latino Q. Horacio Flacco, traduzidas litteralmente na lingua portugueza. Illustradas com copiosissimas notas, que evidentemente aclaram e manifestamente dissipam a escuridade de suas translações. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1783-1786. 8.° 2 tomos com 399 e 516 pag.

D. JOSÉ ANTONIO DA MATTA E SILVA, arcebispo de Evora... — E.

7968) *Saudação pastoral aos seus diocesanos*. (Datada de Evora, em 1860.) Lisboa, na typ. de G. M. Martins. 8.° gr. de 15 pag.

JOSÉ ANTONIO DE MENEZES, natural da India portugueza. — E.

7969) *Almanach recreativo para o anno de 1868, com 102 artigos e 41 gravuras. Primeiro anno*. Margão, na typ. do Ultramar, 1867. 16.° gr. de 160 pag. Não sei as circumstancias pessoaes do auctor, nem se proseguiu na publicação d'esses livrinhos.

JOSÉ ANTONIO DE MIRANDA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 243).

Nasceu a 28 de novembro de 1782.

M. em Lisboa a 25 de novembro de 1848. Jaz sepultado no cemiterio occidental.

JOSÉ ANTONIO MONTEIRO TEIXEIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 243).

Tem mais:

7970) *Œuvres poetiques* (en français)... Madère, na typ. de B. F. L. Machado, 1861. 8.° gr. de VI-406 pag. e mais 4 de indice. — D'este livro só foram impressos 100 exemplares, e nenhum para venda. Encontro isto confirmado no *Jornal do Porto* n.° 117 de 24 de maio do dito anno, no trecho seguinte: «O sr. Monteiro Teixeira, cavalheiro portuguez, que é consul de França na ilha da Madeira, e bem conhecido por suas excellentes poesias em francez, acaba de publicar no Funchal um livro de optimos versos, quasi todos n'aquella lingua. Tirou ape-

nas 100 exemplares para offerecer aos seus amigos, de modo que, sendo a obra apreciavel pela correcção com que estão escriptas as differentes peças poeticas, tem ao mesmo tempo o merito da raridade».

7971) *Nouveau récueil de poèsies en français.* Funchal, Madeira, na typ. de A. C. C. Gorjão, 1871. 8.º gr. de 2-(innumeradas)-v-402 pag.—O auctor, no prologo, refere-se á obra anterior, que dera á estampa em 1861.

V. tambem ácerca d'este o artigo critico do sr. conselheiro Jayme Moniz no *Instituto,* vol. x, pag. 237 a 243, e um folhetim do sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro na *Revolução de setembro* n.º 7549 de agosto de 1867.

Attribue-se a Monteiro Teixeira, em todo ou em parte, o drama *Amor e patria,* que saíu com o nome de Servulo de Paula Medeiros, etc.

JOSÉ ANTONIO MORÃO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 243).

M. em setembro de 1865.—V. a *Gazeta de Portugal* n.º 855 de 28 de setembro de 1865.

JOSÉ ANTONIO NOGUEIRA DE BARROS (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 244).

Quando em 1872 a colonia portugueza no Rio de Janeiro, e a imprensa fluminense, em que ella podia ter voz, se declarou contraria á permanencia ali do consul geral o sr. Antonio de Almeida Campos, foram lembrados para o substituir dois funccionarios e cavalheiros por igual sympathicos: o sr. conselheiro Duarte Nazareth e o sr. dr. Nogueira de Barros A este proposito lhe fizeram os maiores elogios. N'uma folha leio o seguinte: «Nenhuma instituição portugueza de caridade, nenhuma sociedade portugueza de qualquer côr, nenhuma associação emfim, que, seja portugueza, deixa de contar no seio dos seus associados, e a maior no dos seus benemeritos, o nome do dr. José Antonio Nogueira de Barros».

O n.º 2634 saíu novamente com o titulo:

A má mulher: romance original offerecido á sociedade portugueza «Dezeseis de setembro». Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1860. 8.º gr. de 112 pag. e mais 1 com errata, ornado do retrato do auctor.

O drama *Agonia e conforto* (n.º 2642) foi impresso. Rio de Janeiro, na typ. de B. X. Pinto de Sousa, 1861. 8.º gr. de 96 pag.—É offerecido ao ill.mo e ex.mo sr. Antonio Rodrigues Sampaio. A acção passa-se em Lisboa, na epocha da invasão da febre amarella em 1857.

JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA (1.º)...—E.

7972) *Operação do tumor e fistula do succo lacrimal.* (These.) Lisboa, 1843.

JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA (2.º)...—E.

7973) *O defensor da ordem e da verdade, jornal politico.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1852. Fol. de 236 pag. — Começou a saír em agosto do dito anno, e findou em 31 de agosto do anno seguinte. Foi principal redactor José Antonio de Oliveira, com a collaboração de diversos. Em setembro de 1853 lançava o mesmo as bases de outro periodico, sob o titulo:

7974) *O defensor do real padroado, jornal politico e ecclesiastico.* Ibi, na mesma imp. 4.º — Esta folha não durou porém mais de sete mezes. Findou em março de 1854.

7975) *Relatorio da commissão nomeada para reunir objectos para a exposição internacional do Porto, acompanhado da relação dos objectos enviados de Goa á mesma exposição do Porto.* Ibi, na mesma imp. 1865. 8.º de 30 pag. — Compunham esta commissão os srs. José Antonio de Oliveira, Filippe Nery Xavier e Antonio Lopes Mendes.

7976) *Relatorio acompanhado da relação dos objectos enviados á commissão central de Lisboa, directora dos trabalhos preparatorios para a exposição universal de 1867 em Paris, pela commissão do estado da India portugueza.* Ibi, na mesma imp., 1866. 4.º de VI-24 pag. — A commissão era a indicada acima.

* **JOSÉ ANTONIO PEREIRA DA SILVA**, natural do Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, membro da junta central de hygiene publica, cavalleiro da ordem da Rosa, pelos serviços prestados em campanha como cirurgião no exercito de operações contra o Paraguay, e tambem condecorado com a respectiva medalha. — E.

7977) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada a 30 de novembro de 1870. Dissertação: Qual o melhor meio de tratamento para a cura radical dos hydrocelles? Proposições: Valor dos meios cirurgicos no tratamento da varicocelle. Etyologia, pathogenia e tratamento da chyluria. Ar atmospherico.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 4.° de IV–42 pag. e mais 1 de errata.

* **JOSÉ ANTONIO PIMENTA BUENO** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 245). Nasceu na cidade de S. Paulo a 25 de novembro de 1803.

Era doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade d'aquella cidade, sendo um dos trinta e tres estudantes que n'ella se matricularam, quando, em 1828, se fundaram no imperio os cursos juridicos. Recebeu o grau em 1832. Exerceu muitos, variados e importantes cargos, desde o de simples amanuense na secretaria do governo da provincia natal, até as mais altas funcções do estado, assim na escala administrativa e politica como na judicial e diplomatica: official do antigo conselho geral, presidente da provincia de Matto Grosso e da de S. Pedro do Rio Grande do Sul, em 1850, epocha de agitação revolucionaria n'essa provincia; duas vezes ministro dos negocios estrangeiros; ministro da justiça, presidente do conselho de ministros e conselheiro d'estado ordinario. Juiz de fóra da alfandega da cidade de Santos, juiz de direito, chefe da policia, desembargador da relação da côrte, para onde fôra removido da do Maranhão, sendo depois aposentado com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça; encarregado de negocios e ministro plenipotenciario na republica do Paraguay, onde, como tal, concorreu para o acto do reconhecimento, por parte do Brazil, da independencia d'essa republica, datado de 14 de setembro de 1844. Deputado em duas legislaturas, e depois senador do imperio, cargo que exerceu quasi um quarto de seculo, e em cujo desempenho prestou serviços da maior valia á sua patria. Foi o dr. Pimenta Bueno o primeiro que, em projectos apresentados á camara em 1866, se manifestou pelas idéas da emancipação dos escravos, idéas annos depois adoptadas na lei do imperio n.° 2040 de 28 de setembro de 1871.

Alem do titulo do conselho, foi agraciado com o de marquez de S. Vicente. Tinha tambem o grau de grande dignitario da imperial ordem da Rosa, e outras condecorações; e era socio do instituto historico do Brazil. — M. a 19 de fevereiro de 1878. V. *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo I, pag. 104. Ahi vem transcripta a seguinte honrosa commemoração: «No parlamento e no conselho d'estado deixou o seu nome ligado a distinctos e mui apreciados trabalhos; na tribuna, sua palavra foi sempre ouvida com toda a consideração e respeito, e no fôro as suas obras serão consultadas como proveitosas lições de um mestre provecto e abalisado».

As suas obras são:

7978) *Discurso proferido na qualidade de presidente da provincia de Matto Grosso.* — Na *Revista trimensal*, vol. II, pag. 170.

7979) *Discurso do senador Pimenta Bueno na sessão do senado de 26 de junho de 1855, relativamente aos limites com o Paraguay, discutindo-se a fixação das forças de mar.* Rio de Janeiro, na typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1855. 8.° de 23 pag.

7980) *Apontamentos sobre o processo criminal brazileiro. Segunda edição correcta e augmentada.* Ibi, pela empreza nacional do Diario, 1857. 8.° gr. de 3–IV–343–VII–3 pag. — Anda annexo o *Formulario* de processo pelo jury da commissão nomeado por acto do governo de 1854, e de que o dr. Bueno fôra presidente.

7981) *Direito publico brazileiro e analyse da constituição do imperio.* Ibi, na

typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1857. 8.º gr., 2 tomos com III–324 pag. e 568 pag.

7982) *Apontamentos sobre as formalidades do processo civil. Segunda edição correcta e augmentada.* Ibi, na typ. Nacional, 1858. 8.º gr. de 2–III–126 pag. — Tanto ácerca d'esta obra, como a respeito do processo criminal, o instituto da ordem dos advogados no Rio de Janeiro deu pareceres, que foram impressos em a *Nova gazeta dos tribunaes* de 20 de fevereiro de 1880 e de 20 de novembro de 1881.

7983) *Direito internacional privado e explicação de seus principios com referencia ás leis particulares do Brazil.* Ibi, na typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1863. 8.º gr. de 5–169 pag.

7984) *Considerações relativas ao beneplacito e recurso á corôa em materia de cultos.* Ibi, na typ. Nacional, 1873. 8.º de 2–2–81 pag. — O conhecido advogado, sr. bacharel Ernesto Adolpho de Freitas, publicou em Lisboa, em folheto, uma refutação a este trabalho do marquez de S. Vicente, sob o titulo:

Considerações sobre o opusculo publicado no Rio de Janeiro ... pelo ... marquez de S. Vicente. 1874. 8.º de 28 pag.

No archivo do instituto historico existe o seguinte ms., de que a bibliotheca nacional do Rio de Janeiro possue copia:

7985) *Algumas observações ácerca da divisa entre o Brazil e o governo do Paraguay.* (Datada do Rio de Janeiro a 13 de novembro de 1843.)

JOSÉ ANTONIO PINTO FONTES, filho de João Manuel Pinto Fontes, nasceu em Santa Comba, concelho de Ponte de Lima, a 15 de março de 1848. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 23 de julho de 1875.—E.

7986) *Da pneumonia considerada especialmente debaixo do ponto de vista do seu tratamento.* (These.) Porto, na typ. de Manuel José Pereira, 1875. 8.º gr. de 68 pag. e mais 1 de proposições.

D. JOSÉ ANTONIO PINTO DE MENDONÇA ARRAES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 245).

Tem mais:

7987) *Carta pastoral exhortatoria expedida para todas as igrejas da sua diocese.* (Datada de 18 de agosto de 1818.) Lisboa, na off. de Simão Thaddeo Ferreira, 1818. 4.º de 64 pag. e mais 1 de errata.

JOSÉ ANTONIO PONCIANO ALVARES, foi juiz em Damão. Não sei outras circumstancias pessoaes. — E.

7988) *Carta* em resposta a João Victor Moreira, ácerca de factos occorridos em Damão. Nova Goa, na imp. Nacional, 1855. Fol. de 2 pag.

O sr. J. V. Moreira respondeu a essa carta, que tambem foi impressa na mesma imp., 1855. Fol. de 2 pag.

* **JOSÉ ANTONIO PORTO ROCHA**, natural de Cabo Frio. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. — E.

7989) *Dissertação: Orite. Do valor therapeutico dos calomelanos no tratamento das inflammações. Estudo chimico e pharmacologico sobre a digitalis. These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 23 de setembro de 1867.* Rio de Janeiro, na typ. do Correio Mercantil. 1867. 4.º gr. de VIII–42 pag.

7990) **JOSÉ ANTONIO DOS REIS DAMASO**, natural de Lagoa, no Algarve, nasceu a 11 de dezembro de 1850. Foi alumno do curso superior de letras, e tem collaborado na parte litteraria da *Revolução de setembro* e *Gazeta de Setubal*, e nos periodicos algarvienses *Liberdade*, *Districto de Faro*, *Jornal dos artistas*, *Correio do Meio Dia*.— E.

7991) *Anjo da caridade.* Lisboa. 1877.

Tem outro volume de criticas, mas não o conheço.

JOSÉ ANTONIO DA ROCHA JUNIOR, filho de José Antonio da Rocha, nasceu em Sópo, concelho de Villa Nova da Cerveira, a 18 de agosto de 1835. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 22 de julho de 1864. — E.

7992) *Do emprego da agua fria em cirurgia.* (These.) Porto, na typ. Portuense, 1864. 4.° de 30 pag. e mais 1 de proposições.

* **JOSÉ ANTONIO RODRIGUES**, natural de S. João de El-Rei, provincia de Minas Geraes. Nasceu por 1819. Filho de paes pobres, não pôde seguir os estudos regulares, e apenas saído da aula de primeiras letras teve que dedicar-se á vida commercial em casa de um negociante portuguez, Antonio Fernandes Moreira, natural de Villa Chã, e a elle deveu extremos de pae. Capitão da guarda nacional, achou-se envolvido na lucta das Minas e foi um dos presos e condemnados pelo movimento revolucionario, em que figurou salientemente monsenhor Marinho, de quem se tratou em logar competente. Depois da amnistia, foi nomeado instructor geral da guarda nacional, e exerceu varios cargos, como juiz de paz, promotor publico, advogado provisional, vereador, etc., não deixando de todo nem os estudos particulares e predilectos, nem a vida commercial. De 1844 a 1850 escreveu a correspondencia regular, politica e noticiosa, para os jornaes *Itamontano* e *Regeneração*, publicados em Ouro Preto, capital das Minas. Em 1854 estabeleceu uma typographia em S. João de El-Rei, e ahi publicou, redigindo-as exclusivamente, três folhas: *Paquete mineiro, Imparcial semanario* e *Clarim*, por espaço de quatro annos. Publicou em separado:

7993) *Apontamentos da população, topographia e chronologia do municipio de S. João de El-Rei*, etc. S. João de El-Rei, na typ. de J. A. Rodrigues (1859). 4.° de 27-IX pag.

JOSÉ ANTONIO DE SÁ (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 246).

Foi natural de Bragança.

Recebeu o grau de doutor em 16 de maio de 1782. V. os «additamentos» no tomo IV, pag. 464 e 465. Para a sua genealogia, consulte-se o *Archivo heraldico* do sr. visconde de Sanches de Baena.

A obra n.° 2656 tem 61-30 pag.

* **JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS CARDOSO**, natural do Rio de Janeiro; nasceu a 4 de outubro de 1833. Aprendeu a arte de compositor typographico, que tem exercido. Foi gerente e proprietario das typographias do antigo *Correio mercantil*, do *Diario do povo* (depois *Reforma*), *Dezeseis de julho, Diario de noticias, Jornal da noite* e *Folhetim*; gerente da officina de Laemmert, e depois redactor do *Almanach* d'essa casa; e é actualmente socio gerente da typographia Perseverança. Pertence a varias associações de instrucção e populares. — E.

7994) *Guia das cidades do Rio de Janeiro e Nictherohy para 1883*, etc. *Primeiro anno.* Rio de Janeiro, editor Antonio Maria Coelho da Rocha, typ. Perseverança, 1882. 8.° max. de XXVIII-514 pag. e mais 131 (innumeradas) de folhinha de lembranças. — É dividido em seis partes: I, calendario; II, sédes das principaes repartições, etc.; III, informações uteis e de interesse publico; IV, guia explicativa das ruas, travessas, etc. do Rio de Janeiro e seus arrabaldes; V, guia indicativa das moradas dos principaes habitantes, etc.; VI, folhinha de lembranças, etc. Possuo um exemplar por mercê de seu auctor.

P. JOSÉ ANTONIO DE SARRE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 247).

Presbytero secular e cavalleiro lateranense, mestre em artes e bacharel em canones. Cura collado na freguezia de Santo Estevão de Lisboa. Foi natural do Algarve.

Tem mais:

7995) *Sermão gratulatorio prégado na igreja de Nossa Senhora da Conceição da cidade da Bahia, pelas melhoras de el-rei D. José I.* Lisboa, na off. de Francisco Luiz Ameno... 4.° de xvi-46 pag.

A obra n.° 2670 *(Memoria da origem, etc.)* foi impressa na typ. Nacional, 1827. 4.° de 35 pag.

Tem mais:

7996) *Projecto de lei da fórma do processo civil dos juizos de primeira instancia ou primeira parte do codigo do processo civil offerecido á camara dos deputados na sessão de 1828,* etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1829. 4.° de 83 pag. — Saiu só com as iniciaes do seu nome (J. A. S. M.)

7997) *Lei de 4 de outubro de 1831 da organisação do thesouro publico nacional e das thesourarias das provincias do imperio. Annotada e additada,* etc. Ibi, na typ. Nacional, 1834. 4.° de 181 pag.

JOSÉ ANTONIO SERRANO, filho de José Pedro Serrano. Natural de Castello de Vide. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em 22 de dezembro de 1875. Em virtude de concurso, lente substituto da secção cirurgica da mesma escola, socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, etc. — E.

7998) *Dos nervos vaso-motores. Factos e theorias physiologicas.* (These.) Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1875. 8.° de 103 pag. e mais 3 de indice e proposições.

7999) *Estudos de anatomo-pathologia geral segundo o transformismo. Nutrição, inflammação, neoformação. These do concurso ao logar vago de demonstrador da secção cirurgica da escola medico-cirurgica de Lisboa.* Lisboa, na typ. de Christovão Augusto Rodrigues, 1880. 8.° de 115 pag.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA FRANCO. Foi professor de francez.—E.

8000) *Regras geraes para a pronunciação da lingua franceza, seguidas de dois quadros systematicos de todas as terminações dos nomes e verbos no mesmo idioma.* Lisboa, na imp. de Lucas Evangelista, 1854. 8.° gr. de 36 pag.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA FREIRE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 247). V. a seu respeito o *Portuguez,* de João Bernardo da Rocha, tomo VIII, pag. 161.

O *Espião patriota* (n.° 2667) saíram duas partes, em 1811 (salvo erro), em 4.°, uma com 20 pag. e outra com 40 pag., e sob o titulo: *O espião patriota, ou cartas de Paulo Mendes Mirrado a um seu amigo de Lisboa, participando-lhe os passos do exercito francez depois da invasão de Portugal.*

Os *Disparates litterarios* (n.° 2668) tiveram segunda parte. Lisboa, na imp. Regia, 1813. 4.° de 32 pag.

Acresce ao que ficou mencionado:

8001) *Ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. José II, cardeal patriarcha da santa igreja de Lisboa.* Lisboa, na typ. Nunesiana, 1794. 4.° — Existia um exemplar na bibliotheca nacional, mas incompleto.

8002) *Demonstração do erro e demencia dos partidistas do governo francez. Offerecido aos portuguezes.* Ibi, na typ. Lacerdina, 1809. 4.° de 19 pag. — Saiu com o seu nome.

8003) *Apologia dos ecclesiasticos armados para defensa da patria.* Ibi, na mesma typ., 1809. 4.° de 16 pag. — Idem.

8004) *Cumprimento gratulatorio epigrammatico dirigido ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. duque de Victoria.* Ibi, na imp. Regia, 1815. 8.° de 7 pag. — E uma inscripção latina, acompanhada de uma carta em portuguez.

* **JOSÉ ANTONIO DA SILVA MAIA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 248).

Era senador pela provincia de Goyaz, escolhido em 1843; e socio do instituto historico do Brazil.
M. a 3 de outubro de 1853.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA REGO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 248).
Foi alferes de infanteria e academico applicado.
A obra *Proverbios*, etc. (n.º 2674), saiu da off. da Viuva de Ignacio Nogueira Xisto. 1774. 8.º de 387 pag.
Apparecem duvidas sobre se a *Geographia moderna* (n.º 2677) teve ou não *segunda edição*, por isso que no frontispicio de alguns exemplares dos tomos I a V foi posto: «Na impressão de J. F. M. de Campos. 1816», ou isto representa uma edição simulada, como agora e sempre se fizeram, para dar saida a exemplares armazenados nas lojas dos editores. O ultimo tomo, da edição mencionada, do impressor Ameno, tem a data de 1793.
Tem mais:
8005) *Dialogo de arithmetica, em que se explicam as quatro especies de contas*, etc., *com um resumo de sentenças e proverbios*. Lisboa, na mesma imp., 1774. 12.º de 226 pag. e mais 10 no fim innumeradas.

* **JOSÉ ANTONIO DA SILVA VIANNA**, natural do Ceará. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. — E.
8006) *Diabetis ou glycosuria* (dissertação). *Proposições: cholera morbus: das feridas do peito em geral, e em particular das do coração: da asphyxia em geral, e da asphyxia por suspensão, em particular*. These apresentada á faculdade do Rio de Janeiro em 12 de setembro de 1865. Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1865. 4.º de VIII–25 pag.

JOSÉ ANTONIO DA SILVEIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 248).
Foi natural de Lisboa, ao que se infere de uma nota d'este auctor posta no rosto das *Observações apollineas* de Simão Felix da Cunha (*Dicc.*, tomo VII, pag. 277).
A obra *Opio vindicado* (n.º 2678) não tem data da impressão, e declara ser impressa na off. Nova. As licenças são de 1743, e o livro tem LXIV–98 pag. É antecedido de algumas cartas panegyricas ao auctor em louvor da sua obra.—Na bibliotheca da escola medico-cirurgica de Lisboa existia um exemplar.
Acrescente se:
8007) *Problema: qual é mais util á republica, se o exercicio da jurisprudencia, se o da medicina? Discurso academico em que se defende a segunda parte. Recitado na academia dos unicos*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1743. 4.º de XVIII–20 pag.

JOSÉ ANTONIO SIMÕES, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. — E.
8008) *Observação de um caso de diabeto seguida de algumas considerações sobre a symptomalogia, a anatomia pathologica e o tratamento*. (These). Lisboa, 1863.

JOSÉ ANTONIO SIMÕES RAPOSO, filho de Martinho Caetano Simões Raposo e de D. Maria da Conceição Linhares Morgado Raposo, natural de Lagoaça, concelho de Freixo de Espada á Cinta. Nasceu a 29 de abril de 1840. Professor do segundo grau pela escola normal de Lisboa; provisor das aulas e sub-director encarregado da organisação, direcção e inspecção dos estudos da real casa pia de Lisboa, e inspector primario da primeira circumscripção escolar desde 1 de outubro de 1881. Foi vereador da camara municipal de Belem, presidente do conselho de instrucção do gremio popular de Lisboa, professor de pedagogia e methodos na escola normal do sexo feminino, etc. É secretario da secção do ensino

geographico na sociedade de geographia de Lisboa, e official da academia franceza, agraciado por causa dos trabalhos apresentados pela casa pia na secção portugueza da exposição universal de París de 1878. Tem feito parte de muitas commissões officiaes incumbidas de questões pedagogicas e collaborado no *Boletim do clero e do professorado, Gazeta pedagogica, Revista pedagogica, Ensino livre, Annaes de instrucção publica, Froebel* e outras folhas e revistas litterarias e scientificas.— E.

8009) *Relatorio das aulas da real casa pia de Lisboa.* Lisboa, 1869.— *Idem,* 1874.— *Idem,* 1878.— *Idem,* 1881.— *Idem,* 1882.— *Idem,* 1883.— *Idem,* 1884.— O de 1869 e o de 1881, são os mais volumosos. No primeiro apresentou o auctor um notavel plano geral de estudos, e no segundo os resultados obtidos d'esse plano.

8010) *Tabellas ou quadros parietaes de leitura.* Lisboa, 1866.—*Segunda edição.* 1884.

8011) *Curso elementar de escripta.* Lisboa na lithogr. Palhares, 1877. — *Segunda edição,* 1880.— *Terceira edição,* 1882.— *Quarta edição,* 1884.— Sendo a primeira edição de 1:000 exemplares, e a ultima foi de 6:000.

8012) *Instrucção popular,* em tres partes:

I. *O primeiro livro da escola,* cartilha de leitura preliminar e elementar, coordenada segundo um methodo analytico e racional, e disposta por uma ordem que pareceu ao auctor natural, facil e gradual, para uso dos alumnos da primeira cadeira de instrucção primaria da real casa pia de Lisboa. Lisboa na impr. Nacional, 1877, 8.º de 134 pag. com gravuras intercaladas no texto.

II. *O segundo livro da escola,* leitura corrente e elementar, coordenada segundo um methodo racional, e disposta etc. Ibi, na mesma imp. 1877. 8.º de 186 pag. com gravuras.

III. *O terceiro livro da escola,* leitura corrente e elementar, etc. Ibi, na mesma imp. 1877, 8.º de 269 pag. com gravuras.—A tiragem d'esta primeira edição foi de 3:000 exemplares.

Idem. Segunda edição, por conta da livraria editora Ferreira, Lisboa, 1880. — *Terceira edição. Ibidem.* 1884. (Tiragem d'esta ultima, 6:000 exemplares).

8013) *Conferencias pedagogicas. Relatorio das conferencia de Lisboa em 1883,* etc. Lisboa na typ. de Matos Moreira, 1884. 8.º de VIII-(innumeradas)-362 pag. e mais 2 de indice.— Esta obra é dedicada a el-rei o sr. D. Luiz I. Contém o programma das conferencias, actas das sessões; relatorios, propostas e alvitres, apresentados durante as sessões; pareceres das commissões ácerca dos pontos das conferencias; discurso de abertura e de encerramento, pelo presidente, etc.

P. JOSÉ ANTONIO SOEIRO, professor de theologia pastoral no seminario diocesano de Portalegre, nasceu em Campo Maior em 26 de dezembro de 1843, sendo filho de Balthazar Rodrigues Soeiro, negociante e proprietario d'aquella villa. Seguiu o curso de humanidades, que habilita para o ingresso no de sciencias ecclesiasticas, no lyceu nacional de Santarem, e estudou estas no seminario da mesma villa, hoje cidade. Recebeu a ordem de presbytero em setembro de 1866, conferindo-lh'a em Badajoz o bispo d'essa cidade. Regeu a cadeira de theologia dogmatica geral e especial, em curso biennal em Elvas no anno lectivo de 1866 para 1867, e no de 1867 para 1868. Em outubro de 1869 foi proposto pelo vigario geral do bispado de Portalegre, e por portaria de 19 de outubro do mesmo anno confirmado professor de theologia pastoral do seminario diocesano da mesma cidade. — E.

8014) *Sermão do senhor S. José, que por occasião de ser inaugurado o seu culto como patrono da igreja catholica prégou na sé de Portalegre a 19 de março de 1871.* Portalegre, na typ. Portalegrense, 1871. 8.º gr. de 22 pag.

JOSÉ ANTONIO DE SOUSA MACHADO, filho de Bento José Machado, nasceu em Valença, concelho de Villa Pouca de Aguiar, a 8 de fevereiro de

1843. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 24 de julho de 1867. — E.

8015) *Dos kystos do ovario.* (These.) Porto, na livraria nacional, 1867. 4.° de 57 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA DE CARVALHO... — E.

8016) *Novo compendio para a mocidade portugueza n'elle aprender a leitura e pronunciar a sua lingua.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1825. 8.° gr. de 32 pag.

* **JOSÉ ANTONIO DO VALLE** ou **JOSÉ ANTONIO DO VALLE CALDRE E FIÃO** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 249).

Depois de publicado o respectivo artigo, soube-se que acrescentára o nome com os dois indicados appellidos. Naseeu no Rio Grande do Sul, e não no Rio Grande de S. Pedro; e representou a sua provincia na assembléa geral legislativa em 1855.

Collaborou no *Jornal da sociedade auxiliadora da industria nacional* e em outras folhas. Creio que lhe pertence (se não me engano com algum homonymo inscripto no «catalogo da exposição da historia do Brazil»), a *Encyclopedia dos conhecimentos uteis,* publicada no Rio de Janeiro, em 1846, e que teve curta duração.

JOSÉ ANTONIO XAVIER COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 249).

Parece não haver duvida de que é d'este auctor o

8017) *Freio metrico para os novatos de Coimbra em oitava rima, dedicado ao sr. Antonio da Costa, dignissimo charameleiro d'esta universidade, por Antonio Rodrigues Ferraz, disfarçado com o nome de Jezon Tinouco Vieira o Xantho.* Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1749. 4.° de 18 pag.

Este opusculo encontra-se na parte portugueza da *Macarronea,* e ver-se-ha que o nome de *Jezon,* etc., é o perfeito anagramma de Xavier Coutinho.

FR. JOSÉ DE AQUINO, monge benedictino, lente de theologia em Coimbra, etc.

Parece evidente que foi este douto monge, e não *D. Antonio José Cordeiro,* o auctor da *Pastoral,* de que se fez menção no *Dicc.*, tomo I, pag. 167, sob o n.° 861; e no tomo VIII, pag. 197. A data d'este notavel documento é 24 de março, e não *maio.*

JOSÉ DE AQUINO GUIMARÃES E FREITAS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 249).

O sr. A. Marques Pereira (hoje fallecido), occupou-se d'este auctor n'uma serie de artigos bio-bibliographicos publicada no *Ta-ssi-yang-kuo,* de 1864, e ahi leio: «Chegou (o coronel José de Aquino) a Macau pelos annos de 1815, e serviu no batalhão do principe regente, sob as ordens do brigadeiro Francisco de Mello da Gama Araujo, que mais tarde foi governador de Diu. Recebida em Macau, em 1822, a noticia do regresso de D. João VI a Portugal, o governador e capitão general d'esta cidade, que então era José Osorio de Castro Cabral e Albuquerque, nomeou «o coronel José de Aquino Guimarães e Freitas para passar a Lisboa «com a commissão de felicitar a sua magestade e sua real familia pela sua feliz «chegada a seu paiz natal, e ao soberano congresso pela sua installação e pro«gressivo empenho pelo bem nacional, devendo ao mesmo tempo dar conta da «maneira satisfactoria com que se tinha recebido e solemnisado em Macau o novo «systema constitucional.» A esta nomeação se uniu o leal senado, conferindo a José de Aquino os poderes de seu deputado.»

Tem mais:

8018) *Elogio do sr. Miguel de Arriaga Brum da Silveira.* Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo, 1826. 4.º de 24 pag.

P. JOSÉ DE ARAUJO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 249).
Com relação á *Carta de um curioso* (n.º 2685), veja-se o que ficou dito nos additamentos, a pag. 465.

* **JOSÉ DE ARAUJO RIBEIRO** (1.º), natural da cidade de Porto Alegre, nasceu a 20 de julho de 1800. Depois de receber o grau de bacharel em direito pela universidade de Coimbra, entrou na carreira diplomatica, sendo nomeado secretario da legação do Brazil em Napoles, e seguidamente foi promovido até ministro plenipotenciario, funcções que exerceu em França, Gran-Bretanha e Portugal. Veiu a este reino em 1834 para cumprimentar a rainha senhora D. Maria II pela sua exaltação ao throno constitucional e por ter findado a guerra civil. Foi aposentado com as honras de ministro plenipotenciario em 19 de janeiro de 1854. Alternadamente com o desempenho das funcções diplomaticas, exerceu cargos administrativos, como os de presidente da provincia de Minas Geraes em 1833 e da do Rio Grande do Sul em 1836 e 1837; e diz um seu biographo que «exerceu esses altos cargos, em epochas calamitosas, com tal moderação e imparcialidade, que o recommendaram á gratidão e respeito até dos seus adversarios politicos». Diversas vezes deputado á assembléa geral e em 1848 escolhido para senador pela provincia natal. Agraciado com o titulo de visconde do Rio Grande. Tinha antes recebido a carta de conselho. Era socio do instituto historico. Deixou algumas provas de que tambem cultivava as letras. — M. a 25 de julho de 1879. V. *Ephemerides*, do dr. Teixeira de Mello, tomo II, pag. 45. — E.
8019) *A creação ou a natureza interpretada pelo senso commum.* Rio de Janeiro, 1875.
Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existem autographos, ou copias, dos seguintes trabalhos do visconde do Rio Grande:
Parecer sobre a memoria de Miguel Maria Lisboa ácerca da questão de limites do Brazil com a Guyana franceza. 1849.
Parecer do visconde do Rio Grande ácerca da memoria do conselheiro Miguel Maria Lisboa, posteriormente barão de Japurá, relativa á questão de limites do Brazil com a França pelo rio Oyapoc. Dirigido ao marquez de Olinda. — Datado do Rio de Janeiro, a 9 de outubro de 1849.
Regulamento para o corpo diplomatico do Brazil.
Regulamento para os dois estabelecimentos reunidos da caixa economica e monte de soccorro.

* **JOSÉ DE ARAUJO RIBEIRO** (2.º), natural de Sergipe. — E.
8020) *Elementos de musica pratica.* Rio de Janeiro, na typ. de Bernardo X. Pinto de Sousa, 1864. 8.º max. de 28 pag.

JOSÉ ARCHENGELO JOVENE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 250).
Foi bacharel em leis.
O *Mappa orthographico* (n.º 2688) teve, como se disse nos «additamentos», pag. 466, outra edição em 1772, mas parece-me não ser a *primeira*, pois me consta que em Evora foi visto um exemplar de uma edição impressa em Coimbra e datada de 1769. Será esta a primeira, se effectivamente existe o folheto, de que se deu noticia?

JOSÉ AROUCHE DE TOLEDO RENDON, tenente general. — Saiu a seu respeito uma biographia pelo dr. Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, na *Revista trimensal*, vol. V, pag. 491. — E.
8021) *Memoria sobre as aldeias de indios da provincia de S. Paulo, segundo as observações feitas no anno de 1798. Opinião do auctor sobre a sua civilisação.*

Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1824. 4.º de 35 pag.—Saiu depois na *Revista trimensal* do instituto historico, vol. IV, pag. 295.

8022) *Pequena memoria sobre a plantação e cultura do chá: sua preparação até ficar em estado de entrar no commercio*, etc. Ibi, na typ. Americana de J. P. da Costa, 1833. 4.º de 29 pag.

Na exposição de historia do Brazil appareceram mais as seguintes obras do general Rendon.

8023) *Plano em que se propõe o melhoramento da sorte dos indios, reduzindo-se a freguezias as suas aldeias e extinguindo-se este nome, e esta antiga separação, em que tem vivido ha mais de dois seculos.* 1802.—Existia este codice no archivo do instituto historico do Brazil. Não sei porém que relação terá com a *Memoria* que appareceu impressa annos depois.

8024) *Officio do brigadeiro José Arouche de Toledo Rendon* (e outros), *datado do quartel de S. Paulo de 12 de novembro de 1817 e dirigido ao conde da Palma, sobre a execução do aviso regio de 21 de outubro, em que se ordena faça embarcar para Santa Catharina 200 praças do regimento de caçadores, no caso de não ficar desguarnecida a praça de Santos*, etc.—É da letra do general Rendon. Existe na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

* **JOSÉ ASCENSO DA COSTA FERREIRA**, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, juiz de direito na cidade do Maranhão, cavalleiro da ordem de Christo, etc. — E.

8025) *Lições de economia politica*. S. Luiz do Maranhão, 1872. 8.º gr. de 19 pag. e mais 7 innumeradas de indice e errata.

JOSÉ ASSIS DE OLIVEIRA, natural do Porto. Nasceu a 7 de agosto de 1843. Filho de um negociante. Por circumstancias particulares teve que ir para o Brazil. Collaborou na *Grinalda* e na *Mocidade*, do Porto.—Morreu no Pará a 2 de junho de 1872.—E.

8026) *Lyra intima*. Porto, 1865 ou 1866.—Na semana litteraria do *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 163, de 10 de julho de 1866, vem uma apreciação d'este folheto de versos, em que leio o seguinte: «É uma simples historia de amor, menos que uma historia, menos que um episodio; apenas um cantico. Mas é quanto basta para conhecer-se no auctor um mancebo de real talento, de inspiração e de futuro; o seu verso, sempre brando e harmonioso, é construido sem esforço e naturalmente. Nem todas as imagens n'este volume são completas, e algumas são repetidas; mas em geral são bonitas e apropriadas. Acrescentaremos que o sr. Dias de Oliveira tem sobretudo uma fórma elegante. É um cantico o livro de que tratâmos, e vibrado n'uma só corda. Sem duvida o poeta revelará em novas paginas a extensão do seu talento, do qual a *Lyra intima* é apenas uma bella amostra. Dizendo-lhe isto, não queremos insinuar-lhe que force as suas tendencias».

8027) *Aerolithos*. Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1867. 8.º gr. de 131 pag.—É uma collecção de poesias, elogiada n'um folhetim do sr. Machado de Assis, no dito *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 46, de 22 de fevereiro de 1867.

FR. JOSÉ DE ASSUMPÇÃO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 250).

Da parte 3.ª da *Hymnologia sacra* (n.º 2691), deu-se conta nos additamentos, pag. 466, e ahi ficou registado tambem o numero de pag. das outras duas partes.

D. FR. JOSÉ DE ASSUMPÇÃO (2.º) (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 250).

Vem algumas noticias a seu respeito nas *Memorias historicas de Torres Vedras*, de Madeira Torres, segunda edição, nota a pag. 140.

A *Oração* (n.º 2692), é datada de 1791, e tem 71 pag.

O bispo de Lamego imprimiu, effectivamente, o *Defensor da religião em disputas com os incredulos* (n.º 2693), de que sairam seis partes, parece que periodicamente, em folhetos separados, de diversas typographias. A ultima foi impressa

na de P. B. L. C. da Cunha (padre Bento Luiz Correia da Cunha, a quem succedeu seu irmão Luiz Correia da Cunha), 1836.

O *Cathecismo catholico* do «Defensor da religião» (n.º 2694, é de Lisboa, 1838.

Defensor da religião ou religiosos e religiosas. — Dividido em quatro partes. Ibi, 1837. É de certo a obra inexactamente indicada sob o n.º 2696.

É do bispo de Lamego, segundo o affirmou pessoa que devia sabel-o, o *Pastor fidelissimo,* acrescentando «que não deve existir duvida a este respeito».

Tem mais:

8028) *Sermão de Santo Antonio de Padua, prégado no seminario do Varatojo a 13 de junho de 1829.* Coimbra, na real imp. da Universidade, 1831. 8.º gr. de 19 pag.

FR. JOSÉ DE ASSUMPÇÃO (3.º), religioso da ordem da Santissima Trindade, e lente de theologia no seu collegio de Coimbra. — E.

8029) *Sermão que... prégou na solemnidade que os religiosos theatinos da divina providencia fizeram a seu santo fundador e beato Caetano, no convento da Santissima Trindade, a 7 de agosto do anno de 1652.* Sem logar, nem data da impressão. 8.º de 24 pag.

8030) *Sermão que :.. prégou na solemnidade que os clerigos regulares da Divina Providencia fizeram á nova fundação da sua ordem em Lisboa, de S. Miguel, padroeiro das suas acções.* Anno de 1653. Sem logar, nem data da impressão. 8.º de 32 pag.

O sr. A. F. Barata informou-me que viu exemplares d'estes sermões na bibliotheca de Evora.

JOSÉ AUGUSTO CABRAL DE MELLO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 251).

M. a 16 de outubro de 1871. — Saíu no *Diario de noticias* n.º 2089, de 31 do mesmo mez e anno, uma commemoração funebre, na qual leio: «Não foi só como funccionario probo e exemplar que se distinguiu este illustre terceirense; como litterato, como advogado, e como calligrapho, lega este respeitavel ancião producções de subido merecimento. Grande numero de odes, sonetos sobre variados assumptos, e alguns escriptos em prosa, tudo em linguagem sempre pura, correcta e vernacula, traducções primorosas de algumas obras de Chateaubriand, e principalmente a das odes de Horacio, são titulos litterarios que justificadamente fazem figurar o seu nome no *Dicc. bibliographico portuguez* entre o de homens distinctissimos na republica das letras. Como advogado mereceu sempre a maior consideração dos auditorios, e não poucas vezes, triumphando em pleitos importantes, veiu consignado em differentes sentenças e accordãos o louvor devido aos seus conhecimentos juridicos. Como calligrapho era distincto entre os distinctos, e muitos trabalhos e verdadeiros primores de arte produziu a sua penna».

Sob o titulo *Á memoria do sabio açoriano José Augusto Cabral de Mello* dedicou o sr. João Hermeto Coelho de Amarante, na *Persuasão,* n.º 512, de 8 de novembro de 1871, um artigo necrologico, ou noticia biographica, em que se preconisam os talentos e as virtudes do finado poeta.

As *Observações* (n.º 2730), comprehendem 18 pag. e 1 de errata. — Segundo uma nota de Innocencio, «as pag. 15 e seguintes d'este opusculo imprimiram-se de principio de diverso modo, contendo mais extensão de materia, que chegava até pag. 20; porém, circumstancias particulares levaram o auctor a dar-lhe nova fórma, supprimindo alguns extractos de documentos abonatorios», etc.

Na lin. 33.ª da pag. 255, onde está «progresso da musica», emende-se para «*progresso da poesia*».

Ás obras mencionadas, acrescem:

8031) *Ode a um pecegueiro: no dia 9 de julho de 1851, anniversario d'aquelle em que o auctor, no anno de 1809, começa a servir o estado na secretaria do go-*

verno geral dos Açores. Angra do Heroismo, na typ. de J. J. Soares, 1851. 8.° de 8 pag. — A esta se refere a outra *Ode na perda de um pecegueiro,* mencionada sob o n.° 2714.

8032) *Biographia de P. Jeronymo Emiliano de Andrade.* Ibi, 1861. 8.° — V. na *Politica liberal,* n.° 290, de 24 de abril de 1861.

8033) *Ode dedicada a sua alteza real o principe Alfredo, na sua chegada á ilha do Faial, no dia 28 de outubro de 1860.* (Composta e escripta em um quadro com esmero calligraphico para ser apresentado na exposição universal, que tem de abrir-se em Londres a 1 de maio de 1862.) Ibi, na typ. de A. J. P. Leal, 1861 8.° de 7 pag.

8034) *Ode dedicada á infausta e prematura morte de sua magestade el-rei o senhor D. Pedro V, no dia 20 de dezembro de 1861, em que se lhe fizeram exequias solemnes na sé de Angra do Heroismo.* — Ibi, na typ. de V. de Bruges, 1861. 8.° de 5 pag.

8035) *Ode dedicada ao ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. conselheiro Eugenio Dionysio Mascarenhas Grade.* — Saiu na *Politica liberal,* n.° 390, de 27 de agosto de 1861.

8036) *Ode em applauso do consorcio de sua magestade el-rei D. Luiz I.* Angra do Heroismo, 1863.

8037) *O quadro: desafogo poetico offerecido ao publico.* Ibi, na typ. do Heroismo, 1866. 8.° gr. de 12 pag. — O auctor lastima, em sentidas quadras, a má sorte e o esquecimento a que fôra condemnado na exposição universal de Londres em 1862, e na internacional de Paris em 1865, o bello quadro calligraphico que a ellas enviára, por elle desenhado aos quatorze lustros de idade.

8038) *Ode dedicada á elevação da estatua representativa de Angra sobre a frente do paço municipal da mesma cidade em 28 de dezembro de 1865.* — Saiu no *Angrense,* n.° 1352, de 4 de janeiro de 1866, antecedida de uma carta do auctor, onde declara que esta composição será provavelmente, na idade em que se acha, a sua ultima producção litteraria.

8039) *Ode á memoria do ex.^mo^ sr. commendador Alexandre Martins Pamplona Côrte Real.* — Saiu no jornal *A Terceira,* n.° 445, de 31 de agosto de 1867. Ainda esta não foi a ultima producção do ancião poeta, pois em 1870 foi publicada no *Conimbricense,* n.° 2445, de 31 de dezembro, a ode seguinte, e este é de certo o derradeiro canto do vate açoriano:

8040) *Ode a Manuel Ignacio da Silveira Borges, quando acabava de formar-se na faculdade de theologia.* — Vem transcripta em um folhetim do erudito escriptor sr. bacharel A. A. da Fonseca Pinto, que tece os maiores elogios a Cabral de Mello.

JOSÉ AUGUSTO CESAR DAS NEVES CABRAL, natural de Midões, nasceu a 3 de maio de 1827. Tem os cursos de marinha e do estado maior. Assentou praça de aspirante a guarda marinha em 17 de outubro de 1843, e serviu como substituto de commissão na 4.ª e 5.ª cadeiras da escola naval durante tres annos, e no posto de guarda marinha. Em 1854 passou para o exercito com o posto de alferes, e em seguida foi nomeado em commissão para reger a 1.ª e 2.ª cadeiras da escola do exercito, durante os annos lectivos de 1854-1855 a 1856-1857. Sendo incumbido de diversas e importantes commissões dependentes do serviço do ministerio das obras publicas, ahi tem sido engenheiro inspector de minas, e ultimamente chefe da repartição de minas, promovido em 1882 na vaga que deixou o finado engenheiro João Baptista Schiappa de Azevedo, de quem se tratou no tomo x, pag. 177. O seu posto actual no exercito é de tenente coronel do corpo do estado maior.—E.

8041) *Relatorio ácerca das minas do districto de Aveiro.* Lisboa, 1858. 8.° de 87 pag. com 14 est. — Tinha saído antes no *Boletim das obras publicas e minas.*

8042) *Relatorios annuaes sobre as minas do segundo districto do reino, relativos aos annos de 1859 e 1860.* — Sairam no dito *Boletim* e no *Diario de Lisboa* de 1 de maio de 1861 e 2 de março de 1862.

8043) *Relatorio sobre a exposição universal de Londres de 1862. Estudos geo-*

logicos, mineraes uteis e suas applicações, metallurgia e lavra de minas. Lisboa, na imp. Nacional, 1864. 8.º gr. de XI-304 pag. e mais 3 de indice e errata.

8044) *Exposition universelle de 1867*, etc.

Tem mais relatorios, uns publicados no mencionado *Boletim* e outros adjuntos a relatorios de diversas companhias exploradoras de minas, que hão solicitado a sua inspecção e o seu auctorisado parecer n'esta especialidade, porém não me foi possivel completar a respectiva nota.

JOSÉ AUGUSTO CORREIA DE BARROS, filho de Manuel Correia de Barros, nasceu no Porto em outubro de 1835. Bacharel formado em mathematica pela universidade de Coimbra. Tem tambem o curso de engenheria pela escola do exercito de Lisboa. Quando terminou os seus cursos, foi nomeado engenheiro para a linha ferrea do sueste e depois passou para o serviço da do norte. Promovido a chefe de secção e transferido para a linha de leste, na qual construiu a 4.ª secção; depois promovido a chefe da repartição technica, na direcção, em Lisboa. Pertenceu ao corpo de engenheria civil, estando ao serviço do governo; requisitado pela camara municipal de Lisboa, desempenhou as funcções de engenheiro da mesma camara e de inspector dos incendios até 1868. N'esta data foi mandado para a direcção das obras publicas de Villa Real, e seguidamente eleito deputado, e reeleito na seguinte legislatura. É igualmente deputado para as actuaes camaras constituintes (1884). Em fins de 1868, nomeado primeiro engenheiro do districto do Porto, cargo de que pediu a exoneração em 1871. Procurador á junta geral do districto do Porto, vereador da camara municipal do Porto, encarregado do pelouro dos incendios, onde prestou relevantes serviços; reeleito nos biennios posteriores, vice-presidente e presidente da dita municipalidade, funcções que ainda desempenha. Na occasião de uma das visitas da familia real ao Porto, quizeram dar-lhe um titulo nobiliario, mas pediu licença para não acceitar, e por isso recebeu de el-rei todos os retratos da familia real com expressivas e honrosas dedicatorias. Tem feito parte das redacções do *Futuro, Contemporaneo, Politica liberal, Paiz* e outros. Socio honorario da associação commercial do Porto, e de outras corporações.— E.

8045) *Nobreza. Drama.* (Representado no theatro de D. Maria, no beneficio de Emilia Adelaide.) Lisboa, editora livraria Bertrand, 1864.

8046) *Plano de melhoramentos na cidade do Porto, apresentado á camara pelo seu presidente*, etc. Porto, na imp. de Antonio José da Silva Teixeira, 1881, Folio de 24 pag. a duas columnas, com mappas.— Em virtude d'este plano, o Porto, desde então, tem realisado melhoramentos da maior importancia.

8047) *Relatorio apresentado á camara municipal do Porto em 31 de dezembro de 1881*, Ibi, na mesma typ. 1881.— É um notavel trabalho camarario.

8048) *Regulamento para o serviço dos incendios.* Ibi, na typ. de Cruz Coutinho.— Este regulamento foi redigido pelo sr. Correia de Barros quando organisou o serviço dos incendios no Porto.

Tem escripto, e conserva ineditas, diversas peças para o theatro, mas sendo quasi todas representadas em Lisboa e no Porto com applauso, e elogiadas na imprensa. Citarei as seguintes: *Expiação*, drama composto quando ainda era estudante, e representado no theatro de D. Maria II, no beneficio da actriz Gertrudes; *Cruz do matrimonio*, traducção do hespanhol; *Supplicio de uma mulher*, traducção do francez; *Os intimos, Valeria*, etc.

JOSÉ AUGUSTO CORREIA LEAL, natural do Porto, nasceu em 1794. Sub-director graduado da secretaria da camara dos deputados, commendador da ordem de Christo e cavalleiro da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. M. com sessenta e sete annos de idade em 14 de setembro de 1861.— E.

8049) *Epicedio pela dolorosa occasião da sentida e deplorada morte do muito alto e muito poderoso senhor D. Pedro de Alcantara, duque de Bragança.* Lisboa, na imp. de Mendes Fernandes, 1834. 8.º de 7 pag.

8050) *Ismalia, ou a morte e o amor: poema romantico por d'Alincourt. Trad. do francez.* Lisboa, na imp. Nacional, 1836. 8.º, 2 tomos.

8051) *O diabo amoroso, por mr. Cazotte. Trad.* Ibi, 1836. 8.º

* **JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA COSTA**, natural de Pernambuco. Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda.

É o auctor do estudo historico e biographico que vem á frente da edição das *Poesias de José da Natividade*, de quem se tratou já e se fará nova menção no logar competente.

JOSÉ AUGUSTO NOGUEIRA SAMPAIO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 256).

A respeito do posto meteorologico de Angra do Heroismo, estabelecido por diligencias suas, e de que era director, veja-se o artigo publicado no *Almanach insulano para 1875*, a pag. 199 e seguintes.

* **JOSÉ AUGUSTO PEREIRA LIMA**, natural de Minas Geraes. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. — E.

8052) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada a 24 de novembro de 1863.* Sobre o *Rheumatismo gotoso.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1863. 4.º de VIII-48 pag.

JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA, nasceu na Louzã a 6 de março de 1833. Doutorou-se em direito, no dia 21 de julho de 1861. O seu primeiro despacho foi para substituto extraordinario da faculdade de direito, por decreto de 15 de dezembro de 1864. Tomou posse a 24. Hoje é lente cathedratico da faculdade. Antigo revisor da imprensa da universidade, socio effectivo do instituto de Coimbra.— E.

8053) *A peccadora. Precedida de uma introducção por J. C. Harcourt.* Coimbra, na imp. Conimbricense, 1856. 8.º de 22 pag. É uma poesia.

8054) *Flores da juventude.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1860. — Estas *Flores* formam a primeira parte da collecção de poesias publicada com o titulo de *Grinalda.* A segunda parte são as *Sensitivas* de Augusto Sarmento. A introducção d'este livro é do amigo e collega dos dois poetas, o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

8055) *Theses ex Universo Jure Selectae, pro lauria Doctorali obtinenda in Conimbricensi Academia propugnandas.* (Coimbra, na imp. da Universidade, 1861.) 8.º gr. de 20 pag. — E juntamente: *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas. Argumento: será justo e conveniente tornar obrigatoria para os senhorios a remissão dos fóros emphiteuticos.* 67 pag.

O dr. Sanches da Gama, apreciado especialmente como poeta fabulista, tem collaborado tambem na *Litteratura illustrada*, nos *Preludios litterarios* e em outras publicações de Coimbra.

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA, natural de Lisboa, filho de José Pedro da Silva Junior e de D. Henriqueta Maria Vianna, e neto do habilissimo gravador puncionista que foi da imprensa nacional de Lisboa, Manuel Luiz Rodrigues Vianna. Nasceu a 14 de agosto de 1829.

Aprendeu o sr. José Augusto da Silva a arte typographica, da qual é um dos mais eximios cultores, na referida imprensa nacional, sob a direcção do insigne, esclarecido e honrado typographo João Manuel de Freitas. Seis annos depois de concluido o seu tirocinio, foi promovido, em 28 de junho de 1858, a contramestre da escola de composição, tão reconhecidos eram já o seu zêlo, habilidade artistica e illustração. Por ordem de 4 de janeiro de 1861 foi nomeado revisor ordinario do estabelecimento, tendo desempenhado as funcções de revisor technico do diario das camaras legislativas desde 1855.

Em 4 de julho de 1865 passou a servir cumulativamente como revisor do

Diario do governo. Com geral aprazimento serviu, por espaço de dois mezes, de sub-director da officina typographica, na ausencia de Mauricio José Dias, commissionado á exposição universal de Paris de 1867.

Por ordem de 27 de setembro de 1879 foi nomeado chefe do serviço da revisão, logar que hoje exerce com singular dedicação e provadissima competencia, merecendo por tal motivo repetidas demonstrações de agrado, tanto da administração superior como dos auctores e editores.

Tem feito parte de algumas commissões creadas para o estudo de varias reformas de serviços, e nomeadamente da que foi incumbida de rever as tabellas de preços de todos os trabalhos typographicos em 1864.

Foi presidente do conselho administrativo da caixa de soccorros da imprensa nacional, e é, desde longos annos, secretario da assembléa geral da mesma caixa; foi tambem presidente da assembléa geral da associação typographica lisbonense e artes correlativas em 1874, 1875 e 1880. O sr. José Augusto da Silva tem pertencido, e exercido, com a costumada proficiencia, cargos importantes em outras associações; é delegado ao congresso das associações portuguezas pela caixa de soccorros da imprensa nacional.

Por serviços relevantes prestados por occasião de ser a capital invadida pela febre amarella no anno de 1857, como presidente, que então era, da commissão administrativa do monte pio União, foi condecorado com o grau de cavalleiro da ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, e com a medalha de «Lisboa agradecida», creada pela camara municipal de Lisboa para commemorar taes serviços.

Foi redactor e collaborador de diversos jornaes, e especialmente do *Jardim litterario* e da *Federação*: n'esta ultima tão estimada folha operaria escreveu uma serie de artigos sobre *loterias*, alguns dos quaes o *Tribuno popular*, de Coimbra, transcreveu com elogio, declarando perfilhar a sua doutrina. De ordinario esses artigos têem apenas por assignatura a inicial *S* ou *A*.

Redigiu, a pedido do conceituado typographo, o sr. João Carlos de Ascensão Almeida (editor):

8056) *Almanach illustrado e encyclopedico.* Lisboa, imp. Nacional, 1855. 8.º de 132 pag.

Tem mais:

8057) *O reinado de Satanaz ou os ricos e pobres,* romance social, por Benjamin Gastineau, traduzido por ... Lisboa, typ. Franco-portugueza de Lallemant & C.ª, 1856. 8.º de 208 pag.

Saiu *segunda edição* (versão livre). Lisboa, typ. de J. C. A. Almeida, 1877. 8.º gr. de 200 pag.

8058) *Noticia dos ministros e secretarios d'estado do regimen constitucional, nos quarenta e um annos decorridos desde a regencia installada na ilha Terceira, em 15 de março de 1830, até 15 de março de 1871.* Lisboa, imp. Nacional, 1871. 8.º gr. de 40 pag. — Este opusculo, elaborado com o mais escrupuloso e intelligente cuidado, e, sob todos os aspectos, curiosissimo e interessante, attribuiu-se algum tempo ao bacharel Augusto Ernesto de Castilho e Mello, que foi apenas socio do auctor para o effeito da publicação, que auxiliou aliás com a extraordinaria actividade que o distinguia, coadjuvando tambem o sr. José Augusto da Silva em algumas impertinentes investigações a que teve de proceder para esclarecimento de certos factos apontados na dita *Noticia.*

Ha oito annos tinha promptos a entrar no prelo, e já os jornaes os annunciavam, os seguintes trabalhos:

8059) *Resenha dos deputados da nação portugueza eleitos desde 1820 até 1876, e dos senadores durante o regimen da constituição de 1838,* designando as provincias ou circulos que lhes conferiram os diplomas, datas do juramento, renuncia e perda do logar por acceitarem quaesquer mercês; summario chronologico das leis eleitoraes e de subsidio dos deputados, e outras disposições concernentes ás duas camaras; datas dos decretos para eleições geraes e supplementares; abertura,

adiamento, prorogação e encerramento de cada sessão annual; individuos que compozeram as mesas definitivas; dissoluções; estatistica das differentes legislaturas, etc.

8060) *Noticia dos ministros e secretarios d'estado de Portugal desde a promulgação do alvará de 28 de julho de 1736 até ao presente, e das regencias e juntas do governo supremo do reino que se constituiram na mesma epocha.* Segunda edição muito acrescentada.

Pelos fins de 1879, porém, o seu intimo amigo, o sr. conselheiro Clemente José dos Santos, convidou-o a formar um plano mais vasto, que foi submettido ao exame e approvação do duque de Avila e de Bolama, presidente da camara dos dignos pares do reino, para se imprimir por conta das camaras legislativas, o que não chegou a realisar-se; mais tarde, a camara dos senhores deputados encarregou de trabalho quasi identico o dito sr. Clemente José dos Santos, que convidou o sr. José Augusto da Silva para seu collaborador, que tem sido, effectivamente, e com a maior dedicação, da magnifica obra, de que ha já publicados dois grossos volumes de 4.º, nitidissimamente impressos na imprensa nacional, sob o titulo

Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza.

N'esta obra, verdadeiramente preciosa e indispensavel para o estudo da historia constitucional do nosso paiz, acham-se já encorporadas muitas das noticias e informações que constituiam os dois opusculos acima citados.

8061) *Noticia historica das ordens militares e civis portuguezas, e legislação respectiva desde 1789.* Edição coordenada por Aleixo Tavano e José Augusto da Silva. Lisboa, imp. Nacional, 1881. 8.º max. de 79 pag. e 8 estampas chromolithographicas. — O primeiro d'elles foi socio gerente e o ultimo litterario, servindo-se dos apontamentos que colligira em 1875 para obra de maior tomo, abrangendo as medalhas officiaes creadas desde os fins do seculo XVIII, de que o encarregára o conselheiro Firmo Augusto Pereira Marécos, administrador geral da imprensa nacional, com o intuito de figurar na exposição universal de Philadelphia em 1876; mas sobrevindo difficuldades alheias ao seu trabalho, ficou sem effeito. A parte restante conserva-se inedita.

O *Dicc. bibliographico*, deve, e especialmente o seu continuador, ao sr. José Augusto da Silva, não só a maxima solicitude na revisão final, que lhe incumbe na repartição a seu cargo, mas tambem na cooperação dedicada e comprovada em muitos esclarecimentos com que me tem favorecido.

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA SAMPAIO, nasceu em Angra do Heroismo a 28 de fevereiro de 1852. — E.

8062) *Cantos da mocidade. Poesias.* — É um volume que o auctor mandou imprimir na ilha de S. Jorge em 1870.

JOSÉ AUGUSTO VIEIRA, filho de Antonio José Vieira e de D. Maria das Dores Cruzeiro Seixas, nasceu em Valença do Minho a 13 de julho de 1856. Cirurgião-medico pela escola do Porto, que cursou com subida distincção. Defendeu these a 19 de julho de 1880. — E.

8063) *Phototypias do Minho.* Porto, na imp. Civilisação, de Santos & Lemos, 1879. 8.º de 4-(innumeradas)-253 pag. — É uma collecção de formosos contos, parte dos quaes saira em diversos jornaes, sob o pseudonymo de *Ruy de Pina.*

8064) *Um capitulo de hygiene: os nossos vestidos.* (These.) Ibi, na typ. de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, 1880. 8.º gr. de 10-(innumeradas)-IV-72 pag. e mais 1 de proposições.

8065) *A divorciada* Ibi, na typ. Alliança, 1881. 8.º gr. de 252 pag. — Tanto esta obra, como a anterior, foram muito bem recebidas do publico, e a imprensa occupou-se d'ellas. O sr. dr. Theophilo Braga, na *Renascença*, tratou do auctor e dos seus trabalhos, elogiando-os.

8066) *Lyra intima, por Joaquim de Araujo.* Coimbra, na imp. da Univers-

dade. 1884. 4.º peq. de 8 pag. — É a lisonjeira apreciação do livro do sr. Joaquim de Araujo, e tem a data de 1881. Nenhum exemplar d'este opusculo foi posto á venda.

Trabalha actualmente n'uma obra intitulada o *Minho illustrado*, de que é editor o sr. Antonio Maria Pereira. Parte d'esta obra está já no prelo. Deverá apparecer no começo do anno de 1885.

JOSÉ AUGUSTO VIEIRA DA CRUZ, nasceu em Coimbra a 13 de junho de 1838. Filho do dr. Nuno José da Cruz e de sua mulher D. Apollonia Augusta Vieira da Cruz. Formou-se na faculdade de direito em 1861, e no anno seguinte concluiu o curso administrativo. Foi um dos directores e collaboradores do jornal *Estreia litteraria*, na sua ultima serie, que ficou incompleta, saíndo apenas 11 numeros. Collaborou em outros jornaes. Era professor de francez, e ensinava na associação dos artistas de Coimbra. Acommettendo-o enfermidade grave, de que padeceu alguns mezes, falleceu na mesma cidade a 19 de julho de 1871. — E.

8067) *Nova grammatica elementar da lingua franceza, para uso das escolas, approvada pela junta consultiva de instrucção publica.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1870. — *Segunda edição* (posthuma, por diligencia do pae do auctor, que então era professor no lyceu nacional de Coimbra), na mesma imp., 1873. 8.º de vi-142 pag. — *Terceira edição.* Na mesma imp., 1876. 8.º de 1-vi-142 pag., sendo editor o conhecido livreiro Ernesto Chardron.

D. JOSÉ DA AVE MARIA (v. *Dicc.*, tomo iv, pag. 257).

Era conego regrante e procurador geral da sua congregação.

Tambem é d'elle o

8068) *Parocho constitucional*, que se imprimiu em 1821.

JOSÉ AVELINO DE ALMEIDA, nasceu em Vianna a 6 de janeiro de 1807, e foi baptisado na igreja de Monserrate. Filho de Antonio de Azevedo e Almeida, tenente de infanteria n.º 9, e de D. Antonia dos Reis. Escrivão dos orphãos e de paz, professor particular de portuguez e latim, e ultimamente professor regio de latim e latinidade, em Valença, onde estabelecêra a sua residencia definitiva. Ahi fundou o primeiro theatro, onde elle representava, dirigia a orchestra e ensaiava os amadores, com os quaes executava diversas peças. Estabeleceu em 1846 uma typographia, em que compoz e imprimiu o *Passatempo*, o primeiro periodico que appareceu em Valença. Tambem instituiu a associação artistica n'aquella villa e redigiu os respectivos estatutos. Era homem muito intelligente, laborioso e activo. — E.

8069) *Grammatica da lingua portugueza.* Valença, na typ. de V. de Moraes (José Maria Verissimo de Moraes), sem designação de anno. 8.º ou 16.º gr. de 75 pag. — Saíu com as suas iniciaes.

8070) *Diccionario abbreviado de chorographia, topographia e archeologia das cidades, villas e aldeias de Portugal. Por J. A. de Almeida*, etc. Ibi, na mesma typ. 4.º 3 tomos. — O primeiro não traz data, mas os dois restantes trazem a de 1866. A tiragem foi de 300 exemplares.

Tomo i, com 527 pag. e mais 2 innumeradas de erratas. Comprehende as letras *A* a *J*.

Tomo ii, com 553 pag., alem da do frontispicio. Comprehende as letras *L* a *P*.

Tomo iii, com 272 pag., alem da do frontispicio. Comprehende as letras *Q* a *Z*. Tem mais um appenso de numeração nova, contendo 177 pag. e mais 4 innumeradas de erratas.

José Avelino redigiu e publicou alguns folhetos de pequena importancia, e de que não tenho nota explicita. Entre elles figurava um com o titulo *Defeza das mulheres*. Collaborou na *Rasão*, *Voz do Minho* e *Correio da noite*, folhas que saíram em Valença do Minho e já não existem.

JOSÉ AVELINO DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 257).

A *Exposição*, etc. (n.º 2736) foi impressa na off. da viuva Alvares Ribeiro & Filhos, 1832. 4.º de 32 pag. Sem o nome do auctor.

JOSÉ AVELINO PERES, creio que natural da India portugueza. Na serie de *Folhinhas ... para uso da metropole de Goa*, iniciada em 1838 por Caetano João Peres, e continuada por differentes auctores, pertence-lhe a do anno de 1846, impressa em 1845 na imp. Nacional de Nova Goa. 16.º de 43 pag. V. a *Breve noticia da imprensa nacional de Goa*, já citada, pag. 72, n.º 27.

P. JOSÉ AYRES DA SILVEIRA MASCARENHAS, formado em theologia, chantre na sé de Loanda, etc. — E.

8071) *Oração proferida na capella da sociedade portugueza de beneficencia* (no Rio de Janeiro) *no dia 21 de setembro de 1873*. Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1873. 8.º gr. de VIII-30 pag.

8072) *Oração proferida no* Te Deum *em acção de graças pela extincção da febre amarella*. Ibi, na mesma typ., 1873. 8.º gr. de 31 pag.

* **JOSÉ DE AZEVEDO MONTEIRO**, natural da Bahia. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. — E.

8073) *Diagnostico e tratamento das febres paludosas. These sustentada perante a faculdade de medicina em 27 de dezembro de 1872*. Rio de Janeiro, na typ. do imperial instituto artistico, 1872. 4.º gr. de VIII-136 pag. — A faculdade approvou com distincção esta obra.

JOSÉ BAPTISTA CARDOSO KLERK (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 258).

M. em 1879.

Tem mais:

8074) *Algumas considerações ácerca do tratamento das fracturas pelo methodo inamovivel ou permanente. Dissertação apresentada para ser discutida na escola medico-cirurgica de Lisboa no anno de 1839*. Lisboa, na typ. de J. B. Figueiredo, 1839. 8.º gr. de 29 pag.

JOSÉ BAPTISTA GASTÃO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 258).

M. na avançada idade de oitenta e oito annos, a 10 de agosto de 1879.

Estava aposentado no logar de redactor do *Diario da camara dos senhores deputados*, que deixou de exercer só quando a vista, a doença e a idade o tornaram de todo invalido.

No dia seguinte ao do obito saíram no *Diario illustrado* n.º 2244 alguns dados biographicos a seu respeito, e em o n.º 2249 da mesma folha foi publicado o seu retrato, acompanhado de mais algumas informações. Ahi se lê: «Começára um poema heroe-comico com o titulo *O tabaquinho*. Não chegou a compor senão um canto. Era uma torrente de graça. Recitava-o varias vezes, interessando muitissimo os ouvintes. Infelizmente não o tinha escripto, e seus filhos tiveram melindre, n'estes ultimos annos, em lhe pedir que o escrevesse... Não quiz jamais condecoração alguma. A rainha, senhora D. Maria II, agraciou-o com o habito da Conceição. Não acceitou».

JOSÉ BAPTISTA DE MIRANDA E LIMA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 259).

Era natural de Macau, d'onde jamais saiu. Filho de José dos Santos Baptista e Lima, natural da villa de Alpedriz, e de sua mulher D. Anna Pereira de Miranda, nascida em Macau. Nasceu a 10 de novembro de 1782. Foi professor regio das linguas portugueza e latina. Suspenso e perseguido no tempo do infante D. Miguel pelos partidarios d'elle, mas annos depois reintegrado, com a saude deteriorada. — M. em janeiro de 1848.

Acresce ao que ficou mencionado:

8075) *Santa Philomena.* (Poemeto.) Macau, 184.... — A edição exhauriu-se, e será difficil encontrar, até em Macau, algum exemplar d'esta obra.

8076) *Eustachio magnanimo. Poema.* Ibi, na typ. Activa de João José da Silva e Sousa, 1844. 4.° de 26 pag. — É escripto em sextinas endecasyllabas, e contém 100 estancias. Tambem raro.

N'uma informação do finado escriptor Marques Pereira, datada de Macau, encontro os seguintes interessantissimos esclarecimentos:

«Tenho (as obras de José Baptista) por muito raras em Macau. A causa d'esta raridade é por certo o desapego que por aqui se tem, geralmente, a livros, deixando-se com inteira indifferença que o pó do abandono, e principalmente a destruidora «formiga branca» os consuma em poucos annos. Assim tem succedido com as collecções de todos os jornaes que, desde 1834 para cá, se tem publicado em Macau, e, o que ainda mais lamentavel é, com uma grande quantidade de documentos e livros antigos que muito uteis seriam hoje para a historia do estabelecimento, etc.

«José Baptista publicou algumas poesias em varios jornaes de Macau, e deixou por sua morte grande numero de manuscriptos, que soffreu aquella má sorte do descaminho. Não foi, porém, d'isto culpado o filho, moço estudioso, residente na vizinha colonia de Hong-Kong, e a quem poucos dias ha me dirigi, pedindo-lhe informações de uns extensos e curiosos apontamentos que, me constava, seu pae tinha escripto ácerca das relações dos portuguezes com a China, e que me poderiam servir de poderoso auxilio na empreza de que estou encarregado. Respondeu-me elle nomeando as pessoas ás quaes seu pae confiára os mesmos apontamentos, e d'estas algumas já hoje se acham d'aqui ausentes, e outras nem de tal se recordam.

«José Baptista era homem curioso, investigador e mui versado na leitura de auctores latinos e de classicos portuguezes. A circumstancia de nunca ter saído de Macau talvez lhe não permittiu alargar as idéas no ponto de vista, que aliás poderia attingir com o assiduo estudo a que se dava.

«Exerceu por varias vezes o cargo de senador no tempo em que o leal senado empunhava as redeas da governança d'esta colonia, e é da sua penna, entre outros documentos officiaes d'aquella epocha, uma extensa representação que o mesmo senado dirigiu para Lisboa a el-rei D. João VI, em 22 de janeiro de 1822, a qual é de si bastante a provar muito claramente o nenhum direito que tinha a corôa portugueza para se julgar de posse absoluta da peninsula de Macau, antes do tratado assignado em Tien-tsin a 13 de agosto de 1862.

«Os macaistas apregoam com rasão o nome de José Baptista de Miranda e Lima como gloria da sua terra, que em verdade não a tem havido mais pobre de homens, ou de escriptores que este titulo mereçam.»

Innocencio possuia d'este escriptor, e poeta macaista, uma oração, ou discurso autographo, mas confesso que não o encontrei entre os seus papeis.

JOSÉ BAPTISTA DA SILVA LOPES...—E.

8077) *Reflexões sôbre um projecto de regulamento para a organisação do exercito, apresentado na camara dos senhores deputados na sessão de 15 de fevereiro de 1836.* Lisboa, 1836. 4.° de 33-24 pag., com um mappa. — Saiu sem o nome do auctor.

8078) **JOSÉ BARATA DA SILVA**, nasceu na villa de Goes a 26 de abril de 1815. Filho de Antonio Barata da Silva e de Anna Pinto da Silva. Concluiu em julho de 1842 a formatura na faculdade de medicina da universidade de Coimbra, alcançando premio. Facultativo do partido da camara municipal de Ferreira do Zezere desde 1842 até 1846, em que passou para o partido da camara de Alcacer do Sal. — E.

8079) *Reflexões sobre os arrozaes e as commissões em Portugal. Primeira*

parte. Lisboa, na imp. Nacional, 1861. 8.º gr. de 76 pag. — É a *segunda edição* d'esta obra, porque a *primeira*, como elle proprio confessou, saira tão incorrecta e truncada, que se viu obrigado a recolher os exemplares, e a fazer no mesmo anno a nova edição. Não publicou a segunda parte d'este trabalho, em que analysava o *Relatorio sobre a cultura do arroz*, etc. (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 76, n.º 181). Ácerca de tão importante assumpto, v. nos artigos relativos a *Antonio Candido Palhoto*, *Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão*, *José do Carmo Fontes Serra*, *Manuel dos Santos Pereira Jardim* (visconde de Monte São), *Henrique de Mendia* e outros.

Collaborou em assumptos de hygiene e agricultura na *Gazeta de Portugal*, *Commercio de Lisboa*, *Nação*, *Jornal de agricultura*, etc.

D. JOSÉ BARBOSA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 259).

Para a biographia d'este academico e orador sagrado veja-se o que escreveu D. Thomás Caetano de Bem nas *Memorias historicas e chronologicas*, tomo II, pag. 163 e seguintes; e tambem a *Biographia*, por Innocencio, no *Archivo pittoresco*, tomo IX.

Como additamento ao n.º 2755 mencione-se como obra interessantissima a relativa ao mesmo assumpto, apesar de latina, o *Archi-Atheneum*, do dito Barbosa, que trata da historia do collegio de S. Paulo, dos varões illustres que n'elle foram collegiaes, e traz no fim muitas notas bibliographicas a este relativas.

O *Catalogo chronologico . . . das rainhas*, etc. (n.º 2764) tem XXX-(innumeradas)-491 pag.

O *Elogio do padre Antonio dos Reis*, etc. (n.º 2764) foi impresso em 1738 e não em 1798.

Attribue-se-lhe a seguinte

8080) *Oração na presença de suas magestades el-rei D. João V e a rainha D. Maria Anna de Austria, quando foram em acção de graças á sé de Lisboa em 22 de dezembro de 1708*. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes, 1709. 4.º — Foi recitada pelo desembargador André Freire de Carvalho, vereador mais antigo do senado de Lisboa, e em seu nome está descripta na *Bibliotheca lusitana*, tomo I. Todavia, em escriptor contemporaneo se encontrou a informação de que esta *Oração* era obra de D. José Barbosa e que o dito vereador não fez mais que recital-a. Assim será.

Igualmente se diz que era d'elle a *Noticia* ácerca de Duarte Ribeiro de Macedo, que anda á frente da collecção das obras d'este escriptor.

JOSÉ BARBOSA CANAES DE FIGUEIREDO CASTELLO BRANCO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 264).

A obra *Costados das familias illustres* (n.º 2793) foi arrematada no leilão Gubian por 3$650 réis. Depois, quando apparece algum exemplar, variam os preços conforme as circumstancias da praça. Segundo refere o auctor do *Manual bibliographico* foi vendido um exemplar na livraria portuense por 10$000 réis.

Nos *Estudos biographicos* (n.º 2811), quando trata das biographias de varios portuguezes, inclue, como se disse, breves noticias topographicas e de historia ecclesiastica de muitas cidades e povoações de Portugal e seus dominios, a saber:

Angra, pag. 160; Bahia, pag. 118; Beja, pag. 132; Braga, pag. 93; Castello Branco, pag. 174; Coimbra, pag. 126; Egitania (Guarda), pag. 149; Elvas, pag. 167; Evora, pag. 109; Goa, pag. 116; Lamego, pag. 150; Lisboa, pag. 107; Mariana, pag. 174; Miranda e Bragança, pag. 164; Ossonoba, pag. 128; Portalegre, pag. 166; Porto, pag. 151; Rio de Janeiro, pag. 173; S. Thomé, pag. 162; S. Thiago de Cabo Verde, pag. 162; Vizeu, pag. 130.

O folheto, de que se falla a pag. 267, saiu com o titulo

8081) *Um grito só*. Lisboa, na typ. de Bulhões, 1828. 4.º de 6 pag. — Saiu sem o nome do auctor, e tem no fim *A victima do despotismo*. Este folheto é o

mesmo que tinha por titulo *Clamor da justiça,* mais desenvolvido, porém Barbosa Canaes modificou para a impressão, em vista da censura do padre José Agostinho de Macedo, como ficou registado n'este *Dicc.,* pag. citada. Parece-me que é extremamente raro.

JOSÉ BARBOSA LEÃO (1.º) (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 267).

Filho de Luiz Barbosa Leão, agricultor proprietario. Nasceu na freguezia de Parada, concelho de Paredes, em 15 de outubro de 1818. Cirurgião-medico pela escola do Porto. Doutor em medicina por uma faculdade estrangeira. Continuando no quadro dos facultativos militares, é ao presente cirurgião de divisão reformado. Redigiu o *Leiriense,* fundado em 1853, até 1855. Em 1859 fundou o *Jornal do Porto,* de que tambem foi director e principal redactor.

Em 1864 fundou o *Jornal de Lisboa,* no qual depois teve sociedade o sr. Carlos José Barreiros, tornando-se este antigo jornalista, nos ultimos annos, o proprietario unico d'essa folha. Secretario geral do governo de Moçambique e Angola, occupou-se, tanto nos jornaes que fundára como em outros, de varios assumptos relativos á administração colonial. Vive desde muitos annos, ao que me consta, retirado do jornalismo e da politica, na sua casa proximo do Porto. Os seus estudos predilectos são agora a respeito da lingua portugueza, dando ao prélo, já em jornaes, já em separado, escriptos de *propaganda sónica,* alguns dos quaes menciono.

Ao que ficou mencionado, acrescente-se:

8082) *Representação que varios subscriptores portuguezes da* Tutelar *dirigiram ao governo de sua magestade catholica, a qual foi apresentada na reunião celebrada n'esta cidade no dia 12 de agosto e unanimemente approvada.* Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1867. 8.º gr. de 22 pag.

8083) *Questão colonial.* — Serie de artigos publicada no *Jornal de Lisboa,* a começar em janeiro de 1867.

8084) *Analyse do orçamento ou a questão financeira resolvida,* etc. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1868. 8.º de 631 pag. e 1 de erratas.

8085) *Considerações sobre a orthographia portugueza. Memoria offerecida ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.* Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1875. 8.º Sem o nome do auctor. 69 pag. e 1 de erratas.

8086) *Coleção* (sic) *de estudos e documentos a favor da reforma da ortografia* (sic) *em sentido sónico.* Lisboa, imp. Nacional, 1878. 8.º De VII–149 pag., alem de 2 innumeradas, contendo a advertencia e as erratas.— N'esta collecção inclue o auctor o anterior folheto *Considerações,* etc., que publicára anonymo, e o parecer da commissão orthographica do Porto, da qual fôra relator.

8087) *A academia real das ciências* (sic) *de Lisboa e a comição de reforma ortográfica* (sic) *do Porto.* 1879. 8.º

A este respeito veja-se:

Parecer apresentado á academia real das sciencias de Lisboa sobre a reforma orthographica proposta pela commissão da cidade do Porto. Lisboa, typ. da Academia, 1879. 8.º de 20 pag. — Foi assignado pelos srs. Manuel Pinheiro Chagas, A. M. Couto Monteiro e J. M. Latino Coelho, relator.

8088) *O futuro de Portugal,* etc. Porto, 1881.—V. no artigo *Iberia,* tomo x, pag. 44, o n.º 100.— N'esta obra o auctor confessa francamente a sua adhesão á alliança economica das duas nações da peninsula iberica; antevê depois d'isso a possibilidade de uma alliança defensiva; e accentúa que, sem essa alliança, «Portugal está condemnado a vir a formar á direita da Galliza na linha das provincias de Hespanha, sendo ao mesmo tempo o seu dominio colonial absorvido pela Inglaterra».

JOSÉ BARBOSA LEÃO (2.º), filho de José Barbosa Leão, natural de S. Romão de Mouriz, districto do Porto. Nasceu a 6 de novembro de 1850 Julgo-o

parente mui proximo do anterior, mas não sei em qual grau. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 21 de julho de 1873. É cirurgião-ajudante do exercito desde 23 de outubro de 1878, e servia n'um dos regimentos de artilheria. — E.

8089) *Do tratamento consecutivo ás grandes operações*. (These.) Porto, na typ. Franceza e nacional, 1873. 8.° gr. de 74 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ BARBOSA NOGUEIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 267).

A obra n.° 2815 tem o titulo seguinte:

*Obras poeticas que ao ill.*ᵐᵒ *sr. Manuel José Coutinho Pereira de Sousa e Menezes, em signal de respeito e gratidão offerece*, etc. Coimbra, na imp. da Universidade, 1790. 8.° de 77 pag.

JOSÉ BARBOSA E SILVA, nasceu em Vianna do Castello a 30 de outubro de 1828. Addido honorario ao corpo diplomatico, deputado ás côrtes em 1858, etc. — M. em Vianna, depois de prolongada doença, a 15 de setembro de 1865. — E.

8090) *Viver para soffrer. Estudos do coração. Album-romance*. Porto, na typ. de J. J. Gonçalves Basto, 1855. 8.° de 336 pag. — Acerca d'este romance escreveram juizos criticos Antonio Pedro Lopes de Mendonça, Camillo Castello Branco e José Maria de Andrade Ferreira.

JOSÉ BASILIO DA GAMA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 268).

V. mais a seu respeito os *Ensaios biographicos*, do sr. dr. Moreira de Azevedo, pag. 26 a 29; o *Mosaico brazileiro*, do mesmo auctor, pag. 20 e 21; o *Diccionario biographico de brazileiros celebres*, pag. 95 a 97; as *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo II, pag. 55; e os *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro*, pag. 72 a 74. Quanto á sua genealogia veja-se o *Archivo heraldico* do sr. visconde de Sanches de Baena. José Basilio teve brazão de armas por diploma de 1771.

O auctor do *Diccionario de brazileiros illustres* põe no fim da sua noticia biographica estas linhas: «Um mau frade, que assistiu a seus ultimos instantes (de José Basilio), lançou fogo aos preciosos manuscriptos de suas tragedias e poemas! Só póde escapar a esse desastre as bellas poesias feitas á morte do conde de Bobadella, os elegantes sonetos dedicados ao marquez de Pombal, a quem foi sempre grato, e o seu poema *Uraguay*, porque não estavam ao alcance d'esse padre iconoclasta das letras. O *Uraguay* é a nossa primeira epopéa; é um livrinho, em que cada linha é um verso cheio de belleza e harmonia».

Nos *Annaes da imprensa*, o sr. Valle Cabral transcreve a este respeito as palavras do sr. dr. Teixeira de Mello nas *Ephemerides*: «Foi um poeta inspirado e nimiamente nacional, como o attesta o seu formosissimo poema *Uraguay*, cheio de imagens verdadeiramente americanas, e que mereceu os maiores elogios de um juiz de incontestavel competencia, o illustre visconde de Almeida Garrett. Um frade, que o assistíra nos derradeiros momentos, diz-se que queimára muitas tragedias e alguns poemas do auctor, que encontrára em um armario, tendo escapado d'este *auto da fé* acceso pelo fanatismo, as peças já impressas e as com que este algoz das letras não deparára, por não estarem no mesmo armario».

Effectivamente, Almeida Garrett, referindo-se a este illustre poeta, no tomo I do *Parnaso lusitano*, escreveu: «O *Uraguay* de José Basilio da Gama é o moderno poema, que mais merito tem na minha opinião. Scenas naturaes mui bem pintadas, de grande e bella execução descriptiva; phrase pura e sem affectação, versos naturaes sem ser prosaicos, e quando cumpre sublimes sem ser guindados; não são qualidades communs. Os brazileiros principalmente lhe devem a melhor corôa de sua poesia, que n'elle é verdadeiramente nacional e legitima americana. Magua é que tão distincto poeta não limasse mais o seu poema, lhe não désse mais amplidão, e quadro tão magnifico o acanhasse tanto».

Entre as edições do poema *Uraguay*, já mencionadas, é necessario incluir uma feita em 1844, constituindo o tomo I da *Bibliotheca brazilica* da *Minerva braziliense*. Rio de Janeiro, na typ. Austral. 8.° de 70 pag. Antecede-a uma noticia biographica, de pag. 1 a 8, por Santiago Nunes Ribeiro.

Em 1855 o sr. Francisco de Paula Brito, que então dirigia a *Marmota fluminense*, copiou n'este periodico o poema *Uraguay*, e fez seguidamente uma edição em separado, que vem a ser a setima. Rio de Janeiro, na empreza typographica Dois de Dezembro, de Paula Brito, 1855. 8.° de 95 pag.

O sr. Valle Cabral menciona tambem que da edição do Rio de Janeiro de 1811 se tiraram alguns exemplares em papel de Hollanda.

O sr. conselheiro Figanière possue um exemplar da *Relação*, em separado no formato de 8.°, e um exemplar da primeira edição do poema sem a *Relação*.

Esta *Relação*, que tem andado adjunta ao poema, anda na *Collecção de breves pontificios e leis regias*, etc. Segundo leio nos *Annaes* citados, a bibliotheca nacional do Rio de Janeiro possue um ms. original do padre Josef Cardiel, refutando essa relação, sob o titulo: *Declaracion de la verdad contra un Livélo infamatorio, impreso en Portugues contra los PP. Jesuitas Missioneros del Paraguay, y Marañon*. É datada do *Pueblo de S. Borxa* a 14 de setembro de 1758. Fol. de 216 pag.

Façam-se mais as seguintes correcções e modificações:

A *Liberdade* (n.° 2819) foi impressa em Burgos e tem 15 pag.

O *Epithalamio* (n.° 2824), mencionado só como incluido no *Parnaso brazileiro*, tambem foi impresso em separado: Lisboa, na off. de Joseph da Silva Nazareth, 1769. 4.° de 10 pag.—Vi um exemplar nas mãos do sr. Mathias J. O. S. Firmo.

A *Declamação tragica* (n.° 2827) foi igualmente impressa em separado alguns annos antes de apparecer no *Jornal encyclopedico*, d'este modo:

A declamação tragica. Poema dedicado ás bellas artes. Lisboa, na regia off. typ. Anno 1772. 8.° de 12 pag. — O sr. Pedro Augusto Dias, digno lente da escola medico-cirurgica do Porto, e distincto bibliophilo, escreveu-me que possue na sua collecção de poemas portuguezes (aliás, vasta e notavel), um exemplar d'este poema.

* **JOSÉ BASILIO NEVES GONZAGA**, natural do Rio de Janeiro. Nasceu a 23 de maio de 1817. Bacharel em mathematica, seguindo o cursó para a arma de engenheria, a que pertence. Sentou praça em 1839, foi promovido a segundo tenente no mesmo anno, a primeiro tenente em 1847, a capitão em 1852, a major em 1856, a tenente coronel em 1865, a coronel em 1861 (sendo as ultimas promoções por merito comprovado), e em 1880 recebeu as honras de brigadeiro. Condecorado com as ordens do Cruzeiro, Aviz, Christo, Rosa (official), e de Pedro I (commendador), e com a medalha da campanha do Uruguay. Era ainda, á data de se escrever esta nota (setembro de 1884), chefe da primeira secção da repartição do quartel mestre general. — E.

8091) *Ensaios poeticos*. Rio de Janeiro, na typ. de M. J. Cardoso, 1840. 16.° de IX-69 pag.

Traduziu e publicou, sem o seu nome, varios romances moraes; porém não tenho a nota d'esses trabalhos. Tambem compoz mais algumas poesias, que conservava ineditas. Fez para o archivo militar *diversos esboços* dos reconhecimentos na margem do Paraguay e das posições occupadas pelo exercito alliado em 1868. Estes esboços appareceram em 1869 lithographados.

* **JOSÉ BENICIO DE ABREU**, natural da provincia da Bahia. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. — E.

8092) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 26 de dezembro de 1873. Dissertação: Das indicações e contra-indicações do bromureto de*

potassio no tratamento das molestias nervosas. Proposições: Da quina e preparados de ferro. Vantagens das compressões. Aleitamento. Rio de Janeiro, na typ. Academica, 1873. 4.° gr. de VI-94 pag.

JOSÉ BENTO DE ARAUJO ASSIS, filho de Francisco de Assis, marchante e de D. Joanna Rita da Conceição Assis, ambos já fallecidos. Nasceu em Lisboa na casa onde reside no campo dos Martyres da Patria, na freguezia de Nossa Senhora da Pena, a 9 de janeiro de 1841. Depois de terminados os primeiros estudos, dedicou-se á arte dramatica e foi um dos actores curiosos de maior nomeada no seu tempo, a ponto de lhe offerecerem escripturas para theatros publicos, se elle quizesse proseguir n'essa carreira. Representou, com grandes applausos, nos theatros Thalia, do Aljube, Recreio dramatico, Garrett, Rua dos Condes, Gymnasio, Principe Real e D. Maria, com os mais bem organisados grupos de amadores, e até ao lado de actores de fama. A actriz Lucinda Simões apresentou-se a primeira vez em scena com o sr. Araujo Assis. No meio d'estes triumphos, cultivava as letras, e assim desde a saida do collegio collaborou na *Estrella de Alva, Jornal para todos, Portugal litterario*, etc.; e depois na *Revolução de setembro, Conservador, Parlamento, Chronica dos theatros*, de que foram directores os srs. Eduardo Coelho e Pereira Rodrigues; *Diario de noticias*, etc. No *Jornal do commercio*, em 1871, publicou uns artigos ácerca da «camara municipal e o mercado da praça da Figueira»; e no *Diario illustrado* e *Diario da manhã*, em 1877, uma serie relativa ao estabelecimento dos talhos municipaes que combateu. Em 1873 fundou uma companhia intitulada «Companhia lisbonense de estamparia e tinturaria de algodões», da qual tem dado, como relator do conselho fiscal, interessantes relatorios, mostrando a prosperidade d'esta empreza, de que é presentemente director substituto. Tambem exerce as funcções de primeiro escripturario da companhia das lezirias do Tejo e Sado, e secretario da mesa da assembléa geral da mesma companhia. Tendo que dedicar-se á vida commercial, depois da morte de seus paes, deixou de todo os labores do theatro e quasi de todo a vida litteraria. É talvez hoje o mais opulento emprezario de açougues do concelho de Lisboa. — E.

8093) *O segredo de uma esmola. Comedia-drama em dois actos. Original portuguez.* Lisboa, na typ. do «Panorama», 1861. 8.° gr. de x-41 pag. Tem um prefacio do sr. Francisco Serra. Representado no theatro da Rua dos Condes e do Baquet.

8094) *Deus nos livre de mulheres. Comedia em um acto, original.* Ibi, 1861. 8.° gr. de 40 pag.—Representada no theatro da Rua dos Condes.

8095) *As duas paixões. Comedia em um acto.* Ibi, 1864. 8.° gr. de 31 pag.

8096) *O que é o destino. Comedia original em um acto.* Ibi, 1867.

8097) *Duvidas do coração. Drama em um acto.* Ibi, 1867.— Representado no theatro do Gymnasio.

8098) *A sciencia aos trambulhões. Comedia em dois actos.* Ibi, 1865.—Representada no theatro da Rua dos Condes em 1861.

8099) *Trevas e luz. Drama em cinco actos.* Ibi, 1867.— Representada nos theatros do Gymnasio e do Baquet.

8100) *Enganos e loucuras. Farça lyrica em um acto.* Ibi, 1867.— Representada no theatro do Gymnasio em 1866.

8101) *Abençoada resignação. Drama em cinco actos.* Ibi.— É dedicado á mãe do auctor. Tem um prefacio do sr. Eduardo Coelho.

8102) *Serões litterarios, com duas cartas do ex.*[mo] *sr. Camillo Castello Branco.* Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1869. 8.° de 375 pag. e mais 2 de indice e erratas. — É a collecção de folhetins e outros escriptos do auctor já publicados em folhas periodicas e bem recebidos do publico. O eminente romancista sr. Camillo Castello Branco, mandou-lhe uma carta de congratulação, que saiu no *Diario de noticias* de 1869. O volume contém os seguintes escriptos, alem da introducção:

«Amores que a morte creou.—Os tres amores de Simplicio.—Biographia da actriz Luiza Leopoldina Fialho.—O filho do mysterio.—De Lisboa ao Porto.—Uma historia completa.—Derradeira homenagem.—Mais vale quem Deus ajuda, do que quem muita madruga.—Cousas que pertencem ao dominio da fé.—Biographia do actor Joaquim Antonio Rodrigues Rollão.—Memorias de um homem que não apanhou a sorte grande dos cinco actos.—O luxo e o oiro.—Amor velho n'esse peito joven.—Não leiam.—Scenas innocentes da comedia humana.—Os litteratos.—Carta a um amigo.—Pela bôca morre o peixe.—A pedinte, historia dos sinos da Bemposta.—Historia de uma mosca.—Uma consulta.—A liberdade.—O chapéu de chuva.—Ricardo José Fortuna.»

Conserva ineditas:

8103) *Scenas da actualidade. Comedia em tres actos.*—Representada no theatro do Gymnasio, cabendo ao actor Taborda o papel principal, em 1867; e no theatrinho do Aljube.

8104) *Protecção e mysterio. Comedia em um acto.*

8105) *As lições de Joanninha. Comedia em acto.*—Representada no theatro do Gymnasio em 1860.

8106) *Um tutor. Comedia em um acto.*—Representada no theatro da Rua dos Condes em 1860.

8107) *Um encontro no omnibus. Comedia em um acto.*

Traduziu o *Vieux caporal* sob o titulo de *Cabo Simão;* mas, por se ter extraviado o quarto acto do original e não poder chegar a tempo outro exemplar encommendado em París, o sr. Araujo Assis escreveu um acto, que muito agradou. Esta peça, meio traduzida, meio imitada e arranjada, deu recitas successivas em duas epochas no Gymnasio, e ultimamente foi representada no theatro dos Recreios, com applauso.

O sr. Araujo Assis tinha tambem mui adiantado um romance contemporaneo, *Paginas intimas,* cuja conclusão não pôde conseguir por causa dos seus labores commerciaes, que não lhe deixam já horas de ocio para consagrar ás boas letras.

JOSÉ BENTO DE BARAHONA FRAGOSO, filho de Antonio Pedro de Barahona Fragoso. Natural de Lagos. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Defendeu these em 18 de junho de 1884.—E.

8108) *Breve estudo ácerca do leite.* (Dissertação.) Lisboa, na typ. de Eduardo Rosa, 1884. 8.º de 80 pag. e mais 1 de proposições.—Vem sob o simples nome de *José Barahona.*

JOSÉ BENTO DE CARVALHO LANDIM, oppositor ao logar de letras e advogado da casa da supplicação.—E.

8109) *Collecção de pensamentos extrahidos de differentes auctores antigos e modernos.*—Comprehende 24 folhetos ou fasciculos, segundo a nota que tenho presente; e devia ter sido impressa em 1803 ou 1804. A data da censura de Francisco Xavier de Oliveira é de 5 de janeiro de 1803.

JOSÉ BENTO LOPES (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 271 e 272).

A obra *Observações sobre a cura da gonorrhea* (n.º 2839), não é uma simples traducção. Foram acrescentadas com alguns capitulos e grande numero de notas, da lavra do traductor. A impressão é do Porto, na typ. da Viuva Mallen, Filhos & C.ª, e consta de XV-169 pag. e mais 2 de indice e errata.

O verdadeiro titulo da obra mencionada sob o n.º 2840 é o seguinte:

Anno medico, que contém as observações meteorologicas e medicas, feitas na cidade do Porto em 1792. Tomo I (e unico). Ibi, na mesma off., 1796. 8.º de CXX-560 pag.

JOSÉ BENTO PEREIRA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 272).

Nasceu em Castello Branco.

Morreu com oitenta annos de idade em 1 de setembro de 1864.

Tem mais:

8110) *Ode ao feliz anniversario do dia 26 de janeiro de 1821, offerecida no mesmo dia ao ex.*[mo] *sr. Francisco de Paula de Azeredo*, etc. Coimbra, na imp. da Universidade, 1822. 4.º de 7 pag.

JOSÉ BENTO SAID (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 272).

Saiu errada a ultima indicação da obra n.º 2845. Tem II-14 pag., e não II-74, como se lê.

JOSÉ BENTO DE SOUSA FAVA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 272).

M. em 3 de março de 1865, com sessenta e oito annos de idade.

JOSÉ BERNARDES DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 272).

Pouco se sabe da vida d'este auctor. Não é brazileiro, mas portuguez. Foi official da secretaria d'estado dos negocios estrangeiros e da guerra, deputado das mesas de inspecção do Rio de Janeiro e Bahia, e um dos primeiros directores da imprensa regia, organisada por diploma de 24 de junho de 1808, conjunctamente com Mariano José Pereira da Fonseca e José da Silva Lisboa, ficando dependente da dita secretaria dos estrangeiros e da guerra. Na primeira direcção esteve desde 1808 até 1815; e na segunda, para onde foi novamente nomeado, desde 1815 até 1821. Nos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro*, do sr. Valle Cabral, encontro a pag. XXXIII (introducção ou prologo) o seguinte:

«Em maio de 1821 deixou a direcção o deputado desembargador José Bernardes de Castro, e seguiu para Lisboa, provavelmente acompanhando D. João VI. Entrou na sua vaga Francisco Vieira Goulart, que foi nomeado por aviso regio de 18 do mesmo mez de maio, tomando posse no dia 26.»

Bernardes de Castro foi um dos collaboradores do *Patriota*, a primeira gazeta litteraria fundada no Rio de Janeiro por Manuel Ferreira de Araujo Guimarães. (V. este nome no *Dicc.*, tomo V, pag. 424; e o artigo *Patriota*, tomo VI, pag. 358.)

JOSÉ BERNARDINO DE ARAUJO FONSECA, filho de Manuel de Araujo Fonseca, natural de S. Christovão de Cabeçudos, concelho de Villa Nova de Famalicão, nasceu a 9 de abril de 1847. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 13 de outubro de 1880. — E.

8111) *Estudo physiologico da medicação alcalina.* (These.) Porto, na typ. Occidental, 1880. 8.º gr. de 73 pag. e mais 2 de conclusões e proposições.

* **JOSÉ BERNARDINO BAPTISTA PEREIRA DE ALMEIDA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 272).

Nasceu em Campos dos Goytacazes a 20 de maio de 1783. Seus paes eram fazendeiros honrados e abastados, e não nobres e aristocraticos (como se lê no *Anno biographico*). Formado em direito pela universidade de Coimbra. Frequentava o terceiro anno, quando a invasão franceza o obrigou a emigrar para Inglaterra, d'onde regressou ao Brazil. Em julho de 1812 tornou a Coimbra, e fez a sua formatura em 1814. Eleito deputado, como substituto, ás côrtes constituintes do Brazil em 1822, não occupou o seu logar. Depois deputado pela provincia do Espirito Santo á primeira e segunda legislatura do imperio do Brazil; ministro da fazenda em 1820 e da justiça em 1829, e, conforme leio nas *Ephemerides*, do sr. dr. Teixeira de Mello (pag. 319 do tomo I), exerceu esse cargo com superior tino, «usando da maior energia na repressão dos crimes, visitando as prisões, ouvindo a todos os detidos, restituindo a liberdade aos illegal e arbitrariamente privados d'ella, pondo assim em pratica a mais severa justiça, seguindo os estrictos preceitos da constituição, etc.» Em 1836, aborrecido da politica partidaria, reti-

rou-se para uma sua propriedade em Itaborahy, onde se entregou a trabalhos agricolas, introduzindo pela primeira vez no imperio o uso das machinas de vapor no fabrico do assucar. Era profundo jurisconsulto. Tinha o titulo do conselho de sua magestade imperial, o grau de dignitario da ordem da Rosa e a commenda da de Christo.

O sr. Joaquim Manuel de Macedo, no *Anno biographico*, dedica ao conselheiro José Bernardino um interessante artigo no tomo II, pag. 79 a 85; mas ahi, não sei por quê, dá-lhe mais o appellido de *Sodré*. O sr. dr. Teixeira de Mello observa que, nas actas das primeiras assembléas legislativas do imperio, não encontrou lá nem com *Almeida*, nem com *Sodré*, mas simplesmente *José Bernardino Baptista Pereira*. Elle assignava com os dois ultimos appellidos. Tenho presente uma carta autographa do conselheiro José Bernardino com a assignatura que indiquei, e na qual dá esta informação da sua vida:

«Mal chegado á villa de Itaborahy achei-me nomeado pela camara do logar juiz de orphãos d'essa villa, e dois annos depois pela presidencia da provincia; nomeação que não acceitei, por ter de tomar assento na assembléa provincial, para que fôra eleito primeiro deputado, e a cujos trabalhos presidi tres sessões. No fim d'ellas fui chamado para presidir ao governo da provincia, do que me escusei. Eleito primeiro deputado na segunda legislatura, não compareci, visto ser repellido pelo regente Feijó da cadeira de senador, para onde uma maioria me chamava em primeiro logar, em concurso de muitos candidatos dos mais eminentes servidores do estado.

«Por essa occasião retirei-me absolutamente e por uma vez da carreira politica, e entreguei-me á educação de meus filhos, e n'isso me conservo, nem apparecendo na côrte depois, senão uma unica vez a comprimentar o senhor D. Pedro II por se haver hospedado na mesma casa de Itaborahy no seu regresso de Campos. Então honrou-me o monarcha com o dignitario da ordem da Rosa, sendo eu já commendador da mesma ordem e da de Christo, fidalgo cavalleiro e com o titulo do conselho.

«Em 1828 fui nomeado ministro d'estado dos negocios da fazenda, logar que servi durante a sessão legislativa. Fechadas as camaras, fui nomeado ministro da justiça, porém dissensões entre os collegas me obrigaram a pedir a minha demissão. Em 1832, convidado e chamado da minha fazenda e por duas vezes diversas para tomar conta de uma pasta, que escolhesse, respondi á regencia, que eu preferia o logar de obscuro lavrador ao brilho inquieto de ministro.»

N'essa honrosa obscuridade se conservou, desenvolvendo quanto possivel e com grandissima vantagem o grangeio das suas vastas propriedades, até que se finou a 29 de janeiro de 1861, com setenta e oito annos de idade, na freguezia de S. Gonçalo, municipio de Nictheroy.

A *Dissertação* (n.º 2850) foi impressa na off. de Silva Porto & C.ª 4.º de 62 pag. e mais 1 de errata.

A *Reflexão* (n.º 2851) tem 89-I pag.

Acresce ao que fica indicado:

8112) *Pratica homœopathica, dedicada por um pae a seus filhos.* Rio de Janeiro, na typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & Cª, 1856. 8.º gr. Tomo I, de 823 pag. — Tomo II, de 752 pag.

* **JOSÉ BERNARDINO FERREIRA PACHECO**, natural de Itaborahy, na provincia do Rio de Janeiro. Filho do coronel Bernardino José Antunes. — E.

8113) *Dissertação medico-legal ácerca dos motivos de nullidade de casamento. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 4 de dezembro de 1843.* Rio de Janeiro, na typ. Imperial de Paula Brito, 1843. 4.º gr. de VI-22 pag. e 1 de errata.

JOSÉ BERNARDINO HENRIQUES TEIXEIRA... — E.

8114) *Tratamento das perdas do sangue, que se podem seguir ao parto por meio da applicação da cravagem do centeio. Compressão da aorta abdominal feita sobre o ventre, posição conveniente do corpo e fortificantes.* (These.) Lisboa, 1848.

JOSÉ BERNARDO DE AZEVEDO, doutor, lente de theologia em Coimbra, freire conventual da ordem militar de S. Thiago da Espada, e conego da basilica patriarchal de Santa Maria Maior, de Lisboa. Recebeu o grau de doutor pela universidade a 20 de julho de 1794, com o nome de fr. José de S. Bernardo Mondim. Era natural de Mondim de Basto, e filho de Bernardo José de Azevedo. — E.

8115) *Discurso dirigido aos eleitores da comarca que concorreram na basilica patriarchal de Santa Maria Maior, no dia 17 de dezembro de 1821.* Lisboa, na typ. Rollandiana, 1821. 4.º de 11 pag.

8116) *Resposta e parecer sobre o methodo, ou maneira de convocar as côrtes. Dirigida ao barão de Molelos, secretario da junta provisional preparatoria de côrtes.* Ibi, na mesma typ., 1821. 4.º de 10 pag.

* **JOSÉ BERNARDO FERNANDES GAMA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 275).

As *Memorias historicas da provincia de Pernambuco* (n.º 2875). foram impressas em Pernambuco, typ. de M. F. de Faria, 1844 e 1848. 8.º gr. 4 tomos com duas plantas da cidade do Recife, uma em 1845 e outra em 1844.

JOSÉ BERNARDO FERREIRA PINTO DA CUNHA JUNIOR, filho de José Bernardo Ferreira Pinto da Cunha, natural de Santa Maria de Azias, districto de Vianna do Castello, nasceu a 7 de fevereiro de 1843. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 9 de novembro de 1869. — E.

8117) *Breves considerações sobre as differentes especies de derramamentos pleuriticos e seu tratamento cirurgico.* (These.) Porto. 1869. 4.º de 49 pag. e mais 1 de proposições.

* **JOSÉ BERNARDO GOMES GUIMARÃES**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma provincia. — E.

8118) *These apresentada á faculdade de medicina e perante ella defendida em 27 de dezembro de 1871. Dissertação sobre a tracheotomia. Proposições: Cephalotripsia. Diagnostico em geral. Calorico em geral.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1872. 4.º gr. de XVIII–48 pag.

JOSÉ BERNARDO MICHELIS, tenente coronel de artilheria da divisão ligeira na provincia de Pernambuco, etc. — E.

8119) *Breve exposição dos trabalhos montanisticos emprehendidos por* ... Lisboa, na off. de Desiderio Marques Leão, 1827. 4.º de 14 pag., com um mappa do numero de minas, cuja existencia em Portugal, segundo affirma o auctor, póde verificar: total, 447.

Este official escreveu e publicou mais alguns trabalhos, mas falta-me a respectiva nota.

JOSÉ BERNARDO DA SILVA CABRAL, primeiro conde de Cabral. Nasceu na villa de Fornos de Algodres a 27 de julho de 1801. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, antigo juiz, ministro e secretario d'estado honorario, deputado em diversas legislaturas, par do reino, conselheiro d'estado effectivo, gran-cruz de varias ordens nacionaes e estrangeiras, etc. Tomou parte mui activa na administração publica em periodos agitados, e por isso teve que sustentar no parlamento e na imprensa renhidas controversias, e uma lucta vigorosa contra adversarios e inimigos politicos irreconciliaveis, resultando d'alli

a necessidade de fundar e sustentar por alguns annos dois periodicos diarios, o *Estandarte* e o *Rei e ordem*. Os adversarios, não só o atacavam na imprensa quotidiana, mas levaram a opposição vehemente e apaixonada. lucta encarniçada em que andavam os grupos politicos n'essa epocha (1846 a 1852), até o ponto de escreverem e publicarem em separado alguns folhetos contra o conselheiro José Bernardo. É por demais difficil reunir hoje os opusculos, que saíram no dito periodo, não só com respeito a este homem d'estado, mas ácerca de seu irmão (o actual sr. marquez de Thomar, *Antonio Bernardo da Costa Cabral*, v. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 103), e das cousas dos governos, a que elles pertenceram, porém isso ficará para artigo especial, em que conto indicar muitos d'esses papeis, de que não póde prescindir-se para o estudo da historia contemporanea. A guerra era tanto mais viva, pungente e por vezes affrontosa, quanto os adversarios sabiam que tinham ante si um luctador audaz e de talento. O conselheiro José Bernardo foi um estadista de grande capacidade para o seu tempo, dentro da esphera das idéas que seguia; orador correcto e escriptor vigoroso. — M. na sua casa do paço do Lumiar a 25 de março de 1869. V. o *Jornal do commercio* n.º 4622, de 30 do mesmo mez, que publicou uma biographia resumida de outra inserta na collecção dos *Contemporaneos* e escripta por Alberto Osorio de Vasconcellos (hoje fallecido). Tem tambem artigo e retrato na *Revista contemporanea*, de Eduardo de Faria, n.º 7. — E.

8120) *Discurso sobre a desamortisação dos bens da igreja, pronunciado pelo deputado ... na sessão de 2 de agosto de 1860.* Lisboa, na typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1860. 4.º de VI-37 pag.

A respeito d'este assumpto, póde ler-se:

A conversão dos bens das ordens regulares em apolices da divida publica intransmissiveis. Rio de Janeiro, na typ. de E. & H. Laemmert, 1870. 8.º gr. de 84 pag. — Este opusculo é particularmente destinado a demonstrar que o poder temporal é o exclusivamente competente para regular a acquisição, posse e alienação dos bens das ordens religiosas.

V. igualmente, alem de outros, a *Carta ... de fr. Bruno do Céo, Dicc.*, tomo VIII, pag. 2 (artigo de *Abel Maria Jordão de Paiva Manso).*

O conselheiro José Bernardo tem outros discursos incluidos nos *Diarios* das camaras, e numerosos artigos nos jornaes que fundára.

JOSÉ DE BESSA E MENEZES, natural de Barcellos (Minho), nasceu a 25 de novembro de 1830. Foi por muitos annos negociante no Rio de Janeiro, e ahi escreveu para o jornal *A ordem*, de Campos. Tambem é auctor de um romance, ou drama, intitulado

8121) *Gastão de Estéllac*, a respeito do qual appareceu uma analyse no *Correio mercantil*, do Rio de Janeiro. — Não vi a obra, nem a critica.

* **JOSÉ BETTAMIO...** — E.

8122) *Tratado pratico da organisação, administração e liquidação das companhias de fundos associados, na conformidade das disposições do* «Companies Act» *de 1862*, etc. Traduzido do inglez por ordem do governo imperial. Rio de Janeiro, na typ. do Correio Mercantil, 1866. 8.º gr. de XIII-229 pag. e 1 de indice.

* **JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA** (1.º) (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 276).

Alem das obras citadas para a sua biographia, v. o *Diccionario biographico de brazileiros celebres*, de pag. 98 a 104, com um bom retrato gravado em cobre; o *Anno biographico*, de Macedo, tomo II, de pag. 429 a 440; a *Memoria historica*, do dr. Simões de Carvalho, de pag. 302 a 307; a *Bibliotheca brazileira*, pelo dr. Homem de Mello (hoje barão Homem de Mello); *Mosaico brazileiro*, do dr. Moreira de Azevedo, pag. 112; a *Biographia*, com retrato, no jornal *Luz*, de 1872;

o *Discurso do sr. dr. Homem de Mello*, por occasião da inauguração da estatua, etc., impresso no Rio em 1873; o *Elogio historico pelo sr. Latino Coelho*, lido na sessão publica da academia real das sciencias de Lisboa em 15 de maio de 1877, e impresso no mesmo anno, etc.

O seu testamento, datado de 9 de setembro de 1834, saiu na *Revista popular*, do Rio de Janeiro, tomo XII, pag. 279.

Em 26 de abril de 1838 o governo imperial concedeu ás filhas de José Bonifacio, o patriarcha da independencia, uma pensão «em remuneração dos relevantes serviços pelo mesmo prestados á causa da independencia do Brazil».

No dia 7 de setembro de 1872, anniversario da independencia, foi solemnemente inaugurada na praça de S. Francisco de Paula, na cidade do Rio de Janeiro, a estatua de José Bonifacio, concorrendo a esse acto, que foi uma festa nacional, sua magestade o imperador, que descobriu a estatua; a familia imperial, os ministros, as corporações scientificas, litterarias e outras, e numeroso povo.

Ha que ampliar ou modificar o respectivo artigo:

Foi um dos collaboradores do *Patriota*, de Manuel Ferreira de Araujo Guimarães.

Do n.º 2887 fizeram *segunda edição* com o seguinte rosto:

Poesias de Americo Elysio (José Bonifacio de Andrada e Silva). Rio de Janeiro, na typ. Universal de E. & H. Laemmert, 1861. 8.º de VIII-204 pag., com um retrato gravado. — De pag. 187 em diante vem um artigo biographico do auctor. É edição luxuosa.

A *Representação* (n.º 2886) foi traduzida em inglez: *Memoir addressed to the general, Constituent and Legislative Assembly of the impire of Brasil, on Slavery!*, etc. *Translated from the portuguese by William Walten*. London, Butterworth, 1826. 4.º — Na bibliotheca do instituto historico do Brazil existe um exemplar.

Do *Elogio* (n.º 2890) tambem se fez *segunda edição*. Ibi, na empreza typographica Dois de dezembro, 1857. 8.º de 79 pag.

Accresce ao que ficou mencionado:

8123) *Carta do governo provisorio da provincia de S. Paulo a sua alteza real o principe regente, de 20 de agosto de 1821, em resposta á carta regia que o mesmo principe lhe mandára expedir em 30 de julho do mesmo anno*. Rio de Janeiro, na typ. Regia. 1821. 1 pag. de fol.—É assignada pelos membros do governo provisorio, no qual figurava José Bonifacio. Não póde affirmar-se, creio eu, que fosse d'elle a redacção, mas é provavel; e tanto nos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro*, como no *Catalogo* da exposição de historia do Brazil, anda sob o seu nome.

8124) *Estatutos para a sociedade economica da provincia de S. Paulo*. Ibi, na mesma imp., sem data (mas é 1821). Fol. de 8 pag. — São raros os exemplares. Diz o sr. Valle Cabral nos *Annaes* citados, pag. 267, que o dr. João Antonio Alves de Carvalho possuia o original d'estes estatutos com assignatura autographa de José Bonifacio.

8125) *Edital* convidando o commercio a dar mais latitude ás suas especulações, abstendo-se das relações com os negociantes de Portugal. — É datado de 12 de dezembro de 1822 e assignado pelo ministro do imperio *José Bonifacio de Andrada e Silva*. Saiu da imp. Nacional do Rio. 1 pag. de fol.

8126) *Representações que á augusta presença de sua alteza real o principe regente do Brazil levaram o governo, o senado da camara, e clero de S. Paulo, por meio de seus respectivos deputados; com o discurso que, em audiencia publica do dia 26 de janeiro de 1822, dirigiu, em nome de todos, ao mesmo augusto senhor o conselheiro*... Ibi, na mesma imp., 1822. Fol. de 14 pag. — Este documento foi reproduzido nas *Cartas e mais peças officiaes dirigidas ... a D. João VI*, etc., pag. 36 a 55.

8127) *Projecto da constituição para o imperio do Brazil. Impresso no Rio de Janeiro e reimpresso no Maranhão*. Typ. Nacional, 1823. 32.º de 56 pag.—O ori-

ginal d'este projecto, que não é o que foi adoptado, existe em poder de sua magestade o imperador. N'esse documento vêem-se, da mão de José Bonifacio, acrescentamentos a lapis, que foram reproduzidos no projecto impresso, que é o da commissão nomeada pela assembléa constituinte, e serviu então de base á discussão.

8128) *Viagem mineralogica na provincia de S. Paulo, por José Bonifacio de Andrada e Silva, e F. Martim Francisco Ribeiro de Andrada.* — Ficou já mencionada no *Dicc.*, tomo VI, pag. 153, sob o n.º 1482, mas a José Bonifacio pertence parte d'este trabalho, que tambem tem apparecido sob o nome de seu irmão. Com o nome de ambos vem appenso a *Geologia elementar* de Boulée, traducção publicada no Rio em 1846. V. no *Journal des voyages* a *Voyage mineralogique dans la province de Saint Paul,* redigida e publicada pelo conselheiro Drummond, segundo as notas de José Bonifacio e seu irmão.

8129) *Necessidade de uma academia agricola no Brazil.* — Na *Revista popular,* do Rio de Janeiro, tomo XVI, pag. 290 e 330.

8130) *Apontamentos para a civilisação dos indios bravos do imperio do Brazil.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1823. Fol. de 12 pag. — Creio que é aqui muito raro. No Brazil tambem é. A bibliotheca nacional do Rio de Janeiro tem um exemplar.

8131) *Protesto á nação brazileira e ao mundo inteiro,* etc. Ibi, na typ. de E. Seignot Plancher (1831). Fol. Tem a data de Paquetá, em 17 de junho de 1831.

8132) *Cantigas bacchicas* (?). — Não vi nunca esta obra; menciono-a, por a ver attribuida a José Bonifacio em uma nota que tenho presente.

É de sua penna a introducção dos *Annaes fluminenses de sciencias, artes e litteratura,* cujo primeiro numero, e unico publicado, saíu no Rio de Janeiro em 1822.

Na exposição de historia do Brazil, em 1881, foram expostos os seguintes ineditos:

8133) *Discurso que ... dirigiu a sua alteza real, em nome do governo da Parahyba do norte.* 1822. — Existe no archivo publico do Rio de Janeiro.

8134) *Discurso que recitou perante sua magestade imperial, por occasião da sua acclamação, em nome dos povos da Parahyba do norte,* etc. — Idem.

8135) *Instrucções dadas pelo lente de metallurgia da faculdade de philosophia da universidade de Coimbra,* etc. 1806. — Existe o codice na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA (2.º) (v. *Dicc.,* tomo IV pag. 278).

Nasceu em Bordéus, durante o exilio de seu pae, a 8 de novembro de 1827. Filho do indicado conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada (irmão de José Bonifacio, antecedente), e de D. Gabriela Frederica Ribeiro de Andrada. Cursou primeiramente a escola militar, de 1842 a 1845, fazendo bons exames; porém, por doença, saíu d'aquella escola e foi para S. Paulo, onde seguiu o curso de direito, formando-se em 1852. Em 1854 nomeado lente substituto da já então faculdade de direito do Recife, mas a seu pedido transferido para identica faculdade em S. Paulo. Deputado á assembléa provincial de S. Paulo e á assembléa geral pela mesma provincia, e senador desde 1879. Ministro da marinha em 1862 e do imperio em 1869. Tem o titulo do conselho e a commenda de Christo.

Algumas de suas poesias, como *Adeus de Gonzaga, A fr. Francisco de Monte Alverne,* andam nas *Harmonias brazileiras,* livro publicado em 1859 pelo sr. Macedo Soares, de pag. 51 a 69.

Redigiu com seu irmão Martim, e outros, de 1850 a 1860, varios periodicos litterarios e politicos, em S. Paulo, o *Nacional,* a *Imprensa paulista,* etc., mas de curta duração.

Têm dois dramas representados e applaudidos, porém não impressos.

FR. JOSÉ BOTELHO TORREZÃO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 279).

A *Oração funebre* (n.º 2910) foi recitada na igreja de Nossa Senhora das Dores, em Belem, e tem 24 pag. em 4.º

Tem mais:

8136) *Feliz annuncio do seculo* XIX *em Portugal pacifico e assás ditoso á sombra do seu augusto regente, fixando com seus successos vantajosos o amor da paz e da ordem em geral por toda a Europa*, etc. *Ode latina, traduzida em outra vulgar, com algumas precisas notas para sua maior intelligencia.* Lisboa, na off. de Simão Thaddeu Ferreira, 1800. 4.º de 46 pag., das quaes as ultimas 24 são preenchidas com as notas.

JOSÉ BRAZ DE MENDONÇA FURTADO, bacharel em direito pela universidade de Coimbra, etc. — E.

8137) *Se n'um codigo civil o matrimonio deve considerar-se simplesmente como contrato? Dissertação inaugural.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1865.

JOSÉ DE BRITO, filho de José de Brito, respeitado negociante da praça de Lisboa, e de D. Basilissa Anastasia de Brito. Nasceu em Lisboa em 1 de junho de 1874. Estudou os preparativos na escola academica, e seguiu os cursos de commercio e superior de letras, nos respectivos estabelecimentos, onde foram notados a sua applicação e o seu talento. Apesar da decidida vocação para a carreira das letras, não quiz deixar a vida commercial e succedeu a seu pae na gerencia da casa. Collaborou na *Revolução de setembro* e no *Jornal do commercio*, e, principalmente n'esta ultima folha, escreveu muitos artigos de critica. Suppoz-se que tinha entrado n'uma controversia litteraria de maior vulto, e publicára, sob pseudonymo, um folheto a esse respeito, mas não me foi possivel averiguar tal circumstancia. — M. em 10 de julho de 1874.

JOSÉ DE BRITO FREIRE E VASCONCELLOS, filho de Antonio de Brito Freire e Vasconcellos. Natural de Ceia. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Defendeu these em 11 de julho de 1878. — E.

8138) *Breve estudo sobre a hygiene dos cemiterios.* (These.) Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1878. 8.º de 63 pag. e mais 4 de proposições, bibliographia e errata.

JOSE DE CABREIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 280).

Innocencio descobriu em uns ms. que possuia, ter este auctor fallecido repentinamente em Lisboa no anno de 1638, e que no anno seguinte, e pelo natal, chegára a Lisboa a pedraria da nau *Bethlem*.

O *Naufragio* (n.º 2911) tem II-32 pag.

JOSÉ DE CACERES, judeu portuguez, residente em Amsterdam.—E.

8139) *Los siete dias de la semana de la creacion del mundo.* Amsterdam. Anno 5373 (de Christo, 1575). 8.º

JOSÉ CAETANO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 280).

A obra *Modo facil*, etc. (n.º 2912) teve *segunda edição* muito acrescentada pelo auctor. Lisboa, por José da Costa Coimbra, 1753. 8.º de XVI-72 pag.

Antes do n.º 2919 deve pôr-se o seguinte:

8140) *Juizo grammatical, ou primeira audiencia feita na casinha da almotaceria... em 24 de março de 1751, pelo almotacel da semana*, etc. Lisboa (sem designação da typ.), 1754. 4.º de VIII-15 pag. — Saiu anonymo.

A *Segunda audiencia* (n.º 2919) tem VI-32 pag.

A *Carta de um velho honrado* (n.º 2920) tem 16 pag.

Na mesma epocha, e ácerca de igual assumpto, appareceram os seguintes opusculos, que podem ficar aqui registados:

Defensa apologetica e joco-seria da famosa e nunca assás louvada arte do grande Manuel Alvares, etc., *por Francisco Urbano do Amaral, mestre de grammatica na Bemposta.* — E no fim: Barcelona, por Alonso Ortiz Carsillo. Sem indicação do anno. 4.º de 28 pag.

Novo methodo ou arte das necessidades, offerecido aos que cursam nas escolas das mesmas, pelos curiosos da grammatica mais corrente. Expedida na officina secreta do cano real, na travessa dos Agachados, junto ao beco dos Espremidos. — E no fim: Sevilla, en la imp. da Rodarta Catana, 1752. 4.º de 8 pag. — O titulo está indicando o que será o texto d'esta obra!

Progresso da academia grammatical, sessão de 4 d'este presente mez, e discurso que recitou o porteiro da sala grande. Sem logar, nem anno. 4.º de 12 pag.

Papel de mata borrão, etc.

V. tambem os artigos *Manuel José de Paiva, Manuel Mendes Moniz* ou *Padre Francisco Duarte*, etc.

JOSÉ CAETANO DE FIGUEIREDO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 282).

Acrescente-se:

8141) *Pequeno drama para se representar no theatro do Salitre em obsequio dos felicissimos annos da rainha nossa senhora.* Lisboa, na off. de José de Azevedo Bulhões, 1787. 4.º de 18 pag.

JOSÉ CAETANO GOMES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 283).

Foi thesoureiro mór do erario, ou thesouro, do Rio de Janeiro, deputado da mesa de inspecção da mesma cidade, deputado da real junta do commercio, do conselho de sua magestade, etc.

A *Memoria* (n.º 2932) foi publicada por fr. José Mariano Velloso, na off. da casa litteraria do Arco do Cego, 1800. 8.º gr. de 96 pag, com 8 est.

8142) *Balanço da receita e despeza effectiva do erario do Rio de Janeiro, em todo o mez de junho de 1821, combinado com o orçamento feito para o dito tempo.* Sem designação de typ., nem data (mas é da imp. Regia do Rio de Janeiro, 1821). Fol. de 3 folhas innumeradas.

8143) *Idem ... em todo o mez de junho* (aliás julho) *de 1821*, etc. Ibi, na mesma imp. Fol. de 4 folhas innumeradas.

Idem ... em todo o mez de agosto de 1821, etc., Ibi, na mesma imp. Fol. de 4 folhas innumeradas.

Idem ... em todo o mez de setembro de 1821, etc. Ibi, na mesma imp. Fol. de 4 folhas innumeradas.

8144) *Idem ... em todo o mez de outubro de 1821*, etc. Ibi, na mesma imp. Fol. de 4 folhas innumeradas.

8145) *Idem ... em todo o mez de novembro de 1821*, etc. Ibi na mesma imp. Fol. de 4 folhas innumeradas.

Todos estes balanços trazem no fim a assignatura de José Caetano Gomes.

8146) *Copia da carta que escreveu ... ao ex.*[mo] *D. Manuel de Portugal e Castro, governador e capitão general da provincia de Minas Geraes, sobre os dizimos de miunças no Brazil, contando os diligencias que fez para extinguir a arrematação d'estas miunças pelo vexame que causam aos povos; e seu grande allivio, mudando-se a fórma da cobrança, feita segundo o seu projecto, que fez imprimir, o que fez augmentar mais do duplo o que produzem as arrematações, e que a intriga fez baldear.* Ibi, na imp. Regia, sem data (1821). Fol. de 16 pag.

8147) *Copia do projecto sobre a cobrança dos dizimos do Brazil, e apresentação dos redditos reaes, mandada para Lisboa no anno de 1800 ...; posto em execução n'aquelle tempo, na cobrança do dizimo do assucar, porém substituida a fazenda real aos contratadores, arrematando por freguezias, como elles faziam, os dizimos de miunças, contra as quaes pugnava o auctor do projecto, que sua alteza real o principe regente do reino do Brazil, foi ouvido mandar fazer publico, de-*

pois de corrigido por muitas pessoas de reconhecida intelligencia sobre este importante objecto. com notas, para allivio dos lavradores e creadores. Ibi, na mesma imp., 1821. Fol. de 6 pag.

8148) *Orçamento da despeza, que se acha a cargo do thesouro publico do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 1821.* Ibi, na mesma imp. Fol. de 3 folhas innumeradas.— Traz a assignatura de Gomes e a de João Ferreira da Costa Sampaio.

8149) *Copia do voto... para a consulta dos crédores de Frederico Thiessen, em 13 de janeiro de 1816. em que se queixaram do banco do Brazil, querer receber por inteiro a divida d'este fallido, com prejuizo de todos os mais credores sem elle ter recebido do banco directamente um só real.* Ibi, na mesma imp., 1822. Fol. de 4 pag.

8150) *Demonstração da receita e despeza do thesouro publico do Rio de Janeiro, em todo o anno de 1821.* Ibi, na mesma imp.. sem data (mas é de 1822). Fol. de 7 pag.

8151) *Discurso sobre varios objectos de economia politica do Brazil.* Ibi, na offic. de Silva Porto & C.ª, sem data. Fol. de 5 pag.

8152) *Cultura da bananeira da grande especie, vulgarmente chamada do Maranhão, extrahida do barão de Humboldt do grande diccionario da historia natural.* Ibi na typ. de R. Ogier, 8.º de 3 pag. innumeradas.

8153) *Vinagre excellente feito de agua simples pela natureza,* etc., *extrahido de um artigo redigido por Chaptal.* Ibi, na typ. de Torres, 1833. 8.º de 4 pag.

P. JOSÉ CAETANO GONÇALVES ..—E.

8154) *Oração funebre que nas solemnes exequias do ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. D. fr. Manuel de S. Galdino, arcebispo metropolitano de Goa, primaz do Oriente, mandadas fazer no dia 4 de dezembro do anno 1867 pelo ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, seu successor, recitou,* etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1868. 4.º de 13 pag.

8155) *Sermão da paschoa da resurreição, recitado na sé primacial do Oriente em 1868.* Ibi, na mesma imp., 1868. 4.º de 8 pag.

8156) *Edital da junta governativa do arcebispado de Goa, de 20 de julho, annunciando uma indulgencia em fórma de jubileu,* etc. Ibi, na mesma imp., 1869. Fol. de 4 pag.— Attribue-se-lhe a redacção d'este documento relativo ao concilio que devia realisar-se a 8 de dezembro do mesmo anno.

P. JOSÉ CAETANO DE MESQUITA E QUADROS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 283).

M. a 10 de abril de 1799.

Do *Cathecismo* ou *Compendio historico* (n.º 2942), fez-se nova edição: *Compendio historico da doutrina christã, que fez imprimir José Caetano de Mesquita, agora novamente impresso.* Lisboa, na off. de J. Rodrigues de Andrade, 1815. 4.º de 190 pag. — Como não vi nenhum exemplar, não posso assegurar a relação que terá esta obra com o *Cathecismo* (n.º 2933).

JOSÉ CAETANO PEREIRA, natural de Divar, das ilhas de Goa. Filho de Caetano Maria Pereira. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde fez o curso com distincção, sendo patrocinado, por causa da sua orphandade, dos seis para os sete annos, por seu padrinho Camillo Antonio Josino Cordeiro, official de marinha. Antes de seguir os estudos da medicina, estudára pharmacia na mesma escola. Tambem o protegeu muito, diz um biographo, o dr. Constancio Floriano de Faria, lente de theologia na universidade de Coimbra, natural da India. Defendeu these a 24 de maio de 1851, e teve approvação com louvor. Quando terminou o curso, em 1851, obteve em concurso o posto de cirurgião ajudante de caçadores n.º 5, e continuou na classe dos facultativos mili-

tares até cirurgião mór. No livro *Noções de alguns filhos distinctos de Goa*, de Miguel Vicente de Abreu, lê-se a pag. 11:

«No tempo em que grassaram em Lisboa as epidemias de cholera morbus e febre amarella, e especialmente n'esta ultima, foi o sr. Pereira incansavel em acudir aos enfermos nos hospitaes e fóra d'elles, a toda a hora do dia e da noite, e com acerto e zêlo inexcediveis, de que foi testemunha ocular sua magestade el-rei o sr. D. Pedro V, de saudosissima memoria, o qual, terminada a crise, o galardoou, nomeando-o medico honorario do paço e cumulando-o de outras honras... Tambem o sr. Pereira, na terrivel calamidade de que succumbiram el-rei D. Pedro V e seu irmão em 1861, foi encarregado do curativo e deixou livre sua alteza o sr. infante D. Augusto.»

Medico da real camara, official da ordem da Torre e Espada, etc. — M. em Lisboa a 24 de janeiro de 1877. — E.

8157) *Não ha identidade entre o virus de blennorrhagia e o do cancro.* (These.) Lisboa, 1851.

Collaborou em algumas revistas de medicina, mas não posso indicar a importancia d'essa collaboração. Sei que os seus collegas tinham em grande conta o seu saber, e davam o maior peso ás suas opiniões em assumptos medicos. Era chamado para conferencias com os mais afamados facultativos do seu tempo.

JOSÉ CAETANO PRETO PACHECO, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra e advogado nos auditorios d'aquella comarca. Foi fundador e principal redactor da seguinte publicação:

8158) *Revista de direito administrativo.* Coimbra...

* **JOSÉ CAETANO DA SILVA COSTA**, pharmaceutico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro. — M. n'aquella cidade a 2 de agosto de 1868. — E.

8159) *Britannico, tragedia em cinco actos. Original francez de Jean Racine, em verso alexandrino, vertido para o portuguez em metro decasyllabo.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1867. 8.° gr. de VIII-XXVI-109 pag. — É antecedida a versão de um prefacio do auctor e de um parecer ácerca do merito da peça pelo dr. Antonio José de Araujo. N'uma resumida apreciação inserta no *Diario do Rio*, lê-se:

«Quem vae trasladar uma peça litteraria, escripta em idioma differente, e procura sujeitar as phrases estrangeiras á construcção e syntaxe de lingua diversa, arrisca-se muitas vezes ou a não dizer tudo, ou dizer de mais do que queria o auctor. Foi o que aconteceu com o sr. Silva Costa. Alem d'isso, o seu amor ao purismo da nossa linguagem sobrepujou muito á harmonia, á musica do verso. Alguns do sr. Costa, irreprehensiveis quanto ás regras grammaticaes, são duros ao ouvido, e na scena talvez não produzam todo o effeito desejado. Entretanto, para uma primeira tentativa, é mais do que rasoavelmente se poderia esperar, principalmente quando sabemos que o sr. Costa não se applica exclusivamente á litteratura.»

D. JOSÉ CAETANO DA SILVA COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 285).

Foi o 8.° bispo da diocese do Rio de Janeiro. Chegou a essa cidade em 25 de abril de 1808, tomou posse em 28 do mesmo mez, e fez a entrada publica e solemne em 13 de maio.

V. a seu respeito o *Portuguez*, de João Bernardo da Rocha, vol. XII, pag. 8 (nota), no qual não é bem tratado; e o que diz Bacellar Chichorro na *Relação breve ... da entrada do exercito francez ... em Portugal* (n'este tomo, pag. 181, n.° 2137).

V. tambem a sua biographia no *Pequeno panorama* do sr. dr. Moreira de Azevedo, tomo I, pag. 212 a 216.

Acresce ao que ficou mencionado:

8160) *Carta pastoral* ... de 19 de setembro de 1808, ácerca do fausto successo das armas portuguezas contra os francezes que invadiram Portugal, e por este motivo determinando fazer preces publicas e solemnes, na fórma da igreja *pro tempore belli* por tres dias, e se recite no santo sacrificio a oração *pro papa*, etc. Sem designação do local, nem data, mas é do Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1808. Fol. de 1 folh.

8161) *Carta pastoral do bispo capellão mór*, promulgando um jubileu por sua santidade n'esta diocese, etc. Ibi, na mesma imp., 1809.

8162) *Carta pastoral* ... de 8 de março de 1811, propondo como solicitas e permittidas as comidas de carne no tempo da quaresma, com as restricções e declarações n'ella especificadas. Ibi, na mesma imp., 1811. Fol. de 2 folh.

8163) *Carta pastoral* ... de 8 de abril de 1811, permittindo o trabalho nos dias santificados. Ibi, na mesma imp., 1811. Fol. de 7 pag. — Teve *segunda edição* este documento.

8164) *Carta pastoral* ... de 15 de abril de 1811, dirigida aos rev.^mos^ visitadores do bispado, recommendando a exacta execução e observancia dos seus deveres. Ibi, na mesma imp., 1811. Fol. de 24 pag.

8165) *Estatutos da santa igreja cathedral e capella real do Rio de Janeiro*. Ibi, na mesma imp., 1811. 4.º de 115 pag. — Foram redigidos ou mandados redigir pelo bispo D. José Caetano. Nas ultimas 10 pag., segundo indica o sr. Valle Cabral nos *Annaes da imprensa nacional*, citados, vem uma «collecção dos titulos regios e pontificios» relativos á dita capella, por ordem chronologica.

8166) *Pastoral* ... em que se declaram as restricções com que sempre se devem entender as faculdades de oratorios particulares com o menor prejuizo possivel das parochias, e interpretações da bulla da cruzada a este respeito. Ibi, na imp. Regia, 1815. Fol. de 7 pag.

8167) *Pastoral* ... sobre a festa de S. José este anno (1818). Ibi, na mesma imp., 1818.

8168) *Carta pastoral* ... de 11 de março de 1819, dispensando o preceito da abstinencia de comer carne na quaresma. Ibi, na mesma imp., 1819. Fol. de 1 folh.

8169) *Carta pastoral*, de 17 de julho de 1819, em que annuncia a visita do anno de 1819, e faz as exhortações e advertencias que na mesma se contém. Sem indicação do local, nem data, mas é da mesma imp., 1819. 4.º de 34 pag.

8170) *Carta de dispensa*, por que s. ex.ª rev.^ma^ dispensa n'esta quaresma o poder-se comer carne. Ibi, na mesma imp., 1822.

8171) *Carta pastoral*, de 30 de junho de 1822, recommendando ao clero secular e regular que exhortem os povos á união e concordia entre si; respeito e obediencia ao governo estabelecido: e outras providencias ao mesmo respeito. Ibi, na typ. do Diario, sem data (1822). 4.º de 20 pag. — Tem em folha separada o titulo *Carta pastoral*. — Fez-se *nova edição mais correcta e acrescentada*. Ibi, na off. de Silva Porto & C.ª, 1822. 4.º de 23 pag.

8172) *Carta pastoral* sobre o jejum da quaresma. Ibi, na typ. Imperial e nacional, 1827.

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existem mais duas pastoraes, sendo ambas datadas de 8 de fevereiro de 1812, originaes com a assignatura do prelado e o respectivo sêllo, ácerca da dispensa da carne na quaresma.

Com relação á *Memoria historica* (n.º 2951) diz o sr. Valle Cabral nos *Annaes*, pag. 7, que julga os exemplares no Rio de Janeiro muito raros, pois ainda não pôde ver algum ali, apesar das diligencias empregadas para esse fim.

JOSÉ CALDAS ou **JOSÉ ERNESTO DE SOUSA CALDAS**, filho de Jacinto José de Sousa Caldas e de D. Izabel Mathilde Pereira Marinho. Nasceu em Vianna do Castello a 28 de novembro de 1842. Em 1855 matriculou-se no

primeiro anno do curso do lyceu de Vianna, e ahi esteve até principio de 1858; por circumstancias de sua familia e falta de meios, saiu do lyceu, e continuou os estudos particularmente, aprendendo por favor latim, grego, francez, inglez, allemão, rhetorica, poetica, philosophia, etc. Nomeado em 1861 amanuense da repartição de fazenda do districto de Vianna, em 1876 promovido a aspirante de 1.ª classe. As difficuldades da sua vida e de sua familia, foram aggravadas com um incendio que reduziu a cinzas a casa em que todos moravam, ficando sepultada a importante livraria de seu bisavô paterno, Jacinto José de Sousa Caldas, capitão do Roussillon; bem como a livraria de seu tio-bisavô, Miguel Carlos de Abreu, doutor em theologia e abbade de Tregosa, na comarca de Barcellos. Requereu a transferencia para a repartição de fazenda do districto de Lisboa, mas não chegou a ir á capital por ter sido requisitado em 1877 pelo reverendo arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, para escrever *um estudo critico e biographico ácerca do veneravel D. fr. Bartholomeu dos Martyres e da sociedade portugueza do seu tempo.* Deu-se a este trabalho com boa vontade e ardor, embora sem os recursos que similhante commettimento exigiam. Em 1878, o reverendo prelado determinou que fosse publicada a parte d'esse estudo já escripto, mas o auctor negou-se a esta deliberação, escrevendo ao sr. arcebispo uma carta, que ficou inedita; e outra ao sr. Camillo Castello Branco, sendo esta publicada na *Bibliographia* do sr. E. Chardron, com a resposta do sr. Camillo, que depois reproduziu esta no seu livro de investigações historicas publicadas com o *Eusebio Macario,* nota da pag. 246 a 248.

O sr. José Caldas, voltando á sua repartição, apresentou á academia real das sciencias, na primeira sessão de fevereiro de 1879, por intermedio do sr. Pinheiro Chagas, uma representação em que solicitava a protecção da mesma academia para continuar os seus trabalhos historicos, advertindo que estava prompto a communicar áquella sabia congregação os resultados do seu estudo, para que podesse conscientemente avaliar a importancia e a utilidade do seu protectorado. A academia nomeou uma commissão, da qual foi presidente o sr. conselheiro Silveira da Motta, decidindo-se que o trabalho do sr. Caldas merecia ser continuado e concluido. Na repartição superior competente obteve, porém, só mezes de licença para terminar o dito estudo. N'este lapso, o illustre geologo Carlos Ribeiro (hoje fallecido) instou com o sr. José Caldas para vir tomar parte no congresso anthropologico, cuja terceira sessão se realisava no anno seguinte em Lisboa, affirmando que o tempo que empregasse n'esse trabalho lhe seria compensado no estudo historico de que estava incumbido. Concorreu ao dito congresso e a elle apresentou a *Memoria,* que vem no *Compte-rendu,* de pag. 333 a 351. Pouco depois foi mandado recolher á sua repartição, e em seguida instou pelas estações competentes para que se lhe tornasse accessivel o convento dominicano de Vianna, fundado por D. fr. Bartholomeu dos Martyres; e se lhe facultasse mandar tirar copia de importantes documentos, que possue o cartorio da ordem de S. Domingos, junto do Vaticano, para o que se lhe haviam prestado dois esclarecidos sacerdotes, mas não póde ainda conseguir a solução de taes instancias, que se lhe afiguravam urgentes e indispensaveis ás importantes investigações de que fôra antes incumbido.

O sr. José Caldas tem collaborado em grande numero de jornaes politicos e litterarios, em revistas, estudos historicos e poesias; e é actualmente o redactor principal da folha portuense *Actualidade,* logar que exerce desde 1881; e do *Imparcial* de Vianna, desde o principio de 1884. Foi convidado pelo illustre poeta o sr. conselheiro Thomás Ribeiro para entrar em o numero limitado de collaboradores de uma revista, cujo primeiro numero devia de apparecer em novembro d'este anno.—E.

8173) *Margarida Pintazla. Romance por Cesar Cantu. Trad.* Vianna, na typ. da Aurora do Lima, 1869. 8.º de 459 pag.

8174) *Archéologie préhistorique dans la province do Minho.* Lisbonne, typ. de l'académie royal des sciences.

8175) *Quadros antigos.* (Estudos do tempo de el-rei D. João I.) — Saiu em folhetins no *Primeiro de Janeiro*, do Porto.

8176) *Elegia. (A uma desgraçada.)* Porto, na imp. Portugueza, 1884. 8.º de 15 pag.

FR. JOSÉ CALDEIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 286).

Natural de Castello Branco e filho do dr. Manuel Marques Beja e de sua mulher D. Catharina Maria de S. José. Depois de ter renunciado em seu irmão a casa de que era senhor, concluidos os estudos preparatorios, e contando vinte e dois annos de idade, dirigiu-se ao mosteiro de Alcobaça a pedir o habito de S. Bernardo, que tomou e professou no mesmo mosteiro em 1783. — M. no mosteiro de Ceiça, da mesma ordem, em fevereiro de 1828, com sessenta e sete annos de idade.

JOSÉ CALDEIRA, presbytero do habito de S. Pedro e professo na ordem de Christo. — E.

8177) *Oração funebre nas solemnes exequias que na igreja de Nossa Senhora do Loreto d'esta cidade celebrou no dia 6 de fevereiro d'este presente anno a irmandade dos clerigos, debaixo da protecção dos sagrados apostolos S. Pedro e S. Paulo, sita na mesma igreja, pela alma do fidelissimo rei o senhor D. João V, de saudosa memoria* ... Lisboa, na off. de Miguel Rodrigues, 1751. 4.º de 8 (innumeradas)-28 pag.

JOSÉ CALHEIROS DE MAGALHÃES E ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 287).

É bisavô do sr. Augusto Maria de Sousa Lobo, lente do curso superior de letras, e pae de D. Joaquina Candida de Sousa Calheiros Lobo, de quem se tratou no *Dicc.*, tomo IV, pag. 159, e no tomo XII, pag. 172.

Das *Regras das cinco ordens de architectura* (n.º 2960) houve *terceira e quarta edição.*

* **JOSÉ CANDIDO DA COSTA**, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, etc. — E.

8178) *A comarca de Caravellas, creação de uma nova provincia*, etc. Bahia, na typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1857. 8.º de 37 pag.

* **JOSÉ CANDIDO DE FARIA**, filho de José Antonio de Faria, natural de Pernambuco, nasceu a 10 de março de 1846. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 23 de julho de 1878. — E.

8179) *Estudo de urologia clinica.* (These.) Porto, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1878. 8.º gr. de 174 pag. e mais 1 de proposições. Com um *Quadro para o exame clinico urologico* e 1 estampa representando o *quadro das côres da urina.*

JOSÉ CANDIDO LOUREIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 287).

Amplie-se e complete-se o artigo:

Filho de João Baptista Loureiro. Defendeu these na escola medico-cirurgica de Lisboa a 29 de julho de 1842.

Tendo-se dado especialmente ao estudo das molestias de olhos, foi em Bruxellas medico adjunto ao instituto ophtalmologico d'aquella cidade e chefe de clinica do professor Cunier, bem como serviu igualmente em París sob a direcção dos professores Desmarresy e Sichel, distinctos medicos d'aquella especialidade. Regressando a Portugal em 1844, abriu em Lisboa no anno seguinte um consultorio ophtalmologico, em cujos trabalhos foi coadjuvado pelos drs. J. J. de Simas, F. Martins Pulido e Antonio Joaquim de Figueiredo. Este instituto durou poucos mezes, em consequencia das luctas politicas que se deram por esse tempo em Por-

tugal, e foi só em 1855 que abriu o consultorio coadjuvado pelo sr. Sá Mendes, então cirurgião mór de infanteria n.º 10. Proseguiu por alguns annos, até que tão util estabelecimento, por contrariedades e embaraços sobrevindos, teve novamente de fechar. Em 1867 foi nomeado pelo governo delegado official ao congresso internacional ophtalmologico reunido n'esse anno em París, de 12 a 14 de agosto. Pugnou com energia para que no hospital de S. José se estabelecesse uma enfermaria especialmente destinada ao estudo e tratamento das molestias de olhos. Por decreto de janeiro de 1869 nomeado sub-delegado technico de saude no districto central de Lisboa. Achando-se enfermo, e sendo de caracter apprehensivo, recolheu-se a um quarto do hospital de S. José, e alli estava em tratamento, quando no dia 29 de maio de 1870, pelas tres horas da tarde, se precipitou de uma janella do terceiro pavimento, ficando em misero estado, com a columna vertebral fracturada em mais de uma parte. M. sete horas depois. V. *Gazeta do povo* de 31 de maio de 1870.

Ao que ficou mencionado junte-se o seguinte:

8180) *Duas palavras sobre o relatorio e projecto de lei n.º 121, apresentado na camara dos pares pelo digno par o sr. Margiochi e sobre o decreto de 3 de outubro de 1860*, etc. — Sairam na *Politica liberal* n.ºs 284 e 292 de 1861.

8181) *Refutação da resposta do dito senhor ás* «Duas palavras», etc. — No mesmo jornal, começada em o n.º 316 de 25 de maio, continuada no dia seguinte, e terminada em o n.º 334.

8182) *Do tratamento do tumor e da fistula lacrimal pelas injecções lacrimonasaes e dilatação progressiva, a proposito de varios doentes do consultorio ophtalmologico de Lisboa.* Lisboa, na typ. Silviana, 1861. 8.º gr. de 20 pag.

8183) *Algumas considerações praticas sobre a chloroidite a proposito de varios doentes do consultorio ophtalmologico de Lisboa.* Ibi, na mesma typ., 1861. 8.º gr. de 50 pag. com 1 estampa.

8184) *Consultorio ophtalmologico de Lisboa, ou clinica de molestias de olhos. Relatorios e estatisticas dos doentes ali vistos e tratados nos annos de 1860 e 1861, seguidos de algumas considerações geraes sobre a especialidade de molestias de olhos em Portugal.* Ibi, na mesma typ., 1862. 4.º de VIII-77 pag.

8185) *Influence du tabac à fumer sur les maladies des yeux. Communication faite au congrès ophtalmologique d'Heidelberg de 1865.* Paris, imp. Centrale des chemins de fer, de Napoléon Chaix & Cᵉ, 1865. 8.º gr. de 37 pag.

8186) *Quelques remarques pratiques sur l'ophtalmo-nicotisme et sur l'ophtalmo-alcoolisme: communication faite au congrès international périodique d'ophtalmologie de Paris de 1867.* Ibi, na mesma imp., 1867. 8.º gr. de 52 pag.

8187) *Relatorio sobre o congresso periodico de ophtalmologia reunido em París no mez de agosto de 1867, apresentado a s. ex.ª o ministro e secretario d'estado dos negocios do reino* (em 11 de dezembro de 1867). Lisboa, na imp. Nacional, 1868. 8.º gr. de 63 pag. — N'este interessante relatorio (de que se tiraram apenas 100 exemplares em separado, e fôra antes publicado no *Diario de Lisboa* e reproduzido em alguns jornaes medicos da capital), alem das noticias relativas ao congresso, o auctor apresenta de pag. 32 a 58 um resumo circumstanciado de todos os factos colhidos por elle á custa de muitas diligencias para servirem á *historia da ophtalmologia em Portugal*, dividido em tres periodos: 1.º, desde os tempos primitivos até 1814; 2.º, de 1814 a 1844; 3.º, de 1845 a 1867. De pag. 44 em diante enumerou todos os seus escriptos, publicados com respeito a esta especialidade, e bem assim do que sobre o mesmo assumpto tem sido publicado pelos professores e medicos contemporaneos em Portugal. É uma resumida bibliographia, que póde ser mui util a quem de futuro vier a occupar-se d'este assumpto. V. nos artigos relativos a *Carlos May Figueira, Carlos Pedraglia, João Baptista Rollo, Joaquim José de Santa Anna, João Clemente Mendes, José Ribeiro Barbosa, Miguel Augusto Veiga Jordão, Miguel Heliodoro de Sá Mendes.*

8188) *Lettre adressée à la rédaction de l'Événement médical.* París, na imp. de E. Martinet, 1868. 8.º gr. de 10 pag. — N'este escripto responde o auctor a

um reparo que lhe fizera o sr. C. Carcassona, estranhando a preferencia da[illegible] que o dr. Loureiro attribuia ao tabaco fumado, sobre a influencia do mesmo [illegible]nero que póde ter o tabaco cheirado.

8189) *Relatorio sobre a epidemia de metro-peritonite puerperal, que gra[illegible] na enfermaria de Santa Barbara do hospital de S. José. e no provisorio da calçada de Sant'Anna, desde dezembro de 1867 a abril de 1868, apresentado a s. ex.ª o sr. ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, e presidente da junta consultiva de saude publica.* — Saiu no *Diario do governo* n.os 265 e 266, de 20 e [illegible] de novembro de 1869.

JOSÉ DO CANTO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 287).

Ao que ficou mencionado, acrescente-se:

8190) *Centenario de Camões. Catalogo resumido de uma collecção camoniana, exposta na bibliotheca publica de Ponta Delgada, por occasião d'esta solemnidade nacional. 10 de junho de 1880.* S. Miguel, na typ. dos Açores, 1880. 8.º gr. de 24 pag. impressas, e as restantes, até 62, lithographadas. As paginas são guarnecidas com filetes. — Posteriormente foram substituidas as folhas lithographadas por outras impressas, que, com os additamentos, perfazem 71 pag. Ha *outra edição,* toda impressa, de 71 pag. com a do indice, cujo frontispicio é a preto e vermelho, e o guarnecimento das paginas tambem a vermelho. Os exemplares das *duas,* ou antes *tres,* edições d'este catalogo não foram postos á venda. O erudito possuidor d'essa selecta camoniana, sr. José do Canto, offereceu-os aos seus amigos.

8191) *O primeiro canto dos Lusiadas em inglez, por James Edwin Hewitt.* (Recordação do tricentenario de Camões.) Lisboa, na imp. Nacional, 1881. 4.º de 8-(innumeradas)-40 pag. — O sr. José do Canto foi o editor d'esta mui luxuosa edição, que dedicou affectuosamente ao seu devotado amigo, sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães. Tambem têem sido offerecidos os exemplares. Possuo já um por especial mercê do sr. Joaquim Mello.

JOSÉ DO CANTO BRUM, filho de José do Canto, natural da ilha de S. Miguel. — E.

8192) *Paul 1er, tragédie en cinq actes, composée en 1864 ... conformément à l'histoire de la Russie de M. A. de Lamartine.* Paris, impr. générale A. Lahure, 1882. 8.º gr. de 6 (innumeradas)-72 pag.

* **JOSÉ CARDOSO CORREIA MONTEIRO...** — E.

8193) *Geraldo Hosta, por Kreissler.* Rio de Janeiro, na typ. de Candido Augusto de Mello, 1864. 16.º de 14 pag.

JOSÉ CARDOSO RODRIGUES CRESPO, boticario, que morava no Rocio, de Lisboa. — E.

8194) *Novas direcções e advertencias para o uso da verdadeira agua antifebril, vulgarmente chamada* «agua de Inglaterra», *compostas,* etc. Lisboa, na off. de José de Aquino Bulhões, 1788. 8.º de 26 pag.

JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE CASTRO, filho de Luiz Lopes Vieira de Castro e de D. Emilia Angelica Vieira de Castro, e sobrinho de Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro. Nasceu na cidade do Porto a 2 de janeiro de 1838. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e deputado ás côrtes. Nos fins de 1866 foi ao Brazil para distribuir o seu livro *Discursos parlamentares,* e ahi offereceu 1:000 exemplares ao hospital portuguez da Bahia, 1:000 ao de Pernambuco, 3:000 á sociedade portugueza de beneficencia do Rio de Janeiro, 3:000 á caixa de soccorros de D. Pedro V, e destinou 1:000 para auxiliar o projecto de um passeio publico em Fafe, cujo circulo representava no parlamento. Acrescentou este acto de beneficencia, fazendo um discurso publico ácerca da caridade,

perante numeroso auditorio, que concorreu com o seu obulo para esta festa. Casou ahi em 1867 e regressou a Lisboa. Durante a sua permanencia no Rio de Janeiro, recebeu a commenda de Carlos III, que lhe concedeu a rainha Izabel por ter sido o relator da commissão diplomatica do tratado de livre navegação e cabotagem celebrado entre Hespanha e Portugal. Por effeito de desintelligencias domesticas, allucinado, assassinou sua mulher, a 9 de maio de 1870. N'uma elevada posição, bem relacionado, com a estrada aberta para ainda subir a cargos eminentes da republica, esta inesperada tragedia, como é de crer, causou a mais profunda sensação. A imprensa, tanto em Portugal como no Brazil, que dois annos antes tratára da sua ida ao imperio, occupou-se detidamente d'essa immensa desgraça, que afastava da sociedade e levava ao abysmo um homem, incontestavelmente, de talento, que podia sonhar e viu, ante si, um largo, honroso e brilhante futuro! (V. varios jornaes das epochas indicadas.) Vieira de Castro, sendo logo preso, e correndo o processo rapidamente, foi julgado e condemnado a degredo para a Africa em novembro d'esse anno, apesar da notavel e brilhantissima defensa do seu illustre advogado, o sr. conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz. (V. este nome no *Dicc.*, tomo x, pag. 123.) D'essa defensa escreveu o sr. Pinheiro Chagas: «Jayme Moniz conseguiu ... o triumpho supremo; teve o auditorio fremente como uma harpa eolia, debaixo do seu sopro, que lhe arrancava involuntariamente a manifestação das mais encontradas commoções; assenhoreando-se-lhe do espirito e do coração, impoz-lhe o respeito pelo homem que dias antes infamava, e consolou com o balsamo da sua palavra sympathica um infortunio immenso». Estava cortada para sempre a sua carreira, que lhe transcorrêra até aquelle horrivel momento cheia de esplendores, de enthusiasmos e de triumphos. V. *José Cardoso Vieira de Castro antes e depois do julgamento, por seu irmão Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro*, e outras publicações, de que não tomei nota; e entre ellas:

Mysterios do Morro de Santa Thereza, etc. Rio de Janeiro, 1867.

Processo e julgamento de J. C. Vieira de Castro. Lisboa, 1870.

Algumas reflexões de H. P. de Alcantara ácerca do julgamento, etc. Ibi, 1871.

O martyr. Considerações philosophicas ao julgamento, etc. *Por Henrique da Cunha*. Ibi, 1871.

Vieira de Castro.—No *Diccionario popular*, dirigido pelo sr. Pinheiro Chagas, vol. XIII, de pag. 389 a 391.

V. tambem o discurso preliminar das *Memorias do carcere*, do sr. Camillo Castello Branco.—M. em Loanda a 5 de outubro de 1872. A sua morte e o funeral acham-se descriptos no *Diario popular* n.º 2107 de 15 de dezembro de 1872.—E.

8195) *Uma pagina da universidade, precedida de uma carta ao auctor por Levy Maria Jordão*. Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1858. 8.º gr. de XVI-212 pag.

8196) *O Atheneu: periodico mensal, scientifico e litterario*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1859 a 1860. 4.º—Sairam apenas 5 numeros, a contar de 30 de outubro de 1859 até 28 de fevereiro de 1860. Alem de Vieira de Castro, eram redactores principaes os srs. Camillo Castello Branco e Antonio Victorino da Motta.

8197) *Camillo Castello Branco. Noticia da sua vida e obras*. Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1861. 8.º gr. de 6-(innumeradas)-209 pag. com o retrato photographico do biographado, e uma carta d'este.—*Segunda edição*, correcta e augmentada, precedida das melhores criticas publicadas ácerca d'esta obra; e creio que se fez *terceira*, mas nem uma, nem a outra, tenho presente. O sr. Pinheiro Chagas apreciou o auctor d'este trabalho e a sua eloquencia parlamentar n'um artigo da *Revista do seculo* (1865), pag. 135. O mesmo illustre escriptor tratou depois da desgraça de Vieira de Castro e do seu eloquente defensor citado, na *Gazeta do Povo*, pouco depois do julgamento.

8198) *Discursos parlamentares. 1865-1866*. Lisboa, na typ. da Gazeta de Portugal, 1866. 8.º Com retrato.

8199) *Discurso sobre a caridade, recitado aos 26 de janeiro de 1867, no salão do theatro lyrico do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1867. 8.º gr. de 70 pag. V. o *Jornal do commercio,* de Lisboa, n.º 4059, de 4 de maio de 1867; e a resposta que lhe deu a *Gazeta de Portugal* n.º 1133, de 8 do mesmo mez e anno.

8200) *Cartas ao sr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio e ao sr. Filippe de Carvalho.* Porto, na typ. Lusitana, 1868. 8.º gr. de 23 pag.

8201) *A republica.* Porto, na typ. Lusitana, 1868. 8.º gr. de 48 pag. — Este opusculo teve tres edições no mesmo anno.

8202) *Discurso proferido no Porto no grande «meeting» de 25 de julho de 1869, convocado por uma commissão democratica para representar ao governo contra o procedimento dos testamenteiros do conde de Ferreira e publicado pela mesma commissão.* Porto, na typ. Lusitana, 1869. 8.º gr. de 43 pag.

8203) *Colonias, pelo antigo deputado ...* Editor, Camillo Castello Branco. Porto, na typ. Artistica, 1871. 8.º gr. de 38 pag.

O sr. Camillo Castello Branco publicou depois uma obra, que intitulou:

8204) *Correspondencia entre Camillo... e Vieira de Castro.*

* **JOSÉ CARLOS DE CARVALHO**, nasceu no Rio de Janeiro a 16 de de setembro de 1826. Doutor em mathematica, engenheiro militar e civil, com a graduação de tenente coronel, e lente cathedratico da escola militar. Exerceu varias commissões: membro da commissão de limites e da de estatistica da provincia de S. Pedro: director do archivo das obras publicas da provincia da Bahia; inspector geral das obras publicas da provincia das Alagoas; fiscal das obras da casa da moeda; director das obras militares da escola de tiro, etc. Condecorado com as ordens de S. Bento de Aviz, Christo e Rosa, do Brazil. Socio da sociedade de estatistica do Brazil, honorario das academias philosophica e philomatica do Rio de Janeiro, etc. — M. a 4 de janeiro de 1868, em resultado de molestias adquiridas no Paraguay, onde, na qualidade de chefe do estado maior do corpo de engenheiros, acompanhou o exercito brazileiro. Era um dos irmãos do valente barão da Passagem, Delphim da Costa Carvalho. — E.

8205) *Extracto dos trabalhos sobre a provincia das Alagoas,* etc. — Publicado na *Revista trimensal,* 2.ª serie, tomo VI (1850), pag. 336.

8206) *Memoria* ácerca das madeiras empregadas na construcção naval. — Saiu no *Diario do Rio de Janeiro,* em 1854.

8207) Diversos artigos ácerca da *astronomia no Brazil.*— No *Brazil illustrado.*

8208) *Curso de topographia, segundo o systema das lições dadas na escola de applicação do exercito.* Rio de Janeiro, na typ. Fluminense de Domingos Luiz dos Santos, 1856. 8.º de 14-274 pag. — Fez-se a *segunda edição* d'este compendio, mas não tenho nota exacta.

8209) *Simples elementos de geometria descriptiva e analytica, ordenados segundo o systema das lições dadas na escola de applicação do exercito.* Ibi, na mesma typ., 1856. 8.º de 4-78 pag. e 1 est. de figuras geometricas.

8210) *Discurso pronunciado no dia 10 de março de 1856 na abertura das escolas de applicação do exercito.*— Saiu no *Jornal do commercio,* do Rio, de 13 de março de 1856.

8111) *Principios geraes de castrametação, escriptos por um dos alumnos da escola de applicação do exercito.* Ibi, na mesma typ., 1857. 8.º de de 4-37-4 pag. e 1 estampa de acampamento e 1 modelo de um mappa geral de quarteis.

No *Dicc.,* tomo IX, pag. 38, saiu mencionada esta obra (n.º 725) sob o nome de *Carlos José de Carvalho.* Houve equivoco. A obra é a mesma, conforme agora a descrevo, mas o nome do auctor é que appareceu trocado. Risque-se, portanto, da dita pag.

8212) *Discurso pronunciado perante sua magestade o imperador, por occasião da abertura da escola de applicação do exercito, ...* (em 1857). Rio de Ja-

neiro, na typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1857. 8.º gr. de 7 pag.

8213) *Discurso que perante sua magestade o imperador devia ser proferido por occasião da abertura da escola militar e de applicação em fevereiro de 1860,* etc. Rio de Janeiro, na typ. Episcopal de Antonio Gonçalves Guimarães & C.ª, 1860. 8.º de 24 pag.

8214) *Discurso pronunciado no dia 12 de setembro de 1861 na reunião da mesa e irmãos da santa cruz dos militares, por occasião do solemne* Te Deum *em acção de graças pela elevação ao meio soldo das pensões das viuvas e orphãos dos membros d'essa imperial irmandade,* etc. Ibi, Paula Brito, 1861. 8.º de 16 pag.

8215) *Relatorio apresentado á assembléa geral da sociedade Jockey Club, em 16 de julho de 1878, pelo primeiro secretario,* etc. Ibi, na typ. da Gazeta de noticias. 4.º de 141 pag. com mappas.

8216) *Idem ... em 2 de julho de 1879.* Ibi, na mesma typ. 4.º de 65-14 pag. com mappas.

Deixou inedito, no archivo municipal, a seguinte

8217) *Memoria ácerca do canal do rio Inhomerim ... em agosto de 1878, no Rio de Janeiro.*

No mesmo archivo devem existir do dr. José Carlos de Carvalho varios mappas e plantas, em resultado das commissões de engenheria militar ou civil de que foi encarregado. Foi este distincto engenheiro quem deu o plano da construcção na ilha das Cobras; modificou e dirigiu a edificação da nova casa da moeda no Rio de Janeiro, e fez o projecto para a escola de applicação do exercito, etc.

JOSÉ CARLOS DE CARVALHO PESSOA...— E.

8218) *Codigo do processo civil annotado,* etc. Almada, na typ. Almadense, 1883. 8.º

JOSÉ CARLOS CONRADO DE CHELMICKI, ou **JOSÉ DE CHELMICKI**, general de brigada, pertence á arma de engenheria, e actualmente commandante interino da 4.ª divisão militar. Fazia parte do exercito polaco, e entrou na campanha contra a Russia de 1830 e 1831, como official de sapadores e de cavallaria. Depois emigrou para a França, e em 1833 apresentou-se no Porto para servir nas fileiras do exercito liberal, onde teve o posto de segundo tenente de engenheria, contando dezenove annos de idade. Terminadas as campanhas da liberdade, desempenhou diversas commissões importantes de serviço militar, em Elvas, Cabo Verde, Guiné, Portalegre, Algarve, etc., seguindo os postos na sua arma até o que tem. No combate de Torres Vedras (na lucta civil da Maria da Fonte) obtivera o posto de capitão por distincção. Em 1874 foi ao estrangeiro visitar diversos estabelecimentos militares, do que entregou no ministerio da guerra relatorios com plantas e desenhos. — E.

8219) *Chorographia cabo-verdeana.*—V. no artigo *Francisco Adolpho de Varnhagen,* tomo II, pag. 320, n.º 393.

8220) *Ensaio sobre a defeza de Portugal.* 1876. (Com uma carta do reino.)

8221) *Memoria sobre o aqueducto geral de Lisboa, feita por ordem do ministerio das obras publicas em portaria de 15 de fevereiro de 1856.* Lisboa, na imp. Nacional, 1857. 8.º gr. de 44 pag. — Segue-se á parte historica e descriptiva, um mappa indicativo da medição das nascentes que entram no aqueducto, e 4 estampas desdobraveis em grande formato, das quaes tres contêem o perfil e a quarta a planta topographica do mesmo aqueducto.

O sr. Chelmicki teve uma parte na chorographia cabo-verdeana.

JOSÉ CARLOS DE FARIA E MELLO ... — E.

8222) *O estudo e o seu ambito. Considerações a proposito.* Lisboa, na typ. Progressista de P. A. Borges, 1879, 8.º de 34 pag.

JOSÉ CARLOS DE FREITAS JACOME, natural de Thomar. Antigo empregado no ministerio da guerra, depois despachado escrivão de direito para os tribunaes de primeira instancia, e ainda ao presente servindo na quarta vara de Lisboa. Tem sido collaborador, mais ou menos effectivo, de varias folhas, tomando parte na fundação de algumas, como na *Esperança, Reforma, Popular* e *Arauto*. Desde muitos annos é correspondente do jornal politico *A Iberia*, de Madrid; mas as suas cartas, revistas politicas, escriptas por vezes com imparcialidade, e sempre com elevação de idéas e sincero intuito patriotico, são publicadas em periodos irregulares. Serviu nos batalhões nacionaes, em epochas politicas agitadas, no posto de capitão; e quando esses batalhões, no ultimo periodo, foram dissolvidos, conservaram-se as honras a todos os officiaes, e alguns d'aquella patente foram graduados majores. O sr. José Carlos de Freitas Jacome tem essa graduação. É official da Torre e Espada e tem outras condecorações nacionaes e estrangeiras. Tem tambem a medalha da febre amarella. — E.

8223) *O entreacto, jornal dos theatros.* Lisboa, na typ. do Director. 1840. V. *Dicc.*, tomo IX, pag. 173, n.º 256. — Advirta-se que esta folha nada teve de commum com outra, de igual titulo, fundada por Almeida Garrett em 1837.

8224) *Apontamentos biographicos de D. Praxedes Mateo Sagasta.* Com retrato. Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1882 8.º de 16 pag. — Saíra antes em folhetim no *Diario da manhã* ou *Diario de Portugal.*

JOSÉ CARLOS GODINHO DE FARIA E SILVA, filho de Paulo Godinho da Silva, natural de Ceras, districto de Santarem, nasceu a 16 de outubro de 1844. Doutor em medicina pela universidade de Coimbra, exerce actualmente, com muitos e merecidos creditos, a clinica no Porto. — E.

8225) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de medicina.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1867. 8.º gr. de 200 pag. e mais 2 de indice e errata. — A dissertação responde aos quesitos seguintes: 1.º *Será o cancro uma affecção local?* 2.º *Em que circumstancias poderá aproveitar a sua extirpação?*

8226) *Theses ex universa Medicina, quas propugnandus offert*... Conimbricae, typis Academicis, 1867. 8.º gr. de 17 pag.

8227) *Dissertação de concurso na universidade de Coimbra. Estudo sobre a vaccinação animal.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1871. 8.º gr. de 71 pag. e mais 1 de conclusão.

JOSÉ CARLOS LOPES, filho de José Carlos Lopes e de D. Margarida Candida Moreira Lopes, natural do Porto, nasceu a 4 de junho de 1838. Bacharel formado em medicina e cirurgia, e em philosophia, pela universidade de Coimbra; doutor pela faculdade de medicina de Paris, lente da escola medico-cirurgica do Porto e medico do hospital da Trindade da mesma cidade. — E.

8228) *Étude sur la fève du Calabar (physostigma venenosum). Thèse pour le doctorat en Medecine, présentée et soutenue le 31 août 1864.* Paris, A. Parent, imprimeur. 1864. 4.º de 78 pag., com 1 estampa.

8229) *Carta* (em resposta a uma consulta do sr. Camillo Castello Branco).— Está intercalada na obra *Narcoticos* do illustre romancista, tomo I, pag. 40 a 43.

Alem d'isso, tem numerosos artigos em periodicos politicos, litterarios e scientificos, mas publicados sem o seu nome.

O sr. dr. José Carlos Lopes possue uma das mais opulentas e escolhidas bibliothecas de Portugal, e na parte «camoniana» talvez das primeiras, que se conhecem, não cessando de enriquecel-a com o maior desvelo. Devo ao sr. dr. Lopes muitas finezas, e para completar e ampliar os artigos do *Dicc.* investigações importantes, á custa de diligencias realisadas da melhor vontade e com perda de horas roubadas aos seus valiosos estudos e inadiaveis occupações. As noticias relativas aos estudantes saidos da escola medico-cirurgica do Porto, são devidas

aos esforços d'este bom, dedicado e illustre amigo. Aqui registo, pois, de novo o meu profundo agradecimento.

* **JOSÉ CARLOS PEREIRA DE ALMEIDA TORRES**, bacharel em direito, visconde de Macahé. Foi ouvidor de Paranaguá e Curitiba; deputado á assembléa legislativa, senador pela provincia da Bahia, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio e presidente do conselho, etc. — E.

8230) *Memoria justificativa, que em refutação do libello famoso inserido no n.º 8 do periodico* «Correio do Rio de Janeiro», *offerece ao publico*, etc. Rio de Janeiro, na off. de Silva Porto & C.ª, (sem data, mas é de 1822). Fol. de 11 pag.

* **JOSÉ CARLOS RODRIGUES**, bacharel formado em direito pela academia de S. Paulo. — E.

8231) *Constituição politica do imperio do Brazil, seguida do acto addicional, da lei da sua interpretação e de outras, analysada por um jurisconsulto, e novamente annotada com as leis regulamentares, decretos, avisos, etc., que lhe são relativos.* Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert (e impresso na sua typ.), 1863. 8.º de 271 pag. e mais 2 de indice.

8232) *O novo mundo. Periodico illustrado do progresso, da politica, litteratura, arte e industria.* Nova York, 1870-1879. Fol. 9 vol. com estampas.

8233) *Revista industrial.* Nova York, 1877-1878. Fol. com estampas. — Esta publicação andava annexa á anterior.

Tambem teve parte na redacção effectiva da *Revista juridica*, fundada em S. Paulo (1868) pelo sr. José da Silva Costa (quando ambos eram estudantes no curso juridico), e collaborado por varios lentes da faculdade.

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS, nasceu em Lisboa a 13 de janeiro de 1833. Filho de José Cypriano dos Santos e de D. Maria da Conceição Marrocos. Depois das primeiras letras e muito novo deu-se a estudos dramaticos, traduzindo, imitando ou compondo algumas peças, que iam sendo representadas e agradavam. De vez em quando, entrava com alguns amadores em recitas de theatros particulares, e notava-se-lhe muita habilidade para a scena. Por circumstancias particulares e levado do desejo de encontrar melhor collocação, vida mais laboriosa e segura, e emfim dedicar-se definitivamente a uma carreira, cuja paixão o dominava, abraçou a arte dramatica e entrou nos theatros publicos. Na scena nacional, a sua vida é das mais honrosas e laureadas, e pertence-lhe incontestavelmente um primeiro logar. Muitas vezes tem a imprensa tratado d'este illustre artista, e chamado a attenção de conspicuos escriptores. Desde alguns annos que uma doença nos olhos, que lhe tirou quasi a vista, o afastou da vida activa do palco, obrigando-o a pedir a sua reforma. É actor de primeira classe aposentado e professor de declamação no conservatorio real de Lisboa. Tem a cruz de S. Thiago e a commenda de Izabel a Catholica de Hespanha. Para a sua biographia v. os *Escorços biographicos*, do sr. José Maria Pereira Rodrigues, de pag. 59 a 78; as *Photographias*, do sr. Alberto Pimentel, pag. 40 e seguintes. — E.

8234) *A missão. Comedia-drama em tres actos.* Lisboa, 1856. 8.º

8235) *O segredo de uma familia. Comedia em tres actos.* Ibi, 1859.

8236) *O pae prodigo. Comedia em tres actos.* (Imit.) Ibi, 1860. 8.º gr. de 70 pag.

8237) *O homem das cautelas. Comedia em dois actos.* Ibi, 1860. 8.º gr. de 53 pag.

8238) *Gil Braz de Santilhana. Comedia em tres actos.* (Representada no theatro do Gymnasio dramatico.) Ibi, na typ. do Panorama, 1861. 8.º gr. de 61 pag.

8239) *A herança de um tio nosso. Comedia em tres actos.* (Trad.) Ibi, na mesma typ., 1861. 8.º gr. de 71 pag.

8240) *Corrido o coronel!... Comedia em um acto.* Ibi, na mesma typ., 1861. 8.°

8241) *Maria ou o irmão e a irmã. Comedia em dois actos.* (Trad.) Ibi, 1861. 8.° gr. de 56 pag.

8242) *Novella em acção. Comedia em tres actos representada no theatro do Gymnasio.* Ibi, na typ. de Maria da Madre de Deus, 1861. 8.° gr. de 59 pag.

8243) *Um fidalgo pobre. Comedia em dois actos, representada no theatro de D. Maria II.* Ibi, na mesma typ., 1862. 8.° gr. de 68 pag.

8244) *A saia-balão e o colorido de papelão. Comedia em um acto.* Lisboa. 8.° — Fizeram outra edição no Rio de Janeiro, na typ. de Bernardino Xavier Pinto de Sousa (sem anno) 4.° de 16 pag.

8245) *Um sujeito e uma senhora. Scena de viagem. Imitação.* Lisboa, sem indicação da typ. e sem data. 8,° de 16 pag.— É o n.° 9 das «publicações theatraes» da antiga livraria de Campos Junior, que já não existe.

É sua a versão do drama *L'assomoir*, de Zola, sob o titulo *A taverna*, repetidas vezes representado no theatro da Rua dos Condes; e ainda tem outras peças traduzidas ou imitadas, de que não pude tomar nota. Estava concluindo umas *Memorias* ou *Album da sua vida artistica*, ornadas de gravuras, cujas primeiras folhas, segundo me consta, já tinham ido para a impressa.

JOSÉ CARLOS TEIXEIRA DA MOTTA, filho de João Caetano Carneiro de Sá Motta, natural de Santo Estevão de Geraz, districto de Braga, nasceu a 6 de julho de 1848. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 18 de julho de 1879.— E.

8246) *Apparelho de Esmarch.* (These.) Porto na typ. Lusitana, 1879 8.° gr. de 73 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ DO CARMO FONTES SERRA, morador em Alcacer do Sal. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, etc. — E.

8247) *Breves reflexões ácerca do debate que tem dado logar a questão dos arrozaes na camara dos senhores deputados.* Lisboa, na typ. da rua da Condessa, 1859. 8.° gr. de 24 pag.

JOSÉ CARNEIRO, filho de Bernardo José Carneiro, natural de S. Thiago de Guilhofrei, districto de Braga, nasceu a 6 de maio de 1851. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 19 de julho de 1876, e outra these a 22 de dezembro do mesmo anno. — E.

8248) *Do tetano.* (These.) Porto, na typ. Occidental, 1876. 8.° gr. de 67 pag. e mais 1 de proposições.

8249) *Breves considerações sobre a erysipela.* (These.) Ibi, na imp. Commercial, de Santos Correia & Mathias, 1876. 8.° gr. de 38 pag. e mais 2 de proposições e errata.

JOSÉ CARNEIRO PEIXOTO, filho de Joaquim Carneiro Peixoto, natural de Santa Marinha de Fornos, concelho de Marco de Canavezes, nasceu a 23 de janeiro de 1857. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 27 de julho de 1883. — E.

8250) *Da ataxia locomotiva progressiva. (Tabes dorsalis.)* (These.) Porto, na imp. Civilisação, de Santos & Lemos, 1883. 8.° gr. de xx-51 pag. e mais 1 de proposições.

* **JOSÉ CARNEIRO DA SILVA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 290).

Natural da freguezia de Nossa Senhora do Desterro de Quissamã, termo de Macahé, provincia do Rio de Janeiro. Nasceu a 21 de maio de 1788.

O sr. dr. Teixeira de Mello, no tomo I das *Ephemerides*, pag. 280, escreve do visconde de Araruama: «Bom litterato, bom philosopho, modesto cultivador-

das musas, tinha pela historia particular predilecção». E copia do discurso necrologico do sr. dr. Mattoso Maia o seguinte: «Prescrutador dos segredos da natureza, deleitava-se no estudo da astronomia e da physica, e tinha amplas noções sobre medicina e acção dos remedios indigenas. Era muito inclinado á construcção de obras, e applicava á agricultura a pratica esclarecida de conhecimentos não vulgares».

M. na sua fazenda de Quissamã a 3 de maio de 1864, com quasi setenta e seis annos de idade, «venerado por sua numerosa familia, da qual fôra o patriarcha e a que inspirára os mais puros principios e dera os mais bellos exemplos de amor ao trabalho, de união e de honradez». V. *Ephemerides*, citadas.

A *Memoria topographica*, etc., mencionada sob o n.º 2975, é tão rara aqui, como no Brazil. 4.º de 59 pag. — A bibliotheca nacional do Rio de Janeiro possue um bom exemplar.

A *Memoria sobre a abertura de um novo canal* (n.º 2976), foi imp. na typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.e. 8.º gr. de 14 pag. — Idem.

Tem mais:

8251) *Memoria sobre canaes e estradas, e a utilidade que resulta á civilisação, á agricultura e ao commercio, da construcção d'estas obras.* Campos, na typ. Pat. de A. J. P. Maya Parahyba & C.a, 1836. 4.º de 38 pag.

8252) *Manifesto a favor do brigadeiro José Manuel de Moraes.* Rio de Janeiro, na typ. do Diario, 1822. 4.º de 12 pag. — Esta obra, attribuida a José Carneiro da Silva e em seu nome registada nos *Annaes da imprensa nacional do Rio*, é tambem assignada por João Carneiro da Silva, depois visconde de Ururay. É relativa á independencia do Brazil e em defensa do brigadeiro Moraes, contra o qual então se imprimíra algum artigo ou papel avesso.

JOSÉ CARRILHO VIDEIRA, natural de Marvão, livreiro editor, proprietario da «livraria internacional», estabelecida na rua do Arsenal, e fundador da *Bibliotheca republicana democratica*, e da *Revista dos estudos livres*, de que tem sido principaes collaboradores os srs. Teixeira Bastos, dr. Theophilo Braga (V. *Joaquim Theophilo Fernandes Braga*, no presente tomo), e outros. Tem collaborado em diversas publicações populares, e nas suas proprias *Bibliotheca* e *Revista*. — E.

8253) *Liberdade de consciencia e o juramento catholico. Carta ao ex.mo sr. procurador geral da corôa e fazenda, Mártens Ferrão.* Lisboa na typ. da calçada do conde de Penafiel, 1878. 8.º de 23 pag. — É a respeito de haver-se o auctor, em sessão do tribunal da Boa Hora, negado a prestar o juramento catholico, sendo por isso mandado autuar e julgar; porém o juiz absolveu-o por falta de elementos constitutivos do delicto de que era accusado.

JOSÉ CARVALHO DA SILVA... — E.

8254) *Relação* dos desastrosos acontecimentos succedidos na villa de Santos, da provincia de S. Paulo, na noite do mesmo dia 28 de junho de 1821, em que se installou o governo provisorio da provincia, e dos seguintes, praticados pelos rebeldes amotinadores da segurança e tranquillidade publica, etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1821. Fol. de 3 pag. — Não tem titulo, e é acompanhada de tres documentos: carta do corpo de commercio de Santos felicitando a installação do governo provisorio, e agradecendo-lhe o soccorro que expediu para restaurar a villa; resposta de agradecimento do governo provisorio ao corpo de commercio; e uma proclamação aos valentes guerreiros resgatadores de Santos.

JOSÉ CASIMIRO DIAS, filho de José Nogueira Dias, natural de Grijó, concelho de Villa Nova de Gaia, nasceu a 1 de junho de 1840. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 19 de julho de 1867. — E.

8255) *A phlebotomia é sempre o primeiro recurso nos casos de apople-*

xia. (These.) Porto, na typ. Lusitana, 1867. 4.º de 30 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ DE CASTRO, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra. Advogado nos auditorios da Guarda, e redactor principal do periodico *Districto da Guarda* desde a sua fundação em 1878. Parece que deixou de existir esta folha, segundo me consta, por ter ido para a ilha da Madeira o redactor sr. Castro, que parece ali foi estabelecer o seu escriptorio de advogado este anno de 1884. Não sei se tem alguma publicação em separado.

JOSÉ DE CASTRO FREIRE DE MACEDO, filho de Francisco Antonio Freire, major de milicias, e de D. Marianna Ermelinda Freire de Macedo, nasceu no logar de S. Silvestre, concelho de Coimbra, a 19 de março de 1814. Começou o curso do collegio das artes no anno lectivo de 1825-1826, mas tres annos depois interrompeu os seus estudos regulares e teve de homisiar-se por causa de fazer affixar na porta da igreja de S. Silvestre um pasquim contra o governo de D. Miguel. Durante o homisio aperfeiçoou-se em calligraphia e humanidades, conseguindo em 1832 passar para Lisboa e casa do seu intimo amigo José Ferreira Pinto Bastos, que o empregou no contrato do tabaco. Por diploma de 26 de março de 1837 foi nomeado primeiro redactor do *Diario das sessões da camara dos deputados*, logar que exerceu com muita distincção, como previram os examinadores das provas da sua capacitidade, José Liberato Freire de Carvalho, Paulo Midosi e José Estevão Coelho de Magalhães, no parecer escripto antes d'aquelle despacho. M. em Lisboa a 2 de dezembro de 1865, e a *Revolução de setembro*, á qual prestára como membro do antigo partido progressista e como seu collaborador, valiosos serviços com prejuizo dos proprios interesses, dedicou-lhe uma pequena necrologia em homenagem ao seu caracter probo e nunca desmentido amor ás liberdades publicas.

Entre a familia d'este zeloso funccionario contam-se alguns cultores das letras, taes como seu irmão o conselheiro Francisco de Castro Freire, lente de prima da faculdade de mathematica na universidade de Coimbra, ha poucos mezes fallecido, e os primos Francisco Freire de Carvalho e José Liberato Freire de Carvalho, a quem já se referiu este *Dicc.*

A convite da casa editora J. P. Aillaud traduziu alguns manuaes da *Encyclopedia hispano-americana*, e conhecemos os seguintes publicados com o nome do traductor:

8256) *Manual do jardineiro e do arboricultor, ou arte de compor, dirigir e adornar toda a qualidade de jardins, de cultivar e propagar as flores, as hortaliças, de podar e enxertar as arvores fructiferas, formar latadas, aclimar plantas*, etc., por Julio Rossignon, e traduzido do hespanhol, com estampas. Paris, na typ. de A. Bourel, 1866. 8.º de XII-320 pag.

8257) *Manual do carpinteiro de moveis e edificios.* Tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado de 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos adiantamentos que têem feito estas artes. Traduzido em portuguez por... Paris, na typ. de Simão Raçon & Cᵉ, 1873. 12.º de 4-(innumeradas)-IV-504 pag. e 1 mappa dos pesos e medidas dos padrões da camara municipal de Lisboa comparados com os do systema metrico.

Tanto esta obra como a antecedente, creio que tem tido varias edições.

JOSÉ DE CASTRO LOPO, filho de Constantino de Castro. Natural de Valle Passos. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em 26 de julho de 1881, sendo approvado com louvor. — E.

8258) *Considerações sobre a sarcuia ventriculi.* (Dissertação.) Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1881. 8.º de 70 pag. e mais 1 de proposições.

* **JOSÉ CHRISTINO DA COSTA CABRAL**, bacharel formado em direito (?). Natural de Portugal, naturalisado brazileiro. Distinguiu-se muito nas luctas do Brazil, em 1831, pelos seus escriptos, sob o pseudonymo de *Cincinnato*, que depois reuniu no volume abaixo descripto. Foi official de uma das secretarias d'estado e redactor gerente do *Correio da tarde*, cujo primeiro numero appareceu em agosto de 1855 e durou até 1858, comprehendendo 10 vol. em dois formatos. — E.

8259) *Collecção de diversos artigos sobre a agricultura e a industria, a escravidão e a colonisação, seguidos de outros sobre a politica, publicados todos no* Diario do Rio de Janeiro, *por J. C. C. C., debaixo do nome de* «Cincinnato». Rio de Janeiro, na typ. do Diario, de N. L. Vianna, 1837. 8.º

JOSÉ CHRISTOVÃO PATROCINIO DE S. FRANCISCO XAVIER PINTO, natural de Goa. Nasceu por 1852. — E.

8260) *Almanach da mocidade para o anno de 1869. Primeiro anno.* Margão, na typ. do Ultramar, 1868. 16.º de 112 pag.

8261) *Idem... para o anno de 1870,* etc. *Segundo anno.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1869. 8.º de 148 pag. — Alem da parte destinada á folhinha, comprehende artigos interessantes. Não sei se esta publicação continuou.

JOSÉ CLEMENTE PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 291).

Acrescente-se:

Realisou-se a inauguração solemne da estatua que o imperador mandára collocar em frente da sua no hospicio de Pedro II, em 14 de junho de 1857, com toda a solemnidade, como póde ler-se no *Correio mercantil* n.º 163, de 15 do dito mez, tendo n'essa occasião o sr. dr. Thomás José Pinto de Serqueira proferido um elogio historico do finado. A estatua foi esculpida em marmore branco por Fernando Pettrich & Filhos, de cuja officina saíra em 1846 a do imperador para o mesmo hospicio. A do conselheiro José Clemente é pedestre, de igual tamanho á anterior, e o representa de capa e vara de provedor da misericordia na mão esquerda e com o braço e a mão direitos estendidos para a frente.

Na lin. 50.ª, onde está *fascivel,* substitua-se por *fasciculo.*

No artigo que lhe respeita no *Diccionario biographico de brazileiros celebres,* de pag. 109, lê-se: «O *codigo criminal,* que hoje nos rege, é obra sua, refundida por Bernardo Pereira de Vasconcellos (v. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 396), e o *Commercial,* de 1847, a elle deve a sua approvação».

Tambem é do conselheiro José Clemente Pereira:

8262) *Termo de vereação do dia 9 de janeiro de 1822.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1822. Fol. de 6 pag. — É do senado da camara do Rio de Janeiro, presidido por José Clemente, e respectivo ás representações que os municipes então faziam para suspender a saida do principe regente, ficando ahi a resposta de sua alteza real: «Como é para bem de todos, e felicidade geral da nação, estou prompto: diga ao povo que fico». Vem adjuntas a *falla* de Pereira, n'essa occasião, como presidente do senado da camara, e uma representação do coronel Fontoura em nome do Rio Grande de S. Pedro do Sul. V. *Annaes da imprensa nacional do Rio,* pag. 295, n.º 1148.

* **JOSÉ CLIMACO DE OLIVEIRA AGUIAR**, natural do Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e membro da commissão sanitaria parochial (segundo districto da Gloria), da mesma cidade. — E.

8263) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 3 de dezembro de 1869. Dissertação: do tratamento que mais convem nos differentes periodos da tisica pulmonar.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1869. 4.º gr. de v–75 pag.

* **JOSÉ COELHO DA GAMA E ABREU**, natural do Pará. Veiu para

Portugal em 1848, com dezesete annos de idade, e matriculou-se na universidade de Coimbra, e ahi recebeu o grau de bacharel em philosophia em 1852, e formou-se na mesma faculdade em 1853; e tambem tomou o grau de bacharel em mathematica em 1854, mas não fez formatura n'essa faculdade. Intendente, ou director geral das obras publicas, na sua provincia, hoje aposentado, e presidente da mesma; e por serviços prestados ao Brazil foi ultimamente agraciado com o titulo de barão de Marajó. Tem varias condecorações. É socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa. V. uma biographia com retrato no *Diario illustrado* n.º 1078, de 18 de novembro de 1875 — E.

8264) *Do Amazonas ao Sena, Nilo, Bosphoro e Danubio. Apontamentos de viagem.* Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1874-1876. 8.º Tomo I com 289 pag. e 2 de indice, o retrato do auctor e 2 estampas; tomo II com 290 pag. e mais 3 de indice e 2 estampas; e tomo III com 281 pag. e 3 de indice.

8265) *A Amazonia. As provincias do Pará e Amazonas e o governo central do Brazil. Pelo barão de M.* Lisboa, na typ. Minerva, 1883. 8.º de 123 pag. e 2 de indice.

8266) *Um protesto. Resposta ás pretensões da França a uma parte do Amazonas, manifestadas por mr. Deloncle.* etc. Lisboa, na typ. Matos Moreira. 1884. 8.º de 45 pag.

Alem d'isso, tem publicado no Pará varios documentos relativos á sua gerencia como presidente da dita provincia.

JOSÉ COELHO DE MOURA...— E.

8267) *Memoria que verso sobre os projectos seguintes: 1.º Formação de um corpo de cavallaria para fazer a policia de Portugal e Algarve; 2.º Regulamento a bem dos patrões e creados de servir. Offerecido ao soberano congresso.* Lisboa, na typ. de Bulhões, 1821. Fol. de 8 pag.

JOSÉ DA CONCEIÇÃO LISBOA... — E.

8268) *Elogios funebres que nas exequias do santissimo padre Clemente XIV e do ... senhor D. José I, rei de Portugal e dos Algarves, celebradas no convento de S. Francisco da Cidade, recitou e offerece ao seu serafico patriarcha o padre mestre ... da ordem dos menores observantes da provincia de Portugal.* Lisboa, na Regia off. typographica, 1777. 4.º de 6 (innumeradas)-26 pag.

FR. JOSÉ DA CONCEIÇÃO LISBOA, franciscano da provincia de Portugal. — E.

8269) *Oração funebre nas exequias do ex.mo sr. D. Duarte Antonio da Camara, segundo marquez de Tancos, que na freguezia de S. Christovão fez celebrar a irmandade do Santissimo,* etc. Lisboa, na Regia offic. typographica, 1779. 4.º de VI-27 pag.

JOSÉ DA CONCEIÇÃO TALHADAS, filho de Antonio Talhadas e de D. Anna Leocadia Perpetua. Nasceu na villa de Moura a 7 de outubro de 1856. Destinavam-o seus paes para o estado ecclesiastico, mas não continuou o curso; depois quiz seguir a carreira militar, mas por circumstancias particulares tambem não póde proseguir em um curso regular, mas ainda estuda. Nas horas de ocio cultiva as letras, collaborando em verso e prosa em diversas publicações litterarias. — E.

8270) *Puerilidades. Livro de versos e poesias.* Lisboa, na typ. e lith. Portugueza, 1882. 8.º de 76 pag. e 1 de indice.

FR. JOSÉ DO CORAÇÃO DE JESUS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 293).

Os seus *Sermões* foram impressos nos tomos I e II do *Sermonario selecto*.

JOSÉ CORDEIRO FEIO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 295).

Marechal de campo reformado desde 31 de agosto de 1860. Foi agraciado com o titulo de visconde das Fontainhas, por decreto de 31 de julho de 1865. Morreu em Lisboa a 3 de novembro de 1884. Publicaram-se no dia seguinte, em diversos jornaes, artigos a seu respeito.

No *Primeiro de Janeiro*, do Porto (correspondencia de Lisboa, attribuida ao sr. Thomás Bastos, lente da escola do exercito), leio o seguinte:

«Era commendador de Aviz e da Conceição, lente jubilado da escola polytechnica, onde por muitos annos regeu a primeira cadeira de mathemetica. Escreveu, para uso dos alumnos, um compendio de arithmetica e um compendio de trigonometria. Era socio da academia real das sciencias dos mais antigos, homem muito intelligente e illustrado. Fôra collega de Albino de Figueiredo, João Ferreira Campos, José de Freitas Spinola Castello Branco, visconde de Villa Maior, Guilherme José Antonio Dias Pegado, José Maria Grande, Filippe Folque e outros notaveis lentes que levantaram a escola polytechnica, depois da sua creação em 1837, á altura de um dos primeiros estabelecimentos do paiz.

«O sr. visconde das Fontainhas apesar da sua avançadissima idade, ainda saía todos os dias a dar um passeio de carruagem até á ponte dos vapores de Belem, no caes de Sodré, e d'ali passando para algum dos vapores ia até Belem, onde não desembarcava, regressando no mesmo barco a Lisboa.

«Era o seu passeio hygienico, em que ia respirar um ar mais puro; era apontado como um velho dos de rija tempera, e muitos lhe invejavam a longa duração, em que apesar dos effeitos proprios dos annos, quanto á falta de vista e de memoria, não se notavam os achaques que geralmente fazem insupportavel a velhice.

«O barão de Villa Nova de Foscôa tambem era muito velho; tinham em tempo combinado que se chegassem a completar um seculo dariam um jantar; nem um nem outro chegaram á centena, mas pouco lhes faltou.»

A obra *Do calculo das raizes e potencias*, etc. (n.º 3001) saíu no tomo XII, parte I, das *Memorias da academia real das sciencias de Lisboa*, 1837. Fol.— Ahi comprehende 15 pag.

Dos *Elementos de arithmetica* (n.º 2999) fez-se *terceira edição* «com additamentos sobre as operações abreviadas de multiplicação e divisão, com a apreciação dos numeros approximados, e systema metrico e de numeração». Lisboa, na typ. da Academia, 1864. 8.º de XVI-371 pag.—Esta edição foi publicada pela academia das sciencias, que para esse fim solicitou o consentimento do auctor, como se vê da carta inserta á frente do volume.

* **JOSÉ CORIOLANO DE SOUSA LIMA**, natural da villa do Principe Imperial, provincia do Piauhy; nasceu em 1829. Filho de Gonçalo Correia Lima e de D. Anna Rosa Bezerra. Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade do Recife; juiz de direito da comarca de Portos Bons, na provincia do Maranhão; deputado provincial, etc. — M. a 24 de agosto de 1869. — E.

8271) *Impressões e gemidos. Poesias posthumas.* Maranhão, na typ. de B. de Mattos, 1870. 8.º gr. de LVII-302 pag., com retrato e noticia biographica por D. M. Caldas.

Este poeta deixára tres volumes manuscriptos, mas não sei se chegaram a dar os seguintes á estampa, depois da impressão do primeiro, que ficou mencionado.

JOSÉ CORREIA BARRETO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 296).

No rosto da *Allegação do direito* (n.º 1903) vê-se que fôra *ordenada pelos drs. José Correia Barreto e Francisco Vaz Tagarro, com um summario-recopilação pelo padre mestre Pedro da Conceição, conego secular de S. João Evangelista, e irmão do auctor pretendente*. Comprehende XVI-(innumeradas)-194 pag., com uma

arvore genealogica da casa dos condes da Feira. Este livro é, portanto, o mesmo que ficou descripto no *Dicc.*, tomo III, pag. 77, sob o nome de *Francisco Vaz Tagarro.*

JOSÉ CORREIA DE BRITO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 296).

A obra *A sagrada imagem de Nossa Senhora do Valle* (n.º 3008) é em 4.º de 44 pag. — Não ha identidade entre esta e a que ficou mencionada no tomo I, pag. 8, n.º 38.

O *Epitome* (n.º 3009) tem na *primeira parte* IV-48 pag., com 1 estampa desdobravel, e na *segunda* 54 pag. com 3 estampas.

Acrescente-se:

8272) *Tragi-comedia. El capitan Lusitano.* Lisboa, por João da Costa, 1677. 4.º de VII-56 pag. — Servem de assumpto a esta composição as façanhas e morte de Viriato. Foi collaborador Manuel da Costa e Silva.

JOSÉ CORREIA LEITE BARBOSA, filho de José Correia Leite Barbosa. Natural da Feira. Foi um dos fundadores e redactores do semanario *Luiz de Camões*; em 1870 ou 1871, publicou a *Voz do Douro*, semanario da litteratura, de que sairam vinte e tantos numeros. É, segundo me consta, auctor de um opusculo anonymo contra o poeta Guilherme Braga, quando este era vivo; mas depois os dois escriptores restabeleceram relações, e o sr. Leite Barbosa recolheu os exemplares, que ainda tinha á venda. Tornou-se por isso muito raro o dito opusculo. Era ultimamente um dos redactores do *Jornal da manhã*, do Pôrto.— E.

8273) *Mysterios da aldeia. Romance.* Porto, na imp. Portugueza (editores Peixoto & Pinto Junior, aos quaes succedeu o sr. Clewel), 1872.— Parte d'este romance saira na *Voz do Douro.*

8274) *Os crimes de Eduardo Leitão. Romance.* Ibi, 1883.— Fôra antes publicado no semanario *Luiz de Camões*, de que acima se fez menção, e que era impresso na typographia de Alexandre da Fonseca e Vasconcellos, com estampas lithographicas.

JOSÉ CORREIA DE MIRANDA, nasceu no logar do Amial, freguezia de Alquerubim, concelho de Albergaria, a 29 de maio de 1814. Filho do capitão de ordenanças Francisco Correia de Mello. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, concluindo a formatura em 14 de junho de 1841. Foi administrador do concelho de Albergaria, vereador e presidente da camara municipal, procurador á junta geral do districto de Aveiro, e advogado. Depois retirou-se para a sua casa de Travassô, concelho de Agueda, onde possuia vastas propriedades, que administrava, não deixando comtudo de entregar-se a estudos predilectos. — E.

8275) *Dissertação historico-juridica em defeza dos povos do extincto almoxarifado de Eixo, nas causas de fóros e rações que lhes move a serenissima casa de Bragança. Composta e offerecida aos foreiros*, etc. Porto, na typ. Commercial, 1866. 8.º gr. de 191 pag. e mais 2 de indice e errata. — Esta obra saira primeiro em fórma de artigo na *Revolução de setembro*, em março de 1865, e depois foi transcripta no *Districto de Aveiro*, a começar em 23 do mesmo mez e anno. Para a publicar em separado, o auctor refundiu-a, corrigindo-a n'umas partes, ampliando-a n'outras, dando-lhe a fórma de dissertação, contra o que pretendiam os administradores da casa de Bragança. Sob o ponto de vista juridico, tem sido bem apreciada pelos competentes.

O sr. Correia Miranda collaborou tambem no *Campeão das provincias* e no *Districto de Aveiro*, escrevendo ácerca de outros assumptos de administração geral e local.

* **JOSÉ CORREIA PICANÇO** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 297).

V. a seu respeito a noticia que o sr. dr. Mirabeau incluiu na sua *Memoria historica da faculdade de medicina*, pag. 262.

N'uma interessante nota com que o sr. Valle Cabral acompanha a descripção da obra do dr. Picanço, barão de Goyana, ácerca da *Sepultura nas cidades* (n.º 3013), hoje rara, lê-se:

«Morreu no Rio de Janeiro pelos annos de 1823 ou 1824. Era 1.º barão de Goyana (carta de 22 de janeiro de 1823), doutor e lente jubilado da faculdade de medicina da universidade de Coimbra. Gosava da fama de habil medico e bom cirurgião, e a elle se deve a creação da escola de cirurgia no real hospital da Bahia, estabelecida em fevereiro de 1808. A seu respeito veja-se ... a *Chorographia historica* do dr. Mello Moraes, tomo I, parte II, pag. 404 e 427; e os *Apontamentos historicos* do dr. Moreira de Azevedo, pag. 83. O seu nome deveria estar esculpido em letras de oiro na entrada da faculdade de medicina da Bahia.»

A obra citada tem esta dedicatoria ao principe regente: «Ao melhor dos principes dedica e offerece este opusculo sobre o perigo das inhumações dentro das igrejas, e nos recintos das cidades, seu mais respeitoso e fiel creado. — *J. C. P.*»

JOSÉ CORREIA DA SILVA SAMPAIO, natural de Villa Verde, districto de Braga, em Portugal. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. — E.

8276) *Algumas considerações ácerca da influencia da geração no apparecimento das molestias. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 6 de dezembro de 1848.* Rio de Janeiro, typ. do Archivo medico brazileiro, 1848. 4.º peq. de VI-24 pag. e 1 de errata.

JOSÉ CORREIA TANGANHO, filho de Antonio Correia Tanganho, natural de Manteigas, districto da Guarda; nasceu em 1852. Cirurgião-medico pela escola do Porto. Defendeu these a 23 de julho de 1878. — E.

8277) *Albuminaria: etiologia e pathogenia.* (These.) Porto, na typ. Occidental, 1878. 8.º gr. de 70 pag. e mais 3 de indicação dos livros consultados, de proposições e de errata.

* **FR. JOSÉ DA COSTA AZEVEDO**, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 16 de setembro de 1763. Estudou no Rio de Janeiro e depois na universidade de Coimbra, onde completou o curso de theologia. Tomou o habito na ordem de S. Francisco, e foi lente no seu convento; depois, chamado ao Brazil pelo bispo de Pernambuco, Azeredo Coutinho, dirigiu o seminario d'aquella diocese; chamado á capital do Brazil deram-lhe a posse da cadeira de mineralogia da academia militar, da qual exerceu tambem as funcções de director do gabinete mineralogico e physico, e primeiro director do museu nacional creado por el-rei D. João VI, por decreto de 6 de junho de 1818. Era um notavel naturalista. — M. a 7 de novembro de 1822. Os seus ossos estão depositados na egreja de S. Pedro, do Rio de Janeiro, em uma urna mandada fazer pelo seu parente o commendador José Victorino Coimbra. V. a seu respeito as *Investigações historicas e scientificas* do sr. dr. Ladislau Neto, de pag. 17 a 30; o *Anno biographico*, de Macedo, tomo III, de pag. 77 a 79; *Revista trimensal*, vol. XXXIV, pag. 293 do tomo I; *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo II, pag. 231; e *Revista popular*, tomo VII, pag. 860. — E.

8278) *Reflexões sobre os systemas de fortificação abaluartada e tenalhal.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1822. 4.º de 23 pag. — Este folheto foi impresso em junho do anno indicado, e por consequencia durante a vida do auctor. Nos *Annaes da imprensa nacional*, do Rio, menciona o sr. Valle Cabral a existencia na bibliotheca nacional de um codice, inedito, que é o complemento d'esta obra: *Notas ás reflexões sobre os systemas de fortificação abaluartada e tenalhal.* São da letra de fr. José da Costa. Comprehendem 8 folhas com 1 estampa.

8279) *Refutação á analyse das instrucções para a nomeação dos deputados da assembléa geral constituinte e legislativa do reino do Brazil, extrahida de um folheto inedito, intitulado* «Reflexões de um cabocolo em côrtes». Ibi, na mesma imprensa, 1822. Fol. de 3 pag. — Este trabalho, que se lhe attribue, foi effectivamente mandado imprimir por elle, segundo a nota existente na dita imprensa. Isto responde á observação de um biographo, que escreveu que fr. José da Costa «não quizera imprimir os seus trabalhos».

Dizem que deixou sermões e outros trabalhos ineditos, mas ignora-se a que mãos foram parar. Entre elles. constava que existia uma memoria ácerca da «salubridade dos ares de Olinda».

* **JOSÉ DA COSTA AZEVEDO**, official da armada brazileira, presidente da commissão de limites do Brazil com o Perú, etc.

8280) *Memoria scientifica ácerca da longitude da torre do arsenal de marinha da cidade de Pernambuco.* — Saiu na *Revista do instituto historico,* tomo XXXII, parte 2.ª, pag. 125.

8281) *Questão dos limites com o Perú. Extracto da conferencia do sr. Costa Azevedo em sessão do instituto polytechnico, na noite de 29 de dezembro de 1874, na parte especial dos limites.* Rio de Janeiro, na typ. da Reforma, 1875. 8.º de 30 pag.

8282) *Mappas estatisticos da escola da sociedade instrucção elementar do Rio de Janeiro, apresentados ao conselho em sessão de 13 de junho de 1833 ao 1.º de outubro de 1837.* Ibi, na typ. Nacional, 1834 a 1841. 8.º

8283) *Orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros. Discursos proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 8 a 14 de julho de 1880.* Ibi, na mesma typ., 1880. 8.º de 311 pag.

JOSÉ DA COSTA BARBOSA... — E.

8284) *Ecloga pastoril de Altéa e Narciso.* Lisboa, por Lino da Silva Godinho, 1789. 4.º de 15 pag.

A esta podem juntar-se as seguintes:

Ecloga pastoril de Frondelio, Beliza e Montano, por Manuel Joaquim B. de S. Sem indicação de typ., nem anno. 4.º de 16 pag.

Ecloga pastoril de Myrtillo e Amphris, por M... Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1789. 4.º de 16 pag.

Ecloga pastoril. Flora e Silvano. Por José Jacome Raposo. Lisboa, por Francisco Borges de Sousa, 1789. 4.º de 15 pag.

V. tambem, entre outros, *Joaquim José de Sant'Anna Esbarra, José Valerio Collaço, Bento Alves Coutinho, José Marra* e *Thomás Antonio dos Santos Silva.*

* **JOSÉ DA COSTA CARVALHO**, doutor em direito, director da universidade de S. Paulo, de 1835 a 1836, marquez de Monte Alegre. Foi redactor principal e fundador do jornal

8285) *O pharol paulistano.* S. Paulo, na imp. de Roa & C.ª, e depois em typ. propria. Fol. — Durou desde 1827 até 1832, formando ao todo 6 volumes.

JOSÉ DA COSTA GOMES, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, secretario geral do governo civil da mesma cidade; contador geral da junta do credito publico, e presentemente director geral das alfandegas, etc. Foi um dos redactores do *Commercio de Coimbra,* desde a sua fundação em novembro de 1860, e redactor principal no terceiro anno da existencia d'esta folha, em que augmentou de formato, isto é, de 21 de fevereiro de 1863 a 24 de julho do mesmo anno, em que entraram novos redactores, passando então a ser o principal, ou director, o dr. Antonio de Oliveira Silva Gaio (o auctor do *Mario,* hoje fallecido). — E.

8286) *Codigo das contribuições directas.*

8287) *Supplemento ao* «Codigo das contribuições directas». Coimbra, na imp. da Universidade, 1868. 8.° gr. de 94 pag.

8288) *Collecção de leis da divida publica portugueza, coordenada e publicada pela junta do credito publico.* — Primeira parte, tomo I: *Divida interna.* — Lisboa, imp. Nacional, 1883. Por ora ha só publicado este tomo. O prologo é assignado pelo contador geral José da Costa Gomes. O tomo II, segundo ouvi, ficava em adiantada composição.

JOSÉ DA COSTA SEQUEIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 298).

Amplie-se o artigo d'este modo:

Nasceu na freguezia de Nossa Senhora da Ajuda, em Belem, aos 21 de dezembro de 1800. Filho de Pedro Victor da Costa Teixeira e de D. Marianna Rosa das Dominações. Seu pae fôra alferes do regimento de infanteria n.° 1, fizera parte da legião portugueza, e morreu na famigerada retirada da Russia em 1811.

José da Costa não tinha o appellido *Sequeira.* Começou a usal-o com licença de seu tio materno, o celebre pintor Domingos Antonio de Sequeira (de quem se fez menção no *Dicc.*, tomo IX, pag. 137). Estudou na casa do risco, no real palacio da Ajuda, desde 1818 até 1821, em que o promoveram a ajudante architecto supranumerario, logar que desempenhou sob a direcção dos architectos Fabri e Rosa, até 1824, em que o despacharam para as obras publicas. Desde essa epocha entrou em commissões diversas, e foi incumbido de obras de muita importancia, como em Cascaes, Cezimbra e Runa; do plano da igreja da Senhora da Rocha, em Linda a Pastora, de 1828 a 1832; da direcção dos trabalhos do jardim de S. Pedro de Alcantara, em 1836; da construcção do quartel para o antigo batalhão naval, em 1845; da construcção do edificio para o real observatorio astronomico de Lisboa, do plano para a conclusão do real paço da Ajuda, do jazigo real de S. Vicente de Fóra, etc. Um dos fundadores e primeiro secretario da associação dos architectos civis portuguezes, secretario da academia de bellas artes de Lisboa; socio correspondente da academia de bellas artes do Rio de Janeiro e de outras sociedades estrangeiras; cavalleiro da ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico.

Era homem de estudo e de muita applicação, e por isso respeitado na sua classe. Silvestre Pinheiro Ferreira convidára-o para a direcção da secção artistica da *Encyclopedia portugueza,* e o visconde de Castilho pediu-lhe para escrever uma nota para a traducção dos *Fastos.* Collaborou no *Archivo da associação dos architectos.* — M. na sua casa de Lisboa, aos 6 de novembro de 1872. Para mais minuciosos esclarecimentos biographicos, veja-se o *Elogio historico* pelo sr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Do *Compendio de geometria* (n.° 3016) ha outra edição. Lisboa, na typ. de João Baptista Morando, 1850. 4.° de 55 pag. com 3 estampas.

Tem mais:

8289) *Relatorio dos trabalhos effectuados no segundo semestre de 1866 pela associação dos architectos portuguezes, lido na sessão solemne de 25 de março de 1867,* etc. Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1867. 8.° gr. de 14 pag. — Naturalmente, terá outros relatorios, mas não sei se estão impressos em separado.

8290) *Dos theatros gregos e romanos comparados com os modernos.* — No tomo II da versão dos *Fastos,* pag. 502 a 523.

Deixou ineditos:

8291) *Estudos de architectura civil.* Dois tomos com 708 folh. e 200 figuras. — No *Elogio* citado, pag. 14, lê-se: «Seria muito para desejar que se fizesse a publicação (d'esta obra); porque sendo tão pobres de livros de auctores nacionaes que tratem de architectura civil, e existindo um ms. de tal importancia, era um verdadeiro serviço para o progresso dos estudos d'esta arte dar-se ao prelo tão interessante trabalho».

8292) *Vocabulario de termos technicos de bellas artes.*

8293) *Compendio de perspectiva e projecções de sombras.*

JOSÉ DA COSTA E SILVA, filho de outro, e de D. Libania Albina da Costa e Silva. Nasceu em Coimbra a 29 de setembro de 1836. Formou-se na faculdade de medicina em julho de 1864, e em fins de setembro do mesmo anno nomeado professor de mathematica elementar e introducção no lyceu nacional de Portalegre. Socio honorario da associação dos artistas de Coimbra, por diploma de 15 de maio de 1865, em homenagem ao merito artistico manifestado na composição do hymno dedicado a esta associação. — E.

8294) *Principios geraes de harmonia ao alcance de todos*. Lisboa, na imp. Nacional, 1868. 4.º maior de 75 pag. e mais 2 de indice e errata. — Esta primeira publicação, segundo o auctor, devia de ser seguida de outras, sobre *melodia e instrumentação*, sobre *alta composição* e sobre *fugas*. O auctor não escrevia para professores, mas sim para aquelles que, tendo paixão pela musica e desejando conhecer os segredos d'esta arte, não podem seguir o curso do conservatorio, nem estudar os excellentes tratados que existem em francez, inglez e italiano, por não conhecerem estes idiomas. Esta obra era dedicada ao sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, o qual mandou publicar no *Tribuno Popular* e reproduzir no *Diario popular* (março de 1869) a seguinte cartinha:

«Ill.^{mo} amigo e sr. — Agradeço a honra que me fez em dedicar-me os seus *Principios geraes de harmonia ao alcance de todos*, sentindo todavia que v. s.ª não tivesse a franqueza de mostrar-me a sua obra antes de a dar ao prelo, pois não concordando no geral da doutrina n'ella expendida por v. s.ª; desejava que me desse occasião de lhe expor as minhas idéas sobre certas theorias e principios que me parecem erroneos. Creia, com toda a estima, sou — De v. s.ª — Muito attento venerador e amigo obrigadissimo = *Antonio Xavier de Sousa Monteiro*. — Coimbra, 19 de fevereiro de 1869.»

Conservava ineditas:

8295) *O commissario da policia civil. Comedia em dois actos. Imitação*. Representada pela primeira vez no theatro de Portalegre.

8296) *O prologo. Drama em um acto*. — Serve de introducção ao drama do sr. A. Braga *O primeiro acto*, o qual tambem é introducção ao drama do sr. Camillo Castello Branco *O ultimo acto*.

8297) *D. Affonso I. Oratoria em cinco epochas e quinze quadros. Revista de quarenta e seis annos, ornada de musica pelo auctor*. — Representada pela primeira vez no theatro de Portalegre.

8298) *O sargento rei. Tragedia burlesca em um acto*.

8299) *Cousas do seculo. Comedia em um acto*.

8300) *É minha poesia. Comedia em um acto, imitada do hespanhol*.

Tambem conservava inedita uma *Missa a quatro vozes e grande instrumental*, composta expressamente para a festividade de Nossa Senhora da Nazareth em 1860.

JOSÉ CRISPIM DA CUNHA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 299).

M. a 17 de novembro de 1875.

O sr. Brilhante reproduziu textualmente no seu jornal *A agulha medica*, publicada em 1855, a *Historia dos surdos-mudos* (n.º 3028).

JOSÉ CRUZ, filho de Luiz Ferreira de Sousa Cruz, proprietario da fabrica de fundição de Lordello do Ouro, no Porto. É dono da typographia do *Julio Diniz*, semanario de litteratura que conta já seis annos de existencia n'aquella cidade. Alem d'este semanario, publicou:

8301) *A musa da infancia*. (Versos.) Porto, na typ. do Julio Diniz, 1884.

JOSÉ DA CUNHA BROCHADO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 300).

Na descripção do *Auto da vida de Adão* (n.º 3032) emende-se José *Antunes* da Silva para José *Antonio* da Silva, e VIII-130 pag. para VIII-136 pag.

Foi reimpresso em Lisboa, na typ. de Francisco Borges de Sousa, 1784. 4.º

de 31 pag., tendo no rosto uma grosseira gravura em madeira. — *Nova edição.* Ibi, na typ. de Mathias José Marques da Silva, 1853. 4.º de 32 pag. — Creio que depois d'esta se fizeram outras edições, pelo menos uma no Porto, na collecção de taes escriptos, reproduzida pela casa editora Cruz Coutinho.

A respeito d'este *Auto* veja-se a *Historia do theatro portuguez,* pelo sr. dr. Theophilo Braga, tomo III, pag. 133.

Na *Revista litteraria,* do Porto (vol. XII), foi inserta uma numerosa collecção das suas cartas, dirigidas, na maior parte, ao cardeal da Cunha (não o do marquez de Pombal), pelos annos de 1712 e 1713.

JOSÉ DA CUNHA NAVARRO DE PAIVA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 301).

Amplie-se e complete-se o artigo respectivo:

Filho de José da Cunha Soares de Paiva. Nasceu na villa do Fundão a 4 de agosto de 1832. Entrou para a universidade em 1845, e fez formatura na faculdade de direito em 1851, obtendo algumas distincções durante o curso. Delegado do procurador regio na comarca da Covilhã em 1853, procurador regio junto da relação dos Açores em 1861, juiz de 3.ª classe para Villa Franca do Campo (ilha de S. Miguel) em 1862, de 2.ª classe para Loulé em 1866, e de 1.ª classe para Torres Novas em 1872, e no mesmo anno despachado procurador regio junto da relação do Porto, e agraciado com o titulo do conselho de sua magestade. Promovido a juiz de segunda instancia e nomeado para a relação dos Açores por decreto de julho de 1882, sendo em agosto do mesmo anno reconduzido para o logar de procurador regio no Porto. Socio correspondente da associação dos advogados de Lisboa, etc.

Acrescem as seguintes obras:

8302) *Relatorio dirigido ao conselheiro procurador geral da corôa, e parecer sobre um novo regulamento do ministerio publico.* Ponta Delgada, na typ. de M. C. Botelho, 1866. 8.º gr. de 55 pag.

8303) *Manual do ministerio publico por ordem alphabetica.* Coimbra, 1860. 8.º gr. — Saiu *segunda edição,* consideravelmente augmentada. Ibi, na imp. da Universidade, 1867. 8.º gr. de 400 pag.

N'uma extensa apreciação d'este *Manual,* escripta para o *Commercio do Porto,* ahi publicada e reproduzida em outras folhas, incluindo o *Jornal de jurisprudencia,* 3.º anno, n.º 30, com honrosa menção para o sr. conselheiro Navarro de Paiva, lê-se: «... é um verdadeiro «diccionario», em que se acham recopiladas, extractadas e commentadas com grande exactidão, notavel clareza, analyse e discreta critica todas as providencias respeitantes ao ministerio publico.

«Encerra tambem esta obra, em quadro abreviado, as disposições que dizem respeito ás obrigações dos magistrados do ministerio publico nos differentes ramos de serviço a seu cargo, já em relação ás diversas especies de processos que correm no poder judicial, já quanto a outros actos e deveres que tem a cumprir perante as auctoridades administrativas e fiscaes. Mas o auctor não se limitou a enumerar os deveres dos delegados; fez mais: tratou de muitos pontos de direito que interessam aos magistrados judiciaes, aos agentes subalternos de justiça e aos empregados fiscaes, de sorte que este livro, pela sua contextura e acertada distribuição de materiaes, é um grande auxiliar, não só para os agentes do ministerio publico, mas igualmente para os juizes de direito, escrivães, advogados, solicitadores judiciaes, administradores de concelho, delegados do thesouro e escrivães de fazenda, e para todos que desejarem instruir-se em um grande numero de providencias de interesse publico, e no conhecimento de muitas contravenções a que estão sujeitas.

«Não se pense porém que esta obra é apenas um indice alphabetico das circulares dos procuradores regios: encontram-se n'ella, extractadas ou transcriptas litteralmente, muitas disposições que respeitam a negocios de administração, de fazenda e a processos, e que dispensam o leitor do incommodo de consultar a

dispendiosa collecção de legislação, ou os grossos volumes do diario official.»

8304) *Relatorios dirigidos ao conselheiro procurador geral da corôa e fazenda sobre a reforma do codigo penal e sobre assumptos do ministerio publico.* Porto, 1871. 8.º de 35 pag.

8305) *Circulares dirigidas aos delegados do procurador regio junto da relação dos Açores pelo procurador regio que serviu na mesma relação.* Ibi, na mesma imp., 1873. 8.º de 219 pag.

8306) *Projecto de codigo do processo criminal.* Lisboa, na imp. Nacional, 1874. 8.º de 244 pag.—Está exhausta esta edição.

8307) *Breve resposta aos estudos juridicos ácerca do projecto do codigo de processo criminal.* Ibi, na mesma imp., 1877. 8.º de 41 pag.—Tiraram-se poucos exemplares em separado e só para brindes. Anda junta aos *Estudos juridicos* do sr. bacharel Francisco José de Medeiros.

8308) *Projecto definitivo do codigo de processo criminal.* Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º de 275 pag.

8309) *Resposta ás observações ao projecto definitivo do projecto do codigo do processo criminal.*—Na *Revista de legislação e de jurisprudencia,* tomo XIV, n.os 713 e 714: e tomo XV, pag. 729 a 732.

8310) *Legitima defeza em resposta ás observações do sr. M. A. ao projecto definitivo do codigo do processo criminal.*—Na *Revista dos tribunaes,* tomo I, pag. 49.

8311) *Resposta aos estudos ácerca do projecto definitivo do codigo do processo criminal.*—Na mesma *Revista,* tomo I, pag. 225, 257, 273, 305, 321 e 337

8312) *Observações á nova reforma penal.*—Na mesma *Revista,* tomo III, pag. 19 e 49.

8313) *A relação dos Açores. Vantagens da sua conservação. Necessidade de uma lei que regule o provimento dos logares de juizes d'este tribunal.*—No *Jornal do commercio,* n.º 5263 de 11 de maio de 1871.

8314) *Circulares dirigidas aos delegados do procurador regio junto da relação do Porto* (comprehendendo as circulares n.º 710 até n.º 818, desde 3 de outubro de 1868 até 9 de dezembro de 1884).

Alem d'estes escriptos, tem publicado diversos artigos e minutas ácerca de assumptos juridicos: no *Direito,* tomo I, pag. 340, 445 e 523; tomo II, pag. 12, 34, 272, 318 e 332; tomo III, pag. 428, 431, 433, 673 e 704; tomo IV, pag. 16, 125 e 461; tomo V, pag. 244, 479 e 526; tomo VI, pag. 32; tomo VII, pag. 160 e 398; tomo X, pag. 584; tomo XI, pag. 119 e 263; na *Revista de legislação e de jurisprudencia,* tomo XIV, pag. 317 e 509; e na *Revista dos tribunaes,* tomo I, pag. 163; e tomo II, pag. 201 e 265.

Está preparando para a impressão as seguintes obras:

8315) *Addições ao manual do ministerio publico.*

8316) *Tratado do processo criminal.*

8317) *Tabellas da applicação das penas, segundo a lei da reforma penal e de prisões de 1 de julho de 1867, e a nova reforma penal de 14 de junho de 1884.*

JOSÉ CUSTODIO DA COSTA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 302).

A obra n.º 3055 tem XVI-166 pag.

JOSÉ CUSTODIO DE FARIA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 303).

O apreciado escriptor Jacinto Caetano Barreto de Miranda (hoje fallecido) extractou para o *Ultramar,* de Margão, o que Innocencio pozera no *Dicc.* ácerca do abbade de Faria. D'ahi vieram á luz alguns esclarecimentos biographicos prestados por diversos a este respeito; porém os mais minuciosos e interessantes, principalmente do pae de José Custodio, foram os que appareceram no mesmo periodico *Ultramar,* n.º 320, de 18 de maio de 1865, em artigo assignado por Genesano Antonio João de Sousa, parente ou intimo da familia do abbade Faria.

A data do nascimento de José Custodio restabeleça-se á vista da seguinte certidão de baptismo:

«Certifico eu abaixo assignado, vigario encommendado da igreja de Candolim, rever um dos livros findos dos baptisados d'esta igreja, e n'elle, a fl. 123 verso, constar o assento do teor seguinte: Aos 7 de junho de 1756, eu fr. Manuel de Jesus e Maria, com licença do muito reverendo padre fr. Manuel de Assumpção, prior d'esta igreja de Nossa Senhora da Assumpção de Candolim, baptisei e puz os santos oleos a José Custodio, nascido de oito dias, filho de Caetano Victorino de Faria e de Rosa de Sousa. Foram padrinhos padre João Simões, morador em Sirulá, e Celestina Maria Luiza de Sousa, moradora n'esta freguezia. = *Fr. Manuel de Jesus Maria.* — Está conforme com o proprio que fica no livro a que me reporto, e passei este a pedido de Genesano Antonio João de Sousa. — Parochial de Candolim, 22 de abril de 1865. = O vigario encommendado, *Custodio Mathias do Rosario Dias.*»

Por consequencia, José Custodio nascêra a 30 de maio de 1756 no Candolim de Bardez, nas casas vulgarmente conhecidas como de Concró. Filho de Caetano Victorino de Faria de Colvalle (depois padre), e de Rosa de Sousa Candolim, ambos de antigas familias brahmanes, e ella herdeira de avultados bens. Ignora-se por que circumstancias particulares nasceram desintelligencias entre os dois. O nascimento do filho não as diminuiu. Dentro de poucos annos, Rosa de Sousa entrava em um convento das Monicas, onde professou e foi prioreza; e Caetano Victorino, já feito sacerdote, tomava com seu filho o caminho de Lisboa, por 1764 ou 1765. O padre Caetano Victorino veiu a ser confessor, e muito do agrado da rainha D. Maria I, e por essa rasão pôde prestar alguns serviços importantes á India. Não se sabe ao certo a data da morte d'este.

No artigo citado, acrescenta-se:

«De fr. Custodio, que naturalmente devia passar os seus primeiros annos em Portugal, soube-se apenas que havia ido á França e Italia, que era um homem de eminente saber, e que, tendo sido frade, depois viera a occupar uma certa auctoridade. É porém incontestavel que fr. Custodio (assim se chama vulgarmente), depois de frade, voltou a Portugal para visitar seu pae, onde viveu em sua companhia algum tempo na côrte, como educando ou filho adoptivo do velho Faria. O José Custodio tinha o bom senso de inculcar-se como filho de pagão, para não se dizer filho de padre; convinha á sua honra salvar a pureza do nascimento, que talvez andasse em versões na bôca da gente, muitas vezes indiscreta nos seus juizos. José Custodio foi distincto prégador, que varias vezes prégou na capella real...

«...José Custodio, escrevendo pela primeira e ultima vez a Antonio João de Sousa Candó, recommendava a este que tomasse cuidado e protegesse a sua companheira da infancia e filha adoptiva da sua mãe, por nome Catharina, que depois da saida de seus amos morou com a familia do mesmo Antonio João, e n'esta occasião lhe offertava um crucifixo dourado, uma campainha de trovão, um bello e pequeno oratorio, etc.

«As casas que outr'ora pertenceram e em que nasceu José Custodio, habitou a familia (a do auctor d'este artigo, Genesano de Sousa), desde a saida de Rosa e dos nossos Farias, soffrendo actualmente uma pequena reforma; as de Caetano Victorino, porém, sitas em Covalle, já estão arruinadas, e sómente existe a capella da casa.»

Genesano de Sousa, ao tempo de colligir estes apontamentos, ainda possuia parte dos objectos e reliquias que o abbade de Faria offerecêra á indicada Catharina.

JOSÉ CYPRIANO DA COSTA GODOLPHIN, natural de Marvilla, nasceu a 3 de novembro de 1842. Filho de José Cabral da Cunha Godolphin

fidalgo cavalleiro da casa real e capitão do exercito convencionado em Evora Monte, e de D. Maria Izabel da Costa Freire, filha do poeta Manuel Cypriano da Costa, commendador da ordem de Christo. Descende, em linha varonil, de Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brazil, e de lord Godolphin, antigo ministro da rainha Anna, e notavel na historia de Inglaterra pela protecção dada ao egregio poeta Addison.

Em consequencia dos successos politicos de 1834, sua familia ficou em más circumstancias. Á dedicação de sua mãe, e ao affecto de alguns amigos, deveu a sua educação litteraria, que todavia não pôde continuar regularmente, pois teve que interromper os seus estudos para acceitar a collocação que lhe offerecêra um dos directores da companhia lisbonense de illuminação a gaz, Luiz de Castro Guimarães (hoje fallecido), e em 5 de setembro de 1860 entrou para o escriptorio d'essa companhia, onde ainda se conserva. Desde 1861 que collabora em diversas folhas politicas e litterarias, ácerca de diversos assumptos, mas os estudos de sua predilecção são os que se referem á estatistica e á economia social. Tem portanto apparecido artigos seus na *Estrella de Alva*, *Aurora litteraria*, *Portugal litterario*, *Ensaio litterario*, *Album litterario*, *Esperança*, *Paquete do Tejo*, *Portuguez*, *Jornal de Lisboa*, *Revolução de setembro*, *Braz Tisana*, *Aurora do Lima*, *Tribuno popular*, *Voz do Alemtejo*, *Diario de noticias*, *Diario popular*, *Democracia pacifica*, *Censura*, *Miscellanea recreativa*, *Democracia*, *Seculo*, *Era Nova*, *Figaro*, *Bandeira Portugueza*, *Commercio de Portugal*, *Universo illustrado*, *Galeria republicana*, etc. Foi em 1883 encarregado pela camara municipal de Lisboa de organisar as caixas economicas escolares, que ainda continuam sob a sua direcção. Pertence a varias associações populares e de instrucção. É tambem socio honorario e correspondente de muitas sociedades litterarias, scientificas e economicas do estrangeiro: e vice-presidente honorario da sociedade das instituições de previdencia de França. Foi delegado aos congressos das instituições de previdencia em 1878 e 1883, realisados em Paris. Tem a commenda da ordem hespanhola de Izabel a Catholica. — E.

8318) *Primeiros versos*. Lisboa, na typ. de Vicente Alberto dos Santos, 1865. 8.° de 200 pag.

8319) *O sepulchro em Perrho: poemeto traduzido do verso sueco*. Ibi, na typ. da viuva Pires Marinho, 1865. 8.° gr. de 56 pag. — Um juizo critico do sr. Pinheiro Chagas, no *Jornal do commercio*, de fevereiro de 1866, produziu a seguinte carta do auctor:

8320) *Carta ao ex.^mo sr. Manuel Pinheiro Chagas pelo seu estapafurdio admirador Costa Godolphin*. Ibi, na typ. de Vicente Alberto dos Santos, 1866. 8.° gr. de 15 pag.

8321) *O monumento a Camões e o caso espantoso succedido na noite de 20 de outubro. Opusculo em verso satyrico com um prefacio a serio*. Ibi, na typ. de L. C. da Cunha, 1867. 8.° gr. de 16 pag. innumeradas. — N'este opusculo se comprehende a *Voz do Jau*, que saira primeiramente publicado na *Revolução de setembro* de outubro do mesmo anno.

8322) *Paginas soltas*. Ibi, na typ. de Julio Cesar Pereira Coutinho, 1868. 8.° gr. de 96 pag.

8323) *Jorenia ou a rebellião dos mouros*. *Trad*. — É o n.° 1 da *Bibliotheca mensal*, de que foi editor. Ibi, na typ. da rua do Paço do Bemformoso, n.° 153. 1868. 4.° de 64 pag.

8324) *Almanach da «Bibliotheca mensal» para 1869*. Ibi, na mesma typ., 1868. 16.° de 80 pag.

8325) *Portugal e Hespanha. Duas palavras energicas sobre Portugal. Estado financeiro. A imprensa e o povo. Revolução de Hespanha. Candidatos propostos, D. Miguel e D. Carlos de Bourbon. Duas palavras aos ibericos*. Ibi, na typ. da rua do Poço dos Negros, n.° 102, 1869. 8.° gr. de 14 pag. — O *Diario de Barcelona*, de março de 1869, dedicou ao exame d'este folheto um longo artigo, em que todavia se dirige ao seu auctor com placidez e cordura.

8326) *Lendas arabes*. Ibi, na typ. Luso-britannica, 1869. 8.º de 113 pag. — Este livrinho é parte em prosa, parte em verso.

8327) *Passado e presente. Poesia comica*. Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º de 10 pag.

8328) *Versos*. Ibi, na typ. Livre. 8.º de 192 pag.—Não tem data, mas foi publicado em 1871.

8329) *Uma visita a Madrid*. Ibi, na typ. Universal, 1871. 8.º gr. de 83 pag.— Pertence á collecção de narrativas, ou impressões, que fizeram varios portuguezes na digressão a Madrid, de 13 a 20 de maio d'esse anno. (V. *Albano Coutinho Junior, José Maria Pereira Rodrigues, Theophilo Ferreira*, etc.)

8330) *A commissão Primeiro de dezembro de 1640. Á imprensa e ao publico*. Ibi. 8.º de 15 pag.—(V. no tomo x, artigo *Iberia*, os n.os 65 e 66).

8331) *O celibato clerical*. Ibi, na typ. Universal, 1872. 8.º gr. de 16 pag. — (V. *Luciano Cordeiro de Sousa* e *Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos*.)

8332) *Duas palavras pronunciadas na sessão solemne do gremio popular* (em 24 de dezembro de 1871). Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º gr. de 15 pag.

8333) *A associação. Historia e desenvolvimento das associações portuguezas*. Ibi, na mesma typ., 1876. 8.º gr. de 171 pag.

8334) *As caixas economicas*. Ibi, na typ. Nova Minerva, 1880. 8.º de 39 pag.

8335) *As caixas economicas escolares*. Lisboa, typ. Nova Minerva, 1883. 8.º gr. de 24 pag. e mais 3 folhas desdobraveis no fim.—Mandado imprimir pela camara municipal de Lisboa.

8336) *Les institutions de prévoyance du Portugal*. Lisbonne, typ. Universal, 1883. 8.º gr. de 15 pag. e 1 mappa estatistico no fim, em folha desdobravel.— Mandado imprimir pela sociedade de geographia de Lisboa.

8337) *As caixas economicas escolares. Relatorio do seu desenvolvimento desde julho de 1883 a julho de 1884*. Ibi, na typ. Universal, 1884. 8.º de 32 pag.

JOSÉ CYPRIANO FERREIRA REDMUND (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 303).

A *Visão lyrica* (n.º 3058) foi impressa em Lisboa, na off. de Simão Thaddeu Ferreira, 1802. 8.º gr. de 19 pag.

Tanto este opusculo, como o *Epicedio* (n.º 3057), não são nada vulgares.

JOSÉ DAMIÃO FELIX, filho de Damião Felix. Natural de Mertola. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em 28 de julho de 1874. — E.

8338) *Expectoração albuminosa depois da thoracentese*. (These.) Lisboa, na imp. Commercial (sem data). 8.º de 70 pag. e 1 de proposições.

JOSÉ DANIEL COLLAÇO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 304).

Nasceu em Tanger a 25 de junho de 1831. Filho de Jorge José Collaço, consul geral e agente diplomatico de Portugal junto á côrte de Marrocos, e de D. Maria das Dores Macnamara, natural de Cadiz, e oriunda de uma familia irlandeza. Começou os seus estudos em Cadiz, e depois veiu completar a sua educação a Lisboa, matriculando se na escola polytechnica e na academia das bellas artes. N'esta ultima deixou tão boa fama e tão notaveis trabalhos, que em 1856 foi-lhe concedida, por unanimidade, a medalha de oiro no exame de pintura.

Em maio d'esse anno acompanhou sua magestade el-rei o senhor D. Fernando na sua viagem de Tanger a Tetuão, e foi nomeado vice-consul de Portugal em Tanger em 24 de novembro, e confirmado em 13 de dezembro do mesmo anno. Em 1859, por occasião da morte do imperador de Marrocos, e achando-se em Lisboa, acompanhou, a bordo da corveta *Bartholomeu Dias*, sua magestade el-rei o senhor D. Luiz, que então era infante, capitão de mar e guerra, e quiz commandar a divisão naval que o governo mandou áquellas aguas, com receio das commoções violentas que era costume occorrerem por causa do obito de um

imperador e successão de outro. Encarregado do consulado geral em Marrocos, por doença do consul geral, seu irmão Jorge Raymundo Collaço, durante a guerra hispano-marroquina de 1859-1860, e mereceu louvores do governo pelos serviços que prestou ao seu paiz e a subditos portuguezes. Aggravando-se a doença de seu irmão, foi, a pedido d'este, nomeado consul geral em Marrocos, tendo o seu diploma a data de 16 de julho de 1861.

Achando-se em Lisboa no dito anno, depois de desempenhar uma importante commissão do governo portuguez a respeito da compra de cavallos, e tendo o novo imperador Sid-Mohammed offerecido ao governo portuguez alguns cavallos, saiu a 17 de outubro a bordo da corveta *Sagres*, incumbido de agradecer o brinde e entregar o presente que o governo offerecia áquelle soberano.

Por serviços prestados ao governo portuguez no desempenho de varias e difficeis commissões, foi elevado á categoria de encarregado de negocios por diploma de 15 de fevereiro de 1870, conservando o desempenho das funcções consulares; e em 27 de julho de 1883 nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do imperador de Marrocos. Entre os serviços de consideração que o paiz deve a este zeloso e esclarecido funccionario contam-se, por sua valia, as diligencias empregadas com bom exito para alcançar reparação de aggravos e indemnisações concedidas a subditos portuguezes.

Está encarregado de celebrar com o governo de Marrocos um tratado de commercio, mas attendendo ás especialissimas, ou antes lastimaveis condições politicas d'esse imperio, á penuria que ainda atormenta os seus habitantes pelas calamidades passadas, e aos transtornos provindos da execução do convenio de Madrid de 1880, aguarda occasião propicia para celebrar o dito tratado, visto como deseja que n'elle fiquem prescriptas vantagens superiores ás que existem nos tratados vigentes entre Marrocos e outras nações, e das quaes tem gosado Portugal.

Acceitou, com assentimento do governo portuguez, em 1860, as funcções de vice-consul do Brazil em Tanger, e em 1878 elevaram-o á categoria de consul da mesma nação no imperio. É commendador das ordens de Christo e de Izabel a Catholica; grande official da de Nichad El-Jftikar, de Tunis; cavalleiro hospitalario, de numero, de Hespanha; da ordem da Rosa, do Brazil, e esta ultima mercê concedida pela solicitude com que acudiu aos naufragos da corveta brazileira *D. Izabel*, despedaçada nas costas de Marrocos, 6 milhas ao S. de Cabo Spartel, em a noite de 11 de novembro de 1860. É socio da sociedade de geographia de Lisboa, honorario do circulo consular da Belgica, etc. Tem retrato e biographia em folhetim no *Diario illustrado* n.º 2633 de 14 de setembro de 1880. No fim lê-se: «O appellido Collaço tem em Marrocos tal prestigio, que os mouros quando ainda hoje querem rememorar os feitos de um christão illustre, apontam para o vulto venerando de Jorge José Collaço (pae do biographado), que se finou em Tanger em 1858, recebendo por essa occasião a familia de que elle era chefe as mais altas demonstrações de apreço, sendo o corpo do finado acompanhado á sepultura por todos os habitantes da cidade, sem distincção de classe ou de religião».

A *Viagem* (n.º 3061) foi reproduzida no livro seguinte:

8339) *Viagem de sua magestade el-rei o senhor D. Fernando a Marrocos, seguida da descripção da entrega da gran-cruz da Torre e Espada, ao sultão Sid-Mohammed.... Dedicada á sociedade de geographia de Lisboa.* Tanger, na imp. Abrines, 1882. 12.º gr. ou 8.º de VI-122 pag. — Na introducção escreve o sr. Daniel Collaço, que este livro, alem da commemoração de um facto grato a Portugal, recommendava-o a circumstancia, aliás lisonjeira para o auctor e para a nação, de ser o *primeiro livrinho publicado em Tanger,* no idioma portuguez. No fim, o impressor põe o seguinte:

« Se supplica aos indulgentes leitores que, attendendo a ser este o primeiro livro que sáe do prélo, que tambem pela primeira vez se estabelece no imperio de Marrocos no meio das imaginaveis difficuldades em que tenho tido que luctar, devidas ás condições excepcionaes em que ainda permanece este paiz, desculpem

por tão fundados motivos, as muitas faltas que a impressão d'este trabalho deve offerecer contra o sincero desejo do impressor.

«Tanger e dezembro de 1882.= *G. T. Abrines.*»

Tem, alem de artigos e diversas poesias:

8340) *Relação das dynastias marroquinas até o actual sultão Muley El-Hassan, seguida de uma noticia ácerca do interessante pharol do cabo Spartel,* etc. — Saiu no *Diario do governo* n.º 126 de 8 de junho de 1874.

JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 304).

Nasceu a 30, e não 31 de outubro de 1757. Obteve do governo, para a impressão das suas obras, um privilegio pelo desembargo do paço. V. no *Portuguez*, de João Bernardo da Rocha, vol. x, pag. 280.

O poema *Balão* (n.º 3074) tem outra edição (a terceira) em Lisboa, na imp. de João Nunes Esteves, 1822. 8.º de 46 pag. — O sr. Pedro Augusto Dias, digno lente da escola medico-cirurgica do Porto, creio que possue as tres edições.

Acrescente-se:

8341) *Entrada que deu no inferno a ill.ma e ex.ma sr.a D. Constituição, que foi levada pelo diabo,* etc. Lisboa, na imp. de Victorino Rodrigues da Silva, 1823.

JOSÉ DANIEL DA SILVA PEREIRA TAVARES, filho de José Daniel da Silva Pereira. Natural do Fundão. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa, defendeu these a 22 de julho de 1868. Seguiu depois o systema homœopathico e assim estabeleceu consultorio em Lisboa. — E.

8342) *Estudo sobre as differentes manifestações da carbunculose.* (These.) Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1868. 8.º gr. de 103 pag. e mais 2 innumeradas no fim.

D. JOSÉ DANTAS BARBOSA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 305).

A *Breve noticia* (n.º 3081) tem VI-159 pag.

V. o mais que se escreveu nos «additamentos», pag. 468.

JOSÉ DO DESTERRO... — E.

8343) *Descripção do reino da Polonia antes da sua desmembração.* Lisboa, na offic. de Manuel de Jesus Coelho, 1863. 8.º gr. de 24 pag.

JOSÉ DIAS DE ALMEIDA JUNIOR, filho de José Dias de Almeida, natural do Porto. Nasceu a 1 de novembro de 1854. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 13 de julho de 1877. — E.

8344) *Hospitaes: necessidade de um hospital-barraca para a pratica de operações.* (These.) Porto, na typ. e livraria peninsular de José de Mattos Carvalho, 1877. 8.º gr. de 78 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ DIAS FERREIRA, filho de Antonio Ferreira Dias, natural de Aldeia Nova, districto de Coimbra. Nasceu a 30 de novembro de 1837. Depois do curso do lyceu de Coimbra, em que revelou não vulgar intelligencia e natural applicação, matriculou-se no primeiro anno de theologia na universidade, porque desejava seguir a vida ecclesiastica; porém, no fim do segundo anno passou para a faculdade de direito, cujo curso terminou com distincção, sendo premiado em todos os annos. Fez formatura em 1859 e doutorou-se no anno seguinte. Despachado substituto extraordinario em 1861, ordinario em 1862, e lente cathedratico da faculdade de direito (sexta cadeira, direito civil portuguez, em curso biennal com a nona cadeira), em 1865. Deputado ás côrtes desde 1861, representando os circulos de Arganil, Anadia, Beja e Aveiro. Foi ministro da fazenda em 1868 e 1870; interino da justiça, em 1870; interino do reino, de 3 de junho a 31 de julho, e effectivo de 4 de julho a 29 de agosto do mesmo anno. É do conselho de sua magestade, ministro e secretario d'estado honorario, gran-cruz

da ordem de Carlos III de Hespanha, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, e da sociedade de geographia de Lisboa; correspondente do instituto de Coimbra, advogado da companhia de credito predial portuguez, e desde muitos annos tem igualmente em Lisboa escriptorio de advogado. Como jurisconsulto é dos mais illustres no fôro portuguez. Em 1883, estando em Madrid por occasião da visita da familia real portugueza á côrte hespanhola, a academia de jurisprudencia d'aquella capital convocou uma sessão de homenagem ao abalisado estadista e jurisconsulto, e o sr. conselheiro Dias Ferreira proferiu um mui notavel discurso, que está reproduzido ou extractado nas actas da mencionada academia. V. *Bibliographia da imprensa da universidade*, do sr. Seabra de Albuquerque, anno 1877 (impressa em 1883), de pag. 59 a 61. Tem retrato e biographia na *Mosca*, n.º 51 de 25 de janeiro de 1885. V. igualmente o periodico *As instituições*, e o *Diccionario enciclopedico de la masoneria*, publicado em Barcelona (1883), cuad., 11.º, pag. 224 e 225. Esta ultima biographia occupa tres columnas, e n'ella se lê: «Es (Dias Ferreira) uno de los mais ilustres contemporáneos de aquella nacion (Portugal) y está considerado como el primer abogado de Portugal. Es tan modesto como laborioso y nadie mejor que el puede gloriarse de haberse elevado por sus propios merecimientos... ha sido el primero y unico hasta ahora que ha recibido la investidura de la representacion nacional, cuando era todavia estudiante, pues en 1860 fué elegido diputado y desde aquel año se ha sentado siempre en los bancos del congreso...» — E.

8345) *Ensaio sobre os primeiros elementos da theoria da estadistica do ex.*[mo] *sr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1857. 8.º gr. de 155 pag., em que se comprehende a lista dos assignantes.

8346) *Annotações aos elementos de direito natural do ex.*[mo] *sr. Vicente Ferrer Neto Paiva*. Ibi, na mesma imp., 1858. 8.º gr. de 288 pag.

8347) *Noções fundamentaes da philosophia do direito*. Ibi, na mesma imp., 1861. — Saiu nova edição: *Noções elementares da philosophia do direito*. Ibi, mesma imp., 1864. 8.º gr. de 404 pag.

8348) *Minuta da appellação na causa de investigação de paternidade illegitima intentada por José Delphino Mendes Veiga e D. Guilhermina Amalia Mendes Veiga, contra José Mendes Veiga*. Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1871. 8.º de 39 pag.

8349) *Discurso proferido na sessão nocturna de 10 de dezembro de 1870 pelo sr. José Dias Ferreira... Publicado por alguns amigos do paiz, admiradores do talentoso orador*. Porto, na typ. do Diario mercantil, 1871. 8.º br. de 44 pag.— É a defeza do governo de 19 de maio, a que pertencêra o illustre orador.

Na introducção d'este discurso dá-se o motivo da impressão em separado. Ahi se lê: «Publicámol-o porque julgámos fazer um serviço deixando avaliar do paiz o que fez e intentava fazer o ministerio que saiu do movimento militar de 19 de maio. Publicámol-o alem d'isto para se tornar bem conhecido o distincto talento do mais notavel ministro d'esse gabinete. Sem concordarmos completamente com algumas das apreciações retrospectivas feitas pelo illustre estadista, não se póde duvidar que elle annunciou verdades irrecusaveis e mostrou-se á altura da posição politica, que tem assumido no paiz pelo seu merecimento pessoal...»

8350) *Reflexões juridicas a favor do visconde e viscondessa de Trancoso na causa que elles intentaram contra D. Maria do Ó Osorio Cabral para annullar o testamento com que falleceu Bartholomeu da Costa Macedo*, etc. Lisboa, na typ. Universal, 1872. 8.º gr. de 144 pag.

8351) *Codigo civil portuguez annotado*. Lisboa, na imp. Nacional, 1870. Tomo I, de xv-442 pag. — Ibi, 1872. Tomo II de 500 pag.— Ibi, 1872. Tomo III de 192 pag. — Ibi, 1874. Tomo IV de 490 pag.— Coimbra, imp. da Universidade, 1877. Tomo V de 472 pag.

8352) *Minuta de revista crime a favor do recorrido Manuel dos Santos Castro no processo n.º 8:700*. Lisboa, na typ. Progresso, 1872. 8.º de 14 pag.

8353) *Questão de inventario. Autos de appellação entre partes: appellantes,*

D. Maria do Carmo; appellado, Pedro da Silva da Cerveira Montenegro de Bourbon. Ibi, na mesma imp., 1874. 8.º de 22 pag.

8354) *Questão de arresto por motivo de abalroação entre o vapor inglez* City of Meca, *e o vapor portuguez* Insulano. Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º de 16 pag.

8355) *Discurso pronunciado na camara dos senhores deputados na sessão de 30 de abril de 1879.* etc. Ibi, na imp. Nacional, 1879. 8.º de 55 pag.— É relativo á questão de fazenda, e principalmente á necessidade imperiosa de não deixar augmentar a divida fluctuante e o *deficit*.

8356) *Questão vincular.* Ibi, na typ. do Diario da manhã, 8.º de 19 pag.— Trata de um processo de abolição de vinculos, em que figuram a baroneza de Argamassa, D. Maria das Dores e Veiga e outros.

8357) *Aggravo n.º 19:531. Relator o ex.mo visconde de Midões. Aggravante o dr. Alberto Carlos Cerqueira de Faria, aggravados a condessa de Geraz do Lima e marido. Objecto da questão: o dr. Alberto Carlos Cerqueira de Faria na qualidade de cabeça do casal na herança de sua mulher a baroneza de Folgosa.* Ibi, na typ. Lisbonense, 1882. 8.º de 45 pag.

8358) *Discursos contra a proposta syndicato Salamanca,* etc. Ibi, na imp. Nacional, 1882. 8.º de 113 pag.— São tres os discursos: o primeiro proferido nas sessões de 22 e 23 de maio (pag. 1 a 11, e 12 a 64); o segundo, na de 3 de junho (pag. 65 a 96); e o terceiro, na de 17 de julho do dito anno (pag. 97 a 113).

8359) *Questão judicial entre a ex.ma sr.a D. Maria das Dores Silva e Almeida, appellante, e seu filho o ex.mo sr. Carlos Maria Eugenio de Almeida, appellado.* Ibi, na typ. Lisbonense, 1882. 8.º de 99 pag.

8360) *Uma decisão iniqua. Embargantes Condessa de Geraz do Lima e marido, embargado dr. Alberto Carlos Cerqueira de Faria.* Ibi, na imp. Nacional, 1883. 8.º de 32 pag.

8361) *Questão de doações. Relator o ex.mo conselheiro Mexia Salema. Embargantes, Carlos Maria Eugenio de Almeida e mulher; embargados, D. Maria das Dores Silva e Almeida e outros.* Ibi, na imp. de Lallemant-frères, 1883. 8.º de 58 pag.— Com respeito a este litigio, veja-se no artigo do dr. *Joaquim José Maria de Oliveira Valle,* n'este tomo, pag. 87, o n.º 7175.

8362) *Causa celebre. Questão de investigação de paternidade illegitima. Auctores, D. Guilhermina Eugenia de Carvalho e filha, réus os herdeiros do barão da Gloria. Relator o ex.mo sr. J. J. da Cunha Rivara.* Ibi, na typ. Lisbonense, 1883. 8.º gr. de 142 pag.

8363) *Recurso n.º 19:197. Embargos á ultima parte do accordão de 2 de março de 1883. Embargantes Victorino Cardoso Valente e filho; embargados Domingos Antonio de Lara e mulher. Relator, ex.mo sr. conselheiro Brandão.* Ibi, na mesma typ., 1883. 8.º de 61 pag.

8364) *Recurso de revista n.º 18:406. Embargante D. Anna Carolina de Carvalho Leite Ancide e outros; embargado, José Antonio Gonçalves Barbosa, na qualidade de cessionario de Maria Gonçalves, viuva. Relator o ex.mo sr. conselheiro Augusto Henriques Ribeiro de Carvalho.* Ibi, na typ. do jornal O povo, 1884. 8.º de 16 pag.

8365) *Recurso da revista n.º 20:219. Recorrentes, Antonio Augusto Lopes da Costa e Antonio Luiz da Silva, recorridos José Capello e outros. Relator o ex.mo Antonio Maria do Couto Monteiro.* Ibi, na typ. da Viuva Sousa Neves, 1884, 8.º de 54 pag.

8366) *Discursos sobre a reforma da lei eleitoral, proferidos nas sessões de 8 e 10 de março de 1884,* etc. Ibi, na imp. Nacional, 1884. 8.º de 76 pag. — O primeiro vae de pag. 1 a 53; e o segundo de pag. 55 a 76.

8367) *Discurso sobre a reforma da constituição proferido em sessão de 29 de janeiro de 1884,* etc. Ibi, na mesma typ., 1884. 8.º de 26 pag.

8368) *Discurso sobre a reforma penal proferido na sessão de 18 de abril de 1884,* etc. Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º de 39 pag.

8369) *Recurso de revista n.º 20:271. Recorrentes José Antonio Cardoso e mulher, recorridos Boaventura da Costa Dourado e outros. Relator o ex.mo sr. conselheiro Abranches Castello Branco.* Ibi, na typ. Lisbonense, 1884. 8.º de 16 pag.

Existe maior numero de folhetos respectivos a questões juridicas, em que tem intervido o sr. conselheiro Dias Ferreira, porém não me foi possivel tomar nota de todos, porque, no decurso de mais de vinte annos, muitos se acham inteiramente exhaustos, e o proprio auctor não os possue em collecção.

JOSÉ DIAS PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 306).

A *Arte magica* (n.º 3083) tem 60-346 pag., e mais 2 de errata.

A versão (n.º 3085) da *Ode* XVII *do livro* II *de Horacio* saiu primeiramente no livro da traducção do dialogo *Catão*, de Cicero, por Thomás José de Aquino, a pag. 109.

JOSÉ DIAS PINTO CARNEIRO, creio que portuguez. — E.

8370) *Poesias*. Rio de Janeiro, na typ. Luso-brazileira de J. A. Ribeiro de Rezende, 1866. 8.º gr. de 55 pag.

* **JOSÉ DIAS PINTO DE FIGUEIREDO**, medico pela escola do Rio de Janeiro. — E.

8371) *Hemostasia cirurgica. Preparação da strychnina e suas propriedades. Os venenos operam pela sua acção mechanico-chimica ou pela absorpção? O que se deve entender por absorpção. Tetano traumatico.* (These.) Rio de Janeiro, 1839.

JOSÉ DIOGO ARROIO, filho de José Francisco Arroio, natural do Porto, nasceu a 23 de junho de 1854. Doutor em philosophia pela universidade de Coimbra, lente da cadeira de zoologia na academia polytechnica do Porto, socio do instituto de Coimbra, etc. — E.

8372) *Estudo sobre a cellula vegetal*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1880. 8.º gr.

8373) *O reino dos protistas. Apreciação da legitimidade d'esta hypothese na classificação dos seres organisados.* Porto, na imp. Portugueza, 1881. 8.º gr. de 114 pag. — Serviu este trabalho de «dissertação de concurso á academia polytechnica do Porto».

JOSÉ DIOGO SOUTO... — E.

8374) *Pedro V e Luiz I. Poesia ... recitada no theatro Baquet em a noite de 2 de dezembro na presença de sua magestade.* Porto, na typ. de A. Leal, 1863. 8.º de 14 pag.

8375) *Amica veritas: poesia recitada da galeria do palacio de crystal em a noite do sarau litterario em honra de Camões.* Porto, na imp. Portugueza (sem data, mas é de 1880). Uma pagina de texto e outra de rosto. — *Segunda edição.* Ibi. — *Terceira edição. Com uma carta do sr. Camillo Castello Branco e o juizo da imprensa.* Porto, na imp. Commercial. 8.º gr. de 19 pag. e mais 4 innumeradas.

JOSÉ DIONYSIO CORREIA, nasceu em Lisboa a 22 de setembro de 1808. Habilitado com distincção no curso de pharmacia, que terminou em 1829. Em 1831, em virtude de concurso, recebeu a primeira nomeação para administrador da pharmacia do hospital de S. José, que exerceu até que foi aposentado ao cabo de longos e bons serviços. Desempenhou muitas e variadas commissões, como membro do jury de exames de pharmacia na escola medico-cirurgica de Lisboa, membro e secretario da commissão incumbida da reforma pharmaceutica, vogal do antigo conselho de saude publica do reino, antigo examinador e visitador das boticas, etc. Foi o primeiro iniciador e fundador da sociedadé phar-

maceutica lusitana, em 1834, e por tal modo se houve na dedicação a este instituto, ao qual se devotára com singular abnegação e com muitos sacrificios pessoaes, que, depois de exercer diversos cargos, primeiro secretario, vice-presidente e presidente, vogal, presidente e relator de varias de suas secções, membro do seu *Jornal,* foi, por voto unanime e em sessão solemne realisada em 1878, condecorado com o diploma de «presidente honorario» da dita sociedade, o primeiro e unico galardão d'esta natureza, que ella conferia ao seu primeiro consocio, e dos mais prestantes e benemeritos. Tinha igualmente os diplomas de socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, da associação industrial portuense, das academias de cirurgia matritense e de medicina e de cirurgia de Cadiz; das sociedades medico-botanica de Londres, das pharmaceuticas do norte da Allemanha e Baviera Rhenana, do instituto palentino de sciencias medicas, etc. Para desenvolvidos esclarecimentos, vejam-se a *Galeria dos auctores mais celebres da medicina, cirurgia e pharmacia*; a *Historia de la farmacia por los lectores D. Quintino Chiarlona y D. Carlos Mallaoina*; o discurso do sr. João José de Sousa Telles publicado no *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana,* 7.ª serie (*Dicc.* tomo x, pag. 293, n.º 6226).— M. a 3 de setembro de 1884. Todas as folhas diarias de Lisboa fizeram a devida e mui saudosa commemoração do fallecimento d'este esclarecido e laborioso pharmaceutico, gloria da sua classe; porém o artigo mais extenso e minucioso é o que saiu no *Commercio de Portugal* n.º 1629, de 5 do mesmo mez.

O sr. José Tedeschi, redactor principal e proprietario do *Jornal de pharmacia,* dedicou ao seu amigo e consocio um supplemento especial d'esse *jornal,* com retrato (5 de dezembro de 1884).—V. tambem a commemoração, com retrato, inserta no *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana,* n.º 12, 8.ª serie (50.º anno), pag. 225 a 262. Contém artigos e discursos dos srs. José Ribeiro Guimarães Drack, João José de Sousa Telles, José Tedeschi, Emilio Manuel Fragoso, H. Lima, sendo em parte transcriptos do *Commercio de Portugal, Occidente, Boletim noticioso da casa pharmaceutica* (Porto), *Gazeta commercial, Correio da manhã,* etc.—E.

8376) *Discurso recitado na sessão solemne anniversaria da sociedade pharmaceutica lusitana em 24 de julho de 1868.* — No *Jornal da sociedade das sciencias medicas,* tomo XXXII (1868), a pag. 261; e no *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana,* vol. IV, da 5.ª serie (1868), a pag. 167.

JOSÉ DIONYSIO LOPES...

Publicou em separado, na imp. Nacional de Nova Goa, em 1845, uma resposta á *Voz dos povos da India,* a proposito de uma questão eleitoral, em que intervieram diversas folhas, dando tambem á estampa explicações a este respeito. V. em a *Breve noticia* da dita imprensa, do sr. Francisco João Xavier, a pag. 83, os n.ºs 88, 96, 97 e 98.

JOSÉ DIONYSIO DE MELLO E FARO, natural de S. Martinho de Mouros, nasceu em 1834. Depois de praticar como tachygrapho na camara dos deputados, foi para o Rio de Janeiro e alli se conservou, dando-se ao commercio. Ao regressar á patria, com alguns bens, foi eleito deputado ás côrtes. Collaborador effectivo do *Commercio do Porto,* escreveu alli uma serie de artigos ácerca de varios assumptos de interesse material, linhas ferreas, porto artificial de Leixões, ponte sobre o Douro, etc.; e outra serie especialmente dedicada a tratar da importancia que tiveram os vinhos portuguezes na exposição universal de 1867 em Paris e do desenvolvimento que podia dar-se ao seu commercio. Estes ultimos artigos foram escriptos segundo apontamentos colhidos pelo auctor em uma viagem por França, Belgica, Allemanha, Suissa e Hespanha. Pouco depois, colligia outros apontamentos para o livrinho patriotico, que menciono em seguida. Pertencia a diversas associações. Socio e director da associação commercial de Lisboa, membro da commissão Primeiro de dezembro de 1640, etc. —

Morreu de affecção pulmonar em Coimbra, ás oito horas da manhã de 8 de maio de 1877. V. os periodicos da epocha, que rememoraram o passamento d'este activo e talentoso cidadão. — E.

8377) *Forças defensivas de Portugal, hoje e ámanhã.* Lisboa, na typ. Universal. 1868. 8.° de 82 pag. — O auctor, n'este escripto, accentua que «Portugal não é um paiz cansado, e menos exhausto, e que pelo contrario ainda tem recursos, que se *hoje* estão dispersos, podem *ámanhã* ser reunidos n'uma forte organisação, e chegar-lhe de sobra para sustentar a sua posição de paiz livre, e repellir á mão armada qualquer tentativa contra a sua independencia».

Alem d'isso, lembra os meios que lhe parecem mais adequados para pôr o reino de Portugal ao abrigo de qualquer invasão do lado da Hespanha, com a qual o auctor quer que a sua patria viva em união a todos os respeitos, menos de governo. V. sobre igual assumpto o artigo *Iberia,* e os que se referem a *José Paulino de Sá Carneiro, D. Luiz da Camara Leme, Osorio de Vasconcellos,* etc.

8378) *Actas das assembléas geraes em Lisboa nos dias 20 e 22 de julho de 1874.* Ibi, na mesma typ., 1874. 8.° gr. de 31 pag. — Publicou este folheto na qualidade de secretario da mesa da assembléa geral da companhia carris de ferro de Lisboa.

Tem discursos no *Diario das sessões da camara dos senhores deputados;* e um ou dois relatorios ácerca da gerencia da direcção da associação commercial de Lisboa.

JOSÉ DOMINGUES FORTUNA E SILVA... — E.

8379) *Os filhos dos tres leitos ou os dispersos. Drama contemporaneo em cinco actos, approvado pelo conservatorio dramatico brazileiro.* Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1863. 8.° gr. de 126 pag.

JOSÉ DUARTE MACHADO FERRAZ (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 308).

M. a 8 de setembro de 1861, com oitenta e sete annos de idade, tendo sido pouco antes agraciado com o titulo de visconde de Santa Luzia. Saiu um necrologio no *Diario de Lisboa* de 14 do mesmo mez e anno.

P. JOSÉ DUARTE DE MAGALHÃES, bacharel em theologia. Seu irmão publicou posthuma a seguinte obra:

8380) *Reportorio remisssivo canonico-theologico.* Porto, 1866. Fol. oblongo.

JOSÉ DUARTE DE OLIVEIRA JUNIOR, filho de José Duarte de Oliveira, negociante abastado da praça do Porto, e de D. Maria da Luz da Silva Campos e Oliveira. Nasceu n'aquella cidade a 4 de outubro de 1848. Foi educado em Londres, onde adquiriu variada instrucção litteraria e commercial. Regressando á terra natal, ficou empregado no escriptorio de seu pae, onde ainda se conserva. Tem dedicado as horas de ocio aos estudos especiaes da botanica, de que é apaixonadamente amador; e os seus escriptos, guiados por essa predilecção, e realçados por excessiva modestia, não têem saido d'esse campo, cultivado com publica utilidade. Tem sido o redactor effectivo e benemerito do *Jornal de horticultura pratica,* de que já fiz a devida menção; e collaborado em quasi todas as publicações destinadas á agricultura, publicadas em Portugal. Conseguindo premios, como expositor, ou promotor de exposições horticolas e agricolas, ou como escriptor agricola e botanico distincto, o seu nome é muito conhecido e apreciado no estrangeiro. Representou Portugal n'um congresso horticola da Belgica. — E.

8381) *Almanach do horticultor para 1871. Guia indispensavel a todo o agricultor e horticultor.* Porto, na typ. da Livraria nacional, 1870. 8.° de 128 pag. com grande numero de gravuras intercaladas no texto. Alem do calendario do horticultor, contém uma curiosa miscellanea de artigos instructivos e uteis, ad-

aptados á indole da obra. — *Idem. Segundo anno.* 1872. Ibi, na mesma imp., 8.º de 142 pag. com gravuras.

Esta publicação ficou por alguns annos interrompida, sendo os ultimos tres, correspondentes a 1879, 1882 e 1883, impressos em Lisboa por conta do editor David Corazzi.

8382) *Breve noticia sobre o «Eucalyptus globulus» e a utilidade da sua cultura em Portugal.* Porto, na typ. Lusitana (sem data, mas é de 1870). 8.º de 31 pag.

8383) *Phylloxera vastatrix.* Porto, 1872. 8.º com 10 gravuras.

8384) *Noticia sobre as araucarias cultivadas em Portugal.* Ibi, 1873. 8.º

8385) *O campo e o jardim.* Ibi, 1873.—Foi seu collaborador n'esta obra o sr. Antonio Batalha Reis.

8386) *Algumas considerações sobre a nova molestia das vinhas.* Ibi, 1874.

8387) *Prado permanente.* Ibi, 1875.

8388) *O jardim na sala, quasi indispensavel a todo o cultivador de plantas de sala.* Ibi, 1876. Com 60 gravuras.

8389) *Diccionario das peras portuguezas.* Ibi, 1880.

8390) *A vida das flores.* Lisboa, editor David Corazzi, 1882-1884. Com chromo-lithographias.—Saiu com a indicação de «Traduzida por uma sociedade litteraria, sob a direcção de Duarte de Oliveira Junior», mas parece-me que o trabalho da versão é todo d'este auctor. A obra consta de 2 tomos. Estava a findar a impressão do tomo II em dezembro de 1884.

O *Jornal de horticultura pratica,* de que o sr. Duarte de Oliveira Junior tem sido o principal redactor desde a fundação em 1870, e que já mencionei n'este tomo, pag. 191, chegou no presente anno ao vol. XV. Os quatorze volumes anteriores comprehendem quasi 4:000 pag. de texto e 1:000 gravuras, sendo algumas das estampas de maior formato e coloridas. As medalhas de prata com que tem galardoado o *Jornal de horticultura pratica,* e reconhecido a importancia dos esforços do seu redactor e do seu proprietario, são: na exposição horticola de Lisboa de 1870; na de Gand de 1872, na de Lyon de 1875, na de Bruxellas de 1876, na do Porto de 1877, na de Barcelona de 1877, e na de Amsterdam de 1883.

JOSÉ DUARTE PEREIRA DO AMARAL, filho de Manuel Caetano do Amaral. Nasceu em Ovar a 6 de abril de 1851. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 14 de julho de 1877. — E.

8391) *Breves considerações sobre a asthma.* (These.) Porto, na typ. de Antonio José da Silva, 1877. 8.º gr. de 59 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ DUARTE RAMALHO ORTIGÃO, filho de Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, oriundo de uma nobre familia do Algarve. Natural do Porto, nasceu por 1837. Depois de certa ordem de estudos, dedicou-se ao magisterio, e seguiu ao mesmo tempo a carreira litteraria, entrando para a redacção do *Jornal do Porto,* onde teve a seu cargo as secções noticiosa e do folhetim. Em 1869 saiu d'aquella cidade e veiu estabelecer a sua residencia definitiva em Lisboa, por ter sido nomeado official da secretaria da academia real das sciencias, funcção que ainda desempenha, collaborando em diversos periodicos: *Revolução de setembro, Diario de noticias, Diario popular, Jornal do commercio, Diario da manhã, Gazeta de noticias,* do Rio de Janeiro, para a qual escreve quatro vezes por mez, revistas litterarias e artigos de viagens, ora publicados em folhetim, ora no corpo do jornal, com a assignatura do auctor. Em 1871, de collaboração com o sr. José Maria Eça de Queiroz, com o qual já tinha composto um romance para o *Diario de noticias,* no mesmo anno, fundou a publicação denominada *As farpas,* que adiante menciono. Tem por vezes pertencido aos jurys de exame no lyceu nacional de Lisboa, e a algumas commissões de serviço publico. Tem retrato e biographia pelo sr. Gualdino de Campos, na *Mosca,* n.º 28, de 19 de agosto de

1883. Ahi se lê: «Nos escriptos de Ramalho Ortigão, desde que principiou a exercitar a sua penna brilhante, em diversas publicações litterarias do Porto, nos livros *Contos côr de rosa, Em Paris, Praias*, no prologo á edição dos *Lusiadas*, nas *Farpas*, e folhetins da *Gazeta de noticias*, do Rio de Janeiro, que foi o seu Brazil, evidenceia-se uma progressiva cultura intellectual, um estudo aturado, um espirito avido de saber, que muito honra o escriptor. Esta firme resolução de se orientar sobre os productos da litteratura e conquistas das sciencias sociaes, tornam-o respeitado, temido e ao mesmo tempo sympathico. Foi professor, e consagra especial attenção á pedagogia. Como estylista podia ser um purista, não só porque foi educado na cultura grega e romana, como manuseou os nossos classicos; mas elle prefere que a physionomia da sua linguagem seja original, individual, tonica, expressiva antes de tudo». Tem tambem retrato e biographia pelo sr. Eça de Queiroz na *Renascença*. — E.

8392) *Litteratura de hoje*. Porto, na typ. do Jornal do Porto, 1866. 8.° gr. de 61 pag. —V. no artigo *Bom senso e bom gosto*, tomo VIII, de pag. 404 a 408, os n.os 12, 18, 23 e 25.

8393) *Em Paris*. Ibi, na typ. Lusitana, 1868. 8.° de 236 pag. — São estudos e observações do auctor na digressão que fizera a Paris por occasião da exposição universal em 1867. V. a respeito d'esta obra o artigo do sr. Pinheiro Chagas em os *Novos ensaios criticos*, de pag. 265 a 275; o *Aristarcho portuguez*, de pag. 37 a 41; e o *Diario do povo*, do Rio de Janeiro, de 20 de dezembro de 1868, folhetim assignado *Fausto* (Emilio Zaluar).

8394) *Historias côr de rosa*. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1870. 8.° de 203 pag. e 1 de indice. — Contém: «A dança», «A morte de Rosinha», «Gastão», «Ella e elle», «Uma visita de pezames», e «Na aldeia». V. o folhetim do sr. Julio Cesar Machado, na *Gazeta do povo*, n.° 161 de 28 de abril de 1870.

8395) *O mysterio da estrada de Cintra. Cartas ao* «Diario de noticias». Ibi, na imp. de Sousa Neves (editor A. M. Pereira), 1871. 8.° de 264 pag. — Saira primeiramente em folhetins do *Diario de noticias*, de collaboração, como notei, com o sr. José Maria Eça de Queiroz. Quando appareceram as primeiras cartas, sem se saber quem era o auctor d'ellas, e se se baseavam em algum facto veridico, a curiosidade esteve muito excitada e fez augmentar a tiragem do *Diario de noticias*. A final, este jornal desvendou o mysterio dos auctores, e o do romance, que era aliás uma boa manifestação de dois bellos talentos. — *Segunda edição*. Editor A. M. Pereira, Ibi, na typ. e esteriotypia moderna, 1885. 8.° de x-242 pag. e mais 1 innumerada, com uma nota final assignada pelos auctores. (A data é de 1885, por ter acabado a impressão na segunda quinzena de dezembro de 1884.)

8396) *As farpas. Chronica mensal da politica, das letras e dos costumes*. Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1871. 16.° — De collaboração tambem com o sr. José Maria Eça de Queiroz. O primeiro numero, comprehendendo um fasciculo de 96 pag., appareceu em junho, mas referido ao mez de maio do dito anno. Continuou regularmente por algum tempo, depois foi apparecendo em periodos irregulares, e em 1883 veiu á luz mais um numero da nova serie, desde então até o presente não se imprimiu mais nenhum. Creio que ficou interrompida, mas não cessou de todo, essa publicação critica e humoristica, de que é hoje difficil formar uma collecção completa. O sr. Eça de Queiroz só collaborou nos primeiros quinze numeros. O numero de novembro de 1872 principia por um artigo intitulado no summario *A separação*, no qual, despedindo-se do seu collaborador, a esse tempo despachado consul para a Havana, o sr. Ramalho Ortigão escreve: « Se um dia voltares, cá encontrarás guardadas por mim, em tropheu, as tuas delicadas bandarilhas, e sobre a nossa porta, para signal, o teu nome encruzado com o meu, como duas espadas n'um muro ». D'esse numero por diante, apesar de continuar o nome do sr. Eça de Queiroz a figurar na capa das brochuras, não ha nas *Farpas* artigo algum que não seja do sr. Ramalho.

A collecção completa, no momento presente, consta de 39 volumes. No *Grand dictionnaire universal du dix-neuvième siècle* de Pierre Larousse. Paris, 1875, vol. XIII, pag. 664, lêem-se a respeito das *Farpas* as seguintes linhas: «En 1871 mr. Ramalho Ortigão a fondé avec mr. Eça de Queiroz *As farpas* (les flêches) chronique mensuelle politique et littéraire. Ce recueil qu'il dirige seul depuis 1872 n'est pas sans analogie avec les *Guépes* de Alphonse Karr, mais on y trouve une critique beaucoup plus large et plus acerée, aux idées très avancées et touchant à tous les faits de la politique, de la littérature et de la science». V. o sr. A. Ennes nos folhetins da *Gazeta do povo* n.os 527 e 528, de 26 e 27 de agosto de 1871; e tambem no artigo *João Henrique Ulrich Junior*, no tomo x, pag. 273, n.º 6055. Tem apparecido em differentes publicações, e em diversas epochas, outros artigos e folhetos de apreciação critica e censura das *Farpas*, mas não os posso indicar, porque não tomei nota. Entre os folhetos, na maxima parte publicados no Brazil, figura um em lingua ingleza intitulado *As farpas e John Bull*, ao qual serve de epigraphe o seguinte trecho extrahido do *American correspondent*: «*As farpas* is one of the very few publications in Portugal that takes an enlightened view of national topics, compatible with the civilization of surrounding nations; and it is further distinguished by the fact that its contributors can write sound sense without rhapsody, the common error of portuguese writers. Its articles are written in a fearless and independent tone, and its criticisms on art, literature, and politics, are distinguished by considerable ability and force of reasoning.»

8397) *Hygiene da alma, pelo barão de Feuchterleben. Versão portugueza.* Ibi, na typ. de Sousa & Filho, 1873. 8.º de 205 pag. — É o tomo I da «bibliotheca dos livros uteis», de que foi editor o sr. A. Maria Pereira. V. o sr. Sousa Viterbo no folhetim do *Jornal do commercio* n.º 6042 de 20 de dezembro de 1873. Tem *segunda edição.*

8398) *Ginx's Baby.* Versão portugueza. Ibi, na imp. Portugueza, 1874. 8.º, 2 tomos.—Constituem os n.os 9 e 10 da *Bibliotheca da «Actualidade»* do Porto.

8399) *Banhos de caldas e aguas mineraes.* Porto, typ. de Bartholomeu H. de Moraes, editores Magalhães & Moniz, 1875. 8.º gr. de 135 pag. com gravuras intercaladas no texto e treze estampas em separado.— Tem uma introducção do sr. Julio Cesar Machado (pag. 5 a 7).

8400) *Notas de viagem.* Sem indicação do logar, nem de typ. (mas é do Rio de Janeiro, na typ. da Gazeta de noticias, 1878), 8.º de vi-(innumeradas)-375 pag.— Saíra antes na mesma *Gazeta*, que aproveitou a composição para este livro.

8401) *As praias de Portugal. Guia do banhista e do viajante.* Porto, editores Magalhães & Moniz, na typ. de Bartholomeu H. de Moraes, 1876. 8.º gr. de 144 pag. com 10 estampas, desenho de Emilio Pimentel e gravura de João Pedrozo.— Edição de luxo.

8402) *La rénaissance et les* Lusiades. *Préface d'une nouvelle édition des* Lusiades, *faite par le* Gabinet Portugais de Lecture *de Rio de Janeiro*, etc. *Trad. do portugais par F. F. Steenakers.* Lisbonne, Mattos Moreira & Ce, imprimeurs-éditeurs, 1880. 8.º de 150 pag.— É a versão do prologo de que fôra incumbido o sr. Ramalho Ortigão para a edição luxuosa dos *Lusiadas*, mandada fazer por conta do Gabinte portuguez de leitura, do Rio de Janeiro, em commemoração do tri-centenario de Camões.

8403) *A instrucção secundaria na camara dos senhores deputados.* Rio de Janeiro, 1883, 8.º de 80 pag.

Pertencem-lhe o prologo da edição das *Primaveras*, de Casimiro de Abreu. feita pelo editor portuense Cruz Coutinho; e um estudo em francez, 37 pag. em 4.º, intitulado *Coup d'oeil sur la civilisation au Brésil*, fazendo parte do Catalogo da exposição do Brazil em Amsterdam. V. Collecção dos relatorios sobre o café do Brazil, publicados pelo sr. Eduardo Lemos (hoje fallecido).

Escreveu nos primeiros annos do jornal satyrico e de caricaturas *Antonio*

Maria, fundado pelo sr Raphael Bordalo Pinheiro: e tem algumas biographias humoristicas no *Album das Glorias*, sob o pseudonymo de *João Ri-bairo*.

A imprensa noticiosa, ultimamente, annunciou que um editor tratava com o sr. Ramalho Ortigão de fazer uma edição completa das suas obras, o que daria para mais de vinte volumes, cada um com titulo diverso.

JOSÉ EDUARDO DE ALMEIDA VILHENA...—E.

8404) *O emigrado. Romance original*. Aveiro, 1853. 16.º

O sr. Almeida Vilhena é, desde muitos annos, o principal redactor do *Campeão das provincias*, de Aveiro. Tem composto varias peças para o theatro, porém ainda não vi em Lisboa nenhum exemplar.

JOSÉ EDUARDO COELHO, ou **EDUARDO COELHO**, filho de João Gaspar Coelho e de D. Francisca do Carmo Coelho, natural de Coimbra, nasceu a 23 de abril de 1835. Por circumstancias particulares, e depois dos primeiros estudos, veiu para Lisboa em verdes annos, onde se dedicou á vida do commercio, aprendeu em seguida a arte typographica, que deixou inteiramente para se entregar á carreira das letras e do jornalismo, para onde o impelliam o seu talento, vocação invencivel e invariavel predilecção. Fez a sua estreia no *Jardim litterario*, em 1854; e depois escreveu repetidas vezes para o theatro; foi correspondente do *Nacional*, do Porto e outros jornaes; redactor principal, nos primeiros annos, da *Chronica dos theatros*; redactor, na parte noticiosa, do *Conservador*, accumulando depois o noticiario d'esta folha com o da *Revolução de setembro*, onde permaneceu alguns annos, até que fundou, com o sr. Thomás Quintino Antunes, em 1865, o *Diario de noticias*, de que é um dos proprietarios e redactor principal. A habilidade com que soube dirigir esta folha, isenta de paixões, independente dos grupos politicos, interessando as classes populares na sua leitura, dando-lhes um novo, seguro e poderoso elemento de instrucção, desenvolveram por tal modo a empreza do *Diario de noticias*, que hoje é, sem contestação, o periodico mais lido e o de maior tiragem em Portugal. Nenhum se lhe avantaja, ao que conjecturo, até hoje, em o numero dos seus collaboradores, e nos meios de que dispõe para trazer bem informados os seus milhares de leitores.

Para confirmar o que escrevi, com um testemunho insuspeito, copiarei de uma simples biographia inserta, com retrato, no *Diario de Portugal* de 1 de fevereiro de 1880, n.º 664, o seguinte:

«Eduardo Coelho foi entre nós o que Milland foi em França. Foi elle que arrancou da indifferença e da ignorancia publica uma industria litteraria, que fez ler o seu jornal por alguns milhares de individuos. A actividade e a força de vontade são as qualidades mais salientes do caracter de Eduardo Coelho. Foi obedecendo a estas molas reaes do seu organismo que elle saiu ainda creança de casa de seu pae, velho e honrado liberal, para vir ganhar a vida em Lisboa. Foi assim que elle abraçou a vida do commercio, e depois a de modesto compositor, para vir, mais tarde, fazer a sua aprendizagem jornalistica na *Revolução de setembro*. Não é facil julgar dos sacrificios, das luctas intimas, das difficuldades innumeras com que luctou Eduardo Coelho, só, desprotegido, pobre, n'este periodo da sua vida, n'esta epocha a mais difficil e a mais honrosa da sua vida. Hoje, na altura em que o collocou o seu trabalho, agrada-lhe recordar o seu passado humilde, o que não é muito vulgar. Habilitado na escola jornalistica da *Revolução de setembro*, e auxiliado, na parte financeira, por Thomás Quintino Antunes, creou o *Diario de noticias*. Foi esta a sua obra principal e que constitue a sua gloria. Na redacção do *Diario de noticias* ha um ponto em que Eduardo Coelho revela para nós o tino jornalistico — a perfeita equação entre o jornal e o publico que o lê. D'aqui parte da popularidade do *Diario*; o resto deve-o ao seu serviço de informações. O *Diario de noticias* sabe tudo. Esta phrase entrou no espirito popular. Basta isto para firmar a prosperidade de um jornal noticioso... Não inquirimos n'este logar se o *Diario de noticias* poderia levar mais longe a sua missão civili-

sadora, cremos que sim, mas ninguem póde negar-lhe a sua influencia na instrucção popular, despertando o gosto pela leitura, dando ao publico todas as vantagens de uma larga publicidade.»

O sr. Eduardo Coelho foi um dos principaes fundadores da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, por occasião do tricentenario de Camões em Lisboa, no qual prestou serviços relevantissimos, e até com sacrificio pecuniario; é presidente honorario d'essa associação, e tem sido o seu mais constante e devotado consocio. Pertence a quasi todos os institutos de beneficencia de Lisboa; foi presidente da associação typographica lisbonense; vogal da commissão inspectora das escolas normaes; membro da commissão incumbida do inquerito industrial em Lisboa, tornando-se notavel a assiduidade e o desinteresse com que se desempenhou d'este encargo; é socio da sociedade de geographia de Lisboa, e da sociedade de geographia de Bordéus; membro do congresso litterario internacional de París; da associação dos homens de letras e artistas, de Madrid; do instituto de ensino livre, de Valladolid, etc. Foi agraciado pelo governo francez com o grau de official da academia (instrucção publica). O governo hespanhol agraciou-o com a commenda de Izabel a Catholica, que o sr. Eduardo Coelho julgou, com um nobre sentimento patriotico, dever recusar. Ultimamente recebeu do governo portuguez a commenda da ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico, em attenção aos seus longos e bons serviços prestados á instrucção popular, e á abnegação e intelligencia com que trabalhou na commissão do inquerito industrial, e na commissão executiva da exposição agricola de Lisboa. E recebeu igualmente do illustre ministro, o sr. conselheiro Antonio Augusto de Aguiar, com a communicação d'essa mercê, um dos mais obrigatorios testemunhos de affecto e consideração n'uma extensa carta, homenagem a um jornalista honrado e a um cidadão benemerito. Alem do jornal citado, veja-se para a sua biographia, o *Diario illustrado* e o *Contemporaneo*, e a que escreveu na *Semana illustrada* o sr. bacharel Sebastião de Magalhães Lima, de quem tenho que fallar no logar competente. — E.

8405) *A vida de um principe. Estudo romantico-historico.* Lisboa, 1859. 8.º

8406) *Amor e amisade. Comedia em um acto.*

8407) *Tribulações de um poeta. Comedia em um acto.*

8408) *Comedia na rua. Comedia em um acto.*

8409) *Namorado exemplar. Comedia em um acto.*

8410) *A castellã. Comedia em um acto.*

8411) *Amor conjugal. Comedia em um acto.*

8412) *Sombra de 1859. Comedia em um acto.*

8413) *Segredo da cortezã. Comedia em um acto.* (Trad.)

8414) *Vingança de um beijo. Comedia em um acto.* (Trad.)

8415) *O prestigiador. Drama em cinco actos.* (Trad.)

Estas comedias foram representadas entre os annos de 1861 e 1862, e acham-se publicadas.

8416) *Primeiros versos.* Lisboa, 1861, 8.º

8417) *Amor conjugal. Comedia n'um acto.* Ibi, na typ. Universal, 1863. 8.º gr. de 27 pag.

8418) *Oppressão e liberdade. Drama em dois actos e tres quadros, expressamente escripto a convite da direcção para ser representado nas recitas inauguraes do theatro publico de D. Luiz, em Coimbra, onde subiu á scena com applausos em 11 de janeiro de 1862.* Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º gr. de 39 pag. — Este drama foi depois representado em diversos theatros de Lisboa, Evora, Porto, e outros do reino.

8419) *Passeios na provincia. I. De Lisboa a Vizeu. Até a Covilhã. Á Marinha Grande.* Ibi, na mesma typ., 1873. 8.º de 220 pag. — Sairam antes em folhetins do *Diario de noticias.*

8420) *Passeios no estrangeiro. Visita á exposição de París. Passeio a Londres. Passeio na Belgica e no Rheno.* Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º de 366 pag.—

Tambem saíram no *Diario de noticias*, mas na reimpressão o auctor fez algumas modificações e ampliações.

Na interessante collecção dos *Brindes aos senhores assignantes do* «Diario de noticias» (Lisboa, na typ. Universal de Thomas Quintino Antunes), tem os seguintes contos e narrativas:

8421) *Pero Esteves.* — No primeiro.

8422) *As columnas da rua Nova.* — No terceiro.

8423) *Episodio da emigração polaca.* — No setimo.

8424) *A condessa do Carregal.* — Em o nono.

8425) *Lenda das ruinas.* — No decimo.

8426) *Meu pae* — No decimo primeiro.

8427) *Estella.* — No decimo terceiro.

8428) *O casamento do reino de Inglaterra com o reino de Portugal.* — No decimo quinto.

8429) *I. Scenas do drama moderno. II. Uma tourada no seculo* VII. — No decimo sexto.

8430) *Noticias velhas.* — No decimo setimo.

8431) *Realidades funestas.* — No decimo oitavo.

8432) *Como saiste visconde.* — No decimo nono.

8433) *Portugal captivo. Quadro romantico historico. 1580–1640.* — No vigesimo. — D'este conto fez tiragem em separado. Ibi, 1885. 8.º de 112 pag. Tem dedicatoria á commissão central Primeiro de Dezembro, por occasião da inauguração do monumento aos restauradores (que esteve para se effectuar em 10 de março do mesmo anno).

Com estes contos, e com uma boa selecção dos seus artigos, ácerca de varios assumptos economicos, historicos e litterarios, podia o auctor formar mais alguns volumes.

Foi o sr. Eduardo Coelho o primeiro escriptor que, em Portugal, espontaneamente, escreveu no *Diario de noticias* a respeito da continuação do *Dicc. bibliographico*, que emprehendeu a pessoa que escreve estas linhas, louvando o governo. Por minha parte, reitero aqui o meu profundo reconhecimento pelas phrases com que me distinguiu.

JOSÉ EDUARDO FRAGOSO TAVARES, filho de Francisco Antonio da Cunha Abreu Tavares. Natural de Alcaçovas. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em 16 de julho de 1878. Reside em Lisboa. — E.

8434) *Estudos clinicos de alguns dos traumatismos da uretra.* (These.) Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1878. 8.º de 72 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ EDUARDO DE MAGALHÃES COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 309).

É do conselho de sua magestade, commendador da ordem de Christo, primeiro medico da real camara, bibliothecario da bibliotheca real da Ajuda, lente jubilado da escola medico-cirurgica de Lisboa, etc. Exerceu por algum tempo as funcções de director-geral da instrucção publica no ministerio do reino.

Alem do que ficou mencionado, tem:

8435) *Algumas considerações sobre a demencia e o idiotismo.* (These.) Lisboa, na typ do Panorama, 1847. 8.º gr. de 16 pag.

8436) *Mezes de gestação.* — Nota na versão dos *Fastos*, de Castilho, tomo II, pag. 237.

* **JOSÉ EGYDIO GARCEZ PALHA**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 26 de setembro de 1880. Primeiro tenente da armada, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay; socio effectivo da associação dos homens de letras do Brazil, da sociedade de geographia de Lisboa, e do instituto historico e geographico brazileiro; antigo dire-

ctor da bibliotheca de marinha, e membro adjunto da commissão de melhoramentos do material de guerra; redactor da *Revista maritima brazileira*, e ultimamente ajudante no arsenal da marinha, por despacho de setembro de 1884. Secretario do commando em chefe da força naval do Brazil no Paraguay; commandante do patacho *Iguassú*, dos vapores *Taquary* e *11 de junho;* secretario e ajudante da ordem do commando da flotilha do Alto Uruguay; secretario da commissão reorganisadora do material da armada; secretario da commissão reorganisadora das repartições de marinha, etc. — E.

8437) *A marinha de guerra do Brazil na lucta da independencia.* Rio de Janeiro, na typ. Dias de Oliveira, 1880. 8.º de 80 pag. — Saíu sem o nome do auctor.

8438) *Viagem da fragata «Nictheroy» em 1823, manuscripto pelo capitão de fragata Luiz Barroso Pereira, publicada e com um prefacio do primeiro tenente,* etc. Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 37 pag. — Edição de 100 exemplares numerados, em pergaminho.

8439) *Os torpedos Whitehead, seu emprego, uso e modo de combatel-os. Memoria de F. von Grenkhook. Trad. de um primeiro tenente da armada brazileira* Ibi, na typ. Dias de Oliveira, 1881. 4.º de 64 pag.

8440) *Noticia historica sobre alguns dos quadros existentes na exposição de historia e geographia da bibliotheca nacional em 1881.* Ibi (sem indicação da typ, mas foi impresso na off. de Lombaerts & C.ª), 1882. 8.º de 28 pag. — Foi publicado tambem na *Revista maritima brazileira.*

8441) *Aphorismos militares, pelo contra-almirante L. Fincati. Trad. do italiano.* Ibi, na typ. Lombaerts & C.ª, 1883. 8.º de 107 pag.

O sr. Garcez Palha, a quem o *Dicc.* é devedor de muitos obsequios, publicou mais no *Reporter,* de fevereiro e março de 1879, uma serie de cartas ao primeiro tenente Pinto Bravo, auctor do *Curso de historia naval,* onde tratou de diversos combates da esquadra brazileira na campanha de 1825 e 1828.

Em 1880 redigiu uma secção do jornal *O cruzeiro,* sob o titulo *Revista maritima,* e com o pseudonymo de *Tourville.* Em dezembro de 1880, e em 1881, redigiu uma secção do *Jornal do commercio,* intitulada *Marinha e guerra,* com a assignatura *G. P.*

Na *Tribuna militar,* de novembro e dezembro de 1881, tem diversos artigos politicos em prol da candidatura do chefe de divisão Silveira da Motta ao parlamento.

Na *Folha nova,* de março e abril de 1883, artigos criticos sobre a obra *Historia da marinha de guerra brazileira,* pelo primeiro tenente reformado Theotonio Meyrelles da Silva.

Desde que começou a publicação da *Revista maritima brazileira* tem sido seu redactor effectivo.

JOSÉ ELEUTHERIO BARBOSA DA SILVA...

M. em 1870 com oitenta annos de idade, e é auctor da seguinte obra:

8442) *Chrestomathia. Primeira e segunda parte.* Coimbra, 1849.

JOSÉ ELIAS GARCIA, filho de José Francisco Garcia. Natural de Cacilhas, concelho de Almada; nasceu a 31 de dezembro de 1830. Estudou o curso da antiga escola do commercio, que concluiu em 1848. Seguiu depois o curso da escola polytechnica e o da do exercito, com destino para engenheria militar, e terminou ambos recebendo premios em diversas cadeiras. Assentou praça em 31 de agosto de 1851, e tem presentemente o posto de tenente coronel do estado maior de engenheria. Entrou para o corpo docente da escola do exercito em 1857, onde é já lente proprietario da sexta cadeira, mechanica applicada, cadeira que pertence á secção de sciencias de construcção, cuja direcção lhe pertence. Fez parte do antigo conselho geral de instrucção militar, e ainda faz parte do conselho de instrucção naval, no ministerio da marinha. Presidente da junta departamental

do sul, do congresso das associações portuguezas; presidente da direcção da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes; deputado ás côrtes, vereador da camara municipal de Lisboa, tendo ahi dirigido o pelouro da instrucção publica, etc.

O sr. Elias Garcia tem tido longo tirocinio na imprensa diaria. Entrou para a redacção do *Futuro* (1859), a cuja empreza pertenceu; depois escreveu na *Politica liberal*, até que esta folha cessou a sua publicação em agosto de 1862. Foi redactor principal do *Jornal de Lisboa* desde 1865 até o final. Desde muitos annos tem a direcção da *Democracia*. Não assignou nunca os seus artigos. As suas lições na escola do exercito correm lithographadas.

Como vereador publicou o seguinte:

8443) *Camara municipal de Lisboa. Informação da proposta do vereador Joaquim José Alves, relativa ao remate da fachada principal do edificio dos novos paços do concelho, apresentada á camara pela commissão de obras e melhoramentos em sessão de 5 de outubro, e approvada em sessão de 12 de outubro de 1874*. Lisboa, na typ. do Futuro, 1874. 8.º gr. de 22 pag.

Os seus discursos, proferidos nas sessões da camara municipal e da camara dos deputados, encontram-se nos respectivo *Archivo municipal* e *Diario das sessões*, etc.

JOSÉ ELIAS SOARES ROMEO JUNIOR, filho de José Elias Soares Romeo, de Villa Nova da Cerveira, e negociante que foi no Porto; e de D. Maria Casimira de Meirelles, natural da Foz do Douro, já fallecida. Nasceu no Porto a 29 de maio de 1839. Foi para o Rio de Janeiro na flor da mocidade, e ahi se dedicou á vida commercial. Regressando ao reino, em 1868, esteve algum tempo em Villa Nova de Cerveira: de 1873 a 1878 exerceu as funcções de guarda livros do banco commercial de Braga, onde, alem de outros serviços, redigiu os documentos mais importantes para a direcção d'aquelle banco; em 1878 voltou a Lisboa, e aqui se tem conservado, entregando-se a trabalhos de escripturação commercial. Dando-se, nas horas de descanso, a diversos estudos historicos e litterarios, tanto no Brazil, como em Portugal, tem sido collaborador, sempre na parte litteraria, de varios jornaes, e entre elles do *Correio mercantil*, *Marmota* e *Messe*, do Rio de Janeiro; *Diario mercantil*, *Jornal do Porto* e *Commercio do Porto*; *Partido liberal*, de Braga; *Campeão das provincias*, de Aveiro; *Gazeta de Portugal*, *Gazeta do povo*, *Encyclopedia litteraria*, *Republicas*, e *Commercio de Portugal*, de Lisboa. É socio correspondente do Retiro litterario do Rio de Janeiro, para cuja fundação concorreu; e cavalleiro da ordem de Christo por decreto de 12 de abril de 1870. — E.

8444) *As letras no Brazil. Duas palavras ácerca de um folheto do sr. Anthero do Quental*, etc. Braga, na typ. de Domingos Gonçalves de Gouveia, 1866. 8.º gr. de 10 pag. — Vem mencionado no artigo *Bom senso e bom gosto*, no tomo VIII, pag. 406, n.º 28.

8445) *Manuel Rodrigues da Silva Abreu. Apontamentos biographicos*. Lisboa, na typ. de Lallemant frères, 1870. 8.º gr. de 23 pag.

8446) *Memoria historica ácerca da ordem militar de Christo*. — Saíu em quatro numeros da *Gazeta do povo*, de Lisboa, a contar de 8 de setembro de 1870.

8447) *Homenagem a Camões por occasião do seu tricentenario*. Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1880. 8.º gr. de 14 pag.

8448) *Nas margens do Minho*. Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 281 pag. e mais 3 de indice e errata.

8449) *O retiro litterario portuguez no Rio de Janeiro*. Ibi, 1883. 8.º de 45 pag.

8450) *Visconde de Falcarrera. Biographia*. Ibi, 1882, 8.º gr. de 12 pag.

8451) *O infante D. Henrique*. (Commemoração historica.) Ibi, 1884, 8.º gr. de 36 pag.

8452) *Recordações litterarias.* Porto, 1877. 8.º de 302 pag.
8453) *D. João II. Romance historico.* Ibi, 1878. 8.º de 128 pag.
8454) *Armas e letras.* Lisboa, 1880. 8.º de 298 pag.
8455) *O marquez de Pombal. Conferencia realisada no club familiar thaliense em 23 de abril de 1882.* Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1882. 8.º de 19 pag.
O sr. Soares Romeo Junior conservava ineditas as seguintes obras:
8456) *A descoberta do Cabo da Boa Esperança. Drama em cinco actos.*—Escripto em Villa Nova da Cerveira em 1871. O auctor julga porém perdido este mss. em consequencia de um emprestimo.
8457) *Depois de velho! Comedia em um acto.* 1871.
8458) *Vasco da Gama. Sua primeira viagem ás Indias orientaes.*— Começada a escrever no anno de 1884. Já sairam alguns capitulos no *Commercio de Portugal.*

* **JOSÉ ELOY OTTONI** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 309).
Veja-se tambem para a sua biographia, a do sr. dr. Manuel Duarte Moreira de Azevedo, na *Revista trimensal*, vol. XXXV, parte 2.ª, pag. 501; e as *Ephemerides nacionaes*, tomo II, pag. 175.
Acresce a seguinte obra:
8459) *Lyra á serenissima princeza do Brazil, nossa senhora, visitando juntamente com suas altezas imperiaes, suas filhas, os meninos expostos na real casa da misericordia do Rio de Janeiro, no dia 6 de julho de 1811.* Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1811.—V. *Annaes da imprensa nacional*, citados, pag. 63.

JOSÉ EMYGDIO DA CONCEIÇÃO FLORES, filho de José Rodrigues Flores. Natural de Tavira. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em 27 de julho de 1875. — E.
8460) *Anomalias da refracção myopia.* (These.) Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1878. 8.º de 81 pag. e mais 1 de proposições e 1 estampa.

JOSÉ EPIPHANIO MARQUES, filho de Venancio Antonio Marques. Natural da villa de Extremoz; nasceu a 16 de dezembro de 1831. Matriculou-se na universidade de Coimbra, nas faculdades de philosophia e mathematica em 1849; em 1852 matriculou-se na faculdade de medicina, e seguindo este curso fez formatura em 1857. Recolheu depois a Extremoz, onde exerceu a clinica até 1860, em que voltou novamente a Coimbra para estudar o sexto anno medico. Recebeu o grau de doutor na faculdade de medicina em 28 de julho de 1861. É lente cathedratico da faculdade de medicina e professor da oitava cadeira, pathologia interna; socio do instituto de Coimbra, redactor do jornal d'esta corporação, etc. — E.
8461) *Dos entozoarios, e da relação que existe entre estes e a etiologia e symptomologia. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1861. 8.º gr. — É dedicada ao sr. Anselmo José Marques, tio do auctor. Foi, depois de emendada e ampliada, reproduzida no *Instituto*, vol. XIII, pag. 156, e seguintes; e vol. XIV, pag. 9 e seguintes, sob o titulo: *Dos entozoarios e sua influencia na economia animal.*
8462) *Analyse da theoria de Jaccoud ácerca da etiologia e genese do crup ou garrotilho.* Ibi, na mesma imp., 1875. 8.º de 35 pag. — É dedicada ao sr. dr. Calixto Ignacio de Almeida Ferraz, lente da faculdade de medicina da dita universidade. Saíra antes no *Instituto*, de Coimbra, e fôra reproduzida na *Correspondencia medica*, de Madrid. Na *Bibliographia da imprensa da universidade*, annos de 1874 e 1875, o sr. Seabra de Albuquerque acompanha a indicação d'esta obra com a seguinte interessante nota (pag. 111):
«O auctor expõe a theoria de mr. Jaccoud, examina e impugna cada uma de suas proposições, tenta depois harmonisar a generalisação primitiva do crup com o bom resultado da applicação local do enxofre, respondendo assim ao professor

da escola medico-cirurgica de Lisboa, sr. Antonio Maria Barbosa; e conclue por suppor a «diphteria» doença primitivamente generalisada, e por consideral-a, com Trousseau, molestia especifica por excellencia, contagiosa por natureza, e sempre identica, seja qual for a séde e grau de sua manifestação, como é identica a variola, quer seja confluente e maligna, quer discreta e benigna. O auctor presenteou mr. Jaccond com a sua *Analyse*, e este distincto professor, em carta de 29 de dezembro de 1875, respondeu que faria as modificações indispensaveis nos artigos *croup* e *diphtèrie*, na nova edição da sua *Pathologia*. Appareceu emfim a tão desejada edição, mas as modificações annunciadas por mr. Jaccoud são insignificantissimas, persistindo por consequencia os argumentos do auctor da *Analyse*.»

Esta obra, por ter o auctor mandado fazer tiragem mui limitada, só para brindes, não é vulgar.

8463) *Conferencias no instituto de Coimbra, feitas nas noites de 3 e 24 de maio de 1879*. Ibi, na mesma imp., 1879. 8.° de 63 pag. — Contém duas peças, ou conferencias, uma intitulada: *Valor hygienico da agua potavel*, que comprehende de pag. 7 a 25: e a outra: *A insalubridade das povoações em geral, e a de Coimbra em particular, estão em grande parte subordinadas á falta de agua potavel, e sobretudo á sua má distribuição*, que vem de pag. 31 a 63, incluindo uma nota relativa ao «aqueducto de Elvas». Esta interessante nota sabemos ser da penna do sr. bacharel Francisco de Paula Santa Clara.

O sr. dr. José Epiphanio Marques tem collaborado no *Instituto*, *Coimbra medica*, *Escholiaste medico* e no *Progreso medico de Madrid*. N'este ultimo periodico publicou uma serie de artigos ácerca da *Ictericia hematogena*, que, por terem apparecido com muitos erros, reproduziu devidamente correctos, no *Instituto*, vol. XXIII, pag. 30 e 65. Na *Coimbra medica*, vol. III, pag. 157, 171, 189 e 205, encontra-se um artigo do sr. Epiphanio Marques intitulado *Bromatologia*, estudo que fôra destinado para uma conferencia no instituto, e que por motivos alheios á vontade do auctor deixou ali de pronunciar. Nos *Estudos medicos* n.os 19 e 20 publicou um estudo ácerca da *sangria na hemorragia ou apoplexia cerebral*, no qual colligiu a discussão levantada a este respeito na imprensa estrangeira, concluindo por apresentar a sua opinião.

JOSÉ ERNESTO DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 311).

M. no Porto a 3 de janeiro de 1869.

V. nos «additamentos», de pag. 468, o que se diz a respeito do *Diccionario de musica*, mencionado sob o n.° 3119.

JOSÉ ERNESTO DE CARVALHO E REGO, nasceu em Penajoia, comarca de Lamego, a 17 de fevereiro de 1799. Ex-monge benedictino, doutor e lente jubilado na faculdade de theologia, vice-reitor da universidade de Coimbra, do conselho de sua magestade, fidalgo da casa real, commendador das ordens da Conceição, de Christo; e da Rosa do Brazil, etc. — M. a 28 de novembro de 1875. — V. a biographia no *Conimbricense*, n.° 2958, de 30 do mesmo mez e anno. — E.

8464) *Oração funebre nas solemnes exequias da muito alta, poderosa e fidelissima rainha a sr.ª D. Maria II, mandadas celebrar a 24 de janeiro de 1854 pela universidade de Coimbra*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1854. 4.° de 17 pag. — Foi impressa juntamente com a oração latina recitada sobre o mesmo assumpto pelo dr. Manuel Martins Bandeira.

FR. JOSÉ DO ESPIRITO SANTO MONTE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 312).

Do *Diccionario theologico* appareceu, em 1803, uma traducção em 5 tomos, que é portanto maior da que ficou indicada sob o n.° 3128; mas não posso affirmar que seja do mesmo traductor.

A obra *Vindicias do tritono* (n.° 3129) tem VIII-92 pag. — No fim d'esta

obra se declara que a *Egidéa* tambem é obra de fr. José; portanto, não tem fundamento o que se escreveu ácerca de quem seria o auctor do mencionado poema, e deve eliminar-se da nota das obras do medico João Pedro Xavier do Monte, tomo IV, pag. 16, n.º 1170.

JOSÉ ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 312).

Vendêra a propriedade da *Revolução de setembro* em abril ou maio de 1861. Depois escreveu alguns artigos da *Liberdade*, periodico fundado pelo sr. Jacinto Augusto de Freitas Oliveira (v. *Dicc.*, tomo X, pag. 101), e no primeiro numero, que saiu em 26 de junho de 1861, é d'elle o artigo principal.

Andava em negociações com alguns homens illustres dos grupos liberaes monarchicos para organisar um novo partido, quando adoeceu subita e gravemente, e falleceu pela meia noite de 3 de novembro de 1862 na casa, em que morava, na rua Formosa.—V. a *Revolução de setembro, Portuguez, Jornal do commercio, Opinião, Nação* e outras folhas do dito mez e anno.

No *Jornal do commercio* n.º 2724 de 5 de novembro encontra-se um extenso artigo, do qual copio o seguinte:

«José Estevão deixa um logar vago, que ninguem póde preencher. A tribuna portugueza, de que elle foi a maior honra desde 1837, está como orphã, porque não ha ahi voz tão altisonante, tão opulenta, tão energica e tão patriotica como a de José Estevão. Era como um dia de gala quando José Estevão orava. As galerias da camara não tinham espaço para conter o publico. Todos queriam ouvir o orador popular, porque todos sabiam que elle só levantava a voz em defeza dos direitos do povo e das garantias liberaes, porque a sua palavra elegante commovia e abalava a quantos o ouviam; afagava os correligionarios, subjugava os adversarios e a todos captivava, pela força da convicção e pelas bellezas oratorias do discurso...

«Como Mirabeau, como Fox, José Estevão nos seus discursos mostrava-se homem politico. A inspiração que lhe dictava a phrase rica, deslumbrante e fluente, tambem lhe enviava os bons principios da governação do estado. E a natureza, que em tudo quiz ser liberal com aquelle cuja perda a patria hoje deplora, dotou-o de magestosa presença e de uma cabeça vasada no molde antigo. Era um romano ou grego dos bons tempos da republica. Assim como a sua palavra era uma torrente, assim a sua physionomia traduzia todos os arrebatamentos que lhe agitavam o espirito quando orava. O grito era tão eloquente como a palavra. E por isso José Estevão reunia todos os dotes que caracterisam o orador.»

No mesmo dia 5, a camara dos dignos pares nomeou uma deputação para o funeral; e na camara electiva, depois de um eloquente discurso do sr. Fontes Pereira de Mello, lastimando a grande perda do illustre ornamento da tribuna portugueza, foram apresentadas, e unanimemente approvadas tres propostas: a primeira do sr. Casal Ribeiro, para que se abrisse uma subscripção nacional, iniciada pelos membros da camara e á qual concorressem todos os cidadãos que se quizessem associar a esta manifestação, com o fim de se erigir um monumento a José Estevão; a segunda, do sr. Claudio José Nunes (hoje fallecido), para que a camara mandasse lavrar em marmore o busto do finado tribuno para ser collocado na bibliotheca do corpo legislativo; e a terceira do sr. Augusto Xavier da Silva (hoje fallecido), para que se conservasse por oito dias coberta de crepe a cadeira que na camara occupava José Estevão.

Ao seu funeral concorreram milhares de pessoas, que formaram um extenso cortejo, em duplas alas, desde aquella rua até ao longo da rua da Escola Polytechnica. Estavam n'elle representadas todas as classes desde as mais elevadas até ás mais humildes. No cemiterio fallaram os srs. Luiz Augusto Rebello da Silva (hoje fallecido); Jacinto Augusto de Freitas Oliveira, José da Silva Mendes Leal e José Manuel Gonçalves (hoje fallecido). Este ultimo em nome das creancinhas do asylo de S. João, de que José Estevão fôra um dos fundadores e presidente

Para a sua biographia veja-se, alem do *Esboço historico*, citado no artigo do dito sr. Freitas Oliveira (pag. 102, n.º 5106); os *Varões illustres*, de Rebello da Silva (pag. 213 a 228); o *Archivo pittoresco*, vol. v (1862-1863), de pag. 337 a 340; e a narrativa pelo sr. Bulhão Pato, no *Cenaculo* (1875).

Os seus restos mortaes foram em maio de 1864 trasladados para Aveiro, onde ficaram depositadas em jazigo particular. V. *O districto de Aveiro*, do sr. Marques Gomes, pag. 157.

A estatua em bronze, defronte do palacio das côrtes, mandada erigir por subscripção, conforme a proposta acima mencionada, só veiu a ser inaugurada, mas com limitada solemnidade, no dia 4 de maio de 1878. Os jornaes *Diario de Portugal*, *Diario illustrado* e *Jornal da noite*, publicaram n'esse dia artigos commemorativos, sendo os dos dois primeiros acompanhados do retrato de José Estevão; e o do terceiro de seguido de uma carta do sr. Freitas e Oliveira, que lastimava não se haver dado maior solemnidade e pompa ao acto da inauguração. Em 1878 appareceram, em Aveiro, colligidos alguns dos seus melhores discursos, pelo sr. Joaquim Simões Franco.

JOSÉ ESTEVÃO DE MORAES SARMENTO, filho de Jeronymo de Moraes Sarmento, brigadeiro reformado, e de D. Maria Emilia de Moraes Sarmento. Natural de Lisboa; nasceu a 12 de outubro de 1843. Tem o curso do real collegio militar, o de cavallaria e infanteria da escola do exercito, e parte do curso preparatorio das armas especiaes. Seguindo a carreira militar, é hoje major do estado maior de infanteria. Foi secretario do collegio militar, adjunto á direcção geral da secretaria da guerra, e presentemente exerce as funcções de promotor de justiça nos tribunaes militares. Socio fundador da sociedade de geographia de Lisboa, correspondente da sociedade de geographia commercial do Porto, correspondente do gabinete portuguez de leitura de Pernambuco, vogal supplente da commissão central Primeiro de dezembro; cavalleiro das ordens militares de S. Bento de Aviz e da Torre e Espada. — E.

8465) *Estudos do direito criminal militar. Das offensas corporaes contra superiores.* Porto, na imp. Portugueza, 1875. 8.º de 66 pag.

8466) *A formatura fundamental na cavallaria.* Ibi, na mesma imp., 8.º de 84 pag. — Comprehende uma refutação ao livro do coronel Antonio José da Cunha Salgado (hoje fallecido), *A questão da cavallaria*, porque dando este escriptor militar a preeminencia á arma de cavallaria, o auctor da *Formatura* expressa a sua opinião de que, em todas as circumstancias da guerra, a infanteria ha de ter sempre o primeiro logar entre as outras armas.

O sr. Moraes Sarmento tem collaborado na *Revolução de setembro* e no *Diario de noticias* por muitos annos; ultimamente no *Jornal do commercio*, ácerca de assumptos militares, e em outras folhas. É director da *Revista militar*, desde 1878.

Pertence-lhe o relatorio que antecede o projecto de regulamento para as escolas regimentaes e corre publicado com o titulo: *Relatorio e projecto do regulamento para as escolas regimentaes*, Lisboa, na imp. Nacional, 1879. 8.º de 107 pag.

Fez o prologo para a *segunda edição* do *Tratado pratico de topographia regular e irregular, desenho e leitura de cartas, noções de agrimensura, photographia e suas principaes applicações*, compilado pelo sr. Manuel Joaquim Barruncho de Azevedo. Lisboa, na imp. de Sousa Neves, 1880. 8.º com 329 pag. e 12 estampas.

Membro da commissão encarregada de colligir as leis militares e suas disposições de execução permanente, a qual publicou dois fasciculos do *Codigo de legislação militar, regulamentos e mais ordens expedidas ao exercito e estabelecimentos dependentes do ministerio da guerra*, ambos impressos na imp. Nacional, em 8.º, o primeiro em 1877 com XXXI-190 pag., e o segundo em 1881 com LX-315 pag. (sendo n'este fasciculo a numeração seguida de 191 a 505).

Membro da commissão que compoz os livros que servem de texto nas escolas regimentaes. Alem d'estas; tem pertencido a outras commissões nomeadas pelo governo para redigir differentes leis e regulamentos militares. Tambem foi o auctor do relatorio que antecede o projecto de organisação do exercito, ultimamente redigido, que saiu em separado em dezembro de 1884.

P. JOSÉ ESTEVES MENNA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 313).
Para os que gostam do genero de letras tão bem cultivado pelo sr. padre Menna e outros, bastará notar, que, alem das obras indicadas, conheço:

8467) *Opusculo sobre a liberdade do ensino, offerecido aos cidadãos portuguezes.* Lisboa. 1861. — *A arte de ler accommodada ao uso portuguez*, etc., *offerecida a el-rei D. Luiz*, etc. Ibi, 1862. Deve ser a segunda edição da obra que figurou em nome de uma discipula sua, e foi offerecida á imperatriz viuva do Brazil. — *Extraordinario.* Ibi, 1863. É appendice a um *Compendio de instrucção religiosa*, do mesmo auctor. — *Descabellada. Descripção do emblema da acclamação do sr. D. Pedro V*, etc. Ibi, 1865.

Começou a traduzir uma obra de Aimé Martin com este titulo:

Educação da mulher, traducção livre, resumida e correborada (sic), *para utilidade das senhoras, e por ellas de todo o jenero humano*, etc., etc. — Da imprensa não sairam mais que as primeiras 18 pag.

JOSÉ EUGENIO DE ARAGÃO E LIMA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 314).
Acresce:

8468) *A tomada de Cayena pelas tropas do Pará, ajudadas pelas dos brigues* «Voador» *e* «Real João», *combinadas com as da fragata ingleza a* «Confiança». *Ode offerecida ao principe regente*, etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1810. 8.º gr. de 14 pag.

Nos *Annaes da imprensa nacional* do Rio de Janeiro, onde encontrei a pag. 51 a descripção d'esta obra do professor Aragão e Lima, o sr. Valle Cabral acrescentou a seguinte nota: «Esta composição poetica tem algum valor historico, e occorrem no fim muitas notas sobre a tomada de Cayena, etc. São rarissimos os exemplares».

JOSÉ EVANGELISTA PIÇARRA, filho de outro. Natural de Boniches, Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em 27 de julho de 1876.

8469) *Breve estudo sobre os effeitos physiologicos e toxicologicos do tabaco.* (These.) Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1876. 8.º de 69 pag. e mais 1 de proposições.

FR. JOSÉ DA EXPECTAÇÃO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 314).
O titulo descripto, mencionado sob o n.º 3138, é o seguinte:

Direcções economicas da sociedade patriotica, suscitada na villa de Ponte de Lima pelos bons amigos zelantes do bem commum da sua nação e reino . . . nas quaes se propõem as maximas e regulamentos que a generalidade dos estatutos não promovem, e se julgam uteis aos progressos da mesma sociedade. Lisboa, na off. de José de Aquino Bulhões, 1782. 8.º de 47 pag. — No ante-rosto vem o nome do auctor.

P. JOSÉ DE FARIA MANUEL (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 314).
O *Espelho da alma* (n.º 3144), tem XXII–362 pag.
As *Festas reaes* (n.º 3150), são escriptas em verso, e parece serem as mesmas que tambem se attribuem a fr. Antonio Lopes Cabral.

JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 316).
Façam-se as seguintes rectificações e ampliações:
Nasceu na povoação de Aguim. — M. a 3 de março de 1827.

Foi cavalleiro professo da ordem de Christo, lente de prima, censor regio do desembargo do paço, physico mór do exercito; presidente da sociedade lero-poli-technico e dos amigos das letras, em Coimbra: socio da das sciencias medicas de Lisboa.

Effectivamente, foi nomeado medico da real camara em 1820, e n'essa qualidade acompanhou el-rei D. João VI no seu regresso do Brazil a Portugal. No Brazil compozera uma obra inedita acerca da *Nostalgia*, muitas vezes citada na dissertação inaugural de seu filho, de igual nome, em Paris. Sendo o monsenhor Miranda incumbido, como inspector, de presidir á primeira colonia de suissos que el-rei mandou buscar á Europa, e que se fixou na provincia do Rio de Janeiro, foi o dr. Castilho encarregado de redigir as instrucções respectivas, e como sub-inspector transportou-se a Cantagallo e Morro Queimado, etc., prestando valiosos serviços a um primeiro nucleo colonisador de estrangeiros no Brazil. São tambem do dr. Castilho os regulamentos dos hospitaes militares, etc.

Estas instrucções foram, por sem duvida, as que appareceram adjuntas á *Instrucção para os viajantes e empregados nas colonias sobre a maneira de colher, conservar e remetter os objectos de historia natural*, etc., folheto impresso na imp. Regia do Rio de Janeiro, em 1819, mencionado nos *Annaes* da mesma imprensa. Segundo uma nota do sr. Valle Cabral, uma parte d'esse livrinho, apesar de ser mandado imprimir pelo dito monsenhor Miranda, devia pertencer ao dr. José Feliciano de Castilho, pelas referencias ao poema que seu filho Antonio dedicára a D. João VI; ao *Jornal de Coimbra*, de que elle fôra redactor; e pelas noticias da historia natural do Brazil e dos naturalistas, que viajavam então por aquelle paiz, o que de certo mais importaria ao dr. Castilho que ao monsenhor Miranda. Os naturalistas portuguezes que em 1809 percorriam o Brazil eram: Manuel Ferreira da Camara, Sebastião Navarro de Andrade, João da Silva Feijó, fr. José da Costa Azevedo, fr. Leandro do Sacramento, Francisco Vieira Goulart, José Vieira Couto, Pedro Pereira Correia de Senna e José Caetano de Barros.

Tinha uma *Flora cabo-verdeana*. Entre os seus numerosos mss. figurava um volumoso, mas incompleto, *Tratado de physiologia*.

Ignorava-se se dera á estampa uma *Oração* escripta em latim e proferida em nome da universidade, em claustro pleno, n'uma grande solemnidade politica, talvez na recuperação dos «inauferiveis» de el-rei D. João VI.

Alem dos cinco filhos mencionados, deixou tambem vivos: D. Maria Romana de Castilho, fallecida em 1870; Ayres Emilio de Castilho, fallecido na Africa, e Albino Eduardo de Castilho. Este ultimo, na idade de vinte e dois annos, foi fuzilado por D. Carlos na guerra de Hespanha, e a nenhum de seus irmãos, segundo uma nota que tenho presente, era este inferior em talento, e, sobretudo, em estro poetico, tendo composto numerosas peças lyricas de valor.

Para mais esclarecimentos, vejam-se o tomo III da nova edição do drama *Camões*, de Antonio Feliciano de Castilho; a *Memoria historica da faculdade de medicina*, pelo sr. dr. Mirabeau, pag. 277 e 278; e as *Memorias de Castilho*, pelo sr. visconde de Castilho (Julio), tomos I e II.

* **JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO BARRETO E NORONHA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 316 a 320).

Ha que fazer algumas modificações e ampliações ao respectivo artigo:

Emende-se, em primeiro logar, a data do nascimento, que não foi em 1812, mas em 1810.

Nunca recebeu o grau de doutor pela universidade de Coimbra. Era só bacharel formado em leis. O unico de seus irmãos que se doutorou, n'essa universidade, foi o Augusto Frederico de Castilho, que era doutor em canones, como ficou registado no tomo VIII, pag. 341.

M. no Rio de Janeiro a 11 de fevereiro de 1879.

V., para a sua biographia, as notas do drama *Camões*, tomo III, pag. 116; *Revista trimensal do instituto historico*, vol. de 1879; *Occidente*, de março do

mesmo anno, artigo com retrato, pelo sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro; *Diario da manhã* n.º 1079, de fevereiro do mesmo anno; *Jornal da noite* n.º 2474, de março (noticia do funeral copiada da *Gazeta de noticias* do Rio de Janeiro); *Ephemerides Nacionaes*, do sr. Teixeira de Mello, tomo I, pag. 87; *Almanach de lembranças* para 1880, que contém uma interessante apreciação pelo dito sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, pag. III a XXXI. Esta é de certo a mais notavel de quantas appareceram.

No relatorio da directoria do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, relativo á gerencia de 1878, e publicado em 1879, vem (na pag. 9, tarjada de luto) uma commemoração *a José Feliciano de Castilho, presidente honorario do gabinete.*

Ao seu funeral, realisado para o cemiterio de S. Francisco de Paula, do Rio de Janeiro, concorreram, alem do consul geral de Portugal, sr. barão de Wildick (hoje visconde), membros da imprensa, representantes de todos os institutos e corporações a que o conselheiro José Feliciano de Castilho pertencia, e alguns amigos devotados. No cemiterio pronunciou o sr. dr. Franklin Tavora um elevado discurso, de que transcrevo o trecho seguinte:

«Por muito tempo o esforço ousado de José Feliciano de Castilho, em defeza da fidalguia e gentileza da nossa lingua, ha de fazer-se sentir entre nós beneficamente. Tão constante, tão proveitoso foi esse esforço, que não teria o menor fundamento o receio de que venha abaixo a obra illustre, gerada no pensamento de casar com a magnificencia e possança da natureza e do genio intertropical a magestade d'aquelle classico idioma, em que se estampam os primeiros monumentos litterarios da terra de Cabral e de Vasco da Gama.

«Lamento do coração a perda d'este opulento e notabilissimo engenho. Em nossos horisontes litterarios sumiu-se, não ha duvidal-o, uma luz de primeira grandeza. Aquelles que consagram parte dos seus mais caros affectos ás letras portuguezas, não podem ter os olhos enxutos diante da sepultura, onde vae afogar-se para sempre um abalisado mestre d'este gentil e imperecedouro idioma.

«Não são as nossas letras as unicas devedoras de relevantissimos serviços a Castilho. Iguaes serviços, se não maiores, lhe deve a causa publica no Brazil, prestados em varias das difficeis conjuncturas que constituem a corrente em que se enlaça, e sob cujo peso muitas vezes cae vencida a publica administração.

«Se a maledicencia não raro achou em que cevar a sua sanha, fazendo de Castilho sua victima, a verdade manifesta a todas as vistas é que a penna habilissima de Castilho, explicando factos, discutindo theorias, restabelecendo principios, contestando falsas asserções, mais de uma vez salvou o governo de injustas sentenças da opinião transviada, e a ordem publica de perturbações eminentes.

«Acima de tudo, senhores, a alma viril dos factos, a verdade da historia. Todos têem direito a este tributo da rasão, da justiça, do sentimento liberal, do simples bom senso, seguros guias das acções humanas, sem os quaes o juizo, ao parecer, o mais geral e auctorisado, póde converter-se em falso testemunho ou em consemptivel affronta.»

Ás suas obras já mencionadas, é preciso acrescentar as seguintes:

8470) *Orthographia portugueza e missão dos livros elementares: correspondencia official relativa ao* «Iris classico». Rio de Janeiro, na typ. de Bernardo Xavier Pinto de Araujo; 1860. 8.º gr. de 200 pag. — Era a resposta energica e erudita que o auctor dava ás observações do director de instrucção publica e ao inspector das escolas primarias das Alagoas ácerca do *Iris classico*. Em seguida á publicação d'este livro, appareceu no *Jornal do commercio* do Rio (19 de março de 1861), um artigo do sr. José Soares de Azevedo, que escrevia entre outras cousas:

«Depois das mais judiciosas observações ácerca da formosura e recursos da lingua portugueza, e da singular missão dos livros elementares, para justificar a disposição e physionomia do *Iris classico;* depois da modesta confrontação d'este livro com outras obras que, segundo os pareceres officiaes de Maceió, poderiam

ser adoptadas para o ensino primario em nossas aulas, e ditas de passagem duas palavras sobre o modico preço d'esta selecta, chega o sr. conselheiro Castilho á mais importante parte do seu bello trabalho — a orthographia —, contra a qual se pronunciaram os dois funccionarios consultados.

«O auctor distingue sómente tres columnas sobre que possa assentar o systema graphico: 1.ª, a derivação; 2.ª, a analogia phonica; 3.ª, a derivação e o som; e, depois de mostrar a inadmissibilidade das duas ultimas, decide-se mui naturalmente pela primeira.

«A memoria do sr. conselheiro José Feliciano de Castilho e as doutas e abundantes notas com que elle a enriquecêra, são um thesouro opulento de doutrina qne os homens competentes saudaram como um meteoro de luz benefica e generosa que veiu arrancar o desenho de nossas vozes da triste confusão com que eram batidas pelos quatro ventos contrarios de systemas incongruentes, e estabelecer de uma vez emfim os principios racionaes, não só da nossa orthographia, como da de todas as linguas cultas que hoje se fallam no globo.

«Com effeito, os caracteres reunidos formando palavras não são chamados sómente a representar sons; são mais que tudo destinados a representar idéas; e cada juncção de palavras, cada pneuma, cada membro de periodo, cada parte de discurso compõe uma certa ennastração de idéas distinctas e correlativas, que se não podem, que se não devem confundir com outras pelo desenho de convenção que falla aos olhos.

«Adoptae de preferencia a graphia phonica, adoptae a outra, ainda mais incoherente, da derivação e do som, e tereis diante de vós, no primeiro caso, uma immensa manga de barbaros, com quem não sabereis conversar, porque nem a falla, nem os trages vos dizem a que tribu pertencem, e no segundo, uma immensa peregrinação de aleijados, que se vão encostando a homens sãos e robustos, sem se saber d'onde vem nem para onde vão, e plantando no mesmo arraial bandeiras contrarias: — uma sphinge no primeiro caso, — uma caricatura no segundo.

«O unico systema graphico racional é, pois, sem contradicção, o etymologico, rigorosamente etymologico, como o expõe o illustrado auctor da memoria de que nos occupâmos: sómente a regeneração proposta, e ha muito pensada pelos nossos melhores engenhos, se não poderá adoptar de um modo completo com a pressa que seria para desejar, porque todas as reformas são lentas e têem que offerecer muitas batalhas aos preconceitos que por toda a parte surgem contra o bom senso; mas é já uma boa fortuna para as letras do Brazil o vir em nossos dias um dos principes da lingua de Camões assentar as bases estaveis da orthographia racional e prometter-nos um trabalho ainda mais ponderoso em similhante assumpto, que é esperado desde já com a maior anciedade.»

Na biographia do sr. Rodrigues Cordeiro, a proposito da *Orthographia portugueza*, lê-se a pag. xx:

«... deu isto causa a que, quinze dias depois de lhe chegarem ás mãos os pareceres dos professores, viesse a resposta, que é nada menos de um volume em 8.º gr. de 200 pag.... Lêde esse opusculo, e pasmareis de que em tão pouco tempo se reunisse tanta copia de doutrina, tanta e tão judiciosa critica das cousas, tanto rigor analytico, tanto conhecimento da genealogia das linguas e da sua filiação, e tudo isto reunido á maxima clareza.»

8471) *Da união iberica por um portuguez*. Ibi, na typ. de F. de Paula Brito, 1861. 8.º de 170 pag. — É collecção dos artigos que sobre o assumpto saíram primeiramente no *Jornal do commercio* do Rio. Mencionado no artigo *Iberia*, no tomo x, n.º 22.

8472) *Memoria sobre a divida do estado a José Piombino, cessionario habilitado dos herdeiros do conde de Barbacena*. Ibi, na typ. de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, 1861. 4.º de 45 pag. — Publicado sem o seu nome.

8473) *João Baptista Moreira, barão de Moreira. Esboço biographico*, etc. Ibi, 1862. 8.º gr. de 150 pag. — Ficou já mencionado, bem como a *Apologia*, no artigo de *João Baptista Moreira*, tomo x, pag. 176.

8474) *Tributo á memoria de sua magestade fidelissima D. Pedro V.* Ibi, 1862.

8475) *Memoria sobre a segunda ecloga de Virgilio,* etc. Ibi, 1862. — Alem d'este opusculo, o conselheiro Castilho, ácerca d'esta *ecloga segunda,* escreveu uma extensa e erudita nota na *Grinalda ovidiana,* tomo I, de pag. 240 a 264.

8476) *Correspondencia litteraria. Cartas ácerca do poema* «D. Jayme», *de Thomás Ribeiro, e da conversação preambular do sr. Castilho, e da critica do sr. Ramalho Ortigão.* — Saíram no *Constitucional,* do Rio, em outubro de 1862, e foram reproduzidas na *Gazeta de Portugal,* em novembro seguinte. Appareceu *segunda serie* d'estas cartas no *Constitucional,* do Rio, e na *Revolução de setembro,* no primeiro trimestre de 1863.

8477) *A grande questão do dia. O accordo de 20 de fevereiro. O conselheiro Paranhos.* Pernambuco, na typ. do Correio do Recife, 1865. 8.° gr. de VIII-29 pag. — Tem no fim a assignatura *Epaminondas.* Discorreu muito tempo sem que fosse revelado o nome do escriptor vigoroso, que se occultára sob o pseudonymo de *Epaminondas,* para defender o conselheiro Paranhos; o proprio conselheiro Castilho pedira, a amigos intimos que lhe tinham visto escrever os artigos para o *Jornal do commercio,* do Rio, com os quaes se fez depois este opusculo, que não o dissessem a pessoa alguma; mas, estou persuadido de que mais depressa veiu a saber-se em Lisboa, que no Rio de Janeiro, quem era o verdadeiro auctor do citado escripto.

Ha outra edição, do mesmo anno, com uma introducção por H. G. San-Luiz, na typ. da Situação, 8.° gr. de 4-32 pag.

Pela mesma occasião appareceram os seguintes opusculos:

1. *A missão Paranhos ou a paz no Uruguay.* Rio de Janeiro, na typ. do Correio mercantil, 1865. 8.° de 21-27 pag. — Trazia a indicação: *Por um ex-ministro d'estado,* mas era de João Carlos de Sousa Ferreira, de quem já se fez menção no tomo XI.

2. *Um ex-diplomata encadernado. Protesto contra o volume grosso do sr. Paranhos, por Flavio Reimar* (Gentil Homem de Almeida Braga). San-Luiz, na typ. de B. de Mattos, 1865. 4.° de 59 pag.

3. *Breve apreciação da demissão do conselheiro Paranhos, por um brazileiro, ex-representante do povo.* Rio de Janeiro, na typ. Popular de A. Leite, 1865 8.° de 52 pag. — Attribuiu-se a Luiz Antonio Navarro de Andrade, ex-redactor do *Diario do Rio de Janeiro.*

8478) *A escola coimbrã. Cartas ao* Correio mercantil *do Rio de Janeiro.* (1.ª serie.) Lisboa, na typ. do Futuro, 1866. 8.° de 32 pag. — (2.ª serie.) Ibi, na mesma typ., 1866. 8.° de 48 pag. — No artigo *Bom senso e bom gosto* tem o n.° 14.

8479) *A aguia no vôo e nos astros,* sive *a escola coimbrã na sua aurora e em seu zenith,* etc. *Primeira e segunda parte.* Rio de Janeiro, na typ. do Commercio, de Pereira Braga, 1866. 8.° gr. de 34-62 pag.—V. no artigo *Bom senso e bom gosto* o n.° 24.

8480) *Estudo critico sobre o* Exame da viagem do dr. Livingstone pelo sr. D. José de Lacerda», etc. — Saiu no *Jornal do commercio,* do Rio, n.os 174, 178, 184 e 186, de 23 e 27 de junho, 3 e 5 de julho de 1868. Foi transcripto no *Jornal do commercio,* de Lisboa, a começar em o n.° 4426 do 1.° de agosto do mesmo anno.

8481) *Polemica litteraria: pena de Talião imposta pelo conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto Noronha a* «João Minimo», *a proposito de umas criticas d'este á versão das* «Georgicas» *de Virgilio pelo insigne poeta e sabio portuguez Antonio Feliciano de Castilho.* Recife, na typ. do Correio pernambucano, 1868. 8.° ou 12.° de IV-326 pag., das quaes as ultimas sete comprehendem uma tabella de erratas, em que são indicados parte dos infinitos erros typographicos com que saíu esta edição, feita por diligencias do reverendo conego (hoje monsenhor) Joaquim Pinto de Campos. — Comprehende este livro as cartas com que o conselheiro Castilho e Manuel de Mello (o fallecido Manuel da Silva Mello Guimarães)

defenderam a versão das *Georgicas* da critica que lhes fizeram *João Minimo* (que depois constou ser o portuguez Paulo José de Faria Brandão, que tinha já entrado na controversia do *Bom senso e bom gosto* sob o pseudonymo de *Archi-zero*) e outro, em igual estylo, sob o pseudonymo *Intelligencia tacanha*, no *Diario do Rio de Janeiro*, de julho e agosto do anno indicado.

8482) *Tratado elementar da pontuação da lingua portugueza ensinada por meio de exemplos extrahidos dos melhores classicos*, etc. Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert, e impresso na sua typ., 1870. 8.° de 96 pag.

8483) *Cartas politicas dirigidas pelo roceiro Cincinato ao cidadão Fabricio*. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1871. 4.° de 72 pag. — Esta primeira collecção comprehende quatro cartas. Depois a serie continuou com o titulo de *Questões do dia* em fasciculos numerados de 16 pag. cada um, mudando do n.° 4 para o n.° 5 o formato de 4.° para 8.° D'esta collecção possuo a primeira serie das *Cartas* e mais os n.os 2 a 9 das *Questões do dia*.

8484) *A questão academica em 1871*. Ibi, na typ. Imparcial. 8.° gr. de 112 pag. — Saiu com o pseudonymo *Themistocles*.

8485) *Reflexões de um solitario relativas ao livro* «Jerusalem» *de monsenhor Pinto de Campos*. Ibi, na typ Universal de E. & H. Laemmert, 1874. 8.° gr. de 32 pag.

8486) *Cantos* I, III, VI *da* «Pharsalia». — Sairam em jornaes do Rio de Janeiro. Amostras d'esta versão appareceram tambem na *Revista contemporanea*, tomo IV. pag. 290 a 296; e pag. 467 a 472; e no *Archivo pittoresco*.

8487) *Estudo sobre o missal de Estevam Gonçalves*. Rio de Janeiro, na typ. Americana, 1874. 8.° max. de 41 pag.

8488) *Memoria sobre o exemplar dos* «Lusiadas» *da bibliotheca particular de sua magestade o imperador do Brazil .. publicada a expensas da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, por occasião do centenario de Camões, 10 de junho de 1880*. (Extrahida do tomo VIII dos *Annaes da bibliotheca nacional*.) Ibi, na typ. Nacional, 1880. 4.° de 38 pag.

O titulo exacto da obra n.° 3156 é o seguinte:

Dissertation sur la nostalgie: thèse présentée et soutenue à la faculté de médecine de Paris, le 24 août 1831, pour obtenir le grade de docteur en médecine. Paris, imp. de Didot, le jeune. 1831. 4.° de 31 pag.

Com relação aos seus ineditos, nada posso acrescentar ao que poz o sr. Rodrigues Cordeiro na sua biographia (no *Almanach de lembranças*, citado), isto é, que deixou: a versão da *Pharsalia*, da *Grinalda Lucaciana*: as tragedias *Maria Stuart*, *Guilherme Tell* e *D. Carlos*, traduzidas de Schiller; e o *Fausto*, vertido de Goethe.

* **JOSÉ FELICIANO FERNANDES PINHEIRO** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 320).

Tem tambem retrato e biographia nos *Brazileiros illustres*, tomo II; na *Bibliotheca brazileira*, artigo pelo sr. dr. Homem de Mello; *Anno biographico*, tomo II; e *Ephemerides nacionaes*, do sr. Teixeira de Mello.

Na lin. 33.ª de pag. 321, onde saiu Ribeiro de *Andrade*, leia-se de *Andrada*.

Attribue-se-lhe a redacção do seguinte:

8489) *Parecer da commissão encarregada dos artigos addicionaes da constituição para o Brazil, lido pelo deputado de S. Paulo, o sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, na sessão de 17 de junho de 1822. Mandado imprimir com urgencia*. Sem logar, nem data da impressão (mas é do Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1822). Fol. de 2 pag. innumeradas. — É assignado por Fernandes Pinheiro e outros, e d'elle se fizeram duas edições.

JOSÉ FELICIO PAES NUNES DO AMARAL, filho de José Felicio da Costa Nunes de Figueiredo, natural de Cannas de Senhorim, districto de Vi-

zeu. Nasceu a 26 de julho de 1848 e falleceu em 1880, pouco depois de haver terminado a formatura na escola medico-cirurgica do Porto, onde defendeu these a 27 de julho de 1880. — E.

8490) *Occlusão intestinal.* (These.) Porto, na typ. Occidental, 1880. 8.º gr. de 20 (innumeradas)-34 pag. e mais 1 de proposições.

JOSÉ FELISBERTO DA SILVA TRIGUEIROS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 322).

Era natural da villa de Torres Vedras.

Nasceu a 14 de janeiro de 1769.

Foi proprietario do officio de guarda-livros contador e inquiridor da alfandega grande de Lisboa; e demittiram-o no dia 14 de setembro de 1833, depois de ter servido o dito officio uns bons cincoenta annos. Não obteve depois pensão ou subsidio algum.

M. em Lisboa a 24 de outubro de 1845, tendo, portanto, setenta e seis annos de idade.

* **JOSÉ FELIX SOARES**, formado em mathematica pela faculdade de Paris, engenheiro de obras publicas na provincia do Pará, professor no collegio Paraense, etc. — E.

8491) *Exposição do systema metrico.* Pará, na typ. de Santos & Irmão, 1863. 4.º de 32 pag.

JOSÉ FERNANDES COSTA JUNIOR ou **FERNANDES COSTA**, filho de José Fernandes Costa e de D. Maria Salomé da Costa. Nasceu em Lisboa, na freguezia de Santa Catharina, a 5 de julho de 1848. Cursou os primeiros estudos na escola academica; entrou depois para a escola poytechnica, onde completou o curso preparatorio da arma de artilheria, passando d'ahi para a escola do exercito. Cursou um anno no instituto geral de agricultura, e um anno no curso superior de letras. Sentou praça em 15 de dezembro de 1866 no regimento de lanceiros da rainha, obtendo logo o posto de primeiro sargento aspirante a official. Saiu alferes alumno para a arma de artilheria ao completar o curso da escola polytechnica; foi despachado segundo tenente em 15 de dezembro de 1873; primeiro tenente em 28 de dezembro de 1875, e capitão em 20 de outubro de 1880. Como segundo tenente, serviu dois annos no regimento de artilheria n.º 1; como primeiro tenente foi adjunto na fabrica de armas, depois na fundição de canhões e, por fim, secretario da commissão de aperfeiçoamento da arma de artilheria e bibliothecario da direcção geral da mesma arma.

Aos dezeseis annos, começou a empregar as suas horas de ocios na pratica do jornalismo, que nunca mais abandonou, tendo até hoje collaborado, alem de outros, nos seguintes jornaes: *Gazeta do Povo, Novidades, Noticiario portuguez, Noticias, Revolução de setembro, Jornal da noite, Diario da manhã, Diario illustrado* (do qual foi um dos principaes redactores durante nove annos), *Correio da Europa, O Brazil, O Atlantico, A revista de Portugal e Brazil, O commercio de Lisboa, O jornal do commercio, O occidente, A galeria militar contemporanea*, etc., etc.

Tem sido collaborador assiduo, e unico revisor desde o começo de publicação até hoje, do *Diccionario popular*, dirigido pelo sr. M. Pinheiro Chagas, e sub-director da publicação nos impedimentos do seu director principal, como se declara no prologo do primeiro volume d'esta obra.

Começou, e não concluiu, uma traducção, em verso portuguez do poema em prosa *Ahasverus*, de Edgar Quinet, da qual correm impressos quatro longos fragmentos, conservando-se ineditos alguns outros. Esses fragmentos podem ler-se nas collecções da *Revolução de setembro*, no *Diario illustrado*, e n'um dos volumes do *Almanach das senhoras*.

Tem uma traducção inedita do *Macbeth*, de Shakspeare. D'essa traducção es-

tão publicados os principaes trechos no artigo *Machbeth*, do *Diccionario universal portuguez illustrado.*

Convidado pelo editor Pedro Correia, para traduzir a *Historia universal* de Lévi Alvarès, viu á leitura dos primeiros capitulos quanto esse trabalho seria esteril e inglorio, pelo grandissimo atrazo d'esse livro, ante os progressos da sciencia historica, nos annos mais recentes. Deliberou-se, pois, a refundir totalmente essa obra, conservando d'ella pouco mais do que o seu methodo synchronico, e augmentando-a por modo muito consideravel. Tem publicado o primeiro volume, e impressa uma parte importante do segundo. A obra deve constar de tres volumes.

Publicou ha annos, n'um folheto avulso uma poesia, *Á Mocidade*, recitada pelo auctor n'uma recita em beneficio de um estudante pobre. A tiragem foi de duzentos exemplares, dos quaes se vendeu a maior parte em a noite da recita, tendo sido depois os restantes offerecidos a collegas e amigos. Essa poesia foi transcripta n'um folhetim da *Revolução de setembro.*

Em fins de 1881 foi convidado pelo editor Henrique Zeferino de Albuquerque para o auxiliar na coordenação e revisão do original para o *Diccionario universal portuguez illustrado*, a começar do tomo II da letra A. Finda ella, o mesmo illustrado editor instou com elle para tomar a direcção definitiva no seguimento da publicação, o que acceitou, tendo no praso de dois annos, que são quasi decorridos depois d'essa data, publicado perto de dois novos volumes, de mil paginas cada um, os quaes devem estar concluidos com muita brevidade. Coadjuvam-o n'este trabalho, o mais amplo de certo que em Portugal se tem emprehendido, escriptores de boa fama, taes como os srs. Alvaro Rodrigues de Azevedo, Oliveira Martins, Rodrigues de Freitas, Delfim de Almeida, etc.

Tem publicado, ou promptos para a publicação, um grande numero de trabalhos officiaes, da sua profissão de artilheiro, a qual sempre tem exercido com effectividade. Como secretario da commissão de aperfeiçoamento da sua arma, publicou:

8492) *Programma para os exercicios da escola pratica de artilheria no polygono das Vendas Novas, no anno de 1879.* Lisboa, na imp. Nacional, 1879. 8.º de 16 pag.

8493) *Programma para os exercicios da escola pratica de artilheria no polygono das Vendas Novas no anno de 1880.* Ibi, na mesma imp., 1880. 8.º de 21 pag.

8494) *Programma para os exercicios da escola pratica de artilheria no polygono das Vendas Novas, no anno de 1881.* Ibi, na mesma imp., 1881. 8.º de 19 pag.

8495) *Relatorio da commissão de aperfeiçoamento da arma de artilheria, no anno de 1878.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º de 22 pag.

8496) *Relatorio dos trabalhos da commissão de aperfeiçoamento da arma de artilheria no anno de 1879.* Ibi, na mesma imp., 1880. 8.º de 49 pag.

Os cinco anteriores folhetos foram mandados publicar por ordem do ministerio da guerra.

De collaboração com o tenente de artilheria (hoje capitão) sr. José Mathias Nunes e com o capitão da mesma arma (hoje tenente coronel), sr. Francisco Hygino Craveiro Lopes, redigiu, sendo publicadas depois pela direcção geral de artilheria:

8497) *Nomenclatura da peça A. E. 15c C. (M. K.) (peça de aço, estriada, de 15 centimetros, de costa, material Krupp) e do seu respectivo material.* Lisboa, na typ. Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1879. 8.º de 15 pag. e 11 estampas grandes lithographadas.

8498) *Nomenclatura da peça A. E. 28c C. (M. K.) (peça de aço, estriada de 28 centimetros, de costa, material Krupp) e do seu respectivo material.* Ibi, na mesma typ., 1883. 8.º de 17 pag. e 11 grandes estampas lithographadas.

8499) *Regulamento para o serviço das bócas de fogo de campanha A. E. 8c*

(M. P.) *e A E. 9c* (M. K.) *(de aço, estriadas de 8 centimetros, material prussiano; e de aço, estriadas, de 9 centimetros, material Krupp), approvado por portaria de 28 de agosto de 1882.* Ibi, na typ. das Horas Romanticas, 1882. 8.º de 400 pag.— Publicação do ministerio da guerra. Do terceiro capitulo d'esta obra publicou-se previamente uma edição especial em 1881, n'um folheto de 116 pag., para ser distribuido á arma de artilheria.

De collaboração com o capitão de artilheria, sr. Guilherme Carlos Lopes Banhos, redigiu:

8500) *Regulamento para o serviço das peças B. E. P. 12c e B. E. P. 15c (de bronze, estriadas de praça de 12 centimetros; e de bronze, estriadas, de praça, de 15 centimetros).* Ibi, na mesma typ., 1885. 8.º

8501) *Regulamento para o serviço da peça A. E. 15c P.* (M. K.) *(de aço, estriada, de 15 centimetros, de praça, material Krupp).*— Estava tambem a acabar de imprimir, formando um volume igual ao antecedente.

De collaboração com o capitão de artilheria, sr. José Mathias Nunes, redigiu:

8502) *Regulamento para o serviço das peças A. E. 15c C.* (M. K.) *e A. E. 28c* (M. K.) *(de aço, estriadas, de 15 centimetros, de costa, material Krupp; e de aço, estriadas, de 28 centimetros, de costa, material Krupp).*— Estava a imprimir na typ. das Horas Romanticas. Deve ser um grosso volume.

8503) *Regulamento para os exercicios e manobras das baterias de campanha.*— Estava a imprimir na imp. Nacional. Deve ser um volume de 500 pag., acompanhado de grande numero de gravuras.

O trabalho actual do sr. Fernandes Costa é o de dirigir a impressão e o de dar a ultima redacção a esses regulamentos. Está igualmente revendo e dirigindo a publicação do *Regulamento para o serviço da peça de montanha B. E. M. 7c m/1882 (de bronze, estriada, de montanha, de 7 centimetros, modelo de 1882),* o qual foi elaborado por uma commissão, cingindo-se esta, sempre que foi possivel, ao texto do regulamento supramencionado para as bôcas de fogo de campanha, o qual serviu de norma para a disposição e methodo adoptado em todos os outros. Estava a imprimir na typ. das Horas Romanticas, e devia ficar prompto no começo do anno de 1885.

Está encarregado, juntamente com o sr. capitão Mathias Nunes, de redigir uma *Tactica da artilheria em campanha.*

* **JOSÉ FERNANDES DA COSTA PEREIRA JUNIOR**, nasceu em Campos a 20 de janeiro de 1833. Filho do fazendeiro capitão José Fernandes da Costa Pereira. Estudou no collegio de Pedro II e obteve o grau de bacharel em letras; depois seguiu o curso de sciencias juridicas e sociaes na faculdade de S. Paulo, e recebeu o grau de bacharel em 1856. Exerceu a profissão de advogado na terra natal. Eleito deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro nas legislaturas de 1858 e 1860. Em 1861 presidiu á provincia do Espirito Santo, onde se demorou emquanto esteve no poder o partido conservador; e, em 1863, voltou a exercer a advocacia. Em 1868 nomearam-o para a presidencia da provincia de Santa Catharina, porém não acceitou. Em 1871 presidiu á provincia do Ceará; de 1871 para 1872 á de S. Paulo; e no segundo semestre de 1872 á do Rio Grande do Sul. Em janeiro de 1873 nomeado ministro da agricultura, commercio e obras publicas, fazendo parte do gabinete de 7 de março, ao qual se deveu a lei de 28 de setembro de 1871 ácerca do elemento servil.

Quando estudante, escreveu na *Acayaba*, revista litteraria, nos *Ensaios litterarios*, no *Correio paulistano* e no *Diario do Rio*. Depois fundou em Campos a *Regeneração*, folha politica, que redigiu de 1860 a 1864, em que fundou e redigiu o *Paiz*. Tem artigos de critica litteraria na *Gazeta da tarde*, dirigida pelo dr. José Ferreira de Menezes; de interesse economico e politico em o *Cruzeiro*; e de opposição politica no *Diario da tarde* e no *Brazil*, orgão do partido conservador, fundado em 1883. — E.

8504) *Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Espirito Santo, no dia da abertura da sessão ordinaria de 1861, pelo presidente*, etc. Victoria, na typ. de Pedro Antonio de Azeredo, 1861. 4.° gr. de 96 pag., seguido de mappas e documentos.

8505) *Relatorio que devia ser apresentado á assembléa legislativa provincial do Espirito Santo no dia da abertura da sessão ordinaria de 1863*, etc. Ibi, na mesma typ., 1863. 4.° gr. de 53 pag., com mappas e documentos.

8506) *O governo e o povo do Brazil na guerra paraguaya. Por Menenio Aggrippa*. Campos, na typ. da Ordem, 1867. 8.° gr. de 78 pag.— *Segunda edição*. Ibi, na typ. Campista, 1868. 8.° gr. de 84 pag.— Parte da imprensa recebeu esta obra favoravelmente, parte censurou-a, julgando-a inopportuna, quando se tratava de uma guerra que nem sequer terminára. «No estylo apaixonado do folheto (escrevia-se no *Jornal do commercio*, do Rio) ha de se querer ver transluzir o espirito de partido que prejudica a imparcialidade de historiador...» Em defeza do governo, que *Menenio Aggrippa* atacava, saíu n'essa occasião outro folheto intitulado: *O ministerio de 31 de agosto* (de 1864). *Uma pagina da historia*. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1867. 8.° gr. de 31 pag. Era anonymo, mas no vulgo attribuiu-se a um dos membros do dito ministerio.

8507) *Relatorio da entrega da presidencia do Ceará* (1871).

8508) *Relatorio apresentado á assembléa provincial de S. Paulo* (1872).

8509) *Relatorio da entrega da presidencia da dita provincia* (1872).

8510) *Relatorio da entrega da presidencia da provincia do Rio Grande do Sul* (1872).

8511) *Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima quinta legislatura* (a 3 de maio de 1873), *pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas*. Rio de Janeiro, na typ. Commercial, 1873. 4.° de 130 pag. com documentos annexos.

8512) *Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na terceira sessão da decima quinta legislatura*, etc. Ibi, na typ. Americana, 1874. Fol. de 206 pag. e numerosos documentos annexos, e mais 2 vol. de annexos.

8513) *Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na quarta sessão da decima quinta legislatura*, etc. Ibi, na mesma typ., 1875. Fol. de 302 pag. e mais 2 vol. de annexos.

8514) *Discurso pronunciado na discussão do orçamento do ministerio da agricultura a 3 de julho de 1877*. Ibi, na typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1877. 12.° de 51 pag.

O sr. conselheiro Costa Pereira, alem d'isso, tem publicado avulsamente grande numero de allegações e memoriaes forenses. O seu cartorio de advocacia é presentemente na côrte.

JOSÉ FERNANDES GAMA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 324).

Parece que era natural de Pernambuco. Entrou na revolução de 1817.—V. *Revista trimensal*, tomo XXIX, parte 1.ª, pag. 332.

P. JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA LEITÃO DE GOUVEIA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 325).

A *ode* (n.° 3221), é em 4.° de 4 pag.

Das poesias mencionadas sob os n.os 3217 a 3224, e mais algumas já impressas ou ineditas, fez-se uma collecção com o titulo *Poesias do padre José Fernandes*, etc.; em 1838. Coimbra, na imp. da Universidade, 1838, sendo editor o sr. Adrião Forjaz.—*Segunda edição*. Ibi, na imp. Litteraria, 1863. 8.° gr. de 185 pag.— Contém 72 odes, poesias diversas 26, metamorphoses 3, epigrammas 6 e sonetos 3, afóra as notas e argumentos.

Ás poesias mencionadas em separado, acrescem:

8515) *Ode ao soberano congresso nacional*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1822. 8.° de 5 pag.

8516) *Odes que ao prazer publico dos generosos estudantes da universidade de Coimbra na faustosa noite de 26 de fevereiro de 1822, D. José Fernandes de Oliveira Leitão de Gouveia.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1822. 4.° de 8 pag.

8517) *Monumento ao duque de Bragança, offerecido a sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II.* Lisboa, na imp. Nacional, 1835. 4.° de 6 pag. — É uma cantata.

8518) *Metamorphose, que em beneficio dos pobres da sua aldeia, offerece a seus amigos*, etc. Coimbra, na imp. da Universidade, 1836. 4.° de 8 pag.

JOSÉ FERNANDES PINTO ALPOIM, v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 326.

A respeito das obras publicadas por este illustre official de artilheria (n.° 3225) veja-se o que o sr. dr. Manuel Duarte Moreira de Azevedo pôz na sua obra *Apontamentos historicos* (no capitulo que tem o titulo *Origem e desenvolvimento da imprensa no Rio de Janeiro*), pag. 12 a 14.

Na linha 42 onde está *Warnhagem*, corrija-se para *Varnhagen*.

* **JOSÉ FERNANDES PORTUGAL**, major de artilheria, antigo piloto da armada real. Natural do Rio de Janeiro. Em 1817 foi nomeado pelos rebeldes de Pernambuco chefe da marinha. Preso depois, e sentenciado pela alçada, falleceu no hospital militar em 1818.

Foi auctor dos planos do rio Pará em 1803, e da bahia de S. Marcos na entrada do porto de S. Luiz do Maranhão;

da planta da barra, rio e porto da Parahiba do Norte, em 1803;

da carta geographica da capitania de Pernambuco comprehendida entre a costa maritima do Brazil, que faz o seu lado oriental; o rio de S. Francisco, que a divide pelo extremo meridional com a capitania da Bahia, desde a sua foz até a confluencia do Curunhânha, segundo a digressão curva que lhe marca Robert Vaugandy; os limites conhecidos das capitanias de Minas Geraes e de Goyaz que a terminam pelo lado occidental; e as comarcas de Piauhi, Ceará e Parahiba pelo septentrião; sendo estas ultimas divisões determinadas conforme as noticias combinadas dos moradores e viajantes praticos dos logares, que abrange a sua vasta extensão, em 1807;

do plano do logar proprio para arsenal real do Recife de Pernambuco, levantado por ordem do ill.^{mo} sr. Pedro Sheverin, e governador interino da capitania de Pernambuco;

do plano do porto e praça de Pernambuco, em 1808;

do plano da barra e porto do Recife de Pernambuco e costa que corre até Olinda, em 1803;

do diario nautico de Pernambuco para a ilha de Fernão de Noronha, sobre a Sumáca *Princeza Briosa*, em 1798;

do plano da ilha de Fernão Noronha;

do plano das enseadas de Jaragua e Pajusára, em 1803;

do plano hydrographico da Bahia de Todos os Santos, metropole do estado do Brazil, em 1808;

do plano do porto e cidade do Rio de Janeiro e seus contornos, em 1803;

do plano da ilha de Santa Catharina e enseada das Garopas, com a costa da terra firme, que lhe corresponde, etc., em 1776;

de outro plano, da mesma ilha, offerecido ao chefe de divisão Joaquim José dos Santos Casão;

e do plano hydrographico do Rio Grande de S. Pedro, ou Lagoa dos Patos e Lagoa Merim, na provincia do Paraguay, em 1803.

A maior parte d'estes trabalhos teve annos depois impressão lithographica, e creio que o archivo militar do Rio de Janeiro possue uma collecção completa d'elles.

No mesmo archivo existiam, e foram apresentados na exposição da historia do Brazil, mais os seguintes ineditos do major Fernandes Portugal:

8519) *Discurso sobre o estado actual da ilha de Fernão de Noronha e parecer a respeito do seu melhoramento*, etc. Rio de Janeiro, 1808. Fol. 9 folh.

8520) *Descripção hydrographica e roteiro de cabotagem da costa do Brazil desde o cabo de Santo Agostinho até a Bahia da Traição. Para acompanhar a carta da mesma costa*, etc. *Anno de 1809, 1810 e 1811.* 4.° gr. de 32-364 pag.

8521) *Systema economico sobre a defeza das marinhas e continentes do Brazil e outros objectos interessantes, que por ordem do serenissimo infante senhor D. Pedro Carlos*, etc. Rio de Janeiro, 1808. Fol. 18 folh.

8522) *Projecto patriotico sobre a fortificação dos principaes portos do Brazil e medidas convenientes á prosperidade da sua população, que por ordem do serenissimo infante senhor D. Pedro Carlos*, etc. Rio de Janeiro, 1808. Fol. 10 folh.

JOSÉ FERNANDES RIBEIRO... — E.

8523) *O instructor portuense: periodico mensal contendo differentes artigos de educação, litteratura, moral, historia, sciencias e artes, traduzidos de varias linguas, e com estampas lithographadas.* Porto, na typ. Commercial portuense, 1844. 4.° — Saiu o n.° 1 em janeiro de 1844 e o n.° 12 em 5 de dezembro, formando um vol. de 192 pag. a duas col. Do segundo anno só appareceram os n.os 13 a 16 (janeiro a abril de 1845), declarando-se n'este ultimo que o periodico deixava de existir. As estampas são pouco aprimoradas.

8524) *Tratamento homoeopathico do cholera, com a indicação dos meios de o prevenir, podendo servir de conselheiro ás familias na falta de medico. Pelo dr. Jahr: vertido em portuguez.* Porto, na typ. de José Lourenço de Sousa, 1855. 8.° de x-109 pag.

JOSÉ FERRARI (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 326).

Está ainda vivo e reside actualmente no Rio de Janeiro, segundo me informaram em carta de agosto de 1884.

Em 1825 recebeu o diploma de medico pela universidade de Bolonha. De uma sua auto-biographia, que occupa 19 pag. de papel almasso, extrahiram-se os seguintes resumidos dados:

Nasceu em Voghera, nas ultimas horas do anno de 1803. Orphão aos quatorze annos de idade, ficou sob a tutela de um tio paterno, ex-abbade franciscano, que regia um grande collegio. Proclamando os estudantes de Turim, em 1821, a constituição de Hespanha, tomou parte n'este movimento, que foi abafado, vendo-se obrigado a emigrar para a Catalunha com os seus companheiros.

«Em gratidão ao governo hespanhol, que lhes dava uma pensão mensal, os emigrados italianos pegaram em armas para coadjuvar a tropa contra os facciosos partidarios do clero e da superstição.»

Voltando á Italia para continuar os seus estudos medico-cirurgicos, interrompidos quasi tres annos, aprendeu sob a direcção dos mais celebres clinicos d'aquelle tempo. Conseguindo a sua formatura, embarcou de Leorne para Lisboa, onde se demorou um mez, e d'aqui partiu para a Bahia, onde chegou em fins de 1827.

N'esta provincia residiu na capital, na Cachoeira, Santo Amaro e Lavras Diamantinas.

Em Santo Amaro prestou serviços relevantes á santa casa da misericordia, de que foi provedor durante muitos annos, e que o galardoou com o titulo de irmão benemerito.

Serviu como medico no corpo de saude do exercito brazileiro que combateu no Paraguay, tendo sido elogiado duas vezes nas ordens do dia.

Tem publicado o seguinte:

8525) *Breves reflexões sobre a prosperidade do povo cachoeirense.* Cachoeira, na typ. de Costa e Sousa, 1829. Folheto em 4.°

8526) *Noticia sobre as causas das principaes enfermidades de que adoecem os viajantes na estrada de S. Felix que vae para a villa de Caitetá.* Ibi, na mesma typ., 1833. — Foi reimpresso em Santo Amaro, com poucas modificações, na typ. de C. J. de Paiva, 1845.

8527) *Elogio funebre ao dr. Francisco Borges de Figueiredo.* Bahia, na typ. do Diario, de J. G. Bezerra & C.ª, 1837. 4.º

8528) *Memoria sobre o thema: «Poderá a medicina contribuir para o melhoramento da moral e a manutenção dos bons costumes? E como?»* Santo Amaro, na typ. de I. J. P. Cidreira, 1840. 4.º

8529) *Liberdade e patria.* Bahia, na typ. do Correio Mercantil, de Velloso & C.ª, 1842. Folheto em 4.º

8530) *Utilidade publica. Periodico.* Santo Amaro, typ. de C. J. de Paiva, 1842-1843. Fol.

8531) *Novellas moraes de fr. Francisco Soares. Traducção.* Ibi, 1843. 4.º

8532) *Garrida. Periodico.* Ibi, 1843-1844. 4.º

8533) *Philopatrio. Periodico.* Ibi, 1843-1846. Fol.

8534) *Engenheida, poema didactico heroi-comico.* — Já descripto no *Dicc.* sob o n.º 3226.

8535) *Projecto de um codigo de merito social.* Bahia, na typ. de Carlos Poggetti, 1858. 4.º — Já mencionado no mesmo tomo com o n.º 3227.

8536) *Rudimentos da nova sciencia de economia politico-moral.* Ibi, na typ. Tourinho, Dias & C.ª, 1863. 8.º

8537) *Doutrina moral.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870.

8538) *Conferencia politico-moral ácerca da causa principal dos maiores males publicos.* Ibi, na mesma typ, 1871. 8.º gr. de 29 pag.

8539) *Rudimentos de doutrina moral para escolas primarias e secundarias,* etc. Bahia, 1875. 8.º gr. 2 tomos com xxxii-124 pag. e 310 pag. e mais 5 innumeradas no fim.

8540) *Escola moral.* Ibi, na imp. Economica, 1877. 4.º

8541) *Escola moral bahiana.* Ibi, na mesma typ., 1877. 4.º

8542) *Elogio funebre a Victor Emmanuel II, ex-rei de Italia.* Ibi, 1878. 4.º

8543) *Cathecismo politico-moral bahiano.* Ibi, 1880. 4.º

8544) *Dissertação ácerca da causa primaria de serem os povos illudidos e prejudicados.* Ibi, na litho-typ. de J. Gonçalves Tourinho, 1881. 4.º

8545) *Reformas vigentes. Transferencia. Resumo do natural destino dado á humanidade.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1883. 8.º de 23 pag.

Ácerca d'este ultimo trabalho, leiamos o que o auctor diz na sua auto-biographia:

«Foi o inventor da religião verdadeira, nunca descoberta, e que consiste no honroso natural destino dado á humanidade. É justo acrescentar que esta descoberta, como que feita pouco a pouco, tivera seu prodromo na citada *Doutrina moral,* rudimentos d'ella para escolas secundarias, onde se mencionam e esclarecem varias faculdades e se falla da natural missão humana. Mais claramente cita-se tanto o destino como a missão humana, sob vistas de deveres moraes e religiosos, na dita *Escola moral bahiana,* a pag. 205, e no *Cathecismo politico-moral bahiano.* Emfim, diremos que onde mais explicitamente mostra o seu achado, é n'um folheto intitulado *Reformas vigentes.* N'elle mostrou que no destino humano deve de estar a religião verdadeira, em rasão de differir elle de quaesquer outros que não podem ser modificados, como o nosso, pelo livre arbitrio que nós, pela educação, adquirimos.»

O citado auctor pensa que «talvez se tornará famoso como Gallileu, por quanto é claro que, se a descoberta d'este relativa a funcções da terra e do sol, feita em tempo e logar de despotismo, contribuiu para dar-lhe fama, o descortino feito pelo dr. Ferrari ácerca da unica religião verdadeira (o predestino que admitte o livre humano arbitrio) não póde ser da menor utilidade em quaesquer tempos e logares a toda a humanidade».

JOSÉ FERREIRA (1.º) (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 327).

Innocencio, na pag. citada, pareceu-lhe que o auctor da *Bibliotheca lusitana* duplicára o nome d'este escriptor; e no tomo V, pag. 63, affirmou de novo a duplicação feita pelo abbade de Sever, e, mencionando as obras attribuidas a *José Ferreira*, ou a *José Martins Ferreira*, declara que nunca vira nenhuma.

É certo, porém, que existem algumas, e que podem ser examinadas. No *Prognostico e lunario muy copioso do anno de nossa redempção de 1608* etc., por Paulo da Mota (v. este nome no *Dicc.*), de que possue um exemplar a bibliotheca nacional, encontra-se, depois das licenças e juizo do anno, verso da fol. 7:

Relação muy certa e verdadeira de muytas cousas que succederão no mundo em diversos tempos, recopilado de graves auctores, por José Ferreira (só «José Ferreira»), *natural da cidade do Porto.*

Esta relação vae até fol. 14, que contém:

Dos condestables que ouve em Portugal.

E no verso d'esta fol.:

Viso-reys e governadores que ouve na India de Portugal, até este anno de 1608. — E esta relação fecha o opusculo.

* **JOSÉ FERREIRA ANJO COUTINHO**, natural da cidade do Rio de Janeiro. Doutor em medicina, membro adjunto da imperial academia de medicina, na secção medica, etc. — E.

8546) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e perante ella sustentada em 3 de setembro de 1869.—Dissertação: Descripção da melyte; das suas causas em geral, e da influencia que as febres intermittentes, perniciosas e typhoides porventura exercem sobre a sua existencia. Proposições: da encephalite: sobre o esporão centeio: contusões.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1869. 4.º gr. de VIII-127 pag.

JOSÉ FERREIRA DE BASTOS COELHO, filho de Antonio Ferreira de Bastos Coelho e de D. Maria Joaquina de Bastos Coelho; nasceu em Souto de Lafões, bispado de Vizeu, em 17 de março de 1847. Lavradores pouco abastados, seus paes não lhe poderam proporcionar estudos superiores; porém, seu irmão, o sr. Manuel Ferreira de Bastos Coelho, que residia no Brazil, fel-o entrar em 1864 em um collegio em Lisboa, onde esteve até 1869, em que embarcou para o Rio de Janeiro, com os preparatorios completos. Ia com desejo de empregar-se no commercio, mas a sua vocação chamava-o a continuar os estudos, e, sem deixar de todo a vida commercial, matriculou-se na escola de medicina em 1873.

Ainda estudante, fundou e redigiu a *Chrysalida*, que durou um anno; e collaborou na *Imprensa medica*. Tem publicado no *Jornal do commercio*, do Rio, um discurso ácerca da «caridade», recitado em 1870 em uma assembléa geral da caixa de soccorros de D. Pedro V. A perda de seu irmão e protector causou-lhe graves embaraços, tendo que leccionar, para completar o seu curso medico em 1878. Defendeu these na presença de sua magestade o imperador. Durante os annos de 1876 e 1877 fôra chamado para os exames de portuguez na escola polytechnica.

Embora filho de uma escola allopatha, o sr. dr. Bastos Coelho seguiu, apenas formado, a medicina homœopathica, o que lhe acarretou, por parte dos collegas e dos professores, rivalidades, e que procurou vencer. Fazendo parte do instituto hahnemanniano do Brazil, trabalhou muito para o seu incremento ao lado do sr. conselheiro Meirelles, estabelecendo, na qualidade de primeiro secretario, relações com institutos congeneres. Em consequencia de muito trabalho, achou-se doente, e resolveu vir á Europa restabelecer-se. Chegou a Portugal em abril de 1884, com o intuito porém de voltar ao Rio no primeiro trimestre de 1885.— E.

8547) *O casamento sob o ponto de vista hygienico.* (These.) Rio de Janeiro, 1878. 8.º

JOSÉ FERREIRA BORGES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 327).

Pertenceu á sociedade dos amigos das letras e á sociedade juridica.

V. o artigo da *Miscellanea litteraria*, pelo sr. B. Branco. V. tambem o que a respeito de Ferreira Borges escreveu João Bernardo da Rocha em varios logares do *Portuguez*, e principalmente em o n.º 87, de pag. 291 a 298.

A *Carta* descripta sob o n.º 3230 foi tambem reproduzida no *Campeão portuguez*, vol. IV, pag. 194 e seguintes.

Na *primeira edição* das *Instituições* (n.º 3231) acrescente-se: Londres, na imp. de M. Calero, 1825. 8.º gr. de 244-LXXX pag.

Nas *Dissertações* (n.º 3233) acrescente-se: a 1.ª de 36 pag.; e a 2.ª de 90 pag.

A obra n.º 3255 tem XX-120 pag. e 1 de errata.

Tem mais:

8548) *Carta ao ill.mo e ex.mo sr. Sebastião Drago Valente de Brito em 9 de abril de 1821. — Resposta a um manifesto que o mesmo imprimiu com data de 28 de fevereiro.* Lisboa, na imp. Nacional, 1821. Fol. de 6 pag.

8549) *Cartas dirigidas a sua magestade pelas côrtes extraordinarias congregadas em Lisboa.* Reimpresso no Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1821. Fol. de 4 pag. innumeradas. — São duas, datadas de Lisboa, a 15 e 19 de fevereiro do dito anno, e assignadas pelo arcebispo da Bahia, presidente; e Luiz Antonio Rebello da Silva, João Baptista Felgueiras, José Joaquim Rodrigues Bastos e José Ferreira Borges, secretarios. Vejo-as mencionadas sob o nome d'este ultimo nos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro.*

Com relação ao *Codigo commercial* (n.º 3253) parece que a *primeira edição* é do Porto, na typ. Commercial, 1836. N'este *Diccionario* consultem-se os artigos: *Diogo Pereira Forjaz*, tomo II; *Gaspar Pereira da Silva*, tomo III; *Ricardo Teixeira Duarte*, tomo VII; e *Explicação do codigo commercial*, e *Repertorio commercial*, tomo VIII, pag. 200.

JOSÉ FERREIRA BORGES DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 331).

Recebeu o titulo de visconde de Borges de Castro por decreto de 1 de junho de 1867 e a nomeação de par do reino por carta regia de 8 de janeiro de 1880.

Com respeito ás tentativas para a publicação de uma collecção igual á que foi commettida ao sr. Borges de Castro, sabe-se, pela *Historia da academia real de Historia*, pag. 294, que em 17 de julho de 1721 o conde de Assumar propozera á academia a necessidade de fazer uma collecção de todas as cartas, tratados de paz que se celebraram com Portugal, o que a mesma academia approvou.

O sr. Julio Firmino Júdice Biker é que tem continuado a *Collecção dos tratados*, citada.

O sr. Biker publicou: *Supplemento á collecção dos tratados* do sr. Borges de Castro. O ultimo volume publicado (em 1879), foi o tomo XXII do *Supplemento* e XXX da *Collecção* (parte I e II). Depois publicou cinco volumes da *Collecção de tratados e concertos de pazes que o estado da India portugueza fez com os reis e senhores com quem teve relações nas partes da Asia e Africa oriental desde o principio da conquista até o fim do seculo* XVII. Os volumes IV e V foram impressos já este anno. Tem feito outras publicações, de que se dará noticia em seu logar.

JOSÉ FERREIRA GARCIA DINIZ, filho de José Antonio Garcia Ferreira e de D. Rita Mathilde Mendes Diniz. Nasceu em Lagares, concelho de Oliveira do Hospital, districto de Coimbra, a 19 de setembro de 1843. Doutor em theologia pela universidade de Coimbra, recebeu o grau no dia 11 de março de 1866, havendo-se matriculado no primeiro anno d'aquella faculdade em outubro de 1859. Orador sagrado de boa fama no reino; desembargador da relação ecclesiastica de Lisboa, antigo prior da igreja dos Martyres, de Lisboa (1870–1875); e desde 4 de julho de 1875 parochiando na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, da mesma cidade; antigo deputado ás côrtes, etc. Tem collaborado em varias folhas litterarias e religiosas. — E.

8550) *Dissertação inaugural* (Ácerca da divindade de Jesus, refutando a doutrina de Renan.) Coimbra, na imp. da Universidade, 1866. 8.º de 100 pag.

8551) *Sermão gratulatorio do dia 1 de dezembro ... prégado na santa sé patriarchal*, etc. Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1871. 8.º de 20 pag. — Está mencionado no artigo *Iberia*, tomo x, pag. 14, n.º 104.

8552) *Oração funebre recitada no dia 12 de novembro de 1872 na igreja de Arrentella nas exequias de J. G. Roldan*. Ibi, na typ. de Lallemant Frères, 1872. 8.º de 16 pag.

8553) *Sermão de Nossa Senhora de Lourdes, prégado na igreja conventual de Santa Martha em 10 de abril de 1874*. Ibi, na typ. Universal, 1874. 8.º de 13 pag.

8554) *Sermão da terceira dominga de quaresma prégado na igreja de Nossa Senhora dos Martyres no dia 28 de fevereiro de 1875*. Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º de 14 pag.—Trata dos deveres dos filhos para com os paes.

8555) *Oração funebre recitada nas exequias do ex.*^mo^ *sr. duque de Loulé, mandadas celebrar pelo centro progressista historico de Lisboa na igreja dos Martyres em 23 de junho de 1875*. Ibi, na mesma imp., 1875. 8.º gr. de 14 pag. — Não se expoz á venda.

8556) *Oração funebre recitada nas exequias do ... duque de Loulé ... celebradas no Porto a 10 de julho de 1875*. Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira. 1875. 8.º de 22 pag.—Idem.

8557) *Sermão de S. Francisco de Assis, prégado no dia 4 de outubro de 1878 na capella da ordem terceira em Jesus*. Ibi, na typ. Universal, 1878. 8.º de 14 pag.

8558) *Sermão de acção de graças recitado na igreja conventual da Esperança a 30 de dezembro de 1877*. Ibi, na lithogr. Guedes, 1878. 8.º de 16 pag.

8559) *Oração funebre que, nas solemnes exequias celebradas pelo clero lisbonense na sé cathedral de Lisboa no dia 8 de junho de 1880 pelos heroes do Oriente, recitou* ... Ibi, na mesma typ., 1880. 8.º de 20 pag.

8560) *Oração funebre nas solemnes exequias do digno par do reino Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho de Macedo, recitada em Oliveira do Hospital a 28 de setembro de 1880*. Ibi, na typ. Universal, 1880. 8.º de 23 pag.

8561) *Oração gratulatoria do dia 1.º de dezembro, anniversario da restauração e independencia de Portugal em 1640. Recitada na santa sé patriarchal de de Lisboa no anno de 1884*, etc. Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º gr. de 16 pag.—Tem uma dedicatoria ao monsenhor Joaquim Pinto de Campos.

8562) *Oração funebre que nas exequias solemnes por alma do reverendissimo José Francisco Acabado, celebrados na igreja parochial de S. Thiago do Cacem no dia 14 de janeiro de 1885 recitou* ... Ibi, na mesma typ., 1885. 8.º de 22 pag.—É dedicada ao sr. dr. Antonio Garcia Ferreira Diniz, juiz de direito em S. Thiago do Cacem, irmão do auctor.

É mui grande o numero de seus sermões, que se distinguem pela pureza da linguagem e pela elevação dos conceitos; e muitos d'elles, que não lograram, como os anteriores, o beneficio da impressão em separado, foram insertos no periodico *Crença religiosa*, que o sr. dr. Garcia Diniz fundou e sustentou com redacção effectiva desde 1878 até 1882. D'este periodico estão publicados tres annos ou volumes, completos; e os primeiros numeros do quarto.

JOSÉ FERREIRA DE LACERDA, filho de José Ferreira Mathias e Silva, natural do Touro, districto de Vizeu. Doutor em medicina pela universidade de Coimbra. Recebeu o grau em 26 de julho de 1863.— M. na freguezia de sua naturalidade, em 30 de maio de 1866.—E.

8563) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de medicina*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1866. 8.º gr. de 95 pag.— A dissertação responde ao argumento seguinte: *Póde o emprego do trocarte, na abertura*

dos abcessos, ser constantemente preferido ao do bisturi ou lanceta? Se não póde, quaes os abcessos, em que seja preferivel o bisturi ou lanceta?

JOSÉ FERREIRA DE MACEDO PINTO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 331).
Nasceu a 15 de julho de 1814, na freguezia de Sendim, na villa de Tabuaço, bispado de Lamego. Bacharel formado em philosophia, doutor em medicina pela universidade de Coimbra, recebendo o grau em 1 de dezembro de 1844. Lente de medicina legal, de hygiene publica e policia medica, tomando posse de substituto ordinario a 6 de setembro de 1851, e de lente cathedratico a 13 de abril de 1855.

Alem das obras citadas, tem:

8564) *Oratio quam pro annua studiorum Institutione in Conimbricensi Academia habuit. IV Idus octobris anni M.DCCC.XLV.* Conimbricae, Typis Acad., 1845. 4.º de 15 pag.

8565) *Relatorio da direcção do hospital de Nossa Senhora da Conceição em Coimbra,* etc. Coimbra, 1856. 4.º de 96 pag. e mais 1 de errata. — N'este trabalho collaborou o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, como ficou descripto no tomo VIII, pag. 84, sob o n.º 2202.

8566) *Toxicologia judicial e legislativa: obra destinada para servir de texto no ensino d'esta sciencia e de guia pratico nos exames toxicologicos,* etc. Coimbra, 1860. 8.º de 875 pag.

8567) *Medicina administrativa e legislativa: obra destinada para servir de texto no ensino d'esta sciencia e para elucidar os facultativos, pharmaceuticos, engenheiros, magistrados, nas questões de hygiene publica e policia medica,* etc. Parte I: *Hygiene publica;* parte II: *Policia hygienica.* Coimbra, 1862-1863. 2 tomos. — Alguns trechos d'esta obra saíram antes no *Instituto,* de Coimbra; e o capitulo *Esboço historico da epidemologia portugueza* foi transcripto no *Jornal da sociedade das sciencias medicas,* tomo XXVII. O sr. dr. Rodrigues de Gusmão fez d'esta obra uma lisonjeira apreciação na *Gazeta medica de Lisboa* (1862), pag. 288 a 295. O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro tambem se occupou largamente d'ella em um artigo intitulado *Um bom livro portuguez,* inserto, ao que me lembra, no *Jornal do commercio,* e depois incluido no tomo XIV das *Resoluções do conselho de estado,* de pag. 209 a 254. Alem d'isso, o auctor, por causa d'esta importante obra, recebeu do estrangeiro honrosas manifestações e diplomas de varias sociedades scientificas. (V. o *Instituto,* vol. II.)

P. JOSÉ FERREIRA MARNOCO E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 332).
Amplie-se o que ficou posto, depois do descripto sob o n.º 3269:
Contra os folhetos da *Hypocrisia desmascarada* appareceu a *Resposta de fr. Manuel da Conceição e Barros* (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 401, n.os 393 e 394); a esta seguiu-se a *Analyse critica* (tomo III. pag. 107, n.º 14, artigo de *Gabriel de Moura Coutinho),* com o que veiu a terminar a polemica, deixando assim o sr. Almeida Pinheiro de publicar a parte 3.ª da *Hypocrisia,* e deixando tambem de publicar-se em Braga, ao que então constou, a *Hypocrisia desmascarada vista pelo direito,* annunciada no *Bracarense* d'esse mesmo anno.

JOSÉ FERREIRA DA MATTA E SILVA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 332).
M. em Benguella em junho de 1869. Exercia então as funcções de governador d'aquelle districto.

* **JOSÉ FERREIRA DE SOUSA ARAUJO**, filho de José Ferreira de Sousa Araujo, fallecido em março de 1879; e de D. Helena Marianna de Sousa Araujo, ambos portuguezes. Nasceu no Rio de Janeiro a 25 de março de 1848. Matriculou-se na escola de medicina d'aquella cidade em março de 1862, com quatorze annos de idade incompletos, e tomou grau a 5 de dezembro de 1867,

antes dos vinte annos. Nunca exerceu emprego publico. Quando estudante, foi interino no hospital da misericordia, e no sexto anno a provedoria do mesmo instituto nomeou-o para o serviço clinico, que desempenhou no hospicio de saude, durante uma pequena epidemia de cholera-morbus. Depois de formado, foi medico da misericordia e do hospital de Andarahy (n'este ultimo, durante a guerra do Paraguay, substituiu sete mezes, por doença, um dos facultativos civis contratados pelo estado). Tem o grau de cavalleiro da ordem da Corôa de Italia, por serviços prestados aos italianos durante a epidemia da febre amarella em 1873.

Entrou em 1875 na fundação da *Gazeta de noticias*, cujo primeiro numero appareceu a 2 de agosto. Em novembro seguinte assumiu a direcção politica e litteraria d'essa folha, que conserva, sendo tambem um de seus proprietarios (associado com o sr. Elysio Mendes). Esta folha é das mais vulgarisadas no Brazil e de maior publicidade no Rio de Janeiro. Collaborava antes no *Mosquito*, *Guarany*, e em outras folhas litterarias. Em artigos de critica e em diversos contos realistas tem usado dos pseudonymos *Lúlú senior*; e ainda hoje assigna d'esse modo a secção que na sua *Gazeta de noticias* tem o titulo *Balas de estalo*. Tem retrato, acompanhado de algumas indicações biographicas, na *Illustração, revista universal para Portugal e Brazil*, que se publica em Paris sob a direcção do sr. Mariano Pina, 1.º anno, n.º 2. V. tambem o *Cosmopolita*, n.º 43 de 27 de setembro de 1884. Ahi, entre outras phrases mui honrosas, se lê:

«Il dr. Ferreira de Araujo, quand' era medico, è stato un medico eccelente; adesso non vuo essere che giornalista... Come giornalista è da gema. Quando parla serio, scrive *As cousas politicas*, ed insegna di ministri, senatori, deputati, *et reliquia*, ad essere buoni ministri, buoni senatori, buoni deputati, e buoni *reliquia*... Quando scherza, come giornalista, non è più il dr. Ferreira de Araujo... è il signor *Lúlú Senior*...

«Il dr. Ferreira de Araujo ha viaggiato quasi tutta l'Europa, e dapertutto ha imparato qualche cosa; viaggiando *discitur*, e il dr. Ferreira d'Araujo, colla svegliatezzà dell' ingegno suo, s'è arricchito di mille cognizioni che gli fanno onore. L'Inghilterra, la Germania, la Spagna, l'Olanda, la Francia e l'Italia, egli percorse, coll'ardente desiderio di veder sempre cose nove e nove cose apprendere. A proposito di suoi viaggi noi ci aspettiamo un giorno qualche buon libro, che venga ad accrescere la nostra buona biblioteca nazionale... Il dr. Ferreira de Araujo, è uno degli uomini che onorano altissimamente la patria loro, e che in lui, gli stranieri nel bisogno, trovano sempre un amico sincero e generoso.»

Eis a nota de seus trabalhos em separado:

8568) *These de doutoramento. Dissertação: do diagnostico e tratamento das febres perniciosas mais frequentes no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, typ. Alliança de F. J. de Abreu Guimarães, 1867. 4.º de 47 pag. e mais 2 de aphorismos e erratas.

8569) *A baroneza. Comedia em quatro actos. Traduzida do francez e representada no theatro de S. Luiz.*

8570) *Jonathan. Comedia em tres actos. Traduzida do francez e representada no theatro Lucinda*. Rio de Janeiro, na typ. da Gazeta de noticias. 8.º gr. de 189 pag.

8571) *Um chapéu de palha de Italia. Comedia em cinco actos, de Labiche. Traduzida do francez e representada no theatro Recreio Dramatico.*

8572) *A filha unica. Comedia em quatro actos, de Theobaldo Ciconi. Traduzida do italiano em collaboração com o sr. Visconti Coarcy e representada no theatro S. Luiz.*

8573) *Os medicos. Comedia em tres actos, imitada do francez, e representada no theatro do Gymnasio.*

8574) *Depois da morte ou a vida futura, segundo a sciencia, por Luiz Figuier*. Rio de Janeiro, editor Garnier. Havre, na typ. de A. Lemale Ainé, 1877, 8.º de 385 pag., com gravuras.

8575) *Chovissos. Comedia em um acto. Traduzida do francez, e representada no theatro Lucinda.*

8576) *O primo Basilio. Comedia em um acto, a proposito do celebre romance de Eça de Queiroz, escripta expressamente para o beneficio do actor Silva Pereira, e representada pela primeira vez a 27 de maio de 1878 no theatro Phenix dramatica.*

8577) *Fagundes. Comedia de costumes em tres actos.* — Esta comedia entrou em ensaios, mas ainda não foi representada (outubro de 1884).

8578) *Coisas politicas.* Rio de Janeiro, na typ. da Gazeta de noticias, 1884. 8.° de 258 pag. — Comprehende os artigos publicados na mesma *Gazeta*, de março a dezembro de 1883.

Em 1881, o sr. dr. Ferreira de Araujo mandou imprimir á sua custa, n'uma elegante edição de 300 exemplares, todos distribuidos entre amadores e amigos, a seguinte obra:

Do principio e origem dos indios do Brazil e de seus costumes, adoração e ceremonias. Rio de Janeiro, na typ. da Gazeta de noticias, 1881. 4.° de XV-121 pag. — O prefacio é do sr. João Capistrano de Abreu, esclarecido lente de historia no imperial collegio de Pedro II, que foi quem decidiu, depois de minucioso e erudito estudo, que o trabalho era do padre Fernão Cardim. As notas são do dr. Baptista Caetano, um sabio, que o Brazil perdeu. Na terceira pagina tem esta dedicatoria:

«*Exposição de historia e geographia do Brazil. Homenagem do dr. Ferreira de Araujo.*» No prologo (pag. V) declara o sr. Abreu, que este livro era impresso por «commissão que lhe confiára o dr. Ferreira de Araujo de publicar, á sua custa, um trabalho qualquer, que mostrasse a sua sympathia pela exposição, organisada pela bibliotheca nacional». Fui contemplado com um exemplar d'esta interessantissima obra, aqui muito pouco vulgar, pois julgo que mui poucos exemplares viriam para Portugal.

JOSÉ FILIPPE DE ANDRADA REBELLO, filho de José Filippe Rebello. Natural da Moita dos Ferreiros. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, defendeu these em 1866. Socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e actualmente exercendo a clinica nas Caldas da Rainha.— E.

8579) *Algumas considerações sobre a compressão indirecta e a laqueação como methodo de tratamento nos aneurismas externos. These apresentada e defendida na escola medico-cirurgica de Lisboa em julho de 1866.* Lisboa, na imp. da rua dos Gallegos, 1866. 8.° gr. de 58 pag. e 1 de proposição.

JOSÉ FIRMINO DA SILVA BOAVISTA... Quando estudante do lyceu de Braga publicou o seguinte:

8580) *Descripção das Caldas do Gerez.* Braga, na typ. de A. B. da Silva, 1867. 8.° gr. de 25 pag. — Parece que o auctor, para esta sua obrinha, só tivera presente o trabalho de fr. Christovão dos Reis, e desconheceu a existencia de outros que escreveram d'estas Caldas, como José Pinto Rebello de Carvalho, Antonio Martens Beleza, Francisco Tavares, etc. (A respeito das aguas thermaes do reino, consultem-se, alem dos citados *Joaquim dos Santos Silva, José Duarte Ramalho Ortigão, José Joaquim Pereira Caldas, Luiz Baldy*, e outros.)

JOSÉ FIRMINO DA SILVA GIRALDES QUELHAS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 334).

V. nos additamentos do mesmo tomo, pag. 469. Ahi se emendou o equivoco ácerca da existencia d'este auctor em 1860, pois já não vivia desde muitos annos antes.

JOSÉ DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 334).

M. em Paris em dezembro de 1866, tendo sido atropellado por uma carruagem. e conduzido depois para o hospital de caridade ahi se finou, com setenta e oito annos de idade.

Constava que el-rei D. Pedro V, de saudosa memoria, quando estivera em França, lhe concedêra uma pensão, attendendo ás pouco favoraveis circumstancias em que soubera ali ia vivendo José da Fonseca.

JOSÉ DA FONSECA ABREU CASTELLO BRANCO, bacharel em theologia, conego, etc. — E.

8581) *Oração funebre recitada nas exequias do conde de Cavour*. Lisboa, na typ. Universal, 1861. 8.° gr. de 14 pag. — Estas exequias foram celebradas, com a maior solemnidade, na igreja de Santo Antonio da Sé de Lisboa. O reverendo conego Castello Branco fôra convidado pela boa fama de que então gosava como orador sagrado.

* **JOSÉ FRANCISCO CARDOSO** ou **JOSÉ FRANCISCO CARDOSO DE MORAES** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 335).

Na lin. 4.ª, em vez de *penna*, leia-se *pena*.

Da versão de Bocage, accusada sob o n.° 3294, segundo vejo nos *Annaes da imprensa nacional*, do Rio, fez-se a seguinte reimpressão:

Ao seren., piissimo, felicissimo, principe regente de Portugal, D. João ornam. prim., esperança e estabilidade do Brazil, e protector eximio das letras, canto heroico sobre as façanhas dos portuguezes na expedição de Tripoli, etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1811.

O sr. Valle Cabral, transcrevendo de Innocencio a engraçada decima a José Agostinho e o que o illustre auctor do *Dicc.* escreveu a este respeito, dá-nos mais os seguintes esclarecimentos:

«José Francisco Cardoso de Moraes, professor regio de latinidade na cidade da Bahia, era natural da mesma cidade, filho de Gonçalo Cardoso de Moraes e de D. Francisca Antonia de Moraes. M. repentinamente no logar do seu nascimento pelos annos de 1842 ou 1843, indo dentro de uma cadeirinha. Casou-se com D. Rosa Maria de Mello Cardoso, tambem natural da Bahia, e teve um filho bacharel em leis, Tito Alexandre Cardoso de Mello.»

A data do obito é que não me parece exacta. Cardoso falleceu em 1841. V. o *Epicedio* que aos seus amigos dedicou o seu amigo e patricio Francisco Moniz Barreto, no tomo I dos *Exercicios poeticos*.

V. tambem na *Bibliographia*, de Brunet, tomo VI, da edição de 1865, pag. 75, *Guerra de Tripoli*, traduzida por Souquet de la Tour. Paris, 1847. 8.° — Antecedida de uma biographia do auctor pelo traductor, e de um discurso sobre a collecção *Dilitiae poetarum lusitanorum*.

O illustre Innocencio possuia ms. o seguinte:

8582) *Elogio para se recitar na abertura do real theatro de S. João, no faustissimo dia 13 de maio, natalicio do principe regente nosso senhor, offerecido ao ex.^{mo} sr. conde dos Arcos*, etc. 4.° de 18 pag. — Em versos endecassyllabos soltos.

* **JOSÉ FRANCISCO DE CARVALHO NOBRE**... — E.

8583) *Analyse critica sobre o drama «Rosina»*. S. Paulo, na typ. Litteraria, 1860. 4.° de 39 pag. — V. *José Tito Nabuco de Araujo*.

JOSÉ FRANCISCO CORREIA DA SERRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 336).

V. o que escreveu a seu respeito João Bernardo da Rocha no *Portuguez*, vol. V, pag. 494.

Na bibliotheca eborense existiam trinta e tantas cartas d'elle para o Cenaculo.

No *Medico do povo*, periodico publicado na Bahia pelo dr. Mello Moraes e

João Vicente Martins, foram insertas algumas cartas do abbade Serra (então ministro em Philadelphia) para o secretario d'estado Thomás Antonio de Villa Nova Portugal, no Rio de Janeiro, durante os annos de 1820 e 1821.

No *Traité élémentaire de botanique et de physiologie végétale*, de A. Thiébaut de Berneaud, de Bruxellas, vem em varias passagens citado o nome do nosso sabio compatricio.

Em uma nota da letra de Innocencio leio o seguinte:

«Segundo as informações de Manuel da Gama Xaro, o abbade Correia da Serra foi educado em Napoles em casa do abbade Genovesi (v. o vol. VII do *Dicc. historico)*.

«O pae de Correia tinha estado preso na inquisição de Evora, e depois de solto é que partiu para a Italia, levando comsigo a familia.

«Correia tinha um irmão mais moço, Manuel José Correia da Serra, que foi prior do convento de carmelitas de Moura. Em poder d'este existiam dois lenços novos e grosseiros, atados pelas pontas, cheios de manuscriptos do abbade Correia, que se julga foram extraviados depois da morte do dito prior.

«Correia fez os primeiros estudos em Napoles, e d'ahi é que foi para Roma.

«Estas explicações houve-as o Xaro do tal irmão prior, e as deu a João Carlos de Almeida Carvalho, que m'as communicou.»

JOSÉ FRANCISCO DA FONSECA, antigo director da alfandega de Goa, etc. — E.

8584) *Soneto ao dia 16 de setembro de 1856*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1856.

8585) *Soneto a sua magestade o senhor D. Pedro V*. Ibi, na mesma imp., 1857.

8586) *Soneto ao dia 16 de setembro de 1857, em que sua magestade fidelissima o senhor D. Pedro V completa o seu quarto lustro*. Ibi, na mesma imp., 1857. — Estes sonetos appareceram só com a assignatura *Fonseca*.

É possivel que tenha outras composições impressas, mas não as conheço.

JOSÉ FRANCISCO DE MATTOS JUNIOR, filho de outro. Natural de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, defendeu these em 24 de julho de 1867. Tem a sua residencia no Cartaxo, e creio que é ali facultativo do partido municipal. — E.

8587) *Algumas palavras sobre a encephalopathia uremica consecutiva á doença de Bright. These apresentada e defendida na escola medico-cirurgica de Lisboa em julho de 1867*. Lisboa, na typ. Portugueza, 1867. 8.º gr. de 55 pag.

* **JOSÉ FRANCISCO DE PAULA E SILVA**... — E.

8588) *Do aborto provocado pelo parteiro e suas indicações. Histologia das veias. Das quinas, suas especies, seus caracteres, composição e suas preparações pharmaceuticas. Da febre intermittente*. Rio de Janeiro, 1842.

8589) *Considerações sobre o pernicioso uso das sepulturas nas igrejas e a conveniencia dos cemiterios extramuros*. Ibi, na typ. do Diario, de N. L. Vianna, 1848. 4.º

Tenho duvida sobre se esta segunda obra é tambem do auctor da primeira, posto que ambas as visse descriptas com o nome de *José Francisco de Paula e Silva*, podem ser de pae e filho. Não é possivel agora averiguar este ponto.

JOSÉ FRANCISCO PINHEIRO, o *Carapeto*.

Nasceu na freguezia de Nossa Senhora da Gloria, concelho de Extremoz. Ignoro outras circumstancias da sua vida. O finado poeta Jorge Hilario de Almeida Blanco publicou d'este auctor o seguinte opusculo:

8590) *Narração de um crime. Versos de José Francisco Pinheiro, o Carapeto*,

pastor alemtejano, escriptos na occasião em que o auctor os recitara de cor. Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves. 1879. 8.º de 24 pag., incluindo uma introducção do mesmo Almeida Blanco.

JOSÉ FRANCISCO DE SEQUEIRA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Na *Breve noticia da imprensa nacional* de Nova Goa, a pag. 161, 165, 166 e 171 (annos de 1871, 1874 e 1876), encontro apenas a menção de quatro poesias de pag. cada uma, saidas da dita imprensa, sendo duas d'ellas dedicadas a sociedades dramaticas.

* **JOSÉ FRANCISCO SIGAUD** (v. *Dicc*. tomo IV, pag. 341.)

Alem das obras mencionadas, tem:

8591) *Sur les progrès de la géographie au Brésil, et sur la nécessité de dresser une carte générale de cet empire,* etc. Paris, na imp. do A. René et comp., sem data (mas é de 1844). 4.º— Extrahido do *Investigateur.*

8592) *Biographia de Manuel Ferreira da Camara Bittancourt e Sá.*— No *Diario da saude,* de 1835, pag. 317; e na *Revista trimensal,* de 1843, vol. IV, pag. 515.

8593) *Necrologia do dr. Manuel Bernardes Pereira da Veiga, barão de Jacotinga.*— V. *Diario da saude,* de 1835, pag. 295.

Foi um dos principaes redactores da *Aurora fluminense,* durante os annos de 1827 a 1828, tendo por companheiros F. Valdetaro e Evaristo Ferreira da Veiga. Redigiu tambem o *Diario de saude ou ephemerides das sciencias medicas e naturaes do Brazil,* em 1835 e 1836, com Valdetaro e F. de P. Candido; e em 1827 fundou o *Propagador das sciencias medicas ou annaes de medicina, cirurgia e pharmacia,* mas não sei se esta folha teve curta ou longa existencia.

Deixou inedito:

8594) *Diccionario de plantas usuaes e medicinaes do Brazil.*— O autographo, em portuguez, acompanhado de *Notes d'observations, aperçue de la préface, prospectus* etc., etc., *des plantes usuelles et médicinales du Brésil,* pertence a sua magestade o imperador sr. D. Pedro II.

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA PINTO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 342). Onde está *janeiro de 1825,* emende-se para *janeiro de 1826.*

* **JOSÉ FRANCISCO SOARES**, cujas circumstancias pessoaes ignoro.— E.

8595) *Indice das leis da provincia das Alagoas de 1835 a 1858, que por ordem do presidente da provincia, Angelo Thomás do Amaral, organisou* ... Maceió, na typ. do Tempo, 1859. Fol. de 94-4 pag.

* **JOSÉ FRANKLIN MASSENA E SILVA,** engenheiro civil, membro do instituto historico e geographico brazileiro, etc.— M. a 9 de maio de 1877. Para a sua biographia veja a *Revista trimensal,* vol. XXIV, pag. 693.— E.

8596) *Quadros da natureza tropical, ou ascensão scientifica ao Italiaya, ponto mais culminante do Brazil. Primeiro folheto.* Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1867. 8.º gr. de 60 pag.— A montanha do Italiaya está quasi 3:000 metros acima do nivel do mar e 1:300 acima do Itaculumi. O auctor descreve aquella montanha sob diversos aspectos, dá conta das observações que fez, e refere os phenomenos que notou produzidos pelo magnetismo e pela electricidade.

No archivo do instituto historico do Brasil existia do engenheiro Massena a seguinte obra inedita:

8597) *Panorama do sul de Minas. Estudos orographicos. Altitudes. Estudos geologicos e mineralogicos. Estudos hydrographicos. Vegetaes do sul de Minas. Animaes. Insectos. Peixes. Aves. Aguas medicinaes. Agricultura. Temperatura.*— Folio de 20 folhas.

JOSÉ FREDERICO DE ASSA CASTEL-BRANCO... — E.

8598) *Elementos de geometria descriptiva, lições coordenadas para uso dos alumnos do instituto profissional de Nova Goa.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1873. 4.º de 47 pag.

JOSÉ FREDERICO EMAUZ DO CASAL RIBEIRO, filho do conde do Casal Ribeiro. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, delegado em uma das comarcas do reino. etc.— E.

8599) *Duas palavras sobre o processo de Joanna Pereira e outros.* Lisboa, na typ. Lallemant frères, 1877. 8.º de 23 pag.— A respeito d'este notavel processo, veja-se os artigos dos srs. dr. *Augusto Antonio da Rocha* (lente de medicina da universidade), *José Thomás de Sousa Martins* (professor da escola medico-cirurgica de Lisboa), dr. *Luiz Baldy*, etc.

JOSÉ FREDERICO LARANJO, filho de Possidonio Matheus Laranjo e de Maria José Cruxana. Nasceu em Castello de-Vide a 20 de dezembro de 1846. Tendo sido dedicado á vida ecclesiastica, foi alumno interno do seminario de Portalegre, frequentando, como tal, nas aulas do lyceu, que estava no mesmo edificio do seminario, todos os preparatorios, e em seguida o primeiro e o segundo anno do curso theologico, sendo no primeiro approvado com distincção, e no segundo, por dissensões com um professor, reprovado. Este facto determinou-o a ir para o seminario de Coimbra, onde repetiu o acto do primeiro anno theologico, frequentou com distincção o segundo e o terceiro e exerceu o cargo de bibliothecario. Durante o tempo do curso theologico e no anno seguinte, em que foi bibliothecario, repetiu os preparatorios, obtendo distincção na maior parte d'elles, e, sem se ter ordenado, matriculou-se a 14 de outubro de 1870 na faculdade de direito, onde no primeiro anno se fez conhecido por uma monographia que publicou sobre a questão que recentemente se ventilára entre os lentes Ferrer e Rodrigues de Brito ácerca do principio de direito. Obteve durante o curso as seguintes classificações: no primeiro anno *accessit;* no segundo anno *primeiro accessit;* no terceiro declararam os professores na acta da congregação final que o não classificavam por não ter entregado uma dissertação; no quarto *primeiro premio;* no quinto *premio.* Fez exame de licenciado a 27 de maio de 1876, defendeu theses a 28 de junho de 1877, tendo n'estes dois actos a classificação de *muito bom,* dezesete valores, e recebeu o grau de doutor em 15 de julho do mesmo anno. Foi despachado lente substituto da faculdade de direito por decreto de 3 de janeiro de 1878, sendo a cadeira de economia politica a que tem regido por mais tempo. Foi deputado ás côrtes na legislatura de 1879, na de 1880 a 1881; e foi tambem eleito para as actuaes constituintes, representando sempre o circulo de Portalegre, ao qual pertence a terra da sua naturalidade, e na qual fundou em 1864 uma associação de instrucção popular, *Associação dos amigos do estudo,* que depois tomou o nome de *Gremio illustração popular,* e em 1881 outra de soccorros mutuos: *Monte pio dos operarios de Castello de Vide.*— E.

8600) *Estro nocturno. Poesias diversas.* Coimbra na imp. da Universidade. 1866. 8.º

8601) *A fé. Sermão prégado em 19 de março de 1869 na igreja do seminario de Coimbra.* Ibi, na imp. Litteraria, 1869. 8.º gr. de 22 pag.

8602) *Conveniencia de uma escola de philosophia annexa á universidade.* Ibi, na mesma imp., 1869. 8.º gr. de 20 pag.

8603) *A virtude. Sermão prégado a 6 de maio de 1869 na igreja do seminario de Coimbra.* Ibi, na mesma imp., 1869. 8.º gr. de 19 pag.

8604) *Oração funebre, recitada nas exequias que celebrou o seminario de Coimbra pelo eterno descanso de Joaquim Alves Pereira a 10 de junho de 1869.* Ibi, na mesma imp., 1869. 8.º gr. de 12 pag.— Saiu conjunctamente com outro folheto anonymo com o titulo: *Biographia do padre Joaquim Alves Pereira, por um seu amigo.* Ibi, na mesma imp., 1869. 8.º gr. de 11 pag.

Constou que estes opusculos. o ultimo dos quaes era attribuido ao visconde de S. Jeronymo, dr. Basilio Alberto (hoje fallecido), não foram postos á venda sendo a tiragem para brindes em numero mui limitado.

8605) *Gremio illustração popular em Castello de Vide. Discurso de inauguração.* Ibi, na mesma imp., 1870. 8.º de 14 pag.

8606) *O conteúdo e o criterio do direito. Exposição e analyse do Neminem lede e da mutualidade de serviços e sua harmonia.* Ibi, na mesma imp., 1871, 8.º gr. de 79 pag.

8607) *Elogio historico de D. Pedro V, recitado no dia 29 de setembro de 1873 na inauguração da estatua do mesmo rei em Castello de Vide.* Porto, na typ. Central, 1874. 8.º gr. de 15 pag.

8608) *Theoria geral da emigração e sua applicação a Portugal.* Tomo I. *Theoria geral.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1878. 8.º gr. de XII–254 pag. É a reunião da dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas e da que escreveu para o concurso de uma das faculdades de direito.— Não saiu o tomo II. O sr. Gomes de Amorim publicou, a respeito d'este livro, uma apreciação critica em folhetim, do *Jornal do commercio*, n.º 7:461, de 25 de setembro do dito anno. Ahi se lê: «(A obra) contém vasta materia de ensino, estudos completos e importantes, fructo de grande saber e talento. Embora algumas das suas conclusões possam ser combatidas, a theoria da emigração está habilmente exposta e bem desenvolvida em suas divisões. Todo o trabalho revela muita erudição, boa analyse, estylo facil, claro e ameno, como convem ás obras de vulgarisação scientifica. A synthese corôa brilhantemente o livro definindo a rapidos traços os principios n'elle expostos; e concluindo conforme com a indole de similhante trabalho, por dizer que a humanidade abençoaria a emigração, se, por meio d'ella, se chegasse *pacificamente* á posse da terra pelos que a cultivam».

8609) *Aos habitantes de Castello de Vide. Manifesto.* Ibi, na mesma imp., 1877, 8.º gr. de 14 pag.

8610) *Ao concelho de Portalegre. Manifesto.* Ibi, na mesma imp., 1877. 8.º gr. de 22 pag.

8611) *Vitalidade dos partidos populares e do partido progressista em Portugal. Discurso recitado no centro progressista da cidade de Portalegre na noite de 22 de agosto de 1876.* Ibi, na mesma imp., 1876. 8.º gr. de 22 pag.

8612) *Aos eleitores de Portalegre, Castello de Vide, Marvão e Arronches. Manifesto.* Ibi, na mesma imp. 1878. 8.º gr. de 15 pag.

8613) *O tratado de Lourenço Marques e a agitação em Lisboa.* Lisboa, na typ. do jornal *O progresso*, 1881. 8.º gr. de 14 pag. —Anonymo. Vendeu-se em Lisboa em folha avulsa.

8614) *Progressistas e regeneradores. Aos eleitores do circulo de Portalegre.* Ibi, na mesma imp., 1881. 8.º gr. de 16 pag.

8615) *Aos eleitores do circulo de Portalegre. Relatorio.* Coimbra, na imp. Litteraria, 1881. 8.º gr. de 19 pag.

8616) *Principios de economia politica.*— Obra que está saindo da imp. da Universidade e de que estão publicadas 304 pag. O *Diario da manhã* de 22 de agosto de 1883 deu em folhetim noticia lisonjeira da parte então publicada d'esta obra.

8617) *Sociedades cooperativas.* Lisboa, typ. das Horas romanticas, 1885. 16.º de 60 pag.— Esta obra faz parte da collecção da bibliotheca do povo e das escolas de que é editor o sr. David Corazzi.

O sr. dr. Frederico Laranjo collaborou em varios periodicos litterarios entre elles: *O amigo do estudo, Folha, Panorama photographico de Portugal, Litteratura occidental*, e tem sido um dos mais assiduos collaboradores do *Instituto* de Coimbra, onde ha d'elle artigos de critica litteraria, de philosophia, e de historia de philosophia, de direito publico, conferencias sobre socialismo, e varias monographias sobre economistas portuguezes. Veja-se *Instituto*: vol. XV, pag. 64 e 115; vol. XVI, pag. 1, 25, 49 e 241; vol. XVIII, pag. 201; vol XX, pag. 57; vol. XXIX,

pag. 363, 413 e 465; vol xxxi, pag. 65, 113, 254 e 504; vol xxxii, pag. 12 e 130.

Como deputado tomou parte na interpellação «concessões na Zambezia» (sessões de 5 e 7 de março de 1879), na discussão do artigo do orçamento relativo a instrucção publica (sessão de 6 de maio de 1879), na discussão da reforma da instrucção secundaria (sessão de 8 de março de 1880) e na do imposto de rendimento (sessão de 12 de março de 1880), na do cabo submarino para a Africa occidental (sessões de 28 e 30 de março de 1885).

JOSÉ FREIRE DE MONTERROYO MASCARENHAS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag, 343.)

Na bibliotheca publica de Evora existem as suas cartas autographas endereçadas de Lisboa a Rodrigo Xavier Pereira de Faria, durante os annos de 1741 a 1749. São em numero de 126.

A respeito da *Relaçam* descripta sob o n.º 3335, veja-se o que puz sob o nome de *João Carlos Antonio*, tomo XI, pag. 284.

O titulo do opusculo mencionado em o n.º 3415 é o seguinte: *Declaraçam de guerra do muito augusto, e christianissimo monarcha Luiz XV, Rei de França, e Navarra, contra a muito alta, e poderosa Princeza Maria Teresa. Rainha de Hungria e Bohemia*, etc.

O n.º 3423 é assim: *Fala, que fez Carlos Eduardo de Escocia ao seu exercito, depois de haver alcançado a victoria contra o general Joan Cope no condado de Archite a 12 de setembro d'este anno de 1745. Traduzido da linguagem ingleza por monsieur Ohalon, advogado que foy do Parlamento de Paris, e agora na portugueza por um curioso*, etc.

O sr. João Correia Ayres de Campos escreve-me, que possue um exemplar de um opusculo, que trata de *Oran conquistado*, diverso do que ficou descripto sob o n.º 3370, e com uma só parte, d'este modo:

8618) *Oran conquistado, ou Relaçam Historica, em que se dá noticia d'esta Praça, da sua conquista, e da sua perda, e restauração, colhida de varios avisos, e dedicada ao ex.mo sr. D. Domingos Capecelatro, Marquez de Capecelatro, etc., por J. F. M. M.* Lisboa occidental, na offic. de Pedro Ferreira, etc. 1732, 4.º de 20 pag. numeradas e mais 3 sem numeração com a planta da batalha do exercito da expedição de Oran, a estampa d'esta praça (gravura em madeira), e a explicação das suas figuras.—D'este o sr. conselheiro Figanière tambem possue um exemplar. Parece que Monterroyo fez duas edições differentes no mesmo anno. Ambas são muito pouco vulgares, como em geral os papeis de Monterroyo.

JOSÉ FREIRE DA PONTE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 353).

Ás versões mencionadas na pag. 354 junte-se a seguinte:

> Assim do mar no fundo brilha a perola,
> Assim no campo murcha a rosa ephemera,
> Cuja côr ninguem vê, e que distante
> Das pastoras exhala são aroma,
> Que faz embalsamar os ermos campos.

(De *Luiz Emygdio Cardozo Guedes*, nas *Flores do Pindo*, pag. 58.)

O finado visconde de Fonte Arcada tinha tambem esta *Elegia* em verso solto, que julgo ficou inedita.

JOSÉ FREIRE DE SERPA PIMENTEL, segundo visconde de Gouveia. (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 355).

A data do nascimento em 1808, que saira no *Diario do governo*, está errada. A verdadeira é a 21 de novembro de 1814. V. o *Conimbricense* n.º 2615, de 27 de agosto de 1872, onde vem tambem transcripto um soneto por elle feito aos

treze e meio annos de idade, em 1828, por occasião da reacção liberal em Coimbra contra D. Miguel no indicado anno.

Tinha tambem a commenda da ordem da Rosa, dada pelo imperador D. Pedro II em 1863.

M. na sua quinta do Loureiro a 18 de janeiro de 1870.

O Infanção das trovas (n.º 3461) tem xi-40 pag.

Tem mais:

8619) *Os Gotherres. Romance historico* — Saiu nos tomos iv e v da *Revista contemporanea*.

JOSÉ DE FREITAS AMORIM BARBOSA (v. *Dicc.*, tomo iv, pag. 357).

Acresce ao indicado:

8620) *Duas palavras á nação portugueza*. Lisboa, na typ. de Bulhões, 1826. 4.º de 8 pag.—É uma exhortação politica ao povo sobre o que deve pensar da nova reforma da carta constitucional.

8621) *As heranças e os institutos pios: Refutação á doutrina dos tres artigos publicados no* Jornal do commercio *n.ºs 2039, 2040 e 2041, escriptos em sustentação do aureo accordão do tribunal de justiça de 20 de abril d'este anno*, etc. Ibi, na imp. Nacional, 1860. 8.º gr. de 24 pag.

8622) *As principaes peças de um processo de reducção da ultima vontade, contra parte, Antonio Carlos Ferreira e Antonio Gomes de Abreu, seguidas e acompanhadas de notas e observações á opposição do réu, e ás sentenças proferidas nas duas instancias*, etc., Ibi, na mesma imp., 1862. 8.º gr. de 51 pag.

Terá este auctor mais alguns opusculos, que não conheço, nem valerá a pena registal-os.

JOSÉ DE FREITAS TEIXEIRA SPINOLA DE CASTELLO BRANCO (v. *Dicc.*, tomo iv, pag. 358).

Os *Elementos de algebra superior* (n.º 3473), foram impressos em 1843. 4.º de 162 pag. e mais 1 de errata.

A *Applicação da algebra* (n.º 3475) tem viii-150 pag. e mais 1 de errata e 3 estampas.

Em uma nota do proprio auctor (autographa), lê-se: «Ambos estes livros foram primeiramente lithographados na officina e a expensas da escola polytechnica, para uso dos seus alumnos; e só depois de vistos, emendados e passados alguns annos lectivos foram impressos. Serviram de texto ás lições da segunda cadeira da escola, e a parte da primeira. . . . para o mesmo fim a *geometria applicada* deixou de servir, quando por alteração das doutrinas da segunda cadeira passou aquelle ponto de sciencia a ser tratado com muito maior extensão na primeira cadeira».

JOSÉ FRUCTUOSO AYRES DE GOUVEIA OSORIO (v. *Dicc.*, tomo iv, pag. 358.)

Nasceu no Porto a 11 de maio de 1827, filho de Fructuoso José da Silva Ayres e de D. Maria Maxima de Gouveia. Bacharel formado em philosophia em 1847, e em medicina e cirurgia pela universidade de Coimbra em 1849; e doutor em medicina pela universidade de Edimburgo. Professor da cadeira de hygiene e de medicina legal na escola medico-cirurgica do Porto, socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, presidente da sociedade de instrucção do Porto, etc. Commendador da ordem da Conceição, e cavalleiro da de Legião de Honra de França.

A obra n.º 3476 *(Do prolapso do utero)* foi originariamente a dissertação inaugural do auctor para o grau de doutor na universidade de Edimburgo, e, como tal, teve a honra de ser classificada pelo celebre professor Simpson como a segunda das dissertações dignas de menção, entre todas quantas se apresentaram

ácerca. de doenças de mulheres.— Resolvendo-se a dal-a á estampa, o auctor acrescentou e alterou a sua obra, a fim de a tornar mais completa.— Foi impressa no Porto, typ. de Sebastião José Pereira, e, alem de 78 pag., tem mais 2 de errata e de estampa.

Acrescente-se ao que ficou indicado:

8623) *Manual dos proprietarios das abelhas, por Lombard; e o conservador das abelhas por ..., traduzidos da lingua franceza e annotados por J. F. A. de G. O.* Porto, na typ. de J. J. Gonçalves Basto, 1851. 8.º gr., de 272 pag. com 2 estampas.

8624) *Sociedade agricola do Porto. Documentos, relatorio e notas relativas á exposição de agricultura, realisada nos dias 12, 13 e 14 de julho de 1857.* Ibi, na typ. de Sebastião José Pereira, 1857, 8.º gr. de 63 pag. com 1 estampa, representando a vista geral da exposição.

8625) *Gazeta medica do Porto: periodico de medicina, cirurgia, pharmacia e sciencias accessorias, redigido por ... com a collaboração de muitos lentes da escola medico-cirurgica e de outros distinctos medicos, cirurgiões e pharmaceuticos.* —Anno I. Ibi, na mesma typ., 1860. 8.º gr. de 4-(innumeradas)-380 pag.— Foram collaboradores os medicos seguintes: Agostinho Antonio do Souto, Antonio Alves Pereira, Antonio Augusto da Costa Simões, Antonio Bernardino de Almeida, Antonio Teixeira de Macedo Pinto, Antonio Soares da Silva e Moura, Francisco de Assis e Sousa Vaz, Jeronymo José de Mello, Francisco Rodrigues da Fonte Cancella, João Pereira Dias Lebre, João Xavier de Oliveira Barros, José Carlos Lopes, Luiz Antonio Pereira da Silva, Luiz Pereira da Fonseca, Manuel Joaquim Fernandes, Manuel Maria da Costa Leite e Miguel Augusto Cesar de Andrade.— Do anno II saíu apenas o n.º 1 correspondente a janeiro de 1861, e insere artigos de José Ferreira de Macedo Pinto, José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio e barão de Castello de Paiva.— A respeito de outra *Gazeta medica* portuense veja no *Dicc.*, tomo IX, pag. 420, n.º 245.

8626) *Notas para a historia da medicina portugueza. Oração inaugural recitada na sessão solemne da abertura do anno lectivo de 1860-1861 na escola medico-cirurgica do Porto.* Ibi, na mesma typ., 1860, 8.º gr. de 16 pag.

8627) *Sociedade agricola do Porto. Relatorio da exposição de agricultura de 1860 no Porto.* Ibi, na mesma typ., 1861, 8.º gr. de 19 pag.

8628) *Junta geral do districto do Porto. Novas providencias e documentos ácerca dos expostos, mandados publicar por esta junta, na sessão annual de 1866, e colligidos por ...* Ibi, na typ. Lusitana, 1866. 8.º gr. de 108 pag.

8629) *A junta geral do districto do Porto e as creanças soccorridas no hospicio do Porto.* Porto, na typ. do Jornal do Porto, 1870. 8.º gr. de 15 pag.

8630) *Hospicio de creanças do Porto. Relatorio pelo medico do mesmo hospicio ...* Ibi, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1872. 8.º gr. de 13 pag. e mais 3 de —*Projecto de consulta especial ácerca dos expostos, offerecido á junta geral do districto do Porto.* Com varios mappas.

8631) *Noticia biographica do conselheiro Francisco de Assis Sousa Vaz, decano e director da escola medico-cirurgica do Porto* e *Notas historicas ácerca do ensino da cirurgia no Porto.* Ibi, na typ. Lusitana, 1873. 8.º gr. de 42 pag.

8632) *Pratica academica do ultimo dia do curso de medicina politica em 7 de junho de 1878, na escola medico-cirurgica do Porto.* Ibi, sem designação de typ. nem data. 8.º gr. de 8 pag.

Foi redactor do *Ecco popular* nos primeiros mezes da sua fundação em 1847. Tem varias poesias em periodicos litterarios; assim como artigos de sciencia, politica e folhetins, em differentes publicações.

JOSÉ GABRIEL BERNARDO FERNANDES ou **GABRIEL FERNANDES**, filho do conselheiro José Gabriel Fernandes, de quem se trata abaixo. Nasceu em Macau a 29 de dezembro de 1850. Formou-se em direito pela universidade de Coimbra a 10 de julho de 1875, e veiu depois fixar a sua residencia em

Lisboa, onde é empregado no ministerio da fazenda. Tem collaborado, na parte litteraria, no *Jornal de Coimbra, Conimbricense, Impulso ás letras* (de Hong-Kong), etc. — E.

8633) *Apontamentos para a historia de Macau.* Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1883. 8.° gr. de 78 pag. e 1 de indice, com uma planta de Macau, desdobravel.—N'este opusculo o auctor assignou: *J. Gabriel B. Fernandes.*

8634) *Relação dos bispos de Macau.* Ibi., na imp. Minerva, 1884. 4.° de 8 pag. —Vem sob o nome *Gabriel Fernandes.* O auctor conta opportunamente publicar uma nova edição melhorada.

Estava ultimando para imprimir, a seguinte obra:

8635) *Leves traços sobre a imprensa portugueza na China e no Japão.*

JOSÉ GABRIEL FERNANDES, nasceu em Siolim de Bardez, Goa a 18 de março de 1816. Fixando desde verdes annos a sua residencia em Macau, ahi cursou diversas aulas no seminario, habilitando-se em philosophia, theologia, jurisprudencia, etc. Em 1863 recebeu provisão de advogado, com exercicio nas possessões portuguezas da Asia e especialmente no auditorio de Macau. Alem d'isso, exerceu os cargos de juiz de paz e dos orphãos, syndico da misericordia, do real collegio de S. José e das missões de Pekim, Nankim e Singapura; auditor de guerra, vogal do conselho do governo de Macau, etc. Contribuiu, em diversas epochas, e em circumstancias calamitosas, para as urgencias publicas de Macau e Timor; e cooperou na fundação e sustentação de varios estabelecimentos de instrucção e beneficencia. Estes e outros serviços de subida importancia foram mencionados nos jornaes do tempo e mereceram o louvor official, segundo consta dos respectivos documentos. O sr. Fernandes recebeu a commenda da Conceição, com o fôro de fidalgo da casa real, e o titulo do conselho de sua magestade.

Collaborou no *Ta-ssi-yan-kuo,* de Macau; no *Jornal de Lisboa,* no *Paiz* e *Tribuno popular,* de Coimbra, e em outras folhas, quasi sempre anonymo, ou com a inicial *G.* No primeiro dos periodicos citados publicou um *Elogio historico de A. J. de Miranda,* de Macau.

Depois de permanecer quasi trinta annos na Asia, percorreu parte da Oceania, Africa e Europa, e recolheu a Portugal, indo estabelecer a sua residencia em Coimbra, para tratar da educação de seus filhos, que matriculou na universidade em 1869. Ahi residiu oito annos. M. em Lisboa a 23 de dezembro de 1883. V. a seu respeito os *Apontamentos para a historia de Macau* (acima descripto), pag. 73 a 78; e o *Correio da India* n.° 33, de 31 de março de 1884.

JOSÉ GAGO DA SILVA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 358).

Foi mestre em artes e professor de grammatica.

A obra mencionada sob o n.° 3478 tem um titulo mais extenso: *Discursos grammaticaes necessarios e curiosos para os que se quizerem apurar na pronuncia do santissimo nome de Jesus e de Joseph, e ... vocabulos latinos, e para se não escrever* (y) *nos vocabulos portuguezes, e outras curiosidades grammaticaes.* Lisboa, na off. junto a S. Bento de Xabregas, 1756. 4.° de 43 pag. e 2 de licenças no fim.

Segundo Barbosa, este mestre deixára mais algumas obras mss.

JOSÉ DA GAMA E CASTRO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 358).

Tinha mais o appellido de *Mendoça.*

Era filho de Mauricio José de Castro e Sá, natural de Sernancelhe, empregado na camara ecclesiastica de Coimbra. Nasceu aos 7 de outubro de 1795, sendo baptisado em 21 do mesmo mez na igreja de S. João de Almedina da mesma cidade, sendo padrinho o bispo-conde D. Francisco de Lemos. Fez formatura em medicina na universidade de Coimbra no anno de 1819, recebendo o grau de doutor em philosophia em 5 de novembro de 1820.

Consta que exerceu a clinica em Villa Real de Traz os Montes por 1832.

M. em Paris a 8 de setembro de 1873. — No *Conimbricense* n.° 2731, de 27

do mesmo mez e anno, dando conta do obito, o sr. Martins de Carvalho acrescentou algumas notas biographicas ácerca da vida jornalistica e politica do dr. Gama e Castro, e indicou dois equivocos ou inexactidões do *Dicc. bibliographico*. Innocencio respondeu seguidamente a esse artigo, e a sua carta appareceu em o n.º 2733 do dito jornal, antecedida de explicações do erudito redactor do *Conimbricense*. Esta carta acha-se reproduzida em o n.º 2904 do *Conimbricense*, de 20 de janeiro de 1885 com uma nota do sr. Martins de Carvalho ácerca do periodico *Aguia* de 1834, e de outras folhas que se lhe seguiram. O benemerito auctor do *Dicc.* affirmava parte da sua resposta em uma auto-biographia do dr. Gama. Julgo que tem agora grande valor historico tal documento, e por isso o deixo aqui na integra.

Eis o que o dr. Gama mandou escrever, quando lhe foram pedir apontamentos da sua vida:

«Nada mais difficil do que obter informações seguras e dignas de confiança a respeito de um homem que poz sempre tão grande empenho em occultar-se e em fazer-se desconhecido, quanto outros costumam pôr em dar nos olhos e em fazer-se valer.

«*Ama nesciri* foi sempre a sua maxima, tirada da *Imitação*. O seu maior desejo é que ninguem falle n'elle, nem se occupe com aquillo que lhe diz respeito. Sendo numerosos os seus escriptos, e alguns d'elles assás proprios para lhe dar honra e credito, nunca um unico saiu com o seu nome na frente. Isto, não obstante a noticia que vamos dar sobre as suas obras conhecidas pela imprensa, e sobre as principaes circumstancias da sua vida publica, póde ser tida por digna de confiança, porque tem por fundamento informações bebidas na melhor fonte possivel, visto virem por via indirecta da bôca da propria pessoa a quem ellas dizem respeito.

«Foi em 5 de novembro de 1820 que o futuro auctor do *Novo principe* recebeu o grau de doutor em philosophia, e já então, apesar de a experiencia ainda não ter fallado, começou a fazer-se notavel pela sua decidida desaffeição aos principios, que acabavam de transformar a face politica de Portugal: fosse que isso houvesse attribuir-se á sua intimidade com homens dos mesmos sentimentos, como Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu, e outros do mesmo credo, fosse que já então presentisse nas novas idéas o germen da decadencia de Portugal, que não tardou a realisar-se com a trasladação para Lisboa da capital do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, que el-rei D. João VI tinha fixado no Rio de Janeiro, d'onde, na sua opinião, não devêra saír.

«Como quer que a cousa se deva explicar, o que é certo é que as suas idéas politicas se achavam em plena contradicção com o enthusiasmo geral, e que a sua intemperança de linguagem foi parte para que o governo, sem mais fundamento que denuncia de pessoas apaixonadas, caísse na simplicidade de acreditar na existencia de uma conspiração contra a nova ordem de cousas, de que o joven doutor era o principal agente, movendo-lhe uma ridicula perseguição, de que não resultou outra cousa senão dar-lhe importancia, que elle não tinha, honrando-o com a auréola de protomartyr da reacção.

«A devassa que um magistrado *ad hoc* foi encarregado de tirar sobre o objecto das denuncias que o governo tinha recebido, provou até á evidencia a inanidade das imputações que se faziam ao accusado; o qual, todavia, houve de recolher-se ao mosteiro cisterciense de Salzedas, junto a Lamego, d'onde sómente saiu depois que o pronunciamento do infante D. Miguel, em Villa Franca, restituiu a antiga ordem de cousas em Portugal.

«Desde então foi o dr. Gama e Castro um dos mais ardentes propugnadores das idéas professadas pelo partido do infante restaurador, que se não esqueceu d'elle quando mais tarde subiu ao throno, elevando-o successivamente ao posto assás importante de physico mór do exercito e interino do reino, á dignidade de commendador das ordens de Christo e Conceição, e condecorando-o finalmente com o titulo de visconde de Sernancelhe, posto que já a esse tempo se achasse privado do exercicio do poder e expulso da patria.

«Recusou o physico mór adherir á convenção de Evora Monte, o que em tal epocha, como fins de 1834, já não era pequeno atrevimento; e, não contente com este primeiro acto de opposição, desde logo, com o concurso de seu irmão Francisco de Assis e Castro, se collocou á testa de um jornal politico quotidiano, denominado a *Aguia*, que tão alto voou e de tão alto caiu, transformando-se, depois de curta existencia, em *Aguia do occidente*, e obrigando o seu fundador a ir reunir-se ao infante desthronado, que tinha fixado provisoriamente em Roma a sua residencia official.

«Acolheu-o o proscripto com o favor devido a tão rara e tão constante fidelidade, e não tardou a confiar-lhe uma missão especial junto do archiduque de Modena, Francisco IV, á sombra de cuja protecção o ex-redactor da *Aguia*, aproveitando-se das excellentes circumstancias em que se achava, e sem prejuizo da sua missão principal, fundou um novo jornal politico, que, com o nome de *Precursor*, se espalhou rapidamente pela Europa inteira, divinisado por uns, anathematisado por outros, segundo os principios professados por aquelles que tomaram o trabalho de expressar a sua opinião sobre o novo jornal.

«Opposição tão radical é curiosa; e para que se possa ver até que ponto as opiniões podem differir, quando se trata de objectos politicos, em que aquillo mesmo, que é verdade de um dos lados da corrente da opinião publica, póde ser mentira do outro lado, eis-aqui, a respeito do *Precursor*, as apreciações de dois jornaes, um inimigo, outro amigo, publicados em paizes tão separados um do outro pela sua posição geographica, como pelas instituições respectivas, e pela opinião dominante dos habitantes:

«*Diario do governo*, de Lisboa. «Não podemos negar ao redactor d'este papel «grande talento; porém d'este talento depravado e corrompido, que sómente foi «talhado para servir de apoio ao crime».

«Assim se expressava em agosto de 1835 o orgão official do governo de Lisboa; compare-se agora esta apreciação de um jornal inimigo com a do *Amico della Gioventù* de Modena, que depois de ter qualificado o *Precursor* de *valentissimo difensor delle instituzioni monarchiche, e massimamente dei diritti del proprio paese*, termina com dizer: «Que não póde deixar de dar-lhe *publicamente lo de «moltissima, e ancora quegli ommagi, che già fin d'ora gli répeterono e la «Quoti-«diana» e «L'osservatore austriaco», il «Riparatore», «L'indépendente» di Lugano, «e la stessa «Voce della Verità»*.

«Seja o que for, tranquillamente ía o *Precursor* avançando pela difficil carreira em que entrára, quando reclamações de Inglaterra, apresentadas ao governo de Modena pelo ministro britannico, acreditado junto dos gabinetes dos quatro ducados italianos, lhe vieram não sómente impor silencio, mas obrigar o seu redactor a sair, bem contra vontade do archiduque, dos estados da casa de Este, a fim de não embaraçar com difficuldades politicas um soberano que tanto o tinha favorecido, e tão grandes provas de estima lhe tinha dado.

«Da Italia passou o dr. Gama e Castro para a Suissa, onde o encontrámos em fins de 1836 publicando em Lugano, capital do cantão de Tessino, o *Apocalipse politico*, cujo manuscripto havia preparado em Milão, onde por alguns mezes residíra á sombra da protecção do archiduque Raineri, vice-rei do reino lombardo-veneziano. D'este escripto, extremamente notavel pelo atrevimento das suas prophecias, algumas das quaes, taes como a dissolução da grande união americana, e a medialisação *(sic)* pela Prussia de alguns estados secundarios de Allemanha, realisadas depois, saíram á luz mui poucos exemplares, o ultimo dos quaes, o unico que o auctor possuia, foi parar nas mãos do rei de Napoles Fernando II, que, por via de seu irmão o conde de Syracusa, o pediu com grandes instancias; parece, todavia, que um ou outro exemplar d'esta obra chegou a penetrar em París, porque d'ella se faz menção no prefacio da traducção portugueza do escripto de Guizot, intitulado *A democracia em França*, que saiu á luz em fins de 1849.

«De 1836 a 1838 vagou o nosso escriptor por differentes paizes da Suissa,

da Allemanha e da Hollanda, vivendo, á força de trabalho, do fructo do seu talento; ora abrindo em Lausanna um curso de italiano, ora como professor de mathematicas elementares em um estabelecimento prussiano de Neuchâtel, e sempre animado com a esperança de uma restauração em Portugal; até que, abertos os olhos com a catastrophe do carlismo em Hespanha, sobre a inanidade de taes esperanças, se resolveu a ir refugiar-se no Brazil, onde chegou em meiados de 1838,

«Outro mundo buscando, onde não visse
«Quem de seu pranto e de seu mal se risse.

«No Rio de Janeiro encontrou Gama e Castro numerosos amigos, e vasto campo onde largamente podesse dar exercicio á sua prodigiosa actividade. Para satisfazer tão grande avidez de trabalho, não foi bastante a collaboração no *Despertador*, de que por algum tempo foi quasi o unico redactor, e que lhe valeu o agradecimento da santa sé, pela constancia e habilidade com que defendêra os interesses catholicos na capital do imperio brazileiro; ainda menos o foi a collaboração no *Jornal do commercio*, para onde passou depois de saír do *Despertador*.
«Simultanea e successivamente foram apparecendo o *Federalista*, o *Novo carapuceiro*, o *Exorcista*, jornal semanal, de que foi o unico redactor, e finalmente a segunda edição, completamente refundida e transformada, do *Novo principe* (n.º 3480), livro a que o publico brazileiro e portuguez fez tão favoravel acolhimento, que, esgotada a edição do Rio de Janeiro, foi necessario fazer terceira, que saíu á luz em Coimbra dois annos depois da publicação da segunda.
«Voltando á Europa em meiados 1842, e tendo fixado em París a sua residencia, conservou ainda, por espaço de dez annos, a sua collaboração no *Jornal do commercio*, na qualidade de correspondente politico d'este periodico; porém a revolução de 1848 tinha-lhe aberto horisontes mais agradaveis, e occupação mais do seu gosto com a preponderancia que o partido legitimista francez adquiriu nas duas assembléas nacional e legislativa, e que perdeu com o golpe de estado de 1850.
«A sua collaboração nos dois jornaes legitimistas *União* e *Opinião publica*, foi desde então a sua principal occupação, sem prejuizo, todavia, da sua correspondencia politica com o *Observador austriaco*, de Vienna, e com o *Jornal de Constantinopla*, publicado n'esta capital.
«Entre os seus escriptos mais dignos de ser notados, publicados nos dois jornaes acima ditos, apparecem tres memorias firmadas com o seu nome, todas tres em principios de abril de 1851. A primeira d'estas memorias appareceu na *União* com o titulo *La question portugaise*, e foi provocada por um artigo inserido no jornal inglez *The Newcastle journal*, em que um portuguez *of high political eminence*, assustado com o estado de gravidação em que então se achava a augusta esposa do senhor D. Miguel, julgou necessario estabelecer os direitos da senhora D. Maria II, derivando-os, não de seu pae D. Pedro IV, mas immediatamente de seu avô D. João VI.
«A memoria do dr. Gama e Castro era a refutação d'este artigo; e a impressão que ella fez em Inglaterra póde ver-se pelos artigos que a este respeito publicaram o *Morning Advertiser*, o *Morning Post*, e até o proprio *Newcastle journal*, lançando de si a responsabilidade do artigo, de que a memoria, publicada pelo jornal de París, era a refutação.
«As outras duas memorias appareceram na *Opinião publica*, e tiveram por objecto: uma, a reivindicação em favor de Jacob Rodrigues Pereira, da arte de fazer fallar os surdos-mudos, attribuida em França ao abbade de l'Epée; outra, igual reivindicação, em favor do padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, da descoberta da navegação aerostatica, attribuida pelos francezes a Montgolfier.
«De 1854 por diante ninguem mais ouviu fallar do laboriosissimo escriptor, a que esta noticia se refere, tendo já então adquirido moderada fortuna á custa de honrado suor, e tendo casado com uma filha de Abrahão Augusto Hely Hut-

chinson, irmão do primeiro conde de Donoughmore, par de Inglaterra, suppõem assás geralmente que deu por concluida a sua longa carreira de escriptor publico, a que consagrou o melhor da sua vida inteira. Apesar d'isso, attribuiam-lhe a correspondencia politica de Paris, que apparecia regularmente nas columnas do *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, desde meiados 1857; e, para dizer a verdade, a pureza da linguagem, a analogia do estylo, e o caracter das idéas, não deixam de auctorisar grandemente esta supposição.»

Foi effectivamente correspondente, por muitos annos, do *Jornal do commercio*, e constava que a empreza lhe dava um subsidio de 12:000$000 réis annuaes (moeda brazileira). As suas cartas ora eram datadas de Paris, ora de Berlim.

O visconde de Almeida Garrett, em uma nota do livro de *Viagens*, diz que o *Novo principe* (n.º 3480) foi tirado em grande parte da *Sciencia nova* de Vico.

Attribuem-se-lhe mais os seguintes opusculos publicados sem o seu nome:

8636) *O sentimento religioso*. Rio de Janeiro (sem indicação da imp., nem data, mas parece que foi impresso em 1842). 8.º de 16 pag.

8637) *A felicidade: investigações philosophicas*. Ibi, na typ. de B. X. Pinto de Sousa, 1859. 8.º de 32 pag.

No tomo VI, pag. 183, fez-se nova menção, sob o n.º 1622, da *Memoria sobre a nobreza do Brazil*, já descripta no artigo do dr. Gama e Castro (n.º 3482). Duplicou-se por falta de informação exacta. Não ha duvida, pois, de que este opusculo lhe pertence. Em seu nome foi apresentado na exposição de historia do Brazil. (V. *Catalogo*, n.º 15274.)

Affirmava um amigo d'elle, que o dr. Gama deixára ineditos dois volumes intitulados:

8638) *Diario da minha emigração*.— Devia estar concluido ao tempo do seu fallecimento.

JOSÉ GERSON DA CUNHA, filho de Francisco Caetano da Cunha e de D. Leopoldina Maria Gonçalves, descendente de uma antiga familia de brahmanes estabelecida em Goa nos primeiros tempos do dominio portuguez. Nasceu em Goa em 2 de fevereiro de 1844. Ali seguiu os primeiros estudos, e depois passou a Bombaim, onde concluiu o curso de mathematicas e sciencias naturaes. Indo para Inglaterra, doutorou-se em medicina. Regressando a Bombaim applicou-se ao estudo dos idiomas orientaes, e aperfeiçoou-se no francez, latim e italiano, exercendo tambem a clinica em larga escala. É membro do collegio real dos cirurgiões de Inglaterra, licenciado na obstetrica pela escola medica de Edimburgo, membro da commissão gerente da sociedade asiatica de Bombaim, da sociedade asiatica de Londres, das sociedades geographicas de Roma, Londres e Lisboa, da universidade de Bombaim, socio da academia real das sciencias de Lisboa, da academia das sciencias, letras e artes de Leão, da Arcadia de Roma, membro correspondente da sociedade adriatica das sciencias naturaes de Trieste, da sociedade de zoologia e botanica de Vienna, do instituto Vasco da Gama, da sociedade physico-medica de Bombaim, da academia oriental de Florença, cavalleiro da ordem de S, Gregorio Magno, etc. Foi convidado em 1878 para tomar parte no congresso dos orientalistas, na Italia, e offereceu para o museu oriental, de que então se tratou, numerosos e valiosos objectos, que colligíra na India. Tem collaborado na *Lancet*, de Londres, nas *Transactions*, de Bombaim, na *Illustração de Goa*, e em outros periodicos scientificos e litterarios da Asia e da Europa. Para a sua biographia veja-se a *Noticia de alguns filhos distinctos da India portugueza*, de Miguel Vicente de Abreu; o *Diccionario biographico dos escriptores contemporaneos*, de A. Gubernatis; a *Gazeta de Bardez*, de 1879, etc.—E.

8639) *Introducção ao estudo da sciencia da vida*. Bombaim, na typ. União, 1868. 8.º gr. de VI-148 pag. e mais 2 de indice e errata.—É dividida em doze capitulos, e foi destinada para a leitura em um dos collegios de instrucção no estado da India portugueza.

8640) *On chloral hydrate in labour*.— Na *Lancet*, de 1870.

8641) *Dengue, its history, symptoms and treatment.* Bombaim, 1872.
8642) *Memoir on the history of the Tooth relic of Budha.* Ibi, 1875.
8643) *Notes on the History and antiquities of the Island of Bassein.* Ibi, 1874.
8644) *Memoir on the History of the Tooth relic of Ceylon.* Ibi, 1875.
8645) *Memoir on the History of the Tooth relic of Ceylon, with a preliminary essay on the life and system of Gautama Buddha.* Ibi, 1875. Com estampas.
8646) *An Historical and archaelogical sketch of the island of Angediva.* Ibi, 1875.
8647) *Notes on the history and antiquities of Chaul and Bassein.* Ibi, 1876. Com estampas photographadas e lithographadas.
8648) *The Sahyâdry-Khanda of the skanda purâna: a mythological, historical, and geographical account of Western India. First edition of the sanskrit text with various readings,* etc. Ibi, 1877.
8649) *Sobre as vicissitudes da civilisação ariana na India.* 1878.— Foi uma memoria apresentada ao congresso dos orientalistas em França, e n'elle premiada com 500 liras. O sr. dr. Gerson da Cunha não acceitou para si este premio, e juntando-lhe outras 500 liras, offereceu-o a uma das academias de Italia para ser conferido ao auctor da melhor memoria que se apresentasse ácerca das relações da Italia com a India. No dito congresso, leu o illustre medico e orientalista portuguez outra memoria relativa á litteratura portugueza em Goa, intitulado:
8650) *Materials for the History of Oriental Studies among the Portuguese.*
Estava concluindo:
8651) *The english and their monuments at Goa.*
8652) *The History of the introduction of christianity by the Portuguese into India.*
8653) *The Konkani language and litterature.* Bombaim, 1881.

P. JOSÉ DE GOES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 359).
Nos *Annaes da Imprensa Nacional* do Rio a pag. 30, vem mais registados os seguintes:
8654) *Sonetos ... a varios assumptos.* Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1809.

JOSÉ DE GOES CORREIA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 360).
Foi natural de Beja, e nascido na freguezia de S. João, onde residia e falleceu.
Era perito no grego e hebraico; conservava em seu poder impressos em Roma varios escriptos seus, de cujos titulos não tenho nota. Foi atacado de apoplexia, por lhe terem os francezes (na invasão de Massena) roubado o dinheiro e os livros que tinha na cella do seminario de Santarem, onde era reitor. Occorreu este acto de barbarie na occasião em que o padre Goes Correia fôra passar alguns dias de ferias na sua casa, em Beja!

* **JOSÉ DE GOES E SIQUEIRA** (1.º). V. *Dicc.*, tomo IV, pag. 360.
Nasceu no municipio de Santo Amaro na Bahia em 15 de outubro de 1818. Filho do capitão e proprietario Innocencio Marques de Araujo Goes, e de D. Maria Joanna de Aragão Calmon e Siqueira. Foi deputado provincial e geral pela sua provincia em duas legislaturas, representando o partido conservador. Presidente da junta da hygiene publica, inspector de saude publica da provincia; commendador das ordens da Rosa e de Christo, por serviços prestados em differentes epidemias e até com sacrificio de seus interesses. Cultivou as musas e collaborou em diversos jornaes politicos.
M. a 20 de agosto de 1874, legando só a sua numerosa familia memoria honrada.
Alem dos escriptos mencionados, tem:
8655) *Memoria ácerca do hospital dos lazaros da Bahia.*

8656) *Estudos hygienicos.*— Este trabalho mereceu ao auctor o diploma de membro honorario da academia imperial de medicina.

* **JOSÉ DE GOES E SIQUEIRA** (2.º), filho do antecedente, e de D. Maria Emilia de Abreu e Calmon. Nasceu na Bahia a 31 de março de 1843. Doutorou-se em medicina em 1864 na faculdade do Rio de Janeiro, tendo feito os tres primeiros annos do curso respectivo na faculdade da Bahia. Durante o tirocinio academico entrou na collaboração de alguns periodicos litterarios e scientificos, e concorreu para a fundação da sociedade abolicionista da Bahia, em que entravam principalmente os estudantes de medicina. Depois do seu doutoramento, offereceu os seus serviços ao governo para a campanha do Paraguay, e alli serviu effectivamente durante dois annos, e por isso o governo lhe conferiu a medalha de oiro e o grau de cavalleiro da ordem da Rosa.

Recolhendo á côrte em 1868, dedicou-se inteiramente á clinica particular, e tornou-se dos mais enthusiastas propagandistas do systema Burggrave, conhecido pelo nome de medicina dosimetrica, e n'este systema se tem conservado, realisando alguns curativos notaveis, especialmente nos enfermos de affecções pulmonares, escrevendo e discutindo de 1877 a 1883 muitos e importantes pontos de medicina e hygiene. É dos medicos brazileiros mais laboriosos, e que tem sustentado maior numero de controversias na propaganda do systema por elle adoptado. É membro adjunto da academia imperial de medicina, fundador da sociedade medica do Rio de Janeiro, e seu vice-presidente; fundador da associação do saneamento da capital do imperio, e um dos seus mais dedicados socios; fundador de uma enfermaria dosimetrica no hospital da sociedade portugueza de beneficencia, etc. O instituto de medicina dosimetrica de París conferiu-lhe o diploma de vice-presidente honorario e a medalha de oiro.

Darei a nota de suas mais notaveis publicações, conforme nol-a mandaram o Rio de Janeiro.

8657) *Hereditariedade.*— Memoria publicada em 1860 no periodico do instituto academico da faculdade da Bahia.

8658) *Hospital militar de santa Catharina. Variola.*— Serie de artigos publicados, em 1865 e 1866, no jornal *Desterrense.*

8659) *Evangelina. Uma noite nos desertos do novo mundo. Amor e morte; As tres irmãs do poeta.* Traducções do inglez, do francez e do italiano foram publicadas no *Municipio,* periodico da cidade de Vassouras, redigido por dois litteratos distinctos, drs. Rodolpho Leite e Lucindo. A *Evangelina,* primeira parte, foi transcripta em 1876 pelo *Globo,* jornal da côrte, redigido pelo sr. Quintino Bocayuva e de que fez menção honrosa.

8660) *Systemas penitenciarios,* juizo critico sobre a these do dr. Lopes Trovão, publicada em 1875 no *Globo.*

8661) *Vaccinação.*— Memoria publicada no *Progresso medico,* da côrte.

8662) *Aleitamento; dentição; vermes nos meninos.* Memorias lidas na academia imperial de medicina, e publicadas na *Revista* da sociedade medica do Rio de Janeiro nos annos de 1876 a 1878, e na *Nebulosa,* jornal da faculdade do Rio de Janeiro.

8663) *A prostituição diante da hygiene social.* Relatorio apresentado e approvado pela sociedade medica, e publicado na *Revista* da mesma associação no anno de 1877.

Necessidade de medidas repressivas da prostituição na cidade do Rio de Janeiro. Relatorio em resposta aos quesitos do sr. dr. chefe da policia da mesma cidade, publicado na *Revista* da sociedade medica em 1877.

Os outros trabalhos do sr. dr. Goes e Siqueira foram publicados, de 1877 a 1883 no *Jornal do commercio* especialmente, e na *Gazeta de noticias.*

Ainda existem publicadas tambem n'estes dois ultimos diarios outras series de artigos scientificos, não mencionados, dentro d'aquelles annos, como sejam: *o salicilato de quinina é o melhor medicamento da febre amarella.*

JOSÉ GOMES DA CRUZ (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 360).

O sr. Pereira Caldas informou que a *Carta apologetica, critica e anonyma* (n.º 3511) foi reproduzida de pag. 73 a 124 na *Collecção universal da bulla, editaes, pastoraes, cartas, dissertações*, etc. (ácerca do erro da fracção do sigillo sacramental e das contendas que a este mesmo respeito tem havido sobre o ponto da jurisdicção entre o tribunal do santo officio e alguns dos seculares ordinarios do reino de Portugal), parte primeira, impressa em Madrid na offic. dos herdeiros de Francisco del Hierro.

Em uma nota de Innocencio leio o seguinte:

«Deve-se advertir que este nosso escriptor é diverso de *fr. José Gomes da Cruz*, de nação castelhano, que escreveu a *Historia da prodigiosa vida e admiravel morte e milagres de S. Francisco de Paula*, traduzido do castelhano por *fr. Marcos Gonçalves da Cruz*. Lisboa, 1731. 4.º E para que se não confundam os dois, como já aconteceu ao sr. J. das N. Gomes Elyseu, que julgou serem ambos um só individuo, faça-se esta menção.»

JOSÉ GOMES DE FREITAS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 363).

Existia na bibliotheca de Evora um exemplar da *Allegação* (n.º 3517), com o titulo seguinte:

Allegação de direito feita a favor da fazenda dos pobres do Hospital Real, na causa em que foi parte o desembargador do Passo Gregorio Pereira Fidalgo, como procurador de Fernão de Brito de Mello, stante na India, em que se faz evidente a nullidade da sentença que este houve a seo favor, e manifesto injustissa della, composta por Joseph Gomez de Freitas, bacharel formado em hum e outro direito, que servio de sindico vinte quatro annos, fazendo nelles os mayores serviços que nenhum de seos antecessores fizera. Como tambem foi manifesta a ingratidão que recebeu da Mesa da Misericordia em satisfação de tanto serviço e injustiça da Sentenzia que asi o aprovou. 4.º gr. de 70 pag., sem mais indicação alguma, e parece haver sido impresso em paiz estrangeiro.

JOSÉ GOMES GOES, filho de José Gomes Goes, nasceu em Lisboa, na freguezia da Magdalena, em 19 de dezembro de 1826. Frequentou as aulas de instrucção secundaria e depois a de diplomatica em 1847-1848. Entrou em seguida como escripturario dos catalogos (extraordinario) no archivo nacional da Torre do Tombo, onde esteve até ser provido, por concurso, n'um logar de official da repartição de manuscriptos da bibliotheca nacional, tomando posse em 23 de dezembro de 1854. É actualmente segundo conservador da repartição de manuscriptos e numismatica da mesma bibliotheca. Em 1863 publicou a seguinte obra:

8664) *Descobrimento da Australia pelos portuguezes em 1601, cinco annos antes do mais antigo até hoje conhecido: e argumentos tendentes a mostrar que esta nação já conhecia aquelle continente na primeira parte do seculo* XVI. *Memoria do sr. Ricardo Henrique Major*, etc. (Versão do inglez.) Lisboa, na typ. da rua dos Gallegos, n.º 38, 1863. 8.º max. de 24 pag. com um *fac-simile* do mappa.—Tiraram-se d'este opusculo 20 exemplares em papel superior, que o auctor e os editores J. M. Melchiades & C.ª offereceram a amigos. Na capa tem o titulo: *Prioridade do descobrimento da Australia pelos portuguezes. Memoria*, etc.

Como um dos nossos mais distinctos paleographos, o sr. Gomes Goes tem sido incumbido da interpretação de valiosissimos documentos para servirem de auxilio e notas a differentes obras historicas, principalmente subsidiadas pela academia real das sciencias de Lisboa.

O fallecido academico Rodrigo José de Lima Felner convidou-o para o coadjuvar, como paleographo, nas publicações de que a referida academia encarregára o mesmo Felner; e depois do fallecimento d'este tem continuado no mesmo encargo, sob a direcção do sr. Bulhão Pato, prestando conseguintemente serviço durante a publicação das *Lendas da India*, de Gaspar Correia; dos *subsidios para a*

historia da India, Decada, de Antonio Bocarro; *Livros das monções*: e vol. I das *Cartas* de Affonso de Albuquerque.

O sr. Gomes Goes acha-se mencionado, pelo seu trabalho especial, no prologo do *Roteiro*, de D. João de Castro, publicado pelo sr. conselheiro Andrade Corvo; e em mais alguma obra estranha á academia.

Dirigiu a nova edição da *Historia da America portugueza*, de Rocha Pitta, feita em Lisboa no anno de 1880. Collaborou no *Archivo pittoresco*, e no *Diario commercial*. Foi em 1866, e sem que o solicitasse, nomeado socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa.

* **JOSÉ GOMES MONCORVO DE CARVALHO**, formado em medicina pela faculdade da Bahia, etc.—E.

8665) *Vitalismo. Resecções. Póde-se sempre determinar com certeza se houve defloramento? E se foi esse praticado por instrumento diverso do membro viril, ou se por este?* Bahia, 1865.

JOSÉ GOMES MONTEIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 363).

M. no Porto a 12 de julho de 1879.

V. o *Commercio do Porto* n.º 167, de 13 de julho; o *Diario de noticias*, n.º 4824, de 14 de julho; o *Diario da manhã*, n.ºˢ 1203 e 1212, de 20 de julho e 2 de agosto (este ultimo, artigo do sr. Pinheiro Chagas, transcripto do *Occidente*, onde saiu em o n.º 39 do 2.º anno, com retrato), e outras folhas de julho e agosto do mencionado anno 1879.

Foi muitos annos administrador ou gerente da antiga livraria Moré, do Porto.

Da *Carta a Norton* (n.º 3519) saiu um longo trecho no folhetim do *Diario da manhã*, n.º 1203, de 20 de julho de 1879.

Alem d'isso, para a sua biographia, v. os artigos do sr. Camillo Castello Branco, insertos na *Revista contemporanea de Portugal e do Brazil*, com retrato, tomo V, pag. 229 a 240; e nas *Apreciações litterarias*, pag. 211 a 220; a noticia, com retrato, no *Museu illustrado* (2.º anno, pag. 133).

Acrescem as seguintes obras ás indicadas:

8666) *A deusa Bonna*. — Nota da versão dos *Fastos* de Castilho, tomo III, pag. 209 a 227.

8667) *Os criticos do* «Fausto» *do sr. visconde de Castilho*. Porto, na typ. de Manuel José Pereira, 1873. 8.º de 190 pag. e 1 de errata.—V. a este respeito: *Joaquim de Vasconcellos*, n'este tomo, pag. 167; *João Augusto da Graça Barreto*, tomo X, pag. 164; etc. V. tambem os seguintes jornaes:

Archivo popular, semanario publicado no Porto, vol. IV, n.º 102, de junho de 1873, artigo do sr. D. Miguel de Sotto Maior, sob a epigraphe *Os criticos do* «Fausto» *por José Gomes Monteiro*.

Diario illustrado de 10 de julho de 1872, artigo do sr. Pinheiro Chagas, intitulado *Uma traducção portugueza do* «Fausto».

Diario illustrado, de Lisboa, de 14 de maio de 1873, folhetim do sr. Pinheiro Chagas, com o titulo *Os criticos do* «Fausto».

Progresso commercial, do Porto, de 22 de abril de 1873, extensa noticia ácerca d'esta controversia.

Commercio do Porto de 4 de julho de 1872, artigo do sr. Camillo Castello Branco, analysando a versão do visconde de Castilho.

Primeiro de Janeiro do Porto, de 22 de abril de 1873, folhetim do sr. Camillo Castello Branco, ácerca da obra de José Gomes Monteiro.

A este respeito escreveu o sr. Pinheiro Chagas, na citada biographia do *Occidente*, o seguinte:

«Não queremos reaccender pelejas findas, mas é incontestavel que esse livro intitulado *Os criticos do* «Fausto» era um verdadeiro primor. Escripto n'um estylo rapido e ligeiro, modelo de analyse seria e implacavel, e de erudição sagaz

e solida, revelava n'um relampago o que era e o que valia aquella fina espada que dormia ha tanto tempo na bainha, pendurada tranquillamente das paredes da livraria Moré. Depois, Gomes Monteiro voltou á sua placidez habitual, ao tranquillo *cavaco* da casa Moré, ao sereno estudo da sua completissima *Camoniana*, na optima bibliotheca particular que possuia.

«Homens assim, quando descem á campa, deixam um vacuo profundo, porque, modestos sempre e indifferentes ás seducções da gloria, não fizeram a posteridade confidente do seu pensamento. Os echos da casa Moré não guardaram a palavra luminosa de Gomes Monteiro, e não houve phonographo que retivesse nos seus mysteriosos recessos a conversação instructiva e amavel de Gomes Monteiro. Ah! se nós não fossemos o povo mais descuidado da terra, que preciosos volumes de cartas não poderiam revelar aos nossos filhos o que era o talento do auctor da *Lyra teutonica!* A carta era o seu triumpho, e não conheço ninguem que as soubesse escrever tão primorosas.»

Na edição luxuosa dos *Lusiadas*, feita no Porto por Biel, foi intercalado o estudo sobre o poema, sob o titulo:

8668) *Introducção, notas, tabellas de variantes e revisão do texto, baseada na segunda edição de 1572, e na de 1834* (Hamburgo), *revista e retocada*, etc.— Occupa, na edição citada de pag. XXI a LVI.

Parece que deixou alguns ineditos ácerca de variados assumptos, e se conservam em poder de sua filha e herdeira, dama de elevada cultura.

JOSÉ GOMES DA SILVA, filho de Joaquim Gomes da Silva. Natural do Porto; nasceu a 9 de maio de 1854. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these, e n'ella foi approvado com louvor a 18 de julho de 1881. — E.

8669) *Um capitulo de therapeutica indigena. Flora medica portuense.* (These.) Porto, na typ. de V. Gandra, 1881. 8.º gr. de 8-(innumeradas)-168 pag. e mais 1 de proposições.

P. JOSÉ GONÇALVES DE AGUIAR, bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra, etc. — E.

8670) *O dogma da immaculada Conceição de Maria Santissima.* Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1880. 8.º de 40 pag. — Traz uma carta dedicatoria ao (hoje fallecido) arcebispo de Goa, D. Ayres de Ornellas, como «patricio e amigo desde a infancia».

P. JOSÉ GONÇALVES DA CRUZ VIVA, presbytero secular. Filho de Manuel Gonçalves da Cruz e de D. Antonia Maria; nasceu no Porto, freguezia de Santo Ildefonso, a 20 de junho de 1804. Alguns mezes depois, por circumstancias particulares da sua familia, foi com esta para Sanfins do Douro, proximo de Villa Real de Traz os Montes, e ali, e na villa de Favaios, teve os primeiros estudos, que completou em Sabroso e Braga, onde se ordenou, e onde começou a dedicar-se ao ensino do latim e francez. Por causa de successos politicos, e por serem denunciados os seus sentimentos a favor do partido liberal, perseguiram-no, e teve que fugir para Villar, ou Terras de Bouro, onde ainda tentaram assassinal-o traiçoeiramente, parece que na mesma occasião em que lhe matavam o irmão, Antonio Gonçalves da Cruz, no logar de Cabedo, entre Sabroso e Villar de Maçade, a 5 kilometros da propriedade das Pias, que lhe pertencia. Após o restabelecimento do governo constitucional, voltou para a sua casa de Sanfins, e ahi residiu até 1844, dedicando-se principalmente ao magisterio. Coadjutor na igreja de Santo Ildefonso, do Porto, até 1850, anno em que foi provido, por concurso, nas cadeiras de francez e inglez no lyceu de Faro; ahi não só regeu essas cadeiras, mas a de philosophia racional e moral, no impedimento do respectivo professor, de 1862 a 1864; exerceu as funcções de bibliothecario no lyceu, e coadjuvou na igreja matriz de S. Pedro, auxiliando o prelado em exames de presbyteros, antes da reorganisação do seminario. Prestou muitos serviços em Faro, por occasião da

epidemia do cholera-morbus em 1833. Recebeu as honras de conego da sé do Algarve por diploma de 17 de novembro de 1863. Tem tambem diploma de menção honrosa da exposição de Londres em 1862, por objectos que para lá enviou e offereceu á dita exposição. — E.

8671) *Oração funebre de Luiz XVIII, rei de França e de Navarra, pronunciada na real igreja de S. Diniz, em presença do delphim, no dia 25 de outubro de 1824. Traduzida por* ... Porto, na typ. de S. J. Pereira, 1849. 8.° gr. de 8-(innumeradas)-31 pag.

8672) *Cartas escolhidas Traduzidas do original inglez para vulgar.* (1849 ou 1850). — *Primeira serie. Segunda edição.* Lisboa, na imp. Nacional, 1860. 8.° de 157 pag. e mais 2 finaes contendo uma noticia ácerca d'esta obra. Esta edição faz differença da primeira.

8673) *A mais imparcial e mais exacta biographia de Voltaire, com oitenta e quatro notas.* Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1863. 8.° gr. de 195 pag. e uma declaração final do auctor, que comprehende xx pag.

Collaborou, por alguns annos, na secção «variedades», no *Campeão das provincias*, de Aveiro, com o pseudonymo *Abdiel o Algarvio*; e no *Jornal do Porto*, com o pseudonymo *Alfaqueque*. Parte d'esses escriptos colligiu e mandou imprimir sob o titulo:

8674) *Folhetins. Variedades e devaneios, de Abdiel o Algarvio.* Lisboa na typ. Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1876-1877. 8.°—Consta de tres opusculos: o 1.° com XII-86 pag.; o 2.° com V-102 e mais 1 de indice; e o 3.° com XVI-97 pag. e mais 1 de indice.

8675) *Considerações sobre a manifestação do pensamento por meio da palavra e da escripta.* Lisboa, typ. Universal, 1876. 8.° de 64 pag. e 1 de errata.

JOSÉ GONÇALVES DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 364).

O instituto historico do Brazil possue no seu archivo uma copia da *Navegação do rio da Madeira*, feita em 1749, e datada de 1752. Fol. de 375 pag.

Esta obra foi reproduzida com outro titulo nas *Memorias do Maranhão*, de Candido Mendes de Almeida, tomo II, de pag. 267 a 416; e tambem entrou na seguinte:

Explorations made in the Valley of the River Madeira, from 1749 to 1868—. *Publ. for the National Bolivian Navigation Co.*, 1875. 8.° de 356 pag. Contém: «Report» de J. e F. Keller; «The rapids of the river Madeira», de Gibbon; «Madeira and its Head Waters», de Q. Quevedo; «Voyage from Pará to the mouth of the r. Madeira», de J. Gonçalves da Fonseca.

O codice que possuia Innocencio, e que eu não sei a que mãos iria parár, tinha, segundo uma nota fidedigna, o titulo seguinte:

«*Navegação do rio da Madeira, principiada em 25 de setembro de 1749.* — Começa: «Antes de se entrar pelo rio da Madeira, se fez alto pela madrugada do dia 25 de setembro». E acaba: «Se recolheram os officiaes cada um ao quartel que lhe estava destinado».

Alem do titulo indicado, tem mais os seguintes á frente das partes, ou secções, em que o livro se divide: «I. *Descrevem-se as cachoeiras do rio da Madeira, principiadas a passar no dia 18 de dezembro de 1749. II. Navegação do rio Aporá, até chegar ás minas do Matto Grosso*». — É um diario da navegação e jornada feita por uma escolta que, saindo do Pará a 14 de julho de 1749, chegou no fim de nove mezes ao porto da Pescaria, em Matto Grosso, a 14 de abril de 1750». Todo o livro era de muito boa letra contemporanea.

Acresce ao que ficou mencionado:

8676) *Noticia da situação de Matto Grosso e Cuyabá: estado de uma e outras minas e novos descobrimentos de oiro e diamantes.* — Na *Revista trimensal*, vol. XXIX, parte I, pag. 352 a 390.

8677) *Carta hydrographica, em que se descreve as origens de varios e grandes rios da America meridional portugueza; muito especialmente o nascimento do rio*

da Madeira e rumos da sua direcção, com os rios que lhe são collateraes, até entrar no famoso rio das Amazonas; observado tudo exactamente por ordem de sua magestade fidelissima no anno de 1750, etc. — O original existe no archivo militar do Rio de Janeiro. V. *Catalogo da exposição de historia*, pag. 166, n.º 1715.

* **JOSÉ GONÇALVES FRAGA**, natural do municipio da Victoria, provincia do Espirito Santo. — M. no vigor da idade em 1855, segundo inferi de uma nota posta no fim do livro *Jardim poetico*, publicado n'aquella cidade em 1856 por J. M. P. de Vasconcellos.

N'essa nota se acrescenta que Gonçalves Fraga (de quem parece descender o actual inspector do commercio na Victoria, de igual nome), cultivou a poesia, compoz alguns dramas em verso, um poema satyrico intitulado *Bandocada*; outro poema *Penha*, que foi impresso em separado na typ. Capitaniense; e varios trechos poeticos para diversas publicações periodicas. Além d'isso, traduzíra em verso parte da Eneida, de Virgilio.

No livro citado, especie de florilegio poetico, ou cancioneiro provincial, encontram-se de Fraga: 15 sonetos (pag. 11 a 24, 29 e 35); 1 elegia, á morte de Evaristo Ferreira Veiga (pag. 83), 3 odes (pag. 89, 98 e 101); fragmentos de um poemeto (pag. 161 a 168); 1 idyllio (pag. 145); 8 decimas glosadas (pag. 161 a 165); varias poosias (pag. 141, 150 e 158). Duas das poesias indicadas tem as datas: 1834 e 1837.

JOSÉ GONÇALVES LAGE, filho de Bento Gonçalves Lage, nasceu a 10 de março de 1840 na freguezia de Serraquinhos, concelho de Montalegre, districto de Villa Real.

Em 1856 foi para Braga, onde frequentou todas as aulas do lyceu, sendo approvado *com distincção* em todos os seus exames, á excepção do de francez, mathematicas elementares, oratoria, poetica e litteratura classica, em que obteve a approvação *com louvor*.

Em seguida matriculou-se no seminario da mesma cidade, onde frequentou o curso ecclesiastico, sendo igualmente approvado *com louvor* em cada um dos tres annos do curso.

Tendo-se ordenado, retirou-se para Traz os Montes, onde foi parocho alguns annos. Resolvendo formar-se, demittiu-se da freguezia que parochiava, e matriculou-se em theologia e direito na universidade. Por um incidente da fortuna, interrompeu a formatura no terceiro anno, mas projecta continual-a em 1885. No primeiro anno da universidade foi classificado *distincto* em direito, e no segundo com as honras do *accessit* em theologia e *distincto* em direito. — E.

8678) *Noção elementar da historia moderna de Portugal*. Porto, typ. Occidental, 1877. — Reimprimiu-se em Coimbra na imp. da Universidade, 1882.

8679) *Rhetorica abreviada* ou *Synopse do compendio de rhetorica de A. C. Borges de Figueiredo*. Coimbra, na imp. da Universidade. — Reimprimiu-se em 1863 sob o titulo de *Apontamentos de oratoria* ou *Subsidio dos exames de portuguez*. Ibi, na imp. Litteraria.

8680) *Noções syntheticas de poetica*. (Compendio approvado pela junta consultiva de instrucção publica.) Ibi, na imp. da Universidade, 1880.

8681) *Elementos de litteratura classica antiga e moderna*. (Compendio approvado pela junta consultiva de instrucção publica.) Ibi, na imp. Litteraria, 1881.

8682) *Noção elementar de chorographia de Portugal*. Ibi, na imp. Independencia, 1882.

8683) *Novissima grammatica portugueza*. (Approvada pela junta consultiva de instrucção publica.) Ibi, na imp. da Universidade, 1882.

8684) *Novissima grammatica portugueza, resumida e accommodada á instrucção primaria*. Ibi. na mesma imp. 1882.

8685) *Elementos de oratoria*. Ibi, na mesma imp. 1883.

8686) *Um pires de doce. Resposta a um folheto diffamatorio do livreiro José Diogo Pires*. Ibi, na imp. Litteraria, 1883.

8687) *Noção synthetica de economia politica*. Ibi, na imp. Independencia, 1884.

8688) *Duas palavras sobre um exame de peritos e sobre uma minuta de aggravo subido á relação do Porto*. Ibi. na imp. Litteraria, 1884.— Este folheto refere-se á controversia com o livreiro editor Pires, acima citada (n.º 8678).

Tem no prelo :

8689) *Nova grammatica elementar da lingua latina.*

JOSÉ GONÇALVES RAMIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 365).

Foi condecorado com o habito da Conceição.

Tem mais:

8690) *Illustrações preliminares sobre o balanço geral do negocio, com as formalidades nos livros auxiliares*, etc. *Segunda impressão, acrescentada*. Lisboa, na typ. da academia real das sciencias, 1803. 8.º de 40 pag.—A primeira edição é da mesma typ., 1800. 30 pag.

8691) *Os sebastianistas satisfeitos, ou discurso apologetico dirigido a sua alteza real o principe regente*, etc. Ibi, na imp. Regia, 1810. 8.º de 12 pag. — *Segunda impressão*. Ibi, na mesma imp., 1826. 4.º de 12 pag.

8692) *Dissertação politica offerecida á augusta magestade do senhor D. João VI. Segunda edição*. Ibi, na imp. Regia, 1826. 4.º de 12 pag.—A primeira edição era de 1821.

8693) *Planos para o lançamento e arrecadação do subsidio militar das decimas : off. a sua magestade*, etc. Ibi, na mesma imp., 1824. 4.º de 16 pag.

8694) *Apologia dos planos para o lançamento e arrecadação do subsidio militar*, etc. Ibi, na mesma imp., 1825. 4.º de 8 pag.

JOSÉ GONÇALVES DOS REIS, natural de Vallongo, districto do Porto; nasceu a 21 de setembro de 1825. Indo para o Rio de Janeiro, exerceu a profissão de guarda-livros, dedicando-se ao ensino do idioma francez e a diversos trabalhos litterarios. Collaborou no *Beija flor*, na *Messe*, no *Chronista*, na *Marmota*, etc., em prosa e verso. Traduziu do inglez uma biographia de Arthur Napoleão. Tem serviços valiosos á colonia portugueza. Foi socio fundador e o primeiro presidente do *Retiro litterario portuguez* (do Rio), dando tambem ali gratuitamente lições de francez.

JOSÉ GONÇALVES DOS SANTOS SILVA, filho de Antonio Gonçalves Silva, negociante da praça do Porto, e de D. Rosa Maria da Conceição e Silva. Nasceu n'aquella cidade a 9 de abril de 1794, e foi baptisado na freguezia de Santo Ildefonso. Depois dos primeiros estudos, que recebeu no collegio das Antas, empregou-se na casa commercial então dirigida por sua mãe, viuva desde 1798. Levado de seus sentimentos patrioticos e liberaes, associou-se ao grupo dos homens que iniciaram a revolução de 1820, saiu em seguida de Portugal; em 1827 voltou ao reino e em 1829, estando no Brazil, estabeleceu a sua residencia definitiva na provincia de Santa Catharina, onde foi consul de Portugal, provedor substituto do hospital de caridade, e cidadão a todos os respeitos estimado por suas boas qualidades e por sua dedicação á dita provincia, no longo espaço de quarenta e dois annos.— M. na cidade do Desterro, em maio de 1871.

Por ser em demasia interessante darei aqui o trecho de uma carta de Santos Silva, datada do Desterro em janeiro de 1868 :

> «Quanto á duvida que se offerece, se fui ou não membro da associação para a revolução de 1820, asseguro que sou essa pessoa. Fui o setimo membro da dita associação, que preparou e produziu em resultado o dia 24 de agosto de 1820, que apesar de ter de completar, se lá che-

gar, setenta e quatro annos de idade em 9 de abril seguinte, ainda ando sobre a crosta da terra. Tenho um filho do mesmo nome, que infelizmente está no hospicio de Pedro II (do Rio de Janeiro) ha muitos annos; e tenho tambem um neto do mesmo nome de outro filho já fallecido. Em quanto ás noticias d'aquelle dia, remetto a v. s.ª um dos *Jornaes do commercio* (do Rio) em data de 20 de fevereiro de 1862, em que apparece uma correspondencia assignada por mim; para o *Correio mercantil* (tambem do Rio), n.º 56 de 25 de fevereiro de 1862, em que o ex.ᵐᵒ conselheiro José Feliciano de Castilho se me dirigiu em relação áquella; e para o *Jornal do commercio* de 16 de maio do dito 1862, em que com data de 25 de março, julguei dever responder ao dito conselheiro. Saiu com alguns erros typographicos, que não são essenciaes. Essas correspondencias dão esclarecimento á acção principal e mesmo a promenores...

«Depois de têr voltado a Portugal em 1827, tornei a emigrar em principios de 1828 para Londres, onde me achava quando se preparava a expedição Halifax, em que eu tambem me prestava a seguir para o Porto; fui chamado em particular pelo marquez, depois duque de Palmella, que me disse que tinha destinado incumbir-me de vir á Madeira na minha viagem ao Rio de Janeiro, de que fallára; respondi-lhe que a minha viagem ao Rio era mais de preferencia sobre passear nas ruas de Londres por seis mezes, que eu reputava necessarios para chegarem respostas do sr. D. Pedro IV, mas com as noticias da revolução no Porto voltava para ali. Disse-me que precisava de mim para vir á Madeira, respondi-lhe: — Estou prompto para partir ámanhã de manhã (era alta noite); mas exijo a condição de só v. ex.ª e eu sabermos da minha missão, e alem de nós só quem for indispensavel. Não receio má vontade da gente que por ahi está, mas a sua indiscreta amisade de recommendar-me a algum amigo na Madeira. — Disse-me que bastava para o proximo paquete para o Rio. Pedi-lhe então que tendo elle ouvido o meu comprommettimento com os outros de acompanhal-os e mesmo na falta de outro melhor ser-lhes pratico da costa do Porto, para o sul e norte da barra, porque em grande parte por ali me nasceram os dentes e a barba, era necessario que apoiasse o meu deslindamento e a pouca falta que eu faria, etc.

«Embarquei em Falmouth em 9 de junho, desembarquei na Madeira a 20 á noite, e tive a fortuna de ainda ali encontrar o general José Lucio Valdez, depois, me parece, conde do Bomfim. Houve grande parada em 21; foi demorado o paquete quarenta e oito horas, e no dia 22 parti para o Rio de Janeiro, onde cheguei a 25 de julho de 1828, celebre por ser a data de uma proclamação do sr. D. Pedro aos portuguezes...

«Falla-me nas *Cartas ácerca da provincia*. Depois d'isso publiquei vinte e uma cartas, G. S. S., incluidas no folheto «*As leis em conflicto com o direito de occupação e conquista ou a provincia de Santa Catharina em seus confins com a provincia de Paraná*», do qual fui editor, porque tendo eu começado a escrevel-as para um dos periodicos, me vieram procurar para o fazer em um folheto; annui, mas com a promiscuidade de outros escriptos que eu escolhesse. Do folheto, alem de outros, queriam mandar, como mandaram, cem exemplares ao senado e outros tantos a cada um dos deputados da provincia; creio que lhes foi util, porque estes fizeram um projecto de resolução, que teve parecer da commissão da camara dos deputados em 20 de maio de 1865. Supponho que esse meu trabalho teve algum merito, porque em 15 de julho de 1865 a camara municipal d'esta capital da provincia me dirigiu uma carta de agradecimento, honra que agradeci em 18...

«Do mais que por ahi anda em pedaços, e espalhado, não vale a pena da menção, nem me occorre... Ineditos, ainda menos devo fallar; exce-

ptuarei a traducção de pouco mais dos dois primeiros cantos do *D. João*, de lord Byron, oitava por oitava, verso solto. Valeria alguma cousa pelo nome do original, se o tempo proprio para a acabar não me tivesse faltado, quando d'isso tratei...— (A.) *José Gonçalves dos Santos Silva.*»

A obra principal, a que se refere o documento acima, é a seguinte:

8695) *Cartas ácerca da provincia de Santa Catharina.* Desterro, na typ. de J. J. Lopes, 1857-1858. Fol. de 84 pag. — Comprehende quarenta e oito cartas assignadas com as iniciaes *J. G. S. S.*

ADVERTENCIA

Alguns dos artigos contidos n'este tomo tiveram que ser ampliados, modificados ou em parte corrigidos. É por isso indispensavel consultar os additamentos que vão em seguida, e nos quaes inclui tambem artigos novos, cujos esclarecimentos não vieram a tempo de serem collocados no seu logar.

Respeitam aos nomes de

* Fr. Joaquim do Amor Divino Rebello Caneca.
* Joaquim de Amorim Castro.
Joaquim dos Anjos (*).
Joaquim Antonio de Magalhães.
* Joaquim Antonio Pinto Junior.
Joaquim Antonio dos Reis Tenreiro Sarzedas (*).
Joaquim Antonio Ribeiro.
Joaquim Antonio da Silva Cordeiro (*).
Joaquim Antonio de Sousa Andrade.
Joaquim Antonio de Sousa Telles de Matos.
Joaquim de Araujo.
* Joaquim Augusto da Costa Ferreira (*)
Joaquim Augusto da Costa Martins (*).
Joaquim Augusto da Cunha Porto (*).
Joaquim Augusto de Matos (*)
Joaquim Augusto Rodrigues.
Joaquim Augusto Simões de Carvalho.
Joaquim Augusto de Sousa Refoios.
Joaquim Ayres de Almeida Freitas.

Joaquim de Azevedo (D.) (2.º).
Joaquim Bento de Sousa Andrade.
Joaquim Borges Garcia de Campos (*).
* Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.
Joaquim Caetano da Silva.
* Joaquim Caetano da Silva Guimarães.
Joaquim Coimbra (*).
Joaquim do Conceição Gomes.
Joaquim Correia Cardoso Monteiro (*).
Joaquim da Costa Ramalho Ortigão (*).
Joaquim Damaso.
Joaquim Dias Martins.
Joaquim Emygdio Xavier Machado.
Joaquim Ferreira Moutinho.
Joaquim Ferreira da Silva (*).
Joaquim Ferreira de Sousa Garcez (*).
Joaquim Filippe Nery da Encarnação Delgado.
* Joaquim Germano Coelho de Sousa Leão.
* Joaquim Gomes de Oliveira Paiva.
* Joaquim Gomes de Sousa.
Joaquim de Gouveia Reis (*).
Joaquim Guilherme Gomes Coelho.
Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.
* Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo.
* Joaquim Ignacio Ramalho.
Joaquim José Caetano Pereira e Sousa.
Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque.
Joaquim José Cecilia Kól.
* Joaquim José de França Junior (*).
* Joaquim José Fulgencio Carlos de Castro.
* Joaquim José Ignacio.
* Joaquim José Lisboa.
Joaquim José Lopes (*).
Joaquim José Marques.
Joaquim José de Meira (*).
Joaquim José de Moraes (*).
* Joaquim José Rodrigues Torres.
Joaquim José de Sant'Anna (1.º).
Joaquim Germano de Sousa Neves.
Joaquim Lisbano de Almeida Didier (*).
Joaquim de Macedo.
* Joaquim Manuel de Macedo.
Joaquim Manuel Dias de Vasconcellos (*).
Joaquim Manuel da Fonseca (*).
* Joaquim Maria de Lacerda.

* Joaquim Maria Machado de Assis.
* Joaquim Maria Serra Sobrinho.
* Joaquim Mariano de Macedo Soares.
Joaquim Martins de Carvalho.
Joaquim Mauricio Lopes (*).
* Joaquim do Monte Carvalho (Fr.).
* Joaquim Monteiro Caminhoá.
Joaquim Mourão Garcez Palha (*).
* Joaquim Nabùco.
Joaquim Navarro de Andrade.
* Joaquim Norberto de Sousa e Silva.
* Joaquim de Oliveira Machado (*).
* Joaquim Paulo de Sousa.
Joaquim Patricio Ferreira (*):
Joaquim Pedro de Oliveira Martins.
Joaquim Pereira de Almeida.
Joaquim Pinto de Azevedo (*).
Joaquim Possidonio Narciso da Silva.
Joaquim da Rocha Mazarem.
Joaquim Rodrigues de Carvalho (*).
Joaquim de Santa Clara Sousa Pinto.
Joaquim de Santa Rosa de Viterbo (Fr.).
Joaquim de Santo Agostinho Brito França Galvão.
Joaquim dos Santos (*).
Joaquim dos Santos e Silva (*).
Joaquim da Silva (*).
Joaquim da Silva Mello Guimarães.
Joaquim da Silva Pereira.
Joaquim Silvestre Serrão (Padre).
Joaquim Soares (*).
Joaquim Theophilo Braga.
Joaquim Torquato Alvares Ribeiro.
Joaquim de Vasconcellos.
Jornal dos artistas (*).
Jornal do domingo.
José Agostinho Maria de Sousa (*).
* José Antonio de Freitas.
José Antonio de Ismael Gracias.
José (D.) Antonio da Mata e Silva.
José Antonio Marques.
José Antonio Murtinho.
José Antonio dos Reis Damaso.
José Antonio Serrano.
José de Arriaga Brum da Silveira (*).
José Augusto Gomes (*).

José Augusto Sanches da Gama.
José de Azambuja Proença (*).
José Borges Pacheco Pereira (*).
José Braz de Mendonça Furtado (*).
José Caetano Preto Pacheco.
* José Candido Guillobel (*).
José Carlos dos Santos.
José Carrilho Videira.
José Custodio de Faria (Padre).
José Chrispiniano da Fonseca Junior.
José Curry da Camara Cabral (*).
José Elias Garcia.
José Feliciano de Castilho.
José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

Os nomes que levam o signal * antes são de auctores brazileiros; e o mesmo signal depois são de auctores novos que têem menção nos additamentos.

No tomo XII, que vae ser entregue á publicidade, encontram-se 764 artigos e a menção ou descripção de 2:242 obras, a differença entre o n.º 6:789 e o n.º 9:030.

Comparando esta longo trabalho com o correspondente no tomo IV, veremos que ficam aqui 251 artigos com referencias, ampliações e rectificações aos do mesmo tomo, e 513 inteiramente novos, em muitos dos quaes, tanto quanto foi possivel nos meus estudos e investigações, e no correr da impressão, me approximei da actualidade. Attestam-n'o as datas, e o grande numero de acrescentamentos e correcções que se seguem nos additamentos.

Reitero o testemunho da minha profundissima gratidão a todas as pessoas que me têem auxiliado, e cumpre-me registar muito especialmente a delicadeza, a promptidão, a solicitude inexcedivel, com que continuou em seus esforços, no Brazil, a favor do *Dicc. bibliographico*, o sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães. A este amigo, tão esclarecido quão modesto, devo, é preciso notal-o novamente, a maior e a melhor parte das informações relativas a escriptores brazileiros, algumas das quaes alcançadas com dispendio de tempo roubado ao desempenho de trabalhos obrigatorios e ao cabo de reiterados esforços.

Para tambem comprovar o amor que tão distincto cavalheiro e amigo tem dedicado aos trabalhos do *Dicc.*, commetterei o abuso, em que peze á sua particular amisade e á sua modestia, de copiar o

paragrapho seguinte, da carta com que me honrou a 14 de setembro de 1884:

« Fez n'este mez vinte e cinco annos que meu irmão Manuel (*Manuel da Silva Mello Guimarães,* fallecido em Milão) e eu, enviámos ao sr. Innocencio a primeira remessa de livros e noticias. Foi isto a 7 de setembro de 1859; e os nossos trabalhos continuaram sem interrupção até o fallecimento d'aquelle bom amigo. Ha, pois, motivo para ter decidido affecto a uma publicação, que acompanho ha um quarto de seculo, agora sósinho, infelizmente para o *Dicc.*, e sobretudo para mim. Farei comtudo o que puder, que não será muito, nem tanto quanto desejo, pois alem dos trabalhos obrigatorios, os annos vem trazendo o cansaço, e por vezes o desanimo.»

É mais uma interessante nota para a historia do *Dicc. bibliographico portuguez.*

Maio, 1885.

ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE VOLUME

J

* **FR. JOAQUIM DO AMOR DIVINO REBELLO CANECA** pag. 5. Ignora-se a data do nascimento e a do baptismo. Tomou o habito no convento de Nossa Senhora do Carmo, em Pernambuco, a 8 de outubro de 1796.

Alem da biographia citada no *Dicc.*, podem ver-se as seguintes: no *Ensaio*, periodico scientifico e litterario, publicado no Recife de 1876, artigo por H. C.: nos *Martyres pernambucanos*, pag. 336, sob o nome *Rebello 3.º*; nas *Obras politicas e litterarias*, de Rebello Caneca, occupando o tomo I, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello; nas *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello; no *Anno biographico*, de Macedo, tomo III, pag. 537.

Mencionei que Rebello Caneca morrêra arcabuzado, mas não puz a rasão d'essa sentença. Fôra condemnado a morrer na forca, por tomar parte activa e principal na conspiração que proclamou a «confederação do Equador» em 1824; por ter expressado as suas idéas ultra-liberaes, e por escrever a folha revolucionaria *Tiphis*. Antes da execução, as corporações religiosas, unidas n'um só pensamento, o de salvar a vida do Caneca, imploraram o perdão; mas nem o governo da provincia, nem o central, o concederam. A sensação produzida pelo *veredictum* da commissão militar de Pernambuco foi tal, que os proprios carrascos se negaram a subir ao cadafalso para enforcar fr. Joaquim do Amor Divino. Eis o que se lê no tomo I das *Ephemerides nacionaes*, citadas, pag. 28:

«*Janeiro*, 13, 1825. — Morre fuzilado em Pernambuco, atado a um poste de forca, por não haver carrasco que se prestasse a enforcal-o, o réu politico fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, uma das victimas da revolução pernambucana da «confederação do Equador». A certidão da sua execução, curioso documento historico, é do teor seguinte:

«Certifico que o réu fr. Joaquim do Amor Divino Caneca foi condu-«zido ao logar da forca das Cinco Pontas, e ahi, pelas nove horas da «manhã, padeceu *morte natural*, em cumprimento da sentença da com-«missão militar, que o julgou, depois de ser desautorado das ordens na «igreja do Terço, na fórma dos sagrados canones: sendo atado a uma

«das hastes da forca, foi fuzilado de ordem do ex.^mo general e mais mem-«bros da dita commissão, visto não poder ser enforcado pela desobe-«diencia dos carrascos, do que tudo dou fé, sendo este acto presidido «pelo vereador mais velho do senado d'esta cidade, o dr Antonio José «Alves Ferreira, arvorado em juiz de fóra. Recife de Pernambuco, 13 «de janeiro de 1825. = O escrivão do crime da relação, *Miguel Archanjo «Posthumo do Nascimento.»*

Note-se que fr. Joaquim não usou nunca em seus escriptos do appellido *Rebello,* que era o de seu pae; e adoptou francamente a alcunha de *Caneca.*

Alem do que ficou mencionado, tem:

8696) *Sermão que na solemnidade da acclamação do ... senhor D. Pedro de Alcantara, em imperador constitucional do Brazil, celebrada ... na matriz do Corpo Santo pelo senado da villa de Santo Antonio do Recife,* etc. Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1823. 4.º de 28 pag.

8697) *Dissertação sobre o que se deve entender por patria do cidadão, e dos deveres de cada cidadão para com a mesma patria, por um pernambucano, amante da boa ordem.* Pernambuco, 1823. — *Segunda edição.* Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1823. 4.º de 40 pag.

8698) *Itinerario que fez ... saindo de Pernambuco, a 16 de setembro de 1824, para a provincia do Ceará Grande.* — Na bibliotheca do instituto historico do Brazil existia uma copia d'esta obra.

D'estas obras, e das que mencionei a pag. 5, fez-se edição definitiva por ordem da assembléa provincial de Pernambuco, d'este modo:

Obras politicas e litterarias de fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, colleccionadas pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, em virtude da lei provincial n.º 900 de 25 de junho de 1869, mandadas publicar pelo ex.^mo sr. commendador Henrique Pereira de Lucena. Recife, na typ. Mercantil, 1875-1876. 8.º, 2 tomos com 144-IV pag., e 620-IV pag. — Contém:

Tomo I: I. Noticia biographica; II, Processo, defeza e sentença condemnatoria; III, Appendice constante de notas.

Tomo II: I, Poesias (14 pag.); II, Producções didacticas; III, Dissertação politico-social; IV, Orações sacro-apologeticas; V, polemica partidaria; VI, Cartas de Pitia a Damão; VII, O Typhis pernambucano (28 numeros).

Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca escreveu a *Historia de Pernambuco* até o tempo do governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro; mas permanece inedita, porque não se sabe em que mãos pára o ms., ou se desappareceu de todo.

*** JOAQUIM DE AMORIM CASTRO** .... pag. 5.

Alem das obras impressas, já mencionadas, deixou ineditas:

8699) *Historia natural do Brazil, segundo o systema de Linneu, com descripções de alguns animaes, e observações sobre a cochonilla, tabaco, salsa, e a nova imprensa cylindrica para a factura do tabaco em folha, com estampas exactas e fieis,* etc. Tomo I, anno 1789.

8700) *Relação das madeiras descriptas que se comprehendem no termo da villa da Cachoeira. Com amostras e estampas exactas das mesmas.* 1790.

As copias do original existem na bibliotheca do instituto historico do Brazil. Tanto n'um, como n'outro ms., faltam as estampas.

JOAQUIM DOS ANJOS, nasceu em Lisboa a 14 de setembro de 1856. Compositor typographico pertencente n'esta data (maio de 1885) ao quadro da imprensa do editor David Corazzi. Tem cultivado a poesia e collaborado em diversos periodicos.— E.

8701) *Os engeitados.* (Poesia recitada no theatro de D. Maria II pelo actor Posser em 9 de julho de 1876.) Lisboa, na typ. das Horas Romanticas.

8702) *O mundo livre.* (Poesia recitada no theatro do Principe Real pelo actor Taveira em 3 de junho de 1877.) Ibi, na mesma typ.

8703) *A miseria. Poesia.* Ibi, na mesma typ.

8704) *A Camões.* (Poesia recitada pelo actor Salazar no theatro da Rua dos Condes.) Ibi, na typ. de Ximenes Leopoldino Correia, 1880. 8.º de 8 pag., com o retrato de Camões.

8705) *O suicida. Poesia.* Ibi, na typ. das Horas Romanticas, 1881.

8706) *A justiça.* (Poesia publicada na bibliotheca do *Curioso dramatico*, periodico dedicado a assumptos theatraes.) Ibi, na mesma typ., 1881.

8707) *A imprensa* (Poesia dedicada á associação typographica lisbonense e recitada pelo actor Augusto Rosa, no theatro de D. Maria.) Ibi, na imp. Nacional, 1882.

JOAQUIM ANTONIO DE MAGALHÃES.................. pag 9.

Onde está: *Em verso, apesar do titulo,* etc.; leia-se: *Em verso. Apesar do titulo,* etc.

Pag. 10, linha 26.ª, emende-se *do*, para *ao*.

* **JOAQUIM ANTONIO PINTO JUNIOR**.................. pag. 12.

Foi socio do instituto historico do Brazil. Era advogado.

M. em 15 de agosto de 1880.

Ao que ficou mencionado, juntem-se:

8708) *Uma excursão á comarca de Iguape,* etc. S. Paulo, na typ. Americana, 1866. 8.º de 77 pag.

8709) *Santos e S. Vicente de 1868 a 1876,* etc. Rio de Janeiro, na typ. de Domingos Luiz dos Santos, 1877. 4.º de 23 pag.

8710) *Um soldado de Artigas. Trad. de um artigo do «Siglo» de Montevideu, acompanhado de considerações sobre a memoravel batalha de Catalan da campanha uruguaya de 1816,* etc. Santos, na typ. a vapor do Diario de Santos. (Sem data.) 8.º de 23 pag.

8711) *Movimento politico da provincia de S. Paulo em 1842. Primeira parte. Causas que occasionaram o movimento,* etc. Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º de 86-2 pag.

8712) *Memoria sobre a catechese e civilisação dos indigenas na provincia de S. Paulo,* etc. Ibi, na typ. Commercial, 1862. 4.º de 48 pag.

8713) *Reforma eleitoral. Eleição directa. Artigos publicados na* Reforma. Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1874. 8.º

8714) O *charlatão Carlos Expilly e a verdade sobre o conflicto entre o Brasil, Buenos Ayres, Montevideu e o Paraguay,* etc. S. Paulo, na typ. allemã de H. Schroeder, 1866. 8.º de 22 pag.

8715) *Guerra do Paraguay. Defeza heroica da ilha da Redempção. 10 de abril de 1866.* Rio de Janeiro, na typ. de D. Luiz dos Santos, 1877. 4.º de 15 pag.

8716) *Discurso pronunciado ... sobre a these liberdade de commercio.* Ibi, na typ. do imperial instituto artistico, 1869. 4.º de 21 pag.

8717) *Biographia do ... conselheiro dr. Manuel Joaquim do Amaral Gurgel,* etc. Ibi, na typ. do Ba-ta-clan, 1868. 8.º

8718) *O dr. João Baptista Badaró. Memoria.* — Saíu na *Revista trimensal,* tomo XXXIX, 2.ª parte (1876), pag. 337.

8719) *O assassinato do dr. João Baptista Badaró,* etc. Rio de Janeiro, na typ. do Globo, 1876. 4.º de 15 pag.

8720) *Discurso pronunciado ... no jury da cidade de Pouso Alegre, na accusação dos réus Balthasar Pereira da Silva e Antonio Pereira de Mello, executores do assassinato perpetrado no dia 8 de fevereiro de 1844, na pessoa do senador José Bento Leite Ferreira de Mello.* S. Paulo, na typ. Imparcial de Marques & Irmão, 1855. 8.º de 20 pag.

8721) *Á memoria do illustre paulista Francisco Alvares Machado de Vasconcellos.* Ibi, na typ. Litteraria, 1861. 8.º de 18 pag.

JOAQUIM ANTONIO DOS REIS TENREIRO SARZEDAS, filho de Sebastião José dos Reis Tenreiro e de D. Margarida da Conceição Sarzedas; nasceu em Borba a 26 de março de 1852. Cirurgião-medico pela escola do Porto; defendeu these em 20 de julho de 1877. — E.

8722) *Breves considerações ácerca dos casamentos consanguineos.* (These.) Porto, na imp. Real, 1877. 8.° gr. de 91 pag. e 2 innumeradas de epilogo e proposições.

JOAQUIM ANTONIO RIBEIRO .... pag. 12.

Acresce ao que ficou mencionado:

8723) *Memoria descriptiva da fórma por que foi estabelecido o systema constitucional em Moçambique; e da conducta do ex-governador e capitão general José da Costa de Brito Sanches, e do seu successor o tenente general João Manuel da Silva.* Rio de Janeiro, na off. de Silva Porto & C.ª (Sem data, mas é de 1822.) Fol. de 6 pag.—Vem no fim o nome do auctor.

JOAQUIM ANTONIO DA SILVA CORDEIRO, natural de Braga.—E.

8724) *Ensaios de philosophia da historia.* I. *Exame critico dos systemas.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1882. 8.° de 241 pag. — Esta obra, dada á estampa quando o auctor cursava o segundo anno da faculdade de direito, foi elogiada por F. P. (sr. Fonseca Pinto) no tomo XXX, 2.ª serie, do *Instituto*, de Coimbra.

* **JOAQUIM ANTONIO DE SOUSA ANDRADE**..... pag. 13 e 154

Veja-se o que puz nas pag. indicadas.

Informam-me do Brazil que este auctor não usou nunca do sobrenome *Antonio*. Jamais assignou assim os seus escriptos.

A obra *Harpas selvagens* é dividida em duas partes intituladas: *Estancias, Noites.*

Foi um dos onze escriptores que collaboraram na *Casca da canelleira* (V. *Joaquim Serra*, n'este tomo, pag. 110), sob o pseudonymo de *Conrado de Rotensky*. (V. *Catalogo supplementar* do gabinete portuguez de leitura, por Manuel de Mello, pag. 236; e *Dicc.*, tomo IX, pag. 52.)

JOAQUIM ANTONIO DE SOUSA TELLES DE MATTOS... pag. 13 e 14.

O periodico citado, na lin. 42.ª da pag. 14, *Portugal pittoresco*, é o que saíu de Coimbra em 1879. Como tem havido tres periodicos de igual titulo, é bom fazer-se esta advertencia.

JOAQUIM DE ARAUJO................................ pag. 15.

Amplie-se o que ficou mencionado d'este modo:

Entre os jornaes para que tem collaborado em prosa e verso, distinguem-se: *Instituto, Dois mundos, Revista dos archivos nacionaes e boletim de bibliographia portugueza, Chronica illustrada, Chronica moderna, Portugal pittoresco, Illustração, Fol'k Lore Andaluz* (Sevilha), *Matinées littéraires*, etc. Alem d'estes, collaborou nos ultimos cinco annos em um grande numero de jornaes politicos, que seria ocioso enumerar. Pertence-lhe uma nota humoristica ácerca do methodo de leitura de João de Deus, na *Viagem á roda da Parvonia*, de Guerra Junqueiro e Guilherme de Azevedo. Vem mencionado como director da *Renascença* no *Diccionario de contemporaneos* de Angelo de Gubernatis. É um dos socios fundadores da sociedade nacional camoniana. Foi eleito primeiro secretario da sociedade de geographia commercial do Porto, em 1882; membro da redacção do primeiro volume do *Boletim* da referida sociedade e relator do projecto de reforma dos estatutos. Pela creação do novo logar de redactor do referido *Boletim*, foi d'elle encarregado, e pertence-lhe a direcção exclusiva dos tres primeiros numeros do se-

gundo volume. Presidente do gremio litterario e recreativo Infante D. Henrique (associação operaria) em 1882; presidente da secção de estatistica da sociedade de geographia commercial do Porto; procurador á junta geral do districto do Porto pelo circulo de Vallongo (1883), e, reunida a junta, eleito vice-secretario e primeiro substituto da commissão executiva, entrando depois na effectividade, e sendo eleito secretario da referida commissão. Presidente da grande commissão portuense iniciadora de um monumento ao poeta Guilherme Braga (1884). Acerca da sua vida academica ha um estudo do sr. Fialho de Almeida, seu companheiro então; foi publicado na *Revista academica*. Tem tambem uma pequena biographia, no primeiro volume do *Diccionario de Numismatica* de José do Amaral. Recentemente foi, pelo sr. Pinheiro Chagas, proposto socio correspondente da academia.

O livro *Lyra intima* (n.º 6839) foi apreciado por muitos escriptores notaveis. O sr. Oliveira Martins escreveu: «esta circumstancia de dar ao lyrismo portuguez um caracter litterariamente novo, attribue á *Lyra intima* um logar seu na historia da nossa arte contemporanea». Este ponto de vista, de que outros escriptores discordaram (os srs. Theophilo Braga, Anthero do Quental, Gonçalves Crespo, etc.), foi sustentado pelo sr. Julio de Mattos *(Positivismo*, vol. II), e na Allemanha pelo sr. dr. Karl von Reinhardstoettner, que na revista *Auf der Höhe*, vol. IX, fasc. 25, se affirma na mesma ordem de idéas. Este escriptor traduziu para o allemão a poesia da *Lyra intima, Minha irmã*, a proposito da qual o critico hespanhol Leopoldo Alas, cathedratico em Oviedo, escreveu: «En nuestros poetas españoles de ahora, sin prescindir de los pocos que brillan como soles, no encontrareis nada que valga tanto como esos quartetos». *(Porvenir.)*

A proposito da *Lyra intima* sairam os seguintes opusculos:

1. *A poesia na actualidade. Estudo critico por Anthero do Quental.* Porto, na off. typographica de João Eduardo Alves. 8.º de 20 pag. — Saiu traduzido em hespanhol no *Liceu brigantino* da Corunha.

2. *Lyra intima (por J. P. Oliveira Martins).* Ibi, 1881. 8.º de 11 pag.

3. *Carta ao auctor da Lyra intima, por João de Deus.* Ibi, na imp. Elzeviriana, 1882. 4.º peq. de 4 pag.

4. *Lyra intima (por Affonso Vargas).* Barcellos, na typ. da Aurora do Cavado, 1882. 8.º de 12 pag.

5. *Lyra intima (por J. Augusto Vieira).* Coimbra, na imp. da Universidade, 1884. 4.º peq. de 8 pag.

6. *Lyra intima (por Jayme de Seguier).* Ibi, 1884. 4.º peq. de 6 pag.

7. *Lyra intima (por Theophilo Braga).* Barcellos, na typ. do Aurora do Cavado. 4.º peq. de 8 pag.

8. *Lyra intima (por Bruno).* Braga, na typ. de Bernardo A. de Sá Pereira' 1885. 8.º de 14 pag.

9. *Lyra intima (por Mariano Pina).* Ibi, na typ. Lusitana, 1884. 8.º de 19 pag.

A primeira serie da *Harpa* (n.º 6840) tem 20 numeros com 152 pag. É parte impressa na typ. de J. Coelho Ferreira e parte na imp. Litteraria-Commercial. Os numeros saidos da primeira d'estas imprensas não têem indicação typographica na maior parte. A primeira serie terminou em 1874. A segunda serie publicou 6 numeros com 84 paginas. O n.º 1 tem a data de 1875 e o ultimo de 1876. Todos sairam da imp. Litteraria-Commercial

Da *Renascença* (n.º 6841) estão publicados 10 numeros. O fasciculo, comprehendendo os n.os 11 e 12, deve sair brevemente.

Tem mais:

8725) *Projecto de reforma de estatutos da sociedade de geographia commercial do Porto.* Porto (sem designação da typ., mas é da de Fraga & Lamares). 4.º peq. de 6 pag. — O preambulo é assignado sómente pelo sr. Joaquim de Araujo; porém o projecto é tambem pelos srs. Forbes de Magalhães, Delphim de Lima e Vieira de Castro.

8726) *Um verso de Camões. Soneto* Ibi, na imp. de Ferreira de Brito, 1883. 4.º peq. de 6 pag. — É o soneto que já ficára incluido na *Lyra intima*, com uma carta-dedicatoria ao sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro. A tiragem foi apenas de 9 exemplares em papel Whatmann. Vem na penultima pagina os nomes das pessoas contempladas com este mimoso brinde. O sr. Joaquim de Araujo honrou-me incluindo tambem o meu nome n'este limitadissimo numero, em attenção á importante collecção camoniana que possuo.

8727) *Boletim da sociedade de geographia commercial do Porto. Segunda serie. Redactor, Joaquim de Araujo.* Ibi, na typ. de Fraga & Lamares, 1883-1884. — N.ºˢ 1, 2 e 3. Com a collaboração dos srs. Anselmo de Andrade, Oliveira Martins, Gabriel Pereira, Bernardes Branco, Ernesto do Canto, e Paiva e Pona. Do n.º 3 em diante deixou de ser redactor principal o sr. Araujo. A primeira serie saíra sob a direcção de uma commissão, a que tambem este pertenceu.

8728) *Bibliographia camoniana. Resenha chronologica das edições das obras de Luiz de Camões e das suas traducções impressas, tanto umas como outras em separado, por Alfredo do Valle Cabral. Edição revista por Joaquim de Araujo.* Ibi, na typ. Commercial. — Tiragem de 12 exemplares numerados, dos quaes os n.ºˢ 1 e 2 não foram destinados á venda. Esta *Bibliographia* saíra no Rio de Janeiro por occasião do tri-centenario. Na reimpressão portugueza pertence ao sr. Joaquim de Araujo a nota final.

8729) *Emilio Castellar. A historia de Portugal de Oliveira Martins. Versão.* Ibi, na livraria Central de Campos & Godinho, editores, 1884. 8.º de x-38 pag. — Esta versão contém um prologo, em que o traductor expõe o seu modo de ver ácerca de uma liga litteraria hispano-portugueza, proposta por alguns escriptores da moderna geração hespanhola, e assumpto de que se tem tratado em differentes epochas.

8730) *Nathercia.* — É uma folha volante impressa no Fayal, segundo me informam, sem licença do auctor.

8731) *Luiz Paulino.* — É uma larga biographia do marechal d'este nome, de que se tratou no tomo v d'este *Dicc.* Saíu no *Boletim da bibliographia portugueza* do sr. Fernandes Thomaz.

8732) *Diario nacional.* — Saíu desde setembro de 1883 a dezembro do mesmo anno nas typographias de Costa Carregal, Ferreira de Brito e Fraga Lamares, e desde março de 1884 até junho na typ. de Costa Carregal. Foi o fundador e principal redactor o sr. Araujo. Entre os collaboradores figurou o poeta Eduardo Coimbra (hoje fallecido), auctor do livro *Dispersos*, impresso dias antes do obito do mallogrado moço. Outros escriptores novos ali fizeram igualmente as suas estreias. Foi correspondente do *Diario nacional*, em Lisboa, o sr. Urbano de Castro.

Tem para imprimir as seguintes obras:

8733) *Camões. Versos, com uma carta de Eça de Queiroz.*

8734) *Parnaso portuguez contemporaneo. Com uma introducção critica do collector.* — Foi annunciado na Allemanha como complemento dos trabalhos do sr. dr. Theophilo Braga.

8735) *Selecta infantil, para uso das escolas.*

8736) *O intermezzo lyrico, poema de Henrich Heine, traduzido em verso.*

8737) *Arabescos.* Versos.

8738) *Contemplativas.* Versos.

8739) *Quadros antigos.* Versos.

8740) *Esboços e notas. Critica.*

8741) *Relatorio da medalha João de Deus.* — Deve apparecer pouco depois d'esta. Foi mandada cunhar, por iniciativa do sr. Joaquim de Araujo, e subscripção aberta no *Diario nacional*, coadjuvada por outras folhas, em homenagem ao illustre poeta João de Deus, auctor da *Cartilha maternal*. A medalha é obra do illustre gravador sr. Molarinho.

8742) *Poetas hespanhoes.* — Serie de traducções em verso de trechos escolhidos do parnaso hespanhol moderno.

8743) *Amor allemão. Romance de Max-Müller. Trad., com um prologo de João de Deus.*

8744) *Contos de velhos e creanças* (da tradição oral portugueza). Annunciado a pag. 30 do segundo volume dos *Contos tradicionaes* do sr. dr. Theophilo Braga.

8745) *Folk-Lore portuguez* (jogos, crenças, superstições, etc.). — N'este volume entram, alem de outros materiaes, o *Tangro Mangro*, de que os especialistas d'este genero de estudos tanto se occuparam, e que o auctor, segundo a opinião do sr. Adolpho Coelho, foi o primeiro a filiar-se na lenga-lenga de Marcello Burdigalense.

8746) *Notas de numismatica portugueza, offerecidas ao sr. Teixeira de Aragão.* — Alem d'estas obras, umas já no prélo, outras quasi promptas para a impressão, trabalha o sr. Joaquim de Araujo em dois volumes de historia e critica: *O cavalheiro de Oliveira e a sociedade portugueza do seculo* XVIII, e *Viajantes portuguezes no estrangeiro.*

Mandou imprimir á sua custa, em edição luxuosa, o livro *As bellas artes no centenario de Camões*, por Alfredo Xavier Pinheiro, e em opusculo o soneto *Camões*, de Eduardo Coimbra, em 5 exemplares tirados em papel Japão. É auctor do prefacio dos *Dispersos* d'este poeta, que no alludido volume vae de pag. III a XIII, esboçando ahi a sua theoria sobre poesia portugueza, que será explanada no prologo do *Parnaso*. Está tambem publicado com o seu nome o *Orçamento do districto do Porto* para 1885. Veja tambem o *Diario das sessões da junta geral.*

* **JOAQUIM AUGUSTO DA COSTA FERREIRA**, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 18 de abril de 1847. Thesoureiro da directoria geral dos correios do imperio do Brazil, socio correspondente da sociedade de geographia de Lisboa, etc. — E.

8747) *Relatorio sobre o serviço postal na Europa, apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.* Lisboa, na Minerva central, 1882. 8.º gr. de 49 pag. e mais 1 de indice.

JOAQUIM AUGUSTO DA COSTA MARTINS, filho de José Maria Martins, nasceu em Coimbra a 15 de junho de 1855. Cirurgião-medico pela escola do Porto. Defendeu these em 19 de julho de 1881. — E.

8748) *Do envenenamento lento pelo abuso dos medicamentos arsenicaes.* (These.) Porto, na imp. Commercial, 1881. 8.º gr. de 10-(innumeradas)-48 pag. e mais 2 (innumeradas) de bibliographia e proposições.

JOAQUIM AUGUSTO DA CUNHA PORTO, filho de José Antonio da Cunha e de D. Maria da Conceição da Cunha, nasceu na cidade do Porto a 26 de março de 1827. Foi para o Rio de Janeiro em tenra idade, e só com os estudos primarios, e dedicou-se á carreira commercial até 1864, em que tomou a direcção do collegio S. Caetano de instrucção primaria e secundaria para o sexo masculino. Em 1878, convidado para dirigir a secretaria da ordem terceira da penitencia, opulento e importante instituto pio, ahi exerceu as funcções de primeiro escripturario, chefe da dita secretaria. Fundou com outros negociantes a companhia brazileira de importação, cujos estatutos redigiu e tiveram boa recommendação no *Jornal do commercio*. Organisou os estatutos de outras associações, collaborou em diversas folhas litterarias e industriaes, e na primeira serie da *Lysia poetica*, collecção de poesias portuguezas, de que se fez menção no tomo V, pag. 340, sob o n.º 857. O tomo IV d'essa collecção é que comprehende maior numero de poesias de Cunha Porto. Nos centenarios de Camões e do marquez de Pombal publicou poesias allusivas nas folhas especiaes do *Jornal do commercio* e do *Cruzeiro*, e no folheto publicado pela associação de soccorros mutuos Luiz de Camões em 10 de junho de 1883. Primeiro secretario do conselho e segundo dito da direcção do gabinete portuguez de leitura, por mais de seis annos; conselheiro da sociedade portugueza de beneficencia e da sociedade auxiliadora da industria

nacional brazileira; thesoureiro do gremio litterario portuguez; vice-presidente das reaes sociedades Amante da monarchia e Club gymnastico portuguez, primeiro secretario, bibliothecario e director das aulas do lyceu litterario portuguez (1877-1881); segundo secretario e presidente (1877-1879), da imperial sociedade União beneficente das familias honestas; socio bemfeitor e benemerito de algumas d'estas sociedades; socio correspondente da associação industrial portuense e secretario honorario do lyceu litterario portuguez.— M. no Rio de Janeiro a 1 de setembro de 1884. — E.

8749) *Relatorio do lyceu litterario portuguez.* Rio de Janeiro, 1877.— *Ibidem,* 1879. — *Ibidem,* 1881.

8750) *A Luiz de Camões, na festa do terceiro centenario.* — Soneto. Saiu primeiro no *Jornal do commercio,* do Rio (10 de junho de 1880), e depois impresso em separado em 1 pag.

8751) *Resumo historico relativo ao patrimonio da veneravel ordem terceira da penitencia do Rio de Janeiro, seguido do tombo geral da ordem.* Ibi, na typ. de A. Guimarães & C.ª, 1881. 8.º de 92 pag.— A imprensa apreciou lisonjeiramente este trabalho de Cunha Porto, o qual n'elle, escreve o *Jornal do agricultor,* na sua secção bibliographica,— «ergueu um monumento á memoria dos grandes philanthropos que fundaram a ordem e d'aquelles que, incendidos de fé e de caridade, levaram por diante e aperfeiçoaram a instituição que no Brazil tem dado as mais pujantes provas de verdadeiro amor ao proximo na pratica da caridade». Este folheto contém a relação completa de todos os irmãos ministros, cujo numero se elevava a 190.

8752) *Ao marquez de Pombal, na festa do seu primeiro centenario.*—Soneto. Saiu no *Jornal do commercio,* do Rio (8 de março de 1882).

8753) *Dez de junho de 1883.*—No opusculo publicado com este titulo e a collaboração de diversos pela sociedade de soccorros mutuos Luiz de Camões, fundada no Rio de Janeiro, tem outro soneto a Camões (pag. 59).

8754) *Relatorio da imperial sociedade União beneficente das familias honestas,* etc. Rio de Janeiro, 1879.—*Idem,* 1881.

JOAQUIM AUGUSTO DE MATTOS, filho de Manuel José de Mattos, nasceu em S. Miguel de Villa-Caliz, concelho de Amarante, a 16 de fevereiro de 1849. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 15 de outubro de 1881. — E.

8755) *Apontamentos clinicos sobre a variola.* (These.) Porto, na typ. Occidental, 1881. 8.º gr. de xix-29 pag. e mais 1 de proposições.

JOAQUIM AUGUSTO RODRIGUES.................... Pag. 19.

Foi intendente de pecuaria no districto de Lisboa e actualmente o é no de Coimbra.

JOAQUIM AUGUSTO SIMÕES DE CARVALHO..... pag. 20 a 22.

Ampliarei as indicações relativas a este estimavel e illustre escriptor, especialisando alguns dos seus mais interessantes artigos publicados em jornaes scientificos e litterarios. Tenho n'essa conta os seguintes:

8756) *Escola regional de agricultura em Coimbra.* — No *Instituto,* vol. II, pag. 66.

8757) *Zoologia. Os peixes electricos.* — Ibi, vol. VI, pag. 61.

8758) *Chimica. Interessantes applicações do silicato de potassa.*—Ibi, pag. 78.

8759) *Chimica. Emprego, na pintura, do sulfato de baryta artificial, em vez do alvaiade e oxido de zinco.* — Ibi, pag. 100.

8760) *Industria do papel.* — Ibi, pag. 141.

8761) *Geologia. A turfa.* — Idem, vol. VII, pag. 44.

8762) *Viagem do dr. Frederico Welwitsch pelos sertões de Africa.* — Idem, vol. VIII, pag. 178.

8763) *Meteorologia. Saraiva.* — Idem, vol. xv, pag. 132.
8764) *Museu da universidade.* — No *Panorama photographico de Portugal,* vol. II, pag. 9.
8765) *O homem e o macaco.* Idem, vol. IV, pag. 2.
8766) *Zoologia popular. Metamorphoses dos insectos.* Ibi, pag. 18.
8767) *Zoologia popular. As aves.* Ibi, pag. 26, 33 e 45.
8768) *Zoologia popular. Animaes domesticos.* — Ibi, pag. 69 e 83.
8769) *Inundações. Meios de as tornar menos desastrosas.* — No *Portugal pittoresco,* Coimbra, 1869, pag. 149.
8770) *O sal commum e seu emprego como adubo das terras.* — Ibi, pag. 163.
8771) *A viação publica.* — Ibi, pag. 172 e 183.
8772) *Distribuição geographica dos vegetaes.* — No *Jornal de horticultura pratica,* vol. VII, pag. 185 e 202.
8773) *João José Lecoq. Quinta do Prado em Castello de Vide.* Ibi, vol. XI, pag. 77.
8774) *Elogio da agricultura.*—A pag. 21 do *Novo livro de leitura,* publicado por João Diniz e impresso no Porto em 1881.

A *Memoria historica da faculdade de philosophia* (n.º 6894) é dividida em quatro partes: 1.ª, introducção; 2.ª, synopse chronologica das principaes deliberações e providencias do conselho da faculdade; 3.ª, historia e descripção dos estabelecimentos scientificos; 4.ª, relação dos doutores desde 1772 e noticias biographicas dos professores mais notaveis.

Em cada uma d'estas partes se tratam especies interessantissimas. Na primeira historiam-se os progressos das sciencias physicas e naturaes, e as reformas por que tem passado o seu ensino na universidade, desde a creação da faculdade de philosophia até 1872. A amenidade com que é escripto todo o livro, destaca principalmente nas vinte e duas biographias dos professores mais notaveis (parte quarta), como Vandelli, Thomé Rodrigues Sobral, Felix de Avellar Brotero, José Bonifacio de Andrada e Silva, Roque Joaquim Fernandes Thomás, Antonio Sanches Goulão, Pedro Norberto, José Maria de Abreu, etc. Os estabelecimentos cuja historia e descripção occupam a parte terceira, são os seguintes: laboratorio de chimica, observatorio meteorologico e magnetico, gabinete de physica, museu de historia natural e jardim botanico.

São da elegante penna do sr. dr. Simões de Carvalho uma grande quantidade de artigos interessantes, principalmente relativos a sciencias naturaes, que se encontram no noticiario do *Conimbricense* dos annos de 1872 e 1873.

JOAQUIM AUGUSTO DE SOUSA REFOIOS............. pag. 22.

O respectivo artigo deve ser completado d'este modo:

Filho de Antonio José de Sousa, natural de Miranda do Corvo, districto de Coimbra; nasceu em 11 de abril de 1853.

Preparado com estudos secundarios, que cursára no lyceu de Castello Branco, onde seu pae era professor, matriculou-se no primeiro anno da faculdade de mathematica e philosophia na universidade de Coimbra, no anno lectivo de 1870-1871. Em 1873 recebeu o grau de bacharel na faculdade de philosophia, na qual obteve *distincções* e *accessits;* não completou porém a formatura, e matriculou-se na faculdade de medicina. Completou em 1878 a formatura n'esta faculdade, tendo obtido um *accessit,* tres premios e um partido. Em 19 de março de 1879 fez acto de licenceado em medicina, e nos dias 7 e 8 de julho do mesmo anno o de conclusões magnas (defeza de theses); e finalmente no dia 13 de julho de 1879 recebeu o grau de doutor.

Por portaria de 29 de julho de 1879 foi nomeado professor provisorio de mathematica e introducção no lyceu de Castello Branco, e por portaria de 5 de novembro de 1880 professor provisorio da 6.ª cadeira do mesmo lyceu — physica, chimica e historia natural. Exerceu este logar até o anno de 1882, em que no mez de dezembro fez concurso para professor de medicina da universidade de

Coimbra, no qual foi provido por decreto de 29 do mesmo mez e anno. É socio effectivo do instituto de Coimbra. Em varios jornaes, tanto politicos como litterarios, tem publicado interessantes artigos, entre os quaes os seguintes:

8775) *Mechanismo da contracção muscular.* — No *Instituto*, vol. XIX, pag. 112 e 163.

8776) *Estudo sobre a secreção urinaria.* — No *Instituto*, vol. XXII, pag. 118, 178, 236 e 302.

8777) *Da acção benefica do sulfato de strichnina sobre a constipação de ventre idiopathica e suas consequencias hypochondriacas.* — No *Instituto*, vol. XXV, pag. 510.

8778) *De la nature infectieuse de la fièvre puerperale.* — Nos *Estudos medicos* (jornal de Coimbra), pag. 47 e 48.

8779) *O curso medico na universidade de Coimbra e nas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.* — No *Correio medico* de Lisboa, vol. VI, n.os 1 e 6.

Tem mais em separado:

8780) *Ictericia grave. Sua pathogenia.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1880. 8.° gr. de 8 (innumeradas)-57 pag. e mais 1 de indice. — Este estudo foi a sua dissertação no acto de licenceatura, e appareceu antes no *Instituto*, tomo XXVII.

8781) *A medicação tonica e sua interpretação physiologica.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.° gr. de 12 (innumeradas)-156 pag. e mais 2 de indice e errata. — Foi a sua dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na universidade.

8782) *Theses de medicina theorica e pratica.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.°

Na dissertação inaugural explica a acção dos tonicos pela lei da transformação das forças, e reduz a factos physicos, chimicos e physiologicos a velha entidade de *força vital*. Adepto das theorias evolucionistas de Darwin e Haeckel, revela a mesma orientação de espirito em duas theses de hygiene publica que entram já no dominio da sociologia: 1.ª «*Considerâmos necessaria e justa uma lei que prohiba o casamento aos individuos affectados de molestia grave, incuravel e transmissivel por herança*». 2.ª «*O militarismo é uma causa de degeneração physica das nações*».

8783) *Septicemia puerperal.* Ibi, na mesma imp., 1882. 8.° gr. de XV-84 pag. e mais 3 de indice, errata, etc. — Foi a dissertação que escreveu para o concurso ao logar de substituto da faculdade de medicina, em que, como já dissemos, foi provido.

8784) *Relatorio de um caso clinico interessante de affecção cancrosa.* Ibi, na mesma imp., 1877. 8.° — Foi tambem publicado no *Instituto*, vol. XXIV, pag. 153 e 209.

8785) *O collegio de S. Fiel no Louriçal do Campo e o de Nossa Senhora da Conceição na Covilhã. Apontamentos sobre o jesuitismo no districto de Castello Branco.* Ibi, na mesma imp., 1883. 8.°

*** JOAQUIM AURILIO** .... pag. 22.

Emende-se *Joaquim Aurelio*. V. *Joaquim Nabuco*.

*** JOAQUIM AYRES DE ALMEIDA FREITAS** .... Pag. 22.

Em 1878 ainda vivia na Bahia, e tanto que, nas solemnes exequias ali celebradas pelo obito do papa Pio IX, foi um dos collaboradores do

8786) *Tributo de amor e veneração prestado á memoria do summo pontifice Pio IX pela diocese da Bahia nas solemnes exequias celebradas a 27 de maio de 1878 na cathedral de S. Salvador.* Bahia, na typ. de J. G. Tourinho, 1878. 8.° de 268 pag. — Este opusculo contém a «oração funebre» do padre Fiuza; a noticia das exequias; e «Disticha latina», versos do dr. Joaquim Ayres de Almeida Freire.

D. JOAQUIM DE AZEVEDO (2.°) .... Pag. 23

A obra mencionada sob o n.º 6900 é dividida em duas partes: a primeira contém a *vida de Santo Ignacio*, de pag. 1 a 35; a segunda comprehende, de pag. 35 até 64, o seguinte: *Justiça de Deus applacada, effeitos de sua grande misericordia; e fructos dignos de penitencia; na prodigiosa vida de S. Mamerto, bispo de Viena em França, instituidor das ladainhas ou rogações menores. Traduzida de mr. Lenaim de Tillemons.*

JOAQUIM BAPTISTA ALVES DE LEMOS ou **JOAQUIM DE LEMOS**, filho de Joaquim Baptista de Lemos e de D. Maria da Gloria Alves de Lemos, nasceu no Porto a 15 de dezembro de 1864. Depois de estudar com aproveitamento e distincção no lyceu d'aquella cidade, matriculou-se na academia polytechnica. Tem collaborado em diversos jornaes litterarios e politicos, umas vezes anonymamente, outras com as iniciaes J. L., ou sob o pseudonymo *Othello*. — E.

8787) *Camoniana*. Porto, na imp. Moderna, 1885. 8.º de 14 pag. e 1 de indice. — É uma serie de sonetos.

Tem no prelo:

8788) *Symphonias da manhã*. Poesias, com um prologo de Gomes Leal.

Por seus esforços foi publicado o *Bouquet de sonetos* (Porto, na typ. de Antonio H. Morgado, 1884. 16.º de 62 pag.), em cuja collaboração entraram, alem do sr. Joaquim de Lemos, os srs. Antonio de Lemos, Augusto de Castro, Joaquim de Novaes, e outros.

* **JOAQUIM BENTO DE SOUSA ANDRADE**............ Pag. 23.

Natural do Ceará, que representou no parlamento como deputado. Residiu muitos annos no Rio de Janeiro, e fez parte da redacção do *Correio mercantil*. Occupa-se presentemente de lavoura na sua provincia.

JOAQUIM BORGES GARCIA DE CAMPOS, filho de Manuel Borges Garcia, nasceu em Villa Nova de Tázem, concelho de Gouveia, a 20 de novembro de 1839. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these em 24 de julho de 1871. — E.

8789) *Demonstração anatomo-pathologica e clinica da curabilidade da tisica pulmonar: seu tratamento prophylactico.* (These.) Porto, na typ. de José Coelho Ferreira, 1871. 8.º gr. de 47 pag. e mais 2 de proposições e nota dos membros do jury de exame.

* **JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO**... Pag. 27 a 29.

Falleceu a 15 de janeiro de 1876. — Na *Revista trimensal* de 1876 vem o discurso annual, em que se fez menção d'este eminente homem de letras. Nas *Ephemerides nacionaes*, do sr. dr. Teixeira de Mello, tomo I, pag. 32, nota-se que o conego Fernandes Pinheiro, primeiro secretario do instituto historico e professor no collegio Pedro II, «prestára valiosos serviços ás letras patrias e ao magisterio superior, publicando muitas obras didacticas e historicas».

Os *Episodios da historia patria*, etc., (n.º 1507), tiveram *oitava edição* em 1873; e *nona* em 1875.

A biographia do *barão de Ayurnoca* (n.º 6932) foi reproduzida, em extracto, na *Revista trimensal*, tomo XXXIV, de 1871, pag. 299.

Da do *Conselheiro dr. Claudio Luiz da Costa* (n.º 6930), fez-se tiragem em separado. Rio de Janeiro, na imp. de Pinheiro & C.ª, 1871. 4.º de 24 pag.

Alem dos trabalhos mencionados, tem:

8790) *Historia do Brazil contada aos meninos*. Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier, na imp. Simon Raçon et Comp., Paris. 8.º de VIII-314 pag. — Saíu com o nome de *Estacio de Sá e Menezes*, pseudonymo de que usou o conego Fernandes Pinheiro. Teve esta obra *segunda edição, correcta*, mandada fazer pelo mesmo editor na typ. de A. Lemale Ainé, Havre, 1875. 8.º de VI-322 pag.

8791) *Antonio José e o theatro do seu tempo.*—Na *Revista do Brazil,* tomo IV, de 1861, de pag. 243 a 254.

8792) *Breves reflexões sobre o systema de catechese seguido pelos jesuitas no Brazil.* — Na *Revista trimensal,* tomo XIX, de 1856, pag. 379.

8793) *Paulo Fernandes e a policia de seu tempo.* (1808-1821) — *Idem,* tomo XXXIX, 2.ª parte, de 1876, pag. 65.

8794) *Um dia nefasto* (22 de abril de 1821). — Na *Revista popular,* do Rio, tomo III, de 1859, pag. 83.

8795) *A conjuração de João de Deus.* — *Idem,* tomo VIII, de 1860, pag. 219.

8796) *Um bispo pacificador. Episodio da guerra dos cubanos* (1832-1835).— Idem, tomo XI, de 1861, pag. 302.

8797) *Amador Bueno da Ribeira.* — Biographia. *Idem,* tomo XVI. de 1862. pag. 161.

8798) *Cathecismo constitucional.* Rio de Janeiro, editor Garnier, sem data (mas é de 1873). 18.º de 112-5 pag. — Saiu com o pseudonymo de *Demophilo.*

Na dita *Revista popular* e na do instituto historico, o conego Fernandes Pinheiro deixou mais os seguintes estudos biographicos de: *Claudio Manuel da Costa, Alexandre Rodrigues Ferreira, Irmão Joaquim, fr. Francisco de Monte Alverne, conego Luiz Gonçalves dos Santos, fr. Francisco de S. Carlos e visconde de S. Leopoldo.*

O illustre academico e professor Fernandes Pinheiro tambem annotou a *Historia do Brazil, de Southey,* traduzida pelo dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro; reviu e annotou a *segunda edição* da *Chronica da companhia de Jesus do estado do Brazil,* etc., feita no Rio de Janeiro em 1864.

Depois da morte do conego Fernandes Pinheiro, o estimado e benemerito editor Garnier acrescentou o vasto catalogo de suas publicações com mais dois tomos, que elle colligíra e revira, para a impressão, em 1874. São os

8799) *Estudos historicos.* Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier (imp. de A. Lemale Ainé, Havre), 1876. 12.º 2 tomos com VIII-442 pag. e 332 pag. — Esta collecção é dedicada ao instituto historico, geographico e ethnographico do Brazil. Na introducção escreveu o auctor: «Os estudos historicos, que ora reunimos, são fragmentos de obra de tomo, que desde verdes annos temos entre mãos, e que, por causas alheias á nossa vontade, talvez nunca chegue a seu termo, nem veja o lume da publicidade. Sirva esta confissão á sua falta de cohesão».

Pondo adiante do respectivo artigo, ou capitulo, o numero de referencia á menção já feita n'este *Dicc.,* tomos IV e XII, vejamos como se formou a dita collecção.

O tomo I contém:

I Ensaio sobre os jesuitas (n.º 1509).

II França antarctica (n.º 1510).

III Brazil hollandez (*Revista trimensal,* tomo XXIII, 1860, pag. 67).

IV As batalhas de Guararapes (n.º 6923).

V A carioca (*Revista trimensal,* tomo XXV, 1862, pag. 565; e *Luz,* tomo II, de 1873, pag. 121).

O tomo II contém:

I Luiz do Rego e a posteridade (n.º 6914).

II Antonio José e a inquisição (n.º 6933).

III Os ultimos vice-reis do Brazil (n.º 6922).

IV A academia brazilica dos Esquecidos (n.º 6926).

V A academia brazilica dos Renascidos (n.º 6927).

VI Motins politicos e militares do Rio de Janeiro (*Revista trimensal,* tomo XXXVII, 1874, pag. 341).

* **JOAQUIM CAETANO DA SILVA**.................... Pag. 30.

Era natural do logar de Guardado Serrito, na freguezia do Espirito Santo, da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Falleceu a 27 de fevereiro de 1873. —V. *Ephemerides nacionaes*, tomo I, pag. 120; *Revista trimensal*, de 1873; e *Anno biographico*, tomo II, pag. 527.

Na primeira das obras citadas, lê-se: — «Formára-se em medicina na faculdade de Montpellier, em França, para onde fôra aos dezeseis annos de idade completar os seus estudos preparatorios, e onde fez a mais brilhante figura como estudante. De volta para o Brazil exerceu o professorado no collegio de Pedro II, no Rio de Janeiro, leccionando grammatica portugueza, que sabia a fundo, rhetorica e grego. Succedeu em 1839 ao bispo de Anemizia no cargo de reitor d'aquelle collegio. Em 1851 foi nomeado encarregado de negocios do Brazil nos Paizes Baixos».

Tinha a cruz da ordem de Christo, e o grau de dignitario da da Rosa, do Brazil; a commenda da de Christo, de Portugal. Fôra inspector geral de instrucção primaria e secundaria, e director do archivo nacional.

A respeito da obra *Oyapock* (n.º 6935), Macedo no *Anno biographico* escreveu: «Como historica, geographica e diplomatica essa obra bastaria para a gloria do dr. Silva; mas, exalta-se ainda n'ella o alto merecimento do sabio brazileiro que a escreveu em francez, como se ufanaria de tel-a escripto o mais provecto litterato da França». O sr. dr. Teixeira de Mello acrescentou: «Obra que por si só seria sufficiente para decidir em nosso favor a secular questão de limites do imperio com a França, pelo lado das Guyanas, se muitas vezes o interesse não obscurecesse a rasão e o direito nos mais illustrados governos do mundo, e a força não supplantasse muitas vezes a justiça».

Quando saíu a obra citada, divulgou-se que o imperador Napoleão III dissera que ella valia por um exercito, tal era o modo clarissimo por que o dr. Joaquim Caetano da Silva demonstrára os direitos do Brazil ao territorio disputado pela França.

O dr. Silva foi um dos principaes collaboradores da *Minerva braziliense*, publicada de 1843 a 1845.

Tem mais:

8800) *O rio Oyapock ou de Vicente Pinzon é o limite do norte do imperio do Brazil conforme o sentido exacto do artigo 8.º do tratado de Utrecht provado pelo dr. J. C. da Silva.*

* **JOAQUIM CAETANO DA SILVA GUIMARÃES**...... Pag. 30.

Em vez de — irmão do *illustre poeta C. J.* — leia-se: B. J. *(Bernardo Joaquim da Silva Guimarães)*. D'este poeta, fallecido em Minas a 9 de março de 1884, já se tratou no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 393; e se escreverá novamente d'elle no logar competente.

JOAQUIM COIMBRA ou **JOAQUIM BAPTISTA DA CUNHA COIMBRA**, natural do Porto. Filho de Joaquim Baptista da Cunha, negociante, e de D. Anna Emilia de Jesus Coimbra. Nasceu a 9 de maio de 1856. Dedicou-se á carreira commercial, e está presentemente empregado n'uma casa em Paris. Collaborou em diversos periodicos portuenses com o pseudonymo de *Raul Didier*. É irmão de um notavel poeta, Eduardo Coimbra, já fallecido. — E.

8801) *Uma borga. Comedia.* Porto, na typ. de Ferreira de Brito. Saiu com o pseudonymo de *Ernesto Hemery*. A edição foi em parte inutilisada pelo auctor, segundo me informam.

8802) *Notas de uma jericada.* —Versos mordazes, de que se fez edição especial de 50 exemplares, no Porto, só para brindes.

8803) *Um eleitor independente.* Ibi, na imp. Elzeviriana. — Tiragem apenas de 50 exemplares, para offerecer aos amigos do auctor.

8804) *No palco.* Ibi, pelo editor Antunes Leitão. — É uma collecção de monologos e scenas dramaticas, sob o pseudonymo de *Raul Didire*.

8805) *Gil Vicente. Periodico de critica theatral.* Ibi, na imp. Elzeviriana, 1882. — Saíram, segundo me informam, cinco ou seis numeros. Redactor princi-

pal foi o sr. Joaquim Coimbra, com a collaboração dos srs. J. M. de Queiroz Velloso, então estudante de medicina; Manuel Teixeira Gomes, empregado no commercio; Mariano Pina, ao presente em Paris; e Joaquim de Araujo. N'este periodico é que saiu primeiramente o *Eleitor independente*, acima mencionado.

Fundou, com o sr. A. F. de Oliveira Ramos o periodico *Bohemia*, que durou de 1877 para 1878; com diversos, a *Folha Nova*, que deixou ao retirar-se para Paris. Conservava ineditas duas comedias em verso, *Eterno feminino* e *Arrufos*, já representadas com applauso.

JOAQUIM DA CONCEIÇÃO GOMES.................... Pag. 32.

Nasceu em Mafra a 20 de março de 1829. Por fallecimento de seu pae, em 1853, occupou o logar de ajudante do relojoeiro encarregado dos relogios e carrilhões da mesma villa. Quando os conegos regrantes de Santo Agostinho foram transferidos do convento de S. Vicente para o de Mafra, logo depois da entrada do imperador D. Pedro IV em Lisboa, começou a estudar nas aulas que elles então abriram. Fechado o convento, alguns dos conegos egressos continuaram a leccionar particularmente. Estudou até 1845, com D. Bernardo do Rosario geometria e physica applicada ás artes; com D. João do Carmo de Maria latim, francez, inglez e philosophia; e com D. José Patricio (filho do esculptor Pedro Luques), desenho e architectura. Quando por primeira vez se estabeleceu o collegio militar em Mafra, frequentou (irregularmente) as aulas dos professores Dalhunty e Joaquim Rodrigues Guedes. Assim adquiriu gosto pelo estudo, e se dedicou a escrever ácerca do grandioso monumento.

O sr. Gomes tem collaborado no *Archivo da associação dos architectos e archeologos portuguezes*, e no *Instituto*, de Coimbra, escrevendo do edificio de Mafra ácerca dos «orgãos, relogios e carrilhões, igreja e escola de esculptura, arte monumental, bibliotheca, palacio e fachada do edificio». É socio da associação dos architectos, do instituto de Coimbra, e da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes.

A obra *Monumento de Mafra* (n.º 6943), teve *terceira edição* em 1876 (em portuguez), editor Augusto Taveira Pinto. Lisboa, na imp. Nacional, 8.º

JOAQUIM CORREIA CARDOSO MONTEIRO, filho de outro. Nasceu em S. Faustino, concelho do Peso da Regua, a 26 de janeiro de 1857. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these em 14 de julho de 1882. — E.

8806) *Algumas considerações sobre alimentação dos doentes*. (These.) Porto, na typ. Universal de Nogueira & Caceres, 1882. 8.º gr. de 16-(innumeradas)-VII-122 pag. e mais 2 de proposições e errata.

JOAQUIM DA COSTA RAMALHO ORTIGÃO, nasceu no Porto em 16 de fevereiro de 1843. Filho de Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, official de artilheria, e depois director do collegio de Nossa Senhora da Lapa, n'aquella cidade; e neto paterno de José da Costa Leal e Brito, de uma antiga familia do Algarve. Destinado á vida commercial, partiu para o Rio de Janeiro em 1856, e passados dois annos, com vinte e tres de idade apenas, pela sua applicação e pelo seu proceder estava socio gerente de uma importante casa de commissões de café. A sua educação litteraria, embora limitada, levou-o naturalmente a associar-se ao grupo de portuguezes que n'aquella epocha lançavam os fundamentos de associações litterarias e cursos de ensino nocturno, iniciando um movimento de propaganda sã e benemerita a favor da instrucção popular na capital do imperio. Tomou parte na direcção de algumas d'essas associações, sendo presidente da caixa de soccorros de D. Pedro V, em 1871; secretario da memoravel commissão portugueza de soccorros ás victimas da febre amarella, em 1873; e desde 1879 exerce o logar de director, primeiro secretario, do gabinete portuguez de leitura.

Em virtude de suas occupações commerciaes, o sr. Joaquim Ramalho Orti-

gão tem-se dedicado a estudos de administração e economia politica, e assim tentado usar da influencia, de que realmente dispõe na praça do Rio de Janeiro, em prol dos interesses industriaes e commerciaes do paiz em que reside, sustentando por isso os principios de liberdade de commercio e affirmando o prestigio da classe a que pertence. Em 1875 apresentou á associação commercial um projecto de reforma de estatutos, que lhe pareceu conforme com a importancia e respeitabilidade do corpo commercial do Rio; todavia, algumas idéas postas n'aquelle trabalho foram julgadas em demasia adiantadas, e o dito projecto não teve approvação. Em 1879, porém, o curso dos acontecimentos deram rasão ao indicado projecto, e foi quasi integralmente adoptado com o applauso unanime dos negociantes.

Em 1881, associado a diversos membros influentes do commercio e da lavoura, entre os quaes o conspicuo e benemerito Eduardo Lemos (hoje fallecido), concorreu para a fundação da sociedade denominada «Centro da lavoura e commercio», e foi do sr. Ramalho Ortigão o plano da exposição e propaganda do café do Brazil, executado até o presente com a protecção do governo imperial. N'esta propaganda, portanto, não tem poupado nenhum dos meios licitos de acção, suggeridos pelo seu estudo, pela sua actividade,—discussões publicas, artigos de polemica, revistas commerciaes, relatorios, representação aos poderes publicos,—tudo, emfim, no sentido de beneficiar e desenvolver as relações commerciaes e industriaes da praça do Rio de Janeiro. E ao seu lado, e nas circumstancias difficeis, encontrou sempre o amigo intimo e companheiro citado. N'uma nota, que tenho presente, leio o seguinte, que sinto intimo prazer de transcrever em seguida:

«O benemerito portuguez Eduardo Lemos teve, n'estes ultimos annos, uma participação notavel em muitos d'esses trabalhos do sr. Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, em que foi chamado a collaborar por varias maneiras, mórmente nos da propaganda do café do Brazil na Europa, aos quaes o seu nome ficou vinculado por modo glorioso e immorredouro.»

Entre os diversos assumptos, de que se tem occupado, a violenta impugnação que offereceu ao projecto do grande banco de credito real do imperio do Brazil, sobejamente o lisonjeou. De tantos que de boa fé applaudiram aquella creação, nem um só depois deixou de reconhecer que era severa, mas justa, a critica que combatia aquella desastrosa operação financeira. Seria muito difficil fazer a menção de todos os trabalhos do sr. Ramalho Ortigão, grande numero dos quaes ainda não passou dos periodicos onde appareceram. É official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. — E.

8807) *Relatorio da commissão portugueza de soccorros ás victimas da febre amarella.* Rio de Janeiro, 1873.

8808) *Projecto e reforma dos estatutos da associação commercial do Rio de Janeiro.* Ibi, na typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1876. 8.º de 25 pag.

8809) *Breve noticia sobre a primeira exposição do café do Brazil.* Ibi, na typ. de Moreira, Maximino & C.ª, 1882. 8.º de 72-VIII-XI-III-35 pag. e 8 mappas desdobraveis.

8810) *Segunda exposição de café do Brazil.* Ibi.

8811) *Parecer da commissão de bancos.* Ibi.

8812) *Uma memoravel sessão do parlamento portuguez.* Ibi, na typ. de Moreira Maximino & C.ª, 1882. 8.º gr. de 12 pag. — Saiu sem o nome do auctor. Tem no fim a data de 1 de novembro de 1882. Refere-se a um discurso do sr. Luiz Palmeirim proferido na sessão de 25 de maio do mesmo anno.

8813) *Commissão de bancos e meio circulante.* (Informação apresentada pela commissão parlamentar de inquerito ao corpo legislativo.) Impressa na typ. Nacional em 1883. 4.º de 7 pag. Faz parte de outro documento official, pag. 437 a 443.

8814) *Elemento servil. Primeira representação da commissão especial nomeada*

em assembléa geral extraordinaria (da associação commercial do Rio de Janeiro) *de 2 de maio de 1884*. Ibi, na typ. imp. e const. de J. Villeneuve & C.ª, 1884. 8.º de 14 pag.

Á dita commissão pertenciam os srs. visconde de S. Clemente, visconde de Mesquita, conde de S. Salvador de Mattosinhos, José Fernandes Moreira, Manuel de Oliveira Fausto, Antonio P. da Costa Pinto, Militão Maximo de Sousa Junior, Francisco Clemente Pinto, Pedro Gracie, barão de Irapuá, Honorio Augusto Ribeiro, Malvino da Silva Reis, Estevão José da Silva, F. P. Mayrink, Antonio da Costa Chaves Faria; barão da Lagôa, J. M. Cornelio dos Santos, barão de Quartin, barão de Araujo Ferraz, e *J. da C. Ramalho Ortigão*. A representação foi redigida por este ultimo.

Ácerca d'esta grave questão, a do elemento servil, a da transformação do trabalho, emitte-se o seguinte parecer, que, pela sua importancia, pelo seu desassombro e pela sua energica eloquencia, se me afigurou interessante deixar aqui:

«É má, é pessima a organisação do nosso trabalho, e sob o detestavel regimen da escravidão geram-se mil terriveis imperfeições no mecanismo da industria brazileira? Por certo, e sabido o têem de triste experiencia os directores e os responsaveis d'essa industria, luctando dia por dia contra os inconvenientes do erro economico em que ella se acha fatalmente fundada. Mas a cegueira dos que os vituperam, quanto deveram lamental-os, attribue-lhes a responsabilidade d'essa instituição viciosa, como se elles a houvessem inventado, e nem chegam a divisar como, de envolta com a sua ingenita perniciosidade, ella concorreu e concorre ainda, em falta de outros e melhores fundamentos, para a grandeza e progresso da nação! Sem população indigena susceptivel da disciplina indispensavel ao desbravamento de territorios inhospitos, sem meios de obter o concurso e o auxilio de populações intelligentes e civilisadas, os primitivos colonisadores do Brazil lançaram mão do trabalho servil emparceirados aos povos mais cultos e mais poderosos da terra. Era indispensavel arrancar ás virgens entranhas d'esta prodiga natureza americana, como ás fabulosas regiões d'alem do cabo Tormentorio, as prodigiosas riquezas que a velha Europa se cansára de sonhar e os varios dominadores do patrimonio grandioso que os nossos communs antepassados fizeram emergir das solidões de oceanos desconhecidos, travaram com armas identicas o combate em que se degladiam, ainda hoje, com desigual fortuna, os herdeiros e descendentes dos que fundaram nos paizes novos o campo aberto ao valor, á energia e á intelligencia de muitos milhões de homens. Por toda a parte a força organisada na escravidão foi a que abriu passagem ao trabalho, ao progresso e á civilisação. Os que d'ella abriram mão intempestivamente e sem consultarem prudentemente os seus interesses, foram victimas de sua imprevidencia e do seu erro; e, se uns se ergueram por um esforço supremo ou pela occorrencia de circumstancias especiaes, muitos jazem ainda na decadencia e na desorganisação a que se deixaram conduzir, sem que possam, ao menos, compensar-se na gloria da philantropia esteril e nulla, em muitos casos contraproducente, que, sem melhorar a condição de uma raça inferior, muitas vezes a conduz ao aviltamento, á abjecção e á morte.»

De seu irmão o sr. José Duarte Ramalho Ortigão, já tratei n'este tomo, pag. 301.

P. JOAQUIM DAMASO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 75).

Depois de impressa a folha em que devia entrar o nome d'este academico, o meu amigo e distincto bibliophilo, sr. João Antonio Marques, a quem me referi já no tomo X por causa da preciosa edição da *Cartilha*, de João de Barros, disse-me que podia assegurar-me que o padre Joaquim Damaso, quando menos, escrevêra e mandára publicar uma obra scientifica, e offereceu-me a prova n'um exemplar, o unico, que vira até então. Por ser mui pouco vulgar é que Innocencio poz a nota de pag. 76. A dita obra inscreve-se d'este modo:

8815) *Conclusões da mechanica celeste e terrestre, offerecidas ao ill.^mo e ex.^mo sr. D. Fernando de Lima, sendo presidente o padre Theodoro de Almeida, da congregação do Oratorio, pelo defendente Joaquim Damaso, da mesma congregação, na casa do Espirito Santo, no dia 11 d'este mez, de tarde.—A questão preliminar será mostrar a bella harmonia entre a mechanica celeste e terrestre.* A designação typographica vem no fim: Lisboa, na regia off. typographica, anno MDCCXCVI. Com licença da mesa do desembargo do paço. 4.º de 55 pag.

Emquanto a mim, a raridade d'este livrinho explica-se pelo fim a que o destinou o seu auctor, isto é, a these ou dissertação de que ainda hoje nos exames das escolas superiores se faz limitadissima tiragem. Ao cabo de alguns annos, e não são poucos os que contâmos depois de 1796, quantos exemplares podem existir d'essas theses? O numero dos colleccionadores de livros nunca foi grande; mas o que costumam fazer os herdeiros d'elles, quando as circumstancias os levam a desbaratar, ou alienar, o que os antepassados amontoaram ás vezes com tamanhos sacrificios?

O sr. Sousa Viterbo informa-me de que, nas suas já avultadas collecções de folhetos, possue duas outras theses, impressas uma no mesmo anno, e outra em 1798, e para outros examinandos, com os titulos seguintes:

Conclusões sobre os raios de luz e seus effeitos, offerecidas ao supremo pae das luzes o Espirito Santo, pelo presidente padre Theodoro de Almeida, da congregação do Oratorio, sendo defendente Pedro Boni, alumno da mesma congregação, que se hão de defender na casa do Espirito Santo no dia 10 d'este mez de tarde. Será questão honoraria: *Mostrar quanta luz deu ás sciencias naturaes a doutrina de Newton sobre a luz e cores,* etc. No fim: Lisboa, na regia off. typographica, anno MDCCXCVI. 4.º de 21 pag.

Exame e disputa sobre os principios da physica debaixo da protecção da Virgem Maria, sendo presidente o padre Theodoro de Almeida, da Congregação do Oratorio, e defendente José Chrispiano, alumno da mesma congregação, na casa do Espirito Santo, no dia 8 d'este mez de tarde. Por questão preliminar se mostrará a necessidade d'estes principios para as sciencias naturaes. Lisboa. Na regia off. typographica, 1798. 4.º de 26 pag.

O sr. conselheiro Figanière tambem, na sua importante collecção de theses e conclusões, possue um certame do padre Felix Manuel, da congregação do oratorio, de quem se faz menção no tomo IV, pag. 266, n.º 84. Este é de 1782.

A asserção de que o padre Damaso não deixára obras ineditas, segundo averiguei agora, deve tambem corrigir-se. Na exposição de historia do Brazil, realisada em 1881 no Rio de Janeiro, sua magestade o imperador o senhor D. Pedro II, apresentou duas obras mss., uma attribuida ao dito padre, mas não resta duvida de que é da letra d'elle; e outra igualmente de sua letra e com o seu nome declarado.

São as seguintes:

8816) *Narração historica da entrada publica da serenissima senhora princeza real na côrte do Rio de Janeiro no dia 6 de novembro do anno de 1817.* 4.º gr. de 30 folh.

8817) *Relação historica das festas que se fizeram pela occasião do casamento que a 13 de maio do anno de 1810 se celebrou n'esta cidade do Rio de Janeiro, em que o serenissimo infante D. Pedro Carlos de Bourbon e a serenissima princeza D. Maria Thereza, pelo laço conjugal, firmaram as esperanças de se perpetuar e enlaçar mais a união das duas corôas de Portugal e Hespanha. Ordenada pelo padre Joaquim Damaso, da congregação do Oratorio de Lisboa.* 4.º de 31 folh.

* **JOAQUIM DIAS MARTINS**........................ pag. 34.

O titulo da obra n.º 6962 é o seguinte:

Os martyres pernambucanos victimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817. Pernambuco, typ. de F. C. de Lemos e Silva, 1853. 4.º de 6 (innumeradas)-393-XV pag.— No verso do titulo o dr. F. Lopes Netto de-

clara-se proprietario e editor da obra. Por me parecer interessante copio integralmente a

Dedicatoria
Aos pernambucanos
illustres
em toda a virtude
scelicit
na

Religião	Escravos	&	Livres na politica.
Paz	Mansos	&	Indomaveis na guerra.
Amisade	Leaes	&	Briosos na desconfiança.
Economia	Parcos	&	Prodigos na generosidade.
Injuria	Sensiveis	&	Moderados na vingança.
Abundancia	Frugaes	&	Soffredores na miseria.

Virtuosissimos
Na paz, na guerra, na ordem, e na anarchia
por
um luso-pernambucano
(o padre Joaquim Dias Martins)
observador por quarenta annos
P. Q. D. G.

JOAQUIM EMYGDIO XAVIER MACHADO.............. pag. 35.

Filho do coronel Emygdio José Xavier Machado. Nasceu em 1850. Tenente de cavallaria, adjunto á terceira secção da direcção geral dos trabalhos geodesicos, etc. Tem sido collaborador da *Revista militar.*

Alem do que ficou mencionado, tem:

8818) *Questões de organisação militar. Segunda edição.* Lisboa, na typ. de Christovão Rodrigues, 1884. 8.º gr. de 288 pag. e uma errata. — Não conheço a *primeira edição.*

8819) *Estudos de cavallaria em campanha.*

8820) *Considerações tacticas na cavallaria.*

8821) *Memoria sobre o serviço da cavallaria nas zonas estrategicas de exploração.*

8822) *Breve noticia de Portugal sob o ponto de vista geographico e militar.*

8823) *Rasão.* (These.)

8824) *Esboços a carvão.*

JOAQUIM FERREIRA MOUTINHO...................... pag. 37.

Emende-se: *julho de 1853,* para *julho de 1833.* Rectifique-se e amplie-se o mais d'este modo:

Partiu para o Rio de Janeiro em 13 de julho de 1846; depois do fallecimento de seu pae, que o destinava ao curso de medicina, sua paixão favorita; e ahi se conservou até 1851, exercendo o commercio na qualidade de caixeiro e guarda-livros, seguindo n'esta data para a provincia de Matto Grosso, onde se estabeleceu com negocio de fazendas na sua capital (Cuxabá). Ahi collaborou nos dois jornaes *A voz da verdade* e a *Imprensa de Cuxabá.* Em 1868 para 1869, de regresso para Portugal, escreveu e publicou a *Noticia sobre a provincia de Matto Grosso,* mencionada sob o n.º 6972. Chegou a Portugal em 1869.

Tem sido collaborador do *Commercio do Porto, Actualidade, Jornal do Porto* e *Commercio portuguez,* escrevendo ácerca de variados assumptos de actualidade, e nomeadamente de *descripções de viagens, apontamentos sobre a litteratura brazileira, aguas mineraes portuguezas,* etc.

Em 1884 escreveu e publicou a obra seguinte, cujo producto offereceu á crèche de S. Vicente de Paulo, de que é director.

8825) *A crèche. Com uma carta-prefacio de Alves Mendes e um epilogo de Ca-*

millo Castello Branco. Porto, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1884. 8.º gr. de xxviii-214 pag. e mais 1 innumerada. Com a planta do futuro edificio para a crèche de S. Vicente de Paulo.

Tem em via de publicação:

8826) *A esmola*, obra dedicada ao acreditado jornal *Commercio do Porto*, a cujos proprietarios tenciona offerecer o producto da venda, para ser distribuido em obras de caridade, á vontade dos mesmos proprietarios.

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA...—E.

8827) *Ecloga de Nitaono e Rosalina: offerecida a todos os curiosos de ambos os sexos.* Lisboa, na off. de Caetano Ferreira da Costa, 1774. 4.º de 23 pag.

JOAQUIM FERREIRA DE SOUSA GARCEZ, filho de Luiz Antonio de Sousa Garcez; nasceu na cidade do Porto a 22 de julho de 1857. Cirurgião-medico pela escola do Porto; defendeu these em 18 de julho de 1883. — E.

8828) *Da medicação purgativa.* (These.) Porto, na typ. de Antonio Henrique Morgado, 1883. 8.º gr. de 18 (innumeradas)-122 pag.

JOAQUIM FILIPPE NERY DA ENCARNAÇÃO DELGADO... pag. 39 a 41.

Depois de impresso o artigo relativo a este auctor, saíu dos prelos da academia real dos sciencias de Lisboa o volume intitulado:

Congrès international d'anthropologie et d'archéologie préhistoriques. Compte rendu de la neuvième session à Lisbonne 1880. Lisbonne, typ. de l'académie royale des sciences, 1884. 8.º gr. de xlix-723 pag. com estampas.—Deixando para outro logar a descripção minuciosa d'este importante livro, que aliás ainda não pude obter, cumpre-me registar que a direcção d'elle coube ao sr. Delgado, e ali lhe pertencem:

8829) *Avant-propos.* Pag. v a viii.—*La grotte de Furninha à Peniche.* Pag. 208 a 264, com 19 estampas.— Alem das referencias nas discussões do congresso a pag. 108 e 272.

Da memoria *La grotte de Furninha*, impressa antes em separado, já fizera a menção a pag. 41, sob o n.º 6989.

JOAQUIM GERMANO COELHO DE SOUSA LEÃO, filho de Antonio Caetano Coelho de Sousa Leão; nasceu em S. Pedro de Roriz, concelho de Santo Thyrso, a 28 de maio de 1852. Cirurgião-medico pela escola do Porto; defendeu these em 28 de julho de 1877. — E.

8830) *Algumas palavras sobre a prophylaxia das molestias venereas.* (These.) Porto, na imp. Commercial, 1877. 8.º gr. de 48 pag.

JOAQUIM GERMANO DE SOUSA NEVES........... Pag. 44 a 46

A biographia escripta pelo sr. Cunha Bellem para o *Boletim official* do grande oriente lusitano unido, já citado, foi reproduzida, com outro retrato, no jornal *O nivel* (n.º 7 de 1884), acrescentada de novas informações ácerca dos serviços prestados á maçonaria por Sousa Neves, e da noticia do seu funeral.

* **P. JOAQUIM GOMES DE OLIVEIRA PAIVA**......... pag. 46.

Acresce ao mencionado:

8831) *Noticia geral da provincia de Santa Catharina*, etc. Desterro, na typ. da Regeneração, 1873. 4.º de 2-vi-2-35-16-11 pag., com dois mappas. — É de certo a memoria que mencionei sob o n.º 7019.

8832) *Oração de acção de graças, que por occasião da visita de suas magestades imperiaes á villa de S. José, no dia 20 de outubro de 1845, recitou*, etc. Santa Catharina, na typ. Provincial, 1845. 4.º de 9 pag.

8833) *Discurso que, por occasião do solemne* «Te Deum» *em acção de graças*

pelo anniversario da visita de suas magestades imperiaes á villa de S. José, da provincia de Santa Catharina, recitou na igreja matriz em 20 de outubro de 1846, etc. Desterro, na typ. Provincial, 1847. 8.º de 12 pag.

8834) *Biographia de Joaquim Francisco do Livramento.* — Na *Revista trimensal,* vol. VIII. pag. 391.

* **JOAQUIM GOMES DE SOUSA**.................... Pag. 47 a 53.

A data do fallecimento, que puz no *Dicc.,* está exacta. Occorreu esse triste facto em Londres e não em Southampton. Faço esta observação, porque saiu errada a respectiva indicação no *Anno biographico,* tomo III, pag. 243; nas *Ephemerides nacionaes,* tomo I, pag. 346; e no *Pantheon maranhense,* tomo II, pag. 140.

Com relação á impressão posthuma das memorias, para esclarecer o que se lê no fim da pag. 52 do *Dicc.,* copiarei da pag. 347 das *Ephemerides* o seguinte:

«Em janeiro de 1881 foi o ministro plenipotenciario do Brazil em Berlim auctorisado para mandar concluir a impressão das memorias do illustre mathematico maranhense, incumbindo dos trabalhos da revisão a pessoa que estivesse no caso de desempenhal-os, de modo porém que a despeza feita e por fazer com essa publicação não excedesse a quantia de 5:000$000 réis (moeda brazileira), maximo da de que dispõe o governo para esse fim, votada em 1880 pelo corpo legislativo por iniciativa do deputado geral, o sr. Joaquim Serra, digno comprovinciano de Gomes de Sousa.»

JOAQUIM DE GOUVEIA REIS, filho de Manuel Reis, natural de S. Miguel de Lobrigos, districto de Villa Real. nasceu a 20 de maio de 1841. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 23 de julho de 1870. — E.

8835) *Effeitos physiologicos e indicações therapeuticas da phlebotomia.* (These.) Porto, na typ. Alliança, 1870. 8.º gr. de 51 pag. e mais 1 de proposições.

JOAQUIM GUILHERME GOMES COELHO.......... Pag. 54 a 57.

Saiu tambem uma commemoração biographica, com retrato, na *Mosca,* semanario illustrado, do Porto, n.º 33, de 14 de setembro d'este anno, 1884.

A these (n.º 7035) tem 8 (innumeradas)-67 pag., e mais 1 de proposições.

A *primeira edição* das *Pupillas do sr. reitor* (n.º 7036) no Porto, e por conta do editor A. R. da Cruz Coutinho, é, com effeito, de 1867.—A *segunda,* de 1868. Ibidem. 8.º de 276 pag., com pequenas alterações feitas pelo auctor.—A *terceira,* de 1869. Ibidem. 8.º de 276 pag.—A *quarta,* de 1875. Ibidem. 8.º de 272 pag.—A *quinta,* de 1883. Ibidem. 8.º de 272 pag.

Na Allemanha fizeram-se duas contrafeições das *Pupillas;* e no Brazil mais uma, alem das que indiquei.

A *Morgadinha dos cannaviaes* (n.º 7037) tem quatro edições: *primeira* em 1868. — *Segunda,* em 1872. Ibidem. 8.º 2 tomos com 250-268 pag. — *Terceira,* em 1876. Ibidem. 8.º 2 tomos com 250-264 pag. — *Quarta,* em 1884. 8.º em 250-263 pag.

A obra *Uma familia ingleza* (n.º 7038) teve a *primeira edição* em 1868. Ibidem. 8.º de 365 pag. — *Segunda,* em 1870. Ibidem. 8.º de 365 pag. — *Terceira,* em 1875. Ibidem. 8.º de 361 pag. — A *quarta* entrou no prélo. — D'esta existem tambem contrafeições no Brazil.

A *segunda edição* dos *Serões da provincia* (n.º 7039), de conta da casa Moré, é de 1873. 8.º de 273 pag. — A *terceira,* já da conta do editor A. R. da Cruz Coutinho (agora o de todas as obras de *Julio Diniz),* é como a descrevi.

O romance *Fidalgos da casa mourisca* (n.º 7040) teve a *primeira edição* em 1871.—A *segunda* em 1872, acrescentada com o esboço biographico pelo sr. Alberto Pimentel. Ibidem. 8.º 2 tomos com XXXVI-240 pag. e 254 pag.—A *terceira,* como a descrevi. — Encontram-se edições contrafeitas no Brazil.

A *primeira edição* das *Poesias* (n.º 7041) foi de 1873-1874. Ibidem. 8.º de 8 (innumeradas)-239 pag. A impressão d'esta obra posthuma começou em 1873

e terminou em 1874. tendo por isso as capas esta data e o frontispicio aquella.— *Segunda edição.* Como ficou descripta. A nova poesia tem o titulo *Desesperança.*

JOAQUIM HENRIQUES FRADESSO DA SILVEIRA Pag. 68 a 71. Na ultima lin. da pag. 69, onde se lê: *Director geral,* leia-se: *secretario geral.*

*** JOAQUIM IGNACIO ALVARES DE AZEVEDO**........ Pag. 71. Supponho que, por lapso typographico, o signal * que devia anteceder o nome d'este auctor brazileiro, acompanha o seguinte de *Joaquim Ignacio de Freitas,* auctor portuguez.

*** JOAQUIM IGNACIO RAMALHO**...................... Pag. 72. A obra n.° 7110, *Praxe brazileira,* não saíu da *typ. de Ipirangá,* mas da *typ. do Ipiranga* (titulo de um antigo jornal da cidade de S. Paulo).

JOAQUIM JOSÉ CAETANO PEREIRA E SOUSA.... Pag. 74 a 78. Na lin. 24.ª da pag. 75, onde está *1870,* deve ser de *1780.* Esta troca de algarismos era facil de conhecer-se, quando se trata de um jurisconsulto, cujo primeiro periodo de actividade data exactamente d'aquella epocha.

*** JOAQUIM JOSÉ DE CAMPOS DA COSTA DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE,** filho do dr. João Nunes de Campos, cirurgião de divisão reformado da armada portugueza, natural de Ervedosa, na Beira Alta; e de D. Anna Joaquina Rita de Carvalho Ramos da Costa de Medeiros e Albuquerque, natural da cidade de Oeiras, provincia do Piauhy. Nasceu na cidade de Caxias, da provincia do Maranhão, a 31 de outubro de 1825. Estudou os preparatorios em Caxias, S. Luiz do Maranhão e Recife; seguiu o curso de pharmacia e exerceu a profissão de pharmaceutico; e depois seguiu o curso de direito na faculdade do Recife, recebendo o grau de bacharel em 1861 e o de doutor em 1862. Quando contava quatorze annos de idade, alistou-se em Caxias como voluntario nas tropas legaes contra os *balaios,* e entrou em diversos combates, sendo ferido em 1839. Entrou desde os mais verdes annos nas luctas do jornalismo. Collaborou, de 1845 a 1854, no *Brado de Caxias,* de que eram redactores Candido Mendes de Almeida e Gonçalves Dias; no *Jornal caxiense,* na *Aurora,* no *Echo caxiense* e no *Correio caxiense,* de Caxias; na *Revista,* a cuja redacção pertenciam Sotero dos Reis e Nunes Cascaes; no *Porto franco,* e no *Observador,* do Maranhão; no *Paiz, Constitucional pernambucano, Conservador, Vinte e cinco de março, Correio do Recife, Correio de Pernambuco, Diario de Pernambuco,* e *Diario do Recife,* folhas politicas de Pernambuco (de 1855 a 1860); no *Clarim litterario,* em que tambem collaboravam Calazans e Almeida Braga; *Atheneu pernambucano, Jornal do domingo* e *Brazil agricola,* revistas litterarias e scientificas, tambem de Pernambuco (em igual periodo); no *Constitucional, Jornal da tarde, Nação, Semana illustrada, Illustração brazileira* (estes dois ultimos fundados pelo allemão Henrique Tleiuss), e outros, do Rio de Janeiro (de 1862 a 1876). Entre as controversias mais notaveis, durante o seu tirocinio na imprensa diaria, conta-se a que sustentou, ácerca de assumptos religiosos e historicos, em 1856, contra o dr. Joaquim Villela de Castro Tavares; e em 1859 e 1860 no *Diario de Pernambuco,* sob o pseudonymo de *Verdadeiro catholico,* censurando o bispo de Pernambuco por ter recusado collar na freguezia da cidade de Nazareth um sacerdote apresentado pelo governo imperial, approvado em concurso e com informação favoravel do proprio prelado. Foi secretario da policia, membro do conselho director da instrucção publica, professor e advogado, no Recife; chefe de secção, director geral da estatistica, sendo de sua exclusiva organisação todos os trabalhos para o recenseamento da população geral do imperio em 2 de agosto de 1872; e director da terceira directoria da secretaria dos negocios do imperio, desde 1874, e

presidente da commissão central brazileira de permutações internacionaes desde 1880. Deputado em duas legislaturas, pela provincia natal; e secretario da camara dos deputados de 1872 a 1875; socio do instituto archeologico e geographico pernambucano e do da cidade de Goyana; da sociedade de geographia de Paris, da secção da sociedade de geographia de Lisboa no Brazil; do instituto filial da ordem dos advogados brazileiros em Pernambuco, e pertence a outras corporações scientificas e litterarias. — E.

8836) *Theses e dissertação sustentadas perante a faculdade de direito do Recife para obter o grau de doutor.* Recife, na typ. Universal, 1861.

8837) *Reflexões sobre o estudo e o ensino do direito, de Dupin.* (Traduzidas, annotadas e acompanhadas de outros artigos ácerca do assumpto.) Ibi, na mesma typ., 1867.

Ficava no prélo no presente anno (1884):

8838) *Consultas da secção dos negocios do conselho d'estado, com a legislação respectiva e notas illustrativas do texto.*

Começou a publicação, que ficou interrompida nas primeiras folhas por falta de assignaturas, das *Instituições do direito romano de Waldeck, annotadas e commentadas.*

JOAQUIM JOSÉ CECILIO KOL .... Pag. 79 e 80.

Na pag. 79, antepenultima lin., onde se lê: *tribuna*, lê-se: *tribunal.*

* **JOAQUIM JOSÉ DE FRANÇA JUNIOR**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 19 de abril de 1838. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo. Secretario do governo da Bahia em 1868, e curador geral dos orphãos na segunda vara e adjunto dos promotores publicos em 1871. Em 1873 representou o governo do Brazil na exposição de Vienna de Austria. Estreiou-se no jornalismo em redactor principal do *Bazar volante*, folha illustrada, em 1864. Depois foi redactor do *Correio mercantil*, folha conservadora, de 1866 a 1867; e collaborou mais ou menos effectivamente no *Jornal da tarde*, *Gazeta de noticias*, etc. Os seus folhetins têem o pseudonymo de *Osiris.* — E.

8839) *Meia hora de cynismo. Comedia em um acto.*

8840) *Uma republica modelo. Comedia em um acto.*

8841) *Typos da actualidade. Comedia em tres actos.*

8842) *Entrei para o jockey-club. Comedia em um acto.*

8843) *Amor com amor se paga. Comedia em um acto.*

8844) *O defeito de familia. Comedia em um acto.*

8845) *Direito por linhas tortas. Comedia em quatro actos.*

8846) *Trempe ás avessas. Opereta em dois actos.*

8847) *O typo brazileiro. Comedia em um acto.*

8848) *Maldita parentela. Comedia em um acto.*

8849) *Tres candidatos. Comedia em um acto.*

8850) *A lotação dos bondes. Comedia em um acto.*

8851) *Inglezes na costa. Comedia em um acto.*

8852) *O carnaval no Rio de Janeiro. Comedia em um acto.*

8853) *O beijo de Judas. Comedia em tres actos.*

8854) *Como se fazia um deputado. Comedia em tres actos.*

8855) *Caiu o ministerio. Comedia em tres actos.*

8856) *Duas pragas familiares. Comedia em cinco actos.*

8857) *De Petropolis a Paris. Comedia de costumes em tres actos.* (Tem canções, córos e dansas. Musica do maestro Cavallier.) Representada pela primeira vez no theatro Recreio Dramatico em 25 de julho de 1884.)

As comedias indicadas são originaes, e de costumes brazileiros. Estão quasi todas impressas. Ácerca da ultima, escreveu a *Gazeta de noticias*, de 27 de julho de 1884, uma extensa analyse, na qual leio o seguinte: — «É conhecido o processo do sr. dr. França Junior. As suas comedias — as ultimas — são os seus folhetins

dos roda-pés dos jornaes, fallados pelos actores no palco. Ora, comprehende-se que a leitura de um ligeiro folhetim sobre um quadro qualquer da vida popular do Brazil não enfade ou mesmo seja agradavel a quem a ella se entregue; alem de ser uma leitura que tem a vida que tem o proprio jornal d'esse dia — algumas horas apenas — não visa ella a impressionar, menos a crear a escola, ainda menos a disciplinar. No theatro não é assim. Assistindo a uma comedia, o espectador não pretende deleitar-se sómente; elle quer tambem penetrar a intenção do auctor, comprehender a moralidade do caso e concluir a proposito dos costumes que ali se profliga ou se ridiculisa. *As feijoadas*, por exemplo, um folhetim do sr. dr. França Junior que fez successo no Rio de Janeiro, expostas á luz da rampa, talvez não lograssem obter aquillo a que se chama um legitimo successo no theatro.»

* **JOAQUIM JOSÉ FULGENCIO CARLOS DE CASTRO**... Pag. 81.

Cidadão brazileiro. Coronel da guarda nacional, e primeiro official da secretaria d'estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. — Falleceu a 18 de agosto de 1880. No *Jornal do commercio*, do Rio (de 19 do mesmo mez), saiu uma commemoração necrologica a seu respeito.

Acresce ao que ficou publicado:

8858) *Indice chronologico das consultas da secção dos negocios do imperio do conselho d'estado sobre privilegios industriaes, correio, navegação, colonisação, estradas de ferro, industria de transportes terrestres,* etc. *Desde 1839 até 1864. Annexo ao relatorio do ministerio de agricultura, commercio e obras publicas.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1865. 4.º gr. de 64 pag.

8859) *Memoria sobre a cultura do cafezeiro no Yemen, por mr. Gastinet, professor de physica e chimica. Traduzida e offerecida a s. ex.ª o sr. conselheiro dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior.* Ibi, na typ. Nacional, 1875. 4.º peq. de 25 pag.

* **JOAQUIM JOSÉ IGNACIO**, visconde de Inhaúma......... pag. 82.

A data do nascimento, segundo o registo do quartel general da armada, é de 30 *de julho* de 1808.

Alem das obras citadas, consultem-se, para a sua biographia, as *Honras funebres*, descriptas no tomo x do *Dicc.*, pag. 33, n.º 240; e as *Ephemerides nacionaes*, tomo I, pag. 141.

O illustre almirante traduziu de Ostolan *La diplomatie de la mer*, mas não chegou a imprimir-se; e dizem que tambem não passou do ms. outro livro, que estava traduzindo do italiano, e dedicava a sua magestade a imperatriz do Brazil.

Attribuem-lhe uma serie de cartas que, ácerca da guerra do Paraguay, e sob o pseudonymo *Cabo Simão*, appareceu na *Semana illustrada*, que n'essa epocha era activamente collaborada pelo irmão do finado almirante, o sr. Antonio José Victorino de Barros.

Joaquim José Ignacio era poeta. Como amostra mandaram-me do Rio de Janeiro a seguinte copia de um soneto, composto por elle em fevereiro de 1865:

> «Tu pars, et nous restons... Tu pars pour l'inconnue... Tu quittes la maison de la douceur et de la grâce, où tout te fut permis.»
>
> MICHELET — *La femme.*

Partes, e deixas os teus paes saudosos,
O velho albergue, e o solar amigo...
N'essas preces, ó filha, vão comtigo,
Sejam-te os mares ledos, bonançosos.

E quando, alfim, em lares venturosos,
Das procellas já salva, e do perigo,
Lembra-te, um dia, teu bem estar antigo,
Beija por nós os filhos teus formosos.

Fujam de ti os tetricos penares,
Do esposo ao lado o doce amor fruindo,
Cura, tu o sabes, só prazer lhe dares.

E aos céus cá ficam os teus paes pedindo
De graças sobre ti lancem milhares...
A Deus... e sê feliz por tempo infindo.

Acrescente-se que no vol. v da *Compilação das ordens geraes para o serviço, economia e disciplina dos navios da armada nacional e imperial*, etc. (1866-1868), existem no appendice que tem o titulo *Ordens do dia da esquadra*, e numeração separada, 204 ordens (de pag. 45 a 351) do commandante em chefe da força naval do Brazil em operações contra o governo do Paraguay, Joaquim José Ignacio, depois visconde de Inhauma, sendo sem duvida as mais importantes, que não eram de mero expediente, dictadas ou redigidas pelo bravo e glorioso marinheiro. A primeira ordem é datada de 22 de dezembre de 1866 e a ultima de 16 de janeiro de 1869, quando elle se viu obrigado a entregar o commando da força ao sr. barão da Passagem (Delphim Carlos de Carvalho), então chefe de divisão, hoje vice-almirante), por cousa do mau estado da sua saude.

* **JOAQUIM JOSÉ LISBOA**............................ Pag. 85.

Acrescente-se:

8860) *Ode á chegada de sua alteza real o principe regente nosso senhor do Brazil, figurando o auctor na mesma o seu desejo no acontecimento, que lhe augura como vassallo fiel e grato ao mesmo soberano senhor. Offerecida á ... princeza a senhora D. Carlota Joaquina*. Lisboa, na imp. Regia, 1810. 8.º de 8 pag.— A *ode* termina na pag. 7. A pag. 8 contém um *Soneto*, do mesmo auctor, *a sua magestade britannica, rogando-lhe a nação portugueza vingança contra* o *despota da França*.

Os *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro*, citados, pag. 46, sob o n.º 154, mencionam os versos *Protecção dos inglezes*, descriptos no tomo iv, pag. 105, sob o n.º 1729; mas ahi o auctor vem com o nome de *José Joaquim*. Esta edição, comtudo, é da imprensa Regia do Rio de Janeiro, feita em 1810.

JOAQUIM JOSÉ LOPES, filho de João José Lopes, nasceu na cidade do Porto a 29 de janeiro de 1839. Cirurgião-medico pela escola do Porto; defendeu these em 23 de outubro de 1869. — E.

8861) *Dystocia causada por o desenvolvimento physiologico exagerado do feto* (These.) Porto, na typ. Pereira da Silva, 1869. 4.º de 20 pag.

JOAQUIM JOSÉ MARQUES............................ pag. 88.

Quando assumíra a direcção do asylo de Marvilla, proximo de Lisboa, adoeceu gravemente, e falleceu a 18 de outubro de 1884. O *Diario de noticias* e o *Commercio de Portugal* dedicaram artigos especiaes á morte d'este benemerito e estudioso escriptor.

Na ultima lin. da pag. 88, emende-se «Hindergarten» para *Kindergärten*.

JOAQUIM JOSÉ DE MEIRA, filho de João José de Meira. Nasceu em S. Pedro Fins de Guminhaes, concelho de Guimarães, a 19 de março de 1858. Cirurgião-medico pela escola do Porto; defendeu these a 17 de julho de 1880. — E.

8862) *Vinhos sophisticados.* (These.) Porto, na typ. Occidental, 1880. 8.º gr de 111 pag. e mais 1 de proposições.

JOAQUIM JOSÉ DE MORAES, filho de José Joaquim de Moraes, natural de Valle Bemfeito, concelho de Macedo de Cavalleiros. Nasceu a 28 de maio de 1839. Cirurgião-medico pela escola do Porto; defendeu these em 18 de julho de 1865. — E.

8863) *A homœopathia como medicamento therapeutico.* (These.) Porto, na typ. do Diario do povo, 1865. 4.º de 34 pag. e mais 1 de proposições.

* **JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES TORRES**............... pag. 94.

Para a sua biographia vejam-se o *Anno biographico*, tomo III, pag. 27, e as *Ephemerides nacionaes*, tomo I, pag. 17.

Filho de Manuel José Rodrigues Torres e de D. Emerenciana Mathilde Torres. Natural de S. João de Itaborahy, povoação da freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Porto das Caxias; nasceu a 13 de dezembro de 1802. Bacharel formado em mathematica pela universidade de Coimbra, recebendo o grau em 1825.

Foi ministro da marinha de 1831 a 1832, de 1832 a 1834, de 1837 a 1839; ministro do imperio em 1840; ministro da fazenda em 1848; presidente do conselho em 1853, e de 1867 a 1870 outra vez com a pasta da fazenda. Deputado em diversas legislaturas, senador, presidente da provincia do Rio de Janeiro, inspector geral de instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, presidente do banco do Brazil e conselheiro d'estado. Era official da ordem do Cruzeiro, socio do instituto historico, do instituto agricola do Rio de Janeiro e de outras corporações.

Durante a sua longa carreira publica apresentou diversas propostas e relatorios ao parlamento. Foi redactor principal do *Independente*, periodico publicado no Rio de Janeiro de 1831 a 1833.

Falleceu a 8 de janeiro de 1872.

JOAQUIM JOSÉ DE SANT'ANNA (1.º).................. pag. 95.

O sr. dr. José Carlos Lopes, em uma das notas e observações com que me favoreceu, poz que dos *Elementos* (n.º 1626) conhece outra edição de 1793. Se não houve engano, nem no tomo IV, nem no X, o que não posso agora verificar, existem quando menos tres edições.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL............ pag. 96.

Foi ultimamente promovido (outubro de 1884), pelo obito de José Maria Antonio Nogueira (de quem se tratará no tomo seguinte), a primeiro escripturario chefe de secção na contadoria do hospital de S. José.

* **JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA**.................... Pag. 97 e 98.

Acresce ao que ficou indicado:

8864) *Pensamentos.* Rio de Janeiro, na typ. Litteraria, 1879. 8.º de 36 pag.

8865) *Quelques essais en langue française.* Bruxelles, imp. & lith. E. Guyot, 1877. 8.º de II-6-innumeradas-135 pag., alem da do frontispicio.— Este livro é parte em verso e parte em prosa; e contém de pag. 59 a 69, *Camoëns, fragment dramatique*; e de pag. 70 a 92, *Un mariage imprévu, petite comédie de salon*, em um acto; e de pag. 93 a 120. *Le caillou magique, petite comédie de salon*, em um acto.

O fragmento dramatico, indicado, é um quadro dos derradeiros momentos do egregio poeta. Figuram Camões, o escravo (Jau), e um monge.

JOAQUIM LISBANO DE ALMEIDA DIDIER, bacharel formado em direito, exercendo a advocacia na comarca do Porto, etc.— E.

8866) *O digesto criminal precursor do novo codigo penal portuguez. Coordenado na conformidade do codigo penal portuguez. Coordenado na conformidade do codigo penal de 10 de dezembro de 1852, reforma penal de 1 de julho de 1867 e nova reforma penal de 14 de junho de 1884 e annotado ... Seguido de um indice alphabetico e remissivo.* Porto, editor, A. G. Vieira Paiva, livraria do Archivo juridico, 1884. 8.° gr. de 200 pag.

P. JOAQUIM DE MACEDO .... pag. 99.

Da obra *Guia de peccadores*, descripta no tomo IV. pag. 124, n.° 1822, possuia o sr. dr. José Carlos Lopes um exemplar de uma edição impressa no Porto, typ. de Antonio Alvares Ribeiro, 1794. 8.°, 2 tomos com 4-2-(innumeradas)-511 pag., e 15-(innumeradas)-523 pag.

* **JOAQUIM MANUEL DE MACEDO** .... pag. 100 a 105.

M. a 11 de abril de 1882.

Na villa de Itaborahy organisou-se uma commissão de amadores para realisar um concerto, cujo producto reverterá para a construcção de um jazigo á memoria do sr. Joaquim Manuel de Macedo, homenagem de consideração pelos serviços prestados em tão largos annos á litteratura brazileira. Segundo vejo nos jornaes do Rio, recebidos em novembro d'este anno (1884), o dito concerto realisára-se a 4 de outubro, começando por um discurso do sr. dr. Cyro de Azevedo.

Para a sua biographia veja-se a *Revista trimensal*, vol. de 1883, pag. 509.

Devem fazer-se as seguintes correcções e ampliações:

Na pag. 101, lin. 16.ª, saiu errado o nome do sr. Montóro. É *Reynaldo* e não *Ricardo*.

Do romance *A moreninha* (n.° 1841) extrahiu o proprio uma comedia em quatro actos, com titulo igual, que foi representada no theatro Lucinda pela companhia de Furtado Coelho.

Houve confusão na descripção da obra n.° 7251. O dr. Macedo fez dois trabalhos sob o titulo de *Lições de historia do Brazil*, um *para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro II*, em 2 tomos, editor Garnier; e outro *para uso das escolas de instrucção primaria, e adoptada pelo conselho superior de instrucção publica*, etc., da qual o mesmo editor Garnier mandou imprimir a *sexta edição* em 1884.

Sob o n.° 7260 saiu «Rio do *quarto*», devia ser do *Quarto*, porque é o nome de um rio que existe no municipio de Itaborahy, provincia do Rio de Janeiro.

A respeito dos romances *As victimas algozes* (n.° 7262) é preciso advertir que nem todas as apreciações da imprensa foram laudatorias. Por exemplo, na *Vida fluminense*, de 8 de janeiro de 1870, artigo assignado com o pseudonymo *Dr. Pancracio*, lê-se: «A obra póde aproveitar a homens feitos, mas é sobejamente immoral para penetrar no lar domestico. Servirá á causa da abolição; mas coadjuva potentemente a perversão dos costumes. Livros d'esta natureza não se arrojam a plena publicidade: recatam-se com as precauções que a decencia está pedindo».

As *Noções de chorographia* (n.° 7270) tiveram tres traducções: *Notions de chorographie du Brésil, trad. de J. F. Halbout.* Leipzig, Brockhaus, 1873. 8.° — E *Notions on the chorography of Brasil. Transl. by H. Le Sage.* Ibi, 1873. 8.° — E *Geographische Beschreibung Brasiliens. Uebersetzt von M. F. Alves Nogueira und Wilhelm Theodor v. Schiefler.* Ibi, Druck von F. A. Brukhaus, 1873. 8.°

As *Memorias da rua do Ouvidor* (n.° 7274) foram impressas em 8.° Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1878. Tinham saido antes nos folhetins semanaes do *Jornal do commercio* do Rio.

Acresce ao que ficou mencionado:

8857) *Discurso que, por occasião de tomar o grau de doutor em medicina, recitou*, etc. Rio de Janeiro, na typ. Imparcial de Paula Brito, 1845. 4.° de 8 pag.

8868) *Terceira exposição brazileira em 1873. Relatorio do secretario geral do jury da exposição,* etc. Ibi. na typ. da Reforma, 1875. 8.º de 31 pag.

8869) *Anno biographico brazileiro.* Ibi, typ. e lith. do imperial instituto artistico, 1876. 4.º peq., 3 tomos com 8-(innumeradas)-537-IV pag., 8-(innumeradas)-538-V pag., e 8-(innumeradas)-622-V pag.—Todos os tomos, nas pag. preliminares, contêem esta nota do auctor: «Escripta a convite da illustrada commissão superior da exposição nacional de 1875, com o fim de apparecer na exposição de Philadelphia; esta obra é de propriedade da mesma illustrada commissão, e ao seu humilde auctor cabe sómente a responsabilidade dos erros e das imperfeições que sem duvida a amesquinham. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1876. = *J. M. de Macedo*».

Com verdade, o *Anno biographico,* de certo pela rapidez com que foi escripto e impresso, saiu com algumas graves inexactidões em factos e datas. Por exemplo: na indicação dos membros da commissão superior da exposição citada, que vem á frente dos tomos, o nome do *visconde de Sousa Franco* é seguido de *finado a 5 de maio.* No tomo II, pag. 145, poz o dr. Macedo a biographia do mesmo visconde, e dá-o fallecido *a 9 de maio.* Nem foi a 9, nem a 5; foi a 8. Em beneficio dos estudiosos apontarei mais alguns erros.

No tomo I:

A data do nascimento de Francisco José Furtado (pag. 25) é a *3* e não a *13 de agosto;* a sua formatura (pag. 26) foi em *1839* e não em *1838;* e o obito (pag. 32) occorreu a *23 de julho* e não a *23 de junho.*

Na pag. 61 faltam no titulo os appellidos *Silva* e *Telles.*

Na pag. 66 (biographia de D. Paulo de Moura), lin. 22.ª, em vez de *1717,* é *1617.*

Na biographia do marquez de Baependy, pag. 200, a data do obito é *15* e não *14* de fevereiro de 1847.

Na de Candido Baptista de Oliveira, pag. 207, ultima linha, está: *falleceu na cidade do Rio de Janeiro aos 15 de outubro de 1865.* Deve emendar-se: *falleceu a 26 de maio de 1865,* a bordo do paquete *Péluse,* em viagem para a Europa. (V. *Dicc.,* tomo IX, pag. 17).

Na de Martim Francisco Ribeiro de Andrada (um dos irmãos de José Bonifacio), pag. 238, a data do nascimento é de *1775* e não *1776.* (V. *Ephemerides nacionaes,* tomo I, pag. 110.)

Na de Marinho, pag. 275, a data do obito deve ser *13* e não *3* de março de 1853.

Na de Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, a pag. 288, lin. 6.ª, lê-se: «em 1826 tornou de novo á redacção da *Gazeta do Rio de Janeiro,* que só deixou em 1830». Houve equivoco. Foi para a redacção do *Diario fluminense,* que n'aquella epocha substituira o *Diario do governo,* publicado com este nome de 1823 a 1824. A primeira *Gazeta do Rio de Janeiro,* em cuja redacção esteve effectivamente, succedendo a fr. Tiburcio José da Rocha, só durou até 1822. Começára em 1808. Araujo Guimarães permaneceu na dita primeira *Gazeta* de 1813 a 1821. (V. a este respeito *Annaes da imprensa nacional,* cit., pag. 3 a 5.)

Na de Soares Andréa falta no titulo, e na lin. 5.ª de pag. 299, o appellido *Sousa,* antes de *Soares Andréa,* de que nunca deixou de usar o marechal barão de Caçapava.

Na de José Martins Pereira de Alencastre, pag. 325, designa a sua morte em 1866, tendo antes escripto que em 1867 continuava no exercicio de suas funcções publicas. O obito, segundo a lista dos socios fallecidos do instituto historico, occorreu em 12 de março de 1871.

No começo da de João da Silva Machado (pag. 347) designa o fallecimento aos oitenta e seis annos de idade; mas nascendo em 1782, e morrendo em 1875, o obito occorreu aos noventa e tres annos.

Na do «Irmão Joaquim», pag. 357, a data do nascimento é *20 de março de 1761,* e não *22 de março de 1751.*

Na de Manuel Odorico Mendes, pag. 384, lê-se: *morreu em França no anno de 1864*; emende-se: «*Morreu em Londres a 17 de agosto de 1864, em uma carruagem da linha ferrea*». Succumbiu a um ataque de asthma complicada de lesão cardiaca.

Na de Plancher, pag. 408, a data da fundação do *Jornal do commercio* vem a *1 de abril de 1826*. Tanto nas *Ephemerides nacionaes*, como no *Catalogo da exposição de historia*, vejo a de *1 de outubro de 1827*.

Na de Abreu Lima, na pag. 427, onde está «falleceu... na cidade do Recife *em 1849*», leia-se: *em 1869*.

Na do padre José Mauricio, a data que está na lin. 3.ª da pag. 484, deve ser *1830*, e não *1831*.

Na de João Caetano, no alto da pag. 509, está *21 de abril*, e na primeira linha: *Em 1808 nasceu n'este dia*, etc. O auctor das *Ephemerides nacionaes* verificou que o afamado actor *nasceu a 27 de janeiro*.

No tomo II:

Na biographia de Sergio Teixeira de Macedo, pag. 27, lin. 1.ª, falta na indicação do nascimento o algarismo *9* (de setembro); e no fim (pag. 32) a data do obito. «em Paris, a 11 de novembro de 1867».

Na de Caetano Alberto Soares, pag. 53, emende-se a data do obito: *26*, para *28 de fevereiro de 1867*. (V. *Dicc.*, tomo IX, pag. 1.)

Na de José Bernardino Baptista Pereira de Almeida, pag. 79, augmentou o appellido *Sodré*, de que não consta elle usasse. (V. o mais que puz n'este tomo do *Dicc.*, pag. 259.)

Na do conselheiro Drumond, pag. 90, lin. 6.ª, onde está *janeiro de 1868*, emende-se para *janeiro de 1874*.

Na de Gabriel dos Santos, pag. 95, faltou o sobrenome *José*.

Na do visconde de Sousa Franco, pag. 155, ultima lin., *morto a 9 de maio*; leia-se *a 8*.

Na do barão de Suruhy, Lima e Silva, pag. 185, o fallecimento não foi *em 1862*, mas a *1 de abril de 1869*.

Na de Antonio Thomás Godoy, pag. 245, a data de *1872*, substitua-se por *1812*.

Na do conde de S. Salvador, pag. 253, lin. 16.ª, acrescente-se: *a 23 de junho de 1874*.

Na de José da Silva Lisboa, pag. 333, lin. 5.ª, a data do decreto é *28*, e não *21 de janeiro de 1808*.

Na do visconde de Caravellas, pag. 345, lin. 2.ª e 3.ª, faltou a indicação do nascimento: *7 de junho de 1797*. (V. *Revista trimensal*, supp. ao tomo XVIII, pag. 53.)

Na do almirante Joaquim José Ignacio, pag. 393, lin. 2.ª, faltou completar a data de obito: *8 de março de 1869*.

Na de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, pag. 428, lin. 26.ª, o alvará é *de 19* e não *de 12* de abril de 1709; o ensaio da machina realisou-se a *8* e não a *5* de agosto do mesmo anno. Na pag. 430, lin. 20.ª, em vez de *18 de novembro*, é *19*.

Na de Duarte Coelho, pag. 435 a 438, acrescenta-lhe o appellido *Pereira*, de que este celebre donatario não usou. Macedo copiou isto das *Memorias de Pernambuco*, de Fernandes Gama, porém não sei em que este se fundou. Seu filho usou sempre os appellidos *Coelho de Albuquerque*.

Na de Prudencio Giraldes, pag. 447, lin. 3.ª, em vez de *22 de abril*, deve ser *28*. Na pag. 451, lin. 16.ª, em vez de *no anno de 1812*, leia-se: *a 9 de janeiro de 1862*. (Assim vem indicado no *Dicc.*, tomo VII, pag. 29.)

Na de Hipolyto Furtado, pag. 455, lin. 1.ª, lê-se: *nascido em 1773*; emende-se: *nascido a 13 de agosto de 1774*.

Na do conselheiro Francisco de Paula, pag. 469, lin. 2.ª, a data de *5 de janeiro*, substitua-se por *15 de junho*.

Na de Agostinho Perdigão, pag. 484 a 488, põe differentes vezes o appellido *Malheiros*, mas é *Malheiro*.

Na do bispo D. Thomás da Encarnação, pag. 499, faltaram no titulo os appellidos *da Costa e Lima*, que lhe pertencem. Na mesma pag., lin. 2.ª, vem errada a data de *1728*; deve ler-se *a 25 de junho de 1723*.

Na de D. Manuel de Assis Mascarenhas, pag. 523, lin. 3.ª, a data de *1806* substitua-se por *1805*; e na pag. 526, lin. 18.ª, acrescente-se: «na cidade do Rio de Janeiro, *a 30 de janeiro de 1867*».

Na de Henrique Dias, pag. 538, ultima lin., em vez de *31 de agosto de 1661*, deve de ser 7 ou *8 de junho de 1662*.

No tomo III:

Na biographia do visconde de Itaborahy, pag. 34, lin. 15.ª, a data de *1873*, emende-se para *1872*.

Na de Francisco de Mello Franco, pag. 37, lin. 2.ª, em vez de *nasceu a 7 de setembro*, leia-se *a 17*.

Na do padre José da Costa Azevedo, pag. 79, veja o que puz n'este tomo do *Dicc.*, pag. 286.

Na de Maciel Monteiro, pag. 95, lin. 2.ª, escreveu *entre os annos de 1802 a 1804*, substitua-se: *nasceu a 30 de abril de 1804*.

Na do visconde do Uruguay, pag. 185, lin. 3.ª, onde está *no anno de 1807*, complete-se a indicação *a 4 de outubro*.

Na de Felisberto Caldeira Brant Pontes, marquez de Barbacena, pag. 260, lin. 2.ª, em vez de *19 de abril de 1826*, leia-se *22 de janeiro*. É a data do decreto publicado no *Diario fluminense* de 23. Na pag. 265, lin. 28.ª, a data do obito, em vez de *1841*, deve ser *1842*.

Na do conselheiro Mello e Alvim, pag. 319, lin. 5.ª, está *agosto de 1855*, mas é *24 de outubro*; e nas lin. 7.ª e 8.ª, onde se lê: «fallecendo... *a 8 de outubro d'esse mesmo anno*, leia-se: *outubro de 1866*. (V. *Lista dos socios do instituto historico, fallecidos*, etc.)

Na de Gonçalo Soares, pag. 333, escreveu o appellido *França*, mas restabeleça-se *Franca*, que é o d'este poeta.

Na de Paulo José de Mello Azevedo e Brito, pag. 351, lin. 11.ª, saiu a data de *setembro de 1846*, em vez de *25 de setembro de 1848*.

Na de José Saturnino da Costa Pereira, pag. 448, lin. 25 a 27, escreveu que «não havia noticia nem indicio de que saisse do prelo da typographia nacional o romance scientifico *Collegio incendiado*»; segundo leio nas *Ephemerides nacionaes*, tomo II, pag. 326, d'essa obra chegaram a apparecer sete volumes, dos quatorze que se tinham annunciado. No logar competente serei mais minucioso.

Na de Francisco de Paula Menezes, pag. 550, lin. 26.ª, complete-se a data do obito: falleceu a *10 de setembro de 1857*.

Do *Anno biographico* appareceu no mesmo anno uma traducção em inglez: *Brazilian Biographical Annual by Joaquim Manuel de Macedo*. Ibi, na mesma typ. 4.º peq., 3 tomos.

8870) *Supplemento ao anno biographico*. Ibi, na typ. Perseverança, 1880. 8.º gr. Tomo I de 2-(innumeradas)-496 pag., sem indice. — Consta-me que, por circumstancias economicas, a gerencia da imprensa não entregou os exemplares para a venda, por modo que, á data de receber esta informação (setembro de 1884), devia de ser muito limitado o numero das pessoas que no Rio de Janeiro tivesse visto, ou possuisse, o *Supplemento* mencionado. A bibliotheca nacional d'aquella cidade já possuia um exemplar, e o meu amigo dedicado sr. Joaquim de Mello obtivera outro, para ter a bondade de enviar-me o esclarecimento que fica posto.

8871) *Ephemerides historicas do Brazil*. Ibi, na typ. do Globo, 1877. 16.º de 8-(innumeradas)-265 pag. — No prefacio o auctor escreveu que «é o trabalho que, sob o mesmo titulo, foi impresso em artigos diarios no *Globo* durante os primeiros dezoito mezes da sua publicação». Este volume vae de 1 de janeiro a 30

de abril. Não se publicou mais nenhum. A contar por este volume, os dezoito mezes das *Ephemerides* deviam dar quatro tomos.

8872) *Mulheres celebres. Obra adoptada pelo governo imperial para a leitura nas escolas de instrucção primaria do sexo feminino do municipio da côrte.* Ibi, editor Garnier, sem indicação de typ., 1878. 8.º de 152 pag.

Nas *Revistas trimensaes do instituto historico* deixou o dr. Macedo, desde 1852 até pouco antes do seu fallecimento, relatorios, discursos, elogios, etc.; e entre esses trabalhos:

O amor da gloria. Hymno biblico. — *Revista*, vol. XI, pag. 276.

Duvidas sobre alguns pontos da historia patria. — Idem, vol. XXV, pag. 3. Contém: I. *Defeza de Mathias de Albuquerque.* II. *João Fernandes Vieira na defeza do forte de S. Jorge.* III. *Devoção do Calabar.*

JOAQUIM MARIA DIAS DE VASCONCELLOS, filho de João Antonio Dias; nasceu em Esgueira, districto de Aveiro, a 1 de abril de 1842. Cirurgião-medico pela escola do Porto; defendeu these a 4 de maio de 1875. — E.

8873) *Tratamento do hygroma chronico do joelho pela juncção, seguida de injecção iodada.* (These.) Porto, na imp. Litterario-commercial, 1875. 8.º gr. de 64 pag. e mais 1 de proposições.

JOAQUIM MARIA DA FONSECA, filho de Ignacio Joaquim da Fonseca, natural de Ovar, nasceu a 17 de outubro de 1831. Cirurgião-medico pela escola do Porto, na qual defendeu these a 3 de março de 1864, e doutor em medicina e cirurgia pela faculdade de Heidelberg. — E.

8874) *Prenhez extra-uterina.* (These.) Porto, na typ. Commercial, 1864. 4.º de X-19 pag. e mais 1 de proposições.

* **JOAQUIM MARIA DE LACERDA**. . . . . Pag. 106 e 107.

Recebi, do benemerito editor Garnier, por intervenção do meu amigo e favorecedor constante, sr. Joaquim de Mello, exemplares de varias das obras do illustrado professor.

A *terceira edição, muito melhorada,* dos *Elementos de geographia* (n.º 7283), é de 1884. Havre, na typ. do Commercio. 12.º de 264 pag. com 12 cartas geographicas coloridas.

O *Novo expositor* (n.º 7285) tem *segunda edição, muito melhorada,* de 1879. 12.º de 180 pag.

A *segunda edição* do *Novo syllabario* (n.º 7286), é de Paris, 1879. 12.º de 108 pag.

O *Novo alphabeto* (n.º 7287), tambem é de Paris, 1879. 12.º de 36 pag.

A *Arithmetica da infancia* (n.º 7288), é de 1881. Ibi, 12.º de 72 pag.

A *Pequena grammatica* (n.º 7289). Ibi, na mesma data. 12.º de 74 pag.

O *Compendio da historia universal* (n.º 7290). Ibi, 1882. 12.º de 144 pag.

A *Encyclopedia primaria, ou manual completo e methodico de instrucção primaria* (n.º 7291). Ibi, na typ. Lahure, 1882. 12.º de 216-484 pag. — Em duas partes. A primeira é *religiosa,* e a segunda *litteraria e scientifica.* Com cartas e gravuras.

A *Pequena historia do Brazil, por perguntas e respostas* (n.º 7292), está na *quinta edição.* Havre, na imp. du Commerce, 1884. 12.º de 160 pag. com gravuras.

A *Pequena encyclopedia religiosa* (n.º 7294), é de Paris, 1882. 12.º de 216 pag. e 1 carta.

Acresce:

8875) *Curso methodico de geographia physica, politica e economica. Terceira edição muito melhorada.* Rio de Janeiro, editor Garnier; Havre, na imp. du Commerce, 1884. 12.º de 424 pag., com grande numero de gravuras.

* **JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS**............ Pag. 107.

Para a sua biographia veja-se tambem o n.º 1 da primeira serie da *Galeria contemporanea do Brazil, litteraria, artistica, scientifica, politica, agricola, industrial e commercial,* acompanhada de retrato em photographia, e fac-simile. Rio de Janeiro, editores Lombaerts & C.ª Fol. O artigo é do sr. Art. Barreiros.

O primeiro jornal em que o sr. Machado de Assis escreveu foi o *Espelho,* em 1859, com F. Eleuterio de Sousa, victima na guerra do Paraguay. Depois, em 1860, com os srs. Quintino Bocayuva e Henrique Cesar Muzzio, entrou para o *Diario do Rio,* datando d'ahi a sua vida activa na imprensa diaria e litteraria. Collaborou tambem na *Estação, Gazeta de noticias* e *Revista brazileira.* Nomeado em 1872 para a commissão incumbida do *Diccionario technologico de marinha.* Desde 1869, casado com a sr.ª D. Carolina Augusta Xavier de Novaes, irmã do distincto e mallogrado poeta Faustino Xavier de Novaes.

Na opinião do biographo citado, a obra prima, «a mais trabalhada e saborósa», do sr. Machado de Assis, é o livro *Memorias posthumas de Braz Cubas* (n.º 7313). O sr. Art. Barreiros acrescenta: «Estylista impeccavel, estylista desde que pela primeira vez se viu armado de uma penna e com algum papel branco diante de si (porque ha escriptores de nascença), Machado de Assis burilou no mais bello marmore, com um sagrado respeito á fórma, com uma noção nitida e poderosa do bello, essa longa e original serie de contos, de romances, de folhetins, de phantasias delicadas, imprevistas, deliciosamente ironicas, scintillantes de graça, que se chamam — citando ao acaso — *Miss Dollar, A mão e a luva, O cão de lata ao rabo, A chinella turca, A serenissima republica, As academias de Sião, Um capitulo inedito de Fernão Mendes Pinto*... Não desmerece o critico do phantasista; a penna que zombeteia e sabe rir, sabe tambem, sem clamores e com perfeita isenção, partir o pão da justiça entre os que arroteiam e lavram a mesma geira de terra, os que consomem o melhor e o mais puro do seu sangue insufflando vida ás creações do espirito, os eternos descontentes de si mesmos, os que vêem sempre recuar e fugir os horisontes da terra promettida».

Na indicação da comedia *Os deuses de casaca* (n.º 7300), em vez de «*real* instituto artistico», leia-se «*Imperial*», etc. E note-se: esta peça não foi escripta para uma festa em homenagem ao finado conselheiro José Feliciano de Castilho; mas é dedicada a elle. Representou-se no ultimo e brilhantissimo sarau dado pela Arcadia fluminense, de que era fundador e presidente o mesmo conselheiro, sociedade que apenas póde viver poucos mezes. D'ahi veiu o engano.

A obra do sr. Machado de Assis ultimamente publicada é a seguinte:

8876) *Historias sem data.* (Pertence á collecção da *Bibliotheca universal, romances, viagens, poesias,* etc., do acreditado editor B. L. Garnier). Rio de Janeiro, na typ. e lith. de Lombaerts & C.ª, 1884. — Contém os seguintes contos e narrativas: *A igreja do diabo, O lapso, Ultimo capitulo, Cantiga de esponsaes, Uma senhora, Singular occorrencia, Fulano, Capitulo dos chapéus. Galeria posthuma, Conto alexandrino, Primas de Sapucaia, Anecdota pecuniaria, A segunda vida, Ex cathedra, Manuscripto de um sacristão, As academias de Sião, Noite de almirante, A senhora do Galvão.*

Pela maior parte, estes contos appareceram antes nos folhetins da *Gazeta de noticias,* que, nas suas «Notas á margem», assignadas V. (o sr. dr. Valentim de Magalhães), em o numero de 2 de setembro d'este anno, apreciou assim o novo livro:

«Se as recuassemos cem annos, pareceriam modernas aos largos e poderosos espiritos que semearam no seculo XVIII todos os germens da psychologia, da philosophia e das sciencias de hoje. Cem annos passados sobre a data do seu apparecimento, serão lidas ainda com o interesse que despertam as cousas novas. Modernas hoje, como hontem, como ámanhã. Emquanto o homem for este animal inexplicavel, incomprehensivel, unico; tecido impalpavel e forte de graves defeitos e bellas qualidades; miniatura prodigiosa de todos os animaes typicos, concentrados, resumidos em um só... hão de interessar as *Historias sem data,* como

os *Papeis avulsos*, livro que as antecedeu, e que continuou as *Memorias posthumas de Braz Cubas*, que é o primeiro da serie d'estes livros extraordinarios com que vae Machado de Assis abrindo o seu logar na litteratura universal, na bancada dos originaes e dos inimitaveis, em que figuram Sterne e Poë, Hoffmann e Beaudelaire, Stendhal e Espronceda, Schopennauher e Proudhon.»

O sr. Machado de Assis conservava ineditas:

8877) *O anjo e a besta. Comedia original.* (Incompleta).

8878) *Os demandistas. Comedia traduzida de Racine.*

As comedias *Debaixo de ruim capa* (n.º 7309) e *O espalhafato* (n.º 7310). não tinham sido publicadas em dezembro de 1884. A comedia *As forcas caudinas* (n.º 7308) não estava incluida na mesma data, segundo uma nota que tenho presente.

*** JOAQUIM MARIA SERRA SOBRINHO**............... Pag. 110.

Entrára ultimamente na redacção da *Folha nova*, do Rio de Janeiro, tendo a seu cargo a secção de «Topicos do dia».

Na obra n.º 7330, *A casca da caneleira*, apesar da referencia ao artigo *Bom senso e bom gosto* (n.º 511 do tomo VIII, de pag. 404 a 408), saiu, por inadvertencia, «em collaboração com dois amigos», quando devia de ler-se: «por uma duzia de amigos» ou «por uma boa duzia de esperanças», como está no opusculo, que ficou descripto no tomo indicado sob o n.º 34. Depois mereceu a Innocencio mais desenvolvida menção, no tomo IX, pag. 52, n.º 789.

Na *Folha nova*, do Rio (numero de 8 de maio de 1884) foi reproduzida uma lisonjeira apreciação do livro *Setenta annos de jornalismo* (n.º 7332), por Gabriel Claudio (pseudonymo da sr.ª D. Guiomar Torrezão).

O titulo da comedia n.º 7333 é: *Cousas da moda*, e não *As cousas*, etc.

Sob o n.º 7336 saiu, por equivoco, *A perola sem fel*; em vez de *Pomba*, etc.

Tem mais:

8879) *Almanach humoristico illustrado. Anno de 1877. Primeiro anno.* Rio de Janeiro, na typ. e lith. do Imperial instituto artistico, 1876. 8.º de 156-6 pag.

*** JOAQUIM MARIANO DE MACEDO SOARES**......... Pag. 112.

Faltou pôr antes o signal *.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO................. Pag. 114.

Na lin. 41.ª d'esta pag., onde está *Recreio litterario*, deve ser: *Retiro litterario*, etc.

No *Conimbricense* foi ultimamente publicada, a proposito de uma commemoração politica que devia realisar-se em Lisboa no dia 24 de agosto de 1884. uma serie de interessantissimos artigos ácerca dos *Homens de 1820*.

Em novembro de 1884, o *Conimbricense*, a maior gloria jornalistica do sr. Joaquim Martins de Carvalho, entrou no trigesimo oitavo anno da sua existencia.

No mesmo mez (em o n.º 3:888) começou nos folhetins de «Miscellanea» (litteraria. historica e archeologica), a publicação das cartas que conservava ineditas, e que recebêra do seu dedicado amigo Innocencio Francisco da Silva, o illustre auctor do *Dicc. bibliographico portuguez*. No fim da n.º VII (inserta no *Conimbricense* n.º 3:890) leio o seguinte:

«Para *não largar de todo o vicio*, vou ainda recolhendo o que me enviam, e tomando nota (quando é possivel), do que vejo. Se eu morrer, entretanto, façam cá o que quizerem dos massos de apontamentos que encontrarem, os quaes *de pouco lhes servirão*, ao que eu possa julgar.»

Deixo aqui estas palavras, e esta confissão do illustre Innocencio, para affirmar que não seria muito facil, nem muito seguro, para qualquer continuador do *Dicc.*, seguir por entre apontamentos pela maior parte incompletos, e em grandissimo numero indecifraveis. V. o que escrevi na introducção do tomo X, pag. XII e XIII.

N'outra carta (*Conimbricense* n.º 3899) escreveu Innocencio, dando conta da impressão do tomo IX: «Para o conseguir (adeantar a impressão) sou forçado a trabalhar dia e noite, porque os meus apontamentos estão pouco mais que em embrião, e só á ultima hora é que posso coordenal-os, verifical-os e redigil-os...»

Depois da serie acima, tem saído nos folhetins do *Conimbricense* cartas intimas e ineditas de *D. José de Lacerda, Antonio Feliciano de Castilho, Silva Tullio, Correia Caldeira* e *Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos* (já fallecidos), e do sr. *Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão*. É uma collecção apreciavel.

No *Correio da Europa*, n.º 7 (quinto anno) saíu uma biographia, acompanhada de bom retrato, do sr. Joaquim Martins de Carvalho. Foram reproduzidos dois dias depois no *Diario illustrado* n.º 3923 de 4 de abril de 1884.

JOAQUIM MAURICIO LOPES, filho de Joaquim Mauricio Lopes e de D. Margarida Candida Moreira Lopes, e sobrinho do illustre lente da escola medico-cirurgica do Porto, dr. José Carlos Lopes, de quem já se fez a devida menção. Nasceu na cidade do Porto a 13 de setembro de 1855. Cirurgião-medico pela escola do Porto, tendo sido premiado em quasi todas as cadeiras do curso; defendeu these a 22 de julho de 1881, e foi n'elle approvado com louvor, distincção mui rara adjudicada pelo corpo docente da mesma escola. Ultimamente despachado facultativo naval para um dos quadros de saude do ultramar. — E.

8880) *Listerismo. Ensaio sobre o penso de Lister.* (These.) Porto, na imp. Commercial, 1881. 8.º gr. de 16-(innumeradas)-95 pag. e mais 1 de proposições.

* **FR. JOAQUIM DO MONTE CARMELLO**............ Pag. 116.

Aos sermões impressos, de que fiz menção, junte-se:

8881) *Justiça.*
8882) *Liberdade.*
8883) *Verdade.*
8884) *Considerações sobre a intervenção do governo.*
8885) *Maria, mãe dos peccadores.*

* **JOAQUIM MONTEIRO CAMINHOÁ**, ou **JOAQUIM CAMINHOÁ**.. Pag. 117.

Filho de Manuel José Caminhoá, empregado publico, e de D. Luiza Monteiro Caminhoá, ambos da Bahia. Tambem é natural da Bahia, e nasceu a 20 de dezembro de 1836. Ali fez a sua educação, matriculando-se na faculdade de medicina da mesma cidade em fevereiro de 1853. Quando se manifestou a epidemia do cholera-morbus, uma das mais devastadoras que se tem conhecido, sendo então alumno do terceiro anno medico, seguiu para a Cachoeira, d'onde as auctoridades, aterrorisadas tinham fugido, e onde os cadaveres se achavam insepultos. O intrepido dr. Botelho, que tambem fôra para ali, regularisou o serviço sanitario, e mandou o dr. Caminhoá para a freguezia do Iguape, entre a referida cidade e a Cachoeira e Santo Amaro, onde para os enterramentos requisitaram marinheiros ao ministerio da marinha. O seu procedimento foi muito elogiado, e os habitantes de Iguape offereceram-lhe um relogio como testemunho de reconhecimento, pelos seus serviços e pela sua abnegação. Depois, sendo o capitão de fragata Araujo Amazonas, incumbido de contratar medicos e estudantes para a epidemia, que grassava com intensidade na provincia de Alagoas, foi o sr. Caminhoá um dos convidados pessoalmente, partindo immediatamente para a dita provincia. Ahi perdeu alguns de seus companheiros, e percorreu pela margem do rio S. Francisco as provincias de Alagoas e Sergipe, dirigindo-se depois á villa de Pão de Assucar, Matta Grande, Sertões de Pernambuco, e a diversas povoações do Alto de S. Francisco, etc.

Recebeu o grau de doutor em medicina em dezembro de 1858, e em 1859, na qualidade de medico da armada, acompanhou suas magestades imperiaes na

visita ás provincias do norte, e depois percorreu algumas provincias do sul. Oppoz-se em 1859 ao concurso para a secção de sciencias accessorias, em que foi provido; fez as campanhas oriental do Uruguay e do Paraguay, sendo condecorado e louvado por seus serviços medico-militares. Oppoz-se no concurso para a cadeira de botanica medica, vaga pelo obito de Rocha Freire, e foi n'ella provido. Fundou os gabinetes de botanica e zoologia á sua custa e dos alumnos de 1869, e estabeleceu o ensino d'essa sciencia, que não existia ainda. Fez parte da commissão brazileira na exposição de Vienna de Austria, onde, alem de membro do jury internacional, foi vice-presidente do congresso medico internacional. Está jubilado desde 1880. É primeiro cirurgião da armada reformado, lente do collegio Pedro II, do conselho de sua magestade, commendador da ordem da Rosa, e da de Francisco José, de Austria; cavalleiro das de Christo e Aviz; membro da sociedade botanica de França, da de sciencias naturaes de Cherborgo, de Edimburgo, e de outras sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras. Tambem pertence á sociedade abolicionista da Bahia.

Eis a relação de suas obras, como m'a enviaram:

A these *Plantas toxicas do Brazil* (n.º 7358) foi traduzida em francez por Henry Rey, cirurgião chefe da marinha franceza, sob o titulo de

Catalogue des plantes toxiques du Brésil. Traduit du portugais par le docteur H. Rey... Avec une préface par M. Bavay, etc. Paris, G. Masson, éditeur, 1880. 8.º

8886) *Da vegetação nos differentes periodos do nosso globo.* (These de concurso para o logar de oppositor da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.) 1861.

8887) *Flora dos pantanos do Brazil.*

8888) *Memoria sobre as plantas brazileiras que dão borracha.*

8889) *Memoria sobre o mocugé* (couma rigida); *arvore fructifera do Brazil.*

8890) *Estudos sobre os trigos e sua cultura no Brazil.* — Memoria lida na sociedade brazileira de aclimação.

8891) *Relatorio ao governo imperial sobre os jardins botanicos.*

8892) *Ensaio para o estudo da flora dos pantanos do Brazil.* Sem logar, nem data (1876). 4.º de 41-2 pag.

8893) *Do café amarello.*

8894) *Contribuição para a materia medica brazileira.*

8895) *Plantas amargas e febrifugas brazileiras.*

8896) *Ensaio de estudo sobre o berne.*

8897) *Relatorio ao governo imperial ácerca do buranhen ou guaranhen.*

8898) *Memoria sobre o chá e sua cultura no Japão e n'outros paizes.*

8899) *Do sumaré, seus usos medicinaes e industriaes.*

8900) *Do mamoeiro, seus usos e productos.*

8901) *Do haschich.*

8902) *Fragmentos de litteratura botanica.*

8903) *Ensaios de physiologia comparada: resistencia vital das cobras.*

8904) *Conferencias sobre botanica applicadas á agricultura e industria.*

8905) *Do jaborandi, sua historia natural e usos.*

8906) *Origem parasitaria da febre amarella e do cholera morbus.*

8907) *A febre amarella e o cholera morbus serão provenientes de um envenenamento miasmatico?* (These inaugural.)

8908) *Ensaio de uma analyse qualificativa das aguas do Uruguay e Paraná, para esclarecimento da questão relativa ás dysentherias das tripulações dos navios da esquadra brazileira na guerra com o estado oriental do Uruguay.*

8909) *Relatorio ácerca da gangrena por congelação havida nas praças do exercito brazileiro durante a primeira phase da campanha do Paraguay.*

8910) *Estudos clinicos sobre os tetanos em o nosso exercito e armada durante as campanhas do Uruguay e Paraguay.*

8911) *Relatorio medico-cirurgico da ambulancia do* «Passo de los Libres» *sob a direcção do auctor.*

8912) *Notas sobre alguns casos de loucura tratados pelo sulfato de quinina em altissimas dóses.*

8913) *Relatorio medico-cirurgico sobre os casos de cholera-morbus no serviço das enfermarias da marinha a cargo do auctor.*

8914) *Do inhalador adjuvante para bordo dos navios e logares onde não houverem cirurgiões ajudantes.*

8915) *Do serviço sanitario de vanguarda e hospitaes de sangue: relatorio premiado pelo governo imperial.*

8916) *Conferencias ácerca da sociedade de soccorros aos feridos, e do papel que representa a mulher nas guerras modernas.*

8917) *Das quarentenas. Questões tratadas no congresso medico internacional de Vienna de Austria, em que o auctor era representante do Brazil.*

8918) *Estudos osonometricos a bordo da* «Bahiana» *em cruzeiro no sul do Brazil.*

8919) *Estudos comparativos osonometricos e em relação ao cholera morbus em Corrientes.*

8920) *Do beri-beri: estudo comparativo no Brazil e na India.*

8921) *Do leite de mangabeira sob o ponto de vista da therapeutica.*

8922) *These de concurso á cadeira de historia natural do imperio no collegio Pedro II.* 1879.

8923) *Relatorio da caixa beneficente da corporação docente.* (1.º anno) 1883.

8924) *Elementos de botanica geral e medica.* (Obra premiada pelo governo imperial.) Com 2:221 gravuras intercaladas no texto, alem de outras estampas separadas, mappas coloridos, planos de jardins botanicos, etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1884. 8.º

Não vi ainda esta obra, mas nos periodicos fluminenses de novembro de 1884 encontrei a noticia de ter findado a impressão d'ella, constando de dois grossos tomos, e um de indice especial, addenda, etc., com mais de 3:000 pag. e mappas chromo-lithographicos.

A *Gazeta de noticias* (de 17 de novembro) ao dar conta da apparição do final d'esta importante obra do sr. conselheiro Caminhoá, escreve o seguinte:

«Julgâmos conveniente dar uma noticia mais detalhada da parte geographico-botanica, porque n'ella se acham alguns pontos de que pela primeira vez se trata entre nós. Depois de uma vista de olhos geral sobre a definição, fim, distincções d'esta parte da sciencia e de explicadas as expressões technicas e o que se deve entender por climas, cita as differentes causas que os determinam. Em seguida apresenta uma relação dos pontos culminantes do globo, baseando-se em observações fidedignas de varios sabios, explica a influencia dos gelos eternos e das latitudes.

«No segundo capitulo estuda a distribuição das plantas na superficie da terra e causas que para isso concorrem: influencia do sólo, da luz, humidade, correntes atmosphericas: define as especies endemicas, sporadicas, cosmopolitas e sociaes; detem se no estudo das estações vegetaes, localidades, área, seus limites e extensão; dá uma ligeira noticia do que os auctores chamam arithmetica botanica, passa ao estudo dos centros de vegetação, dispersão das especies e causas que a favorecem, ou que a ella se oppõem.

«No estudo das regiões botanicas tanto grandes como pequenas, cita os principaes typos caracteristicos de vegetação, sendo, porém, mais minucioso quando trata da America, especialmente em relação ao Brazil; assumpto exclusivo de um longo capitulo.

«O estudo geographico-botanico da republica Argentina, Paraguay e Chile, lhe mereceram muito cuidado, e ha pontos interessantissimos, taes como o estudo das Pampas, do Gran-Chaco e outros, em que elle entrou com mais minudencias.

« Quanto ao Brazil, depois de comparar sua area com a que occupa a Europa, menciona o estudo da provincia, começando pelo Amazonas. sua latitude, longitude, limites e area. e mais tarde menciona sua flora especial. Descreve o clima, estações, correntes atmosphericas e electricas, rios, ilhas e montanhas. Com paciente trabalho cita muitos dos pontos do Brazil, cuja altitude foi por elle ou por outros tomada e verificada. Descreve os nossos sertões, alguns dos quaes percorreu, não só durante as seccas como no tempo das aguas; e entra na explicação da accepção geographico-botanica de varias expressões brazileiras, indigenas ou não, taes como *chapadas, carrasqueiros, cerrados, taboleiros, campos geraes, grótas, campos abertos, fechados*, etc.

« Entra em seguida no estudo da vegetação do Brazil em geral e em particular de cada zona geographico-botanica, começando por dar tambem a explicação do que se entende por — *matto virgem, fechado, aberto, capões* ou *capoeiras grossas, capoeiras communs, catingas*, etc.

« Depois de apresentar a divisão geographico-botanica de Martius, a critica e apresenta uma que lhe parece melhor. Cita os typos vegetaes communs nas mattas virgens do Amazonas, Ceará, Bahia, Rio, Minas, Panamá e Rio Grande do Sul e o mesmo faz em relação aos outros logares, taes como campos, costas do mar, margens dos rios, mangues, etc. Termina esta parte por uma relação de exemplos de plantas uteis ao Brazil que é do maior interesse, porque resume, por assim dizer, todo o seu livro e as obras de Saint-Hilaire e de Martius.

« É ahi que elle menciona as modernas classificações, que differem para algumas especies das que eram acceitas quando sua obra foi começada. Em relação ás palmeiras do Brazil faz o mesmo.»

Conservava inedito:

8925) *Relatorio da commissão scientifica á provincia do Paraná.* 1883.

O sr. dr. Caminhoá foi o redactor principal da *Revista trimensal da associação brazileira de aclimação,* fundada em 1872.

JOAQUIM MOURÃO GARCEZ PALHA, governador de Diu, Macau e India, em 1817, 1824 e 1843. Chefe de divisão da armada, do conselho de sua magestade, commendador da ordem de Christo, etc. Falleceu em Ribandar, mas ignoro a data do obito. É seu neto o sr. visconde de Bucellas, de quem terei que fallar adiante. V. os apontamentos biographicos insertos na *Illustração goana*, n.º IV, do primeiro anno, 1865.— E.

8926) *Proclamação de despedida aos habitantes da India,* etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1844. 1 pag.

8927) *Ao publico.* (Communicação em que o auctor declarava que organisára um centro eleitoral cartista no sentido da politica do centro eleitoral cartista do reino, presidido pelo sr. conde de Thomar.) Ibi, na mesma imp., 1848. 1 pag.

8928) *Tirocinio litterario,* periodico quinzenal. Ibi, na mesma imp., 1862-1863. — D'esta imprensa saíram os numeros de 15 de janeiro de 1862 a 15 de fevereiro de 1863, formando um volume de 108 pag. em fol. pequeno. Acerca do *Tirocinio* encontro no livro *A imprensa em Goa nos seculos* XVI, XVII *e* XVIII, do sr. José Antonio Ismael Gracias, pag. 103, a seguinte nota: «Foi este jornal a estreia litteraria de uma sociedade de mancebos de Ribandar, sob a direcção de Joaquim Mourão Garcez Palha, saindo manuscripto, mas com o titulo impresso, e constava de 8 pag. de papel almasso, em duas columnas. Era quinzenal, e publicaram-se assim uns doze numeros, começando em agosto de 1860. Circulava apenas no bairro de Ribandar. Veiu depois o pensamento de o lithographar, e para este fim foi trazida de Bombaim uma lithographia, que custou mais de 200 rupias, mas que não póde produzir sem falhas senão o prospecto do novo jornal, e alguns desenhos, desarranjando-se logo o prélo (que era mau e do systema antigo) pela impericia dos operarios que com elle trabalharam. Depois d'estes transtornos é que se recorreu á imprensa nacional, etc.».

8929) *Poesias* (varias).— Na *Harpa do Mandovi.*

* **JOAQUIM NABUCO**.................................. Pag. 117.

Ha que fazer algumas rectificações e ampliações:

Seu pae fôra ministro e conselheiro d'estado, mas não era ministro honorario, porque não existem no Brazil.

Nasceu no Recife a 19 de agosto de 1849, e não em 1850.

A sua formatura em direito *pela faculdade do Recife,* e não pela *universidade de Olinda,* foi em 1870.

Veiu pela primeira vez á assembléa geral legislativa, representando a provincia de Pernambuco, na legislatura de 1878 a 1880.

Não foi a «commissão executiva», que não havia em junho de 1880 no Rio de Janeiro, mas a directoria do gabinete portuguez de leitura, como iniciadora e promotora das festas do tricentenario de Camões, que convidou o sr. Joaquim Nabuco para pronunciar o discurso no grande festival do theatro D. Pedro II.

As palavras attribuidas ao sr. F. Serra (fim da pag. 118), por não vir a citação clara no *Diario illustrado,* são do sr. barão Homem de Mello n'um banquete que alguns amigos e collegas do parlamento offereceram ao sr. Nabuco por occasião do seu discurso do tricentenario de Camões.

N'uma nota fidedigna, que me mandaram do Brazil, depois de impressa a folha em que entrou o artigo relativo ao sr. Nabuco, leio: «Foi de 1876 a 1878 addido ás legações brazileiras de Washington e Londres. Deixou a carreira diplomatica pela politica, mas tendo-se separado da direcção do partido liberal a que pertence, para lançar as bases de um partido abolicionista, ou nacional, que resolvesse com um espirito novo e adiantado quantas questões se prendem á dissolução inevitavel do regimen colonial, foi batido nas eleições».

Na pag. 119, lin. 4.ª, em vez de *assentos,* leia-se *accentos.*

Estabeleceu a sua residencia em Londres, não *nos fins,* mas no começo de 1882; e ahi não só redigiu as correspondencias politicas para o *Jornal do commercio,* do Rio de Janeiro, mas para a *Razon,* de Montevideo. (Mesma pag., lin. 28.ª)

Tem proferido, em diversas capitaes da Europa, discursos ácerca da escravidão no Brazil, e no congresso de direito internacional em Milão, em 1883, propoz e fez votar algumas resoluções condemnatorias d'aquella instituição.

O discurso a *Camões* (n.º 7363) teve tres edições no mesmo anno, em tudo iguaes á primeira.

É d'elle o

3930) *Manifesto da sociedade brazileira contra a escravidão,* impresso em tres linguas.

JOAQUIM NAVARRO DE ANDRADE.................. pag. 120.

Nos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro,* pag. 156, depois de descrever a obra n.º 7369 *(Oratio in exequiis,* etc.), acrescenta: «A bibliotheca nacional (do Rio) possue o original d'esta oração, em primorosos caracteres de imprensa, in-fol. de 36 pag. numeradas, 1 folh.»

Em 1814 appareceu em allemão o seguinte:

8931) *Andrew Grant's ... Beschreibung von Brasilien nebst dem, am 19 Februar 1810 zu Rio-de-Janeiro zwischen sr. Britanniychen Maj. und sr. Königl. Hoheit. dem Prinz-Regenten von Portugal, abgeschlossenen Freundschafts-Handels und Schiffahrts Vertrage. Aus dem Franzosischen übersetzt und mit den Berichtigungen des Hrn. Navarro de Andrade, ... verseheu.* Weimar, im Verlage des Landes-Industrie Comptoirs, 1814. 8.º

* **JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA E SILVA**.......... pag. 121

Emende-se *Contos epicos,* para *Cantos epicos.*

Acresce ao mencionado:

3932) *Extracto do ensaio politico e historico chronologico de fr. Manuel Joa-*

quim da Mãe dos Homens, precedido de uma noticia, etc. — Na *Revista trimensal*, vol. XIX, de 1856, pag. 477.

8933) *D. Maria Ursula de Abreu Lencastre. Biographia.* — Idem, vol. III, de 1841, pag. 225.

8934) *D. Clara Filippa Camarão. Biographia.* — Idem, vol. II, serie 3.ª, de 1848, pag. 387.

8935) *Damiana da Cunha. Biographia.* — Idem, vol. XXIV, de 1861, pag. 525.

8936) *Canto inaugural.* — Idem, vol. IV, serie 1.ª, de 1848, pag. 266.

8937) *Dr. Laurindo José da Silva Rabello. Biographia.* — Idem, vol. XLII, parte 2.ª, de 1879, pag. 75.

8938) *D. Rosa Maria de Siqueira. Biographia.* — Idem, vol. III, de 1841, pag. 222.

8939) *Noticia sobre Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa e suas obras.* — Idem, vol. XXXIX, parte 1.ª, de 1876, pag. 197.

8940) *Bento Teixeira Pinto. Biographia.* — Idem, vol. VI, serie 2.ª, de 1850, pag. 274; e «Nota», por F. A. Varnhagen, pag. 402.

8941) *Palestra brazileira. As primeiras cousas do Brazil.* — Saiu com o pseudonymo de *Flariano*, na *Revista popular*, vol. XIII, de 1862, pag. 112.

8942) *As cousas curiosas, improprias, coincidencias, e as ultimas cousas do Brazil.* — Tambem com o pseudonymo. Na mesma *Revista*, vol. XIV, de 1862, pag. 203.

8943) *Ephemerides nacionaes.* — Com o pseudonymo. Na mesma *Revista*, vol. XIII, XIV, XV e XVI, de 1862.

8944) *As academias litterarias e scientificas no seculo* XVIII. *A academia dos selectos.* — Na mesma *Revista*, vol. XV, de 1862, pag. 363.

8945) *Poetas repentistas.* — Na mesma *Revista*, vol. XIV, de 1862, pag. 129.

8946) *Gallicismos. Palavras e phrases da lingua franceza introduzidas por descuido, ignorancia ou necessidade na lingua portugueza. Estudo e reflexões de varios auctores, colligidas e annotadas*... Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier, na typ. do Apostolo, 1877. 8.° de 399-2 pag. — Este livro é o primeiro de uma serie, a que o auctor deu o titulo de *Lusitania. Bibliotheca manual e consultiva da lingua portugueza*, e da qual escreveu no prospecto (preliminar, pag. 9): «que constará de muitos volumes e abrangerá differentes materias, como *gallicismos, synonymos, epithetos, consoantes, phrases familiares, homonymos, proverbios*, etc., os quaes achando-se já classificados serão opportuna e successivamente dados á luz e postos á venda independentes uns dos outros para que fiquem ao alcance de todos. Contém o presente volume os *Gallicismos*, no qual se encontram reunidas as reflexões e notas de D. Francisco de S. Luiz, J. I. Roquete, Neves Pereira, Francisco Manuel (Filinto Elysio), F. J. Freire (Candido Lusitano), J. H. da Cunha Rivara, A. de Mendonça Falcão, J. Silvestre Ribeiro, A. Herculano e outros escriptores portuguezes». Ao benemerito editor Garnier devo um exemplar d'esta obra, bem como da seguinte:

8947) *A cantora brazileira.* Ibi, mesmo editor (sem designação da typ.), 1878. 8.° peq., 3 tomos com III-266-VI pag., IV-276-XII pag., e 4 (innumeradas)-271-VI pag. — Só n'uma advertencia do tomo III apparecem as iniciaes J. N. de S. S. Cada tomo tem sub-titulo especial, d'este modo:

Tomo I: *Nova collecção de modinhas brazileiras, tanto amorosas como sentimentaes, precedidas de algumas reflexões sobre a musica no Brazil.*

Tomo II: *Nova collecção de recitativos*, etc.

Tomo III: *Nova collecção de hymnos, canções e landuns*, etc.

Acerca da memoria sobre o *descobrimento do Brazil* (n.° 1926), que o sr. Joaquim Norberto sustentou, vejam-se principalmente as obras citadas no «Catalogo da exposição de historia do Brazil», de pag. 478 a 484, de n.ºˢ 5626 a 5693 (parte I do vol. IX dos *Annaes da bibliotheca nacional*).

8948) *O berço livre. Canto epico. Poesia social.* — Inserto no livro *Festa litteria por occasião de fundar-se na capital do imperio a associação dos homens de le-*

tras do Brazil, 1883. Pag. 125 a 136. Este poemeto faz parte dos *Cantos epicos* do auctor.

* **JOAQUIM DE OLIVEIRA MACHADO**, bacharel em direito e advogado no Rio de Janeiro.—E.

8949) *A fiança no crime, completo commentario aos artigos 100.º a 113.º do codigo do processo criminal, artigos 37.º a 46.º da lei de 3 de dezembro de 1841, artigo 297.º a 317.º do regulamento de 31 de Dezembro de 1842, artigo 14.º da lei n.º 2033 de 20 de setembro de 1871, artigo 30.º a 37.º do regulamento n.º 4824 de 22 de novembro de 1871. Acompanhado de um formulario de fianças provisorias e definitivas.* Rio de Janeiro, editor Garnier, na typ. de Oliveira & C.ª, 1882. 8.º de 339 pag.

JOAQUIM PATRICIO FERREIRA, primeiro tenente da armada, habilitado, alem do curso da sua profissão, com o de engenheiro hydrographo. Teve assentamento de praça em 18 de maio de 1867, contando quinze annos de idade. Acha-se ao presente em commissão de trabalhos hydrographicos. Cavalleiro de Aviz, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.—E.

8950) *Breves considerações sobre algumas das causas da grandeza e decadencia maritima e colonial dos portuguezes. Dissertação para o concurso á quinta cadeira da escola naval.* Lisboa, na typ. da Viuva Sousa Neves, 1885. 8.º de 77 pag.

* **JOAQUIM PAULO DE SOUSA**........................ pag. 122.

Emende-se este nome para: *Joaquim de Paula Sousa.*

Acresce ao que ficou mencionado:

8951) *Itinerario de S. Paulo ao Paraguay.* S. Paulo, na typ. de J. R. de Azevedo Marques, 1868. 8.º de 103 pag.

8952) *Guia dos Poços de Caldas.* Campinas, na typ. da Gazeta, 1880. 8.º 13 pag.

8953) *Manual de litteratura ou estudos sobre a litteratura dos principaes povos da America e Europa.* Typ. a vapor do Diario de Santos, 1878. 4.º de XVIII-515-5 pag. — Saíu com as iniciaes J. S.

JOAQUIM PEDRO DE OLIVEIRA MARTINS ...... Pag. 125 a 127

Da «Bibliotheca das sciencias sociaes» saíu já o tomo XIV.

8954) *Taboas de chronologia e geographia historica.* Porto, na typ. de A. F. Vasconcellos, 1884. 8.º de XLII-449 pag, e 2 de indice.—Este livro é dividido em quatro partes: I. Civilisações mongolicas; II. Civilisações mediterraneas da Asia e Africa; III. Civilisações mediterraneas da Europa; IV. Civilisação aryana da America.

8955) *Politica e economia nacional.* Ibi, editores Magalhães & Moniz, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1885. 8.º de XXXI-271 pag. e 1 de indice.—Este livro, a cuja advertencia preliminar, como nova profissão de fé politica do auctor, se referiu a imprensa partidaria em suas controversias e observações diarias, é dividido em tres partes:

I. *Politica.*— Questões de politica positiva.—Lista multipla e voto uninominal.—O socialismo contemporaneo.

II. *Economia metropolitana.*— O tratado do commercio com a França.— Estatistica de Portugal.—O banco dos pobres.

III. *Marinha e colonias.*— Requerimento dos póveiros.— O commercio maritimo portuguez.— Relatorios dos governadores do ultramar.

Ficava no prelo:

8956) *Historia da republica romana,* que devia comprehender os tomos XV e XVI da dita «bibliotheca».

JOAQUIM PEREIRA DE ALMEIDA.................... pag. 128.

É portuguez, mas não sei de que povoação.

A *Nenia* (n.º 7422) foi impressa no Rio de Janeiro, typ. Popular de Azevedo Leite, 1862. 8.º de 94 pag. e mais IX de lista de subscriptores, e 2 (innumeradas) de errata.

JOAQUIM PINTO DE AZEVEDO, filho de Caetano Pinto de Azevedo, fallecido professor da escola medico-cirurgica do Porto, nasceu n'esta cidade a 29 de agosto de 1841. Cirurgião-medico pela escola do Porto, na qual defendeu these a 25 de julho de 1864, e actualmente preparador e conservador do museu de anatomia da mesma escola. — E.

8957) *O tuberculo considerado no campo da anatomia pathologica, debaixo dos pontos de vista da sua séde, evolução, e de sua natureza.* (These.) Porto, na typ. de Antonio Augusto Leal, 1864. 4.º de 57 pag.

8958) *Estudo physiologico-histologico sobre a regeneração do osso, e analyse breve das doutrinas emittidas desde Hippocrates, relativamente á vida do osso. Dissertação para concurso á cadeira de demonstrador de cirurgia da escola medico-cirurgica do Porto.* Porto, na typ. de José Pereira da Silva, 1868. 8.º de 62 pag. e mais 1 de errata.

JOAQUIM POSSIDONIO NARCISO DA SILVA.... Pag. 136 a 138.

Na obra n.º 7188, pag. 137, lin. 38.ª, onde se lê: «et *les* excursions faites à Modène, *Marzaballo Ravène* et à Nécropole de l'antique Felsina, la *Cortosa* de Bologne, etc.» Saiu erraado. Restabeleça-se: «et *des* excursions faites à Modène, *Marzabotto et Ravenne* et à la Nécropole de l'antique Felsina, la *certosa* de Bologne».

JOAQUIM DA ROCHA MAZAREM.................... pag. 139.

As *Indagações physiologicas* (n.º 1996), de que já ficou emendada a data, consta de *duas partes*, em 8.º gr.: a *primeira* com XIII-174 pag. e 1 de errata, e a *segunda* com 230 pag. e 1 de errata.

Acrescente-se:

8959) *Compendio de obstetricia.* Lisboa, na Nova imp. de Viuva Neves e Filhos, 1823. 4.º de IV-144 pag.

JOAQUIM RODRIGUES DE CARVALHO, filho de Jacinto Rodrigues de Carvalho, natural de Lamego, nasceu a 20 de janeiro de 1849. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 22 de julho de 1875. — E.

8960) *Gravidez simples e dupla e seu diagnostico differencial.* (These.) Porto, na typ. de Bartholomeu H. de Moraes, 1875. 8.º gr. de 44 pag. e mais 1 de proposições.

JOAQUIM DE SANTA CLARA SOUSA PINTO.......... pag. 147.

Acresce ao que ficou mencionado:

8961) *Oração funebre que, nas exequias do senhor D. Pedro, imperador do Brazil e regente do reino, durante a menoridade de sua augusta filha, a sr.ª D. Maria II, recitou... a 24 de setembro de 1841, na real capella de Nossa Senhora da Lapa.* Porto, na typ. de Gandra & Filhos, 1841. 8.º de 30 pag.

8962) *Oração funebre que, na occasião das exequias do ill.mo sr. José Antonio de Aguiar, lente da academia polytechnica da cidade do Porto, recitou na sala dos actos, onde se collocou o seu retrato, o seu collega e amigo... lente na mesma academia, no dia 13 de março de 1850.* Ibi, na typ. Commercial, 1850. 8.º gr. de 16 pag.

FR. JOAQUIM DE SANTA ROSA DE VITERBO....... pag. 147.

Advirta-se, com relação ao descripto no tomo IV, pag. 152, que o tomo II do *Elucidario* (n.º 2008) foi impresso em 1799 na typ. regia Silviana; e não como o tomo I em 1798, na off. de Simão Thaddeo Ferreira.

JOAQUIM DE SANTO AGOSTINHO BRITO FRANÇA GALVÃO.. Pag. 147 e 148.
Na lin. 52.ª da pag. 147, substitua-se *Mera*, por *Mesa*.
Na pag. 168, lin. 3.ª, substituam-se os n.os *7554* a *7560*, pelos n.os *7558* a *7564*.

JOAQUIM DOS SANTOS, filho de José Francisco dos Santos, nasceu em Castendo, concelho de Penalva do Castello, a 10 de janeiro de 1850. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 20 de julho de 1878. — E.

8963) *Dos vomitos incoerciveis na prenhez.* (These.) Porto, na imp. Popular de A. S. Vieira Paiva, 1878. 8.º gr. de 68 pag. e mais 1 de proposições.

JOAQUIM DOS SANTOS E SILVA, socio effectivo do instituto de Coimbra, socio honorario da sociedade pharmaceutica lusitana, socio da sociedade chimica de Berlim, pharmaceutico de primeira classe e chefe dos trabalhos praticos do laboratorio chimico da universidade, nasceu em Bruscos, freguezia de Villa Secca, concelho de Condeixa, districto de Coimbra, a 25 de janeiro de 1841. Estudou em Coimbra os preparatorios para entrar na universidade, e seguiu o curso de pharmacia. Frequentava o terceiro anno quando foi convidado pelo director do laboratorio chimico para o logar de ajudante dos trabalhos praticos. Accedeu ao convite, e permaneceu n'aquelle logar até concluir o curso pharmaceutico.

Pela portaria de 8 de setembro de 1871 foi auctorisado a estudar em algum dos mais notaveis laboratorios da Allemanha e a habilitar-se cabalmente para dirigir os trabalhos praticos no laboratorio de Coimbra. Estudou em Göttingen durante o anno lectivo de 1871 a 1872. A portaria de 20 de julho de 1872 concedeu-lhe que se demorasse na Allemanha por mais um anno, e deixou á sua escolha o estabelecimento em que melhor podesse completar a sua habilitação.

Visitou os laboratorios de Berlim, Leipzig, Heidelberg, Giessen e outros; deteve-se, porém, em Bonn, onde ultimou os seus estudos.

Ao voltar da Allemanha foi incumbido da direcção dos trabalhos praticos no laboratorio da nossa universidade por um contrato feito com a faculdade de philosophia, auctorisado pelo governo em novembro de 1873. Estipulou-se no contrato que serviria por cinco annos. Pouco antes de expirar este praso, representou a mesma faculdade ao governo e mostrou quanto convinha dar-lhe collocação definitiva. Obteve-a em 1 de julho de 1880 em conformidade com a carta de lei de 20 de maio e decreto de 23 de junho do mesmo anno. Para mais minuciosas informações biographicas, veja-se o *Instituto*, de Coimbra, de 1877, pag. 47 e 48. — E.

8964) *Elementos de analyse chimica qualitativa.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1874. 8.º de 134 pag. — *Segunda edição, muito augmentada.* Ibidem, 1884. 8.º de 244 pag.

8965) *Analyse chimica quantitativa das aguas ferreas da estrada da Beira.* Ibi, na mesma imp., 1876. 8.º de 32 pag.

8966) *As aguas thermaes das Caldas da Rainha.* Ibi, na mesma imp., 1876. 8.º de 50 pag. — Os trabalhos da analyse d'aquellas aguas foram mandados fazer pela portaria do ministerio do reino de 7 de março de 1876.

8967) *As aguas alcalino-gazosas do Bem Saude.* Ibi, na mesma imp., 1880. 8.º de 34 pag.

8968) *As aguas alcalino-gazosas de Vidago* (Fonte Campilho), *analyse chimica seguida de breves considerações sobre as suas qualidades e usos therapeuticos pelo dr. Raymundo da Silva Motta, lente cathedratico da faculdade de medicina.* Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º de 39 pag.

8969) *As aguas mineraes da Felgueira.* Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º de 36 pag.

Alem d'estas publicações escreveu no *Jornal da sociedade chimica de Berlim* uma memoria sobre um novo acido derivado da camphora, resultado de seus es-

tudos de chimica organica em Allemanha. A noticia do acido acha-se transcripta na ultima edição do *Tratado de chimica* de Cahours, no *Boletim da sociedade chimica de Paris*, no *Diccionario de chimica*, de Wurtz, no *Instituto*, de Coimbra. N'este ultimo jornal (vol. xxv, 1878) publicou uma memoria sobre o apparelho de Pettenkofer; outra sobre a riqueza das quinas na ilha de S. Thomé (volume de 1877), e outra sobre o hydrogenio sulfurado nas investigações chimico-legaes (volume de 1878).

JOAQUIM DA SILVA, filho de Manuel da Silva Junior, natural de Ribeiradio, concelho de Oliveira de Frades, nasceu a 10 de abril de 1838. Cirurgião-medico pela escola do Porto, defendeu these a 17 de julho de 1868. — E.

8970) *As invaginações intestinaes debaixo do ponto de vista da anatomia-pathologica e indicações therapeuticas.* (These.) Porto, na typ. da livraria de Anselmo de Moraes, 1868. 4.° de 36 pag. e mais 1 de proposições.

JOAQUIM DA SILVA MELLO GUIMARÃES...... pag. 148 a 151.

Recebeu ultimamente o diploma de socio correspondente da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, em attenção aos serviços prestados ás letras.

Depois de impressa a folha, em que entrou o nome d'este prestantissimo amigo e singular favorecedor do *Dicc.*, recebi, por sua intervenção, o exemplar n.° 84 da edição especial commemorativa da inauguração do novo edificio do lyceu litterario portuguez, com que me honrou a directoria do mesmo benemerito instituto.

Entre os formosos artigos, que constituem este bello livro, de mais de 200 pag., figura um do sr. Joaquim Mello:

8971) *O lyceu litterario portuguez.* — Corre de pag. 153 a 158, e encerra muitos dados interessantes ácerca da existencia do lyceu e do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro.

JOAQUIM DA SILVA PEREIRA........................ pag. 151.

Saiu errada a citação; em vez de *tomo* IX, *pag. 153*, leia-se: *tomo* IV, *pag. 155*.

Communica-me o meu devotado amigo, o sr. Simões de Castro, que viu em um ms., que «Joaquim da Silva Pereira fôra natural do logar da Conraria, freguezia de Santo Estevão de Castello Viegas, termo de Coimbra».

P. JOAQUIM SILVESTRE SERRÃO.................... pag. 152.

Li, n'um dos periodicos de Lisboa, que a camara municipal de Setubal (em outubro ultimo, 1884), para honrar a memoria d'este benemerito compositor, natural d'aquella cidade, mandára pintar a oleo o retrato d'elle, para o collocar na sala das sessões dos paços do concelho.

JOAQUIM SOARES, socio da sociedade litteraria portuense. — E.

8972) *Historia da usurpação e do usurpador D. Miguel, em verso lyrico, para ser mais facilmente decorada por todos os portuguezes, porque a todos é mui interessante.* Porto, na imp. de Alvares Ribeiro, 1835. 8.° de 42 pag. — Contém 235 quadras.

JOAQUIM THEOPHILO BRAGA.................. pag. 156 a 164.

A biographia do sr. Ramalho Ortigão, inserta na *Renascença* (pag. 156, lin. 44), foi impressa em folheto separado, pelo sr. Carrilho Videira, editor.

Para a sua biographia, veja tambem o livro do sr. Candido de Figueiredo, *Homens e letras*, pag. 11 e 396; o capitulo do livro *Considerações sobre a historia litteraria de Portugal*, do sr. Anthero do Quental, que ahi trata extensamente dos trabalhos do sr. dr. Theophilo Braga; o *Serpense* (n.° 4 com retrato); e o

opusculo *A proposito da historia da litteratura portugueza de Theophilo Braga,* do sr. F. A. Coelho. Este ultimo opusculo, impresso no Porto em 1872 (8.º gr. de 15 pag.), teve, segundo parece, tiragem mui limitada, e em parte inutilisada. Não foi posto á venda. Creio que poucas pessoas o possuem. Não o vi nunca em Lisboa.

Na pag. 160, depois da referencia ás obras descriptas sob os n.ºs 7619, 7620, 7621, 7623 e 7624, acrescente-se: O sr. Oliveira Martins publicou a respeito do *Cancioneiro e romanceiro geral portuguez* um opusculo (Porto, editor Chardron), de que aliás fizera já menção n'este tomo, pag. 126, n.º 7396.

Os *Cantos populares do archipelago açoriano* (n.º 7623), tiveram tiragem especial, limitada, em cartão branco.

Na pag. 161, lin. 39, acrescente-se que tambem dirigiu para a *Bibliotheca da Actualidade* (fundada pelo sr. Anselmo de Moraes), a edição popular dos *Lusiadas,* de que se fez edição especial de 20 exemplares, como se mencionará no artigo Camões.

Da imprensa commercial, do Porto, onde fôra impressa a conferencia relativa a Voltaire (n.º 7645), em 1879, saiu depois, em 1880, extrahido da revista *Positivismo,* que o sr. dr. Theophilo Braga redigiu com o sr. *Julio de Mattos* (v. este nome no logar competente), a conferencia ácerca do centenario de Camões. Ambas foram encorporadas no livro *Os centenarios* (n.º 7662).

Para este centenario contribuiu mais, com a biographia adjunta á edição dos *Lusiadas,* feita pelos srs. João Eduardo Alves e Manuel de Mattos Azevedo Leal; e com a introducção e revisão do *Parnaso de Luiz de Camões* (edição do Porto, 1880). Antes fizera um estudo na *Bibliographia critica* sob o titulo *Os novos criticos de Camões,* cuja composição foi aproveitada para tiragem em separado. Ainda não vi nenhum exemplar; porém, informam-me de que analysa desfavoravelmente os trabalhos dos srs. Leoni, Joaquim Nabuco e Oliveira Martins.

O *cancioneiro da Vaticana,* publicado na imp. Nacional, com ampla introducção e glossario final, seus, é o aproveitamento da obra já descripta sob o n.º 7644. A respeito da theoria turaniana, ahi exposta pelo sr. dr. Theophilo Braga, escreveu o sr. F. A. Coelho para a *Renascença* um artigo *O tangro-mangro e os turanianos,* depois impresso e distribuido em separado.

Na pag. 165, lin. 29.ª, note-se: dirigiu os dois volumes do *Plutarcho portuguez.*

Na mesma pag., lin. 32.ª, acrescente-se: no *Atheneum,* de Londres, substituiu o fallecido academico Augusto Soromenho.

O seu artigo na *Era nova,* analyse da *Lyra intima,* do sr. Joaquim de Araujo, saiu em separado. Barcellos, na typ. da «Aurora do Cavado», 1883. 8.º de 8 pag. —V. o artigo *Joaquim de Araujo,* n'este tomo, pag. 15, e nos «additamentos», pag. 364.

JOAQUIM TORQUATO ALVARES RIBEIRO........... pag. 165.

Filho de Antonio Alvares Ribeiro e de D. Maria Maxima Delfina da Silva.—M., estando a banhos nas Caldas de Vizella, a 2 (e não a 4) de setembro de 1868.

Vem alguns traços biographicos no *Annuario da academia polytechnica do Porto. (Anno lectivo de 1877-1878.)* Porto, na typ. Central, 1878. 8.º Ahi se lê (de pag. 299 a 302):

«... Foi alumno d'esta academia, premiado no primeiro anno mathematico em 1820, no segundo anno, 1824, em relação ao lectivo de 1821 a 1822; e em commercio em 1825.

«Tendo frequentado o curso de repetição introduzido n'esta academia pelo alvará de 16 de agosto de 1825, defendeu theses e fez o exame privado em 1830. Matriculou-se como oppositor ás cadeiras de mathematica d'esta academia em 2 de outubro do dito anno. Foi nomeado, precedendo concurso, lente proprietario da primeira cadeira de mathematica (que estava regendo como oppositor) por decreto de 30 de janeiro e carta regia de 16 de fevereiro de 1835.

«Em 1836, recusando-se a jurar a constituição de 1822, proclamada pela

revolução de setembro, foi exonerado por decreto de 19 de outubro. Addido á academia polytechnica, por effeito da lei de 19 de outubro e decreto de 9 de dezembro de 1840 com o vencimento annual de 350$000 réis (meio ordenado). Nomeado proprietario da quinta cadeira da mesma academia (astronomia e geodesia) por decreto de 12 de novembro e carta regia de 11 de dezembro de 1844. Teve o augmento do terço do ordenado por decreto de 1, e apostilla de 9 de junho de 1858. Nomeado director da academia polytechnica em agosto de 1868, não chegou a tomar posse d'este logar, mas exerceu-o de facto desde 1866, e já desde 1865 como lente decano, no impedimento do director João Baptista Ribeiro, e foi á sua pertinaz iniciativa e incomparavel zêlo, que esta academia deveu o terem-se continuado as obras do seu edificio e haverem-se começado e adiantado muito as do jardim botanico, que quasi se póde dizer que é obra sua, adiantando avultadas sommas, que só depois do seu fallecimento foram restituidas aos seus herdeiros. Homem de grandes affectos, amava com tanto estremecimento esta academia como ao mais querido dos filhos, e pugnava pelo credito d'ella, como o faria pela honra propria o cavalheiro mais pundonoroso.

«Foi director da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro, a qual ergueu do abatimento, em que caira depois da extincção dos seus antigos privilegios, etc. Apesar de ter dividida a sua attenção por muitos negocios, foi um professor distincto pelo seu extraordinario talento, sciencia e assiduidade.»

Acrescente-se:

8973) *Discurso pronunciado na presença de sua magestade fidelissima o senhor D. Luiz I, na occasião da visita com que honrou a academia polytechnica do Porto*. Porto, na typ. de Manuel José Pereira, 1863. 4.º de 24 pag.

JOAQUIM DE VASCONCELLOS.................... pag. 166 a 168.

Das *Cartas curiosas do abbade Costa* (n.º 7697), (segundo-me informam do Porto), fizeram-se duas edições, uma completa de muitos poucos exemplares, e a outra com a suppressão de alguns paragraphos, cuja vulgarisação o editor julgou inconveniente. Não conheço, nem uma, nem outra edição, por isso não posso indicar as respectivas differenças.

Acresce ao mencionado:

8974) *O conde de Raczynski*.—Edição nitida e luxuosa numerada, e de muito poucos exemplares, saída dos prélos da imp. Portugueza por occasião da morte do illustre auctor do *Dictionnaire historique-artistique du Portugal*.

8975) *Cartas de Ribeiro Sanches*.—Tiragem especial de 100 exemplares, dos quaes (na data em que me honraram com esta informação, abril de 1885) ainda não tinha distribuido nenhum.

Publicou, sob o titulo de *Bibliotheca da arte portugueza*, e como complemento da *Archeologia artistica* (n.ºs 7688 a 7696) um volume do sr. Rodrigo Vicente de Almeida com documentos para a *Historia da arte*.

Tem em adiantada impressão o *Catalogo da livraria de musica de el-rei D. João IV*. (V. o artigo *João Augusto da Graça Barreto*, no tomo x, pag. 165.)

Collaborou na obra de Fétis, dando para ella apontamentos que respeitam a musicos portuguezes. (V. o artigo *Joaquim José Marques*, n'este tomo, pag. 88.)

Foi secretario da sociedade de instrucção do Porto, redactor unico dos dois primeiros volumes da *Revista* da mesma sociedade; e presidente do centro artistico portuense.

JORNAL DOS ARTISTAS. Semanario, politico e litterario. Portimão.—O primeiro numero saiu, creio, no ultimo trimestre de 1875. Eram redactores os srs. Domingos Leonardo Vieira e Gomes Leal, e collaboradores diversos. Publicou retratos gravados em madeira (trabalho tosco) de pessoas notaveis, principalmente nas letras. Tenho ante mim o n.º 46 (segundo anno) de 21 de setembro de 1876, contendo o retrato e a biographia de *D. Maria José da Silva Canuto*, a de-

cana das professoras primarias em Lisboa, poetisa e escriptora, de quem tratarei no logar competente. Creio que já cessou a publicação.

JORNAL DO DOMINGO.............................. Pag. 190.
Faltou o numero de ordem. Ficou entre os n.os 7778 e 7779. Deve pois ter o n.º 7778-*a*.

JOSÉ AGOSTINHO MARIA DE SOUSA, filho de Ignacio Salvador de Sousa. Natural de Goa. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Defendeu these em 19 de julho de 1880. Fixou residencia em Lisboa, e estabeleceu o seu consultorio na rua das Pretas.—E.

8976) *Breve estudo ácerca da unidade da tisica pulmonar*. (These.) Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1880. 8.º de 50 pag. e mais 2 de proposições e jury.

* **JOSÉ ANTONIO DE FREITAS**....................... pag. 226.
Emende-se d'este modo:
Filho de E. de Freitas e de D. Rita de Cassia de Sousa Freitas. Nasceu no Maranhão, a 10 de abril de 1849.
No exercicio do magisterio particular, durante alguns annos, leccionou mathematica, chimica e physica elementares, e introducção á historia natural, e lingua latina. É director da publicação intitulada *Biographias de homens celebres dos tempos antigos e modernos*, edição do sr. David Corazzi. Algumas d'essas biographias são de sua penna.
O *Othello* (n.º 7929) tem um prefacio ácerca do theatro shakesperiano.
Acresce ao que ficou mencionado:

8977) *A rasão da guerra. Critica da evolução historica das gentes*.—Um folheto em 8.º

Traduziu para o theatro o drama *Kean*, de Alexandre Dumas pae; e *A loucura ou santidade*, drama de D. José Echegaray.
Tem artigos em prosa e verso, em diversas publicações litterarias de Portugal e do Brazil.

JOSÉ ANTONIO DE ISMAEL GRACIAS.......... Pag. 227 e 228.
Complete-se o artigo d'este modo:

8978) *D. Ayres de Ornellas de Vasconcellos. Esboço biographico*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1881. 8.º de VIII-72 pag.

8979) *Agulha fixa da invenção de Jeronymo Osorio da Fonseca no seculo* XVII. (Communicação feita á sociedade de geographia de Lisboa.) Ibi, na mesma imp., 1882. 4.º de 8 pag.

8980) *Decreto de 1 de dezembro de 1869 da reforma das instituições administrativas das provincias ultramarinas, annotado*... Ibi, na mesma imp., 1884. 4.º de VII-58 pag. e mais 1 de indice.—É a chamada «carta organica» das possessões portuguezas de alem-mar, decretada quando o finado conselheiro Rebello da Silva era ministro da marinha e do ultramar, acompanhada de grande numero de interessantes e uteis notas. O governador geral da India, tanto reconheceu o merecimento d'esta obra, que a mandou imprimir á custa da fazenda do estado, sendo a tiragem de 400 exemplares.

JOSÉ ANTONIO MARQUES........................ Pag. 231 e 232.
Acresce:

8981) *Investigações estatisticas sobre as doenças e mortalidade do exercito portuguez no periodo de seis annos e meio, decorridos do 1.º de julho de 1861 até 31 de dezembro de 1867*. Lisboa, imp. Nacional. 1870.

8982) *O Gerez presente e futuro*. Ibi, na imp. Democratica, 1884. 8.º de 80 pag.

D. JOSÉ ANTONIO DA MATTA E SILVA .... Pag. 232.

Quando foi impressa a folha, em que ficou o nome d'este prelado eborense, não tinha presente a obra do meu estudioso amigo e favorecedor, sr. Antonio Francisco Barata, a respeito dos arcebispos de Evora, *Esboços chronologico-biographicos*.

Na pag. 80 encontram-se as notas biographicas de D. José Antonio da Matta e Silva.

Nasceu em Castello Branco a 23 de junho de 1800. Filho de Agostinho Antonio da Matta e Silva e de D. Quiteria Maria da Matta e Silva. Conego prebendado da sé de Evora em 1825, recebendo as ultimas ordens sacras no mesmo anno; thesoureiro mór da dita sé em 1826: vigario no bispado da Guarda em 1846; deão da sé de Evora em 1848; bispo de Beja em 1859; e arcebispo de Evora em 1860. Morreu n'essa cidade em 5 de setembro de 1869.

O successor do prelado mencionado, foi o rev. sr. D. José Antonio Pereira Bilhano, que era parocho em Ilhavo.

* **JOSÉ ANTONIO MURTINHO**, natural de Cuyabá, provincia de Matto-Grosso. Filho do dr. José Antonio Murtinho e de D. Rosa Joaquina Murtinho. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e presentemente inspector de saude em Cuyabá.—E.

8983) *These apresentada á faculdade ... em 30 de setembro e sustentada em 26 de dezembro* (de 1871); Contendo: 1.º ponto: *Das condições pathogenicas da paruplegia*. 2.º ponto: *Ipecacuanha considerada pharmacologica e therapeuticamente*. 3.º ponto: *Feridas penetrantes das articulações*. 4.º ponto: *Electricidade applicada á medicina*. Rio de Janeiro, na typ. do Apostolo, 1872. 4.º de 8 (innumeradas)-45 e mais 1 de aphorismos de Hyppocrates.

JOSÉ ANTONIO DOS REIS DAMASO .... pag. 235

Está presentemente empregado como bibliothecario na bibliotheca municipal da Lapa.

A obra *Anjo da caridade* (n.º 7991), «scenas da vida provinciana», é em 8.º de 346 pag., e constitue o n.º 23 da «bibliotheca universal» dos editores Lucas & Filho.

Tem mais:

8984) *Scenographias*. (Quadros naturalistas.) Lisboa, na typ. da «Bibliotheca universal», 1882. 8.º de 257 pag.

Em via de publicação, para apparecerem brevemente (dezembro de 1884), um livro de critica litteraria e um romance.

O sr. Reis Damaso foi director dos periodicos *Archivo litterario*, *Aurora academica*, *Encyclopedia republicana*, de Lisboa; *A Rasão*, de Belem; redactor do *Jornal dos artistas*, e *Liberdade*, de Portimão; da *Vanguarda*, de Lisboa; do *Povo portuguez*, da Guarda; collaborador da *Revolução de setembro* (em que fez a sua estreia litteraria), da *Gazeta setubalense*, *Crença liberal*, *Democracia*, *Era nova*, revista do movimento contemporaneo; *Commercio de Portugal*, *Jornal do commercio*, *Commercio de Lisboa*, *Novidades*, *Partido do povo*, *Penafidelense*, *Commercio da Figueira*, *Emancipação*, de Thomar; *Defeza do povo*, de Silves; *Serpense*, *Galeria republicana*, *Revista de estudos livres*, *Pantheon*, *Cancioneiro portuguez*, *Museu illustrado*, *Folha nova*, *Discussão*, *Camões*, *A Semana*, *Revista do norte*, (estes oito ultimos do Porto); *Figaro*, e *Las mujeres españolas, portuguezas y americanas*, de Madrid; *Ecos de la prensa estranjera*, e *Ilustracion iberica*, de Barcelona; da *Revue internationale*, de Florença; da *Cronaca sibarita*, de Napoles, etc.

Algumas das publicações commemorativas dos centenarios de Camões, Calderon e Pombal, taes como o *Album litterario*, do Porto; *Album calderoniano*, de Madrid; e a *Homenagem a Pombal*, do Rio de Janeiro, tem artigos seus.

O sr. Reis Damaso é o continuador do sr. Estacio da Veiga na investigação

das tradições populares do Algarve, tendo já publicado parte da sua collecção na *Encyclopedia republicana* (rimances); na *Bibliotheca das tradições portuguezas* do sr. dr. Theophilo Braga (contos); na *Vanguarda* e *Annuario das tradições populares* (crenças e superstições), documentos em parte transcriptos e lisonjeiramente apreciados n'algumas revistas litterarias, tanto do paiz, como do estrangeiro.

JOSÉ ANTONIO SERRANO............................. Pag. 237.

Tem collaborado no *Correio medico*, na *Medicina contemporanea* e no *Jornal da sociedade das sciencias medicas*, de Lisboa. Entre os seus artigos, notam-se:

8985) *O darwinismo e o sr. Constantino James, impressões da leitura do livro intitulado: «Ou darwinisme ou l'homme singe», par le dr. Constantin James*, etc. Paris, E. Plon, 1877.—No *Correio medico*. (1877.)

8986) *Apontamentos sobre a genealogia dos tecidos animaes*.—No *Jornal da sociedade das sciencias medicas*, n.º 8 (1878).

8987) *Analyse histologica de um caso de macro-glossia congenita*.—No mesmo *Jornal*, n.º 1 (1879).

8988) *Estudos de osteologia, sobre a constituição vertebral do craneo*.—Na *Medicina contemporanea* (1883).

8989) *Historia clinica do estudante de anatomia, morto de septecemia cadaverica contrahida no theatro anatomico da escola medico-cirurgica de Lisboa*.—Na mesma revista (1883).

JOSÉ DE ARRIAGA BRUM DA SILVEIRA ou **JOSÉ DE ARRIAGA**, filho de Sebastião de Arriaga Brum da Silveira e de D. Maria Christina de Arriaga Caldeira. Nasceu na cidade da Horta, ilha do Fayal, a 8 de março de 1848. Foi para Coimbra em 1861 começar os estudos preliminares; em 1864 matriculou-se na faculdade de direito da universidade, e em 1869 recebeu o grau de bacharel na dita faculdade. Pouco tempo depois, despachado conservador do registo predial para a comarca de Armamar, d'onde passou para a de Rezende, e, d'ali para a de Benavente, d'esta para a de Moura, e finalmente para a de Reguengos, d'onde foi exonerado por não tomar posse. Desde os bancos da universidade que se dedicava a estudos litterarios e historicos, e tem continuado as suas investigações para diversos trabalhos, uns já impressos, como se mencionará; e outros em preparação para o prélo. Collaborou nos jornaes *Folha do povo*, *Democracia* e *Era nova*, e no primeiro d'estes publicou uma serie de artigos de propaganda historico-politica e de direito publico, de que opportunamente, segundo me informou, fará uma revisão para os publicar em volume separado.

Collaborou tambem no jornal artistico *Os perfis artisticos*, publicando uma serie de artigos ácerca do movimento revolucionario da musica moderna, estudos que não completou, mas quando se lhe offerecer ensejo imprimirá em separado. *Os perfis artisticos*, em nova serie, receberam o titulo de *Perfis litterarios e artisticos*, sendo o sr. José de Arriaga encarregado pela empreza editora de a dirigir; redigiu o prospecto com o fim de entregar-se á apreciação dos artistas portuguezes mais distinctos antigos e modernos, dos monumentos nacionaes, e de lançar as bases de uma historia da arte em Portugal, mas apenas escreveu a biographia de Machado de Castro, e a noticia da grandiosa obra d'este insigne estatuario, o monumento de el-rei D. José, e saiu do dito jornal.—E.

8990) *A politica conservadora e as modernas allianças dos partidos politicos portuguezes*. Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1880. 8.º gr. de 490 pag. e mais 11 innumeradas de indice e 1 de errata.—Este livro comprehende cinco grandes historias das revoluções de 1808, 1820, 1836, 1846 e 1851.

8991) *A Inglaterra, Portugal e suas colonias. Dedicado á commissão executiva do centenario do marquez de Pombal*. Ibi, na imp. do Commercio, 1882. 8.º de 331 pag. e 2 de indice e errata.

8992) *As raças historicas na Lusitania*.—É o n.º 55 da 7.ª serie da *Bibliotheca do povo e das escolas*, do editor David Corazzi.

No *Diccionario universal portuguez*, do editor Henrique Zeferino de Albuquerque, pertencem-lhe os artigos: *Baculo*, *Baetylia*, *Bailado*, *Machonio*, *Macedonios*, *Machado de pedra*, e *Machado de Castro*.

Na *Democracia* publicou ultimamente uns folhetins ácerca de *Manuel Fernandes Thomás*, que fazem parte de um livro, que está concluindo:

8993) *A historia da revolução de 1820.*

Conserva igualmente inedita a seguinte obra:

8994) *A influencia do christianismo nas idéas modernas*, — na qual toma por typo das duas raças principaes em que está dividida a Europa: a França e a Allemanha, tratando do movimento philosophico, moral, litterario, artistico e politico d'aquellas duas nações. — Este livro será provavelmente impresso em francez e no estrangeiro.

JOSÉ AUGUSTO GOMES... — E.

8995) *A amputação nas feridas por armas de fogo.* (These.) Lisboa, 1848.

JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA................. pag. 246

As theses têem este titulo:

8996) *Theses ex universo jure selectae, quas,... pro laurea doctorali obtinenda in Conimbricensi Academia propugnanda*, etc.

A *Dissertação* póde considerar-se á parte, pois saiu com rosto proprio e nada tem com as theses, embora se encontre com ellas formando um só volume.

Tem o seguinte titulo:

8997) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas de José Augusto Sanches da Gama.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1861. — O argumento d'esta dissertação é o que já ficou indicado.

8998) *Dissertação para o concurso na faculdade de direito.* Trata do seguinte assumpto: *Apreciação do systema do codigo civil portuguez na parte relativa ao casamento.* Ibi, imp. Litteraria. 1870.

8999) *Extracto do discurso proferido no sarau litterario, promovido pelo Instituto de Coimbra em commemoração do tricentenario de Luiz de Camões.* — Vem publicado no jornal o *Instituto* de 1880. Vol. XXVII, pag. 511.

JOSÉ DE AZAMBUJA PROENÇA. Foi compositor typographico e depois amanuense da administração do concelho de Oeiras. — E.

9000) *A industria de tecidos de lã em Portugal. Algumas considerações sobre o seu atrazo e estacionamento.* Belem, na typ. Belenense de J. M. Borges Louzada, 1884. 8.º de 15 pag.

Tem outros impressos avulsos, mas não os conheço.

JOSÉ BORGES PACHECO PEREIRA, natural de Braga, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, fidalgo cavalleiro da casa real, do conselho de Sua Magestade, antigo governador civil do districto de Braga, etc. O sr. Fernando Castiço menciona a familia d'este illustre bracarense na sua excellente *Memoria historica do real sanctuario do Bom Jesus do Monte*, pag. 116 (texto) e pag. 9 (nota XXV). — E.

9001) *Reflexões sobre o pauperismo, ou as classes indigentes da sociedade.* Braga, na typ. de Domingos José da Cunha, 1857. 4.º de 8-(innumeradas)-73 pag. — É dedicada a el-rei D. Pedro V.

O sr. conselheiro José Borges é tambem auctor de várias obras poeticas e dramaticas, as quaes, segundo me consta, conserva ineditas.

JOSÉ BRAZ DE MENDONÇA FURTADO, nasceu na villa de Setubal (hoje cidade) aos 3 de outubro de 1840. Foram seus paes José Ribeiro de Mendonça Furtado, pharmaceutico estabelecido n'aquella terra, e D. Marianna Barbara Benedicta Banha. Tendo concluido o curso de preparatorios, que come-

çou a frequentar em 1855 no seminario de Santarem, matriculou-se em 1858 na faculdade de theologia, que cursou até ao segundo anno, em que obteve as honras de *accessit*. Seguiu depois a faculdade de direito, concluindo a sua formatura em 13 de julho de 1864. Em 30 de julho do anno immediato de 1865 recebeu o grau de doutor na mesma faculdade. Em todos os annos do curso alcançou as honras de *accessit*, e tambem informações distinctas tanto na formatura como no doutoramento. Concorreu depois ao magisterio da universidade, e, tendo sido classificado em primeiro logar, foi despachado lente substituto por decreto de 15 de março de 1871. No intervallo entre o doutoramento e o despacho de lente exerceu a advocacia na terra da sua naturalidade. Tem professado varios ramos da sciencia do direito, constituindo porém a especialidade dos seus estudos o direito publico constitucional, cuja cadeira regeu desde a sua entrada para a universidade até 1880, em que, sendo promovido a cathedratico, lhe foi destinada nova cadeira.— E.

9002) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas*. Coimbra, na imp. Litteraria, 1865.— O objecto da dissertação é o seguinte: *«N'um codigo civil o matrimonio deverá ser considerado simplesmente como um contrato?»*

9003) *Theses ex universo jure selectæ*. Ibi, 1865.

JOSÉ CAETANO PRETO PACHECO .... Pag. 267.

Filho de Caetano Antonio Fernandes Preto, nasceu em Escarigo, districto da Guarda, no dia 30 de maio de 1839. Matriculou-se na universidade no primeiro anno da faculdade de direito em outubro de 1863 e fez acto de formatura em 1868.— E.

9004) *Estudos economicos. O pauperismo e a associação*. Vol. I. Coimbra, imp. da Universidade, 1868. 8.° gr. de 212 pag.

O sr. Preto Pacheco estabeleceu ha annos banca de advogado no Porto, e n'essa cidade tem sido redactor e proprietario da importante

9005) *Revista de direito administrativo*, que começou a publicar em 1868. Este periodico é na sua especialidade uma publicação muito apreciavel, ennobrecida com a collaboração de alguns dos nossos jurisconsultos mais distinctos.

* **JOSÉ CANDIDO GUILLOBEL**, completou o curso superior na escola de marinha, sendo aspirante a guarda marinha em 1860. Actualmente, capitão de fragata da armada brazileira, commandante das lanchas torpedeiras; cavalleiro das ordens de Christo, da Rosa e Aviz; e tem as medalhas de prata do combate de Riachuelo, e da campanha do Paraguay, etc.— E.

9006) *Tratado de geodesia ... contendo em appendice uma descripção minuciosa do basimetro de Brunner*. Rio de Janeiro, na typ. de Lombaerts & C.ª, 1879. 4.° de VIII–379 pag., com grande numero de figuras dentro e fóra do texto, nove taboas de latitudes, longitudes, logarithmos, etc.

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS .... Pag. 277.

Façam-se as seguintes alterações:

O n.° 8234 tem 48 pag. —Representada no theatro de D. Fernando em 16 de setembro de 1856.

Em o n.° 8239 saiu *«tio nosso;* leia-se: *«tio russo»*.

O *Fidalgo pobre*, n.° 8243, é *comedia-drama*.

A comedia n.° 8244 tem 26 pag.

Em o n.° 8245 emende-se *«scena»*, para *«scenas»*.

Acrescentem-se as seguintes peças:

9007) *Depois do baile. Comedia em um acto*. Lisboa, typ. de Sousa Neves. 8.° de 18 pag. — É o n.° 1 das publicações theatraes da livraria Campos. — Representada no theatro de D. Maria II.

9008) *Comedia em casa. Comedia em um acto*. Lisboa. Sem indicação de typ.

e sem data. 8º de 18 pag.—E o n.º 3 das mesmas publicações da livraria Campos. — Representada no theatro de D. Maria II.

9009) *As pragas do capitão. Comedia em um acto*, Lisboa, typ. de Sousa Neves, sem data. 8.º de 16 pag.—É o n.º 5.— Representada no theatro de D. Maria II.

9010) *Dois n'um. Comedia em um acto*. Imitação. Lisboa, typ. de Sousa Neves sem data. 8.º de 20 pag. —É no n.º 7.— Representada no theatro de D. Maria II.

9011) *Onde irei passar as noites? Comedia em um acto*. Imitação. Lisboa, typ. de Sousa Neves, sem data. 8.º de 22 pag.— É o n.º 8.—Representada no theatro de D. Maria II.

9012) *Um homem e metade de uma mulher. Comedia em um acto*. Imitação. Lisboa, sem indicação de typ. e sem data. — É o n.º 10.— Representada no theatro do Gymnasio.

9013) *O anjo da paz. Comedia em dois actos*, original. Lisboa, typ. de Sousa Neves. Ibi, 1857. 8.º de 36 pag.—É o n.º 2, 1.ª serie, do theatro moderno.— Representada no theatro de D. Fernando.

9014) *Historia de um homem bonito. Comedia em um acto tirada do francez*. Lisboa, typ. de Sousa Neves. 1859. 8.º de 26 pag. —É o n.º 34, 6.ª serie, do theatro moderno.

9015) *Um sujeito e uma senhora*.—Comedia representada no theatro de D. Maria II.

9016) *O bom homem de outro tempo. Comedia em um acto*. Traducção. Lisboa. typ. de Sousa Neves. 1864. 8.º de 26 pag. —É o n.º 40, 7.ª serie, do theatro moderno. —Representada no theatro da Rua dos Condes.

9017) *Joaquim o Terra Nova. Comedia em um acto*. Imitação. Lisboa, sem indicação de typ. 1864. 8.º de 23 pag.—É o n.º 42, 7.ª serie, do theatro moderno. —Representada no theatro do Gymnasio.

9018) *Infelicidades de um marido feliz. Comedia em um acto*. Imitação. Lisboa, sem indicação de typ. 1864. 8.º de 23 pag.— É o n.º 44, 8.ª serie, do theatro moderno. —Representada no theatro do Gymnasio.

9019) *Uma chavena de chá. Comedia em um acto*. Lisboa, typ. de Sousa Neves, 1872. 8.º gr. de 30 pag.

9020) *Não é com essas! Comedia em tres actos*. Lisboa, typ. da sociedade typographica Franco-Portugueza. 1863. 8.º gr. de 57 pag.

9021) *A medalha da virgem. Comedia em um acto*.— Representada no theatro do Gymnasio. Lisboa, sem indicação de typ. e sem data.— Theatro comico, collecção de peças jocosas.

9022) *O vinho do Batalha. Comedia em um acto*. Imitação. Representada no theatro do Gymnasio. Lisboa, typ. de M. da Madre de Deus, 1860.— 16.º de 48 pag. (n.º 9 da 2.ª serie do theatro para rir).

9023) *Amor e marmelos. Comedia em um acto*. Imitação.—Ibidem, 1861. 40 pag. (n.º 3 da 4.ª serie do theatro para rir.)

JOSÉ CARRILHO VIDEIRA .... pag. 279

Depois de impressa a folha respectiva, vieram os esclarecimentos que solicitára e dou em seguida resumidos:

«Filho de João Carrilho Videira e de D. Thereza de Jesus Paula e Sequeira, nasceu em Marvão a 6 de novembro de 1845. Tendo aos dezeseis annos deixado a carreira de agricultura, que seu pae exerce, como proprietario abastado, pelo estudo, frequentou o lyceu de Portalegre, e ali collaborou na *Gazeta de Portalegre*, o primeiro periodico impresso n'aquella cidade. De 1865 a 1868 estudou preparatorios em Coimbra, e escreveu, anonymamente, varias correspondencias para diversos jornaes, e em especial para a *Correspondencia de Portugal*. De 1868 a 1869 saiu de Coimbra, e frequentou a academia polytechnica do Porto, e em 1869 veiu para Lisboa e matriculou-se na escola medico-cirurgica, que frequentou dois annos. Deixou este curso para se dedicar á profissão de livreiro e editor, fundando em

1871 a «Nova livraria internacional». Em 1873 imprimiu a folha denominada *Rebate*, semanario de que sairam 32 numeros, sendo o sr. Carrilho Videira um dos redactores e collaboradores os srs. Eduardo Maia (tambem um dos fundadores), Silva Pinto, visconde de Paiva Manso, Mariano de Carvalho Senior, e dr. Theophilo Braga; mas, este ultimo e o primeiro (Carrilho Videira), foram os que sustentaram por mais tempo a sua collaboração. Tem desde então mantido relações intimas com o afamado professor do curso superior de letras.

Coadjuvou em seguida a fundação da *Europa*, feita em Lisboa por emigrados hespanhoes, e ali teve a seu cargo a secção portugueza. Publicou a *Republica*, de que sairam 102 numeros, o primeiro em 28 de novembro de 1874 e o ultimo em 4 de abril de 1875, tendo n'esta folha como collaborador o sr. Consiglieri Pedroso. Tem igualmente collaborado na *Emancipação*, o primeiro semanario publicado em Thomar; na *Vanguarda*, no *Transmontano*, no *Flaviense*, o primeiro jornal publicado em Chaves; na *Voz do Alemtejo*, *Ecco michaelense*, *Democracia*, *Pensamento social*, *Marselheza*, *Estudo do norte*, e *les États Unis de l'Europe*. É presentemente correspondente da *Provincia de S. Paulo* (do Brazil).

Alem do que ficou indicado, tem sido editor e collaborador das seguintes obras:

9024) *Almanach republicano* (que entrou no decimo anno de publicação).

9025) *Bibliotheca republicana democratica*. — Conta já 22 fasciculos, ou volumes. Alguns são traduzidos ou annotados pelo sr. Carrilho Videira. V. *Theophilo Braga* e *Teixeira Bastos*.

9026) *Cathecismo republicano para uso do povo*. — Em collaboração com o sr. Teixeira Bastos.

9027) *Historia da revolução franceza de 1789, por Hamel. Traduzida e annotada*. — É o primeiro volume da «Bibliotheca historico-scientifica», da qual é tambem proprietario.

9028) *Aos eleitores do circulo 110* (Portalegre, Castello de Vide, Marvão e Arronches). — Duas paginas em folio. Tem a data de Lisboa a 16 de outubro de 1879. Respeita á candidatura do auctor apresentada por aquelle circulo, apoiada por um manifesto assignado pelos srs. dr. Theophilo Braga, Teixeira Bastos e Franco de Matos, e inserto no *Amigo do povo*.

Ultimamente, o sr. Carrilho Videira, afastado de trabalhos politicos, dedica-se á publicação de obras litterarias ou scientificas, consoantes todavia com os principios que segue, e tem com esse intuito mandado imprimir:

Bibliotheca das idéas modernas. — Fasciculos de 32 paginas, em que são divulgadas as doutrinas de Darwin, Lubock, Ramsay, Bertholet e outros. Estão já publicados dez volumes da primeira serie; e em preparação a segunda serie.

Materiaes para a historia da litteratura brazileira. (Cantos e contos populares do Brazil, colligidos por Sylvio Romero, e annotados por Theophilo Braga.) — V. *Sylvio Romero*.

Vibrações do seculo, pelo sr. Teixeira Bastos.

Miragens seculares, epopeia ciclyca da historia pelo dr. Theophilo Braga.

Revista de estudos livres. — Estão publicados dois annos de doze numeros cada um; e vae começar o terceiro. Collaboração de diversos. Tem sido esta revista bem apreciada pelos periodicos de igual natureza, e especialmente pela *Revue indépendente*, de Paris, a que o sr. Camillo Castello Branco se referiu, louvando a perseverança do editor em manter uma publicação, «que não envergonhava o paiz».

JOSÉ CHRISPINIANO DA FONSECA JUNIOR, filho de José Chrispiniano da Fonseca. Nasceu em Aveiro em 1861. Estuda actualmente na academia polytechnica do Porto. Estreou-se no *Diario nacional*, de cuja primeira serie foi um dos redactores, tendo como collegas os srs. Eduardo Coimbra, Alberto de Carvalho, e outros. Pertence á sociedade de instrucção do Porto; foi o principal fundador do Atheneu da mesma cidade, e dirige a *Revista scientifica* d'essa sociedade, de que ao presente existem publicados os tres primeiros fasciculos mensaes,

impressos na imp. Elzeveriana; com a collaboração de alguns distinctos escriptores nacionaes e estrangeiros.

JOSÉ CURRY DA CAMARA CABRAL, filho de Alberto Curry da Camara Cabral. Natural de Lisboa, cirurgião-medico pela escola de Lisboa, defendeu these a 23 de julho de 1869. Lente de anatomia pathologica da mesma escola, socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, etc. — E.

9029) *As fendas articulares e a cirurgia conservadora. A proposito de um caso observado na enfermaria de clinica da escola medico-cirurgica de Lisboa.* (These.) Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1869. 8.º de 101 pag. e mais 1 de proposições.

9030) *Do valor do methodo numerico na medicina em geral e particularmente na cirurgia. Dissertação de concurso.* Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º de 165 pag.

JOSÉ CUSTODIO DE FARIA.................... Pag. 290 e 291.

Completarei a noticia a respeito d'este afamado auctor, com os interessantissimos esclarecimentos, que ultimamente recebi de um illustre filho da India.

Faria descendia por linha paterna de Antú Sinay, um rico hindú brahmane, que nos fins do seculo XVI se converteu ao christianismo. Antú Sinay era *gaumcar* (descendente de um dos fundadores da aldeia) de Colvalle, e exercia alternativamente por seu turno com Saptá Sinay, ascendente do sr. dr. José Nicolau da Fonseca (medico portuguez residente em Bombaim, e escriptor benemerito, de que tratarei em seu logar), e outros brahmanes da mesma aldeia, o officio de *culcorny* (escrivão e regedor), cargo que então era de grande influencia e consideração, como tudo consta dos antigos livros, ineditos, escriptos no idioma de Canará, e existentes no archivo do estado da India. Alguns dos descendentes de Antú Sinay exerceram igual cargo e outros abraçaram diversas profissões nobres. O pae do abbade de Faria desde mancebo era destinado ao estado sacerdotal, e recebêra, antes de casar com Rosa de Sousa, ordens menores. Effectivamente, ignoram-se as circumstancias que levaram a separar-se os dois, mas consta que fôra de commum accordo. Rosa de Sousa entrou no convento das Monicas, em Goa.

O padre Caetano Victorino esmerou-se na educação do filho unico, e partiu-se com elle, a 21 de fevereiro de 1771, a bordo da nau *S. José*, para Lisboa, onde chegou a 23 de novembro do mesmo anno. O futuro abbade de Faria contava quinze annos de idade. Por causa de suas relações com Henrique de Mendanha, secretario do estado da India, da protecção do nuncio e do padre mestre fr. João Baptista de S. Caetano, no anno seguinte foi Caetano Victorino para Roma, e ahi recebeu o grau de doutor; mas, regressando a Portugal, deixou o filho para completar os estudos, tendo obtido de el-rei D. José que entrasse como alumno interno no collegio da propaganda. Sabe-se que Faria concluiu o curso em 1780 defendendo theses, publicadas no mesmo anno, sob o titulo:

Theologicæ propositiones
De existencia Dei, Deo uno et Divina revelatione
Sub Augustissimis Auspiciis Fidelissimorum Regum
Portugaliæ et Algarbiorum
Mariæ Franciscæ et Petri III
A Josepho Custodio de Faria Goano
In Collegio Urbano de Propaganda Fide Alumno
Defendendæ,
Præside F. Thoma Maria Cerbone
Ordinis Prædicatorum Sacræ Theologiæ Magistro,
et Professore in eodem Collegio
Romæ CIↃIↃCCLXXX
Typis Sac. Congregationes de Propaganda Fide
Præsidum Adprobatione.

Fallecendo el-rei D. José, a quem o auctor desejava mostrar a sua gratidão dedicando-lhe a obra, como confessa no prefacio da mesma, rendeu aquella homenagem a sua filha e herdeira D. Maria I e a seu esposo D. Pedro III. A homenagem é a seguinte:

Mariæ Franciscæ et Petro III
Portugaliæ Algarbiorumque
Regibus Fidelissimis
Piis, Augustis, Pacificis, Potentissimis
Christianæ Rei Amplificatoribus
Litterarum, Bonarumque Artium
Patronis Munificentissimis
Istas, de Religione, Theses
Suæ, in ipsos, observantiæ Memorisq. Animi
Pro Immortalibus Beneficiis
In se, Patremque, suum conlatis
Testimonium sempiternum
Josephus Custodius de Faria Goanus
In collegio Urbano de Propaganda Fide
Alumnus
O. C. Q. L. M.

Consta igualmente que, depois de receber o grau, José Custodio voltou a Lisboa, onde prégou na capella real; e só em 1778 é que partiu para França, onde tomou parte na revolução. Em todas as epochas, e incidentes da sua vida, se mostrou mui dedicado á familia e á terra natal. A sua casa em Covalle, porém caiu em ruina com a morte do ultimo herdeiro Luiz Caetano de Faria, e o seu material, com a respectiva quinta, foi comprado pelo avô do mencionado medico sr. dr. José Nicolau da Fonseca. A capella subsistiu algum tempo, sendo sustentada pelo respectivo bairro; mas tambem decorrendo mais alguns annos, havendo sido abandonada por causa de um litigio e caíu em ruina. Foi, porém, ha pouco reedificada pelos esforços principalmente do mesmo sr. Fonseca, como se vê do seguinte trecho da *Gazeta de Bardez*, de 17 de junho de 1882, reproduzido em outros periodicos da India portugueza:

«Tendo-se recolhido para Goa em 1879 o nosso bem conhecido patricio o sr. dr. José Nicolau da Fonseca, e visto o lamentavel estado da capella, tomou sobre si a difficil empreza de terminar a questão por uma final transacção (pois havia precedido uma ou duas transacções sem todos os devidos effeitos) e reedificar immediatamente a capella, que, no seu pensar, era não só um edificio religioso, mas um importante monumento historico a que estava vinculado o nome do mais distincto filho d'este paiz, o abbade Faria. As difficuldades porém eram grandes não sómente pela complicação de interesses, mas tambem pela pertinacia de alguns individuos. O sr. Fonseca longe de recuar ante elles, superou-os com resolução e perseverança, e com o auxilio dos seus amigos conseguiu trazer a accordo todos os interessados por uma escriptura publica celebrada em janeiro do dito anno. Vencidos estes primeiros e mais fortes obstaculos, o sr. Fonseca, pondo-se á testa dos bairristas, deu começo á reedificação da capella, não com o dinheiro do fundo, mas com uns 1:200 xarafins que estavam reservados para este fim! Faltando, porém, ainda dinheiro para completar a obra, o sr. Fonseca de bom grado adiantou a somma necessaria.»

A benção da capella da familia do Faria foi celebrada com pompa aos 9 de maio de 1882, tendo n'essa occasião o sr. Fonseca feito um elogio á memoria do mesmo abbade. O acto foi descripto em extensos artigos em todos os jornaes da India portugueza.

A capella é, pois, o unico vestigio que resta da casa do Faria. O sr. José Nicolau da Fonseca projecta erigir, na sua proximidade, um monumento ao mesmo illustre abbade.

JOSÉ ELIAS GARCIA............................... Pag. 307.
Tem retrato, acompanhado de algumas notas biographicas, no jornal historico *O nivel*, n.º 22, de 15 de novembro de 1884; e seguidamente vem ahi (de pag. 90 a 92, occupando quatro columnas) o

9031) *Discurso proferido ... (na grande loja da confederação maçonica portugueza) em 20 de dezembro de 1862 e para commemorar o fallecimento do respeitavel grão-mestre e irmão José Estevão Coelho de Magalhães.*

O sr. Elias Garcia está (desde novembro mencionado) servindo de grão-mestre interino do grande oriente lusitano unido.

JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO................. pag. 313 e 314.
A proposito do cargo de physico mór (lin. 2.ª de pag. 314) rectifique-se, em vista do que poz nas suas *Memorias de Castilho* o sr. visconde de Castilho. Ahi, no tomo I, pag. 79, depois de enumerar os serviços do dr. Castilho, refere: «Em 15 de julho de 1809 mereceu o despacho de delegado do physico mór; cargo de que, não sei por que motivos, pediu e obteve exoneração em 10 de fevereiro de 1810, passando ao serviço universitario».

JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO BARRETO E NORONHA
.... pag. 314 a 318
Na lin. 39.ª da pag. 317, sob o n.º 8479, saíu «*aguia no vôo*», mas deve ser «*aguia no ovo*», etc.

FIM DO TOMO XII, E 5.º DO SUPPLEMENTO